



Adolescência **Uma fase de oportunidades**

© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
Fevereiro de 2011

Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida mediante permissão.

Entre em contato com:

Division of Communication, UNICEF
3 United Nations Plaza, New York, NY 10017, USA
Tel: (+1-212) 326-7434
e-mail: nyhqdoc.permit@unicef.org

A permissão será gratuita para instituições educacionais ou organizações sem fins lucrativos.
A outras entidades será solicitado o pagamento de uma pequena taxa.

Os comentários aqui incluídos representam opiniões pessoais dos autores e não refletem necessariamente a posição do Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Os artigos aqui apresentados foram selecionados entre as matérias recebidas até meados de 2010; a série completa está disponível no *site* do UNICEF: www.unicef.org/sowc2011

Erratas posteriores à impressão deste relatório podem ser encontradas no *site* www.unicef.org/publications

Atualizações de dados posteriores à impressão podem ser encontradas no *site* www.childinfo.org

ISBN: 978-92-806-4555-2
Vendas nº: E.11.XX.1

United Nations Children's Fund
3 United Nations Plaza
New York, NY 10017, USA
e-mail: pubdoc@unicef.org
www.unicef.org

Foto da capa
© UNICEF/NYHQ2006-1326/Versiani

SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA 2011

Agradecimentos

A produção deste relatório contou com a orientação e a contribuição inestimáveis de muitas pessoas, dentro e fora do UNICEF. Importantes contribuições para os destaques dos países foram recebidas dos seguintes escritórios de campo do UNICEF: Costa do Marfim, Etiópia, Filipinas, Haiti, Índia, Jordânia, México e Ucrânia, e também do Fundo dos EUA para o UNICEF. Recebemos contribuições também dos escritórios regionais do UNICEF e da equipe de Saúde e Desenvolvimento de Adolescentes da Organização Mundial da Saúde. Nossos agradecimentos especiais também à Unidade de Desenvolvimento e Participação de Adolescentes, do UNICEF, por sua contribuição, sua orientação e seu apoio. E agradecemos aos adolescentes de todas as partes do mundo que contribuíram com citações e outras matérias para o relatório impresso e o *site*.

A produção do relatório *Situação Mundial da Infância 2011* convidou colaboradores adultos e adolescentes de diversos grupos interessados no assunto, para que apresentassem sua perspectiva sobre os diferentes desafios que os adolescentes enfrentam atualmente em relação a proteção, educação, saúde e participação. Nossos agradecimentos estendem-se também aos colaboradores apresentados neste relatório: Anote Tong, Presidente do Quiribati; Princesa Mathilde, da Bélgica; Xeica Mozah bint Nasser Al Missned; Emmanuel Adebayor; Saeda Almatari; Regynnah Awino; Meenakshi Dunga; Lara Dutta; Maria Eitel; Brenda Garcia; Urs Gasser; Nyaradzayi Gumbonzvanda; Colin Maclay; Cian McLeod; Paolo Najera; John Palfrey; Aown Shahzad; e Maria Sharapova. Esses artigos foram selecionados em uma série completa de Perspectivas, disponível no *site* www.unicef.org/sowc2011.

Agradecimentos especiais a Ayman Abulaban; Gloria Adutwum; Rita Azar; Gerrit Beger; Tina Bille; Soha Bsat Boustani; Marissa Buckanoff; Abubakar Dungus; Abdel Rahman Ghandour; Omar Gharzeddine; Shazia Hassan; Carmen Higa; Donna Hoerder; Aristide Horugavye; Oksana Leshchenko; Isabelle Marneffe; Francesca Montini; Jussi Ojutkangas; e Arturo Romboli, por sua assistência na série de artigos sobre Perspectivas e nos destaques sobre Tecnologia. Agradecimentos especiais também a Meena Cabral de Mello, da Equipe de Saúde e Desenvolvimento de Adolescentes, da Organização Mundial da Saúde, por sua assistência no destaque sobre saúde mental do adolescente.

EDITORIAL E PESQUISA

David Anthony, *Editor*; Chris Brazier, *Redator-chefe*; Marília Di Noia; Hirut Gebre-Egziabher; Anna Grojec; Carol Holmes; Tina Johnson; Robert Lehrman; Céline Little; Charlotte Maitre; Meedan Mekonnen; Kristin Moehlmann; Baishalee Nayak; Arati Rao; Anne Santiago; Shobana Shankar; Julia Szczuka; Jordan Tamagni; Judith Yemane

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Jaclyn Tierney, *Chefe de produção*; Edward Ying, Jr.; Germain Ake; Fanuel Endalew; Eki Kairupan; Farid Rashid; Elias Salem

TRADUÇÃO

Edição em francês: Marc Chalamet
Edição em espanhol: Carlos Perellón
Edição em português: B&C Revisão de Textos

MÍDIA E DIVULGAÇÃO

Christopher de Bono; Kathryn Donovan; Erica Falkenstein; Janine Kandel; Céline Little; Lorna O'Hanlon

DIFUSÃO PELA INTERNET E PRODUÇÃO DE IMAGENS

Stephen Cassidy; Matthew Cortellesi; Keith Musselman; Ellen Tolmie; Tanya Turkovich

PROJETO E PRODUÇÃO PARA IMPRESSÃO

Prographics, Inc.

TABELAS ESTATÍSTICAS

Tessa Wardlaw, *Diretora Associada*, Seção de Estatística e Monitoramento, Divisão de Políticas e Práticas; Priscilla Akwara; David Brown; Danielle Burke; Xiaodong Cai; Claudia Cappa; Liliana Carvajal; Archana Dwivedi; Anne Genereaux; Rouslan Karimov; Rolf Luyendijk; Nyein Nyein Lwin; Colleen Murray; Holly Newby; Elizabeth Hom-Phathanothai; Khin Wityee Oo; Danzhen You

PROGRAMAS E DIRETRIZES DE POLÍTICAS E COMUNICAÇÃO

UNICEF: Divisão de Programas, Divisão de Políticas e Práticas, Divisão de Comunicação e Centro de Pesquisas Innocenti, com agradecimentos especiais a: Saad Houry, *Diretor Executivo Adjunto*; Hilde Frafjord Johnson, *Diretora Executiva Adjunta*; Nicholas Alipui, *Diretor*, Divisão de Programas; Richard Morgan, *Diretor*, Divisão de Políticas e Práticas; Khaled Mansour, *Diretor*, Divisão de Comunicação; Maniza Zaman, *Diretora Adjunta*, Divisão de Programas; Dan Rohrmann, *Diretor Adjunto*, Divisão de Programas; Susan Bissell, *Diretora Adjunta*, Divisão de Programas; Rina Gill, *Diretora Associada*, Divisão de Políticas e Práticas; Wivina Belmonte, *Diretora Adjunta*, Divisão de Comunicação; Catherine Langevin-Falcon; Naseem Awl; Paula Claycomb; Beatrice Duncan; Vidar Ekehaug; Maria Cristina Gallegos; Victor Karunan; e Mima Perisic.

IMPRESSÃO

Hatteras Press

Prólogo

No ano passado, em Bonn, uma jovem provocou grande agitação em uma conferência das Nações Unidas sobre mudança climática, simplesmente perguntando aos delegados: “Que idade vocês terão em 2050?”

A plateia aplaudiu. No dia seguinte, centenas de delegados vestiam camisetas estampadas com essa pergunta – inclusive o presidente, que admitiu que em 2050 teria 110 anos, com pouca probabilidade de ver os resultados de nosso fracasso por não termos agido. A mensagem da jovem foi clara: o tipo de mundo em que ela um dia vai viver depende daqueles que o herdarem e daqueles que o deixam como legado.

O relatório *Situação Mundial da Infância 2011* ecoa essa percepção fundamental, e desenvolve-se a partir dela. Hoje, 1,2 bilhão de adolescentes encontram-se na desafiadora encruzilhada entre a infância e o mundo adulto. Nove em cada dez desses jovens vivem no mundo em desenvolvimento e enfrentam desafios particularmente graves, que vão desde adquirir educação até simplesmente sobreviver – desafios que são ainda mais exacerbados para meninas e mulheres jovens.

No esforço global para salvar a vida das crianças, ouvimos muito pouco sobre a adolescência. Tendo em vista a magnitude das ameaças a crianças menores de 5 anos, faz sentido concentrar nelas os investimentos – e essa atenção tem produzido sucessos extraordinários. Nos últimos 20 anos, o número de crianças menores de 5 anos que morrem a cada dia devido a doenças evitáveis caiu em um terço – de 34 mil, em 1990, pra 22 mil, em 2009.

Mas veja o seguinte: no Brasil, as reduções na taxa de mortalidade infantil entre 1998 e 2008 significam que foi possível preservar a vida de mais de 26 mil crianças; no entanto, no mesmo período, 81 mil adolescentes brasileiros, entre 15 e 19 anos de idade, foram assassinados. Com certeza, não queremos salvar crianças em sua primeira década de vida apenas para perdê-las na década seguinte.

Este relatório apresenta, em detalhes comoventes, o conjunto de perigos que os adolescentes enfrentam: as injustiças que matam 400 mil deles a cada ano; gravidez e parto precoces, uma causa primária de morte de meninas adolescentes; as

pressões que mantêm 70 milhões de adolescentes fora da escola; exploração, conflitos violentos e as piores formas de abuso nas mãos de adultos.

O relatório analisa também os riscos criados por fenômenos que se manifestam agora, como a mudança climática, cujos efeitos cada vez mais intensos em muitos países em desenvolvimento já comprometem o bem-estar de tantos adolescentes; e por tendências relacionadas ao trabalho, que revelam acentuada falta de oportunidades de emprego para jovens, especialmente nos países pobres.

A adolescência não é apenas um tempo de vulnerabilidade – é também uma fase de oportunidades, principalmente para as meninas. Sabemos que meninas mais instruídas são mais propensas a adiar o casamento e a maternidade – e que seus filhos provavelmente serão mais saudáveis e terão melhor nível educacional.

Ao dar a todos os jovens as ferramentas de que precisam para melhorar suas próprias condições de vida, e ao envolvê-los em esforços para melhorar suas comunidades, estamos investindo na força de suas sociedades.

Por meio de uma profusão de exemplos concretos, o relatório *Situação Mundial da Infância 2011* deixa claro que é possível alcançar progressos sustentáveis. Com base em pesquisas recentes, o relatório mostra também que podemos alcançar esses progressos mais rapidamente, e de maneira mais produtiva em termos financeiros, se nos concentrarmos nas crianças mais pobres que vivem nas localidades mais difíceis de alcançar. Esse foco em equidade ajudará todas as crianças, inclusive adolescentes.

Será que podemos deixar passar o tempo? Neste exato momento, na África, uma adolescente avalia os sacrifícios que precisa fazer para permanecer na sala de aula. Outro adolescente tenta desesperadamente não ser obrigado a juntar-se a grupos armados. Na Ásia Meridional, uma jovem grávida, aterrorizada, espera o dia em que, sozinha, dará à luz seu filho.

A jovem que fez a pergunta em Bonn, ao lado de outros milhões de jovens, não espera apenas uma resposta: espera mais ação. De todos nós.



© UNICEF/NYHQ2011-0697/Marosz

A handwritten signature in black ink, which appears to read "Anthony Lake".

Anthony Lake
Diretor Executivo, UNICEF

ÍNDICE

Agradecimentos.....ii

Prólogo

Anthony Lake, *Diretor Executivo*, UNICEF.....iii

1 A nova geraçãovi

As complexidades da definição de adolescência.....8

Adolescentes e adolescência na arena internacional12

2 Realizando os direitos dos adolescentes16

Saúde na adolescência 19

Sobrevivência e riscos gerais para a saúde..... 19

Status nutricional 21

Questões de saúde sexual e reprodutiva..... 22

HIV e aids 24

Serviços de saúde “sensíveis às necessidades dos adolescentes” 26

Educação na adolescência..... 26

Gênero e proteção na adolescência 31

Violência e abuso 31

Casamento de adolescentes..... 33

Mutilação/corte genital feminino 33

Trabalho infantil..... 33

Iniciativas relacionadas a gênero e proteção 34

3 Desafios globais para os adolescentes 40

Mudança climática e meio ambiente..... 42

Pobreza, desemprego e globalização 45

Crime e violência entre jovens..... 52

Conflitos e situações de emergência..... 57

4 Investindo nos adolescentes 60

Aprimorando a coleta e a análise de dados 63

Investindo em educação e capacitação..... 64

Institucionalizando mecanismos para a participação de jovens... 68

Um ambiente de apoio 71

Lidando com a pobreza e a iniquidade 72

Trabalhando juntos pelos adolescentes 75

Destaques

PAÍS

Haiti: Reconstruindo melhor com a ajuda dos jovens..... 5

Jordânia: Garantindo trabalho produtivo para jovens 13

Índia: Riscos e oportunidades para a maior população nacional de meninas adolescentes no mundo 23

Etiópia: Gênero, pobreza e o desafio para adolescentes 35

México: Protegendo adolescentes migrantes desacompanhados 39

Ucrânia: Criando um ambiente protetor para crianças vulneráveis..... 44

Filipinas: Fortalecendo os direitos de participação dos adolescentes 48

Estados Unidos: A Iniciativa Campus – Defendendo os direitos da criança em faculdades e universidades 73

Costa do Marfim: Conflitos violentos e a vulnerabilidade de adolescentes 77

TECNOLOGIA

Nativos digitais e as três barreiras a superar, por John Palfrey, Urs Gasser, Colin Maclay e Gerrit Beger 14

Jovens, telefone celular e os direitos do adolescente, por Graham Brown..... 36

Segurança digital para jovens: reunindo informações, criando novos modelos e compreendendo os esforços existentes, por John Palfrey, Urs Gasser, Colin Maclay e Gerrit Beger 50

Map Kibera e o aumento do poder de Regynnah, por Regynnah Awino e Map Kibera..... 70

FOCO EM

Fase inicial e fase final da adolescência..... 6

Tendências demográficas para adolescentes: dez fatos básicos 20

Saúde mental do adolescente: um desafio urgente para pesquisas e investimentos..... 27

Desigualdade na infância e na adolescência em países ricos – *Innocenti Report Card 9: As crianças que ficam para trás* 30

Migração e crianças: uma causa que requer atenção urgente 56

Preparando adolescentes para a vida adulta e para a cidadania 66

Trabalhando em conjunto em favor de meninas adolescentes: a Força-Tarefa das Nações Unidas para Meninas Adolescentes 75

Adolescência: Uma fase de oportunidades

Artigos

PERSPECTIVAS

Mathilde, Princesa da Bélgica,
Responsabilidade dos adultos: Ouvir as vozes dos adolescentes.. 9

Nyaradzayi Gumbonzvanda, Enfrentando o desafio:
Saúde reprodutiva para adolescentes soropositivos..... 28

Maria Sharapova, Chernobyl 25 anos depois:
Lembrando dos adolescentes afetados pelo desastre..... 38

Anoto Tong, Presidente da República do Quiribati,
Os efeitos da mudança climática no Quiribati:
Uma ameaça concreta aos adolescentes..... 47

Emmanuel Adebayor, Defesa por meio dos esportes:
Deter a disseminação do HIV em meio aos jovens..... 54

Xeica Mozah bint Nasser Al Missned,
Liberando o potencial de adolescentes: Reforma educacional
na região do Oriente Médio e Norte da África..... 58

Lara Dutta, Fazendo a nossa parte:
A responsabilidade dos meios de comunicação de massa
com relação aos adolescentes..... 69

Maria Eitel, Meninas adolescentes:
O melhor investimento que se pode fazer..... 74

VOZES DE ADOLESCENTES

Paolo Najera, 17, Costa Rica, Mantendo acesa a chama:
O direito de adolescentes autóctones a educação e
serviços de saúde..... 11

Meenakshi Dunga, 16, Índia, Seja responsável em suas ações:
Cuide de nosso planeta para que ele volte a ser saudável..... 32

Brenda Garcia, 17, México, Reconquistar Tijuana:
Pôr um fim à violência associada às drogas..... 53

Cian McLeod, 17, Irlanda, Lutando por equidade:
Um olhar sobre os adolescentes marginalizados em Zâmbia..... 57

Saeda Almatari, 16, Jordânia/Estados Unidos,
Imagens pouco realistas nos meios de comunicação:
Um risco para meninas adolescentes..... 65

Syed Aown Shahzad, 16, Paquistão, De vítimas a ativistas:
As crianças e os efeitos da mudança climática no Paquistão..... 76

Figuras

2.1 População adolescente (10-19 anos de idade),
por região, 2009 20

2.2 Tendências na população de adolescentes, 1950-2050 20

2.3 Na África ao sul do Saara e na Ásia Meridional,
a anemia é um risco significativo para
meninas adolescentes (15-19 anos) 21

2.4 Na África ao sul do Saara e na Ásia Meridional,
o baixo peso é um risco importante para
meninas adolescentes (15-19 anos) 21

2.5 Rapazes na fase final da adolescência (15-19 anos)
têm maior probabilidade de envolver-se em
relações sexuais de alto risco do que moças
do mesmo grupo etário..... 24

2.6 Moças na fase final da adolescência (15-19 anos)
têm maior probabilidade de realizar teste para HIV
e de receber os resultados do que rapazes
do mesmo grupo etário..... 25

2.7 Casamento por idade de primeira união em
países selecionados com dados disponíveis
desagregados por idade..... 34

3.1 Nuvem de palavras ilustrando os principais fóruns
internacionais de jovens sobre mudança climática..... 45

3.2 Tendências globais no desemprego de jovens 46

Referências 78

Tabelas estatísticas 81

Classificação por mortalidade de menores de 5 anos..... 87

Tabela 1. Indicadores básicos..... 88

Tabela 2. Nutrição..... 92

Tabela 3. Saúde..... 96

Tabela 4. HIV/aids 100

Tabela 5. Educação 104

Tabela 6. Indicadores demográficos 108

Tabela 7. Indicadores econômicos..... 112

Tabela 8. Mulheres 116

Tabela 9. Proteção à criança 120

Tabela 10. Taxas de progresso 126

Tabela 11. Adolescentes..... 130

Tabela 12. Equidade 134

Um foco mais intenso no desenvolvimento e nos direitos humanos de adolescentes permite melhorar e acelerar a luta contra a pobreza, a iniquidade e a discriminação de gênero. *Em Camarões, Hava, de 12 anos de idade (à esquerda), refez sua matrícula na escola recentemente, após a intervenção da Rede Nacional de Associações de Mães para Meninas, que defende a educação de meninas.*



CAPÍTULO 1

A Nova Geração



DESAFIOS E OP

A adolescência é uma etapa de oportunidades para a criança, e um momento crucial para que possamos continuar construindo seu desenvolvimento na primeira década de vida, ajudá-la a navegar em meio a riscos e vulnerabilidades, e colocá-la no caminho da realização de seu potencial.

O mundo abriga 1,2 bilhão de indivíduos entre 10 e 19 anos de idade.¹ Esses adolescentes viveram a maior parte ou toda sua vida sob a Declaração do Milênio, o pacto global sem precedentes que, desde 2000, busca um mundo melhor para todos.

Muitos desses adolescentes foram favorecidos pelos ganhos nas áreas de sobrevivência infantil, educação, acesso à água limpa, e outras áreas do desenvolvimento que representam conquistas concretas do esforço para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – as metas de desenvolvimento humano que formam o núcleo da Declaração. No entanto, chegaram agora a um momento crucial em sua vida – quando o mundo como um todo enfrenta um momento crítico neste novo milênio.

Em apenas três anos, a confiança na economia mundial desabou. O desemprego aumentou drasticamente e a renda familiar real caiu ou estagnou. No momento da elaboração deste relatório, no final de 2010, o panorama econômico global ainda era altamente incerto, e ainda existia a possibilidade de um mal-estar econômico prolongado, com implicações negativas para os progressos sociais e econômicos em muitos países – em desenvolvimento e industrializados.

Essa incerteza e essas turbulências econômicas invocaram o espectro da austeridade fiscal, principalmente em algumas economias industrializadas, resultando em uma abordagem mais rigorosa aos gastos sociais e à assistência ao desenvolvimento no exterior. Também nos países em desenvolvimento, as finanças públicas foram comprimidas, e os gastos sociais, incluindo os investimentos em áreas relacionadas à infância, estão sendo rigorosamente analisados.

Nesse contexto, o bom senso convencional pode sugerir que a maioria dos recursos seja destinada às crianças e às gerações mais jovens na primeira década de vida. Afinal, é nesse período que se tornam mais vulneráveis a morte, doenças e subnutrição; quando os efeitos do consumo de água de má qualidade e da falta de saneamento constituem a maior ameaça à sua vida; e quando a ausência de educação, proteção e cuidados pode ter as implicações mais perniciosas por toda a vida.

Por outro lado, adolescentes são geralmente mais fortes e mais saudáveis do que crianças menores; a maioria já recebeu educação básica; e, para muitos deles, o acesso a serviços essenciais e proteção é mais difícil e potencialmente mais dispendioso. Nesses tempos de restrição fiscal, dificilmente pareceria sensato concentrar maior atenção nesse grupo da população.

Embora na teoria pareça razoável, esse raciocínio é falho por diversos motivos, todos derivados de uma noção crítica: mudanças duradouras na vida de crianças e jovens – uma motivação crucial subjacente à Declaração do Milênio – só podem ser

alcançadas e sustentadas por meio de investimento complementar na primeira década de vida com maior atenção e mais recursos aplicados ao longo da segunda década.

A necessidade de investir na adolescência

São cinco os argumentos para investir na adolescência. Em primeiro lugar, é um direito por princípio, segundo os tratados de direitos humanos existentes, inclusive a Convenção sobre os Direitos da Criança – que se aplica a cerca de 80% dos adolescentes – e a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher – que se aplica a todas as meninas adolescentes.

“Quero participar no desenvolvimento de meu país e promover os direitos humanos para povos do mundo todo.”

Amira, 17, Egito

ORTUNIDADES

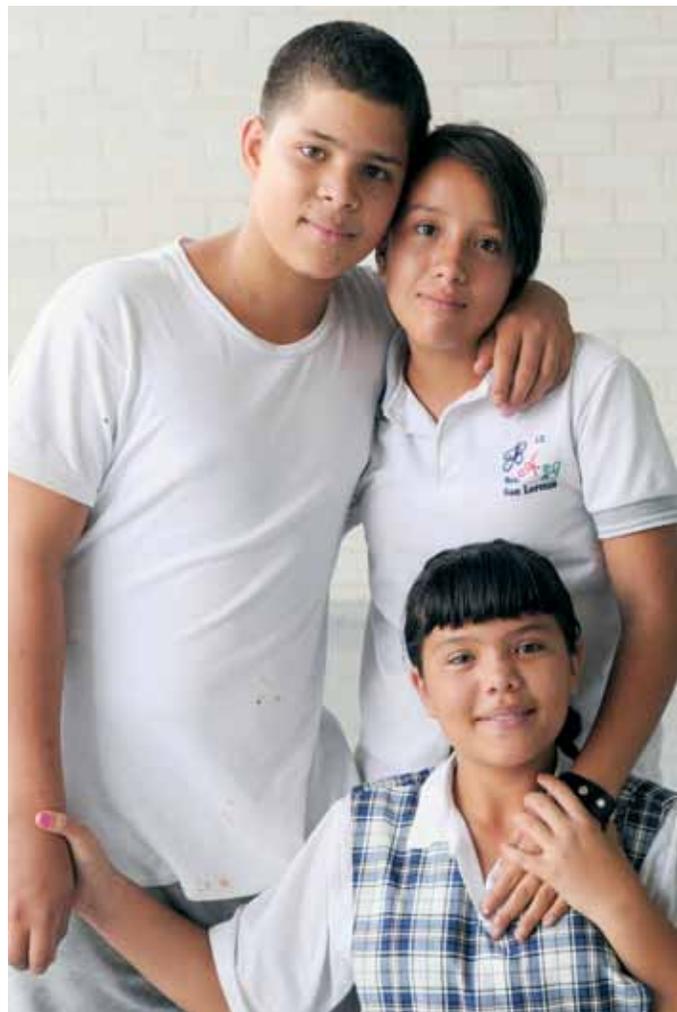
Em segundo lugar, investir na adolescência é o modo mais eficaz de consolidar os ganhos globais históricos alcançados desde 1990 para os períodos inicial e intermediário da infância. A redução de 33% na taxa global de mortalidade de menores de 5 anos; a eliminação quase total das diferenças de gênero nas matrículas na escola primária em diversas regiões em desenvolvimento; e os ganhos consideráveis em relação à melhor acesso à escolarização primária, à água limpa e a medicamentos essenciais – como imunização de rotina e drogas antirretrovirais – testemunham os imensos progressos alcançados recentemente para a criança nos períodos inicial e intermediário da infância.²

No entanto, a falta de atenção e de recursos para adolescentes ameaça limitar o impacto desses esforços na segunda década de vida do indivíduo. Evidências de todas as partes do mundo mostram como essa década da vida pode ser instável: no Brasil, o número de vidas que foram salvas com a redução da mortalidade infantil é menor do que o número de mortes de adolescentes por homicídio.³ Globalmente, a frequência líquida à escola secundária é aproximadamente um terço mais baixa do que à escola primária.⁴ Em todo o mundo, um terço de todos os novos casos de HIV envolve jovens de 15 a 24 anos de idade.⁵ E, sem incluir dados sobre a China, uma em cada três meninas nos países em desenvolvimento casa-se antes de completar 18 anos de idade.⁶ Ao nos confrontarmos com esses fatos, é difícil evitar a pergunta: nossos esforços em apoio aos direitos e ao bem-estar da criança estão limitados por uma falta de apoio aos adolescentes?

Em terceiro lugar, investir em adolescentes pode acelerar a luta contra pobreza, desigualdade e discriminação de gênero. A adolescência é a década crucial quando a pobreza e a desigualdade frequentemente passam para a geração seguinte à medida que meninas adolescentes pobres dão à luz crianças sem recursos, o que é particularmente verdadeiro em meio a adolescentes com baixo nível de educação. Em todo o mundo, quase 50% dos adolescentes em idade de frequentar o ensino secundário estão fora da escola.⁷ E muitos dos que estão na escola – principalmente aqueles provenientes das famílias e das comunidades mais pobres e mais marginalizadas – não conseguem concluir seus estudos ou terminam esse nível de educação com habilidades insuficientes, especialmente em

relação às competências de alto nível exigidas cada vez mais pela moderna economia globalizada.

Esse déficit de habilidades contribui para arrefecer as tendências de emprego para jovens. A crise econômica global produziu um grande contingente de jovens desempregados – em 2009 eram aproximadamente 81 milhões no mundo todo.⁸



Um foco mais intenso na segunda década de vida é indispensável para atender aos compromissos internacionais relativos à criança e criar um mundo mais pacífico, tolerante e equitativo. Na Colômbia, jovens em uma escola secundária que promove igualdade de gênero, diversidade, cultura de paz e respeito pelos direitos humanos; melhora as habilidades sociais e acadêmicas dos estudantes, assim como sua autoestima; e estimula a participação dos pais e de outros membros da comunidade.

Para aqueles que estão empregados, o trabalho raramente é adequado: em 2010, em todo o mundo, cerca de 25% da população em ocupações de nível inferior eram jovens de 15 a 24 anos de idade.⁹ Em uma pesquisa recente realizada com empresas internacionais que operam em países em desenvolvimento, mais de 20% delas consideraram que a educação inadequada dos trabalhadores pode ser um obstáculo significativo para investimentos mais altos por parte das empresas e para um crescimento econômico mais rápido.¹⁰

A transmissão da pobreza de uma geração para outra fica mais evidente em meio a meninas adolescentes. A desvantagem em termos educacionais e a discriminação de gênero são fatores poderosos que as forçam a viver na exclusão e na penúria, ao casamento infantil e à violência doméstica. Sem incluir dados sobre a China, aproximadamente um terço das meninas no mundo em desenvolvimento, casa-se antes de completar 18 anos de idade; em alguns países, quase 30% das meninas menores de 15 anos de idade também estão casadas.¹¹



O bem-estar e a participação ativa de adolescentes é fundamental para a eficácia de uma abordagem de ciclo da vida, que pode interromper a transmissão da pobreza, da exclusão e da discriminação de uma geração para outra. *Na cidade de Nova Iorque, nos EUA, menina faz uma pergunta em uma assembleia especial realizada na Escola de Liderança de Mulheres Jovens de East Harlem.*

As meninas adolescentes mais pobres são também aquelas com maior probabilidade de casar-se prematuramente: as taxas de casamento infantil são aproximadamente três vezes mais altas do que em meio a seus pares provenientes do quintil de famílias mais abastadas. Meninas que se casam cedo também correm maior risco de cair no ciclo negativo de gravidez prematura, altas taxas de mortalidade e morbidade materna e altos níveis de subnutrição infantil. E há sólidas evidências sugerindo que a subnutrição é um dos principais fatores que debilitam o desenvolvimento na primeira infância.¹²

Adotar uma abordagem de ciclo de vida para o desenvolvimento infantil, com maior atenção a cuidados, à atribuição de poder e à proteção de adolescentes – principalmente de meninas – é a forma mais segura de interromper a transmissão da pobreza entre gerações. Frequentemente, evidências mostram que meninas instruídas são menos propensas a casar-se cedo e a engravidar na adolescência, e mais propensas a ter conhecimentos abrangentes e corretos sobre HIV e aids, e a ter filhos saudáveis quando finalmente tornam-se mães. Uma educação de boa qualidade e relevante para a vida da criança constitui um recurso importante para aumentar o poder dos adolescentes, dando tanto às meninas quanto aos meninos o conhecimento, as habilidades e a confiança necessários para enfrentar os desafios globais do nosso tempo.

A necessidade urgente de enfrentar esses desafios constitui o quarto motivo para investir na adolescência. Sejam ricos ou pobres, os adolescentes terão que lidar com as implicações transmitidas de uma geração para outra resultantes da atual turbulência econômica, inclusive o desemprego estrutural que pode persistir no seu rastro. Terão que lidar com mudanças climáticas e degradação ambiental, urbanização e migração explosivas, envelhecimento das sociedades e elevação dos custos de cuidados de saúde, pandemia de HIV e aids, e crises humanitárias cada vez mais numerosas, frequentes e graves.

Muito mais do que os adultos, os adolescentes estão desproporcionalmente representados nos países nos quais esses desafios cruciais tendem a ser mais prementes: países com as rendas mais baixas, os níveis mais altos de instabilidade política e crescimentos urbanos mais rápidos; aqueles mais expostos a conflitos civis e desastres naturais, e mais vulneráveis a destruições causadas por mudanças climáticas. Os adolescentes desses países precisarão adquirir as habilidades e capacidades necessárias para enfrentar tais desafios conforme forem surgindo ao longo do século.

O quinto e último argumento para investir na adolescência está relacionado à forma como os adolescentes são retratados. Esse quintil da população global é normalmente identificado como a “próxima geração” de adultos, a “futura geração”,

Reconstruindo melhor com a ajuda dos jovens



Nos arredores de Porto Príncipe, no Haiti, Stanley carrega Marie Love, sua prima de 2 anos de idade, perto da tenda no abrigo temporário de sua família na pista de aviação.

“Um aspecto notável do processo de reconstrução até este momento tem sido o papel significativo desempenhado pelos jovens.”

Em 12 de janeiro de 2010, a região central do Haiti foi devastada pelo mais forte terremoto ocorrido no país em mais de 200 anos. Mais de 220 mil pessoas morreram, 300 mil ficaram feridas e chegou a 1,6 milhão o número de pessoas desalojadas e forçadas a procurar abrigo em assentamentos improvisados. As crianças, que compõem quase 50% da população total do país, sofreram intensamente as consequências do terremoto. O UNICEF calcula que 50% dos desalojados sejam crianças, e 500 mil delas são consideradas em situação extremamente vulnerável, necessitando de serviços de proteção infantil.

Aproximadamente 23% da população do Haiti tem de 10 a 19 anos de idade, e sua situação já era extremamente difícil mesmo antes do terremoto. Sendo o país mais pobre no hemisfério ocidental, o Haiti encontrava-se muito atrás do restante da região da América Latina e Caribe em relação a muitos indicadores, e atrás também até mesmo de outros países menos desenvolvidos em todo o mundo. Por exemplo, no período de 2005 a 2009, a frequência líquida na escola secundária foi de apenas 20% (18% para meninos e 21% para meninas), em comparação com cerca de 70% para a região como um todo, e de aproximadamente 28% para os países menos desenvolvidos do mundo. As taxas de casamento e gravidez de adolescentes são substancialmente mais altas do que em outros países da região. Em meio às mulheres de 20 a 24 anos de idade pesquisadas no período de 2005 e 2006, cerca de um terço havia se casado antes de completar 18 anos, e 48%, aos 20 anos; 30% delas tiveram seu primeiro filho antes de completar 20 anos de idade.

Esses resultados insatisfatórios relacionados a educação, saúde e proteção são consequência direta da falta de acesso a serviços e ao atendimento de necessidades básicas, como água limpa e alimentos, decorrentes de pobreza, instabilidade política, violência e discriminação de gênero. Desastres naturais constituem um desafio recorrente, mas o recente terremoto destruiu infraestrutura e vidas em uma escala sem precedentes.

O governo desenvolveu um Plano de Ação para a Recuperação Nacional e o Desenvolvimento do Haiti, com o objetivo de atender às necessidades de curto e longo prazo. Em colaboração com parceiros internacionais – que prometeram US\$5,3 bilhões para os primeiros 18 meses após o terremoto, e cerca de US\$10 bilhões ao longo dos três anos seguintes –, o governo está empenhado em reconstruir o país de modo a deixá-lo em condições melhores do que antes do terremoto. O plano focaliza todos os aspectos da retomada do desenvolvimento, desde infraestrutura física e fortalecimento das instituições até preservação

cultural, educação e segurança alimentar e de abastecimento de água. Dá prioridade ao atendimento das necessidades das gestantes, assim como a educação e a saúde das crianças.

Um aspecto notável do processo de reconstrução até este momento tem sido o papel significativo desempenhado pelos jovens. Imediatamente após o terremoto, grupos de jovens foram fundamentais em ações de busca e resgate, primeiros socorros e transporte de bens essenciais. Desde então, têm sido importantes colaboradores nas comunidades, transmitindo informações sobre saúde e construindo infraestrutura. O grupo Ecoclubes, que mantém bases na República Dominicana e no Haiti, vem utilizando materiais da Organização Pan-americana de Saúde e da Organização Mundial da Saúde para fornecer informações sobre prevenção de malária a comunidades com baixas taxas de alfabetização. O Movimento Água e Juventude iniciou uma campanha para arrecadar US\$65 mil para equipar seis comunidades pobres com bombas de água e capacitá-las para sua utilização.

Além disso, o UNICEF, a Plan International e seus parceiros facilitaram o envolvimento de mil crianças no processo de Avaliação das Necessidades Pós-Desastre (ANPAD). Foram realizados debates em grupo nos nove departamentos do país, com foco no conceito de “amigo da criança”. Os adolescentes e jovens participantes levantaram questões sobre gênero, deficiência, vulnerabilidade, acesso a serviços, redução do risco de desastres e participação no processo de tomadas de decisão e nos mecanismos de responsabilização relativos ao processo de ANPAD.

Por meio de parcerias que incluem os jovens, foram iniciados programas para vacinar crianças, facilitar seu retorno à escola, aumentar o conhecimento sobre HIV e aids, estimular o desenvolvimento comunitário holístico e promover saneamento básico. No entanto, para que sejam superados os inúmeros desafios que ainda devem ser enfrentados, esses esforços e esforços futuros exigirão compromissos financeiros e morais contínuos. Um desses desafios é o atendimento das necessidades prementes dos indivíduos menos favorecidos, tais como aqueles que tiveram membros mutilados durante o terremoto.

Para avançar, será fundamental ouvir as vozes dos jovens haitianos de todas as idades e responder a elas, de modo a atender às suas necessidades, capacitá-los a fazer a transição para a vida adulta nesse período turbulento – independentemente de sua condição de pobreza, residência em área urbana ou rural, gênero ou capacidade – e reconstruir um Haiti mais forte e equitativo.

Ver Referências, página 78.

Fase inicial e fase final da adolescência



Na província oriental de South Hamgyong, na Coreia do Norte, Rim Um Jong, 10, assiste a uma aula de matemática do quarto ano na Escola Primária Jongpyong.

Devido ao evidente abismo de experiências que separa os adolescentes mais jovens dos mais velhos, é útil avaliar essa segunda década de vida em dois momentos distintos – fase inicial da adolescência (dos 10 aos 14 anos de idade) e fase final da adolescência (dos 15 aos 19 anos de idade).

Fase inicial da adolescência (dos 10 aos 14 anos de idade)

Em um sentido amplo, pode-se considerar como fase inicial da adolescência o período que se estende dos 10 aos 14 anos de idade. Em geral, é nessa etapa que começam as mudanças físicas, normalmente com uma aceleração repentina do crescimento, seguida pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias. Essas mudanças externas frequentemente são bastante óbvias e podem ser motivo de ansiedade, assim como de entusiasmo ou orgulho para o indivíduo cujo corpo está passando pela transformação.

Embora menos evidentes, as mudanças internas são igualmente profundas. Pesquisas neurocientíficas realizadas recentemente indicam que, na fase inicial da adolescência, o cérebro passa por uma aceleração espetacular do desenvolvimento elétrico e fisiológico. O número de células cerebrais pode quase duplicar no espaço de um ano, enquanto as redes neurais são radicalmente reorganizadas, causando um impacto sobre a capacidade emocional, física e mental.

O desenvolvimento físico e sexual mais adiantado da menina – que, em média, entra na puberdade de 12 a 18 meses mais cedo do que o menino – é refletido em tendências semelhantes no desenvolvimento cerebral. O lobo frontal – a parte do cérebro que governa o raciocínio e as tomadas de decisão – começa a desenvolver-se durante a fase inicial da adolescência. Uma vez que esse desenvolvimento começa mais tarde e é mais prolongado nos meninos, sua tendência a agir impulsivamente e a pensar de forma acrítica permanece por mais tempo do que nas meninas. Esse fenômeno contribui para difundir a percepção generalizada de que meninas amadurecem muito antes do que meninos.

Na fase inicial da adolescência, meninas e meninos tornam-se mais conscientes de seu gênero do que quando eram crianças pequenas e podem ajustar seu comportamento ou sua aparência para enquadrar-se em normas observadas. Podem ser vítimas ou participar de *bullying* (assédio moral), e podem sentir-se confusos em relação à sua própria identidade pessoal e sexual.

Na fase inicial da adolescência, a criança deve dispor de um espaço seguro e sem impedimentos, para conciliar-se com essa transformação cognitiva,

emocional, sexual e psicológica – livre do envolvimento em papéis adultos e com o total apoio de adultos protetores em casa, na escola e na comunidade. Tendo em vista os tabus sociais que frequentemente envolvem a puberdade, é particularmente importante dar aos adolescentes nessa fase inicial todas as informações de que necessitam para sua proteção contra HIV, outras infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, violência e exploração sexuais. Para um número muito grande de crianças, esses conhecimentos, se chegam, chegam tarde demais, quando sua trajetória de vida já foi afetada e seu desenvolvimento e seu bem-estar já foram prejudicados.

Fase final da adolescência (dos 15 aos 19 anos de idade)

A fase final da adolescência, de maneira geral, vai dos 15 aos 19 anos de idade. A essa altura, as principais mudanças físicas normalmente já ocorreram, embora o corpo ainda se encontre em desenvolvimento. O cérebro continua a desenvolver-se e a reorganizar-se, e a capacidade de pensamento analítico e reflexivo é bastante ampliada. No início dessa fase, as opiniões dos membros de seu grupo ainda são importantes, mas essa influência diminui à medida que o adolescente adquire maior clareza e confiança em sua própria identidade e em suas opiniões.

A atitude de enfrentar riscos – uma característica comum da fase inicial à fase intermediária da adolescência, quando os indivíduos experimentam “comportamentos adultos” – diminui na fase final da adolescência, à medida que se desenvolve a capacidade de avaliar riscos e de tomar decisões conscientes. No entanto, o consumo de cigarros e experiências com drogas e álcool frequentemente são práticas adquiridas na fase temerária anterior e seguem por toda a fase final da adolescência e na vida adulta. Por exemplo, calcula-se que em cada cinco adolescentes de 13 a 15 anos de idade fuma, e que cerca de 50% daqueles que começam a fumar na adolescência continuam a fazê-lo por no mínimo 15 anos. O outro aspecto do desenvolvimento explosivo do cérebro, que ocorre durante a adolescência, é que esse órgão pode ser séria e permanentemente prejudicado pelo consumo excessivo de drogas e álcool.

Como tendência, as meninas na fase final da adolescência têm maior probabilidade de sofrer consequências negativas para a saúde – inclusive depressão – do que os meninos, e muitas vezes esses riscos são ampliados por discriminação de gênero e abusos. As meninas são particularmente propensas a distúrbios alimentares, como anorexia e bulimia. Em parte, essa vulnerabilidade é consequência de ansiedades profundas em relação à sua imagem corporal, alimentadas por estereótipos da beleza feminina impostos por fatores culturais e pelos meios de comunicação.

Apesar desses riscos, a fase final da adolescência é um tempo de oportunidades, idealismo e esperança. É durante essa fase que os adolescentes ingressam no mundo do trabalho ou avançam em sua educação, estabelecem sua própria identidade e sua visão de mundo e começam a participar ativamente na organização do mundo ao seu redor.

Ver Referências, página 78.

ou simplesmente “o futuro.” No entanto, os adolescentes estão firmemente integrados ao presente – vivendo, trabalhando, dando sua contribuição para famílias, comunidades, sociedades e economias.

Tanto quanto crianças pequenas, adolescentes merecem proteção e cuidados, bens e serviços essenciais, oportunidades e apoio, assim como o reconhecimento de sua existência e de seu valor. De fato, de todas as crianças, os adolescentes talvez sejam aqueles que, em alguns contextos, têm as maiores necessidades – principalmente em relação a riscos de proteção à criança, como casamento infantil, exploração sexual comercial e conflitos com a lei. No entanto, com frequência, essas são exatamente as áreas que recebem menos investimento, assistência e atenção – em alguns casos como resultado de suscetibilidades políticas, culturais e sociais. Tendo em vista o forte vínculo entre proteção, educação e sobrevivência infantil, é evidente que, para enfrentar violência, abusos e exploração de crianças e mulheres com seriedade, é forçoso investir em adolescentes – principalmente em meninas adolescentes.

Esses fatos apontam para uma verdade inegável: tanto agora como nas próximas décadas, sem um foco mais direto sobre o desenvolvimento e a participação do adolescente, a luta contra pobreza, desigualdade e discriminação de gênero estará incompleta, e sua eficácia, comprometida.

Essa verdade é conhecida e aceita por muitos. No entanto, no impulso para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e outros aspectos da Declaração do Milênio, existe o risco de que as necessidades dos adolescentes não estejam merecendo suficiente consideração. E suas vozes, embora sejam ouvidas, raramente recebem atenção.

Os adolescentes vêm há muito tempo exigindo que seja cumprida a promessa feita na Declaração do Milênio, em 2000, de criar um mundo de tolerância, segurança, paz e equidade, certamente para todos nós – um mundo adequado para crianças, adolescentes, jovens.

Nos últimos meses, o UNICEF vem redirecionando seu trabalho em direção aos Objetivos, redobrando seus esforços na busca por equidade para crianças, dando prioridade às menos favorecidas dentro dos países e das comunidades. Embora grande parte do impulso inicial desses esforços tenha sido centralizada na promoção de maior equidade em relação à sobrevivência e ao desenvolvimento de crianças pequenas, enfrentar a iniquidade na adolescência é igualmente importante e desafiador.

É nessa fase da vida – a segunda década – que as iniquidades frequentemente surgem de forma mais evidente. As desvantagens impedem que os adolescentes mais pobres e mais marginalizados continuem sua escolarização no ensino secundário, e os expõem – as meninas, em particular – a abusos de proteção, como casamento infantil, sexo precoce, violência e trabalho doméstico, abreviando, dessa forma, seu potencial para atingir sua capacidade plena.

“Crianças não devem ter medo ou sentir-se em perigo em casa ou na escola.”

Victor, 11, México

Quando seus direitos a uma educação de qualidade, cuidados de saúde, proteção e participação são negados, o adolescente tem alta probabilidade de permanecer na pobreza ou de empobrecer, de ser excluído e não ter poder de manifestação – o que, por sua vez, aumenta o risco de que seus filhos também tenham seus direitos negados.

Por esses motivos, e em apoio ao segundo Ano Internacional da Juventude, que teve início em 12 de agosto de 2010, o UNICEF dedicou aos adolescentes e à adolescência a edição de 2011 de seu principal relatório, *Situação Mundial da Infância*.

O relatório tem início com uma breve discussão sobre o conceito de adolescência e explica por que um foco mais intenso na segunda década de vida é essencial para atender aos compromissos internacionais em relação à criança, e para criar um mundo mais pacífico, tolerante e justo. A seguir, explora o contexto histórico da adolescência, enfatizando o crescente reconhecimento internacional de sua importância social relativa dessa etapa da vida.

O segundo capítulo apresenta uma avaliação profunda da situação mundial do adolescente, investigando onde vivem e os desafios particulares que enfrentam nas áreas de sobrevivência e saúde, educação, proteção e igualdade.

O terceiro capítulo avalia os riscos para seu bem-estar, hoje e no futuro, causados por tendências emergentes na economia e no emprego, mudança climática, mudanças demográficas, criminalidade e violência em meio aos jovens, e ameaças à paz e à segurança.

Em seu capítulo final, o relatório *Situação Mundial da Infância 2011* explora formas de atribuir maior poder para adolescentes e jovens, preparando-os para a vida adulta e para a cidadania, e investindo em seu bem-estar, seu desenvolvimento holístico e sua participação ativa. Dados desagregados provenientes de levantamentos domiciliares internacionais, complementados, sempre que apropriado, por fontes nacionais fornecem um rico conjunto, até agora pouco utilizado,

de informações sobre adolescentes – a maioria dos quais na fase final da adolescência (dos 15 aos 19 anos de idade) –, que constitui uma característica central do relatório. As vozes de adolescentes apresentando suas próprias perspectivas sobre a situação de seu mundo permeiam todo o relatório.

As complexidades da definição de adolescência

Por diversas razões, é difícil definir a adolescência em termos precisos. Em primeiro lugar, é amplamente reconhecido que cada indivíduo vivencia esse período de modo diferente, dependendo de sua maturidade física, emocional e cognitiva, assim como de outras contingências. O início da puberdade, que pode ser considerada uma linha de demarcação clara entre infância e adolescência, não resolve a dificuldade de definição.

A puberdade ocorre em momentos significativamente diferentes para meninas e meninos, assim como para indivíduos diferentes do mesmo sexo. Em média, as meninas iniciam a puberdade de 12 a 18 meses antes que os meninos; a idade mediana da primeira menstruação das meninas é 12 anos, ao passo que a primeira ejaculação dos meninos ocorre geralmente por volta dos 13 anos de idade. No entanto, as meninas podem apresentar menarca já aos 8 anos de idade. Além disso, evidências mostram que a puberdade está começando cada vez mais cedo – a idade da puberdade para meninas e meninos diminuiu em três anos completos ao longo dos dois últimos séculos, o que se deve amplamente a padrões mais altos de saúde e nutrição.¹³

Isso significa que as meninas, em particular, mas também alguns meninos, estão chegando à puberdade e vivenciando algumas mudanças fisiológicas e psicológicas básicas associadas à adolescência antes de serem considerados adolescentes pelo critério da Organização das Nações Unidas (indivíduos de 10 a 19 anos de idade). Da mesma forma, não é raro que meninos entrem na puberdade aos 14 ou mesmo aos 15 anos, idade em que muitos deles já vinham sendo tratados como adolescentes dentro de um contingente de estudantes, por pelo menos dois anos, convivendo com meninos e meninas fisicamente muito maiores e mais desenvolvidos sexualmente.¹⁴

O segundo fator que complica qualquer definição de adolescência é a ampla variação nas leis nacionais que estabelecem limites mínimos de idade para participação em atividades consideradas exclusivas de adultos, entre as quais votar, casar-se, servir às forças armadas, possuir propriedades e consumir álcool. Uma ideia relacionada é a da “maioridade civil”: a idade legal em que um indivíduo é reconhecido como adulto por um país, em que se espera que cumpra todas as responsabilidades que acompanham essa condição. Abaixo

dessa idade, um indivíduo ainda é considerado “menor”. Em muitos países a maioridade civil é estipulada em 18 anos, que tem a virtude de estar de acordo com o limite superior da faixa etária para crianças, segundo o Artigo 1 da Convenção sobre os Direitos da Criança.

Em outros países, esse limite varia amplamente. No Irã, a idade em que as meninas alcançam a maioridade é uma das mais baixas do mundo: 9 anos, em comparação com 15 anos para os meninos.¹⁵ Para países cuja maioridade fica abaixo dos 18 anos, o Comitê sobre os Direitos da Criança – organismo de acompanhamento da Convenção – estimula os Estados membros a rever esse limite e a aumentar o nível de proteção para todas as crianças menores de 18 anos de idade.

No entanto, a idade em que um jovem alcança a maioridade não é o único complicador na definição de adolescência em relação a jurisdições nacionais diferentes, uma vez que frequentemente não tem relação com a idade em que os indivíduos tornam-se legalmente capazes de realizar determinadas tarefas que podem estar associadas à vida adulta. Essa “idade de licença” pode variar conforme a atividade e, com certeza, não há nenhum padrão internacionalmente aplicável. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde a maio-



A adolescência é uma década crucial na vida de um indivíduo e requer atenção e proteção especiais. No Paquistão, menina de 12 anos tira água de uma torneira. Ela afirma que tem mais tempo para fazer sua lição de casa desde que essa torneira foi instalada junto à porta da casa de sua família.

Responsabilidade dos adultos: Ouvir as vozes dos adolescentes



por Mathilde, Princesa da Bélgica, Presidente Honorária do UNICEF Bélgica e Representante Especial para Crianças e Aids junto ao UNICEF e ao Unids

“Os adolescentes não se consideram ‘futuros adultos’; querem ser levados a sério neste momento.”

Nos 20 anos que se passaram desde que a Convenção sobre os Direitos da Criança entrou em vigor, a comunidade global prometeu garantir os direitos da criança em relação a educação, saúde, participação e proteção. Esses direitos envolvem obrigações morais e legais. Os governos de todo o mundo devem responder pelo bem-estar de suas crianças perante o Comitê sobre os Direitos da Criança.

No mundo todo foram realizados progressos consideráveis para reduzir a mortalidade infantil, melhorar o acesso a cuidados básicos de saúde e garantir escolarização de crianças durante a primeira década de vida. Essas realizações abriram caminho para avanços promissores em relação à adolescência. Foram registrados aumentos no número de matrículas na escola secundária, embora a partir de uma referência baixa; declínio de casamentos precoces e da ocorrência de mutilação/corte genital feminino; e aumento dos conhecimentos sobre transmissão de HIV. Graças a esforços globais e locais para aumentar a conscientização, estimular o diálogo e formular políticas, os adolescentes estão mais protegidos contra abusos e exploração. Mesmo assim, para milhões deles, a vida cotidiana ainda é uma batalha.

Uma infância feliz – com oportunidades para aprender, brincar e sentir-se em segurança – ainda é uma perspectiva remota para muitos. Pelo contrário, milhões de adolescentes enfrentam empregos que envolvem riscos, gravidez prematura e participação em conflitos armados. Sobrecarregados com papéis adultos e privados de seus direitos como crianças, os adolescentes estão expostos a abusos de proteção. Privar os adolescentes de sua infância é aumentar o risco que correm de exploração no trabalho, isolamento social associado ao casamento precoce; e de mortalidade ou morbidade para meninas adolescentes, causadas por complicações relacionadas com a gestação e o parto. O imenso desafio de proteger adolescentes nessa etapa vital de sua vida não deve ser subestimado – e os adultos têm um papel crucial a cumprir para responder a esse desafio.

Atualmente, os adolescentes representam 18% da população mundial, mas recebem menos atenção no cenário mundial do que tal porcentagem merece. Pais, familiares e comunidades locais têm a responsabilidade de promover e proteger o desenvolvimento do adolescente. Implementar leis e buscar atingir metas concretas como aquelas incluídas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio constituem meios importantes de construir condições favoráveis para o investimento em adolescentes. No entanto, se realmente desejamos que tais iniciativas sejam eficazes, devemos convidar os jovens a fazer parte da solução, e garantir que suas vozes sejam ouvidas.

Os adolescentes não se consideram “futuros adultos”; querem ser levados a sério neste momento. O Artigo 13 da Convenção estipula que as crianças devem expressar suas ideias e suas opiniões livremente, por qualquer meio que escolham. Exercer esse direito não apenas alimenta sua autoconfiança, mas também ajuda a prepará-los para o papel de cidadãos ativos.

Igualmente importante, a educação estimula a criança a comunicar-se e fazer-se ouvir. Pais, amigos e familiares desempenham um papel essencial na estimulação do crescimento educacional dos adolescentes, uma vez que a aprendizagem transcende os limites da sala de aula. O papel dos pais como mentores não deve ser subestimado: merece maior apoio e deve ser mais valorizado.

É alentador ouvir as respostas dos jovens ao projeto “O que você acha” (What do You Think), do UNICEF Bélgica. Esse esforço dá visibilidade às crianças marginalizadas: crianças com deficiências, que vivem em instituições e hospitais, e que sofrem devido à pobreza. Durante minhas visitas a essas crianças, descobri que suas histórias não são, como se poderia esperar, expressões de desespero. Pelo contrário: muitos expressam uma esperança extraordinária no futuro e disposição para participar na organização de seu mundo.

Ouvir os adolescentes é a única forma de compreender o que esperam de nós. Trata-se de uma etapa decisiva no crescimento de uma pessoa. Devemos ouvir atentamente as necessidades e preocupações específicas dos adolescentes. Vamos criar oportunidades para que participem na sociedade. Vamos permitir que tenham liberdade e oportunidade para amadurecer e converter-se em adultos saudáveis. À medida que 2015 se aproxima – o prazo final para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio –, todos os esforços devem ser empreendidos para garantir o bem-estar igualitário para todas as crianças do mundo. Suas esperanças e seus sonhos ainda estão muito vivos. Cabe a nós capacitar os adolescentes para que alcancem seu pleno potencial. Vamos trabalhar com eles para tornar a vida uma aventura positiva.

Mathilde, Princesa da Bélgica, está envolvida especialmente com crianças afetadas pelo HIV e que vivem com o vírus. Em seu papel como Presidente Honorária do UNICEF Bélgica e Representante Especial para Crianças e Aids junto ao UNICEF e ao Unids, a Princesa Mathilde tem realizado viagens de campo à África e à Ásia para promover o bem-estar de pessoas vulneráveis e criar conscientização sobre os direitos da criança.

ridade civil acontece aos 18 anos, na maioria dos estados os adolescentes têm permissão legal para dirigir aos 16 anos. Em comparação, jovens adultos norte-americanos geralmente não podem adquirir bebidas alcoólicas até os 21 anos de idade.¹⁶

A idade legal para o primeiro casamento também pode ser significativamente diferente da maioridade civil. Em muitos países, há distinção entre a idade legal para o casamento de qualquer indivíduo e uma idade inferior na qual só é possível casar com permissão dos pais ou de um tribunal. Esse é o caso, por exemplo, de Brasil, Chile, Croácia, Espanha e Nova Zelândia, países nos quais a idade legal para o casamento é normalmente 18 anos, mas pode ser reduzida, com a permissão dos pais ou de um tribunal, para 16 anos de idade. Muitos outros países estabeleceram idades de casamento diferentes para homens e mulheres, permitindo, normalmente, que meninas se casem mais cedo do que meninos. Por exemplo, nos dois países mais populosos do mundo, a idade em que se permite o casamento para homens é maior do que para mulheres – 22 anos para homens e 20 anos para mulheres, na China; e 21 anos para homens e 18 anos para mulheres, na Índia. Em outros países, como Indonésia, quando se casam, menores de idade deixam de estar sujeitos à idade prevista para a maioridade civil.¹⁷

A terceira dificuldade em definir a adolescência é que, independentemente de limites legais que separam infância e ado-

lescência da vida adulta, é grande o número de adolescentes e crianças pequenas em todo o mundo envolvidos em atividades de adultos, tais como trabalho, casamento, cuidados primários e conflitos. Na verdade, ao assumir esses papéis, esses indivíduos perdem sua infância e sua adolescência. Na prática, a idade legal para o casamento é amplamente desconsiderada, normalmente permitindo que homens se casem com meninas ainda menores de idade. Na verdade, em muitos países e comunidades, casamento infantil – definido pelo UNICEF como casamento ou união antes dos 18 anos de idade –, maternidade adolescente, violência, abusos e exploração podem roubar toda a adolescência, principalmente de meninas, mas também de meninos. Em particular, o casamento infantil está associado a altos níveis de violência, marginalização social e exclusão dos serviços de proteção e da educação. Uma situação semelhante ocorre com o trabalho infantil, que envolve aproximadamente 150 milhões de crianças de 5 a 14 anos de idade.¹⁸

Sistemas nacionais de registro de nascimento inconsistentes complicam os esforços para que a idade mínima seja respeitada: sem incluir dados sobre a China, apenas 51% das crianças no mundo em desenvolvimento foram registradas ao nascer durante o período de 2000 a 2009¹⁹ – um direito previsto pela Convenção sobre os Direitos da Criança. Quando a idade exata da criança ou do adolescente queixoso não pode ser determinada, é quase impossível proteger plenamente seus direitos, ou levar ao tribunal casos de exercício prematuro



Jovens podem colaborar de maneira prática para resolver questões prementes e compartilhar suas recomendações com a comunidade global. Em 6 de julho de 2009, no Encontro de Cúpula J8 realizado em Roma, na Itália, representantes jovens discutem questões globais durante uma sessão de grupo de trabalho.

Mantendo acesa a chama: O direito de adolescentes autóctones a educação e serviços de saúde



por Paolo Najera, 17, da tribo indígena térraba, Costa Rica.

“Pedimos apenas respeito por nossos direitos humanos básicos – o respeito que todo ser humano merece neste mundo.”

Quando observo as perspectivas de meu povo *térraba*, meu coração se entristece por ver nossa terra agonizando e nosso rio secando. Embora eu não conheça muito sobre o mundo, sei distinguir o que é certo e o que é errado, e sei que esta dura realidade não é culpa do meu povo. A chama da resistência que passou de meu bisavô para meu avô, para meu pai e para mim simboliza nosso desejo de manter viva nossa comunidade. Minha esperança é que nossa cultura indígena e seu idioma resistam.

O problema é que meus irmãos têm receio de viver como índios *térrabas*. Pressões externas, como provocações, discriminação e indiferença por nossos direitos básicos, quase levaram nossa luta de séculos pela sobrevivência a um ponto de ruptura. Além disso, incluindo a minha, as oito comunidade indígenas do país* não receberam escolas ou centros de saúde adequados, e tampouco a integridade de nossas terras tem sido respeitada.

Queremos que nosso estilo de vida seja protegido e que nosso território não seja invadido por empresas industriais que destroem a harmonia que temos preservado – harmonia que custou sangue derramado por nosso povo. No entanto, isso não significa que queremos ser excluídos do mundo. Pedimos apenas respeito por nossos direitos humanos básicos – o respeito que todo ser humano merece neste mundo. Pedimos que nos vejam e que nos ouçam.

Graças à minha querida escola *térraba*, tenho orgulho de ser um dos primeiros e poucos indivíduos do meu grupo indígena a alcançar o ensino superior e a frequentar uma universidade em meu país. O sistema educacional na Costa Rica é insuficiente, e é ainda pior para comunidades indígenas. A desigualdade é generalizada na sala de aula, e o sistema não procura preservar nem nossa identidade, nem nossa existência como indígenas. Vejo a falta de investimento do governo na cultura indígena refletida nos professores, que lecionam utilizando material obsoleto ou dão aulas sob uma árvore. Creio que o governo não percebe as vantagens que a educação pode trazer para nosso país, nem os benefícios de investir na educação dos jovens indígenas.

Para oferecer educação de qualidade, nossos professores devem contar com salas de aula adequadas e livros didáticos novos. Se ao menos as crianças de meu vilarejo pudessem acessar o mundo por meio de um

computador, como as crianças de outros lugares! Fico triste por lhes ter sido negado o direito à educação e à realização de seu pleno potencial.

O tom da pele faz diferença na Costa Rica. Se aqui existisse igualdade, as meninas de meu vilarejo teriam as mesmas oportunidades que as meninas de outras regiões do país – como melhor acesso à tecnologia e à escola secundária. Teriam condições de promover e proteger nossa cultura.

Espero que chegue o momento em que as pessoas realmente se interessem em ouvir e ajudar o povo indígena, um momento em que eu não seria o único de poucos jovens indígenas a escrever um artigo como este, esperando que seja lido e compreendido. Com equidade autêntica, teríamos centros de saúde permanentes nos territórios indígenas, e nossa educação secundária poderia incluir aulas em nossa própria cultura e no nosso idioma como parte do currículo básico. Apesar de termos sido induzidos a esquecer nosso idioma e a ter vergonha do nosso modo de vida, mantemos nossos sonhos e nosso desejo de ser indígenas *térrabas*.

Recentemente, Paolo Najera foi obrigado a abandonar a escola em função dos efeitos da crise econômica sobre sua comunidade e sua família. O objetivo de Paolo é trabalhar na área de desenvolvimento para melhorar a vida de comunidades indígenas, como a sua, na Costa Rica.

*A Costa Rica tem oito povos indígenas oficialmente reconhecidos – bribris, cabécares, brunkas, ngobe ou guaymí, huetares, chorotegas, malekus e teribes ou *térrabas* –, sendo que cerca de 50% deles vivem em 24 territórios indígenas, com uma população de 63.876 indivíduos (1,7% da população total do país). Os *térrabas* – descendentes dos teribes, da costa atlântica do Panamá – foram forçados pelos missionários a migrar para a Costa Rica no final do século XVII e constituem o segundo menor desses grupos, com uma população de 621 indivíduos, de acordo com o censo nacional de 2000. Seu território está localizado na reserva de Boruca-Terre, no cantão de Buenos Aires, na região meridional da Costa Rica.

ilegal de atividades que só devem ser exercidas por adultos, tais como casamento, trabalho e serviço militar.

Adolescentes e adolescência na arena internacional

Embora não exista uma definição de adolescência aceita internacionalmente, a Organização das Nações Unidas define adolescentes como indivíduos de 10 a 19 anos de idade: na verdade, indivíduos na segunda década de vida.²⁰ Essa é a definição aplicada a grande parte da análise e da defesa de políticas apresentadas neste relatório. Embora o termo “adolescente” não seja mencionado em convenções, declarações ou tratados internacionais, todos os adolescentes têm direitos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e por outros pactos e tratados importantes sobre direitos humanos. A maioria deles é coberta também pela Convenção sobre os Direitos da Criança, e meninas adolescentes estão também protegidas pela Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), pela Plataforma para Ação de Pequim e por instrumentos regionais, como o Protocolo para a Carta Africana sobre Direitos Humanos e dos Povos em relação aos Direitos da Mulher na África.

Definir a adolescência como a segunda década da vida de um indivíduo torna possível coletar dados baseados em idade, visando à análise desse período de transição. Hoje a adolescência é amplamente reconhecida como uma fase separada da primeira infância e da vida adulta: um período que requer atenção e proteção especiais. Não foi o que ocorreu durante a maior parte da história da humanidade.

É relativamente recente a ampla aceitação da importância da adolescência. De fato, muitas sociedades e comunidades ainda não definem com precisão a linha entre infância e vida adulta. Espera-se que adolescentes e muitas vezes até mesmo crianças mais novas trabalhem, paguem suas próprias despesas e até mesmo prestem serviço militar. Nesse sentido, são considerados adultos menores, menos desenvolvidos.

Entretanto, em outras sociedades, a transição da infância para a vida adulta foi, ou ainda é, marcada por algum rito de passagem, que valida o momento em que se espera que o indivíduo assuma sua independência, suas responsabilidades, suas expectativas e os privilégios vinculados à vida adulta. A percepção de que a infância consiste de espaço e tempo separados do restante da vida do ser humano, e que deve ser tratada com cuidados e consideração especiais, faz parte do sentido de um rito de passagem.

Tais preceitos foram expressos pela primeira vez na arena internacional na primeira metade do século 20, por meio de tratados que buscavam proteger a criança contra exploração

e trabalhos prejudiciais. As primeiras convenções elaboradas pela Organização Internacional do Trabalho após a Primeira Guerra Mundial tinham por objetivo proteger os trabalhadores infantis, a maioria dos quais tinha mais de 10 anos de idade. Essas convenções incluíam a Convenção Nº 6 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Convenção de 1919 sobre Trabalho Noturno de Jovens (Indústria), e Convenção Nº 10 da OIT – a Convenção de 1921 sobre Idade Mínima (Agricultura). A primeira destas convenções estipulava em 16 anos a idade limite para trabalho em ambientes industriais perigosos e específicos, ao passo que a segunda estabelecia limites claros sobre a participação de crianças em ambientes de trabalho público e privado. No entanto, a maioria das legislações internacionais introduzidas entre as duas guerras mundiais não especificava de maneira clara os direitos da criança ou do adolescente como sendo distintos dos direitos dos adultos.

Após a Segunda Guerra Mundial, o crescente movimento em favor dos direitos da criança focalizou sua atenção na obtenção de reconhecimento especial para crianças e adolescentes dentro da recém-criada Organização das Nações Unidas. Tal reconhecimento ocorreu em 1959, com a Declaração dos Direitos da Criança, que permitiu o estabelecimento de dispositivos legais para proteger o bem-estar da criança, em vez de apenas presumir que essa proteção poderia ser garantida pelos princípios gerais dos instrumentos de direitos humanos mais importantes. O bem-estar da criança foi a principal motivação que impulsionou a Declaração – e não seus direitos políticos, econômicos, cívicos e sociais.

Duas décadas mais tarde, a ONU declarou 1979 como o Ano Internacional da Criança, que foi rapidamente seguido pelo primeiro Ano Internacional da Juventude, em 1985. Tais iniciativas ampliaram os esforços globais para promover e proteger os interesses de crianças e jovens. Ao mesmo tempo, defensores da criança estavam ocupados elaborando um abrangente tratado de direitos humanos para crianças, por meio do qual todos os Estados membros estivessem unidos. Após uma década em elaboração, a Convenção sobre os Direitos da Criança foi finalmente adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989.

Com sua abrangência e visão de futuro, o tratado correspondeu a todas as expectativas. Os direitos de todas as crianças pequenas e de todos os adolescentes menores de 18 anos foram expressos de forma a não apenas proteger seu bem-estar, mas também a garantir uma posição central como detentores de direitos, fornecendo uma base ética para sua participação ativa em todos os aspectos de sua vida.

A Convenção foi tão inspiradora e abrangente que, em apenas duas décadas desde sua adoção, foi ratificada por quase todos os países – com apenas duas exceções –, tornando-se o tratado

Garantindo trabalho produtivo para jovens



Em Amã, na Jordânia, em um centro social para juventude, adolescentes assistem a uma sessão de capacitação em informática.

“Quase 60% dos indivíduos que procuram emprego na Jordânia têm menos de 25 anos de idade.”

A Jordânia é um país de renda média baixa, cuja renda bruta nacional *per capita* em 2009 foi de US\$3.740. Devido aos limitados recursos naturais do país, sua economia é dominada por comércio e serviços, que respondem por mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) e por mais de 75% dos postos de trabalho. Ao longo da última década, o país viveu um crescimento sem precedentes: entre 2003 e 2007, o PIB registrou um crescimento real médio de 6,4% ao ano, que foi acompanhado por melhorias nos indicadores de desenvolvimento social, principalmente nas áreas de saúde e educação.

No entanto, a Jordânia ainda enfrenta alguns desafios básicos. Há uma significativa disparidade de renda: quase 14% da população vive abaixo da linha de pobreza e, entre 1995 e 2007, a parcela de 40% da população composta pelos indivíduos que se encontram na base da escala salarial recebeu menos de um quinto (18%) da renda total do país. As taxas de desemprego, principalmente em meio aos jovens, também são altas. Embora a taxa total de desemprego na Jordânia seja de 15%, a taxa entre jovens é de quase 32%. Cerca de 70% da população têm menos de 30 anos de idade e, em 2009, os adolescentes representavam quase 22% da população total. Com uma taxa anual de crescimento de 3,3% entre 2000 e 2009, a população da Jordânia registra um dos crescimentos mais rápidos no mundo.

De acordo com um estudo realizado em 2005 pela Fundação Europeia para a Formação (European Training Foundation), quase 60% dos indivíduos que procuram emprego na Jordânia têm menos de 25 anos. As principais causas do desemprego entre jovens são falta de orientação profissional, falta de oportunidades para encontrar um trabalho satisfatório após a graduação, dificuldade de obter um trabalho compatível com as qualificações, disparidades entre as habilidades dos graduados e as necessidades dos empregadores, obstáculos sociais e culturais para a total integração da mulher ao mercado de trabalho, e a situação econômica internacional mais ampla. Apesar de suas realizações educacionais mais altas, as mulheres correm maior risco de estar fora do mercado de trabalho. Atualmente, menos de 12% das mulheres participam do setor econômico, o que coloca a Jordânia próximo da extremidade inferior na lista de países árabes em relação à participação econômica da mulher.

O governo da Jordânia está envolvido em inúmeras iniciativas de políticas para enfrentar esses desafios. Por

exemplo, o Plano Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico para o período de 2004 a 2006 visou reduzir a pobreza e o desemprego. A Seção I do plano enfatizou a necessidade de abordar o desenvolvimento de recursos humanos, incluindo educação pública, educação de nível superior, capacitação profissional e técnica, e cuidados para a juventude. O plano que sucedeu o primeiro – a Agenda Nacional para o período de 2006 a 2015 – concentra-se na reforma das estruturas institucionais. O governo também reforçou os esforços colaborativos com parceiros e agências doadoras. Um exemplo é o desenvolvimento de um sistema de informações sobre mercado de trabalho baseado na internet, com apoio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional. Administrado pelo Centro Nacional para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, o projeto estabelece conexões entre os empregadores com as pessoas que procuram trabalho e tem também um componente de orientação profissional.

Agências parceiras também tomaram medidas para aumentar as oportunidades de emprego para jovens. Por exemplo, em 2009, o programa *Mustaqbali* – “Meu futuro”, em árabe – foi lançado pelo UNICEF em parceria com o Save the Children, com o objetivo de aumentar as oportunidades de adolescentes de 15 a 19 anos de idade para aprender e desenvolver habilidades que, em última instância, permitirão que melhorem suas condições de subsistência e a segurança econômica das famílias. O programa fornece um pacote integrado de atividades de análise de carreiras e formação profissional para adolescentes em diversos centros para jovens e mulheres e inclui também um componente de conscientização comunitária especificamente para pais de adolescentes, assim como sessões de sensibilização com empregadores do setor privado. O projeto foi implementado em algumas regiões, assim como no acampamento de Jerash para refugiados palestinos (conhecido localmente com o acampamento de Gaza), e alcançou mais de 250 adolescentes, 50% dos quais eram meninas. Atualmente há debates em andamento envolvendo diversos interessados, entre os quais o governo, para que o programa alcance todo o país.

Enfrentar o desemprego e a pobreza ainda é uma preocupação crucial para a Jordânia. Um fator fundamental de qualquer solução para esse problema será aumentar a participação da mulher no mercado de trabalho. A preparação dos jovens para o emprego e a criação de oportunidades nos setores público e privado trarão retornos econômicos e sociais.

Ver Referências, página 78.

sobre direitos humanos mais amplamente apoiado de toda a história. Seus dois Protocolos Facultativos, adotados pela Organização das Nações Unidas em 2000, buscaram fortalecer ainda mais os direitos da criança, especificando dispositivos para protegê-la do envolvimento em situações de conflito armado e de tráfico, escravidão, prostituição e pornografia.

A participação de adolescentes em fóruns internacionais importantes vem aumentando continuamente nas últimas décadas

Antes da Convenção, a participação de adolescentes em fóruns internacionais sobre desenvolvimento e direitos humanos era quase inexistente. O Encontro Mundial de Cúpula pela Criança, em 1990, ofereceu uma oportunidade para contestar a noção de que os adolescentes não são capazes de contribuir para a agenda de desenvolvimento

internacional sobre questões relacionadas especificamente a eles. Nesse evento global, os adolescentes manifestaram suas opiniões, foram ouvidos sobre questões que os afetam e colaboraram de maneira prática na formulação do documento final resultante.

Esse processo de participação foi repetido durante a Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU sobre a Criança, realizada em 2002, que reuniu em Nova Iorque mais de 400 adolescentes de 150 países, com o objetivo de trocar experiências e formular demandas aos líderes mundiais em um Fórum de Crianças, com três dias de duração. Cinco anos depois, os adolescentes participaram da Sessão Especial de acompanhamento e também realizaram apresentações no evento que celebrou o 20º aniversário da Convenção, em 20 de novembro de 2009.

TECNOLOGIA

Nativos digitais e as três barreiras a superar

por John Palfrey, Urs Gasser e Colin Maclay, do Centro Berkman para internet e Sociedade, Universidade de Harvard; e Gerrit Beger, do UNICEF.

Embora utilizemos a expressão “nativos digitais” para descrever a geração que nasceu pouco depois de 1980, nem todos os jovens enquadram-se nessa categoria. Nativos digitais compartilham uma cultura global comum, definida menos pela idade do que pela experiência de terem crescido imersos em tecnologia digital. Essa experiência afeta sua interação com tecnologias de informação e com a própria informação, assim como afeta o modo como se relacionam entre si, com outras pessoas e com outras instituições.

Portanto, colher os benefícios das ferramentas digitais significa algo mais do que ter nascido em determinado período ou ter acesso a um *laptop*. Para que os adolescentes percebam plenamente os benefícios oferecidos pelas novas tecnologias, será preciso superar três barreiras. A primeira tem a ver com o acesso básico a essas tecnologias e à infraestrutura relacionada, como eletricidade; a segunda envolve a aquisição das habilidades necessárias para utilizar as tecnologias, desde que estejam acessíveis; e a terceira origina-se de nossa limitada compreensão de como os jovens navegam no mundo *on-line*. Cada uma dessas barreiras existe em todas as sociedades, mas seus efeitos são sentidos de forma mais aguda no mundo em desenvolvimento.

Ao longo da última década, o acesso à internet, a equipamentos portáteis e à mídia digital aumentou a um ritmo muito rápido. Aproximadamente 25% dos 6,8 bilhões de habitantes do mundo têm acesso à internet, e 86% deles podem conectar-se com as redes mundiais de comunicação por meio de equipa-

mentos portáteis. No entanto, esse acesso ainda é muito pouco equitativo: as taxas na África, por exemplo, ficam muito abaixo das taxas na Europa.

Há indícios de que os investimentos prometidos podem reduzir as barreiras de acesso. Por exemplo, Botsuana vem desenvolvendo uma das mais altas taxas de penetração de tecnologia da África ao sul do Saara: o Ministério das Comunicações declarou em 2010 que a cobertura de telefonia celular era de “mais de 100%” (embora o acesso doméstico à internet de banda larga ainda esteja para trás). Nesse meio tempo, o Presidente Paul Kagame, de Ruanda, comprometeu-se a tornar seu país líder do desenvolvimento econômico, por meio do investimento em novas tecnologias e em infraestrutura para a internet.

Embora necessários, tais esforços não são suficientes. Há também uma diferença de participação entre indivíduos que possuem habilidades sofisticadas no uso da mídia digital e aqueles que não as têm. No mundo em desenvolvimento, muitos jovens dependem mais de equipamentos portáteis do que de conexões fixas com velocidades mais rápidas. A alfabetização básica também constitui um problema.

Alfabetização digital – a capacidade de navegar em um mundo digital – separa ainda mais os jovens que podem beneficiar-se das tecnologias digitais daqueles que não têm acesso a elas. Jovens que não têm acesso à internet em casa ou nas escolas – e que não contam com o apoio de professores e pais capacitados com habilidades digitais consistentes – não desenvolverão as habilidades sociais, técnicas e de aprendiza-

Ao longo das últimas duas a três décadas, a comunidade internacional vem dando maior atenção às necessidades particulares dos adolescentes, o que reflete uma compreensão mais apurada da participação como um direito de todas as crianças, e especialmente dos adolescentes. Ressalta também um reconhecimento crescente de que os progressos em relação à saúde e à educação alcançados nos períodos inicial e intermediário da infância devem ser consolidados na adolescência, para que seja possível enfrentar de modo eficaz a transmissão da pobreza e da desigualdade de uma geração para outra. Em parte, esse foco mais intenso vem sendo forçado pelos desafios globais – tais como a pandemia de aids, altas taxas de desemprego e subemprego de jovens em todo o mundo, mudanças demográficas e climática – que surgiram como ameaças importantes ao presente e ao futuro de milhões de adolescentes e jovens.

Hoje o mundo está despertando para a importância fundamental dos direitos dos adolescentes, e para a percepção de que a humanidade deve valer-se do idealismo, da energia e do potencial da nova geração. No entanto, nem mesmo os compromissos internacionais existentes serão cumpridos sem que uma concentração muito maior de recursos, planejamento estratégico e político seja direcionada à causa dos direitos dos adolescentes.

Os adolescentes são tão merecedores de cuidados e proteção quanto as crianças pequenas, e tão merecedores de consideração e participação quanto os adultos. Este é o momento para que o mundo reconheça tanto o que deve a eles como os dividendos singulares que o investimento nessa idade de oportunidades pode gerar – para os próprios adolescentes e para as sociedades em que vivem.

gem necessárias para ter sucesso em uma economia global conectada às redes. Sem oportunidade de familiarizar-se com a mídia eletrônica, os adolescentes podem ter dificuldade para estabelecer interações sociais em comunidades *on-line* ou para reconhecer informações preconceituosas e não confiáveis.

A terceira barreira é a falta de conhecimentos sobre o modo como os jovens utilizam a mídia digital em todas as sociedades. Em alguns países – tais como Estados Unidos, Reino Unido e partes do Leste da Ásia –, existem dados quantitativos e qualitativos sobre as formas como os jovens utilizam novas tecnologias, e esses dados começaram a revelar de que forma a mídia eletrônica vem modificando os costumes dos jovens. No entanto, na maior parte do mundo esses dados são raros e fornecem apenas informações básicas sobre acesso. Ampliar essas informações constitui um desafio, uma vez que faz muito pouco tempo que as práticas tecnológicas dos jovens tornaram-se objeto de pesquisa, principalmente fora de algumas poucas regiões do mundo.

No entanto, é evidente que o envolvimento com tecnologias digitais vem transformando a aprendizagem, a socialização e a comunicação entre os jovens que são capazes de acessá-las e utilizá-las. Para esses indivíduos, atividades como geração de conteúdo, mixagem, colaboração e compartilhamento são aspectos importantes da vida diária. Muitas dessas atividades são “indutoras de amizades”, servindo para manter relacionamentos com pessoas já conhecidas fora da internet. Outras são “indutoras de interesse”, permitindo que os jovens adquiram experiência em uma série de

habilidades especializadas, tais como animação ou criação de *blogs*. Em qualquer desses contextos, a utilização ocasional ou frequente da nova mídia contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e sociais. A mídia eletrônica oferece também uma oportunidade para estudos autodidatas, intensivos e indutores de interesse.

Os benefícios de tecnologias digitais de grande alcance vão além da aprendizagem: promovem a criatividade, o empreendedorismo e o ativismo. Adolescentes e jovens utilizam essas tecnologias para expressar-se por meio da gravação em vídeo e em áudio, e de jogos. Estão criando movimentos políticos estimulantes, grupos de vigilância e novas formas de organização que combinam atividades dentro e fora da internet. À medida que se tornam adultos jovens, alguns deles estão criando novos negócios e novas tecnologias que geram empregos e oportunidades. Educam-se mutuamente enquanto constroem o ciberespaço global.

Nosso desafio como sociedade global é conceber e criar experiências *on-line* para adolescentes que os ajudem a aproveitar as oportunidades de vida que são parcialmente mediadas pelas tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que reduzem os desafios. Se as três barreiras de acesso digital puderem ser superadas, novas interfaces e novas experiências vão expandir as mentes adolescentes, vão conectá-los a pessoas no mundo todo e capacitá-los a participar na criação e no compartilhamento de conhecimentos na economia da informação.

“Nosso desafio como sociedade global é conceber e criar experiências *on-line* para adolescentes que os ajudem a aproveitar as oportunidades de vida que são parcialmente mediadas pelas tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que reduzem os desafios.”

Os adolescentes são frequentemente considerados a nova geração de atores no palco social e econômico; portanto, todas as sociedades seriam beneficiadas pelo desenvolvimento de sua energia e de suas habilidades. *Em Comilla, Bangladesh, menina de 16 anos de idade lidera um grupo de meninas adolescentes em programa de monitoramento de condições de higiene que vem transformando os arredores da favela onde vive.*



CAPÍTULO 2

Realizando os direitos dos adolescentes





DESAFIOS E OP

Realizar os direitos dos adolescentes e promover seu desenvolvimento são ações que demandam uma profunda compreensão das circunstâncias em que vivem. Utilizando os dados mais recentes coletados por levantamentos internacionais, complementados, quando apropriado, por fontes nacionais e estudos de pesquisas, este capítulo analisa em primeiro lugar a situação das condições de saúde e da educação dos adolescentes, e em seguida aborda questões de gênero e proteção.

No nível internacional, a base de evidências sobre a fase intermediária da infância (de 5 a 9 anos de idade) e sobre a adolescência (de 10 e 19 anos de idade) é consideravelmente mais escassa do que sobre a primeira infância (entre o nascimento e os 4 anos de idade). Essa relativa escassez de dados deve-se a diversos fatores. A sobrevivência e os cuidados de saúde de crianças menores de 5 anos – etapa de maior risco de mortalidade para os indivíduos – têm sido, por mais de seis décadas, a pedra angular dos esforços internacionais para proteger e cuidar de crianças. Nas últimas décadas, foram registrados saltos significativos na coleta de dados sobre condições de saúde, induzidos pela revolução na área da sobrevivência infantil na década de 1980; pelo Encontro de Cúpula pela Criança, de 1990; pela Convenção sobre os Direitos da Criança; e pelos esforços para alcançar os ODM. Consequentemente, sistemas nacionais e internacionais de informação sobre saúde infantil focalizam principalmente os primeiros anos de vida, concentrando-se em indicadores como mortalidade neonatal, imunização de bebês e prevalência de baixo peso em meio a menores de 5 anos de idade.

Por outro lado, muitos países em desenvolvimento não dispõem de informações de saúde relativas a adolescentes, a não ser indicadores de saúde sexual e reprodutiva coletados por importantes levantamentos internacionais de saúde, principalmente no contexto de HIV e aids. Nos países que dispõem de dados sobre saúde do adolescente, frequentemente esses dados não estão desagregados por sexo, grupo etário, ou outros fatores que poderiam fornecer detalhes imprescindíveis sobre a situação do adolescente.

A história da educação é semelhante. Os esforços internacionais em favor da educação primária universal, que perduram há várias décadas, e as iniciativas mais recentes em favor do desenvolvimento na primeira infância têm promovido o desenvolvimento

de indicadores e a análise da educação na primeira década de vida. Trata-se de um movimento positivo e reflete o comprometimento crescente e sustentado dos interessados internacionais e nacionais com a educação que, cada vez mais, alcança tanto meninas quanto meninos.

A base de evidências sobre o ensino secundário no nível internacional é muito mais limitada. Em termos globais, não há dados suficientes para determinar a proporção de crianças em idade de frequentar o ensino secundário que concluem esse nível de educação, ou para avaliar a qualidade da educação que recebem. E, como ocorre com a saúde, são poucos os países em desenvolvimento que fornecem dados abrangentes desagregados sobre indicadores básicos quantitativos e qualitativos.

A proteção à criança é a terceira área para a qual a disponibilidade de dados é fundamental para a compreensão do grau de vulnerabilidade dos adolescentes em relação a violência, abusos, exploração, negligência e discriminação. É encorajador verificar que hoje dispomos de um número maior de indicadores básicos de proteção, uma vez que o UNICEF e outras agências começaram a adaptar o conceito de “crianças em circunstâncias especialmente difíceis”, da década de 1980, ao conceito mais holístico de proteção infantil. Graças às Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS), apoiadas pela Usaid, e, particularmente, às Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS), apoiadas pelo UNICEF, – mas também a sistemas nacionais –, há dados disponíveis sobre trabalho infantil, casamento infantil, registro de nascimento e mutilação/corte genital feminino. Mais recentemente, por meio de levantamentos domiciliares ampliados e de estudos dirigidos, surgiram dados sobre outros problemas de proteção à criança, como a violência.

ORTUNIDADES

No entanto, ainda é imenso o escopo para informações em maior número e de melhor qualidade sobre proteção à criança. Muitos aspectos dessa área – que é a mais vulnerável para adolescentes – ainda não são aparentes, em parte devido a dificuldades intransponíveis associadas à coleta dessas informações em circunstâncias que frequentemente envolvem sigilo e ilegalidade. Além disso, pesquisas domiciliares internacionais que fornecem grande parte dos dados sobre adolescentes não captam, por definição, informações sobre meninos e meninas adolescentes que não vivem com suas famílias – por exemplo, aqueles que vivem em instituições, nas ruas, em favelas ou em assentamentos periurbanos informais, onde não há sistemas de registro.

Estimativas mencionadas com frequência sobre o número de crianças envolvidas em conflitos armados ou afetadas por eles, crianças envolvidas com tráfico de drogas e aquelas em conflito com a lei – para citar apenas três áreas – não estão atualizadas, não são totalmente confiáveis e acredita-se que, geralmente, subestimem significativamente o verdadeiro alcance do abuso.

Esse padrão de coleta de dados começa a mudar. Pesquisas e recenseamentos nacionais aprimorados e pesquisas domiciliares internacionais, como MICS e DHS, fornecem um fluxo de evidências cada vez mais rico sobre a situação de adolescentes e jovens em relação a uma ampla gama de questões. O trabalho recente realizado pelo Instituto da Unesco para Estatísticas, pela Iniciativa Educação para Todos e por outros mecanismos vem fornecendo uma base de evidências sobre educação mais sólida do que anteriormente. A análise desses novos dados vem enriquecendo nossa compreensão da situação do adolescente no mundo todo e vai aprimorar a capacidade da comunidade internacional para realizar seus direitos.

Saúde na adolescência

Adolescentes hoje são mais saudáveis, apesar de riscos persistentes

Apesar da percepção comum em contrário, adolescentes em todos os lugares do mundo são, em termos gerais, mais

saudáveis hoje do que em gerações anteriores. Em grande medida, esse é o legado de maior foco e investimentos na primeira infância, de taxas mais altas de imunização e melhor nutrição de bebês, que produzem benefícios fisiológicos que continuam na adolescência.

Essas crianças que alcançam a adolescência já superaram o período de maior risco de mortalidade. Embora muitos fatores ameacem a sobrevivência da criança nos primeiros anos de vida – por exemplo, complicações de parto, doenças infecciosas e subnutrição –, as taxas de mortalidade para adolescentes de 10 a 14 anos de idade são mais baixas do que para qualquer outro contingente etário. Embora ligeiramente mais altas, as taxas para jovens de 15 a 24 anos de idade ainda são relativamente baixas. As taxas de mortalidade na adolescência são mais baixas para meninas do que para meninos, embora a diferença seja muito mais acentuada em países industrializados do que em países em desenvolvimento.¹

Mesmo assim, em 2004, quase um milhão de crianças menores de 18 anos morreram devido à violação de alguns de seus direitos.² Os riscos à sobrevivência e à saúde do adolescente têm diversas causas, inclusive acidentes, aids, gestação precoce, abortos inseguros, comportamentos de risco – como consumo de tabaco e uso de drogas –, problemas de saúde mental e violência. Com exceção da violência, que é abordada adiante na seção sobre gênero e proteção, esses riscos são analisados a seguir.

Sobrevivência e riscos gerais para a saúde

Acidentes constituem a principal causa de mortalidade entre adolescentes

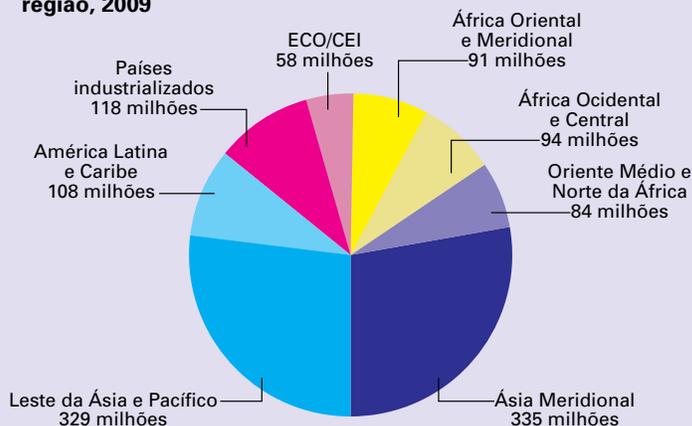
Lesões são uma preocupação crescente de saúde pública em relação a crianças pequenas e adolescentes. Constituem a principal causa de morte entre adolescentes de 10 a 19 anos de idade, respondendo por cerca de 400 mil mortes anuais em meio a esse grupo etário. Muitas dessas mortes estão relacionadas a acidentes de trânsito.³

“Adolescentes precisam de oportunidades para afirmar-se, expressar-se, para florescer.”

Mamadou, 19, Senegal

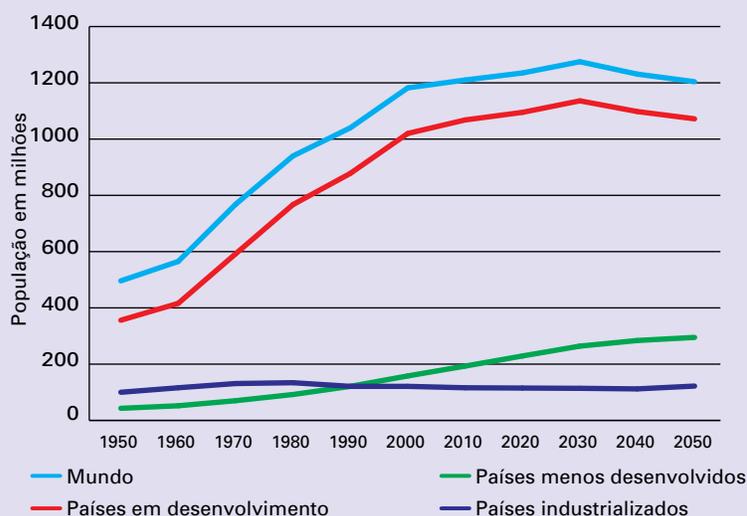
Tendências demográficas para adolescentes: dez fatos básicos

Figura 2.1: População adolescente (10-19 anos de idade), por região, 2009



Fonte: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, *World Population Prospects: The 2008 Revision*, disponível em: www.esa.yb.org/unpd/wpp2008/index.htm. Acesso em outubro de 2010.

Figura 2.2: Tendências na população de adolescentes, 1950-2050



Fonte: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, *World Population Prospects: The 2008 Revision*, disponível em: www.esa.yb.org/unpd/wpp2008/index.htm. Acesso em outubro de 2010.

- Em 2009, havia 1,2 bilhão de adolescentes de 10 a 19 anos de idade no mundo todo, compondo 18% da população mundial. O número de adolescentes mais do que duplicou desde 1950.
- A imensa maioria dos adolescentes – 88% – vive em países em desenvolvimento. Os países menos desenvolvidos abrigam cerca de um em cada seis adolescentes.
- Mais de 50% dos adolescentes do mundo todo vivem nas regiões da Ásia Meridional ou do Leste da Ásia e Pacífico; cada uma delas abriga aproximadamente 330 milhões de adolescentes.
- No entanto, se forem mantidas as tendências atuais, a composição regional de adolescentes deve ser alterada até a metade do século. Para 2050, as projeções estimam que a África ao sul do Saara tenha mais adolescentes do que qualquer outra região, ultrapassando ligeiramente o número das duas regiões asiáticas.
- A Índia tem a maior população nacional de adolescentes (243 milhões), seguida por China (207 milhões), Estados Unidos (44 milhões), Indonésia e Paquistão (ambos com 41 milhões).
- Os adolescentes representam apenas 12% da população nos países industrializados, refletindo o acentuado envelhecimento da Europa e particularmente do Japão. Em comparação, na África ao sul do Saara, na Ásia Meridional e nos países menos desenvolvidos, de cada cinco habitantes, mais de um é adolescente.
- Em todas as regiões que dispõem de dados, o número de meninos adolescentes supera o de meninas, inclusive nos países industrializados. A paridade está perto de ser atingida na África – 995 meninas de 10 a 19 anos de idade por mil meninos na África Oriental e Meridional, e 982 meninas por mil meninos na África Ocidental e Central –, ao passo que a diferença de gênero é maior nas duas regiões asiáticas.
- No nível global, a parcela de adolescentes na população total atingiu seu pico na década de 1980: pouco mais de 20%.
- O número de adolescentes continuará a crescer em termos absolutos até por volta de 2030. No entanto, com exceção da África Ocidental e Central, em todas as demais regiões a parcela de adolescentes na população total já vem diminuindo, e continuará a diminuir de maneira constante em todo o mundo até 2050.
- Uma tendência continuará a intensificar-se nas próximas décadas: um número cada vez maior de adolescentes viverá em áreas urbanas. Em 2009, cerca de 50% dos adolescentes do mundo viviam em áreas urbanas. Até 2050, essa parcela chegará a quase 70%, sendo que os maiores aumentos ocorrerão nos países em desenvolvimento.

Ver Referências, página 78.

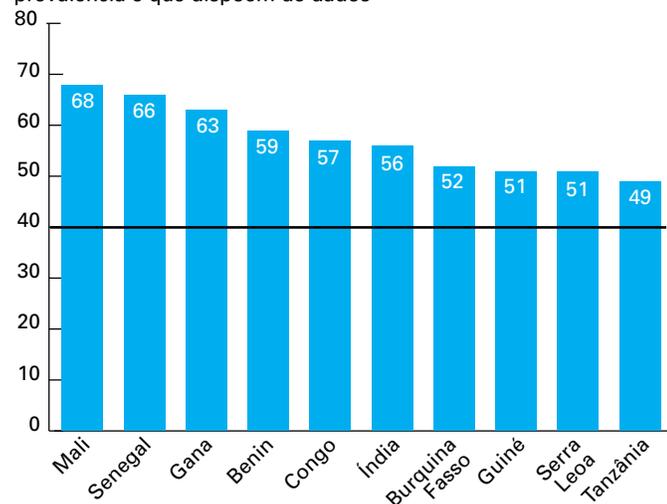
Fatalidades provocadas por lesões entre adolescentes são mais altas entre indivíduos pobres, e os países de baixa e média renda suportam a maior carga. Acidentes de trânsito constituem uma ameaça comum em áreas urbanas e o crescente enriquecimento – que acarreta um volume maior de trânsito – talvez seja responsável pelo número mais alto de acidentes atualmente registrado na Ásia e na região oriental do Mediterrâneo. Meninos são mais propensos a traumatismos e morte por esse tipo de acidente do que meninas, assim como da violência resultante de encontros casuais ou de conflitos entre gangues organizadas. Uma vez que o ritmo de urbanização é mais rápido nas regiões mais pobres da África ao sul do Saara e da Ásia Meridional – que são também as áreas com as maiores porcentagens de adolescentes na população –, evitar lesões na segunda década de vida deve tornar-se um importante objetivo internacional de saúde.⁴

Consumo de tabaco, drogas e bebidas alcoólicas constituem riscos crescentes à saúde do adolescente

Em parte, lesões originam-se de uma propensão a assumir riscos, uma característica comum da adolescência, associada à necessidade psicológica de explorar limites como parte do desenvolvimento da identidade individual. Tal disposição para assumir riscos leva muitos adolescentes a experimentar tabaco, álcool e outras drogas que causam dependência, sem a devida compreensão dos danos que podem causar à saúde ou de outras consequências de longo prazo da drogadição, como entrar para o mundo do crime para sustentar um hábito.

Figura 2.3: Na África ao sul do Saara e na Ásia Meridional, a anemia é um risco significativo para meninas adolescentes (15-19 anos)

Prevalência de anemia em meio a meninas adolescentes (15-19 anos de idade) em um subconjunto de países com alta prevalência e que dispõem de dados*



*A linha horizontal na marca de 40% representa o limiar no qual a anemia é considerada uma questão grave de saúde pública nacional.

Fonte: DHS e levantamentos nacionais, 2003-2009.

O vício mais comum é o tabagismo, um hábito adquirido por quase todos os fumantes ainda na adolescência. Estima-se que 50% dos 150 milhões de adolescentes que continuam a fumar na vida adulta acabarão morrendo de causas relacionadas ao tabaco.⁵ Frequentemente, comportamentos de risco se sobrepõem: um relatório do UNICEF, elaborado em 2007, sobre pobreza infantil nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE) indicou que adolescentes que fumam têm probabilidade três vezes maior de consumir álcool regularmente e oito vezes maior de utilizar *cannabis*.⁶

Status nutricional

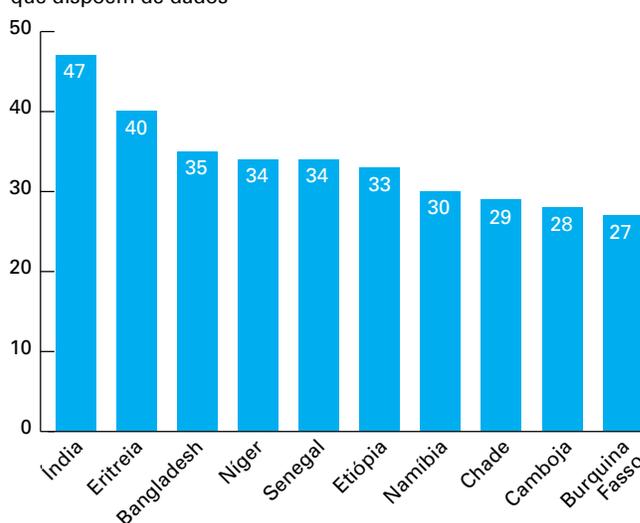
Em meio aos adolescentes, meninas são mais vulneráveis a dificuldades nutricionais do que meninos

Com exceção da Ásia Meridional, em todas as demais regiões as evidências internacionais disponíveis sobre a primeira infância (do nascimento aos 4 anos de idade) sugerem que diferenças no *status* nutricional entre meninas e meninos são estatisticamente desprezíveis.⁷ No entanto, com o passar dos anos, as meninas ficam mais expostas que os meninos a problemas nutricionais, principalmente anemia. Dados de 14 países em desenvolvimento mostram que, com uma única exceção, a incidência de anemia entre meninas adolescentes de 15 a 19 anos de idade é consideravelmente mais alta em comparação com meninos na mesma faixa etária.⁸

Em nove países – com exceção da Índia, todos os demais situados na África Ocidental e Central –, mais de 50% das

Figura 2.4: Na África ao sul do Saara e na Ásia Meridional, o baixo peso é um risco importante para meninas adolescentes (15-19 anos)

Porcentagem de meninas adolescentes (15-19 anos de idade) com baixo peso* em um subconjunto de países com alta prevalência e que dispõem de dados



* Definido como índice de massa corporal de no máximo 18,5.

Fonte: DHS e levantamentos nacionais, 2002-2007.

meninas de 15 a 19 anos de idade sofrem de anemia.⁹ Entre os países que dispõem de dados, a Índia registra também a maior incidência de baixo peso em meio a meninas adolescentes: 47%. As implicações para meninas adolescentes nesse país são particularmente graves, uma vez que, no período entre 2000 e 2009, aproximadamente 47% das mulheres indianas de 20 a 24 anos já estavam casada aos 18 anos de idade.¹⁰ A gravidez na adolescência é uma consequência comum do casamento infantil, e mães com baixo peso correm maior risco de morte ou morbidade materna.

Em países industrializados e em desenvolvimento, a obesidade é uma preocupação séria e crescente. Dados de um subconjunto de dez países em desenvolvimento mostram que de 21% a 36% das meninas de 15 a 19 anos de idade apresentam sobrepeso (ou seja, um índice de massa corporal superior a 25).¹¹ Entre os países da OCDE, os níveis mais altos de obesidade registrados em 2007 foram constatados nos quatro países da Europa Meridional – Espanha, Grécia, Itália e Portugal –, ao lado das principais nações anglófonas – Canadá, Estados Unidos e Reino Unido.¹²

Questões de saúde sexual e reprodutiva

Meninas são mais propensas a envolver-se em sexo precoce na adolescência, mas são menos propensas a utilizar anticoncepcional

Por diversos motivos, é crucial investir em serviços e conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva para indivíduos na fase inicial da adolescência. Em primeiro lugar, alguns adolescentes estão se envolvendo em relações sexuais na fase inicial da adolescência. De acordo com dados de pesquisas domiciliares internacionais representativos dos países em desenvolvimento – sem incluir dados referentes à China –, aproximadamente 11% das moças e 6% dos rapazes de 15 a 19 anos de idade afirmam ter tido relações sexuais antes dos 15 anos.¹³

A região da América Latina e Caribe registrou a proporção mais alta de meninas adolescentes que afirmam ter tido sua primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade: 22% (não há valores equivalentes para rapazes nessa região). Os níveis mais baixos de atividade sexual relatados para meninos e meninas menores de 15 anos de idade são registrados na Ásia.¹⁴

O segundo motivo diz respeito à alarmante e consistente disparidade nas práticas e nos conhecimentos de saúde sexual e reprodutiva entre meninos e meninas adolescentes. Em meio aos adolescentes, aparentemente os meninos são mais propensos a envolver-se em comportamento sexual de risco do que as meninas. Em 19 países em desenvolvimento selecionados, que dispõem de dados, rapazes de 15 a 19 anos de idade eram consistentemente mais propensos do que moças nessa faixa etária a envolver-se em atividade sexual de

alto risco com parceiros com quem não eram casados nem viviam em união, nos 12 meses que antecederam a pesquisa. No entanto, os dados sugerem também que os meninos são mais propensos do que as meninas a utilizar preservativos durante essas relações de alto risco – embora as meninas estejam expostas a maior risco de infecções sexualmente transmissíveis, inclusive HIV. Essas constatações enfatizam a importância de disponibilizar conhecimentos e serviços de alta qualidade de saúde sexual e reprodutiva para meninos e meninas adolescentes o mais cedo possível.¹⁵

A gravidez precoce, que frequentemente é consequência de casamento precoce, aumenta os riscos da maternidade

O terceiro desafio é atribuir maior poder a meninas adolescentes, principalmente em relação a conhecimentos de saúde sexual e reprodutiva, devido aos riscos de proteção relacionados ao gênero que enfrentam em muitos países e comunidades. O casamento infantil, que os mais velhos muitas vezes consideram com o objetivo de proteger as meninas – e, em menor grau, os meninos – contra a predação sexual, a promiscuidade e o ostracismo social, na realidade torna a criança mais propensa a ignorar questões relacionadas à saúde e mais vulnerável à evasão escolar. Muitas meninas adolescentes são obrigadas a casar cedo e, quando engravidam, enfrentam um risco muito maior de mortalidade materna, uma vez que ainda não estão fisicamente preparadas para a experiência.

Seja ela casada ou não, quanto mais cedo a menina engravidar, maiores serão os riscos para sua saúde. Por exemplo, na América Latina, um estudo mostra que meninas que dão à luz antes de completar 16 anos têm probabilidade de três a quatro vezes maior de morrer do que mulheres maiores de 20 anos de idade. Em todos os lugares do mundo, complicações relacionadas à gravidez e ao parto estão entre as principais causas de morte de meninas adolescentes de 15 a 19 anos de idade.¹⁶

Para meninas, o casamento infantil está associado também a maior risco de infecções sexualmente transmissíveis e a gestações indesejadas. Pesquisas sugerem que a gravidez na adolescência está relacionada a fatores fora do controle das meninas. Um estudo realizado em Orellana – uma província do Equador, na Bacia Amazônica –, onde cerca de 40% das meninas de 15 a 19 anos de idade estão ou estiveram grávidas, constatou que as gestações estavam menos relacionadas a opções feitas pelas próprias meninas do que a fatores estruturais como abuso sexual, ausência parental e pobreza.¹⁷

Abortos inseguros acarretam altos riscos para meninas adolescentes

Outro risco sério para a saúde derivado da atividade sexual na adolescência é o aborto inseguro – causa direta de mortes

Riscos e oportunidades para a maior população nacional de meninas adolescentes no mundo



No vilarejo de Himmatpura, na Índia, Khamma Devi, uma defensora dos direitos das mulheres na comunidade, explica para meninas e mulheres os efeitos nocivos do casamento infantil.

“Garantir o atendimento das necessidades nutricionais, de saúde e educacionais de sua população de adolescentes, principalmente das meninas, ainda é um desafio básico para a Índia.”

A Índia abriga mais de 243 milhões de adolescentes, que correspondem a quase 20% da população do país. Ao longo das duas últimas décadas, o rápido crescimento econômico – o Produto Interno Bruto atingiu a média de 4,8% entre 1990 e 2009 – tirou milhões de indianos da pobreza, o que, associado a programas do governo, resultou em melhores condições de saúde e de desenvolvimento para os adolescentes do país. No entanto, ainda há muitos desafios para os jovens na Índia – especialmente para as meninas, que enfrentam disparidades de gênero nas áreas de educação e nutrição, na prática de casamento infantil e na discriminação, principalmente no caso de aquelas de castas e tribos socialmente excluídas.

Em 2010, a Índia ocupou o 119º lugar entre 169 países classificados pelo índice de desigualdade de gênero (IDG) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Embora o país tenha realizado progressos significativos rumo à igualdade de gênero nas matrículas no primário – atingiu 0,96 –, o índice de igualdade de gênero nas matrículas no ensino secundário permanece baixo: 0,83. Meninas adolescentes também enfrentam maior risco de problemas nutricionais do que meninos, entre os quais anemia e baixo peso. Na Índia, a prevalência de baixo peso entre meninas adolescentes de 15 a 19 anos é de 47% – a mais alta do mundo. Além disso, mais da metade da população de jovens nessa faixa etária (56%) é anêmica, o que tem sérias implicações, uma vez que muitas delas casam-se antes de completar 20 anos de idade, e anemia ou baixo peso aumentam os riscos durante a gravidez. A anemia é a principal causa indireta de mortalidade materna – em 2008, foram 230 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos. Essa privação nutricional continua ao longo de toda a vida e, muitas vezes, são transmitidas para a geração seguinte.

Embora a idade legal para o casamento seja 18 anos, a maioria das mulheres indianas casa-se na adolescência. Dados recentes mostram que atualmente 30% das jovens de 15 a 19 anos de idade estão casadas ou vivem em união, em comparação com 5% dos meninos na mesma faixa etária. Além disso, três em cada cinco mulheres de 20 a 49 anos casaram-se na adolescência, em comparação com um em cada cinco homens. Há disparidades significativas em função do lugar onde vivem as jovens. Por exemplo, embora a prevalência de casamento infantil em meio a meninas que vivem em áreas urbanas seja de aproximadamente 29%, essa proporção chega a 56% para aquelas que vivem em áreas rurais.

Em parceria com outros interessados, o governo da Índia vem empreendendo esforços consideráveis para

melhorar as taxas de sobrevivência e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Um desses esforços é o programa de controle de anemia em adolescentes – um trabalho colaborativo apoiado pelo UNICEF, que, em 2000, foi implementado em 11 estados com o principal objetivo do programa é reduzir a prevalência e a gravidade da anemia em meninas adolescentes, por meio do fornecimento (semanal) de suplementos de ferro e ácido fólico, de comprimidos anti-helmínticos (duas vezes por ano) e de informações sobre melhores práticas nutricionais. Como canais de distribuição, o programa utiliza as escolas e os centros comunitários Anganwadi para o atendimento das meninas matriculadas; e o programa de Serviços Integrados para o Desenvolvimento Infantil, para meninas fora da escola. Atualmente, o programa alcança mais de 15 milhões de meninas adolescentes, e pretende alcançar 20 milhões até o final de 2010. Questões relacionadas à proteção da criança também vêm recebendo atenção. Em 2007, o governo promulgou a Lei de Proibição do Casamento Infantil, de 2006, para substituir a antiga Lei de Restrição ao Casamento Infantil, de 1929. A legislação visa proibir o casamento infantil, proteger suas vítimas e garantir punição para aqueles que apoiam, promovem ou celebram tais casamentos. No entanto, a implementação e a aplicação da lei ainda constituem um desafio.

Organizações não governamentais, como o Centro para Educação e Capacitação em Saúde e Conhecimentos sobre Nutrição (Centre for Health Education, Training and Nutrition Awareness – CHETNA), trabalham em estreita colaboração com o governo e a sociedade civil para melhorar as condições de saúde e de nutrição de crianças, jovens e mulheres, atendendo os grupos socialmente excluídos e menos favorecidos. O CHETNA visa também conscientizar comunidades, principalmente meninos e homens, sobre questões de discriminação de gênero e oferece apoio para políticas abrangentes sensíveis ao gênero nos níveis estadual e nacional.

Garantir o atendimento das necessidades nutricionais, de saúde e educacionais de sua população de adolescentes, principalmente das meninas, ainda é um desafio básico para a Índia. O aumento das disparidades, a discriminação de gênero e a divisão social entre castas e tribos são barreiras à promoção dos direitos dos jovens ao desenvolvimento e à proteção. Maiores investimentos na grande população de adolescentes do país ajudarão a prepará-los para que se tornem cidadãos saudáveis e produtivos. Em um futuro próximo, quando esses jovens atingirem a idade produtiva, o país colherá os dividendos demográficos de uma sociedade mais ativa, participativa e próspera.

Ver Referências, página 78.

de muitas meninas adolescentes e de lesões em outras tantas. Um estudo realizado em 2003 pela Organização Mundial da Saúde estima que 14% de todos os abortos inseguros realizados nos países em desenvolvimento – chegando a 2,5 milhões naquele ano – envolveram adolescentes menores de 20 anos de idade.¹⁸ A maioria dos abortos inseguros que envolvem adolescentes são realizados por profissionais não capacitados e, frequentemente, em circunstâncias perigosas e condições anti-higiênicas.¹⁹

Reunir dados precisos sobre aborto de adolescentes é praticamente impossível, devido ao sigilo e à vergonha que envolvem o procedimento, mas estima-se que esse número fique entre um milhão e quatro milhões de abortos por ano.²⁰ Muitas meninas e mulheres procuram esse procedimento por falta de controle suficiente sobre sua própria fertilidade, seja devido a pobreza, ignorância, problemas com parceiros do sexo masculino, seja por falta de acesso a anticoncepcionais.

HIV e aids

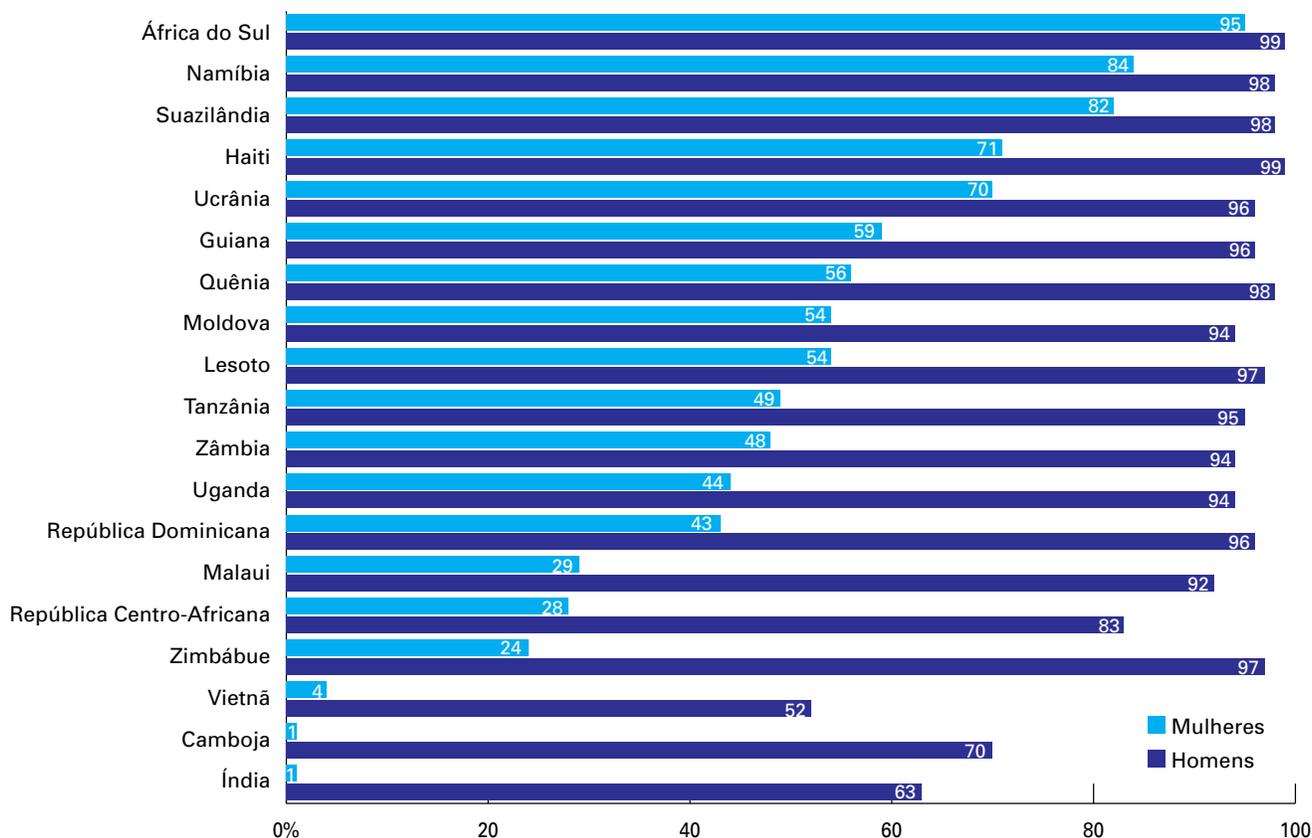
HIV e aids são desafios que ameaçam a vida de adolescentes em países com alta prevalência

Prevenir a transmissão de HIV é um dos mais importantes desafios para a sobrevivência e a saúde de adolescentes. Embora estimativas afirmem que a aids é apenas a oitava causa principal de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos, e a sexta principal causa de morte entre adolescentes de 10 a 14 anos, o custo é desproporcionalmente alto em países com alta prevalência.²¹ A enorme magnitude da epidemia de aids na África Oriental e Meridional torna essa doença uma causa importante de morte entre mulheres de 15 a 29 anos de idade no mundo todo, e uma das principais causas de morte entre homens nesse grupo etário.²²

No mundo todo, muitos casos novos de HIV envolvem jovens de 15 a 24 anos de idade. Em quatro das sete regiões do mundo, a probabilidade de mulheres jovens viverem com HIV é aproximadamente duas vezes maior do que a de homens jovens. Nos países da África Oriental e Meridional, cuja taxa de prevalência de HIV para adultos é de no mínimo 10%,

Figura 2.5: Rapazes na fase final da adolescência (15-19 anos) têm maior probabilidade de envolver-se em relações sexuais de alto risco do que moças do mesmo grupo etário

Porcentagem de jovens (15-19 anos de idade) que mantiveram relações sexuais de alto risco com parceiro com quem não eram casados e nem viviam em união nos últimos 12 meses, em países selecionados



Fonte: DHS, MICS e levantamentos nacionais, 2003-2009.

a prevalência entre mulheres e meninas de 15 a 24 anos de idade é de duas a três vezes mais alta do que para os homens na mesma faixa etária.²³

Em meio aos adolescentes, o risco de infecção por HIV é consideravelmente mais alto para meninas do que para meninos

Dados de seis países da África Oriental e Meridional mostram que meninas adolescentes enfrentam um risco muito maior de contrair HIV do que meninos. Em Lesoto, por exemplo, dados de pesquisa baseada na população revelam que a prevalência de HIV em meio a rapazes de 15 a 19 anos de idade era de cerca de 2% em 2004, em comparação com 8% para moças da mesma idade. Os riscos de prevalência de HIV para ambos os sexos continua a crescer para os dois contingentes seguintes de cinco anos: de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade.²⁴

A maior incidência do vírus em meio a meninas e mulheres não resulta apenas de sua maior suscetibilidade fisiológica. Em muitos contextos, meninas adolescentes e mulheres jovens

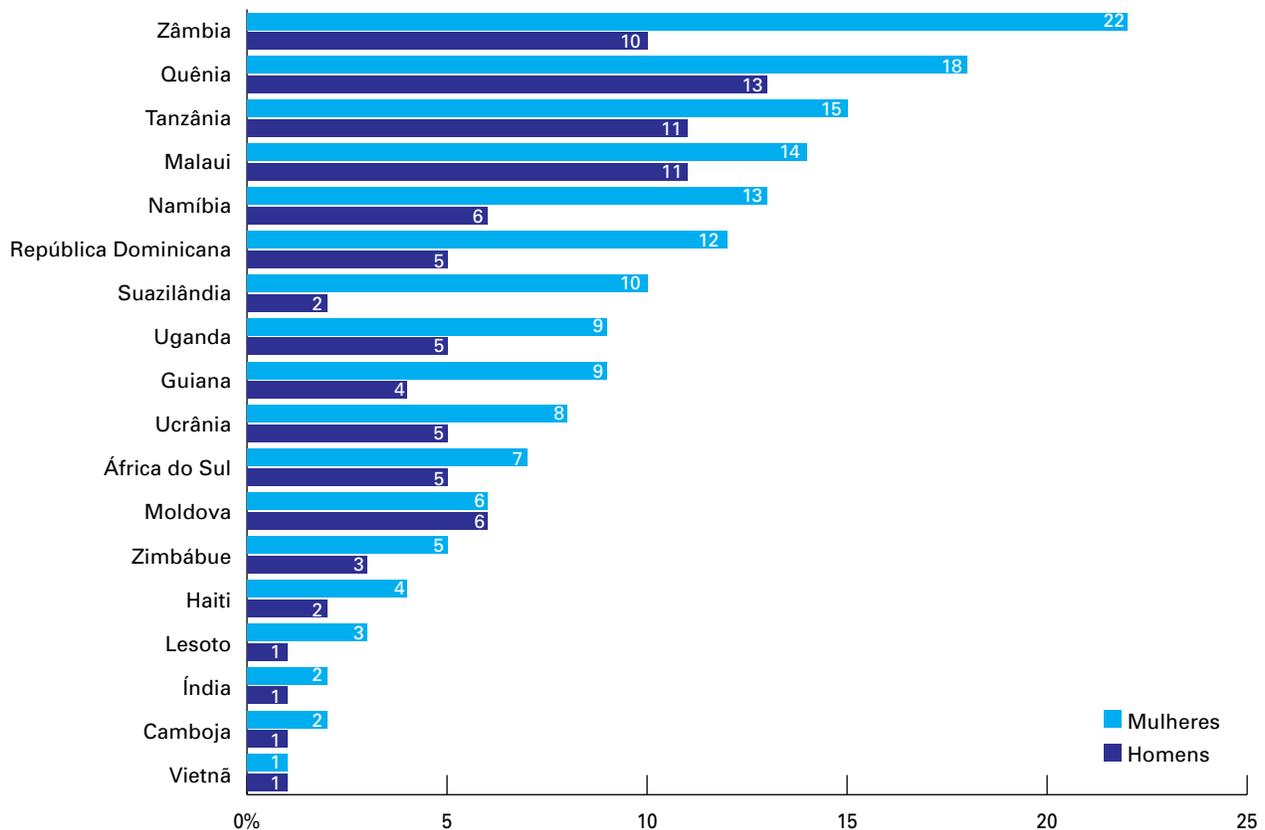
enfrentam um alto risco de violência sexual e estupro, tanto dentro como fora do casamento. Embora a intenção das famílias seja proteger meninas e moças de riscos físicos e sexuais, o casamento infantil nem sempre consegue protegê-las de HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, porque o uso de preservativo tende a diminuir em relações de longo prazo. Além disso, evidências disponíveis indicam que meninas adolescentes em casamento infantil e mulheres em geral têm menos poder de decisão do que seus parceiros em relação ao uso de anticoncepcionais ou até mesmo a ter relações sexuais.

Melhorar o atendimento e os conhecimentos relacionados ao HIV é essencial para atribuir poder aos adolescentes e protegê-los

Investir em prevenção e tratamento de HIV é crucial para reverter a disseminação de HIV na adolescência. O provimento de serviços de saúde reprodutiva de alta qualidade a adolescentes e jovens e a garantia de que adquiram conhecimentos sólidos sobre infecções sexualmente transmissíveis aumentam sua capacidade de fazer escolhas e de adotar comportamentos seguros. É essencial disponibilizar esses

Figura 2.6: Moças na fase final da adolescência (15-19 anos) têm maior probabilidade de realizar teste para HIV e de receber os resultados do que rapazes do mesmo grupo etário

Porcentagem de jovens (15-19 anos de idade) que realizaram teste para HIV nos últimos 12 meses e receberam os resultados, em países selecionados



Fonte: DHS, MICS e levantamentos nacionais, 2003-2009.

serviços e conhecimentos na fase inicial da adolescência, principalmente para meninas. Na fase final da adolescência, o risco de infecção para jovens já é considerável nos países com altas taxas de prevalência.

Felizmente, esforços para ampliar os conhecimentos sobre HIV em todos os países em desenvolvimento começam a dar frutos. Uma análise de 11 desses países que dispõem de dados sobre tendências mostra que, na segunda metade da década de 2000, meninas adolescentes em dez desses países tinham maior probabilidade de saber onde realizar teste de HIV do que no início dessa década.²⁵ No entanto, o índice de realização de testes permanece baixo em meio aos dois sexos. Em comparação com a realização de testes, quando se trata de conhecimentos abrangentes sobre prevenção de HIV, meninos adolescentes estão consistentemente à frente das meninas, e superar essa desigualdade é um desafio importante. Para ambos os sexos, ainda há uma diferença considerável entre ter conhecimentos sobre HIV e realmente modificar práticas, o que, em parte, tem origem na dificuldade para lidar com costumes sociais e culturais.

Deficiência na adolescência

Não se tem ideia de quantos adolescentes são afetados por deficiências físicas ou mentais. Adolescentes com deficiência são propensos a sofrer formas de discriminação, exclusão e estigma semelhantes às aquelas enfrentadas por crianças menores; são frequentemente segregados da sociedade e considerados vítimas passivas ou objeto de caridade. São também vulneráveis à violência física e a todos os tipos de abuso. Esses adolescentes têm probabilidade substancialmente menor de frequentar a escola, e, mesmo quando o fazem, as taxas de transição a eles relacionadas ficam abaixo da média. Essa falta de oportunidades educacionais pode contribuir para a pobreza de longo prazo.

Uma abordagem à deficiência baseada em equidade – ao lado de campanhas assertivas de organizações que promovem os direitos das pessoas com deficiência – resultou em mudanças acentuadas nas percepções. Fundamentada nos direitos humanos, essa abordagem enfatiza barreiras e gargalos que excluem crianças e adolescentes com deficiência, entre os quais atitudes retrógradas, políticas governamentais, estrutura das instituições públicas e falta de acesso a transporte, edifícios e a outros recursos que deveriam estar disponíveis a todos.

Essa evolução de atitudes vem causando um efeito crescente sobre políticas e práticas em quase todos os países e foi consagrada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2006.²⁶

No entanto, adolescentes com deficiência muitas vezes ainda são vítimas de discriminação e exclusão. Questões relaciona-

das a deficiências não podem ser abordadas isoladamente, mas devem estar integradas a todas as áreas de atendimento a adolescentes.

Serviços de saúde “sensíveis às necessidades dos adolescentes”

Adolescentes enfrentam desafios de saúde que médicos pediatras e de adultos nem sempre estão preparados para atender. Seu rápido crescimento físico e emocional, assim como as mensagens culturais, frequentemente conflitantes e influentes, que recebem do mundo exterior explicam a natureza exclusiva de seus problemas de saúde. Sem instrução e apoio adequados, os adolescentes carecem de conhecimentos e confiança para tomar decisões fundamentadas em relação à sua saúde e à sua segurança, que podem ter consequências para o resto da vida. Para proteger os jovens contra ameaças à saúde, como doenças, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e indesejada, transmissão de HIV e abuso de drogas e bebidas alcoólicas, as comunidades devem atender a suas necessidades específicas, e os governos devem investir na criação de serviços de saúde “sensíveis às necessidades dos adolescentes” em hospitais, clínicas e centros para juventude.

Estudos mostram que adolescentes evitam serviços de saúde – efetivamente neutralizando cuidados preventivos – e desconfiam das equipes de saúde. Podem ser desestimulados pela longa espera, pela distância até as unidades de saúde ou por serviços não acolhedores, ou podem sentir vergonha de pedir dinheiro para pagar a consulta. Para realizar seu direito a serviços de saúde adequados, é crucial criar um espaço privado e acolhedor onde o adolescente sinta-se confortável e possa obter receitas médicas e orientação. Unidades de saúde “sensíveis às necessidades dos adolescentes” devem ser fisicamente acessíveis, atender em horários convenientes, atender sem hora marcada, oferecer serviços gratuitos e prover encaminhamento a outros serviços relevantes. Além disso, barreiras culturais, barreiras entre gerações e barreiras de gênero devem ser superadas para abrir caminho a um diálogo franco entre adolescentes e equipes capacitadas que possam oferecer tratamento eficaz e orientação.

Educação na adolescência

Na maioria dos países com educação primária universal ou quase universal, e que dispõem de sistemas educacionais sólidos, muitas crianças fazem a transição para o ensino secundário na fase inicial da adolescência. No nível global, no entanto, a educação primária universal ainda não foi alcançada, apesar dos progressos significativos realizados ao longo da última década. É fundamental alcançar taxas mais altas de matrícula no ensino primário para aumentar o número daqueles que na fase inicial da adolescência estão prontos para ingressar no ensino secundário na idade adequada.

Saúde mental do adolescente: um desafio urgente para pesquisas e investimentos

Estima-se que, em todo o mundo, cerca de 20% dos adolescentes tenham problemas de saúde mental ou de comportamento. A depressão é o principal fator isolado que contribui para a carga mundial de doenças em meio a indivíduos de 15 a 19 anos; e o suicídio é uma das três principais causas de mortalidade em meio a indivíduos de 15 a 35 anos de idade. Em termos globais, estima-se em 71 mil o número anual de adolescentes que cometem suicídio; e é 40 vezes maior o número de adolescentes que tentam o suicídio. Cerca de 50% dos transtornos mentais têm início antes dos 14 anos de idade, e 70% deles, antes dos 24 anos de idade. A prevalência de transtornos mentais em meio a adolescentes vem aumentando nos últimos 20 a 30 anos. Esse aumento é atribuído ao rompimento das estruturas familiares, ao desemprego crescente entre jovens e às aspirações educacionais e profissionais irrealizáveis das famílias em relação a seus filhos.

Em meio aos adolescentes, problemas de saúde mental que não recebem tratamento estão associados a baixos níveis de realização educacional, desemprego, uso de drogas, comportamentos de risco, criminalidade, saúde sexual

“Problemas de saúde mental são responsáveis por uma grande proporção da carga de doenças entre jovens em todas as sociedades.”

e reprodutiva precária, automutilação e cuidados pessoais inadequados – fatores que aumentam o risco de morbidade e de mortalidade prematura. Problemas de saúde mental em meio a adolescentes implicam altos custos sociais e econômicos, uma vez que frequentemente evoluem para condições de maior incapacitação em etapas posteriores da vida.

Os fatores de risco para problemas de saúde mental são amplamente conheci-

dos e incluem abusos na infância; violência na família, na escola e na vizinhança; pobreza; exclusão social; e desvantagem educacional. Doenças psiquiátricas e abuso de drogas por parte dos pais e violência conjugal também aumentam os riscos dos adolescentes, assim como a exposição a alterações sociais e à angústia psicológica que acompanham conflitos armados, desastres naturais e outras crises humanitárias. O estigma dirigido aos jovens com transtornos mentais e as violações aos direitos humanos a que estão sujeitos amplificam as consequências adversas.

Em muitos países, apenas uma pequena minoria de jovens com problemas de saúde mental passa por avaliação e recebe cuidados básicos, enquanto a maioria sofre desnecessariamente, incapaz de acessar recursos adequados para reconhecimento, apoio e tratamento. Apesar de progressos substanciais quanto ao desenvolvimento de intervenções eficazes, grande parte das necessidades de saúde mental não é atendida, mesmo nas sociedades mais abastadas – e em muitos países em desenvolvimento a taxa de necessidades não atendidas gira em torno de 100%.

Assim sendo, problemas de saúde mental em jovens representam um importante desafio de saúde pública no mundo todo. Medidas preventivas podem ajudar a prevenir o desenvolvimento e a progressão de transtornos mentais, e a intervenção precoce pode limitar sua gravidade. Jovens cujas necessidades de saúde mental são reconhecidas funcionam melhor em termos sociais, têm melhor desempenho na escola e são mais propensos a tornar-se adultos bem-

adaptados e produtivos do que aqueles cujas necessidades não são atendidas. A promoção da saúde mental, a prevenção e o tratamento oportunos também reduzem a carga sobre os sistemas de saúde.

Maior consciência pública sobre questões de saúde mental e apoio geral da sociedade aos adolescentes são essenciais para prevenção e tratamento eficazes. A proteção da saúde mental do adolescente começa com os pais, os familiares, as escolas e as comunidades. Educar esses importantes interessados em relação à saúde mental pode ajudar os adolescentes a aumentar suas habilidades sociais, melhorar sua capacidade de solucionar problemas e aumentar sua autoconfiança, o que, por sua vez, pode amenizar os problemas de saúde mental e evitar comportamentos violentos e de risco. Os próprios adolescentes devem também ser estimulados a participar de debates e da formulação de políticas sobre saúde mental.

O reconhecimento precoce de angústias emocionais e o provimento de apoio psicossocial por profissionais capacitados – que não precisam ser trabalhadores da área da saúde – podem aliviar os efeitos dos problemas de saúde mental. Agentes de cuidados primários de saúde podem ser capacitados na utilização de entrevistas estruturadas para detectar problemas precocemente e fornecer tratamento e apoio. Programas psicoeducacionais nas escolas, orientação de apoio e terapia cognitivo-comportamental, idealmente com o envolvimento da família, são meios eficazes para melhorar a saúde mental do adolescente; e necessidades complexas de jovens com graves transtornos mentais podem ser abordadas por meio de encaminhamento gradual a serviços especializados.

No nível internacional, há inúmeros instrumentos e acordos para promover a saúde e o desenvolvimento do adolescente, com destaque para a Convenção sobre os Direitos da Criança e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. A integração da saúde mental aos sistemas de cuidados primários de saúde é um esforço fundamental para reduzir a lacuna no tratamento para problemas de saúde mental. Para tanto, a Organização Mundial da Saúde e seus parceiros desenvolveram a Estrutura 4S, que oferece um referencial para que iniciativas nacionais possam reunir e utilizar informações estratégicas; desenvolver políticas de apoio baseadas em evidências; ampliar o provimento e a utilização de produtos e serviços de saúde; e fortalecer os vínculos com outros setores do governo. Essa integração aumentará o acesso aos serviços e reduzirá o estigma atribuído aos transtornos mentais.

Uma das tarefas mais urgentes da abordagem para a saúde mental do adolescente é melhorar e ampliar a base de evidências, principalmente em países com recursos limitados. Pesquisas sistemáticas sobre a natureza, a prevalência e os fatores determinantes de problemas de saúde mental em adolescentes – e sobre prevenção, intervenção precoce e estratégias de tratamento – serão cruciais para garantir o direito dos adolescentes à saúde e ao desenvolvimento nesses contextos.

Ver Referências, página 78.

Enfrentando o desafio: Saúde reprodutiva para adolescentes soropositivos



por Nyaradzayi Gumbonzvanda,
Secretária-Geral, Associação
Cristã Mundial de Moças

“Muitos adolescentes que vivem com HIV lutam por reconhecimento, direitos, proteção e apoio.”

Nos últimos anos, a comunidade global também deu grandes passos para proteger as crianças e facilitar o acesso à educação e a serviços de saúde para órfãos e crianças que vivem com HIV. Organizações como UNICEF, organizações religiosas e redes de mulheres, como a Associação Cristã Mundial de Moças (YWCA), destinou recursos para capacitar cuidadores em políticas de proteção social e para defender os direitos da criança a informações e dignidade.

Muitos dos indivíduos que vivem com HIV são adolescentes. Esses jovens não se enquadram em nenhum modelo: estão na escola, fora da escola, vivem com pais adotivos, em famílias estáveis, são chefes de famílias ou procuram emprego. Mas todos merecem um ambiente protetor e apoio consistente para tomar decisões informadas sobre sua condição particular. Nos últimos dois anos, a YWCA Mundial realizou uma série de diálogos com meninas adolescentes soropositivas sobre as questões específicas que enfrentam. Constatamos três desafios básicos enfrentados pelos adolescentes que vivem com HIV: comunicar, educar e estabelecer relacionamentos.

Em primeiro lugar, em termos da comunicação, muitas crianças e jovens não são informados sobre sua condição de soropositivos. Por diversos motivos, os cuidadores talvez não estejam preparados para dar-lhes a notícia. Por exemplo, os pais podem sentir imensa culpa por ter “infectado” sua criança involuntariamente, ou podem ter receio de responder perguntas sobre como o HIV é transmitido. Podem também ficar pensando se a criança conseguirá ter uma vida “normal” sabendo que é soropositiva, ou se poderá ter relacionamentos satisfatórios (sexuais ou de outro tipo) no futuro. No momento de dar a notícia, é indispensável que o cuidador e a criança recebam orientação.

Alguns adolescentes conhecem sua condição, mas não a revelam a outros por receio de rejeição ou exclusão. As duas situações colocam o jovem em risco de transmitir HIV a outros. Para interromper a disseminação desse vírus, devemos reagir superando o estigma. É imperativo que políticas e programas – principalmente aqueles criados pelos governos – forneçam espaços seguros para que adolescentes sintam-se confortáveis para revelar sua condição, com a certeza de que serão apoiados.

O segundo desafio é a ainda escassa disponibilidade de informações abrangentes sobre saúde reprodutiva para adolescentes soropositivos. Sistemas de cuidados de saúde e redes de apoio à família não dispõem

dos meios para desagregar essas informações para mostrar sua relevância a determinado grupo etário ou gênero. “Tia, eu preciso parar de tomar o remédio agora que fiquei menstruada?” pergunta Tendai, de 15 anos de idade, do Zimbábue. Tendai nasceu com o HIV e preocupa-se em saber se tomar o medicamento durante a menstruação poderia ter algum efeito colateral ou afetar adversamente a chance de ter um filho mais tarde. Agentes de saúde e cuidadores locais precisam de capacitação para oferecer respostas a essas perguntas sobre riscos de fertilidade para adolescentes soropositivos. Prover educação e informações acessíveis a pessoas que vivem com HIV é crucial para eliminar a epidemia.

O terceiro desafio é desenvolver relacionamentos. Seja com amigos ou com familiares, os relacionamentos são repletos de dificuldades para jovens que vivem com HIV. Recentemente, o UNICEF organizou um encontro de adolescentes soropositivos no Zimbábue. Essas vozes admiráveis e vibrantes trouxeram mensagens dolorosas e comoventes. Conscientes de sua condição de soropositivos, os adolescentes temem nunca poder viver um relacionamento romântico sustentável. Se forem abençoados com um parceiro amoroso e compreensivo, a família do parceiro vai aceitá-los? Em caso afirmativo, de que forma poderão conceber uma criança? Nesses países de recursos precários, quais são os riscos e as opções?

É dever dos governos garantir que medicamentos e serviços, como orientação, estejam disponíveis para todos os que vivem com HIV, inclusive os jovens. Organizações internacionais, como o Save the Children, e grupos comunitários, como o Rozamaria Memorial Trust, devem unir esforços para permitir que adolescentes soropositivos desfrutem de todos os seus direitos, principalmente o direito à saúde sexual e reprodutiva. Muitos adolescentes que vivem com HIV lutam por reconhecimento, direitos, proteção e apoio. Eles buscam orientação e informações, não julgamento. Quanto mais cedo os adolescentes tiverem respostas para essas perguntas, mais cedo terão a confiança que apenas o conhecimento pode prover.

Como Secretária-Geral da YWCA Mundial, Nyaradzayi Gumbonzvanda lidera uma rede global de mulheres em 106 países, alcançando 25 milhões de mulheres e meninas. Atuou anteriormente como Diretora Regional para o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM) e como oficial de direitos humanos do UNICEF na Libéria e no Zimbábue.

Nos países em desenvolvimento, no período de 2005 a 2009, a taxa líquida de escolarização no ensino primário foi de 90% para meninos e 87% para meninas, sendo que a África ao sul do Saara – a região menos favorecida – registrou níveis muito mais baixos: 81% e 77%, respectivamente.²⁷ Muitos milhões de adolescentes no mundo todo não concluíram um programa de qualidade no ensino primário, que poderia prepará-los para participar do ensino secundário.

Mais de 70 milhões de adolescentes em idade de frequentar os anos finais do ensino fundamental estão fora da escola; a África ao sul do Saara é a região mais afetada

É possível que o imenso esforço dedicado a alcançar Educação Primária Universal até 2015 tenha subestimado o desafio educacional para adolescentes. Relatórios citam repetidamente o “número de crianças fora da escola”, mas referem-se apenas ao número de crianças em idade de frequentar o ensino primário que estão fora da escola: 69 milhões, atualmente.²⁸ No entanto, há um número praticamente igual de adolescentes em idade de frequentar os anos finais do ensino fundamental – quase 71 milhões,²⁹ cerca de um em cinco adolescentes do total desse grupo etário – que também estão fora da escola, seja porque não concluíram sua escolarização primária (anos iniciais do ensino fundamental), seja porque não conseguiram fazer a transição para os anos finais do ensino fundamental – ou porque simplesmente abandonaram os estudos. Portanto, levando em consideração os adolescentes, o problema mundial de crianças fora da escola duplica. Desses adolescentes fora da escola, 54% são meninas. A região mais afetada é a África ao sul do Saara: 38% de adolescentes fora da escola.³⁰

É cada vez mais necessário focalizar a transição entre os dois ciclos do ensino fundamental, o que muitas vezes é particularmente difícil em países em desenvolvimento. Algumas crianças não estão realizando essa transição nas idades típicas, ao passo que outras abandonam totalmente os estudos. Por exemplo, na África ao sul do Saara, 39% dos adolescentes em idade de frequentar os anos finais do ensino fundamental ainda estão nos anos iniciais, repetindo as séries iniciais ou recuperando o atraso de um início tardio. Nessa região, 64% dos alunos fazem a transição entre os dois ciclos,³¹ embora muitos deles não consigam chegar ao ensino médio. Nos países em desenvolvimento, a taxa bruta de matrículas no ensino médio em 2007 era de apenas 48%, em comparação com 75% nos anos finais do ensino fundamental.³²

À medida que aumenta o número de países da África ao sul do Saara que alcançam a educação primária universal, esses países ampliam seus objetivos educacionais para alcançar a educação básica universal, que inclui componentes dos dois ciclos do ensino fundamental. Em 2007, por exemplo, Gana estabeleceu 11 anos de escolarização para a educação básica:

dois anos de pré-escola, seis anos de ensino primário e três anos que precedem o ensino médio.³³

As barreiras para a frequência ao ensino secundário são muito semelhantes às encontradas no ensino primário, embora muitas vezes sejam ainda mais difíceis de ser superadas. O custo de escolarização secundária é quase sempre mais alto do que o custo da escolarização primária e, portanto, mais difícil de ser arcado pelas famílias; no ensino secundário, as escolas ficam mais longe das residências, frequentemente exigindo transporte; e é maior o conflito entre as aspirações educacionais e a renda que pode ser obtida por um adolescente que trabalha.

No mundo em desenvolvimento, as meninas ainda ficam atrás dos meninos em relação à frequência ao ensino secundário

Em todo o mundo, as meninas ainda estão atrás dos meninos quanto à participação no ensino secundário: de 2005 a 2009, a taxa líquida de matrícula para meninos foi de 53%, e para meninas, de 48%. Embora de maneira geral fiquem em desvantagem em relação aos meninos, essa situação das meninas não se repete em todos os lugares do mundo. A desvantagem das meninas é maior nos países menos desenvolvidos, principalmente na África ao sul do Saara e na Ásia Meridional. No entanto, nas regiões do Leste da Ásia e Pacífico e da América Latina e Caribe, a frequência líquida no ensino secundário é mais alta para meninas do que para meninos.³⁴

Meninas e meninos adolescentes enfrentam desafios diferentes quanto à frequência escolar. Meninas, principalmente meninas pobres, têm menor probabilidade de frequentar a escola secundária devido a uma combinação de fatores de desvantagens e discriminação que enfrentam, como trabalho doméstico, casamento infantil, exclusão étnica ou social e gravidez precoce.³⁵ Meninos podem enfrentar desafios psicossociais em relação à frequência à escola. Meninos adolescentes tendem a relatar índices mais baixos de satisfação com a escola do que meninas.³⁶ Estudos mostram que meninos adolescentes tendem a dedicar menos tempo a atividades acadêmicas do que meninas, ao passo que falta de envolvimento familiar e influência de seu grupo de colegas também podem afetar adversamente os níveis de satisfação e o ajustamento dos meninos à escola.

O ensino secundário é decisivo para o aumento do poder, o desenvolvimento e a proteção dos adolescentes

O ensino secundário continua sendo uma etapa essencial para o desenvolvimento das meninas. A existência de escolas secundárias tende a melhorar não só o número de matrículas e as taxas de conclusão no ensino primário, mas também a qualidade da educação que essas escolas oferecem. O ensino secundário propicia maior participação cívica e ajuda

Desigualdade na infância e na adolescência em países ricos – *Innocenti Report Card 9: As crianças que ficam para trás*

Em comparação com as crianças no restante do mundo, aquelas que vivem nos países mais ricos têm um padrão de vida muito alto – mas nem todas se beneficiam igualmente da prosperidade relativa de seus países.

Ao longo da última década, a série *Report Cards*, do Centro de Estudos Innocenti, do UNICEF, sobre o bem-estar infantil nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE), enfatizou a importância de medir o bem-estar da criança nos países industrializados. O relatório mais recente da série – o *Report Card 9* – questiona: *até que ponto as crianças menos favorecidas estão sendo deixadas para trás?*

Analisando três dimensões da vida dos adolescentes – bem-estar material, educação e saúde –, o relatório classifica 24 países da OCDE de acordo com o resultado de sua prática em relação ao princípio ético que determina que “nenhuma criança será deixada para trás”. Dinamarca, Finlândia, Holanda e Suíça ficam no topo da tabela de classificação, ao passo que Estados Unidos, Grécia e Itália são apresentados com os níveis mais altos de desigualdade entre crianças.

“A pobreza e outras condições desfavoráveis na infância estão íntima e consistentemente associadas a muitos custos e inúmeras consequências práticas.”

Por meio da comparação entre os países com economias avançadas, o *Report Card* levanta dados significativos, revelando o verdadeiro potencial de melhorias para atingir os padrões de outros países da OCDE.

O custo da desigualdade

Permitir que uma criança sofra reverses evitáveis nas etapas mais formativas do desenvolvimento significa abrir uma brecha no mais básico dos princípios da Convenção sobre os Direitos da Criança, que afirma que todas as crianças têm o direito de desenvolver plenamente seu potencial.

De acordo com o relatório, a pobreza e outras condições desfavoráveis na infância estão também íntima e consistentemente associadas a muitos custos e inúmeras consequências práticas, entre as quais condições de saúde precárias – como maior probabilidade de baixo peso ao nascer, obesidade, diabetes, asma crônica, anemia e doenças cardiovasculares. Condições desfavoráveis na primeira fase da vida estão associadas a nutrição inadequada, desenvolvimento físico deficiente, além de prejuízos nos progressos cognitivos e linguísticos.

As crianças menos favorecidas também têm maior probabilidade de sofrer insegurança alimentar e estresse parental (inclusive falta de tempo dos pais), e de ter carga alostática mais elevada, devido a estresse recorrente. Ao longo da vida, terão maior probabilidade de apresentar dificuldades comportamentais, habilidades e aspirações mais limitadas, níveis mais baixos de educação e ganhos mais baixos na vida adulta. Outros riscos incluem maior incidência de desemprego e dependência da assistência social, gravidez na adolescência, envolvimento com ocorrências policiais e com o sistema judiciário, alcoolismo e drogadição (ver a lista completa na coluna ao lado).

Riscos e consequências da desigualdade nos países da OCDE

Como conceito, os esforços para evitar que crianças fiquem para trás estão corretos, uma vez que atendem ao princípio básico da Convenção, que determina que todas as crianças têm direito a desenvolver seu potencial pleno. Mas estão corretos também como prática: com base em centenas de estudos realizados nos países da OCDE, crianças pequenas e adolescentes que ficam para trás geram custos elevados, que incluem maior probabilidade de:

- baixo peso ao nascer
- estresse parental e falta de tempo por parte dos pais
- estresse crônico para a criança, possivelmente associado a problemas de saúde no longo prazo e redução na capacidade de memória
- insegurança alimentar e nutrição inadequada
- condições precárias de saúde, incluindo obesidade, diabetes, asma crônica, anemia e doenças cardiovasculares
- visitas mais frequentes a hospitais e serviços de pronto atendimento
- desenvolvimento cognitivo prejudicado
- nível mais baixo de realizações educacionais
- taxas mais baixas de retorno de investimentos em educação
- capacidade linguística reduzida
- nível mais baixo de habilidades e aspirações
- menor produtividade e rendimentos mais baixos quando adultos
- desemprego e dependência de assistência social
- dificuldades comportamentais
- envolvimento com polícia e sistema judiciário
- gravidez na adolescência
- dependência de álcool e drogas.

Fonte: UNICEF Innocenti Research Centre, *Report Card 9, The children left behind – A league table of inequality in child well-being in the world’s rich countries*. UNICEF IRC, Florença, 2010, p. 26.

Muitas famílias conseguem superar os desequilíbrios e recuperar crianças que não se encaixam em nenhuma das categorias acima. No entanto, o *Report Card 9* demonstra que, em média, crianças que ficam para trás em relação a seus pares no início da vida tendem a considerar-se em situação de “desvantagem acentuada e mensurável” – embora não tenham culpa disso. E uma sociedade que pretende ser justa “não pode ser indiferente a circunstâncias de nascimento que influenciam tão profundamente as oportunidades da vida”.

Princípios e práticas devem ser coerentes, conclui o *Report Card 9*. O ato de evitar que milhões de crianças fiquem para trás em diferentes dimensões de sua vida não só garante que seus direitos sejam mais respeitados como também melhora as perspectivas econômicas e sociais de seus países. Inversamente, quando se permite que um grande número de crianças e jovens fique muito abaixo dos padrões alcançados por seus pares, esses indivíduos e suas sociedades pagam um preço muito alto.

Ver *Referências*, página 78.

a combater a violência juvenil, o assédio sexual e o tráfico de seres humanos. Resulta em uma série de benefícios de longo prazo para a saúde, entre os quais taxas mais baixas de mortalidade de bebês, casamentos mais tardios, redução da violência doméstica, taxas mais baixas de fertilidade e melhor nutrição infantil. Constitui uma proteção de longo prazo contra HIV e aids, ajuda a reduzir a pobreza e estimula o aumento de poder dentro da sociedade.³⁷

Desde 1990, muitos países em desenvolvimento vêm aumentando significativamente o número de matrículas de meninas no ensino secundário, embora o objetivo de paridade de gênero continue distante. A diferença de gênero é maior na África ao sul do Saara e na Ásia Meridional.³⁸

A ênfase cada vez maior que a economia global atribui às habilidades baseadas no conhecimento significa que a experiência educacional dos adolescentes no mundo em desenvolvimento vem sendo analisada de maneira mais exigente. A fundação que permitirá estruturar os jovens com as habilidades de que necessitam para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela economia moderna continua sendo a educação básica. No entanto, essa educação precisa ensinar os estudantes a pensar e solucionar problemas de forma criativa, e não simplesmente transmitir conhecimentos. A educação técnica e profissional também precisa ser aprimorada, e não tratada como a segunda melhor opção para os estudantes menos acadêmicos. É vital, também, estender aos adolescentes de grupos marginalizados da sociedade a oportunidade de participar inicialmente na educação básica e, subsequentemente, em cursos técnicos e profissionais. Muitas vezes, programas flexíveis de “recuperação” podem alcançar esses adolescentes, principalmente quando estão integrados a iniciativas nacionais de redução de pobreza.³⁹

Essa dimensão equitativa é fundamental. A oferta “padronizada” de ensino secundário não alcança os adolescentes mais vulneráveis – por exemplo, aqueles afetados pela pobreza, por HIV e aids, uso de drogas, deficiência ou desvantagem étnica.⁴⁰ Esses adolescentes deverão ser abordados por meio de uma série de estratégias, entre as quais educação não formal, atividades de extensão educacional, educação entre pares e o provimento sensível de educação em um contexto de tratamento, cuidados e apoio.

Gênero e proteção na adolescência

Muitas das principais ameaças à criança – violência, abusos e exploração – atingem seu pico durante a adolescência. São principalmente os adolescentes que são forçados a envolver-se em conflitos como soldados-criança, ou a trabalhar em condições arriscadas, como crianças trabalhadoras. Milhões de adolescentes são vítimas de exploração ou encontram-se

em situação de conflito com sistemas de justiça criminal. Outros têm seu direito à proteção negado por sistemas jurídicos inadequados ou por normas sociais e culturais que toleram e deixam impunes a exploração e o abuso de crianças e adolescentes.

Ameaças aos direitos de proteção do adolescente são exacerbadas por discriminação de gênero e exclusão. Mutilação/corte genital feminino, casamento infantil, violência sexual e servidão doméstica são quatro tipos de abuso que afetam um número muito maior de meninas adolescentes do que de meninos nessa faixa etária. No entanto, há também violações de direitos humanos que ocorrem principalmente com meninos adolescentes, devido a pressupostos relacionados a gênero: por exemplo, são basicamente os meninos que são recrutados à força como crianças-soldado, ou são forçados a executar as formas mais penosas de trabalho infantil em termos físicos.

Todas as análises ou medidas relacionadas à proteção infantil – principalmente em relação ao período da adolescência – devem considerar a dimensão de gênero. Do outro lado da moeda está a constatação de que abordar a violência, o abuso e a exploração de adolescentes é imprescindível para promover igualdade de gênero e para enfrentar a discriminação subjacente a essas injustiças, que as perpetua.

Violência e abuso

Violência e abuso sexual, principalmente contra meninas, são comuns – e muitas vezes, tolerados

Atos de violência ocorrem dentro de casa, na escola e na comunidade. Podem ser atos físicos, sexuais ou psicológicos. É impossível medir a escala total da violência contra adolescentes, uma vez que na maioria das vezes os abusos ocorrem em sigilo e não são relatados. Dados de 11 países que dispõem de estimativas revelam uma ampla variação nos níveis de violência contra meninas adolescentes de 15 a 19 anos de idade. No entanto, em todos os países avaliados, a violência continua sendo um problema importante.⁴¹

No entanto, além da violência dos adultos, a violência entre os próprios pares é muito mais frequente na adolescência do que em outras etapas da vida. Atos de violência física alcançam seu pico durante a segunda década de vida: alguns adolescentes recorrem à violência para conquistar o respeito de seus colegas ou para afirmar sua própria independência. Grande parte dessa violência tende a ser direcionada a outros adolescentes.

Para muitos jovens, a experiência da violência física, seja como vítima, seja como perpetrador, é basicamente limitada à adolescência, e diminui à medida que chegam à vida adulta. Alguns grupos de adolescentes são particularmente vulneráveis à violência física, inclusive aqueles com deficiência,

Seja responsável em suas ações: Cuide de nosso planeta para que ele volte a ser saudável



por Meenakshi Dunga,
16, Índia

“É hora de despertar e perceber que somos responsáveis não só por nós mesmos, mas também pela Mãe Natureza e pelas futuras gerações.”

O que posso dizer sobre mudança climática que já não tenha sido escrito, lido ou discutido? Na escola, nossos livros didáticos nos ensinam todos os dias sobre aquecimento global; assistimos a palestras e apresentações. A Terra é um doente cuja temperatura está subindo lentamente. Suas condições estão piorando. Então, o que eu – uma garota de 16 anos de idade que não consegue decidir o que vai querer no almoço – posso dizer ou realizar para fazer diferença? Você ficaria surpreso.

Apesar de sermos os cuidadores do nosso planeta, estamos concentrados demais em nossa vida pessoal e no nosso desejo de sucesso. Alheios ao mundo ferido ao nosso redor, negligenciamos nossos deveres e nossas responsabilidades em relação ao meio ambiente. Somos rápidos para lembrar o dinheiro que nos devem e lembramos facilmente quando o professor faltou, mas não queremos ser incomodados para desligar equipamentos e economizar energia, ou para plantar uma árvore. Escalamos o Monte Everest, curamos doenças e pousamos na Lua, mas não nos lembramos de desligar a luz quando saímos de um cômodo ou de jogar o lixo na lata, ou separá-lo para reciclagem.

O despertador já tocou muitas vezes, mas continuamos dormindo – ou talvez optemos por não acordar, pensando que outras pessoas vão lidar com o problema. Mas elas não vão. Gandhi afirmou: “Precisamos ser a mudança que desejamos ver no mundo”. Este é o nosso planeta e cabe a nós cuidar dele. Cuidar de nosso planeta para que volte a ser saudável é nossa responsabilidade, para o bem maior.

Meu irmão e eu brigamos todas as manhãs porque eu insisto que ele tome banho em cinco minutos, usando de 40 a 95 litros de água em vez de 265 litros por banho. Como no efeito borboleta, nossas ações diárias – mesmo as mais insignificantes – têm consequências de longo alcance. Elas determinam se a vida na Terra vai perecer ou florescer. Fechar a torneira enquanto escovamos os dentes economiza até 30 litros de água por dia. Andar de bicicleta ou caminhar apenas duas vezes por semana pode reduzir as emissões de CO₂ em aproximadamente 720 quilos por ano. Um bom isolamento térmico em nossas casas, utilizando menos energia para aquecê-la ou resfriá-la, também faz uma enorme diferença.

Essas pequenas ações ajudarão a Terra, um paciente que está lutando e que, acho eu, quer melhorar logo. É hora de despertar e perceber que somos responsáveis não só por nós mesmos, mas também pela Mãe Natureza e pelas futuras gerações. Adolescentes: sejam mais atentos, ativos e participantes. Continuarei a divulgar conhecimentos para famílias, amigos e vizinhos. Devemos respeitar nosso meio ambiente e mantê-lo limpo e seguro. Quem sabe? Um dia, nosso paciente pode ser curado, começar a florescer e a tornar-se mais verde, um lugar mais bonito para viver.

Meenakshi Dunga vive em Dwarka, Nova Délhi. Depois de formada, pretende estudar medicina na Índia e tornar-se a melhor cirurgiã possível. Meenakshi também gosta de cantar, ouvir música e cuidar do meio ambiente.

os que vivem nas ruas, os que estão em conflito com a lei, e crianças refugiadas e deslocadas.

Violência e abusos sexuais ocorrem sob muitas formas diferentes, e podem acontecer em qualquer lugar: em casa, na escola, no trabalho, na comunidade ou até mesmo no espaço cibernético. Embora os meninos também sejam afetados, estudos mostram que as meninas constituem a maioria das vítimas de abuso sexual. Adolescentes podem ser atraídos para a exploração sexual com fins comercial sob o pretexto de receber educação ou emprego, ou em troca de dinheiro; ou podem ser envolvidos devido a pressões familiares, ou pela necessidade de ajudar suas famílias, a si mesmos, ou ambos.

Pobreza, exclusão social e econômica, baixo nível de instrução e falta de informação sobre os riscos associados à exploração

sexual com fins comerciais aumentam a vulnerabilidade dos adolescentes ao abuso sexual. No entanto, o fator de indução por trás da exploração do comércio sexual de crianças é a demanda. Embora turistas estrangeiros frequentemente estejam envolvidos, pesquisas mostram que a maior parte da demanda é de fato local.

É grande a influência do gênero no abuso de proteção na adolescência

O gênero influi de maneira decisiva nas ocorrências de violência e abuso – físicos, sexuais e psicológicos – contra adolescentes. As taxas de violência doméstica e sexual contra meninas são mais altas do que para meninos. Esses abusos reforçam a dominação masculina na família e na comunidade e, ao mesmo tempo, impedem que seja atribuído maior poder à mulher. Evidências em 11 países em desenvolvimento que dis-

põem de dados mostram ampla disseminação de experiências de violências sexuais ou físicas contra meninas adolescentes de 15 a 19 anos de idade, chegando a 65% em Uganda.⁴²

A ampla aceitação da violência conjugal como característica normal da vida, particularmente contra mulheres jovens, é motivo de séria preocupação. Os dados mais recentes de pesquisas domiciliares internacionais para o período de 2000 a 2009 mostram que, em média, mais de 50% das meninas adolescentes de 15 a 19 anos de idade nos países em desenvolvimento (sem incluir a China) consideram justificável que o marido bata em sua mulher ou a maltrate em determinadas circunstâncias – por exemplo, se ela queimar o alimento ou recusar-se a manter relações sexuais.⁴³

Atitudes semelhantes são prevalentes em meio a meninos adolescentes do mesmo grupo etário. Em dois terços dos 28 países que dispõem de dados sobre esse indicador, chega a mais de um terço a proporção dos meninos adolescentes de 15 a 19 anos de idade que consideram justificável que o marido bata em sua mulher ou a maltrate em determinadas circunstâncias.⁴⁴ As noções predominantes de masculinidade e feminilidade reforçam essas atitudes.

Casamento de adolescentes

A maioria dos casamentos de adolescentes ocorre após os 15 anos de idade, mas antes dos 18

Casamento de adolescentes – definido aqui como o casamento ou a união em que um ou ambos os parceiros tem no máximo 19 anos de idade – é muito comum na Ásia Meridional e na África ao sul do Saara. Novos dados relativos a 31 países nessas duas regiões mostram que casamentos de adolescentes ocorrem entre os 15 e os 18 anos de idade. Em três países – Bangladesh, Chade e Níger –, cerca de 30% das mulheres de 20 a 24 anos de idade casaram-se por volta dos 15 anos de idade.⁴⁵

Além do impacto do casamento infantil sobre a saúde e a educação de meninas, já mencionado neste relatório, são imensos também os efeitos psicossociais. Vivendo com a família de seu esposo, a menina normalmente fica em situação de impotência, sem contato com amigos da mesma idade e sem acesso a outras fontes de apoio. Essa falta de poder significa que está mais vulnerável a abusos, e pode também ser submetida a uma carga excessiva de trabalho doméstico.

Mutilação/corte genital feminino

Embora em declínio, a prevalência de mutilação/corte genital feminino (M/CGF) ainda é muito comum em 29 países

Mais de 70 milhões de meninas e mulheres de 15 a 49 anos de idade foram submetidas à mutilação/corte genital feminino (M/CGF), normalmente no início da puberdade.⁴⁶ Dos 29 países nos quais a prevalência de M/CGF fica acima de

1%, apenas o Iêmen não está no continente africano.⁴⁷ Esse procedimento é extremamente perigoso, principalmente quando é realizado em condições insalubres, como é comum. Pode causar danos significativos de longo prazo e aumenta o risco de complicações durante o parto, tanto para a mãe como para o bebê. Além disso, restringe a possibilidade de um desenvolvimento sexual normal e saudável.

A prevalência de M/CGF vem declinando – as medições mostram que é menos comum em meio a mulheres jovens do que em meio às mais velhas, e em meio às filhas em comparação com suas mães. Mas os progressos são lentos, e milhões de meninas ainda são ameaçadas pela prática.

Trabalho infantil

O trabalho infantil vem declinando, mas ainda afeta grande número de adolescentes

Atualmente, cerca de 150 milhões de crianças de 5 a 14 anos de idade estão envolvidas em trabalho infantil, sendo a maior incidência registrada na África ao sul do Saara.⁴⁸ Adolescentes que trabalham por horas excessivas ou em condições arriscadas provavelmente não conseguirão concluir sua educação, reduzindo gravemente sua possibilidade de escapar da pobreza. Evidências mostram que a prevalência do trabalho infantil vem caindo nos últimos anos, e que essa queda é acentuada no caso do trabalho infantil arriscado.⁴⁹ No entanto, em grande parte dos países em desenvolvimento, esse problema continua a frustrar as chances de vida e de bem-estar de adolescentes.

Dados de melhor qualidade revelam em que medida taxas mais baixas de matrícula e de realização educacional no mundo em desenvolvimento estão relacionadas ao trabalho infantil. Os dados mostram também a prevalência de discriminação de gênero no trabalho infantil, principalmente no trabalho doméstico realizado por adolescentes. Embora números agregados possam sugerir que o número de meninos envolvidos em trabalho infantil seja maior do que o de meninas, estima-se que cerca de 90% das crianças envolvidas em trabalho doméstico sejam meninas.⁵⁰

Adolescentes também são vítimas de tráfico

Pesquisas domiciliares e estudos dirigidos revelam a extensão da vulnerabilidade dos adolescentes, principalmente as meninas, a abusos de proteção. No entanto, muitas formas de risco de proteção ainda são amplamente invisíveis, devido à sua natureza clandestina ou à dificuldade encontrada pelos adolescentes para denunciá-los.

O tráfico é uma atividade tão ilegal e clandestina que as estatísticas que pretendem mostrar o número de crianças e adolescentes afetados provavelmente não são confiáveis.

Adolescentes podem ser vítimas de tráfico e encaminhados para trabalhos forçados, casamento, prostituição ou trabalho doméstico. Podem ser levados através das fronteiras, embora o tráfico dentro dos países seja mais comum. O número de países que dispõem de leis específicas contra o tráfico mais do que duplicou ao longo da última década, embora nem todos tenham de fato levado os criminosos ao tribunal.⁵¹

Iniciativas relacionadas a gênero e proteção

A experiência mostra que programas que envolvem vários setores, promovem debates, troca de ideias e ampla participação e que, ao longo do tempo, geram consenso em torno dos princípios dos direitos humanos e das mudanças sociais correspondentes podem levar à redução de práticas danosas que afetam desproporcionalmente as mulheres e as meninas. Como resultado direto, há maior igualdade entre homens e mulheres, redução da mortalidade infantil e melhor saúde materna.

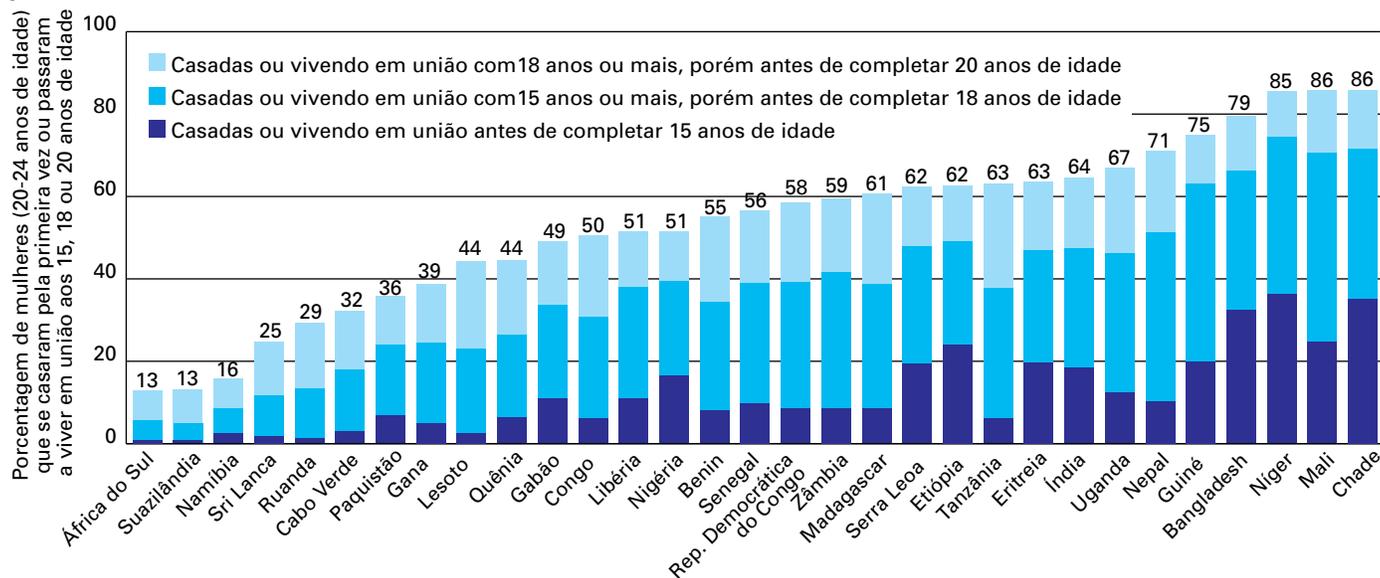
Em Uganda, por exemplo, o programa Raising Voices e o Centro de Prevenção da Violência Doméstica apoiaram iniciativas comunitárias elaboradas para questionar normas relacionadas a gênero e prevenir a violência contra mulheres e crianças. Suas atividades incluem aumentar a conscientização sobre violência doméstica; estabelecer redes de apoio e de ação dentro da comunidade e dos setores profissionais; estimular atividades comunitárias como discussões, visitas domiciliares e obras teatrais; e utilizar meios de comunicação como rádio, televisão e jornais para promover os direitos da mulher.⁵²

No Senegal, um programa destinado a atribuir maior poder à comunidade, apoiado pela Tostan – uma organização não governamental que envolve facilitadores locais para liderar sessões de sensibilização e maior conscientização em vilarejos –, conseguiu reduzir em 77% a prevalência de M/CGF. A iniciativa de sensibilização da comunidade envolve também maior conscientização a respeito das implicações negativas do casamento infantil.⁵³

Na Etiópia, a maioria das famílias na região abandonou a prática de M/CGF como resultado do programa Kembatta Mentti Gezzima-Toppe (KMG), que facilitou o diálogo comunitário e as decisões comunitárias coletivas em relação à M/CGF e a procedimentos alternativos. Antes do programa, que foi realizado em 2008, 97% dos habitantes do vilarejo eram a favor da M/CGF; após o programa, 96% admitiram que o procedimento deveria ser abandonado. E igualmente importante, 85% desses indivíduos admitiram também que meninas que não foram submetidas à mutilação já não eram “desprezadas” em suas comunidades.⁵⁴

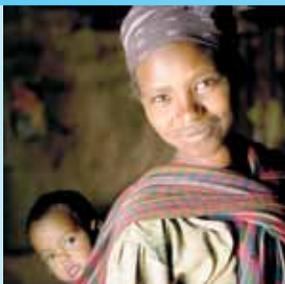
Cerca de 60% dos programas de combate ao casamento infantil baseiam-se nesse tipo de sensibilização da comunidade. Outros programas buscam educar diretamente as meninas em relação às desvantagens do casamento precoce e oferecem incentivos para que se casem mais tarde. O governo de Bangladesh, por exemplo, desde 1994 oferece bolsas de estudo no ensino secundário para meninas que adiam o casamento,⁵⁵ ao passo que no estado indiano de Maharashtra a participação de meninas em cursos de habilidades para a vida comprovadamente postergou em um ano a idade em que se casam.⁵⁶

Figura 2.7: Casamento por idade de primeira união em países selecionados com dados disponíveis desagregados por idade



Fonte: DHS e outros levantamentos nacionais, 2000-2009.

Gênero, pobreza e o desafio para adolescentes



Na Etiópia, mulher carrega sua filhinha às costas em sua casa. A Associação de Enfermeiras Parteiros e extensionistas de saúde estão promovendo a eliminação da prática de M/CGF em clínicas e programas de saúde materna e infantil.

“A população da Etiópia é jovem: em 2009, mais de 50% tinham menos de 18 anos de idade.”

Embora a Etiópia ainda seja um dos países mais pobres do mundo, sua economia vem crescendo, e muitos programas para melhorar a saúde e a educação das crianças têm apresentado bons resultados. O país está a caminho de realizar o ODM4 e o ODM5: reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde materna. As taxas de matrícula no primário e a participação das meninas na educação aumentaram de 2008 a 2009. Na recessão econômica global, o governo tomou medidas para manter alocações orçamentárias em favor dos pobres. No entanto, desafios ambientais, como a seca e a subsequente escassez de água, ao lado de pobreza e violência contra meninas e mulheres representam obstáculos ao desenvolvimento e ameaçam reverter os progressos realizados.

A população da Etiópia é jovem: em 2009, mais de 50% tinham menos de 18 anos de idade. Ao lado de Bangladesh, Brasil, Estados Unidos, Índia, Nigéria e República Democrática do Congo, a Etiópia responde por 50% de todos os partos de adolescentes no mundo. Em um país em que a maioria da população vive da agricultura, as crianças são valorizadas por sua mão de obra e pelo apoio emocional e físico que dão aos pais. E muitas comunidades rurais consideram que ter muitos filhos é uma bênção social e religiosa. Mas nas áreas urbanas os níveis de fertilidade caíram devido a vários fatores, como redução da pobreza e melhor acesso a serviços médicos, inclusive a anticoncepcionais.

O Conselho Populacional constatou que 85% dos adolescentes na Etiópia vivem em áreas rurais, onde os níveis de educação tendem a ser muito mais baixos, principalmente para meninas. Algumas regiões registram taxas muito altas de casamento precoce, e quase 70% das meninas casadas entrevistadas na região de Amhara tiveram sua primeira experiência sexual antes da primeira menstruação. É substancial o número de adolescentes que não vivem com seus pais – nas áreas urbanas, quase 30% das meninas de 10 a 14 anos vivem nessas condições. Em todo o país entre 150 mil e 200 mil crianças vivem e trabalham nas ruas, onde meninas sofrem abuso sexual por adultos, estupros, gestações indesejadas, maternidade precoce e risco de infecção por HIV.

Os programas normalmente não conseguem alcançar os mais vulneráveis – jovens em áreas rurais, meninas casadas e adolescentes fora da escola. Por outro lado, são os meninos mais velhos e solteiros que vivem nas cidades e frequentam a escola que podem obter mais benefícios de iniciativas de desenvolvimento. Uma pesquisa realizada em Adis Abeba, em 2004, perguntou a meninos e meninas de 10 a 19 anos sobre o uso de

programas de saúde reprodutiva e constatou que nas áreas mais pobres da cidade os meninos tinham probabilidade significativamente maior do que as meninas de frequentar a escola, ou de viver com um ou ambos os pais; tinham também maior mobilidade e melhor acesso a serviços. Embora meninos e meninas mais velhos fossem mais propensos a utilizar os programas do que os mais novos, os meninos mais novos eram mais propensos do que as meninas mais velhas a utilizá-los, o que mostra que a idade não corrigiu a disparidade de gênero. Um obstáculo importante para meninas era a maior carga de trabalho, principalmente no contexto doméstico, em comparação com meninos que trabalhavam em atividades manuais ou no comércio.

Na Etiópia, o Ministério da Juventude e do Esporte, em colaboração com governos regionais e locais e parceiros internacionais, deu início em 2004 ao programa Berhane Hewan (“Luz para Eva” em amárico), com o objetivo de evitar o casamento infantil e apoiar meninas adolescentes casadas, enfocando três áreas: aconselhamento por mulheres adultas, continuidade dos estudos e capacitação de subsistência para meninas fora da escola. Em dois anos, o programa, voltado a meninas de 10 a 19 anos na região de Amhara, aumentou redes de amizades, frequência à escola, idade de casamento, conhecimentos sobre saúde reprodutiva e uso de anticoncepcionais. A intervenção deve grande parte de seu sucesso ao foco nos complexos indutores sociais e econômicos que levam ao isolamento e às condições menos favoráveis das meninas. Após um período-piloto de 18 meses, o projeto vem sendo ampliado para outras partes da região.

Outros programas devem ser criados levando em consideração as percepções culturais e as dinâmicas sociais do local, principalmente aquelas que criam formas múltiplas de desvantagens para meninas adolescentes e jovens nas áreas rurais da Etiópia. Muitas necessidades básicas e muitos direitos dos adolescentes não vêm sendo respeitados, e a situação se agrava quando estão associadas restrições econômicas e ambientais. Por exemplo, um estudo recente sobre insegurança alimentar, na região de Jimma, constatou que meninas em famílias com insegurança alimentar sofriam mais do que meninos. É evidente que os investimentos devem ser direcionados, e devem ter início com esforços para garantir um padrão de vida adequado para todos os meninos e meninas do país, independentemente de origem étnica, local de residência ou classe social.

Ver Referências, página 78.

Em outros estados indianos – Andhra Pradesh, Haryana, Karnataka, Madhya Pradesh, Punjab, Rajastão e Tamil Nadu –, as meninas e suas famílias recebem incentivos financeiros para adiar o casamento até os 18 anos de idade.⁵⁷

Por outro lado, outras iniciativas contra o casamento infantil tomam o caminho jurídico. Na Etiópia, por exemplo, a organização Pathfinder International atua contra propostas de casamento infantil que chegam a seu conhecimento, empregando uma rede de parceiros locais que procuram persuadir os pais a abandonar o projeto. Caso essa estratégia não tenha sucesso, a organização recorre à Associação de Mulheres Advogadas da Etiópia, e juntas dão entrada em ações judiciais destinadas a interromper a cerimônia.⁵⁸

Iniciativas para conter a violência e o abuso sexual não podem limitar-se à proteção jurídica. Uma vez que os responsáveis pela maioria dos casos de violência sexual contra meninas adolescentes são seus próprios parceiros, as ocorrências muitas vezes não chegam ao conhecimento da polícia ou de outras autoridades. Além disso, é possível que, sem que sejam enfrentadas as causas subjacentes à violência, ações legais punitivas tenham consequências indesejadas, como esconder ainda mais o problema.

Por esse motivo, é essencial tomar medidas para aumentar a conscientização de meninos e homens sobre relações de gênero e poder. O programa H, desenvolvido por quatro organizações não governamentais na América Latina, capa-

TECNOLOGIA

Jovens, telefone celular e os direitos do adolescente

por Graham Brown,
cofundador da mobileYouth

Faltando apenas cinco anos para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ainda há muito a ser feito para garantir acesso equitativo aos avanços tecnológicos em comunidades com atendimento precário e difíceis de alcançar, principalmente em meio aos jovens. Trabalhando na mobileYouth, percebi como os adolescentes estão utilizando a tecnologia móvel de formas novas e revolucionárias. Mercados emergentes dominam o crescimento dessa tecnologia. Em Chennai, na Índia, junto à multidão de meninos de rua e vendedores de quinquilharias – para dar apenas um exemplo –, estudantes cercam uma barraca instalada no local. Você poderia confundi-la com uma barraca de sorvetes, mas essa, na verdade, vende telefones celulares. Em um país em que o Produto Interno Bruto médio *per capita* fica em torno de \$225 ao mês, e o acesso à internet via computadores pessoais (PC) é exceção, não é coincidência que os jovens (definidos como indivíduos de 5 a 29 anos de idade) tenham sido atraídos pelos telefones celulares, cujo custo é de apenas \$10 e que oferecem taxas de chamada próximo de zero.

Três dos cinco mercados com o maior número de contas de telefone celular entre jovens são países em desenvolvimento: Brasil, China e Índia – Estados Unidos e Japão são os outros dois. A projeção até 2012 é que o número de assinantes abaixo dos 30 anos de idade na Ásia Meridional aumente em 30%, passando a 380 milhões; espera-se que na África ao sul do Saara haja 108 milhões de assinantes menores de 30 anos; e na América Latina, 188 milhões. Essa maior conectividade oferece uma oportu-

nidade para que os jovens tenham acesso a conhecimentos e realizem seu direito à informação.

Durante muito tempo, acreditou-se que *laptops* de baixo custo haveriam de desbloquear o mundo da comunicação de massa a preços acessíveis para jovens nos mercados em desenvolvimento. No entanto, o telefone celular tornou-se o canal *de facto* para acesso à internet nos locais em que a penetração do PC é baixa. Na África do Sul, por exemplo, assinaturas de telefone celular em meio a jovens superaram em 123% o número de proprietários de PC.

Em 1996, ninguém imaginava que o SMS – *Short Message Service* (Serviço de Mensagens Curtas) – um formato que limita as mensagens a 160 caracteres – pudesse ter qualquer outra utilidade além de receber um simples sinal de teste de sua operadora. Como estávamos equivocados. Ao experimentar e explorar esse meio de comunicação, os jovens desenvolveram o formato antes de devolvê-lo ao mundo comercial. Enquanto lutávamos para conceber um sucessor para o SMS, investindo pesadamente em mensagens multimídia (MMS) e serviços semelhantes, os jovens novamente chegaram à solução sem a intervenção do setor. Adotaram, adaptaram e converteram serviços originalmente destinados a negócios – como *BlackBerry Messenger* – em um meio de comunicação próprio, não só para comunicar-se entre si, mas também para desenvolver campanhas sociais.

Jovens são ávidos por adotar novos formatos de conteúdo, e os adolescentes, em particular, têm tempo para estudar e explorar as novas tecnologias. O SMS,

cita facilitadores para auxiliar homens jovens a considerar as desvantagens vinculadas aos papéis tradicionais de gênero e os comportamentos não saudáveis associados a eles. O objetivo do programa é estimular relacionamentos mais equitativos entre homens e mulheres. E uma avaliação de seus efeitos no Brasil indicou que homens jovens de 14 a 25 anos de idade apresentaram comportamentos e atitudes mais equitativos em relação a gênero em comparação a um grupo de controle.⁵⁹

Como se pode observar, a igualdade de gênero não é uma questão relativa apenas a mulheres e meninas. Meninos adolescentes e homens jovens frequentemente correm risco de abuso de proteção com base no gênero. Para erradicar a discriminação baseada em sexo e idade, é necessária a

participação comprometida de todos – homens e meninos, mulheres e meninas. Um mundo em que meninas e meninos adolescentes são protegidos adequadamente será também um mundo que terá enfrentado com seriedade a discriminação de gênero arraigada que está na origem de tantos abusos.

por sua vez, vem sendo desafiado pelo serviço de *Instant Messaging – IM* (Mensagem Instantânea) por celular, que hoje se torna a plataforma preferencial devido ao número crescente de usuários, aos custos mais baixos, à popularidade nos mercados emergentes e ao crescimento generalizado da internet móvel em todos os lugares. O Brasil tem 18 milhões de usuários de IM por celular, o que representa 23% dos jovens que usam celular no país. Na Índia, 87 milhões – 31% dos jovens que usam celular – afirmam utilizar IM.

Nas favelas da Cidade do Cabo, na África do Sul, em um cenário de violência entre gangues, empresários sociais como Marlon Parker – fundador do Reconstructed Living Labs (RLabs), entidade sem fins lucrativos – mostram de que forma a tecnologia pode aumentar o poder dos adolescentes de mudar sua própria vida. Por exemplo, Jason, de 19 anos de idade, ao longo dos últimos quatro anos abandonou a vida de pequenos furtos para tornar-se um exemplo para a comunidade, utilizando conversas por celular, o Facebook e mensagens de texto. Em associação com a Semana de Conscientização sobre Drogas na África do Sul, RLabs e Mxit – a principal rede social de telefonia móvel na África do Sul – lançaram recentemente um Portal de Aconselhamento sobre Drogas, ao vivo, denominado Angel, que oferece aos jovens 24 horas de acesso a informações e apoio por meio de telefonia celular. Desde o início, o portal já atraiu mais de 23 mil usuários, preenchendo uma lacuna importante nos serviços sociais para jovens e crianças.

O cenário mudou significativamente em menos de uma geração. Já não podemos mais contar com organiza-

ções específicas como os únicos agentes de mudança; a velocidade em que surgem questões e crises requer que modos mais tradicionais de organização sejam complementados com os tipos de movimentos de base conduzidos por jovens, que se tornaram possíveis graças à tecnologia de telefonia móvel. Direcionados para o caminho certo, esses movimentos poderiam criar plataformas com boa relação custo/benefício e de fácil distribuição, visando a mudanças sociais. Imagine, por exemplo, os milhões de meninas menores de 18 anos que vivem na área rural da Índia: quantas delas – se tivessem um celular e fossem apoiadas por organizações não governamentais de jovens – poderiam tornar-se defensoras [de direitos] para divulgar uma mensagem alternativa de esperança? Em todo o mundo, os jovens que usam telefone celular não só modificarão a natureza dos mercados de telefonia móvel, como também transformarão o alcance do desenvolvimento da comunidade para promover mudanças sociais e realizar os direitos dos adolescentes.

Graham Brown é um dos fundadores do mobileYouth (www.mobileyouth.org/), o maior agregador de dados do mundo sobre a utilização de celulares por jovens. Abriga o setor de marketing de jovens no Upstar Radio e no canal de TV próprio do mobileYouth. Com ampla produção de trabalhos sobre questões relacionadas a jovens e à tecnologia móvel, Brown é também juiz no Painel de Premiação da Associação de Marketing de Telefonia Móvel e consultor para o Fórum Global de Marketing da Juventude, realizado na Índia em 2010.

“ O telefone celular tornou-se o canal *de facto* para acesso à internet nos locais em que a penetração do PC é baixa.”

Chernobyl 25 anos depois: Lembrando dos adolescentes afetados pelo desastre



por *Maria Sharapova*,
tenista profissio-
nal e Embaixadora
do Programa das
Nações Unidas para o
Desenvolvimento

“Acreditamos na sua capacidade e no seu direito de realizar seu potencial pleno, e prometemos nosso apoio à medida que vocês caminham para a vida adulta.”

Em 2011, o mundo marca o 25o aniversário do desastre de Chernobyl, o pior acidente em uma usina nuclear da história. No entanto, a região ainda precisa recuperar-se totalmente dessa catástrofe. Embora ainda não fossem nascidos quando partes da usina nuclear explodiram, os adolescentes que vivem atualmente na Bielo-Rússia, na Ucrânia e na Federação Russa – os três países mais afetados pelas partículas radioativas – carregam as cicatrizes da tragédia.

Ainda que jamais venhamos a conhecer a total extensão dos danos causados, aproximadamente cinco mil casos de câncer de tireóide foram diagnosticados desde então em meio àqueles que tinham menos de 18 anos de idade na época da explosão, e cerca de 350 mil pessoas – inclusive minha família – tiveram que abandonar suas cidades e seus vilarejos. Socorristas arriscaram a vida ao atender ao acidente, e milhões ficaram traumatizados pelo medo constante em relação à sua saúde e à sua subsistência. Os jovens, em particular, hoje têm suas oportunidades limitadas e sofrem com problemas de saúde mental que ameaçam seu bem-estar social e econômico.

Mesmo 25 anos depois, o impacto psicológico manifesta-se na convicção dos residentes de que sua expectativa de vida foi reduzida, em radiofobia – medo de radiação como consequência psicológica de experiência traumática – e em uma falta de iniciativa que resulta de sua designação como “vítimas” e não como “sobreviventes”. Por outro lado, os jovens têm estilos de vida prejudiciais à saúde, recorrem ao uso de drogas e álcool e sofrem de falta de confiança em sua capacidade para vencer e superar-se.

Sempre desejei contribuir para a recuperação dessa região – um lugar com o qual tenho uma ligação profunda e pessoal. Como uma comunidade global, devemos prover os jovens da região com as ferramentas necessárias para que atinjam seu potencial pleno e ajudar suas comunidades na recuperação e na superação do estigma que paira sobre a área. Oferecer aos adolescentes oportunidades educacionais e sociais e reforço positivo é um meio de avançar.

Organizações como Agência Internacional de Energia Atômica, Organização Mundial da Saúde, UNICEF e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) uniram-se com a Rede Internacional de Informações e Pesquisas de Chernobyl para fornecer à população afetada informações sobre como viver

uma vida saudável e produtiva. Para os jovens, o apoio psicossocial vem sendo particularmente importante. Em minhas atribuições como Embaixadora do Pnud, focalizei sete iniciativas do programa em três países afetados pelo desastre de Chernobyl, visando melhorar a autoconfiança dos jovens, a restaurar um sentimento de esperança e a estimulá-los a assumir o controle de sua vida.

Abrimos escolas de música em áreas rurais da Bielo-Rússia. Crianças da cidade de Chechersk assumiram atividades comunitárias como limpar fontes, fabricar alimentadores de pássaros e plantar arbustos. Uma “Sala de Contos de Fadas” criada recentemente no hospital Chechersk Central Rayon atualmente fornece terapia na forma de atividades curativas e estimulantes, como jogos interativos e brincadeiras circenses. Na Federação Russa, foi construída moderna instalação esportiva no acampamento de verão Novocamp, com o objetivo de melhorar o bem-estar físico e mental de adolescentes. Na Ucrânia, foi criada uma rede de centros de juventude visando levar conhecimentos de informática a adolescentes das áreas rurais. Na Bielo-Rússia, lançamos também um Programa de Bolsas de Estudo que permite que os estudantes adquiram educação de nível superior na Academia Estadual de Artes e na Universidade Estadual da Bielo-Rússia.

Tenho muita confiança nos jovens dessa região. Meu objetivo é transmitir uma mensagem de otimismo a adolescentes que sofrem as consequências das partículas radioativas de Chernobyl, e ajudar a restabelecer um meio ambiente saudável e produtivo. Para os jovens de Chernobyl e de outras regiões afetadas por desastres naturais ou provocados pelo homem – como o Furacão Katrina, o tsunami no Oceano Índico, o terremoto no Haiti e, mais recentemente, o derramamento de petróleo no Golfo do México –, eu gostaria de dizer também que o mundo não se esqueceu de vocês ou de sua luta. Acreditamos na sua capacidade e no seu direito de realizar seu potencial pleno, e prometemos nosso apoio à medida que vocês caminham para a vida adulta.

Maria Sharapova é russa, tenista profissional que venceu três títulos de Grand Slam. Foi nomeada Embaixadora do Pnud em 2007, e focalizou especificamente o Programa de Recuperação e Desenvolvimento de Chernobyl.

Protegendo adolescentes migrantes desacompanhados



Em Tijuana, no México, um funcionário do serviço mexicano de imigração interroga uma criança migrante repatriada.

“É crucial proteger os adolescentes da discriminação baseada em nacionalidade ou *status* de migração e da detenção administrativa.”

O México é o quinto maior país das Américas e o 11o do mundo em termos de população. Devido à sua localização entre os Estados Unidos e o resto da América Latina, é um ponto de origem, de trânsito e de destino de migrantes, registrando migração interna (de áreas rurais para áreas urbanas) e externa (através de fronteiras). Em 2009, aproximadamente 78% dos mexicanos viviam em áreas urbanas. A migração para as regiões fronteiriças do norte estimulou o aumento da urbanização. O rápido crescimento da indústria “maquiladora” atraiu trabalhadores para essas regiões e para centros turísticos, como Cancun e a costa caribenha. Inúmeros mexicanos também cruzaram fronteiras, principalmente para os Estados Unidos, onde, em 2004, viviam aproximadamente 10,3 milhões de imigrantes mexicanos de primeira geração.

Recentemente, garantir os direitos dos jovens no contexto de migração tornou-se um desafio para o México. Crianças e adolescentes que migram sozinhos compõem uma das faces menos visíveis da migração. Esses jovens – em sua maioria, adolescentes de 12 a 17 anos de idade – deslocam-se por diversos motivos: encontrar sua família, conseguir alguma renda ou escapar de violência e exploração. Durante sua jornada, os adolescentes tornam-se vulneráveis à exploração por pessoas inescrupulosas e podem tornar-se presas do tráfico com objetivos sexuais ou de trabalho, ou podem ser sujeitos a abusos físicos e sexuais. São expostos regularmente a humilhações e a situações perturbadoras que podem deixar cicatrizes profundas. Ao longo dos últimos dois anos, mais de 58 mil adolescentes e crianças – dos quais aproximadamente 34 mil estavam desacompanhados – foram repatriados dos Estados Unidos para o México. O México, por sua vez, repatriou quase nove mil adolescentes e crianças para seus países de origem.

O governo do México tomou medidas rigorosas para enfrentar questões relacionadas a adolescentes e crianças migrantes. O Painel Interinstitucional sobre Crianças e Adolescentes Migrantes Desacompanhados e Mulheres Migrantes, criado em março de 2007, vem sendo útil para avançar nessa agenda. O painel reúne aproximadamente 17 instituições, desde autoridades públicas – como o Sistema Nacional de Desenvolvimento Familiar, o Ministério de Assuntos Exteriores e o Instituto Nacional de Migração – até agências internacionais – como UNICEF, Organização Internacional para as Migrações (OIM), o Fundo de Desenvolvimento

das Nações Unidas para a Mulher e a Agência das Nações Unidas para Refugiados. Desenvolve políticas públicas e coordena programas orientados para a proteção dessa população altamente vulnerável.

Tais esforços resultaram no desenvolvimento de um novo modelo para a proteção de adolescentes e crianças migrantes desacompanhados, e em 2009 o Congresso mexicano redirecionou parte do orçamento nacional para sua implementação. Em parceria com o UNICEF e outros interessados, o governo empreendeu também esforços consideráveis para garantir que os direitos de crianças e adolescentes em migração sejam considerados em fóruns internacionais. Consequentemente, em 2009, na Conferência Regional sobre Migração, foram aprovadas diretrizes regionais para a proteção de crianças migrantes desacompanhadas, aplicáveis em 11 países da América do Norte e Central, assim como na República Dominicana.

Ações específicas também foram empreendidas em resposta às necessidades imediatas de crianças e adolescentes repatriados, como o estabelecimento de unidades de cuidados especiais nas áreas fronteiriças no norte do México. Esforços bilaterais estão também em andamento entre México, como país de trânsito e destino, e países originários dos migrantes, como a Guatemala.

Em termos globais, ainda há desafios consideráveis no empenho para garantir os direitos de crianças e adolescentes migrantes. De maneira geral, o desafio fundamental é a ausência de uma perspectiva infantil nas leis e políticas de migração e a correspondente falta de uma perspectiva relacionada à situação de migrante nas políticas para a infância. Ainda é preciso abordar questões específicas como acesso à justiça, reencontro com a família e proteção internacional especial. É crucial proteger os adolescentes da discriminação baseada em nacionalidade ou *status* de migração e da detenção administrativa. Por fim, o circuito migratório deve ser encarado de forma mais abrangente, para combater as causas mais profundas da migração e garantir que adolescentes não se sintam obrigados a migrar, mas que sejam capazes de fazer escolhas que sirvam aos seus melhores interesses.

Ver Referências, página 78.

Os adolescentes estão profundamente preocupados com a mudança climática e devem ser estimulados a participar ao lado dos adultos nas tomadas de decisão. *Em 4 de dezembro de 2009, em Copenhague, Dinamarca, jovens representantes apresentaram uma cópia de sua Declaração final durante a cerimônia de encerramento do Fórum das Crianças sobre Clima.*



CAPÍTULO 3

Desafios Globais para os Adolescentes

CLIMATE FORUM

Nov 28 - Dec 4
Copenhagen 2009

Our World, Our Future Children's Climate Forum Declaration 2009

Children of the world are the most vulnerable to the effects of climate change. We are the future of our planet and we have the right to a safe and healthy environment. We demand that governments and the world community take immediate action to reduce greenhouse gas emissions and protect the planet for future generations.

Recommendations for Action:

- 1. Stop all new coal, oil, and gas projects.
- 2. Invest in renewable energy sources like wind, solar, and hydro.
- 3. Improve energy efficiency in buildings and transportation.
- 4. Protect forests and other natural carbon sinks.
- 5. Adapt to climate change by building resilient infrastructure and communities.
- 6. Hold governments and corporations accountable for their emissions.
- 7. Educate the public about climate change and its impacts.
- 8. Support the rights of indigenous peoples and local communities.
- 9. Prioritize the needs of the most vulnerable people.
- 10. Work together to create a sustainable and just future for all.

[The bottom half of the document contains numerous handwritten signatures in various colors (blue, red, black) and names, indicating a large number of children's participation in the declaration.]



DESAFIOS E OP

Este capítulo analisa alguns dos principais desafios globais que configuram o mundo de hoje – incluindo sustentabilidade ambiental, paz e segurança, e tendências econômicas e sociais básicas – e avalia seu impacto potencial sobre os adolescentes e sua relevância para eles.

Mudança climática e meio ambiente

Ao lado de grave poluição e perda de biodiversidade, a mudança climática constitui a ameaça mais urgente e alarmante ao meio ambiente. Contribuindo para a degradação ambiental, a perda de recursos naturais vitais e condições que põem em risco a segurança alimentar e de água, a mudança climática desorganiza o próprio contexto em que os adolescentes vivem e se desenvolvem.

A mudança climática e o aumento da frequência e da gravidade das crises humanitárias têm o potencial de influenciar negativamente não só a saúde e a nutrição dos jovens, mas

também sua educação e seu desenvolvimento. Por exemplo, famílias que perdem seus meios de subsistência devido à seca possivelmente não conseguirão manter seus filhos na escola, nem pagar por serviços de saúde.¹

A mudança climática não é apenas uma questão “ambiental”. Requer uma ação coletiva que harmonize desenvolvimento sustentável, segurança energética e medidas para proteger a saúde e o bem-estar da criança. Embora crianças e jovens sejam os mais seriamente afetados pelo acelerado ritmo da deterioração ambiental, quando dispõem de conhecimentos e oportunidade, podem tornar-se agentes eficazes de mudança para proteger e cuidar da terra no longo prazo. Algumas atividades de monitoramento e defesa baseadas na comunidade já envolvem jovens nos esforços para melhorar as condições de vida em seu meio ambiente.

Desastres naturais são cada vez mais frequentes e afetam com maior gravidade os países em desenvolvimento que não dispõem dos recursos para restabelecer rapidamente a “normalidade”. Em períodos de crise, crianças e adolescentes são os mais vulneráveis. Embora os mais novos tenham maior probabilidade de morrer ou sucumbir a doenças, todas as crianças e todos os jovens sofrem as consequências de escassez de alimentos, abastecimento deficiente de água limpa e saneamento, interrupções em sua educação, e separação da família ou deslocamentos.²

Dois outros fatos são bastante claros. O primeiro é que essa geração de adolescentes terá de assumir uma porção importante da carga e dos custos de mitigar a mudança climática e adaptar-se a ela. Os adolescentes serão mais duramente atingidos do que os adultos, simplesmente porque 88% deles vivem em países em desenvolvimento que, segundo projeções, sofrerão desproporcionalmente os efeitos



Se a insegurança alimentar, de água e de combustível se intensificar como consequência de mudança climática, é previsível que os adolescentes, principalmente as meninas, tenham que suportar o impacto do tempo adicional que será necessário para conseguir água limpa para beber. *No deserto do Saara, no Marrocos, menina de 16 anos de idade carrega um jarro de água por caminhos de areia em direção ao acampamento de povos nômades onde está sua família.*

ORTUNIDADES

do aumento das temperaturas médias do planeta. Considera-se que aproximadamente 46 países em desenvolvimento e em transição correm alto risco de que a mudança climática agrave problemas já existentes e aumente a possibilidade de conflitos; outros 56 países enfrentam um risco mais baixo, mas ainda considerável, de sofrer conflitos agravados pela mudança climática.

Os adolescentes estão profundamente preocupados com a mudança climática

O segundo fator é a impetuosa preocupação dos adolescentes com essa questão. Os adolescentes têm plena consciência de que seu próprio futuro, assim como o das futuras gerações, será gravemente ameaçado pela mudança climática. A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (CQNUMC) estimulou o debate já vibrante sobre esse tema e sua defesa em meio aos adolescentes e jovens do mundo todo.

Em particular, a participação dos jovens no processo da CQNUMC intensificou-se desde a 11ª Conferência das Partes (COP) – organismo que governa a CQNUMC –, realizada em Montreal em 2005. Em 2008, a ONU criou a Iniciativa Estrutura Conjunta sobre Crianças, Jovens e Mudança Climática, que impulsionou a integração dos esforços relacionados à mudança climática realizados por e para adolescentes e jovens no nível internacional.

Também em 2009, os jovens envolveram-se de forma considerável em questões mundiais relativas à mudança climática, e a juventude foi reconhecida oficialmente como agente da sociedade civil no processo de negociação da CQNUMC.³ No mesmo ano, crianças e jovens de 110 países participaram de um debate sobre os desafios da mudança climática na Conferência Internacional TUNZA de Crianças e Adolescentes, organizada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, e realizada em Daejeon, na Coreia do Sul.⁴

Nas Conversações das Nações Unidas sobre Mudança Climática, realizadas em março e abril de 2009, em Bonn, uma jovem do Reino Unido causou certa emoção ao colocar a seguinte questão aos delegados: “Que idade vocês terão em 2050?” Sua intervenção foi muito aplaudida. No dia seguinte, centenas de pessoas em Bonn vestiam camisetas que estampavam a pergunta – inclusive o próprio presidente do evento, que deu início à sessão do dia seguinte afirmando que em 2050 teria 110 anos, mas que seus filhos teriam por volta de 50 anos de idade. A pergunta refletiu a percepção aguda dos jovens de que a mudança climática é uma questão que exige uma resposta intergeracional que inclua os adolescentes como parceiros no mesmo nível dos adultos nas tomadas de decisão.^{5,6}

“Para construir um mundo verde, devemos dar prioridade ao plantio de árvores e a práticas ecológicas vivificantes.”

Abu Bakkor, 10, Bangladesh

Adolescentes e jovens clamam por medidas urgentes em relação à mudança climática. No Encontro de Cúpula da ONU sobre o Clima, realizado em Nova Iorque em 2008, e na COP 15, delegações de jovens e de adolescentes solicitaram aos líderes mundiais que agissem mais rapidamente e de maneira mais abrangente para conter o aumento das emissões de carbono. Um espaço na internet – Juntos pelo Clima – foi desenvolvido por

agências das Nações Unidas e outras organizações internacionais para permitir que crianças, jovens e especialistas colaborem em relação às questões climáticas. Com frequência, seu discurso conclamou os governos a tomar medidas consistentes e decisivas.

A preocupação com o impacto sobre adolescentes e crianças deve integrar todas as estruturas internacionais e todos os programas nacionais criados para enfrentar a mudança climática. No entanto, simplesmente considerar as necessidades e os interesses dos jovens não é suficiente, uma vez que sua participação também é urgentemente necessária. Todas as iniciativas nacionais e locais destinadas a adaptar-se à mudança climática ou a reduzir os riscos de desastre devem envolver adolescentes desde o início.⁷ Incorporar as perspectivas e os conhecimentos dos adolescentes e estimular sua participação na redução de riscos de desastre e nas estratégias de

Criando um ambiente protetor para crianças vulneráveis



Na Ucrânia, voluntária de 17 anos de idade ajuda uma garota a responder um questionário durante campanha de conscientização sobre HIV/aids para promover estilos de vida saudáveis.

“A taxa de mortalidade de menores de 5 anos continua a diminuir: de 21 mortes por mil nascidos vivos, em 1990, para 15 por mil, em 2009”

Desde o colapso da União Soviética em 1991, a Ucrânia vem passando por um processo de profunda transformação. Apesar de uma grave recessão no final da década de 1990, o crescimento econômico do país entre 2001 e 2008 – a uma média anual de 7,5% – foi um dos mais altos da Europa. Os indicadores de educação e saúde para crianças e adolescentes continuam sendo os melhores da região da Europa Central e Oriental e da Comunidade dos Estados Independentes (ECO/CEI). A alfabetização é quase universal, e a taxa de matrícula no ensino secundário para meninos e meninas foi de aproximadamente 85% em 2009. A taxa de mortalidade de menores de 5 anos continua a diminuir: de 21 mortes por mil nascidos vivos, em 1990, para 15 por mil, em 2009.

Mesmo assim, a Ucrânia continua sendo um dos países mais pobres da Europa Oriental e as disparidades vêm aumentando. Como ocorre em outros países em transição, famílias numerosas, mulheres e crianças são as mais afetadas pela pobreza.

Um desafio urgente é a disseminação contínua da epidemia de HIV e a particular vulnerabilidade dos adolescentes a infecções por HIV e a outros riscos. A Ucrânia registra o nível mais alto de infecção por HIV da Europa: uma taxa de prevalência em meio a adultos de 1,1%. Embora o uso de drogas injetáveis ainda seja o principal meio de transmissão de HIV, a transmissão por via sexual vem aumentando.

Crianças e jovens – especialmente aqueles que vivem nas ruas, órfãos, que estão em instituições correcionais e aqueles em famílias e comunidades em que o uso da droga é comum – constituem um grupo cujo risco de contrair HIV é particularmente alto. Um estudo realizado recentemente indica que os jovens respondem por uma proporção significativa de infecções em meio a usuários de drogas injetáveis tanto na Ucrânia, como na ECO/CEI em geral. Pesquisas de referência, realizadas em meio a jovens pelo UNICEF e parceiros, mostra que quase 15,5% dos entrevistados relataram usar drogas injetáveis; quase 75% já haviam tido experiências sexuais (a maior parte deles antes de completar 15 anos de idade); aproximadamente 50% das mulheres relataram receber dinheiro, presentes ou alguma compensação por manter relações sexuais; e as taxas de uso de preservativos eram baixas.

Muitos adolescentes ucranianos de 10 a 19 anos de idade vivem em ambientes inseguros. Embora não haja

dados oficiais, é grande o número de adolescentes em situação de maior risco que vivem e trabalham nas ruas, o que os coloca em situação particularmente difícil, correndo riscos de ser explorados sexualmente e no trabalho e expostos à violência, assim como a comportamentos de risco relacionados ao HIV e à infecção pelo vírus. Além disso, muitos adolescentes que vivem nas ruas são frequentemente privados de educação, cuidados de saúde, apoio jurídico e serviços sociais.

Enfrentar a crescente prevalência da epidemia de HIV e proteger os adolescentes tornou-se uma questão importante para a Ucrânia, onde governo e agências parceiras vêm empreendendo esforços colaborativos. Por exemplo, desde 2007, o UNICEF vem dando assistência ao governo na construção de uma base de evidências sobre os adolescentes em situação particularmente difícil, fortalecendo a capacidade das instituições locais de pesquisa e desenvolvendo normas e padrões nacionais, além de programas de prevenção de HIV baseados em evidências para esses jovens.

A intervenção também apoiou a integração desses adolescentes ao Programa Nacional de Luta contra Aids, de 2009-2013, que estabeleceu a meta nacional de cobertura de 60% para grupos de risco – definidos como “usuários de drogas injetáveis, órfãos, crianças sem teto, crianças detidas ou encarceradas, crianças de famílias em crise, trabalhadores sexuais, homens que têm relações sexuais com homens, população migrante e outros grupos similares”. O Programa Estatal sobre Crianças sem Moradia e Negligenciadas, de 2006, também estabelece o compromisso do governo de proteger crianças e adolescentes e prevenir o uso de drogas em meio aos grupos de maior risco.

A Ucrânia ainda tem muito a fazer para atender às necessidades e preocupações críticas de sua população de jovens e enfrentar a epidemia de HIV em geral. Para proteger os direitos de meninas e meninos adolescentes em situação particularmente difícil, e para possibilitar seu acesso a serviços essenciais e à proteção contra violência, abusos e exploração, são necessários esforços conjuntos, entre os quais uma estratégia abrangente de informação, educação e comunicação sobre HIV e aids, nos níveis nacional e subnacional.

Ver Referências, página 78.

adaptação à mudança climática não é apenas uma questão de princípio – é uma medida imprescindível.

Pobreza, desemprego e globalização

Os adolescentes são muitas vezes considerados a próxima geração de atores na esfera social e econômica. Embora seja verdade que o futuro desenvolvimento econômico dos países depende do aproveitamento de sua energia e do desenvolvimento de suas habilidades, essa opinião não leva em consideração a contribuição social e econômica atual de muitos adolescentes e jovens. Tampouco reconhece que muitos jovens lutam para encontrar um emprego adequado que possa proporcionar-lhes uma situação segura acima da linha da pobreza – e que suas perspectivas de conseguir esse tipo de segurança foram agravadas devido à crise econômica mundial que teve início em 2007. De maneira geral, a maioria dos jovens encontra-se em uma posição melhor para tirar partido do desenvolvimento global do que qualquer geração anterior, graças, em parte, a melhores níveis educacionais e melhores condições de saúde. No entanto, muitos deles ainda são excluídos das oportunidades geradas pela globalização.

Falta de habilidades adequadas e escassez de oportunidades de trabalho privam adolescentes e jovens de um trabalho estável e produtivo no futuro

A adolescência é uma época em que pobreza e iniquidade passam de uma geração a outra, o que é particularmente

verdadeiro em meio a adolescentes com baixo nível educacional. No mundo todo, quase 50% dos adolescentes na idade adequada não frequentam o ensino secundário. E, quando o fazem, muitos deles não conseguem concluir seus estudos ou adquirir as habilidades necessárias – principalmente as competências de alto nível cada vez mais exigidas pela moderna economia globalizada.

Esse déficit de habilidades contribui para acentuar tendências pessimistas em relação ao emprego de jovens. Em agosto de 2010, a Organização Internacional do Trabalho publicou a edição mais recente de *Global Employment Trends for Youth* (Tendências Mundiais de Emprego para a Juventude), cujo tema central foi o impacto da crise econômica mundial sobre jovens de 15 a 24 anos de idade. Em sua introdução, o relatório resumiu algumas tendências básicas de longo prazo na participação dos jovens na força de trabalho entre 1998 e 2008. O desemprego de jovens é uma preocupação significativa em quase todas as economias nacionais. Antes da crise, as taxas de desemprego de jovens vinham caindo e, em 2008, mantinham-se pouco acima de 12%. Ao mesmo tempo, a população jovem cresceu a um ritmo mais rápido do que as oportunidades disponíveis de emprego.

Em 2008, um jovem tinha uma probabilidade quase três vezes maior de estar desempregado do que um adulto, e o déficit de trabalho adequado atingia os jovens de maneira desproporcional. É um fato lamentável, sobretudo porque um

Figura 3.1: Nuvem de palavras ilustrando os principais fóruns internacionais de jovens sobre mudança climática



Fonte: Extraído de United Nations, *Growing Together in a Changing Climate: The United Nations, young people and climate change*, ONU, 2009.



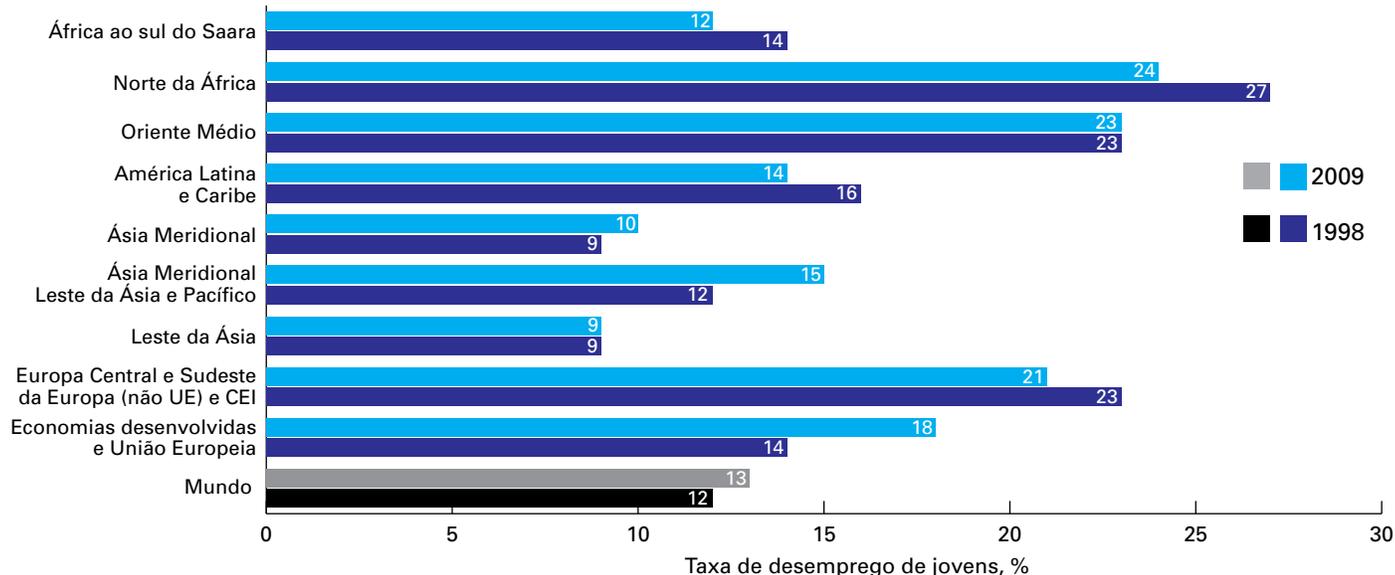
A capacitação profissional permite que adolescentes e jovens adquiram habilidades que interessam ao mercado. Em Tagabe, subúrbio de Port Vila, em Vanuatu, rapaz de 16 anos prepara um sanduíche enquanto seu instrutor observa, durante uma aula de culinária no Centro Teatral Wan Smolbag.

trabalho adequado pode proporcionar a meninas e meninos adolescentes a oportunidade de desenvolver e aplicar habilidades, responsabilidades e recursos que lhes serão úteis ao longo da vida.

Em 2008, quase 25% de todos os trabalhadores pobres do mundo eram jovens; além disso, como tendência, esses mais de 150 milhões de jovens trabalhadores pobres estavam envolvidos principalmente em atividades agrícolas, o que lhes deixava muito pouco tempo para adquirir as habilidades e a educação necessárias para melhorar seu potencial de remuneração e sua produtividade futura. Enquanto a educação e as tendências demográficas aliviavam a pressão sobre os jovens nos mercados regionais durante a maior parte da primeira década deste século, a força de trabalho dos jovens continuou a aumentar nas regiões mais empobrecidas da África ao sul do Saara e da Ásia Meridional. No entanto, no mundo todo, as tendências de emprego de jovens eram bastante pessimistas, principalmente na região da ECO/CEI, no Oriente Médio e no Norte da África.

A crise econômica resultou no maior contingente de jovens desempregados de todos os tempos: em torno de 81 milhões no mundo todo em 2009. Além disso, o relatório da OIT indicou que o desemprego de jovens revelou-se mais vulnerável à crise do que o desemprego de adultos. Esse é um mau presságio para os novos ingressantes no mercado de trabalho global – principalmente mulheres jovens, que normalmente têm maiores dificuldades para encontrar emprego do que homens jovens. Na maior parte das regiões em desenvolvimento, a diferença entre as taxas de desemprego para homens e para mulheres ampliou-se durante a crise. Com relação

Figura 3.2: Tendências globais no desemprego de jovens



Fonte: International Labour Organization, *Global Trends in Youth Employment*, ILO, Genebra, 2010, Anexo 1, Tabela A5.

Os efeitos da mudança climática no Quiribati: Uma ameaça concreta aos adolescentes



por Anote Tong,
Presidente da
República do Quiribati

“A mudança climática está consumindo o futuro dos adolescentes e colocando em risco seu desenvolvimento físico e mental.”

Para os adolescentes do Quiribati, a mudança climática não é apenas um tema de debate: é real e está acontecendo agora. Nossos jovens sentem seu impacto sempre que a maré alta inunda suas casas; experimentam seus efeitos quando a água que bebem torna-se salgada. A elevação do nível do mar, que já formou poças de água salobra à frente de muitas residências, vem consumindo nossas pequenas ilhotas, contaminando nossas hortas e envenenando nossos poços de água limpa.

O Quiribati é um país insular no Pacífico, com uma área terrestre total de 811 quilômetros quadrados. Temos 33 atóis e ilhas de coral onde vivem mais de 97 mil pessoas – aproximadamente 50% delas são crianças. O aquecimento global provocará um número muito maior de mudanças na vida de nossos jovens do que podemos imaginar. Em 30 ou 40 anos, sua nação e suas casas talvez já não sejam habitáveis: é possível que nem existam mais. Chegou a hora de enfrentar os fatos. Devemos agir de maneira rápida e determinada para minimizar o impacto negativo que a mudança climática tem e continuará a ter sobre o Quiribati.

O aquecimento global destrói nossa capacidade de cultivar a variedade de alimentos necessários para fornecer às nossas crianças uma dieta equilibrada e nutritiva. Os recursos dos setores de educação e saúde são desviados para cobrir os custos da manutenção do aumento da infraestrutura básica necessário devido ao avanço do mar. A mudança climática está consumindo o futuro dos adolescentes e colocando em risco seu desenvolvimento físico e mental. Se não reagirmos imediatamente à mudança climática, os custos culturais, sociais e financeiros serão altos. Para países pouco acima do nível do mar, como o Quiribati, que se encontram na linha de frente da mudança climática, esse fenômeno representa uma ameaça real e imediata. O desequilíbrio econômico pode ser catastrófico, exigindo até mesmo que a população seja transferida para outros países.

Embora a Convenção sobre os Direitos da Criança – a única Convenção das Nações Unidas a ser ratificada por todos os países insulares independentes na região do Pacífico – não mencione explicitamente o direito à proteção contra desastres naturais, a mudança climática afeta diretamente o direito das crianças à vida, à sobrevivência e ao desenvolvimento. Como estipula a Convenção, todas as crianças têm direito a um padrão de vida adequado para seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social. Os direitos de nossas crianças de ter preservada sua identidade, inclusive sua nacionalidade, e de desfrutar o maior padrão de

saúde possível estão sendo ameaçados. A mudança climática ameaça também a agenda de desenvolvimento sustentável estabelecida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Quando converso com adolescentes do Quiribati sobre o aquecimento global e seus efeitos, fica evidente que seus conhecimentos sobre o tema variam significativamente de acordo com o lugar em que vivem. Para aqueles que vivem em atóis distantes, o acesso limitado a informações podem causar confusão e ansiedade. Não podemos permitir que isso ocorra. Devemos garantir que todas as crianças e todos os adolescentes de Quiribati contem com os meios necessários para participar nesse debate de importância vital. O investimento em tecnologia de informação e comunicação em todo o país nos permitirá transmitir, receber e compartilhar informações sobre a mudança climática e questões relacionadas de maneira muito mais rápida. Uma vez que são os primeiros a enfrentar o impacto dessas mudanças globais, nossas crianças e nossos adolescentes devem estar na vanguarda dessa luta. Os adolescentes em especial muitas vezes compreendem rapidamente os problemas e utilizam grande energia e entusiasmo na busca por soluções. São nosso futuro e precisam ter maior poder para agir.

Em 2010, celebramos o 31º aniversário da nossa independência. Desejo ardorosamente que nossos filhos, nossos netos e as gerações futuras possam celebrar ainda muitos anos da independência do Quiribati. Como um pequeno estado insular em desenvolvimento (EID), não podemos arcar com os investimentos necessários ou solucionar a questão sem ajuda. Lanço um apelo, convocando famílias, comunidades e governos dos países desenvolvidos para que sejam nossos parceiros no trabalho de garantir que nossas crianças e nossos adolescentes tenham a oportunidade de um futuro. Vamos reexaminar o impacto daquilo que estamos fazendo neste momento sobre nosso ambiente compartilhado, e determinar de que forma podemos enfrentar coletivamente os desafios da mudança climática com a participação de nossas crianças e nossos adolescentes. Vamos começar já.

Anote Tong, Presidente do Quiribati desde julho de 2003, cumpre seu segundo mandato. Possui mestrado em Ciências pela London School of Economics. Sua experiência profissional inclui trabalhos na Universidade do Pacífico Sul e na Secretaria Geral do Fórum das Ilhas do Pacífico, além de ter sido funcionário de nível sênior do governo do Quiribati antes de ingressar na política, em 1994. De 1994 a 1996, foi Ministro de Desenvolvimento de Recursos Naturais.

Fortalecendo os direitos de participação dos adolescentes



Nas Filipinas, repórteres jovens gravam para a Rede de Notícias de Kabataan.

“Em 2009, o país abrigava quase 20 milhões de adolescentes de 10 a 19 anos.”

As Filipinas estão no Anel de Fogo do Pacífico, uma região com alta atividade vulcânica e sísmica, que faz desse país um dos mais propensos a riscos em todo o mundo. Desastres naturais recorrentes, ao lado de surtos de conflitos periódicos e tensões sociais são alguns dos desafios enfrentados pelo país para promover os direitos e o desenvolvimento de adolescentes. No entanto, as Filipinas realizaram progressos consideráveis em direção à maioria dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – redução da pobreza, mortalidade infantil, igualdade de gênero, combate ao HIV e à aids, e acesso à água limpa para beber e a instalações de saneamento. Em 2008, a taxa líquida de matrículas de meninas no ensino primário foi de 93%, superando a de meninos, que foi de 91%. De acordo com o Índice de Disparidade de Gênero do Fórum Econômico Mundial de 2007, as Filipinas estavam em sexto lugar quanto ao provimento de oportunidades iguais para mulheres.

Ao longo das últimas décadas, esse país passou de uma sociedade predominantemente rural para uma sociedade basicamente urbana. Cerca de 50% da população vive em áreas urbanas: a área metropolitana de Manila, a capital, acolhe a maior proporção de migrantes de áreas rurais para áreas urbanas. Em 2009, quase 20 milhões de adolescentes de 10 a 19 anos de idade viviam no país. Em termos reais, o Produto Interno Bruto aumentou, em média, 5,8% no período de 2003 a 2007, o que contribuiu para melhorar a vida de muitos indivíduos. Os fluxos de recursos enviados para o país por filipinos que trabalham no exterior deram um impulso considerável à economia. Estima-se que cerca de 10% da população vive no exterior, fazendo das Filipinas o terceiro maior país do mundo em termos de emigração, após a China e a Índia.

Ainda há desafios significativos a superar para manter e ampliar os progressos realizados. Disparidades e desigualdades crescentes são visíveis em todas as províncias do país. De acordo com o relatório nacional de 2009, com o apoio do *Global Study on Child Poverty and Disparities* (Estudo Global sobre Pobreza e Disparidades na Infância), do UNICEF, atualmente em andamento, a pobreza aumentou de 24,4%, em 2003, para 26,9%, em 2009. De cada três indivíduos pobres, dois vivem em áreas rurais. Os demais vivem nas megalópoles do país, onde enfrentam superpopulação, condições sanitárias inadequadas e acesso limitado a serviços básicos de saúde.

O governo das Filipinas adotou medidas para realizar os direitos fundamentais de crianças e adolescentes e incorporou a Convenção sobre os Direitos da Criança

à legislação nacional. Por exemplo, a Lei Especial de Proteção à Infância contra Abusos, Exploração e Discriminação, de 1991, reconhece o princípio dos “melhores interesses”, com referência explícita à Convenção. A lei de Justiça e Bem-estar Juvenil, de 2006, reafirma esse princípio e solicita a participação de crianças na elaboração e na implementação de programas e políticas relativas a essa lei. Não há uma estratégia para a juventude que seja abrangente em nível nacional.

O governo desenvolveu uma série de políticas que apoiam o envolvimento cívico dos jovens, inclusive um artigo na Constituição de 1987 e a Lei sobre os Jovens na Construção Nacional, de 1995, ao lado de mecanismos institucionais para colocar essas políticas em vigor. Integrados ao currículo escolar, os programas de envolvimento cívico de jovens abordam uma ampla variedade de questões. Esses programas são geralmente dirigidos por organizações lideradas por jovens. Por exemplo, o Sangguniang Kabataan (Conselho Nacional da Juventude) oferece diversos incentivos e mecanismos de apoio para a participação descentralizada dos jovens. Os representantes, de 15 a 21 anos de idade, são eleitos por outros jovens no nível local.

Outras iniciativas de participação de jovens também estão em andamento. Por exemplo, a Rede de Notícias Kabataan (Kabataan News Network – KNN) é uma rede de jovens de todos os lugares do país, com diferentes *backgrounds* étnicos e religiosos, que estão envolvidos com os meios de comunicação. Esses jovens produziram seu próprio programa nacional para TV, KNN, o primeiro nas Filipinas. Além disso, o país sediou o primeiro encontro de adolescentes da ASEAN, em outubro de 2010 – um marco na participação de jovens no sudeste da Ásia.

Os progressos rumo à realização dos direitos e ao desenvolvimento dos adolescentes são encorajadores, porém serão necessários mais esforços conjuntos para aumentar sua participação significativa e positiva. O país ainda enfrenta muitos desafios – principalmente para enfrentar disparidades e desigualdades entre regiões, e garantir que uma legislação progressista, como a Lei de Justiça e Bem-estar Juvenil, seja totalmente implementada. Para melhorar ainda mais a vida dos adolescentes nos próximos anos, será crucial manter a estabilidade e a segurança políticas em todo o país, inclusive protegendo os jovens contra o envolvimento em conflitos armados.

Ver Referências, página 78.

ao futuro, as taxas de desemprego e os números relativos a jovens devem começar a diminuir em 2011, mas a recuperação projetada será mais lenta para eles do que para os adultos.⁸

Em todo o mundo, uma dificuldade importante para abordar o desemprego entre jovens é que muitos adolescentes saem da escola sem ter adquirido habilidades suficientes, principalmente as competências de alto nível cada vez mais exigidas pela moderna economia globalizada. No mundo em desenvolvimento, embora as matrículas no ensino primário tenham aumentado significativamente, nem sempre resultaram na conclusão desse nível de educação; e ainda é muito pequeno o número de vagas disponíveis no ensino secundário, como mostra o capítulo 2. Testes padronizados revelaram que muitos alunos que concluem o ensino primário nos países em desenvolvimento não alcançaram os mesmos níveis de conhecimento e de habilidades alcançados por alunos dos países industrializados, levantando preocupações quanto à qualidade da educação básica que está sendo oferecida. Mais de 20% das empresas pesquisadas nos países em desenvolvimento – entre os quais Argélia, Bangladesh, Brasil, China e Zâmbia – consideram que a formação inadequada dos trabalhadores é um obstáculo significativo para níveis mais altos de investimento e crescimento econômico mais rápido.⁹

Em muitos países em desenvolvimento, a falta de oportunidades de emprego formal é uma realidade estabelecida há muito tempo. Na ausência de um emprego produtivo em período integral, muitos adolescentes e adultos jovens lutam contra o desemprego – aceitando trabalhos esporádicos sempre que podem, ou envolvendo-se na economia informal. Essa atividade informal pode envolver trabalho com baixa remuneração, expondo os adolescentes à exploração por parte de empregadores que não observam as normas nacionais relativas a mão de obra, saúde e segurança. Essa atividade pode também envolver comércio informal de pequena escala, nas ruas, que resulta em condições precárias para subsistência e que pode ocorrer no limite de atividades mais perigosas e ilegais, desde crime organizado até prostituição.

Esse desemprego ou subemprego representa uma perda lamentável da energia e do talento dos jovens. Em uma época em que deveriam estar aprendendo novas habilidades

e adaptando-se às necessidades de sua comunidade e de sua sociedade – ao mesmo tempo em que ganham um salário que lhes ofereça a perspectiva de um futuro seguro –, seu primeiro trabalho é, muitas vezes, uma experiência de desilusão e rejeição que os prende à pobreza.

Isso representa uma dupla desvantagem para a sociedade. Não só não consegue fazer uso produtivo das capacidades dos jovens, como também esse fracasso pode alimentar o desespero e o desencanto, que podem provocar ruptura social e pro-

testos políticos, assim como a predisposição para o fundamentalismo ou o crime. Em 2007, o Programa Mundial de Ação para a Juventude reconheceu que, embora tenha tido muitos impactos positivos para os jovens – como o rico intercâmbio de ideias e a internacionalização de oportunidades para aqueles que possuíam as habilidades necessárias –, o boom econômico global, que se prolongou durante grande parte das décadas de 1990 e de 2000, não alcançou com seus benefícios potenciais muitos jovens dos países em desenvolvimento. Atualmente, muitos ainda carecem da instrução ou das habilidades necessárias para atender às demandas da economia global, e não podem tirar proveito

das melhorias nos sistemas de informação e nem das oportunidades econômicas oferecidas pela globalização.

Este é o momento de investir nas habilidades dos adolescentes

A necessidade de adotar medidas internacionais coordenadas para enfrentar esses problemas foi há muito reconhecida. Em 1995, na Declaração e Programa de Ação de Copenhague, adotados no encerramento do Encontro Mundial de Cúpula pelo Desenvolvimento Social, os governos concentraram-se particularmente no desemprego de jovens. Em 2000, por meio da Declaração do Milênio, da ONU, os governos comprometeram-se explicitamente com a busca de estratégias para fornecer oportunidades de trabalho produtivo aos jovens.

A Rede de Emprego de Jovens (YEN) – composta pelas Nações Unidas, pela Organização Internacional do Trabalho e pelo Banco Mundial – foi criada para ajudar os países a cumprir esse compromisso. Em 2001, uma equipe de especialistas em emprego nomeada pelo então Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, fez recomendações em quatro áreas-chave de políticas – empregabilidade, empreendedorismo,



Os jovens podem utilizar seus conhecimentos e suas habilidades para dar contribuições em casa, nas escolas e nas comunidades. Em Khairkhana, um bairro de Cabul, no Afeganistão, meninas adolescentes aprendem a bordar em uma escola domiciliar.

igualdade de oportunidades para homens e mulheres, e criação de emprego – e atualmente a YEN trabalha em muitos países para desenvolver ou implementar planos nacionais de ação que abordem essas áreas.

Países em desenvolvimento aceitaram o desafio de enfrentar o desemprego de jovens, principalmente por meio da criação de iniciativas para aprimorar as habilidades. Utilizando as recomendações da YEN, o Ministério de Educação e Esportes de Uganda, a Câmara Municipal de Kampala e a agência internacional de desenvolvimento da Alemanha – GTZ – elaboraram um currículo para complementar a escolarização formal que desenvolve nos jovens as habilidades de leitura, escrita e aritmética, ao mesmo tempo informando-os sobre

seus direitos e dando-lhes habilidades práticas para melhorar suas perspectivas de emprego.

Em El Salvador, o Ministério de Educação e Trabalho, organizações não governamentais e a GTZ elaboraram programas destinados a mulheres jovens, principalmente na área rural, para oferecer-lhes habilidades, desenvolvimento pessoal e profissional, e outras capacitações necessárias para promover emprego. Entre as estratégias nacionais adotadas em outros lugares, cabe destacar a capacitação dos jovens em empreendedorismo e liderança, esquemas de microcrédito, criação de novos serviços de orientação profissional, e promoção de habilidades em Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).¹⁰

TECNOLOGIA

Segurança digital para jovens: reunindo informações, criando novos modelos e compreendendo os esforços existentes

por Colin Maclay,
Gerrit Beger, Urs Gasser
e John Palfrey

Uma das mais profundas mudanças ocorridas na última década foi a ampla – embora desigual – proliferação de tecnologias de informação e comunicação.

Sites de redes sociais, operadoras de telefonia móvel e outros atores privados estão implementando métodos inteligentes para atrair os jovens nos países em desenvolvimento. Os seguintes eventos são particularmente interessantes:

- Orkut, a rede social do Google, foi eleita Ícone da Juventude em votação realizada pela MTV Índia, em 2007.
- Em resposta ao colossal sucesso do Orkut na Índia, o Facebook disponibilizou seu *site* em bengali, hindi, malayalam, punjábí, tâmil e telugu, com o objetivo de alcançar jovens indianos que não são fluentes em inglês.
- O Facebook está disponível também em suaíli desde o verão de 2009, tendo como alvo 110 milhões de pessoas na África.
- Em maio de 2010, foi lançado o Facebook Zero: portal para telefonia móvel, que permite baixar dados gratuitamente e disponível em 45 países – dez deles na África – nos quais o acesso à internet pode ser lento e mais caro.
- Outras inovações sofisticadas de tecnologia de informação e comunicação incluem Mxit, a rede social número um na África do Sul; e Sembuse, na África Oriental, a primeira rede de telefonia móvel que permite o envio de mensagens até mil caracteres a baixo custo (em comparação com apenas 160 caracteres das SMS normais).

Esses avanços são impressionantes e oferecem possibilidades de transformar aprendizagem, envolvimento civil, atividades empresariais e muito mais. Mas também apresentam riscos.

Uma preocupação crescente de pais, educadores e outros envolvidos com a assistência e o bem-estar de crianças e adolescentes está relacionada à capacidade dos jovens para utilizar essas ferramentas de forma segura e eficaz. Além disso, o crescimento explosivo das TIC também apresenta desafios para a privacidade, a liberdade de expressão e o bem-estar físico e psicológico dos jovens – e ainda restam lacunas fundamentais em relação aos conhecimentos sobre seu impacto. Apesar do consenso sobre a existência de riscos para os jovens, tais riscos foram amplamente ignorados e desconsiderados nos países em desenvolvimento. Ao mesmo tempo, intervenções em favor da segurança da criança foram geradas a partir de uma mistura de preocupação genuína, incidentes impactantes, cultura tradicional e forças políticas diversas que podem levar a políticas ineficazes ou até mesmo contraproducentes.

A solução eficaz de um problema tem início com a definição e a exploração do mesmo. Por mais evidente que isto possa parecer, não há um conceito abrangente e uniforme sobre o que significa segurança no contexto *on-line*. Além disso, a interpretação e a relativa prevalência dos riscos variam. Nos países em desenvolvimento, por exemplo, embora algumas formas de comportamento agressivo sejam menos comuns, determinados riscos de natureza sexual – turismo sexual, tráfico de crianças ou produção de pornografia infantil – tendem a ser mais preocupantes. É fundamental chegar a um consenso sobre um conceito de segurança e encontrar

Apesar da sombria situação econômica atual, não há melhor momento do que este para investir no desenvolvimento das habilidades dos adolescentes e nas oportunidades de trabalho para jovens. A redução das taxas de fertilidade no mundo todo representa uma oportunidade demográfica para muitos países em desenvolvimento. Grande número desses países, principalmente os de baixa renda, está entrando em um período há muito vivido por países industrializados, e mesmo alguns de renda média, em que taxas de natalidade mais baixas e um número recorde de adolescentes e jovens traduzem-se em uma proporção muito grande da força de trabalho produtiva dentro da população total. Embora o número de dependentes em relação à população ativa esteja caindo, abre-se uma janela para um possível desenvolvimento

econômico de pelo menos duas décadas, e muitos países em desenvolvimento estão prestes a ingressar nessa fase. Alguns estudos indicam que grande parte do sucesso das economias do Leste da Ásia nos últimos anos é uma consequência desse dividendo demográfico que, no entanto, depende de investimentos em capital humano no momento adequado.¹¹

A Tecnologia de Informação e Comunicação pode acelerar a aquisição de habilidade e conhecimentos

A TIC oferece o potencial de eliminar barreiras à educação e à alfabetização, e de proporcionar aos adolescentes uma chave para obter os numerosos benefícios da moderna economia do conhecimento e para não ficar para trás no mundo globalizado. Os destaques sobre juventude e tecnologia

meios para discutir e monitorar os diferentes riscos e comportamentos. É essencial refinar esses riscos em relação aos direitos da criança à proteção contra violência, abusos e exploração originados em redes *on-line*.

Para mapear riscos e elaborar respostas, é importante levar em consideração uma série de fatores, inclusive contexto e meios de acesso, padrões de utilização, atitudes e níveis de habilidades. Outros fatores importantes incluem idade, gênero e *status* socioeconômico, assim como comportamento dos amigos e mediação de cuidadores. O tipo de acesso à internet à disposição de uma criança – por exemplo, em casa, na escola ou em um cibercafé – tem implicações significativas para sua supervisão, assim como a velocidade do acesso e o tipo de dispositivo – por exemplo, telefone celular *versus* computador – afetam a utilização e os riscos. O fluxo de informações e as habilidades digitais correspondentes para avaliar materiais *on-line* e realizar pesquisas também são fundamentais para identificar predadores, evitar situações de risco e compartilhar informações pessoais de forma segura. Esses fatores não existem isoladamente: interagem com o contexto tecnológico, econômico, institucional, educacional e cultural mais amplo.

As abordagens atuais ao aumento da segurança digital para crianças e jovens normalmente consistem de alguma combinação de legislação nacional nova ou aprimorada contra a pornografia infantil com uma aplicação mais rígida das leis; tecnologias de filtragem no ponto de acesso individual, assim como no nível de rede para bloquear imagens de abuso sexual infantil ou outras formas de pornografia, em particular; e campanhas de sensibilização e educação direcionadas a pais, profes-

res e crianças. Dentro dessas amplas categorias, existem diferenças em relação à configuração e à utilização reais dos instrumentos, inclusive quanto às garantias de procedimento que deveriam acompanhá-las.

A transferência de “soluções” de um contexto para outro exige uma análise minuciosa da estrutura institucional e da interação entre os fatores mencionados acima, inclusive uma análise abrangente das partes interessadas. Para abordar os déficits de conhecimento, são necessárias pesquisas mais detalhadas e maior capacidade, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos, inclusive experimentos de campo e envolvimento significativo com os jovens. Programas que realmente tentam melhorar a segurança de crianças e jovens em um contexto digital devem ser separados daqueles meramente retóricos, para que formuladores de políticas não utilizem a proteção à criança para realizar outros objetivos, como limitar excessivamente o acesso à informação.

Colin Maclay, Urs Gasser e John Palfrey trabalham no Centro Berkman para internet e Sociedade, na Universidade de Harvard; Gerrit Beger dirige a Seção de Juventude da Divisão de Comunicações do UNICEF. O Centro Berkman, que foi fundado com o objetivo de explorar o ciberespaço e contribuir para seu desenvolvimento, representa uma rede de docentes, estudantes, membros de universidades, empresários, advogados e arquitetos virtuais que trabalham para identificar e administrar as oportunidades e os desafios oferecidos pela internet.

“A solução eficaz de um problema tem início com a definição e a exploração do mesmo.”



A Tecnologia da Informação e Comunicação abre a possibilidade de eliminar as barreiras à educação e à alfabetização. No Afeganistão, mulheres jovens, voluntárias, aprendem habilidades de computação em um centro de capacitação em informática e alfabetização dirigido pela Sociedade do Crescente Vermelho.

apresentados neste relatório mostram que adolescentes e jovens são particularmente receptivos à nova tecnologia e adaptam-se às suas demandas com entusiasmo quando têm essa oportunidade.

No entanto, a TIC e seus benefícios não alcançaram indivíduos pobres em muitos países em desenvolvimento. Uma ampla barreira digital ainda existe, não só entre o mundo industrializado e o mundo em desenvolvimento – principalmente nos países menos desenvolvidos –, mas também entre ricos e pobres dentro de um país. O acesso à TIC é mais problemático para adolescentes com deficiência e para aqueles provenientes de comunidades marginalizadas ou minorias étnicas. E em algumas sociedades, meninas adolescentes talvez também encontrem maior dificuldade do que meninos para ter acesso à própria tecnologia e à capacitação necessária para beneficiar-se dela, devido a fatores semelhantes àqueles que tendem a excluir meninas da educação e da participação igualitária na vida familiar e comunitária.

A proteção social também é uma área crítica para investimentos

A proteção social é outra área que demanda investimentos no adolescente, principalmente quanto à proteção social sensível à criança. Nos países industrializados, esse é um mecanismo comum para garantir que os setores mais pobres e mais marginalizados da população – e principalmente suas crianças – recebam apoio suficiente para atender às suas

necessidades básicas. Inclui seguro social, serviços básicos e regulamentação do mercado de trabalho.

Nos países em desenvolvimento, o aspecto de assistência social da proteção social desempenha um papel básico e amplo na redução da pobreza e é um componente essencial de políticas de desenvolvimento. Nos países em desenvolvimento com experiência relevante, há um número cada vez maior de evidências de que os programas de proteção social podem não só melhorar a saúde, a nutrição e as realizações educacionais da criança, mas também reduzir o perigo de abusos e exploração. A proteção social é vital para que os países rompam o ciclo de pobreza transmitido de geração para geração e ofereçam as oportunidades econômicas tão necessárias aos adolescentes e jovens que ingressam no mercado de trabalho.^{12, 13}

Crime e violência entre jovens

Algumas vezes, os adolescentes são considerados uma ameaça à paz e à segurança da comunidade. Essa opinião certamente não está limitada à boataria ou a estereótipos rotineiros de jovens, apresentados nos meios de comunicação; o Grupo de Alto Nível das Nações Unidas sobre Ameaças, Desafios e Mudanças, por exemplo, considera que a combinação de aumento da população adolescente, do desemprego e da urbanização pode aumentar os riscos de conflito civil.

A sugestão é que se os adolescentes não têm um trabalho produtivo ou sentem que não são queridos pela sociedade, principalmente os homens, é maior a probabilidade de que expressem suas frustrações por meio da violência. No entanto, apesar das dificuldades da transição para a vida adulta, o fato é que, em sua maioria, os jovens funcionam como membros estáveis da sociedade e ocupam-se tranquilamente de seus assuntos.¹⁴

Na prática, embora uma pequena proporção de adolescentes desenvolva hábitos negativos, como abuso de drogas, comportamento violento e criminalidade, que condicionam de forma adversa o curso de sua vida adulta, a grande maioria avança para a idade adulta, aceita os códigos de conduta prevalentes e preocupa-se com o comportamento criminoso das gerações posteriores. De acordo com as Diretrizes das Nações Unidas para a Prevenção da Delinquência Juvenil (Diretrizes de Riad), “o comportamento ou a conduta dos jovens que não se adaptam a normas e valores gerais da sociedade é, com frequência, parte do processo de amadurecimento e crescimento, e na maioria dos indivíduos tende a desaparecer espontaneamente com a transição para a idade adulta.”¹⁵

Como ocorre com todos os outros grupos etários na sociedade, os adolescentes têm características, situações de vida e atitudes infinitamente diversificadas. Em termos gerais, na

Reconquistar Tijuana: Pôr um fim à violência associada às drogas



por Brenda Garcia, 17,
México

“O narcotráfico tem o poder de silenciar as pessoas.”

Eu cresci em Tijuana, e muitas vezes ouvi histórias do tempo em que essa cidade era considerada a terra prometida mexicana. Esta cidade situada na fronteira entre os Estados Unidos e o México representava a esperança para os colonos provenientes de outras partes do país, como meus avós, que buscavam um padrão de vida melhor. À medida que crescia, Tijuana foi-se transformando em uma das cidades mais prósperas do México. Contaram-me que as taxas de frequência à escola e de emprego aumentaram significativamente, as pessoas sentiam-se em segurança e que, aos fins de semana, uma multidão de turistas norte-americanos enchia a principal rua de comércio, a Avenida Revolución.

Conforme fui crescendo e comecei a ler os jornais locais, percebi que coisas ruins estavam acontecendo. Ao longo dos últimos anos, uma onda de crimes violentos relacionados ao tráfico de drogas assolou Tijuana, assim como outras cidades mexicanas. Sequestros, tortura, assassinatos, perseguições, ameaças, intervenção militar, vidas inocentes destruídas – tudo ocorria na cidade que considero meu lar. Hoje, Tijuana é um dos lugares mais perigosos do país, o que arruinou a indústria do turismo e causou uma queda impressionante do número de empregos.

No ano passado, tivemos alguns progressos: líderes conhecidos do cartel de drogas foram presos e a influência do comércio de drogas diminuiu. No entanto, com a interrupção das atividades dos cartéis, a violência aumentou e pode ficar ainda pior antes que comece a melhorar. Confrontados com a crise econômica global e um surto de violência, alguns mexicanos migraram para os Estados Unidos. Embora muitos residentes estejam aterrorizados e evitem sair de suas casas, outros dizem que é uma questão entre gângsteres e que não lhes diz respeito. Mas como podemos olhar para o outro lado quando ficamos sabendo que acontecem tiroteios em hospitais ou às portas de um jardim de infância?

Há uma diferença entre apatia e ignorância. Eu era ignorante. Acreditava que Tijuana fosse uma cidade pacífica e que as histórias contadas pelos meios de comunicação eram exageradas. No entanto, quando você fica sabendo que seu vizinho foi baleado ou que um amigo próximo perdeu o pai, você para e pensa: como podemos pôr fim a essa situação?

Muitos residentes acreditam que a causa do aumento da violência é a falta de rigor na aplicação da lei em Tijuana. Consequentemente, a comunidade perdeu a confiança em seus representantes. Tanto os jovens quanto os mais velhos sentem-se impotentes e desestimulados a participar como cidadãos ativos. O narcotráfico tem o poder de silenciar as pessoas. Em minha opinião, os jovens de Tijuana já não acreditam mais em mudanças: perderam a esperança. É difícil para um cidadão confiar nas autoridades quando ouve que parte da força policial tem envolvimento com o narcotráfico.

As pessoas acostumam-se com a violência, acabam por aceitá-la. Ouço adolescentes e pais dizerem que a violência em Tijuana é “normal”. Quando ouvem falar de um novo assassinato, dizem “não é nenhuma novidade”. O comércio de drogas transforma até mesmo os sonhos. Alguns meninos adolescentes estão fascinados pela ilusão de glamour que o narcotráfico oferece e referem-se a si mesmos como “mangueras”, que significa “aspirante a gângster”. Dizem que seu sonho é tornar-se traficante de drogas para ter dinheiro para atrair mulheres e comprar carros. O que aconteceu a pessoas como meus avós, que sonhavam com uma vida melhor e mais segura para seus filhos?

Eu sei que muitas vezes culpamos o governo quando as coisas vão mal, mas devemos fazer mais do que reclamar ou dar de ombros. Precisamos de funcionários honestos que façam cumprir a lei e de sistemas de justiça criminal responsivos. Para seguir adiante, precisamos restaurar a confiança pública e a esperança da comunidade local. É hora de reconquistar a cidade de Tijuana.

Brenda Garcia cresceu em Tijuana, no México. É estudante universitária e fala espanhol, inglês, italiano e um pouco de português. Seu objetivo é formar-se em segurança internacional e resolução de conflitos.

Defesa por meio dos esportes: Deter a disseminação do HIV em meio aos jovens



por Emmanuel Adebayor,
jogador de futebol
profissional e Embaixador
do Programa Conjunto das
Nações Unidas sobre
HIV/aids (Unaid)

“No Togo, apenas
uma em cada sete
mulheres jovens
compreende de
que maneira o
HIV pode ser
transmitido.”

Durante minha juventude em Lomé, no Togo, minha paixão e meu amor pelo futebol foram alimentados pelo meu desejo de jogar com meus amigos, de competir, de vencer e, claro, de perder algumas vezes. Hoje, minha profissão me dá a oportunidade de ver pessoas de *backgrounds*, religiões e crenças diferentes reunidas para assistir a uma emocionante partida de futebol. Ao fazê-lo, celebram a diversidade de todos os cantos do planeta. Esportes e jogos possuem a virtude particular de atravessar as diferenças existentes entre culturas e gerações. Embora às vezes os jovens encontrem dificuldades para comunicar-se com adultos, o envolvimento em atividades esportivas proporciona a famílias, amigos e, talvez, até mesmo adversários uma oportunidade para deixar de lado as diferenças e torcer em conjunto.

Sou agradecido por ter uma carreira no futebol e participar de clubes prestigiosos. No entanto, ao longo de toda a minha carreira sempre tive consciência de que minha terra natal – embora culturalmente rica e dinâmica – sofria os efeitos de pobreza, precárias condições de saúde e falta de acesso à educação. Testemunhei desde o início os efeitos do HIV sobre a África. Observei as dificuldades particulares enfrentadas por jovens que vivem com HIV, principalmente aqueles marginalizados, que vivem na pobreza e no desespero, e o grupo em situação de maior risco: meninas adolescentes. Na África ao sul do Saara, as meninas respondem por uma esmagadora maioria de todas as infecções contraídas por jovens. Muitas vezes suas vozes não são ouvidas. Esses mesmos jovens enfrentam estigmas, discriminação e exclusão.

Motivado pelo que presenciei, fiz parceria com o Unaid em 2008, para difundir conhecimentos sobre HIV no mundo todo, principalmente em meio a jovens, que são a maioria dos fãs de nosso futebol. Aproveitei a oportunidade para promover uma causa que precisava de atenção especial. Graças ao Unaid, tenho a oportunidade de transmitir mensagens que podem salvar vidas a jovens que talvez não tenham acesso às informações que possuo sobre HIV. Devemos todos fazer a nossa parte.

O HIV chama atenção não só pelo número de pessoas contaminadas, mas também porque sabemos como evitá-lo. Mais de 90% dos 2,5 milhões de pessoas menores de 15 anos que vivem com HIV estão na África ao sul do Saara. Dados mais recentes indicam que há 120 mil pessoas vivendo com HIV no Togo em uma população de apenas 6,6 milhões de habitantes. Muitos desses indivíduos foram infectados ainda jovens. No

Togo, apenas uma em cada sete mulheres jovens compreende de que maneira o HIV pode ser transmitido.

Ao longo do meu primeiro ano como Embaixador do Unaid, compreendi que há uma diferença entre dar informações claras e consistentes sobre prevenção, tratamento, cuidados e apoio em relação ao HIV e conseguir modificar atitudes, crenças e comportamentos daqueles que estão infectados ou são considerados vulneráveis à infecção por HIV, o que é um desafio muito maior. Muitos daqueles que vivem com HIV ainda enfrentam discriminação ou hesitam em procurar centros de orientação, aceitar conselhos sobre a prevenção da transmissão da mãe para a criança, ou procurar tratamento antirretroviral por temer a alienação social. Na África ao sul do Saara, 12 milhões de crianças ficaram órfãs devido à aids. Apenas no Togo, 88 mil perderam um ou ambos os genitores devido à epidemia, e 94% delas não recebem nenhum apoio médico, educacional ou psicológico.

Para que os jovens tenham uma oportunidade de realizar seu potencial pleno, precisam urgentemente aprender como proteger-se contra a infecção por HIV e onde encontrar orientação e tratamento. Essa é a nossa única chance de deter a disseminação do HIV. Espero motivar adolescentes em todas as partes do mundo para que falem livremente sobre as questões que envolvem o HIV com o mesmo entusiasmo que move a mim e a outros defensores dessa causa.

Graças à crescente popularidade do futebol, os esportes desempenham um papel importante como veículo de mudanças. O HIV poderá ser evitado se cada pessoa fizer sua parte para deter sua disseminação. Como todo mundo, eu também enfrentei dificuldades na vida, mas também tive a felicidade de ter encontrado sucesso no futebol. A cada jogo percebo o poder dos jovens. Há mais jovens do que nunca neste planeta. Sua energia e seu dinamismo constituem uma oportunidade enorme para mudanças. Superar o HIV é algo que devemos a eles, para que as próximas gerações possam viver em um mundo livre do HIV.

Emmanuel Adebayor é um jogador de futebol profissional togolês que, em 2008, recebeu o título de Melhor Jogador Africano do Ano. Em 2009, foi nomeado Embaixador do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (Unaid), e continua a utilizar sua popularidade para aumentar a consciência sobre a epidemia global, principalmente sobre a importância de prevenir novas infecções em meio aos jovens.

literatura sobre jovens e violência, há uma falta acentuada de material que sinalize as contribuições positivas dos adolescentes para a sociedade, ou alguma referência à grande maioria que jamais se envolve em algum tipo de violência.

No mundo de hoje, é preocupante a frequência com que a palavra “juvenil” está associada à palavra “delinquência”. É evidente que a adolescência é uma etapa de incertezas que pode colocar alguns jovens em conflito com a lei e pôr em risco sua saúde e seu bem-estar. Além disso, há tendências globais que agravam esses riscos, entre as quais, o rápido crescimento populacional e da urbanização, a exclusão social e o aumento no abuso de drogas. No entanto, o crime ou a violência entre jovens é apenas parte da história. É importante recordar que muitos adolescentes entram em contato com a lei na qualidade de vítimas.

Quaisquer que sejam as circunstâncias, geralmente não existe um trabalho social eficaz com jovens infratores e vítimas em muitos contextos nacionais e locais. No mundo todo, o UNICEF estima que em determinado momento mais de um milhão de crianças sejam detidas por agentes da lei.¹⁶ E é possível que esse número esteja subestimado. Nos 44 países que dispõem de dados, aproximadamente 59% das crianças detidas não foram julgadas.¹⁷ Um relatório de 2007 que analisou a situação de El Salvador, Guatemala, Jamaica e Trinidad e Tobago constatou que adolescentes de 15 a 18 anos de idade – principalmente meninos – estão mais sujeitos à violência armada e confirmou que, nesse tipo de violência, as crianças são muito mais frequentemente vítimas, não autores.¹⁸ Nas prisões e nas instituições do mundo todo, os adolescentes são frequentemente privados de seus direitos a cuidados médicos, educação e oportunidades para desenvolvimento individual.¹⁹ A detenção também expõe a criança a formas graves de violência, como tortura, agressões físicas, abuso sexual e estupro, assim como a condições precárias de vida.²⁰

Os adolescentes menos favorecidos correm maior risco de entrar em conflito com a lei

Os adolescentes que correm maior risco de entrar em conflito com a lei são, com frequência, o produto de circunstâncias familiares difíceis, que podem incluir pobreza, ruptura familiar, abuso parental e alcoolismo. Um grande número de delitos cometidos por jovens são, na realidade, “delitos de *status*” – ações, como faltar às aulas ou fugir de casa, que poderiam ser comportamentos aceitáveis para um adulto e que somente são considerados fora da lei com base na idade. No entanto, outros tipos de delito são muito mais graves e tendem a surgir do envolvimento dos adolescentes

com gangues. No pior caso, as gangues podem atuar como precursoras de grupos criminosos adultos e podem, sem dúvida, levar a uma “opção de carreira” na criminalidade.

Adolescentes em gangues ou grupos tendem a ser hierarquicamente organizados, mas coesos, com um rígido código de conduta interno. Muitos utilizam a violência como um mecanismo de rotina para solucionar conflitos interpessoais, e essa cultura de violência tende a espalhar-se e influenciar o comportamento dos membros em relação às pessoas que não pertencem ao grupo, estabelecendo um padrão ou possibilidade de crime. Membros das gangues territoriais cometem um número muito maior de crimes do que adolescentes que não pertencem a gangues, e a maior parte desses delitos envolve violência e extorsão.

Os homens são muito mais propensos a cometer esses delitos na juventude do que as mulheres. Em parte, isso se deve ao fato de que, em algumas culturas, as famílias e a sociedade em geral restringem muito mais as meninas com relação ao que podem fazer, e muitas culturas são mais tolerantes com relação a desvios de conduta de meninos do que de meninas. Além disso, nas sociedades patriarcais, a agressão

muitas vezes faz parte da construção da identidade masculina. Embora a cultura de gangues envolva a rejeição de alguns valores adultos estabelecidos, ela tende a importar e aplicar papéis de gênero muito rígidos, sem questioná-los.

“Eu desejo paz e estabilidade no continente africano.”

Kingford, 19, Gana

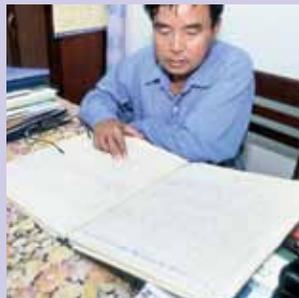
A maioria dos adolescentes que entram em conflito com a lei ainda são crianças, cujos direitos sob a

Convenção devem ser protegidos e respeitados

O problema da criminalidade juvenil tende a ser agravado pelo declínio econômico e a concentrar-se principalmente nas áreas mais pobres das grandes cidades. A criminalidade juvenil é basicamente um problema urbano. Está relacionada também com o consumismo retratado pelos meios de comunicação de massa, que criam um desejo por produtos e experiências materialmente inacessíveis para setores inteiros da população, a não ser que recorram a atividades ilegais. O abuso de drogas é também um importante fator de indução do crime juvenil, uma vez que é praticamente impossível financiar o vício com a renda disponível para os adolescentes. Os adolescentes de grupos menos favorecidos – entre os quais minorias étnicas e migrantes – têm probabilidade desproporcionalmente maior de cometer delitos.²¹

A maioria dos adolescentes que entra em conflito com a lei ainda é criança. Esses adolescentes precisam que os sistemas de justiça criminal tratem deles como tal. Ainda há muitos

Migração e crianças: uma causa que requer atenção urgente



Na Tailândia, um funcionário do Ministério de Trabalho e Bem-Estar Social revê um registro de trabalhadores migrantes e vítimas de tráfico que foram oficialmente repatriados para o Laos.

Hoje, estima-se que 214 milhões de migrantes vivem fora de seu país de origem. Esse número inclui 33 milhões de crianças pequenas e adolescentes menores de 20 anos de idade que migraram com seus pais ou desacompanhados. Muitos outros são direta ou indiretamente afetados pela migração, inclusive crianças e adolescentes que são deixados no país de origem quando um ou os dois genitores emigram.

Números extraídos do recém-criado Banco de Dados das Nações Unidas sobre Migração Global mostram que, nos países industrializados, adolescentes de 10 a 19 anos representam aproximadamente 53% dos migrantes internacionais menores de 20 anos. Em termos gerais, no entanto, os países em desenvolvimento tendem a abrigar um número maior de migrantes menores de 20 anos, 68% dos quais são adolescentes entre 10 e 19 anos de idade.

Há amplas variações geográficas nas tendências de migração para crianças pequenas e adolescentes. Por exemplo, na África, migrantes menores de 20 anos constituem o maior grupo da população total de migrantes (28%). Representam também uma porcentagem substancial de migrantes na Ásia e na Oceania (20%), nas Américas (11%) e na Europa (11%).

Existe uma diferença de gênero em meio à população migrante global de menores de 20 anos: 94 meninas para cem meninos. Essa tendência acompanha o equilíbrio mundial de gênero para esse contingente etário. Por outro lado, nos países industrializados, o número de meninas migrantes supera o de meninos: 100 meninas para cada 98 meninos menores de 20 anos de idade. Essa diferença inverte-se de forma acentuada nos países em desenvolvimento: apenas 80 meninas migrantes menores de 20 anos para cem meninos na mesma faixa etária.

Os riscos da migração de adolescentes

Crianças pequenas e adolescentes – principalmente aqueles que não possuem documentos ou que foram separados de suas famílias – são particularmente vulneráveis a violações dos direitos humanos e a abusos de proteção direta ou indiretamente relacionados à migração e a políticas e regulamentação de migração. O Relator Especial das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos de Migrantes enfatizou a excepcional vulnerabilidade de crianças em todas as situações de migração. Uma preocupação fundamental é que crianças pequenas e adolescentes que atravessam fronteiras talvez não gozem da mesma proteção e dos mesmos direitos que aqueles que vivem em determinado país, o que os expõe a um risco maior de invisibilidade, discriminação e exploração. E embora seja relatado com frequência que muitos migrantes nem sempre são os mais pobres em seu país de trânsito ou de destino, também é verdade que muitas vezes enfrentam discriminação e exclusão de maneira desproporcional em seu país de origem, de trânsito ou de destino – ou nos três países.

A necessidade urgente de considerar a criança e o adolescente na formulação de políticas de migração

Para reforçar o aumento contínuo de apoio e atenção às questões de migração nos níveis internacional e nacional, é urgentemente necessário estabelecer uma abordagem à migração que seja baseada em direitos. Essa abordagem deve começar por enfrentar as causas básicas da migração no país de origem – por exemplo, pobreza, desigualdade, discriminação, instabilidade – e deve incorporar políticas especificamente dirigidas a crianças pequenas, adolescentes, meninas, mulheres jovens e populações vulneráveis, inclusive aqueles deixados para trás quando seus familiares migram.

Nos países industrializados e nos países em desenvolvimento, é fácil observar que não existe uma perspectiva centrada na criança e no adolescente nas políticas que permitem deter, deportar e repatriar essa população de migrantes, assim como não são cumpridos seus direitos econômicos, sociais e culturais. É preciso agir com urgência para garantir que políticas de migração atendam aos princípios da Convenção e de outros tratados de direitos humanos e que, em todos os casos, prevaleçam os interesses da criança.

Felizmente, no mundo todo, governos e seus parceiros trabalham em pesquisas, políticas e programas que visam promover e proteger os direitos de crianças e adolescentes afetados pela migração. Embora ainda haja muito mais a ser feito, os exemplos a seguir ilustram o que pode ser conseguido por meio da combinação de vontade política, recursos adequados e estratégias consistentes.

- Nas **Filipinas**, o governo desenvolveu políticas e instituições, como a Overseas Workers Welfare Administration (Administração de Assistência Social a Trabalhadores Estrangeiros), responsável pela gestão de um fundo fiduciário que apoia programas de educação e capacitação em cuidados de saúde e assistência social e para trabalhadores e famílias migrantes. Nesse país, a Administração de Emprego no Exterior vem trabalhando também para proteger os direitos de migrantes e de famílias deixadas para trás.
- No **México**, o Sistema Nacional para o Desenvolvimento da Família (SNDF) e o Instituto Nacional de Migração (INM) administram em conjunto oito unidades de atendimento nos estados fronteiriços do norte, para oferecer a crianças repatriadas serviços essenciais, descanso e comunicação com as famílias. Em colaboração com organizações não governamentais, o SNDF fornece também uma rede de 27 abrigos temporários para proteger crianças e adolescentes desacompanhados. Em 2008, foi criada dentro do INM uma unidade especial de agentes de proteção à infância, que atualmente conta com mais de 300 membros. Essa unidade registrou as maiores taxas de detecção e resposta em relação a tráfico, exploração sexual, violência e abusos praticados contra essas crianças.
- Na **Albânia**, um programa lançado pelo governo e pela ONU, e apoiado pelo Fundo Espanhol para Realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, visa fornecer oportunidades de emprego e aperfeiçoar estratégias nacionais para emprego e migração de jovens. Por meio de programas de trabalho destinados a jovens em situação de risco, essa iniciativa visa principalmente alcançar adolescentes empregados em duas regiões – Shkodra e Kukes –, que são caracterizadas por altos níveis de emprego informal e de migração de jovens. Além disso, busca aumentar os vínculos entre as comunidades de origem e albaneses expatriados, utilizando mídias sociais e ferramentas baseadas na internet.

Ver Referências, página 78.

países nos quais os adolescentes são simplesmente incluídos no sistema judiciário para adultos, tanto para ser julgados, como para cumprir uma possível sentença. Adolescentes que passam períodos de detenção antes do julgamento, ou que cumprem sentenças em prisões junto a adultos, quando são liberados, têm probabilidade muito menor de reintegrar-se à sociedade e probabilidade muito maior de voltar ao comportamento criminoso.

Embora em algumas circunstâncias a prisão seja claramente inevitável, é essencial explorar alternativas às sentenças de prisão sempre que possível, incluindo orientação, liberdade condicional e prestação de serviços comunitários, assim como justiça restaurativa, que envolve criança, família, comunidade

e vítima, e promove restituição e reconciliação.²² O objetivo final deve ser sempre reintegrar e estimular os jovens com relação à cidadania responsável.

Conflitos e situações de emergência

Falta de paz e segurança agrava as dificuldades de passar para a vida adulta

Um conflito é uma situação de violência que envolve riscos claros e inequívocos para todos os adolescentes. Embora não sejam tão vulneráveis à morte e a doenças causadas por conflitos como são as crianças pequenas, esse grupo corre maiores riscos de outras formas. Os adolescentes são alvo de recrutamento por grupos militares, seja para carregar

VOZES DE ADOLESCENTES

Lutando por equidade: Um olhar sobre os adolescentes marginalizados em Zâmbia



por Cian McLeod, 17,
Irlanda

“Meninas com deficiência correm maior risco de abusos físicos e mentais.”

Embora acredite que estamos mais perto do que nunca de viver em um mundo equitativo, as sociedades ainda devem trabalhar para mudar normas sociais que permitem discriminação, marginalização e exclusão. Essa necessidade fica mais aparente quando levamos em consideração crianças com deficiências, educação de meninas e crianças que vivem com HIV.

Em novembro de 2009, tive a oportunidade de trabalhar como voluntário por algumas semanas em uma casa para crianças com deficiência em Mongu, Zâmbia, e adquiri uma clara percepção de como era sua vida. Fiquei chocado com o nível de marginalização dessas crianças, embora estejam entre as mais felizes e alegres que já encontrei. Em Zâmbia, como em muitos outros países, as crianças com deficiência são às vezes abandonadas e renegadas. Correm o risco de ficar sem atendimento e sem cuidados, e de receber menos alimentos.

Muitas vezes, crianças com deficiência são excluídas da escola porque o sistema educacional não está adequado a elas. Além disso, seus pais não reconhecem seu direito a educação ou desenvolvimento. Essas crianças são privadas das oportunidades de aprender as habilidades necessárias para trabalhar e tornar-se adultos independentes.

A desigualdade de gênero também é evidente. Meninas com deficiência correm maior risco de abusos físicos e mentais. Meninas não são valorizadas, tampouco se valoriza sua educação. Vejo o aumento de casos de HIV e aids como resultado direto dessa visão social.

A educação desempenha um papel vital na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Para deter a disseminação do HIV, é fundamental que todos os adolescentes aprendam sobre prevenção e tratamento. Embora

tenha aumentado nos países em desenvolvimento, o número de matrículas de meninas ainda não alcançou o de meninos. Em Zâmbia, quando um membro da família tem HIV, os recursos econômicos da família são transferidos da educação para a saúde. Uma vez que as meninas são responsáveis pelas tarefas tradicionalmente femininas – cozinhar, limpar e cuidar –, espera-se que abandonem os estudos para cuidar de familiares doentes.

Em 2008, cerca de cinco milhões de jovens no mundo todo viviam com HIV. Em Zâmbia, se há suspeita de que uma criança esteja infectada com HIV, não é mais enviada para a escola. Essa falta de instrução leva a um círculo vicioso de desigualdade de gênero, maior índice de infecção por HIV e pobreza. Quando meninas e mulheres não têm acesso à educação, não podem tornar-se independentes dos homens; quando meninas não aprendem sobre prevenção de HIV, tornam-se mais suscetíveis ao vírus.

É evidente que não vivemos em um mundo justo e sem discriminação: é preciso proteger melhor os direitos das crianças marginalizadas. Cabe aos adolescentes a responsabilidade de concentrar nossos esforços na criação de uma sociedade mais equitativa ao longo de nossa vida.

Cian McLeod vive em Balbriggan, na Irlanda. Está envolvido no programa de desenvolvimento do esporte e de assessoria entre pares na sua comunidade. Sua experiência como voluntário em Mongu foi com a missão zambiana Sporting Fingal. O objetivo de Cian é trabalhar como economista em favor dos países em desenvolvimento. Quer trabalhar para fazer do mundo um lugar mais justo.

Liberando o potencial de adolescentes: Reforma educacional na região do Oriente Médio e Norte da África



por *Xeica Mozah bint Nasser Al Missned*, representante especial da Unesco para o ensino básico e superior

“Para liberar o potencial da futura força de trabalho – os adolescentes –, devemos garantir que sejam educados adequadamente para seguir uma carreira.”

Em 12 de agosto de 2010, teve início o segundo Ano Internacional da Juventude, das Nações Unidas. Portanto, todos nós, interessados e defensores da infância, devemos voltar nossa atenção para os problemas que os adolescentes enfrentam atualmente. Na região do Oriente Médio e Norte da África, esses problemas são particularmente graves nas áreas de educação e emprego no futuro.

A região vive também um súbito crescimento na população de jovens, nunca antes registrado. Nos próximos 10 anos, 65% da população terá no máximo 24 anos de idade. Além da pressão demográfica, os jovens estão encontrando dificuldades cada vez maiores para ingressar no mercado de trabalho, principalmente devido ao grande número de novos ingressantes a cada ano. A força de trabalho da região vem crescendo rapidamente e tanto desemprego como subemprego constituem preocupações importantes para os jovens que tentam ganhar a vida e sustentar a si e suas famílias. Quando um menino que hoje tem 13 anos de idade chegar aos 23, serão necessários nada menos que 100 milhões de postos de trabalho para absorver essa demanda crescente, o que significa criar 6,5 milhões de postos de trabalho por ano.

Embora alguns países do Golfo tenham registrado um aumento de riqueza ao longo das últimas décadas, tal aumento não foi totalmente benéfico para nossos jovens. Muitos adolescentes habituaram-se a um estilo de vida materialista que os desvia do caminho para alcançar seu potencial pleno. Do mesmo modo, a sedução do consumismo é uma armadilha que leva os adolescentes a uma busca insaciável por bens materiais e os estimula a negligenciar seu papel como cidadãos responsáveis pelo envolvimento na comunidade e por seu próprio desenvolvimento positivo. Além disso, o mercado de trabalho não consegue absorver o súbito crescimento da população jovem, o que os impede de alcançar independência financeira. Sem conseguir trabalho, esses jovens prolongam seus estudos, o que, por sua vez, adia o casamento e a paternidade.

É alarmante reconhecer que nossos jovens são mais consumidores do que produtores, mas a culpa não é apenas deles. Em parte, o sistema educacional nos países árabes é responsável pela crescente taxa de desemprego, uma vez que está mais concentrado em conceder diplomas aos estudantes do que em

capacitá-los efetivamente em habilidades práticas. Não prepara os jovens para o mercado de trabalho mundial; tampouco estimula a versatilidade ou permite que apliquem um conjunto de competências diversas a toda uma série de disciplinas. No atual mundo tecnológico em rápida transformação, os jovens precisam desenvolver pensamento crítico, habilidades de escrita e flexibilidade – áreas praticamente ausentes no nosso currículo atual. Se não reformarmos nossas práticas atuais visando transformar os adolescentes de hoje em contribuintes criativos, produtivos e diligentes, nossas economias não serão capazes de competir em escala mundial.

Meu trabalho com a Aliança de Civilizações das Nações Unidas estimulou-me a lançar a Silatech, uma iniciativa para jovens cujo nome deriva da expressão árabe que significa “sua conexão”. Particularmente ativa nos países do Golfo, a iniciativa visa estabelecer parcerias entre jovens e líderes, empresas e organizações, em escala global, com a finalidade de promover oportunidades de inovação e de atividade empresarial. Para liberar o potencial da futura força de trabalho – os adolescentes –, devemos garantir que sejam educados adequadamente para seguir uma carreira. Se não investirmos nesta geração, acredito que o ciclo devastador criado pelo desemprego continuará. Os adolescentes representam um ativo colossal para nosso futuro, e não devemos perder essa oportunidade histórica para atribuir-lhes poder e ajudá-los a desabrochar.

Xeica Mozah bint Nasser Al Missned é presidente da Fundação do Catar para Educação, Ciência e Desenvolvimento Comunitário; vice-presidente do Supremo Conselho de Educação; presidente do Supremo Conselho para Assuntos da Família; e presidente do projeto do Centro Médico e de Pesquisa Sidra. Criou a Iniciativa Silatech para ajudar a gerar novos postos de trabalho e oportunidades para jovens no mundo árabe.

armas e participar em atrocidades, seja para agir como escravos sexuais ou de outro tipo. Embora as atividades possam envolver violência, os adolescentes também podem envolver-se devido a seu crescente interesse em participar ativamente na política.

Em situações de emergência, os adolescentes, principalmente as meninas, são muitas vezes forçados a interromper sua educação, devido a rupturas, problemas econômicos ou porque precisam cuidar de irmãos mais novos na ausência dos pais. Conflitos e outras emergências podem levá-los à pobreza, impedindo-os de ganhar sua subsistência e, muitas vezes, correm maior risco de sofrer violência sexual e exploração.²³ Podem ser incitados ou obrigados a participar de atividades criminosas como forma de enfrentar as incertezas materiais e emocionais de sua vida.²⁴

Os riscos enfrentados pelos adolescentes, e suas contribuições em conflitos e situações de emergência, merecem maior reconhecimento

As duas últimas décadas testemunharam um reconhecimento crescente do impacto dos conflitos armados sobre crianças e jovens, e um fortalecimento da resposta internacional a essa questão. A Convenção sobre os Direitos da Criança estipula que crianças menores de 15 anos de idade não devem participar diretamente de hostilidades e devem ser protegidas contra os efeitos de conflitos armados. Essa salvaguarda jurídica foi ampliada e reforçada posteriormente no Protocolo Facultativo sobre o Envolvimento de Crianças em Conflitos Armados, adotado pela Assembleia Geral da ONU em 2000, e que entrou em vigor em 2002. O Protocolo Facultativo aumentou para 18 anos a idade mínima de recrutamento para o serviço militar e criminalizou o recrutamento de menores de 18 anos por grupos rebeldes.

Essas barreiras foram ainda mais afastadas em 2007, quando representantes de 59 países comprometeram-se em eliminar o recrutamento e a utilização ilegais de crianças e adolescentes em conflitos armados, no que denominaram Compromissos e Princípios de Paris. No início de 2010, 84 países haviam endossado os Compromissos.

No entanto, adolescentes não são apenas vítimas e testemunhas dos conflitos: tendo oportunidade, podem ser também parte de suas soluções e da renovação da sociedade. Desde 1985, que foi designado o Primeiro Ano Internacional da Juventude, com o tema “Participação, Desenvolvimento e Paz”, as agências da ONU vêm tentando enfatizar a contribuição positiva que adolescentes e jovens deram para a solução de problemas sociais e a contribuição ainda maior que poderiam ter dado.

Durante as duas décadas e meia transcorridas entre o primeiro Ano Internacional da Juventude das Nações Unidas e o atual (agosto 2010-agosto 2011), foi imensamente reforçado o foco sobre o envolvimento de adolescentes e jovens na resolução de conflitos e na reconstrução pós-conflito. Houve também reconhecimento crescente da importância da participação de adolescentes em situações de emergência, como observado no capítulo 2. Estimular a participação do adolescente em todos os aspectos da vida comunitária constitui não só uma das melhores formas de realizar seu potencial, mas também é muitas vezes o melhor meio de garantir sua proteção – embora evidentemente seja preciso tomar cuidado quando adolescentes manifestam-se politicamente com sinceridade em situações de conflito e pós-conflito.

A participação de adolescentes em situações desafiadoras pode ser um meio e um fim. Pode permitir que os jovens desenvolvam suas habilidades de negociação e resolução de problemas, ao mesmo tempo em que cria um ambiente de maior tolerância, práticas democráticas e de não violência. Pode-se alcançar um círculo virtuoso: do mesmo modo que os adolescentes são mais propensos a desabrochar e realizar seu potencial em condições de paz e segurança, essas condições são mais facilmente realizadas quando os jovens são estimulados a participar plenamente.

A frequência e a conclusão do ensino secundário, o acesso a cuidados de saúde de qualidade, a participação na tomada de decisões e a proteção contra violência, exploração e abuso são condições fundamentais para aumentar o poder dos adolescentes, de forma a capacitá-los a alcançar seu potencial pleno. *No Estádio Mobido Keita, em Bamako, Mali, adolescentes de escolas locais participam do Dia Mundial da Lavagem das Mãos.*



CAPÍTULO 4

Investindo nos Adolescentes



JOURNEE MONDIALE DU LAVAGE
DES MAINS AU SVOU
15 OCTOBRE 2019



JOURNEE MONDIALE DU LAVAGE
DES MAINS AU SVOU
15 OCTOBRE 2019



DULAIN
SAVON
2019

DESAFIOS E OP

Ao longo dos próximos cinco anos, caso alcance os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) com equidade, o mundo terá uma oportunidade sem precedentes de melhorar as condições de vida de crianças pequenas e de adolescentes. Avanços importantes em direção aos objetivos foram realizados durante a última década, em especial para as crianças que ainda vivem sua primeira década de vida.

A taxa mundial de mortalidade de menores de 5 anos, por muito tempo considerada uma medida confiável de bem-estar infantil, caiu em 22% entre 2000 e 2009 – o dobro da taxa de redução alcançada na década anterior. A imunização contra as principais doenças infantis aumentou em todas as regiões. A educação primária presenciou um forte aumento nas taxas de matrícula e de frequência, o que, por sua vez, contribuiu para a redução das diferenças de gênero, à medida que o acesso à escolarização básica aumenta continuamente para as meninas.

Todas essas conquistas trazem consigo a responsabilidade de garantir que as crianças que sobreviveram aos primeiros cinco anos de vida e chegaram a frequentar e concluir a escola primária continuem a receber apoio durante sua segunda década de vida. Conforme apresentado neste relatório, uma vez que as crianças trilham com sucesso o caminho através dos primeiros anos de vida e da infância, um novo conjunto de desafios as espera.

Falta de oportunidades educacionais e profissionais, acidentes e lesões, relações sexuais precoces, HIV e aids, questões relacionadas à saúde mental, trabalho infantil, casamento e gravidez na adolescência são apenas alguns dos riscos que podem impedir que os adolescentes realizem suas capacidades ao passar para a vida adulta. Desafios globais, incluindo mudança climática, incerteza econômica, globalização, mudanças demográficas e crises humanitárias formam um pano de fundo incerto para os adolescentes durante a década mais crucial de sua vida.

“Eu gostaria que os governos investissem mais na nossa segurança e na nossa educação, para fortalecer nossos valores e nosso conhecimento.”

Santiago, 15, Venezuela

O apoio a esses jovens – cuja maioria ainda é considerada criança de acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança – não pode parar ao final de sua primeira década de vida. Um bom começo na vida é necessário, mas não é suficiente para romper os grilhões da pobreza e da desigualdade. Para fazer uma diferença duradoura, tanto para

indivíduos quanto para sociedades, o apoio nas fases inicial e intermediária da infância deve ser complementado por investimentos em educação, cuidados de saúde, proteção e participação de adolescentes – principalmente para os mais pobres e mais marginalizados. Famílias, comunidades, governos nacionais, doadores, agências de desenvolvimento e todas as outras partes interessadas devem unir-se aos jovens em sua preparação para o futuro.

A frequência e a conclusão da escola secundária, o acesso a cuidados de saúde de qualidade, a participação na tomada de decisões e a proteção contra violência, exploração e abuso são aspectos fundamentais para aumentar o poder de adolescentes, de forma a capacitá-los a alcançar seu potencial. Evidências indicam

que o respeito a esses direitos aumenta a probabilidade de que os adolescentes se tornem economicamente independentes, tomem decisões informadas sobre sexo, participem na discussão de assuntos cívicos e relacionados à comunidade, e estejam mais bem preparados para conquistar postos de trabalho produtivos, que os ajudarão a encerrar o ciclo da pobreza. Como adultos, esses indivíduos estarão também mais bem preparados para lidar com os desafios globais impostos à sua geração.

ORTUNIDADES



Contribuir para decisões familiares e prestar trabalhos voluntários na comunidade fazem parte dos direitos e responsabilidades do jovem. Na província de Luanda, Angola, adolescente faz apresentação sobre HIV e aids durante aula na escola dominical.

Este relatório identificou cinco áreas básicas em torno das quais os parceiros podem se unir para investir em adolescentes: coleta e análise de dados, educação e capacitação, participação, estabelecimento de um ambiente de apoio para os direitos dos adolescentes, e resolução de questões de pobreza e iniquidade. Essas propostas não são novas, mas exigem um olhar renovado e uma intensificação dos esforços, para que possamos avançar em direção a um “ponto de mudança”, que possa fazer diferença significativa na vida de adolescentes e suas comunidades.

Não é necessário esperar que a economia mundial se recupere plenamente para começar a agir. As soluções em questão, desde a educação até o aprimoramento da coleta de dados, foram testadas e provaram ser eficazes. Há evidências comprovando os méritos do investimento em adolescentes e jovens. Principalmente no mundo em desenvolvimento, onde vive a

maioria dos adolescentes, esses investimentos podem acelerar rapidamente os progressos em relação à redução da pobreza ao longo das próximas décadas, e de colocar economias no rumo de um crescimento mais equitativo e sustentado.

Aprimorando a coleta e a análise de dados

O primeiro passo é a coleta e a análise de dados. Lacunas importantes nos dados sobre adolescentes constituem um dos maiores desafios à promoção de seus direitos. Ainda que este relatório tenha examinado um rico fluxo de informações factuais sobre a fase final da adolescência, a base de conhecimentos ainda é limitada.

Dados sobre a fase inicial da adolescência – que vai dos 10 aos 14 anos de idade – são relativamente escassos, o que impede que se conheça melhor o período mais importante e crucial da adolescência. Além disso, nossa compreensão da pré-adolescência – que coincide com a fase intermediária da infância, que vai dos 5 aos 9 anos de idade – é ainda mais limitada: o número de indicadores internacionais desagregados para essa faixa etária é menor do que para a primeira infância (do nascimento aos 4 anos de idade) ou para a adolescência.

Iniciativas recentes da ONU e de outras organizações ampliaram nossa compreensão sobre questões vitais como violência, abuso sexual e saúde reprodutiva na adolescência, porém as ações não foram implementadas em todos os países. Adicionalmente, há um número considerável de áreas – como saúde mental do adolescente, deficiência física e indicadores de qualidade para o ensino secundário – nas quais os dados para a maioria dos países em desenvolvimento simplesmente não estão disponíveis em quantidade suficiente. Com relação a outras áreas, especialmente participação de adolescentes, ainda é preciso determinar um conjunto de indicadores essenciais para medir estímulos e respostas.

Não se trata apenas de maior número de dados: é imprescindível alcançar um nível mais profundo de desagregação e de análise causal. Os dados disponíveis sugerem que a pobreza é um dos principais fatores que impedem que os adolescentes participem plenamente da educação, e que perpetuam condições para aumentar os riscos de abusos de proteção.

No entanto, poucos países apresentam indicadores-chave desagregados por localização geográfica ou por quintil de riqueza. Indicadores aceitos internacionalmente e desagregados por idade, deficiência física, gênero, etnia, casta e religião são urgentemente necessários, para fundamentar programas e políticas e como medidas de progressos.

Pesquisas domiciliares baseadas na população, como Pesquisas de Demografia e Saúde e Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos, vêm aumentando a disponibilidade de alguns desses indicadores, mas essas ferramentas exigem aplicação mais ampla e maiores investimentos. Desenvolvendo a capacidade de sistemas nacionais de estatísticas, mais centrados em adolescentes, compreenderemos melhor se seus direitos estão sendo realizados, e de que maneira.

Os indicadores escolhidos devem ser aqueles que identificam lacunas e rastreiam o progresso em serviços específicos para adolescentes. Parceiros nacionais e internacionais devem coordenar e colaborar na produção de informações estatísticas, para ajudar a promover conhecimento global e maior compreensão sobre os adolescentes e os desafios que enfrentam.

O Comitê sobre os Direitos da Criança não apenas incita os governos a prover dados precisos sobre crianças e adolescentes, como também enfatiza que esses dados devem ser inclusivos. O Comentário Geral nº 4 estabelece que “sempre que conveniente, os adolescentes devem participar da análise, para garantir que a informação seja compreendida e utilizada de forma sensível às necessidades dos adolescentes.”

Um ótimo exemplo de participação da juventude na coleta de dados é um estudo inovador sobre exploração sexual de jovens em seis países da Europa Oriental. O projeto envolveu 60 jovens atuando como pesquisadores responsáveis por reunir dados de referência sobre a extensão do abuso sexual, a consciência desse abuso e os serviços de apoio disponíveis. Os jovens pesquisadores participaram do desenvolvimento da metodologia, criaram materiais de pesquisa adequados, realizaram pesquisas e analisaram dados para produzir recomendações para ações futuras. Subsequentemente, os jovens ainda ajudaram a produzir materiais de capacitação e de advocacia e a delinear estratégias para reagir ao abuso sexual de menores.

Mais de 5.700 respostas permitiram uma análise consistente da situação e a conclusão do projeto trouxe recomendações significativas de ações para lidar com a exploração sexual. Curiosamente, algumas organizações parceiras questionaram o estudo, argumentando que os jovens não tinham competência e habilidade necessárias para assumir a responsabilidade por uma pesquisa sobre um campo tão sensível e complexo. Para testar se essas preocupações eram procedentes, foi organizado um projeto-piloto, em que pesquisadores profissionais e jovens pesquisadores entrevistaram em rodízio uma

amostra de respondentes. Constatou-se que os adolescentes, que entrevistavam pessoas da sua própria geração, obtiveram respostas mais abrangentes.¹

Investindo em educação e capacitação

O desenvolvimento das capacidades e dos valores dos adolescentes por meio da educação pode levar uma geração inteira a tornar-se economicamente independente, podendo assim contribuir de maneira positiva com a sociedade. Talvez o investimento em educação e capacitação para adolescentes e jovens seja a ação isolada mais promissora para erradicar a pobreza extrema durante esta década.

O ensino secundário tem um impacto significativo sobre os rendimentos individuais e sobre o crescimento econômico geral. Um mercado de trabalho cada vez mais tecnológico exige habilidades mais específicas e níveis educacionais mais elevados para aumentar a produtividade e estimular o investimento de capital. Uma análise realizada em cem países chegou a uma correlação positiva significativa entre o número médio de anos de escolarização de nível secundário de homens adultos e o crescimento econômico entre 1960 e 1995. Por outro lado, o número de anos no ensino primário aparentemente não tem influência sobre resultados econômicos positivos.²

O investimento no ensino secundário pode acelerar os progressos para a realização de muitos dos ODM. Por exemplo, maior disponibilidade de escolas secundárias aumentará oportunidades realistas que estimulam os estudantes a concluir o ensino primário, elevando, dessa forma, as taxas de conclusão nesse nível de educação (ODM 2).³ Um estudo conduzido pelo Centro de Desenvolvimento Global em 2004 mostrou que nenhum país atingiu taxas líquidas de matrícula no ensino primário acima de 90% sem também apresentar taxas líquidas de matrícula no ensino secundário de pelo menos 35%.⁴

O ensino secundário também pode ter forte impacto sobre a promoção da igualdade de gênero (ODM 3) e sobre melhorias nas condições de saúde materna (ODM 5). Dados referentes a 24 países da África ao sul do Saara mostram que, para meninas adolescentes que concluíram o ensino secundário, a probabilidade de estar casadas é seis vezes menor do que para meninas com pouca ou nenhuma instrução formal; e a probabilidade de engravidar é três vezes menor do que para aquelas que concluíram apenas o ensino primário.⁵ Nos países em desenvolvimento, mulheres que concluíram o ensino secundário ou algum nível superior a esse têm maior probabilidade de contar com a presença de um atendente qualificado no momento do parto do que aquelas que não concluíram esse nível de educação, aumentando, dessa forma, as chances de sobrevivência de seus filhos.⁶

O investimento no ensino secundário requer pelo menos três ações-chave. A primeira é a ampliação da escolarização obrigatória, para incluir o nível secundário. Alguns países já deram esse passo. Um exemplo recente é o Brasil, cujo Congresso aprovou, em 2009, uma lei que aumentou os gastos com educação e aumentou a escolarização obrigatória de nove para 14 anos.⁷ No Iêmen, a educação da primeira à nona série é gratuita e obrigatória desde o início da década de 1990. As taxas de matrícula nessas séries passaram de 2,3 milhões, em 1999, para 3,2 milhões, em 2005.⁸

A segunda ação-chave é a gratuidade do ensino para os níveis primário e secundário – uma estratégia que se mostrou eficaz para estimular a equidade nas matrículas no ensino primário. Especialmente à medida que as crianças crescem, muitos pais são forçados a abreviar a vida acadêmica de seus filhos devido aos custos cada vez mais altos de sua escolarização. Esse fato não apenas limita suas oportunidades para o futuro, como também expõe os adolescentes ao risco

de outros resultados negativos, como trabalho infantil ou casamento precoce.

Progressos significativos têm sido realizados para a eliminação dos encargos escolares. Em muitos países, o ensino primário já é gratuito há um bom tempo. Ao longo da última década, os encargos escolares foram eliminados em diversos países da África ao sul do Saara, entre os quais, Camarões, Lesoto, Malawi, Quênia, Tanzânia, Uganda e Zâmbia. Como resultado, muitos desses países observaram aumentos significativos na frequência escolar.

Infelizmente, o aumento na frequência pode gerar suas próprias complicações, uma vez que o súbito aumento do número de estudantes pode resultar em superlotação e educação de baixa qualidade. Portanto, os governos devem estar preparados para suprir a demanda crescente, construindo mais escolas, contratando mais professores e garantindo que os padrões de qualidade sejam mantidos.⁹

VOZES DE ADOLESCENTES

Imagens pouco realistas nos meios de comunicação: Um risco para meninas adolescentes



por Saeda Almatari, 16,
Jordânia/Estados Unidos

“Precisamos
estimular
autoimagens
saudáveis e
realistas.”

Atualmente, a beleza feminina é definida por feições “irretocáveis” e por corpos esguios “perfeitos”. Essas imagens são promovidas por diversos meios de comunicação e são particularmente comuns na publicidade. Como consequência, meninas adolescentes em todo o mundo comparam seus corpos com esses ideais inatingíveis e, frequentemente, acabam por se sentir inadequadas.

Tendo passado parte da minha infância na Jordânia e parte nos Estados Unidos, sei que a imagem corporal é uma preocupação importante de meninas adolescentes em diversos contextos culturais. Embora às vezes relutem em falar sobre isso, muitas das minhas colegas de classe sofrem de baixa autoestima, fazem dietas e criticam suas próprias feições ou seu peso. Na Jordânia, algumas meninas querem fazer cirurgia plástica para ficar com a aparência de alguma celebridade, enquanto, nos Estados Unidos, o número de cirurgias estéticas está crescendo em meio a adolescentes. E isso não é tudo: da Colômbia ao Japão, ao Omã, à Eslovênia, à África do Sul, adolescentes adotam hábitos alimentares pouco saudáveis, que incluem pular refeições e fazer dietas excessivas, para alcançar o “look” promovido em filmes e revistas.

Os meios de comunicação de massa afetam tanto a maneira como nos vemos quanto as escolhas que fazemos. Elogios ao ideal de magreza estão presentes em

todo lugar: na televisão e nos filmes, na internet, em revistas, e até mesmo nas ruas. É impossível evitá-los. A exposição a essas imagens glamourizadas, que não representam meninas ou mulheres reais, pode gerar efeitos negativos duradouros sobre jovens vulneráveis. A influência de propagandas mostrando formas femininas enganadoras pode torná-las suscetíveis à anorexia ou à bulimia – dois distúrbios alimentares graves e que podem levar à morte. Além disso, adolescentes com baixa autoestima frequentemente sofrem de depressão, que se não for tratada, pode levar ao suicídio.

Como contraponto a esse efeito, devemos mostrar às meninas que beleza não pode ser comprada ou vendida; a beleza não é alcançada por meio da compra de remédios para emagrecer, de maquiagem ou de roupas caras. Precisamos estimular autoimagens saudáveis e realistas. Adultos e adolescentes devem trabalhar em conjunto para ressaltar a beleza existente nas meninas, e para celebrar virtudes que vão além da imagem corporal – por exemplo, honestidade, inteligência, integridade e generosidade. Sou a favor de diálogos mais claros sobre esse tema crucial, e pretendo ajudar meninas e se sentir bonitas em seu próprio corpo.

Saeda Almatari gostaria de estudar jornalismo, interessa-se por futebol e quer fazer diferença, melhorando a vida das pessoas.

Preparando adolescentes para a vida adulta e para a cidadania



Uma menina é entrevistada por jornalistas de 16 anos de idade da Young People's Media Network, que promove a participação de jovens na capacitação em meios de comunicação e no estabelecimento de redes de jovens, Tbilisi, Geórgia.

Um papel ativo para adolescentes na tomada de decisões nas famílias, comunidades e sociedades

Conforme amadurecem e se desenvolvem, adolescentes e jovens buscam de maneira mais ativa moldar seu ambiente, sua sociedade e o mundo em que vivem e que herdarão no futuro. Preparar adolescentes para a vida adulta e, em especial, para suas responsabilidades como cidadãos é a tarefa principal da família, das comunidades e dos governos durante esse estágio de seu desenvolvimento. Para que adolescentes se tornem cidadãos ativos e com poder, devem ser conscientes de seus direitos e ter oportunidades de envolvimento cívico por meio de diversas instituições que estimulem valores cívicos básicos, como imparcialidade, compreensão e respeito mútuos, justiça, tolerância e responsabilidade pelas próprias ações.

A Convenção sobre os Direitos da Criança abriu novos caminhos, ao estabelecer o direito de toda criança de ser ouvida (Artigo 12), dando a crianças e adolescentes o direito de expressar livremente suas opiniões sobre todos os temas que os afetam — especialmente dentro da família, escola e comunidade —, e o direito de que essas opiniões sejam levadas em consideração. Tanto esse direito quanto os outros “direitos de participação” enumerados na Convenção permitem que os adolescentes assumam progressivamente maior controle sobre as decisões que os afetam, de acordo com sua capacidade em desenvolvimento. Dessa forma, a participação caminha lado a lado com os princípios de universalidade, os interesses da criança, a sobrevivência infantil e o desenvolvimento, constituindo uma das pedras angulares da Convenção.

Além de ser um direito fundamental, a participação estimula o desenvolvimento pleno da personalidade e das capacidades da criança. Jovens aprendem melhor quando fazem escolhas reais e lidam ativamente com as circunstâncias. A participação impulsiona a confiança, forma habilidades e aumenta o poder das crianças para proteger seus próprios direitos. A participação possibilita que adolescentes abandonem os papéis passivos aos quais foram relegados quando eram crianças e lhes oferece oportunidades para criar conhecimento, em vez de apenas recebê-lo. Aumenta o poder dos adolescentes para planejar e implementar seus próprios projetos, a liderar e, portanto, assumir responsabilidade por suas ações. Evidências crescentes mostram que adolescentes ativos têm menos problemas do que seus pares, são mais capacitados e tendem a desenvolver um maior senso de responsabilidade social. O envolvimento em organizações sociais também abre portas para oportunidades econômicas, o que o torna especialmente valioso para adolescentes provenientes de grupos que eram excluídos no passado.

O estímulo à participação não só aumenta o poder dos adolescentes, mas ainda traz muitos benefícios para as sociedades em que vivem. O investimento em cidadãos bem informados e com mais poder pode levar a populações mais saudáveis, a crescimento econômico mais vigoroso e a comunidades mais coesas. Quando jovens estão envolvidos em iniciativas mais amplas entre seus

pares e com a comunidade, contribuem com novas perspectivas e com um forte sentimento de comprometimento, que podem resultar em soluções inovadoras, principalmente em meio a crises complexas. O envolvimento dos jovens pode intensificar ações coletivas, aumentando a pressão sobre governos para que ofereçam serviços públicos de qualidade, e conduzindo mudanças sociais, econômicas e políticas.

Por fim, evidências mostram que a participação é um dos melhores meios de informar crianças sobre seus direitos, especialmente sobre seu direito à proteção contra violência, iniquidades e abusos. Por outro lado, esse conhecimento é essencial para garantir que esses direitos sejam respeitados. Permitir que adolescentes tenham acesso a um espectro mais amplo de informações — relacionadas a temas como planejamento familiar, prevenção de acidentes e abuso de drogas — é um meio muito eficaz em termos de custo para promover saúde e desenvolvimento.

Apesar dos benefícios de permitir que as crianças exerçam seus direitos de participação, e a despeito do compromisso formal dos governos de fazê-lo, o princípio ainda não está sendo implementado de maneira eficaz ou consistente. Muitas práticas e atitudes antigas, assim como barreiras políticas e econômicas continuam a impedir que o direito de ser ouvido que cabe aos adolescentes seja respeitado — principalmente daqueles que têm poucas oportunidades para se expressar, entre os quais adolescentes com deficiência e crianças de minorias, de grupos autóctones e de famílias migrantes.

Envolvimento em serviços de jovens e em iniciativas de políticas públicas

Ao longo das duas últimas décadas, e em especial durante os últimos 10 anos, muitos países adotaram iniciativas inovadoras e bem-sucedidas para encorajar a participação de adolescentes e jovens. Algumas dessas iniciativas chegaram a formar conselhos ou parlamentos de jovens para fomentar o diálogo sobre questões relevantes, oferecendo a jovens líderes uma relação formal e consultiva com o governo. Um levantamento de 22 conselhos de jovens em países industrializados e em desenvolvimento revela que as três prioridades principais para a maioria dos grupos são maior participação dos jovens, cooperação internacional e maior envolvimento na orientação de políticas voltadas para a juventude.

Embora não tenham poder para ditar as políticas voltadas para os jovens em um determinado país, conselhos nacionais de jovens podem influenciar a tomada de decisão. Na Lituânia, por exemplo, os jovens compõem 50% do Conselho de Assuntos da Juventude, que formalmente orienta o Departamento de Assuntos da Juventude na preparação e na implementação de políticas nacionais voltadas para os jovens. Na África do Sul, adolescentes contribuíram para o “Estatuto da Criança da África do Sul” e deram contribuições substanciais para o texto preliminar da Lei da Criança, de 2005, que tem a participação da criança como um de seus princípios básicos.

As crianças devem ser encorajadas a criar suas próprias organizações conduzidas por crianças, por meio das quais poderão conquistar espaço para participação significativa e representação. Um excelente exemplo de organização nesses moldes é o Movimento Africano de Crianças e Jovens Trabalhadores (MACJT) que, em 2008, tinha associações em 196 cidades e vilarejos em 22 países da África ao sul do Saara, com mais de 260 mil meninos e meninas trabalhadores associados. Fortalecido pela participação ativa de crianças que têm experiência nas questões que pretende solucionar, o MACJT tem uma capacidade singular de alcançar as crianças mais marginalizadas, incluindo filhos de migrantes, para os quais oferece uma variedade de serviços e de formas de apoio.

O número crescente de organizações criadas e conduzidas por jovens é testemunho do ativismo dos jovens, comprovando também que as organizações dirigidas por adultos são insuficientes para atender às suas necessidades. A criação de redes de contato entre as organizações lideradas por jovens oferece oportunidades excelentes para compartilhar melhores práticas e criar uma plataforma de advocacia compartilhada.

O envolvimento dos adolescentes em ações políticas também foi impulsionado pelas novas tecnologias de comunicação, que têm grande potencial para ampliar e dar impulso e vitalidade geográfica ao ativismo liderado por crianças. Com o passar do tempo, mais crianças terão acesso à informação, levando à maior conscientização de seus próprios direitos, e vinculando novos membros a redes e associações já existentes que representam seus pontos de vista. Permitir que todas as crianças expressem suas opiniões por meio de uma plataforma comum tem o potencial de nivelar desigualdades e superar a discriminação, especialmente para adolescentes com deficiência, para meninas e para moradores de áreas rurais onde não há associações de jovens. Por exemplo, em 2005, o UNICEF lançou uma plataforma chamada Vozes Rurais da Juventude (Rural Voices of Youth – RVOY), que conecta jovens “off-line” a seus pares “on-line”, dando-lhes a oportunidade de travar diálogos sobre questões relacionadas aos direitos e à participação da criança.

Se utilizadas adequadamente, a internet, as redes sociais e as tecnologias relacionadas podem ser ferramentas poderosas para permitir que adolescentes falem livremente sobre temas importantes para eles. Em vez de buscar por participação formal representativa no governo local, a juventude deste século volta-se cada vez mais para o ativismo *on-line* ou interativo, criando redes relevantes e ágeis na *Web*. O modelo antigo de “cidadania dócil”, segundo o qual as pessoas respondem aos meios de comunicação de massa e são mobilizadas por iniciativas do governo ou da sociedade civil, vem sendo substituído por uma forma de “cidadania de autoatualização”. Políticos, formuladores de políticas e educadores devem resistir à tentação de dispensar os jovens como se fossem desinteressados ou apáticos e, em vez disso, devem concentrar-se em aproveitar o poder das novas e diferentes formas de envolvimento que são expressas em uma “linguagem” diferente.

Uma grande multiplicidade de barreiras legais, políticas, econômicas e culturais impede a participação dos adolescentes na tomada de decisões que afetam sua vida. Derrubar essas barreiras é um desafio que exige disposição para reexaminar pressupostos sobre o potencial dos adolescentes e para criar ambientes em que eles possam realmente prosperar, construindo sua capacidade ao longo do processo.

Ver Referências, página 78.

Ações colaborativas, como a Iniciativa pela Eliminação dos Encargos Escolares (SFAI), lançada em 2005 pelo UNICEF e pelo Banco Mundial, trabalham com governos nacionais para promover a educação gratuita. A SFAI pesquisa e analisa experiências anteriores dos países e usa esse conhecimento para orientar e apoiar países em seus esforços para eliminar esses encargos.¹⁰ Famílias e comunidades também devem ser ouvidas e exigir que seus governos eliminem esses encargos.

A terceira ação-chave é a promoção de acesso equitativo à educação pós-primária. Em especial, ampliar a educação para alcançar aqueles que atualmente estão excluídos será um desafio ao longo desta década. No entanto, se alcançado, esse desafio terá o potencial de interromper o ciclo intergeracional de pobreza em meio a adolescentes.

Em muitos países, a frequência e a conclusão do ensino secundário ainda estão muito fora do alcance dos grupos e das comunidades mais pobres e mais marginalizados. Meninas, adolescentes com deficiência e grupos minoritários estão particularmente em desvantagem. Embora a maioria dos países tenha alcançado paridade de gênero no ensino primário, é menor o número daqueles que se aproximaram desse objetivo para o ensino secundário. O *Relatório das Nações Unidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*, publicado em 2010, analisou a situação de meninas em idade de frequentar o ensino secundário em 42 países. O relatório mostrou que o número de meninas da parcela de 60% das famílias mais pobres que estavam fora da escola era duas vezes maior do que o número de meninas da parcela de 40% das famílias mais ricas – 50% em comparação com 24%. As disparidades foram similares entre os meninos em idade de frequentar o ensino secundário. A ampliação da educação obrigatória de qualidade e a eliminação dos encargos escolares ajudarão a reduzir essas diferenças de gênero.

Devem ser empreendidos esforços adicionais visando alcançar crianças de grupos autóctones, crianças com deficiência e outras crianças marginalizadas. Reformas recentes realizadas na Bolívia, por exemplo, visam alcançar minorias e grupos autóctones por meio de educação intercultural e bilíngue. Na África do Sul, a inclusão de crianças com deficiência na escolarização regular – em vez de enviá-las a escolas especiais – levou ao aumento das matrículas de crianças com deficiência e do apoio a práticas especializadas de ensino.¹¹

Outro grupo que requer apoio especial é o de mães adolescentes, que são forçadas a abandonar a escola. Na Namíbia, uma em cada sete mulheres jovens entre 15 e 19 anos de idade já tem filhos. A maternidade adolescente é mais comum em áreas rurais, e a probabilidade de ter filhos aos 19 anos é dez vezes maior para mulheres jovens que não receberam instrução formal do que para aquelas que concluíram o ensino secundário – 58% em comparação com 6%.¹² Embora as

taxas de matrícula no ensino primário sejam superiores a 90%, a prevalência de meninas entre os estudantes que fazem a transição para o ensino secundário ainda é muito baixa, e muitas adolescentes abandonam os estudos devido à gravidez. Em 2008, o Ministério da Educação, em colaboração com o UNICEF, tratou dessa questão por meio do desenvolvimento de uma política nova e flexível em relação à gravidez de estudantes que, com a participação da estudante, de sua família e da escola, visa criar um ambiente de maior apoio, para permitir que a jovem mãe retorne à escola amparada por um plano de cuidados adequado.¹³

Por fim, governos e outros interessados devem levar em conta que um único tipo de educação não é adequado a todos. Outras opções de educação pós-secundária, como, por exemplo, programas de capacitação para o trabalho, podem ser mais atraentes para famílias que, de outra forma, poderiam tirar seus filhos da escola por conta de encargos econômicos.

Adolescentes há muitos anos fora da escola podem precisar de programas especializados, mais adequados a suas necessidades educacionais. Após o conflito no Sri Lanka, em 2009, o UNICEF trabalhou com o governo no desenvolvimento de um currículo para reintegrar crianças e adolescentes que haviam passado pelo menos seis meses fora da escola. Esse currículo incluía um componente psicossocial que ajudou os jovens a lidar com o estresse gerado pelo conflito.¹⁴

Institucionalizando mecanismos para a participação de jovens

A participação ativa de adolescentes na vida familiar e cívica estimula a cidadania positiva à medida que chegam à vida

adulta. Além disso, as contribuições dos adolescentes enriquecem e informam políticas que beneficiam a sociedade como um todo. Em todos os níveis da vida comunitária e política, os adultos devem questionar processos e sistemas que excluam o envolvimento de jovens.

Os benefícios pessoais da participação dos adolescentes são imensos. Criar nos jovens a capacidade de tomar decisões aumenta seu poder no momento de fazer opções sobre suas próprias condições de saúde e bem-estar. Adolescentes que participam ativamente da vida cívica têm maior probabilidade de evitar atividades de risco, como o uso de drogas ou o envolvimento em atividades criminosas; tomar decisões informadas com relação a sexo; exigir seus direitos legais; e trilhar seu próprio caminho em meio aos desafios que encontrarão em sua jornada em direção à vida adulta. Quando se tornarem adultos, esse aumento de poder resultará em melhores decisões em favor de seus próprios filhos.

Conselhos nacionais de juventude, iniciativas de serviço comunitário, comunicação digital e outras formas de participação dos adolescentes citadas neste relatório são meios eficazes de ensinar os jovens sobre seus direitos, enquanto se aumenta seu poder como tomadores de decisões. No entanto, esses esforços não devem obscurecer as contribuições significativas dos jovens na vida diária. Contribuir para decisões familiares, participar da administração escolar, realizar trabalhos voluntários na comunidade e reunir-se com representantes locais fazem parte dos direitos e das responsabilidades de um jovem.

Definir papéis na parceria entre adultos e adolescentes sempre foi um desafio, e pode tornar-se um desafio ainda maior à



Investimentos na educação secundária têm impacto significativo no crescimento econômico de maneira geral e podem acelerar os progressos em direção a muitos ODM. Em Chengdu, na China, adolescentes órfãos ou que foram separados de suas famílias devido ao terremoto estudam para seus exames de admissão na Universidade de Sichuan.

Fazendo a nossa parte:

A responsabilidade dos meios de comunicação de massa com relação aos adolescentes



por Lara Dutta, Embaixadora do Fundo de População das Nações Unidas

“Esse apoio e essa proteção podem moderar a exposição de crianças a conteúdos inadequados e evitar que adultos oportunistas tirem proveito delas.”

“Infoentretenimento” é um jargão de nossos tempos. A informação combinada ao entretenimento inunda as mentes dos adolescentes, e há poucas formas de filtrá-la antes que seja absorvida. Violência, sexo, preconceito social e linguagem ofensiva são produtos dos meios de comunicação de massa nos dias atuais. Até que ponto podemos orientar os jovens para que reconheçam o que é verdadeiro e valioso em meio a tudo o que veem e leem, protegendo-os de imagens e ideias inaceitáveis?

Embora as estimativas variem de acordo com a região e a cultura, estudos mostram que, no mundo desenvolvido, uma criança mediana passa entre quatro e seis horas por dia diante da tela da televisão ou do computador. A indústria do entretenimento e a internet oferecem uma gama de atividades aparentemente infinita. Com o mundo ao alcance de seus dedos, adolescentes esquecem-se facilmente do mundo real à sua volta, e passam seu tempo livre assistindo a filmes, jogando videogame e participando de salas de bate-papo ou de fóruns *on-line*.

Escolas e faculdades já reconheceram o potencial da mídia eletrônica e tornaram os currículos mais interativos. Hoje, a educação não está mais restrita a livros didáticos e salas de aula; as crianças são estimuladas a surfar na internet, utilizar mídias digitais em suas apresentações e expandir seu conhecimento de informática. Escolas e pais também estão cientes da preocupante tendência chamada “*cyber-bullying*” – uma prática que usa tecnologias digitais, como mensagens de texto, e-mail ou telefone celular, para atormentar ou ameaçar a criança. A natureza ilimitada das novas tecnologias pode ser prejudicial para jovens vulneráveis.

Com frequência, pais e filhos entram em conflitos relacionados a usar a internet, assistir a televisão ou filmes ou ouvir música. Os pais querem proteger seus filhos das influências negativas e podem sentir que sabem o que é melhor para eles, ao passo que os adolescentes lutam por independência. Decisões familiares e canais abertos de comunicação entre pais, professores e crianças podem garantir que os jovens recebam a orientação adequada ao envolver-se nessa vasta rede de informações e experiências. Esse apoio e essa proteção podem moderar a exposição de crianças a conteúdos inadequados e evitar que adultos oportunistas tirem proveito delas.

O poder que a mídia exerce sobre os adolescentes não pode ser nem ignorado nem negado. Os meios de comunicação deram a estrelas de filmes, da música e dos esportes uma capacidade desproporcional de

influenciar a vida de adolescentes, que admiram essas figuras e frequentemente tentam imitá-las. Portanto, um artista de cinema ou um cantor com apelo sobre as massas e a capacidade de alcançar os jovens deve ter o objetivo de oferecer um tipo de entretenimento que também seja educativo – sem que soe como um sermão ou que seja tedioso. Para cada três ou quatro filmes “leves” que a indústria de Mumbai produz continuamente, um único filme que transmita uma mensagem especial pode prestar um grande serviço. Isso já foi observado em filmes como *Taare Zameen Par* – a história de um menino de 8 anos de idade que se sente deprimido e humilhado por ter dificuldades na escola, até que uma nova professora de artes identifica que ele é disléxico, ajuda-o a melhorar suas habilidades de aprendizagem e muda sua vida para melhor.

Um filme ou uma música podem inspirar toda uma geração a pensar de maneira global e humanitária. A música “*We Are the World*”, por exemplo, foi gravada pelos Estados Unidos em favor da África na década de 1980, visando colaborar com o combate à fome na Etiópia. Em fevereiro de 2010, 25 anos após seu lançamento, a música foi regravada pouco depois do terremoto de 7,0 pontos que devastou o Haiti. Dezenas de artistas juntaram-se para gravar essa música lendária, com o objetivo de levantar recursos para ajudar o povo haitiano. A indústria do entretenimento e a internet podem ser parceiros poderosos para envolver os jovens na ajuda a regiões que enfrentam desastres e na eliminação de males sociais, como a discriminação de gênero e a disseminação do HIV.

Ser adolescente é difícil. Eu sei, já fui adolescente. Trata-se de um estágio da vida no qual o indivíduo ainda está crescendo e se tornando consciente de si mesmo. Os adolescentes buscam motivação, aceitação e orientação enquanto caminham rumo à vida adulta. Assim sendo, celebridades com o poder de afetar suas mentes impressionáveis têm a responsabilidade moral de transmitir mensagens positivas. Comprometo-me a lançar mão de qualquer influência que eu puder para fazer exatamente isso como Embaixadora do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Citando a letra da famosa música para a África: “Somos nós que fazemos um dia mais luminoso, então mãos à obra.”

Lara Dutta foi nomeada Embaixadora do UNFPA em 2001. Foi eleita Miss Universo em maio de 2000, em Chipre. Ex-Miss Índia, Dutta era modelo fotográfico e de moda. Desde então, integra a indústria indiana de filmes como atriz. É formada em Economia, especializada em Comunicação.

medida que ambas as partes se esforçam para compreender exatamente o que significa “participação de jovens”. Um relatório recente publicado no *Journal of Community Psychology* esclarece essa questão, explicando que a organização dos jovens estabelece um novo papel para os adultos. “Em vez de liderar, adultos devem ficar na retaguarda, monitorando, agindo como mentores e facilitadores, mas sem assumir o controle. Os jovens querem o apoio dos adultos na forma de diálogo e orientação, e facilitando conexões com fontes de poder institucional, comunitário e político.”¹⁵

O Comitê sobre os Direitos da Criança estimulou os governos a estabelecer estruturas e mecanismos legais e de políticas para garantir a participação sistemática de crianças e jovens em todos os níveis da sociedade. Um bom exemplo é a Estratégia Nacional para a Participação da Criança – uma iniciativa recente do governo da Mongólia. A formulação dessa estratégia envolveu amplas consultas com adolescentes

e jovens nos níveis local, provincial e nacional. A experiência positiva do envolvimento ativo de jovens nesse processo impulsionou a participação de crianças e jovens em fóruns nacionais e locais de tomadas de decisão.

Os jovens precisam ser ouvidos também para decidir a melhor maneira de alocar recursos, trabalhando em grupos, fóruns ou outros canais por meio dos quais possam expressar suas opiniões. Alguns países já começaram até mesmo a realizar esforços para colocar jovens como parceiros no desenvolvimento de Documentos de Estratégias para Redução da Pobreza.¹⁶

O UNICEF Brasil, por exemplo, estimulou adolescentes a tornar-se parceiros em iniciativas de elaboração de orçamentos sociais. Os adolescentes receberam capacitação para identificar áreas de política pública relevantes, realizar pesquisas, estimar os benefícios do aumento de gastos sociais e tornar-se melhores defensores de suas causas.

TECNOLOGIA

Map Kibera e o aumento do poder de Regynnah



por Regynnah Awino e
Map Kibera

Map Kibera – uma parceria entre organizações não governamentais locais de jovens e diversas agências das Nações Unidas, inclusive o UNICEF – é um projeto realizado em Kibera, na cidade de Nairóbi, no Quênia. A iniciativa envolve jovens, especialmente mulheres jovens e meninas, no mapeamento digital participativo de riscos e vulnerabilidades em sua comunidade, a maior favela da África. Por meio desse processo, os jovens passam a ter mais consciência de sua região, o que aumenta seu poder de se pronunciar sobre temas cruciais. O projeto tem ajudado a identificar quais espaços físicos são seguros e quais não são, aumentar a conscientização e oferecer oportunidades de advocacia em questões relacionadas a HIV e aids e outras vulnerabilidades.

O projeto *Map Kibera* envolve cinco etapas

- *Reuniões com as pessoas interessadas:* os responsáveis pela implementação do projeto analisam questões de violência, HIV e aids baseadas em gênero ou temas relacionados para identificar os dados de mapeamento mais importantes a ser coletados.
- *Coleta de dados de mapeamento:* um grupo de 13 jovens mapeadores da comunidade utiliza aparelhos de *global positioning system* (GPS) e *softwares* de fonte aberta para criar um mapa de áreas segu-

ras e perigosas. Em seguida, os dados são transferidos para o *OpenStreetMap*.

- *Consultas à comunidade:* munidos de mapas impressos, papel vegetal e canetas coloridas, os mapeadores realizam discussões com meninas e mulheres jovens sobre segurança e vulnerabilidade, gerando melhor conscientização da situação, tanto por parte das meninas quanto dos especialistas.
- *Mídia narrativa:* jovens da comunidade utilizam vídeos, fotos e áudio para criar narrativas curtas sobre as questões que enfrentam. Em seguida, essas narrativas são associadas à narrativa mapeada.
- *Advocacia:* Dados quantitativos e qualitativos são utilizados para discutir com governos locais, líderes comunitários e outros tomadores de decisão, visando obter serviços de melhor qualidade e proteção para os jovens.

Os resultados obtidos pelo processo de mapeamento serão utilizados para identificar áreas de risco físico e psicológico, ou vulnerabilidade e padrões de percepção de risco. As informações serão de domínio público e ficarão disponíveis, ajudando defensores e planejadores de políticas que fazem parte da própria comunidade a dar maior atenção aos jovens.

Muitos governos também desenvolveram ou atualizaram políticas nacionais para a juventude, com o objetivo de melhor atender às diferentes necessidades de adolescentes e jovens. O desenvolvimento da política nacional para a juventude na África do Sul é frequentemente considerado uma estratégia modelo. Nesse projeto, uma abordagem participativa envolvendo adolescentes e adultos jovens como principais colaboradores produziu uma estrutura nacional para a juventude abrangente e baseada nos direitos dos jovens. Embora, em sua maioria, as políticas nacionais para a juventude busquem suprir as necessidades e dar resposta às preocupações de jovens até os 24 anos, ou mais, é importante também que se concentrem nos adolescentes, que precisam de apoio, proteção e formação especiais para sua transição para a vida adulta.

Um ambiente de apoio

Convenções, legislações, políticas e programas para os direitos dos adolescentes exigem um ambiente de apoio que os

sustente. A criação de um ambiente que conduza a um desenvolvimento positivo para os adolescentes implica um trabalho relacionado aos valores, às atitudes e aos comportamentos das instituições envolvidas com adolescentes – família, pares, escolas e serviços –, assim como a um contexto mais amplo de normas estabelecidas dentro das comunidades, dos meios de comunicação, da legislação, de políticas e de orçamentos.

Um governo nacional pode construir escolas secundárias e expandir a educação obrigatória, mas deve também tratar de fatores subjacentes como pobreza e iniquidade, que levam muitos pais a tirar seus filhos da escola. Doadores que fazem contribuições importantes para iniciativas de prevenção e tratamento do HIV e da aids precisam reconhecer que a disponibilidade de preservativos, de locais para testes e de vacinas deve ser complementada por esforços para eliminar estigmas e mudar constructos de gênero que contribuem para a continuidade da disseminação da epidemia. São necessárias mudanças sistêmicas em todos os níveis para

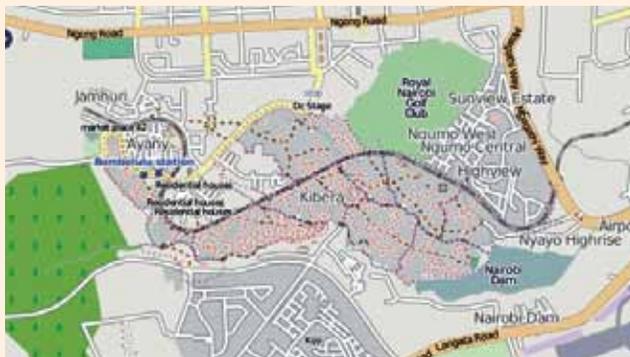
Regynnah, uma das mapeadoras, fornece a seguir um relato de seu envolvimento com o projeto.

A história de Regynnah

Meu nome é Regynnah Awino, tenho 22 anos e sou de Kibera. Meu pai morreu quando eu ainda era muito pequena, deixando minha mãe sozinha para criar seis filhos. Três das minhas irmãs faleceram. Para uma menina, crescer em Kibera era um desafio. Eu completei a 4ª série em 2007, e desde então não pude continuar os estudos, porque minha família não tem como pagar os encargos educacionais. Minha mãe é empresária, e o pouco dinheiro que ganha é gasto com nosso sustento. Eu sempre sonhei em ser jornalista.

Até novembro de 2009, quando apareceu o projeto *Map Kibera*, eu costumava ficar em casa, realizando pequenos trabalhos para ajudar. Agora faço parte de um grupo de 13 jovens que foram treinados para usar aparelhos de GPS e carregar dados para a internet. O trabalho de mapeamento tem sido educativo, divertido e desafiador. Nas atividades de campo, aprendi muito, embora o trabalho seja também um desafio devido às más condições climáticas ou às respostas insuficientes dos entrevistados. O projeto *Map Kibera* realmente ajudou o meu povo a entender o que temos na nossa comunidade e como podemos usar e melhorar os recursos disponíveis. Conseguimos coletar informações de escolas, sanitários, lojas, quiosques, centros de saúde e iluminação de rua, produzindo um mapa completo e detalhado.

Dedicamos uma semana a cada tema mapeado, e mais uma semana para trabalhar na conscientização e ajudar outras pessoas a entender melhor os benefícios e o impacto do mapeamento. Por exemplo, um dos temas mais delicados é a segurança de meninas. Em reuniões com um grupo de meninas da comunidade, denominado Binti Pamoka (Filhas Unidas), que ajuda meninas a lidar com a violência baseada em gênero, ajudei a conduzir uma discussão sobre o que descobrimos no mapa, assim como sobre os lugares que elas acreditavam ser seguros ou perigosos. Dessa forma, não só adquirimos conhecimento do local, mas também ganhamos entusiasmo com relação ao



projeto, pois vimos que a comunidade poderia nos dar uma resposta positiva. Para mim, trata-se de uma conquista para toda a vida. Muitas pessoas estão impressionadas com o que o grupo tem feito, e acredito que o grupo vá continuar a elaborar mapas para a comunidade no futuro.

A capacitação e todo o processo de mapeamento transformaram-me em outra pessoa. Por exemplo, eu costumava ser muito tímida e tinha medo de falar em público, mas agora sinto-me muito mais confiante e bem informada. O trabalho de mapear Kibera também me dá a oportunidade de conhecer pessoas de todos os tipos – pessoas diferentes todos os dias. Acredito que, se, com a graça de Deus, eu for capaz de realizar meus sonhos, não vou sair de Kibera. Vou ficar aqui e transformar Kibera em um lugar melhor para se viver.



A participação ativa dos adolescentes na vida familiar e cívica estimula a cidadania positiva à medida que se tornam adultos. Na Ucrânia, um menino compartilha com um grupo de adolescentes um cartaz sobre os efeitos de distúrbios relacionados à deficiência de iodo, como parte de um programa de educação entre colegas.

que seja criado um ambiente no qual as crianças tenham a maior chance de prosperar.

Para construir um ambiente de proteção, é preciso quebrar o silêncio que envolve temas delicados, como exploração e abuso sexuais. Esse processo envolve a promoção de debates abertos nos meios de comunicação e na sociedade, e a garantia de que os adolescentes tenham acesso a serviços de apoio por telefone, assistentes sociais, abrigos e clubes da juventude, para que possam falar sobre esses temas e buscar proteção contra violência, exploração, abuso e discriminação que sofrem dentro da família ou da comunidade.

No Brasil, meios de comunicação criados por adolescentes desenvolveram fóruns em que podem discutir com seus pares e com adultos temas delicados como gravidez na adolescência. Em localidades nas quais a maioria das jovens mães não estuda nem trabalha, foram utilizadas histórias ilustradas ou produtos digitais multimídia para iniciar o debate sobre a maternidade na adolescência. As histórias, escritas pelos próprios adolescentes, serviram para motivar discussões visando dissipar tanto a ideia “romântica” da gravidez quanto o sentimento de “culpa” associado à gravidez, que pesam sobre as adolescentes, que sofrem com atitudes discriminatórias.

A promoção de formas de comunicação abertas, flexíveis e francas oferece apoio aos adolescentes em sua interação com seus pais e suas famílias, com a comunidade e com formuladores de políticas, além de ajudar adultos e comunidades a avaliar de forma positiva suas contribuições. Atividades baseadas na comunidade podem promover diálogos entre gerações, que podem estimular mudanças sociais.

Em São Paulo, no Brasil, praças, becos, cinemas, cafés, centros culturais e teatros foram transformados em espaços de aprendizagem, como parte do programa “Bairro-Escola”, do Projeto Aprendiz. Crianças e adolescentes participam de diversas atividades – como cursos de TI, mosaicos, peças de teatro, aulas de violão, de *skate* e de inglês – que desenvolvem habilidades e aumentam suas oportunidades de expressão física e criativa. O segredo do sucesso do projeto está nas parcerias estabelecidas entre escolas, famílias, autoridades públicas, empreendedores, associações, artesãos, organizações não governamentais e voluntários.¹⁷

Formas de comunicação baseadas na mídia ou na tecnologia são ferramentas populares que permitem que os adolescentes sejam ouvidos e que desempenhem papel importante para formar, influenciar e mudar percepções e opiniões públicas.

Em 2004, o UNICEF Índia apoiou uma Iniciativa de Repórteres Infantis em um distrito no Estado de Orissa. Esse programa, que teve início com cem repórteres adolescentes de 10 a 18 anos de idade, transformou-se em um movimento presente em 14 estados, contando hoje com a participação de milhares de adolescentes. O objetivo é chegar a dez repórteres infantis para cada um dos *gram panchayats*. Os candidatos a repórteres infantis participaram inicialmente de *workshops* para se sensibilizar com os direitos da criança e aprender a expressar, observar, analisar e escrever livremente sobre suas experiências e observações.

Lidando com a pobreza e a iniquidade

A pobreza é uma das maiores ameaças aos direitos dos adolescentes, lançando jovens prematuramente na vida adulta ao tirá-los da escola, forçando-os a entrar no mercado de trabalho ou a casar-se precocemente. O Banco Mundial estima que aproximadamente 73% da população na Ásia Meridional e na África ao sul do Saara vivem com menos de US\$2 por dia. Essas são também as duas regiões com o crescimento mais acelerado da população de adolescentes.

Por meio do Artigo 19 da Convenção sobre os Direitos da Criança, os governos comprometem-se a estabelecer “programas sociais destinados a assegurar o apoio necessário à criança e àqueles a cuja guarda está confiada”. Os governos são responsáveis por prover redes de segurança, tais como transferências monetárias e outros programas de proteção social que amenizam a carga financeira suportada pelos pais nas famílias mais pobres. A comunidade internacional deve continuar a exigir iniciativas de proteção social e a realizar pesquisas sobre sua eficácia.

Um bom exemplo é o Programa de Redes de Segurança Produtivas da Etiópia, que oferece emprego e proteção

social a comunidades fragilizadas por choques externos, como a seca. Avaliações dessa iniciativa constataram que aproximadamente 15% das transferências monetárias são aplicadas na educação, e pais relatam manter seus filhos na escola por mais tempo como consequência desse investimento. Um componente desse programa destinado à construção de salas de aula garante que o aumento da frequência escolar não resulte em superlotação.¹⁸

Da mesma forma, na Libéria, o Projeto para o Aumento do Poder Econômico de Meninas Adolescentes e Mulheres Jovens (Economic Empowerment of Adolescent Girls and Young Women – EPAG) – um esforço colaborativo envolvendo o Ministério de Gênero e Desenvolvimento, o Banco Mundial, a Fundação Nike e o governo da Dinamarca – prevê capacitação especializada para o trabalho assalariado, aliada à assistência na busca por postos de trabalho.

Simultaneamente, o programa facilita serviços de desenvolvimento de negócios e acesso a microcrédito para mulheres jovens empreendedoras.¹⁹

A iniquidade também é uma importante barreira ao pleno cumprimento dos direitos dos adolescentes definidos pela Convenção sobre os Direitos da Criança e pela Convenção sobre Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher. A importância do acesso igualitário à educação foi discutida anteriormente, mas direitos iguais a saúde, emprego, justiça juvenil, religião, cultura e identidade também são imprescindíveis para o desenvolvimento positivo dos jovens.

Os adolescentes hoje são mais saudáveis, mais protegidos, mais instruídos e mais conectados do que em qualquer outra época. No entanto, milhões deles foram deixados para trás. Com muita frequência, políticas e programas destinados

PAÍS: ESTADOS UNIDOS

A Iniciativa Campus

Defendendo os direitos da criança em faculdades e universidades



Estudantes no Encontro de Cúpula da Iniciativa Campus, do UNICEF, em junho de 2010. Mais de 140 estudantes reuniram-se no gramado da Universidade de Colúmbia para formar o número zero com 24 mil bandeiras, como representação simbólica do número de crianças que morrem diariamente por doenças que poderiam ser evitadas, e seu compromisso de fazer com que esse número chegue a zero.

Em mais de 100 campi universitários através dos Estados Unidos, estudantes vêm optando por desempenhar um papel significativo, ajudando as crianças do mundo a sobreviver. A Iniciativa Campus, conduzida pelo Fundo dos Estados Unidos para o UNICEF, é um movimento popular que vem crescendo rapidamente e reúne estudantes empreendedores que defendem a missão da organização. O objetivo do programa, que teve início em 1988, é formar cidadãos globais que gerarão recursos, atenção e vontade política para ajudar a combater mortes infantis que podem ser evitadas.

Educação, advocacia e captação de recursos são a base do trabalho da Iniciativa Campus, do UNICEF. Os estudantes iniciam e conduzem uma grande variedade de atividades, que incluem a defesa da sobrevivência infantil por meio do estabelecimento de contatos com funcionários eleitos, da publicação de editoriais em jornais universitários sobre o trabalho do UNICEF e de parcerias com organizações locais de atendimento à criança para projetos de prestação de serviços. Durante o ano acadêmico de 2009-2010, 2.033 membros ativos – definidos como aqueles que participaram de pelo menos 50% das atividades planejadas no campus – realizaram 358 eventos, entre agosto e dezembro de 2009.

O Comitê Nacional dos Estados Unidos e um Conselho Nacional da Iniciativa Campus, dirigido por estudantes, oferecem apoio para grêmios universitários em todo o país. Esse grupo, formado pela equipe e por voluntários, define também a agenda, criando metas e planos nacionais, e realiza anualmente o encontro de cúpula da Iniciativa Campus. Essa confraternização nacional

possibilita que membros de grêmios e líderes universitários aprendam uns com os outros e compartilhem suas melhores práticas. O encontro de cúpula oferece também oportunidades de liderança, assim como *workshops* para a formação de habilidades e geração de conhecimento, e estimula membros da iniciativa a continuar seu trabalho com o UNICEF.

Manter-se em dia com os avanços da era digital é crucial para a Iniciativa Campus, visto que membros de gerações mais novas são cada vez mais versados em tecnologia. Para estabelecer contato com jovens entre 19 e 24 anos de idade, devemos oferecer a eles as ferramentas organizacionais a que costumam ter acesso em outras áreas de sua experiência digital. Habilidades em advocacia e mobilização também são áreas importantes para a Iniciativa Campus. Estudantes já mostraram repetidas vezes que estão dispostos a aplicar sua força política quando se sentem motivados e apoiados.

Toda uma vida de serviços e de comprometimento com as necessidades da criança pode ser fomentada em meio a todos os tipos de colaboradores, mas principalmente em meio a estudantes universitários. Adolescentes e jovens podem e devem fazer parte da solução, de modo a eliminar as mortes infantis que podem ser evitadas, aliviar a pobreza infantil, combater a exploração e o trabalho forçado de crianças, enfrentar o HIV e a aids, garantir acesso à educação de qualidade e oferecer oportunidades para as crianças de todo o mundo.

Ver Referências, página 78.

Meninas adolescentes: O melhor investimento que se pode fazer



por Maria Eitel,
Presidente da
Fundação Nike

Atualmente, mais de 515 milhões de meninas adolescentes vivem no mundo em desenvolvimento. Essas meninas têm potencial para acelerar o desenvolvimento e o progresso em qualquer setor, para romper o ciclo de pobreza intergeracional e para fazer com que economias inteiras avancem. Ainda assim, com muita frequência, são negligenciadas. É maior a probabilidade de uma adolescente ser tirada da escola, ser dada em casamento ou contrair HIV. Ela enfrenta também o fato de as principais causas de morte de meninas entre 15 e 19 anos de idade estarem relacionadas à gravidez ou ao parto. Famílias que não têm nenhum outro recurso podem tratar suas filhas como *commodities*, forçando-as a casar-se ou vendendo-as. Apesar dessas adversidades, as adolescentes são a força mais poderosa para mudanças transformadoras.

Sim, muitas vezes as meninas enfrentam grandes obstáculos, mas também representam uma promessa. Esse é o outro lado da moeda – o Efeito Menina. É a história de meninas que são levadas em conta, que recebem investimentos e que são incluídas na sociedade. No mundo em desenvolvimento, quando uma menina recebe sete anos de educação ou mais, ela se casa quatro anos mais tarde. Um ano a mais na escola primária representa um aumento de entre 10% e 20% no futuro salário de uma menina. Estudos realizados em 2003 mostraram que, quando mulheres e meninas têm trabalho remunerado, reinvestem 90% de seu rendimento em suas famílias, ao passo que homens e meninos investem entre 30% e 40%. Pesquisas mostraram também que níveis mais altos de escolarização de mães estão relacionados a melhores condições de saúde de bebês e crianças. Sim, esse é o Efeito Menina – mas apenas começamos a constatar seus incontáveis efeitos.

Realmente, é impressionante como o investimento em uma menina pode refletir-se em mudanças que beneficiam sua família, seu vilarejo e seu país. Em todo o mundo, meninas estão colocando em prática diariamente o Efeito Menina, apesar dos inúmeros obstáculos que precisam superar na vida. Sanchita, que tem 17 anos de idade e vive em Bangladesh, é uma dessas meninas. Nascida em um ambiente pobre, Sanchita não teve dinheiro para frequentar a escola, comprar roupas ou alimentos. Graças à BRAC (Comissão de Reabilitação Assistencial de Bangladesh – Bangladesh Rehabilitation Assistance Committee), Sanchita recebeu um pequeno empréstimo para comprar uma vaca, vendeu o leite da vaca, e o dinheiro que recebeu permitiu que ela e seu irmão frequentassem a escola. A BRAC ajudou-a também a adquirir habilidades para cultivar legumes, que geraram renda para sua família e para ela mesma. Histórias como a de Sanchita são como raios de esperança – e são provas concretas de que o investimento em meninas pode resultar em mudanças econômicas e sociais significativas. O Efeito Menina é real, e seu impacto é amplo e profundo.

Presenciei essa mudança em Bangladesh, no Brasil, no Burundi, no Quênia, na Tanzânia, em Uganda e em diversos

outros países. Ao redor do mundo, meninas estão colocando em prática o Efeito Menina sempre que recebem as ferramentas necessárias para isso. Neste exato momento, meninas empresárias na Índia estão traçando seus planos de negócio; meninas em Bangladesh estão estudando para ser enfermeiras, para poder atender às necessidades de saúde daqueles que foram amplamente ignorados; e meninas na Tanzânia e em Uganda estão aprendendo habilidades importantes para a vida e ganhando acesso a microfinanciamentos, tirando proveito de espaços seguros, onde lhes é permitido sonhar alto e transformar seus sonhos em realidade.

Mas ainda há muito a ser feito. Para que possamos saber o que está acontecendo com as meninas e para monitorar seus progressos (ou a falta destes), precisamos urgentemente de dados desagregados por sexo e idade. Precisamos mostrar o valor das meninas e convencer governos, vilarejos, empresas e famílias de que investir em meninas adolescentes é um empreendimento inteligente. Precisamos trazer as meninas para o centro de nossas discussões, reconhecê-las como uma população diferenciada e atender às suas necessidades específicas.

Para liberar o potencial de meninas adolescentes, precisamos agir da seguinte maneira:

1. Pare de usar meninas como se fossem infraestrutura de pobreza.
2. Não presuma que as meninas estão sendo atendidas por seu programa. Dê a elas um atendimento específico.
3. Conte o número de meninas – verifique se estão sendo computadas.
4. Não é necessário mudar sua estratégia, apenas inclua as meninas no que você já faz.
5. Adote políticas já existentes.
6. Homens e meninos podem ser defensores das meninas.
7. Não trate as meninas como se fossem o assunto do dia.

Essa abordagem produzirá muitos benefícios para as próximas décadas. Se investirmos com muito empenho nas meninas, observaremos comunidades e famílias mais fortalecidas, economias sustentáveis, taxas mais baixas de mortalidade e morbidade materna, taxas mais baixas de HIV e aids, menos pobreza, mais inovações, taxas mais baixas de desemprego e uma prosperidade mais equitativa. O Efeito Menina é real e poderoso – mas só perceberemos seus efeitos quando começarmos a levá-lo a sério e passarmos a expandir seu escopo.

Maria Eitel é Presidente fundadora e CEO da Fundação Nike, onde trabalha para promover o Efeito Menina – a poderosa transformação social e econômica que ocorre quando as meninas têm acesso a oportunidades. Antes de seu trabalho na Fundação, Eitel atuou como a primeira Vice-Presidente de Responsabilidade Corporativa na NIKE Inc. Antes disso, trabalhou na Casa Branca, na Microsoft Corporation, na Corporation for Public Broadcasting e na MCI Communications Corporation.

Trabalhando em conjunto em favor de meninas adolescentes: a Força-Tarefa das Nações Unidas para Meninas Adolescentes

Em 2007, diversas agências das Nações Unidas* criaram a Força-Tarefa das Nações Unidas para Meninas Adolescentes. Com o apoio da Fundação Nações Unidas, a Força-Tarefa tem como objetivo: fortalecer a colaboração entre as agências, nos níveis global e nacional; facilitar o desenvolvimento de programas eficazes para tratar dos direitos e das necessidades de meninas adolescentes; apoiar os progressos rumo aos ODM; e eliminar todas as formas de violência e discriminação contra meninas e mulheres jovens.

Em março de 2010, a Força-Tarefa lançou uma Declaração Conjunta para a Aceleração dos Esforços para Promover os Direitos de Meninas Adolescentes, assinada pelos chefes das seis agências. As agências comprometeram-se a aumentar o apoio a governos e sociedades civis ao longo dos cinco anos seguintes, para desenvolver políticas e programas visando aumentar o poder das adolescentes mais difíceis de alcançar.

* As agências participantes incluem: Organização Internacional do Trabalho, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Fundo de População das Nações Unidas, Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Aumento de Poder da Mulher, e Organização Mundial da Saúde.

a realizar os ODM ignoram a situação dos adolescentes e jovens mais pobres e mais marginalizados, mesmo daqueles em países de renda média e industrializados. O cumprimento de seus direitos a educação, saúde e recreação, a um ambiente sem violência e a ser ouvidos em processos de tomada de decisões são condições para alcançar igualdade social, crescimento econômico em favor dos pobres e pleno exercício da cidadania.

Além disso, uma abordagem de equidade ao desenvolvimento dos adolescentes põe em destaque a necessidade urgente de identificar os adolescentes mais marginalizados e vulneráveis em cada sociedade, de elaborar e desenvolver abordagens relevantes e inovadoras para alcançá-los e envolvê-los, e de garantir que os investimentos sejam direcionados a oferecer-lhes tanto acesso quanto oportunidades igualitárias para que cresçam e se desenvolvam.

Em um esforço para avançar em direção a maior equidade na área da saúde, governos nacionais, com apoio internacional, estão tomando medidas para eliminar as taxas cobradas de usuários por serviços essenciais de saúde. Entre esses países estão: Burundi, Gana, Lesoto, Libéria, Níger, Quênia, Senegal e Zâmbia. Países doadores, como França e Reino Unido, oferecem incentivos para eliminar as taxas, dando auxílio adicional aos países que as eliminam. Agências de desenvolvimento, como Organização Mundial da Saúde e Banco Mundial, também assumiram posições firmes contra as taxas cobradas de usuários de serviços de saúde.²⁰ Quando parceiros se unem dessa forma, avanços significativos no campo dos direitos humanos podem ser alcançados.

A Declaração Conjunta estabelece o mandato e as responsabilidades das equipes nacionais que fazem parte da ONU com relação à proteção dos direitos das adolescentes marginalizadas. Compromete as agências com a mobilização de recursos financeiros e técnicos para que, trabalhando em conjunto, possam identificar cinco prioridades estratégicas para o cumprimento dos direitos das adolescentes. Essas prioridades incluem:

- Oferecer educação a meninas adolescentes.
- Melhorar as condições de saúde de meninas adolescentes.
- Proteger meninas adolescentes contra violência, abuso e exploração.
- Criar lideranças em meio a meninas adolescentes.
- Conhecer o número de meninas adolescentes para promover seu bem-estar e realizar seus direitos humanos.

Ver Referências, página 78.

Trabalhando juntos pelos adolescentes

Em 2010 e 2011, o mundo comemora o Ano Internacional da Juventude (AIJ). Desde o primeiro AIJ, realizado há 25 anos, o mundo trilhou um longo caminho em direção ao reconhecimento dos direitos dos jovens e aos progressos nessa área. Os governos adotaram a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), dois Protocolos Facultativos de proteção das crianças contra conflitos armados e exploração sexual (2000), a Convenção da Organização Internacional do Trabalho sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil (1999) e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000).



A igualdade de direitos a educação, saúde, emprego, justiça juvenil, religião, cultura e identidade é imprescindível para o desenvolvimento positivo dos jovens. No Irã, uma educadora discute com colegas um filme – “Nascido com aids” –, no Centro de Serviços Amigo do Adolescente, no Complexo de Saúde de Bandar Abbas.

De vítimas a ativistas: As crianças e os efeitos da mudança climática no Paquistão



por Syed Aown Shahzad,
16, Paquistão

“Como
adolescentes,
enfrentamos um
inimigo comum:
os gases do efeito
estufa.”

No Paquistão, onde somos 40,5 milhões em uma população de mais de 176 milhões, nós, adolescentes, estamos profundamente conscientes de que estamos herdando um planeta que padece com a mudança climática. Assim como outros países em desenvolvimento, que serão fortemente atingidos pelos efeitos do aquecimento global, o Paquistão tem contribuído muito pouco para as emissões globais, mas ainda assim tem de lidar com os terríveis impactos da brusca intensificação das tempestades, dos desastres naturais e das fortes chuvas. O aumento do nível do mar e as mudanças dramáticas nos padrões climáticos já causaram enchentes e secas, limitando colheitas de alimentos e o acesso a água limpa, e afetando a produção industrial. Precisamos tomar todas as providências corretivas possíveis para evitar que nos tornemos “refugiados ambientais”.

A mudança climática, não só no Paquistão, mas em todo o mundo, atinge de maneira especialmente severa as crianças, que são mais vulneráveis do que os adultos a doenças, desnutrição e exploração. O aumento das temperaturas e eventos climáticos extremos contribuem para a disseminação de doenças como malária, diarreia e pneumonia. No Paquistão, essas doenças são algumas das principais causas de morte de crianças menores de 5 anos de idade. A agricultura – responsável por 24% do nosso Produto Interno Bruto – é afetada pela seca, que leva à redução da safra e ao esgotamento das reservas.

Eventos recentes forneceram evidências dramáticas do impacto catastrófico causado pela mudança dos padrões climáticos sobre o Paquistão. Em julho de 2010, chuvas de uma intensidade sem precedentes causaram enchentes desastrosas. Inicialmente, o número de mortos foi estimado em 1.600, mas o número real é muito superior a esse. Estima-se que 20 milhões de homens, mulheres e crianças tenham sido afetados pelas enchentes, e muitos

permanecem isolados, esperando ajuda. A maioria conseguiu escapar de suas casas levando consigo apenas a roupa do corpo. Além dos riscos à saúde resultantes de enchentes e da falta de alimentos, água e abrigo, o país é refém da catástrofe econômica causada pela destruição da espinha dorsal de sua economia, a agricultura. Milhões de hectares de plantações ficaram encharcados ou foram arrastados pela água, e muitos rebanhos pereceram.

Este país inundado enfrenta agora um novo desastre: as enchentes ameaçam dizimar a juventude do Paquistão. Uma das maiores ameaças é o surto de doenças transmitidas pela água, como cólera e diarreia. Assim como acontece na maioria das catástrofes naturais, as crianças correm grandes riscos de ser separadas de suas famílias ou expostas aos perigos do trabalho infantil, do abuso e da exploração. Mais de 5.500 escolas foram danificadas ou destruídas. Não podemos ficar parados, vendo essa geração desaparecer. Como cidadãos globais, devemos ajudar esses adolescentes a sobreviver a esse evento catastrófico, e a retornar como exemplo de coragem, persistência e determinação.

É hora de agir – não apenas para lidar com essa tragédia imediata, mas também para enfrentar a questão do aquecimento global. Como adolescentes, enfrentamos um inimigo comum: os gases do efeito estufa. Para vencer, precisamos nos unir para ajudar outras pessoas, empregar fontes alternativas de energia e criar leis para proteger nosso planeta e as pessoas que nele vivem.

Syed Aown Shahzad é um jovem ativista, nativo de Lahore, Paquistão. Integrou as delegações de jovens presentes no Encontro de Cúpula sobre Mudança Climática, em 2009, e no 20º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, e continua a difundir a conscientização sobre questões globais, como mudança climática e direitos da criança no Paquistão e no mundo.

Conforme observado ao longo deste relatório, os resultados têm sido encorajadores. Os níveis de saúde e educação melhoraram, especialmente para crianças pequenas. A proteção ganhou destaque na agenda internacional. Iniciativas de proteção vêm sendo implantadas tanto em países industrializados quanto em países em desenvolvimento com intensidade cada vez maior. E o conhecimento do desenvolvimento e da participação dos adolescentes vem crescendo de maneira consistente – em termos de dados e análise, aprendizagem de melhores práticas e de lições, e compreensão de disparidades e obstáculos.

Um esforço colaborativo deve ser empreendido para que esses progressos tenham continuidade, de modo que os investi-

mentos feitos no presente gerem frutos não apenas para as crianças de hoje, mas também para seus filhos. Conforme assinalado no Capítulo 2 deste relatório, a expectativa é de que o número de adolescentes cresça, principalmente em países pobres. Muitos dos principais agentes de desenvolvimento já se uniram em um consenso global sobre a importância de se investir em adolescentes e jovens. Neste momento, essas pessoas interessadas, em todos os níveis, devem unir esforços para apoiar os jovens no desenvolvimento das habilidades e capacidades necessárias para que consigam sair da pobreza. Apenas assim poderemos garantir que a adolescência realmente se torne uma fase de oportunidades para todos.

Conflitos violentos e a vulnerabilidade de adolescentes



Uma avó cuida de seus netos, cujos pais morreram vítimas da aids.

“Programas pós-conflito para jovens tiveram como foco o aprimoramento de serviços e a oferta de oportunidades para o retorno à escola.”

Desde o início da guerra civil, em 2002, a Costa do Marfim tem enfrentado obstáculos graves a seu desenvolvimento político, social e econômico. Embora tenha sido alcançado um frágil acordo entre o governo e o movimento rebelde Forças Novas, em 2007, as eleições marcadas para novembro de 2009 foram adiadas indefinidamente, e tropas das Nações Unidas e da França permanecem no país para garantir a segurança. O Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários relata que, em 2009, o país entrou na fase pós-conflito pela primeira vez, e milhares de pessoas deslocadas internamente retornaram voluntariamente às suas regiões de origem. Ainda assim, o processo de paz é gradual e exige comprometimento nacional e global.

O conflito resultou em casos assustadores de violência baseada em gênero e em amplo recrutamento militar, ao mesmo tempo em que desestruturou a educação e destruiu instalações médicas. A saúde de civis, principalmente de crianças e mulheres, foi diretamente afetada, conforme comprovado pelo reaparecimento da pólio, em 2008, e pela interrupção nos cuidados de saúde reprodutiva, materna e infantil de maneira geral, e, em particular, nos serviços de tratamento para indivíduos que vivem com HIV e aids.

Nesse contexto, os adolescentes, que em 2009 somavam 23% da população total da Costa do Marfim, tornaram-se e permanecem extremamente vulneráveis. Além do recrutamento militar, da escravidão sexual e da migração forçada, meninas e meninos adolescentes sofrem ainda outras consequências da guerra civil, sejam elas diretas ou indiretas. Os meninos, por exemplo, estão sujeitos ao envolvimento nas piores formas de trabalho infantil nas fazendas de cacau, uma das principais fontes de renda do país – entre 1994 e 2003, a Costa do Marfim foi responsável por 38% da produção global de grãos de cacau. Embora as crianças tenham trabalhado por muito tempo nessas fazendas, e embora seja difícil obter dados sobre a prevalência do trabalho infantil no país, os conflitos por terras para lavoura funcionaram como agentes catalisadores da guerra e intensificaram a disputa por trabalhadores para um setor crucial para a retomada do desenvolvimento do país. Estima-se que a maioria das crianças que trabalhava nessas fazendas tinha menos de 14 anos de idade e era proveniente de grupos étnicos específicos do país ou migrante de Burquina Fasso. Os mais vulneráveis são

aqueles deslocados pela guerra e que não têm vínculos com os fazendeiros ou com as comunidades locais.

Meninas adolescentes também sofrem os efeitos da guerra. Em algumas regiões do país – principalmente no oeste, onde a violência foi mais intensa –, estupro e outros atos indescritíveis, como incesto e canibalismo forçados, deixaram não apenas danos físicos permanentes, mas também cicatrizes psicológicas e emocionais, cuja recuperação demandará longo tempo.

Programas pós-conflito para jovens tiveram como foco o aprimoramento de serviços e a oferta de oportunidades para o retorno à escola e para que os jovens protejam a si mesmos e às suas comunidades em um ambiente fragilizado. O UNICEF, por exemplo, apoia 40 Clubes de Mães Estudantes (Clubs de Mères Élèves Filles – CMEF), para ajudar meninas adolescentes a permanecer na escola e concluir sua educação. Foi criado também um Plano Nacional de Ação para programar a Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU sobre mulheres, paz e segurança, cuja primeira prioridade é a proteção de mulheres e meninas contra a violência sexual.

Uma área de sucesso no processo de reabilitação pós-conflito foi o aumento da conscientização sobre a prevenção do HIV, tema de especial importância, visto que a Costa do Marfim apresentou, em 2008, a maior prevalência na África Ocidental. Uma parceria entre a CARE e a Population Services International concentrou-se nos soldados, muitos dos quais acreditaram por muito tempo ser poderosos demais para contrair a doença. No entanto, ainda há muito trabalho a ser feito, principalmente com relação às meninas, que ainda se encontram muito defasadas em comparação com os meninos em conhecimentos sobre HIV e uso de preservativos. Em 2008, apenas 18% das meninas entre 15 e 24 anos de idade tinham conhecimentos abrangentes sobre HIV, em comparação com 28% dos meninos, enquanto a prevalência de HIV entre meninas era três vezes mais alta (2,4%) do que entre meninos (0,8%).

Ver Referências, página 78.

Referências

CAPÍTULO 1

- 1 Organização das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Sociais e Econômicos, Divisão de População. **World Population Prospects: The 2008 revision**. Disponível em: www.esa.un.org/unpd/wpp2008/index.htm. Acesso: outubro, 2010; e banco de dados globais do UNICEF. Acesso em: outubro, 2010.
- 2 Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Progress for Children: Achieving the MDGs with equity**. Nova Iorque: UNICEF, 2010, n. 9; e Tabelas Estatísticas 1-10, p. 88-129.
- 3 Números fornecidos pelo escritório do UNICEF no Brasil, outubro, 2010.
- 4 Tabela estatística 5, p. 104.
- 5 Extraído de Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Children and AIDS: Fifth Stocktaking Report, 2010**. Nova Iorque: UNICEF, dezembro de 2010, p. 17; e Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids. **Global Report: UNAIDS report on the Global AIDS epidemic, 2010**. Genebra: UNAIDS, p. 184.
- 6 Tabela estatística 9, p. 120.
- 7 Tabela estatística 5, p. 104.
- 8 Escritório Internacional do Trabalho. **Global Employment Trends for Youth August 2010: Special issue on the impact of the global economic crisis on youth**. Genebra: International Labour Organization, 2010, p. 3-6.
- 9 Ibid.
- 10 Banco Mundial. **World Development Report 2006: Equity and development**. Washington, D.C.: World Bank, 2005.
- 11 Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Progress for Children: A report card on child protection**. Nova Iorque: UNICEF, 2009, p. 46-47, n. 8.; e Tabela Estatística 9, p. 120.
- 12 Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Tracking Progress on Child and Maternal Nutrition: A survival and development priority**. Nova Iorque: UNICEF, novembro, 2009, p. 1214.
- 13 Organização Mundial da Saúde, Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids e Fundo de População das Nações Unidas. **Seen but Not Heard: Very young adolescents aged 10-14 years**. Genebra: UNAIDS, 2004, p. 5-7.
- 14 Ibid., p. 7.
- 15 Código Civil do Irã, p. 118; Ministério de Igualdade de Gênero e Infância. Projeto de lei sobre Cuidados e Proteção à Infância. Resumo. Vindouque: governo da Namíbia, Ministério de Igualdade de Gênero e Infância, 2009.
- 16 Johnson, C. C., et al. Co-Use of Alcohol and Tobacco Among Ninth Graders in Louisiana. In: **Preventing Chronic Diseases, Practice and Policy**, v. 6, n. 3, julho, 2009.
- 17 Medina Yus, P.; Suryadarma, D. e Suryahadi, A. **Destined for Destitution: intergenerational poverty persistence in Indonesia**. Jacarta: Chronic Poverty Research Centre, SMERU Research Institute, janeiro, 2009. Documento de trabalho n. 34.
- 18 Diallo, Y. et al. **Global Child Labour Developments: Measuring trends from 2004 to 2008**. Genebra: International Labour Organization, 2010.
- 19 Tabela estatística 9, p. 120.
- 20 O mandato do UNICEF, baseado na Convenção sobre os Direitos da Criança, define como “crianças” os indivíduos entre o nascimento e os 18 anos de idade. De acordo com UNICEF e parceiros (UNFPA, OMS, UnAids), adolescentes são os indivíduos entre 10 e 19 anos de idade.

A Assembleia Geral das Nações Unidas define como “juventude” o período entre 15 e 24 anos de idade, e como “jovens” aqueles que têm entre 10 e 24 anos de idade. Essas definições foram adotadas durante o Ano Internacional da Juventude em 1985 e vêm sendo normalmente utilizadas pelas agências das Nações Unidas e outros parceiros. Em geral, a utilização sobreposta dessas definições é reconhecida, e os termos “adolescentes” e “juventude” frequentemente são usados indistintamente com “jovem”.

Além dessas definições estabelecidas pelas Nações Unidas e suas agências, cada governo nacional estabelece sua própria definição e o limite de idade para crianças, adolescentes, jovens e juventude.

CAPÍTULO 1 DESTAQUES

Haiti: Reconstruindo melhor com a ajuda dos jovens

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Children of Haiti: Milestones and looking forward to six months**. Nova Iorque: UNICEF, julho de 2010, p. 2, 4-5; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação Mundial da Infância – Edição Especial: Celebrando 20 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança**. Nova Iorque: UNICEF, 2009, p. 25; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **The State of Latin American and Caribbean Children 2008**. Nova Iorque: UNICEF, 2008, p. 4, 16; Hudson, L. et al. **Picking Up the Pieces: Women’s health needs assessment**. Haiti: Fond Parisien Region, janeiro-fevereiro, 2010 e Bolton, Mass.: Circle of Health Initiative, 2010, p. 9-11; Organização Pan-americana de Saúde. **Earthquake in Haiti: PAHO/WHO situation report on health activities post earthquake**. Washington, D.C.: PAHO, maio de 2010, p. 2, 7; Governo do Haiti. **Action Plan for National Recovery and Development of Haiti: Immediate key initiatives for the future**. Port-au-Prince: [governo do Haiti], março, 2010, p. 36-38; Iezzoni, L. I. e Laurence J. R. **Disability Legacy of the Haitian Earthquake**. In: **Annals of Internal Medicine**, v. 152, n. 12, p. 812-814, 15 de junho, 2010; banco de dados globais do UNICEF. Disponível em: www.childinfo.org. Acesso: setembro, 2010.

Fase inicial e fase final da adolescência

Johnson, S. B. et al. **Adolescent Maturity and the Brain: The promise and pitfalls of neuroscience research in adolescent health policy**. In: **Journal of Adolescent Health**, v. 45, n. 3, p. 216-221, setembro, 2009; Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids. **Seen But Not Heard: Very young adolescents aged 10-14 years**. Genebra: UNAIDS, 2004, p. 7, 24; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Adolescence: A time that matters**. Nova Iorque: UNICEF, 2002, p. 7; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Adolescent Development: Perspectives and frameworks – A summary of adolescent needs, an analysis of the various programme approaches and general recommendations for adolescent programming**. In: **Learning Series n. 1**. Nova Iorque: UNICEF, p. 3, maio, 2006.

Jordânia: Garantindo trabalho produtivo para jovens

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação Mundial da Infância – Edição Especial: Celebrando 20 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança – Tabelas estatísticas**. Nova Iorque: UNICEF, 2009, p. 33; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **UNICEF Jordan Annual Report 2009**, p. 5; banco de dados globais do UNICEF. Disponível em: www.childinfo.org. Acesso: setembro, 2010; European Training Foundation. **Unemployment in Jordan**. Turim: ETF, 2005, p. 9; Reino Hachemita da Jordânia. Plano Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (2004-2006). Ministério de Planejamento e Cooperação Internacional, p. 7.

CAPÍTULO 2

- 1 Peden, M., et al. (eds.). **World Report on Child Injury Prevention**. Genebra: Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância, p. 2.
- 2 Ibid., p. 5.
- 3 Sleet, D. A. et al. **A review of unintentional injuries in adolescents**. In: **Annual Review of Public Health**, v. 31, p. 195, 2010.
- 4 Organização Mundial da Saúde. **Adolescent Friendly Health Services**. Genebra: WHO, 2001, p. 15. Ibid., p. 13.
- 5 Ibid., p. 14.
- 6 UNICEF, Centro de Pesquisas Innocenti. **Child Poverty in Perspective: An overview of child well-being in rich countries**, Report Card 7. Florença: UNICEF IRC, 2007, p. 31.
- 7 Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Progress for Children: Achieving the MDGs with equity**. Nova Iorque: UNICEF, 2010, n. 9.

- 8 Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- 9 Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org; e Tabela estatística 9.
- 10 Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org; e Tabela estatística 9.
- 11 Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- 12 **Child poverty in perspective**, p. 28.
- 13 Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- 14 Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- 15 Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- 16 Conde-Agudelo, A.; Belizán, J. M. e Lammers, C. **Maternal-Perinatal Morbidity and Mortality Associated with Adolescent Pregnancy in Latin America: Cross-sectional Study**. In: **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 192, n. 2, p. 342-349, fevereiro, 2005.
- 17 Goicolea, I. et al. **Risk Factors for Pregnancy among Adolescent Girls in Ecuador’s Amazon Basin: A case-control study**. In: **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 26, n. 3, p. 221-228, setembro, 2009.
- 18 Organização Mundial da Saúde. **Unsafe Abortion: Global and regional estimates of the incidence of unsafe abortions and associated mortality**. Genebra: WHO, 2003, 5ª edição.
- 19 Grimes, D. A. et al. **Unsafe Abortion: The preventable epidemic**. In: **Journal paper, Sexual and Reproductive Health**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2005, n. 4.
- 20 Organização Mundial da Saúde. **Adolescent Friendly Health Services: An agenda for change**. Genebra: WHO, 2002, p. 13.
- 21 Fundo das Nações Unidas para a Infância, Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids, Organização Mundial da Saúde e Fundo de População das Nações Unidas. **Children and AIDS: Fifth Stocktaking Report**. Nova Iorque: UNICEF, dezembro, 2010, p. 41.
- 22 Ibid., p. 45.
- 23 Ibid., p. 43-45.
- 24 Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- 25 Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- 26 Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos de Pessoas com Deficiência e Protocolo Facultativo. Disponível em: www.un.org/disabilities/documents/convention/convoptprot-e.pdf. Acesso: 22 de novembro, 2010.
- 27 Tabela estatística, p. 108.
- 28 Instituto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura para Estatísticas. **Out-of-School Adolescents**. Montreal: UIS, 2010, p. 10.
- 29 Ibid.
- 30 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Education for All Global Monitoring Report 2010: Reaching the marginalized**. Paris: UNESCO, 2010, p. 74.

- ³¹ Ibid.
- ³² Ibid.
- ³³ Ibid., p. 75.
- ³⁴ Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- ³⁵ Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Beijing+15: Bringing girls into focus**. Nova Iorque: UNICEF, 2010.
- ³⁶ Nickerson, A. B. e Nagle, R. J. The Influence of Parent and Peer Attachments on Life Satisfaction in Middle Childhood and Early Adolescence. In: **Social Indicators Research**, v. 66, n. 1-2, p. 49, abril, 2004.
- ³⁷ Organização das Nações Unidas. **Keeping the Promise: A forward-looking review to promote an agreed action agenda to achieve the Millennium Development Goals by 2015**. Relatório do Secretário-Geral, A/64/665, 12 de fevereiro, 2010, p. 10, 14.
- ³⁸ Ibid., p. 14.
- ³⁹ **Relatório de Monitoramento Global de EPT 2010**, p. 76-93.
- ⁴⁰ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Another Way to Learn: Case studies**. Paris: UNESCO, 2007, p. 6-9.
- ⁴¹ Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- ⁴² Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- ⁴³ Tabela estatística 9, p. 120.
- ⁴⁴ Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- ⁴⁵ Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org; e Tabela estatística 9, p. 120.
- ⁴⁶ Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- ⁴⁷ Bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: setembro, 2010. Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados disponíveis em: www.childinfo.org.
- ⁴⁸ Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Progress for Children: A report card on child protection**. Nova Iorque: UNICEF, 2009, p. 15, n. 8.
- ⁴⁹ Escritório Internacional do Trabalho. **The End of Child Labour: Within reach – Global report on the follow-up to the ILO Declaration on Fundamental Principles and Rights at Work**. Genebra: ILO, 2006, Conferência Internacional do Trabalho, 95ª Sessão, Relatório (I/B).
- ⁵⁰ Organização Internacional do Trabalho. **Good Practices and Lessons Learned on Child and Adolescent Domestic Labour in Central America and the Dominican Republic: A gender perspective**. San Jose: ILO, 2005, p. 10, 51.
- ⁵¹ **Progress for Children 8**, p. 17, 20.
- ⁵² Levine, R. et al. **Girls Count: A global investment and action agenda**. Washington D.C.: Center for Global Development, 2009, p. 61.
- ⁵³ Ibid.
- ⁵⁴ Ibid.
- ⁵⁵ Ibid.
- ⁵⁶ Ibid.
- ⁵⁷ Ibid.
- ⁵⁸ Ibid.
- ⁵⁹ Pulerwitz, J. et al. Promoting More Gender Equitable Norms and Behaviors among Young Men as an HIV Prevention Strategy. Washington, D.C.: Population Council, 2009, p. 51; e Levine, op. cit., p. 61.

CAPÍTULO 2 DESTAQUES

Tendências demográficas para adolescentes: dez fatos básicos

Organização das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População. **World Population Prospects: The 2008**

Revision. Disponível em: www.esa.un.org/unpd/wpp2008/index.htm. Acesso: outubro, 2010; e bancos de dados globais do UNICEF. Acesso: outubro, 2010.

Índia: Riscos e oportunidades para a maior população nacional de meninas adolescentes no mundo

Parasuraman, Sulabha et al. **A Profile of Youth in India**. National Family Health Survey (NFHS-3) India 2005-2006. Mumbai: International Institute for Population Sciences, e Calverton, Md.: ICF Macro, 2009; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Human Development Report 2009: Overcoming barriers – Human mobility and development**. Nova Iorque: UNDP, 2009, p. 183; Programa de Desenvolvimento e Nutrição Infantil, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Índia. **Unlocking the Indian Enigma: Breaking the inter-generational cycle of undernutrition through a focus on adolescent girls**. Nova Iorque: UNICEF, 26-28 de abril, 2010, p. 9. Documento apresentado na conferência UNICEF – New School Graduate Program in International Affairs – Adolescent Girls: Cornerstone of society – Building evidence and policies for inclusive societies; Governo da Índia, Ministério do Desenvolvimento da Mulher e da Criança. **Handbook on the Prohibition of Child Marriage Act, 2006**. Délhi: Government of India, Ministry of Women and Child Development, 2009.

Saúde mental do adolescente: um desafio urgente para pesquisas e investimentos

Organização Mundial da Saúde e Organização Mundial de Médicos da Família. **Integrating Mental Health into Primary Care: A global perspective**. Genebra e Londres: WHO and Wonca, 2008; Organização Mundial da Saúde. **Adolescent Mental Health in Resource-Constrained Settings: A review of the evidence, nature, prevalence and determinants of common mental health problems and their management in primary health care**. Genebra: WHO, 2010 (no prelo); Organização Mundial da Saúde. **Strengthening the Health Sector Response to Adolescent Health and Development**. Genebra: WHO, 2009. Disponível em: www.who.int/child-adolescent-health. Acesso: 18 de novembro, 2010; Organização Mundial da Saúde. **mhGAP: Mental Health Gap Action Programme – Scaling up care for mental, neurological and substance use disorders**. Genebra: WHO, 2008; Organização Mundial da Saúde. **Mental Health Policy and Service Guidance Package: Child and adolescent mental health policies and plans**. Genebra: WHO, 2005; Organização Mundial da Saúde. **The World Health Report 2001: Mental health – New understanding, new hope**. Genebra: WHO, 2001; Vikram Patel et al. **Mental Health of Young People: A global public-health challenge**. In: **The Lancet**, v. 369, n. 9569, p. 1302-1313, 14 de abril, 2007; Mrzsek, P. J. e Haggerty, R. J. (eds.). **Reducing Risks for Mental Disorders: Frontiers for preventive intervention research**. Washington, D.C.: National Academies Press, 1994.

Desigualdade na infância e na adolescência em países ricos – Innocenti Report Card 9: As crianças que ficam para trás

UNICEF, Centro de Pesquisas Innocenti. **The Children Left Behind: A league table of inequality in child well-being in the world's rich countries**. Florença: UNICEF IRC, dezembro de 2010, Report Card 9.

Etiópia: Gênero, pobreza e o desafio para adolescentes

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Annual Report for Ethiopia 2009**, p. 8-10; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação Mundial da Infância 2009: Saúde Materna e Neonatal** – Tabelas estatísticas. Nova Iorque: UNICEF, 2009, p. 8, 28; Organização Mundial da Saúde. **Adolescent Pregnancy: A culturally complex issue**. In: **Bulletin of the Organização Mundial da Saúde**, v. 87, n. 6, p. 405-484, junho, 2009. Disponível em: www.who.int/bulletin/volumes/87/6/09-020609/en/. Acesso: 22 de novembro, 2010; Ethiopian Society of Population Studies. **Levels, Trends and Determinants of Lifetime and Desired Fertility in Ethiopia: Findings from EDHS 2005**. Adis Abeba: Ethiopian Society of Population Studies, outubro de 2008, p. 8; Erulkar, A. e Tekle-ab Mekbib. **Reaching Vulnerable Youth in Ethiopia**. In: **Promoting Healthy, Safe and Productive Transitions to Adulthood**. Nova Iorque: Population Council, agosto, 2007, p. 1-3. Síntese n. 6; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Ethiopia: Adolescence**. Disponível em: www.unicef.org/ethiopia/children_395.html. Acesso: 22 de novembro, 2010; Erulkar, A. et al. **Differential Use**

of Adolescent Reproductive Health Programs in Addis Ababa, Ethiopia. In: **Journal of Adolescent Health**, v. 38, p. 256-258, 2006; Erulkar, A. e Muthengi E. **Evaluation of Berhane Hewan: A program to delay child marriage in rural Ethiopia**. In: **International Perspectives on Sexual and Reproductive Health**, v. 35, n. 1, p. 7, 12, março, 2009; Hadley, C. et al. **Gender Bias in the Food Insecurity Experience of Ethiopian Adolescents**. In: **Social Science and Medicine**, v. 66, n. 2, p. 427-438, 435, janeiro, 2008.

México: Protegendo adolescentes migrantes desacompanhados

Fundo das Nações Unidas para a Infância, **Situação Mundial da Infância – Edição Especial: Celebrando 20 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança**. Nova Iorque: UNICEF, 2009, p. 66; The Economist Intelligence Unit. **Mexico Country Profile: Main report 2008**. Londres: EIU, 2008, p. 15-16; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Examples of Good Practices in Implementation of the International Framework for the Protection of the Rights of the Child in the Context of Migration: A draft report**. Nova Iorque: UNICEF, 2008, p. 36.

CAPÍTULO 3

- ¹ Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Climate Change and Children: A human security challenge**. Florença: UNICEF Innocenti Research Centre, 2008, p. 9-12. Documento de Revisão de Políticas.
- ² Ibid., p. 3, 4.
- ³ Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática. **Growing Together in a Changing Climate: The United Nations, young people and climate change**. Nova Iorque: United Nations, 2009, p. 1.
- ⁴ Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **TUNZA 2009 Youth Conferences: What we want from Copenhagen**. In: **TUNZA: The UNEP magazine for youth**, v. 7, n. 3, 2009.
- ⁵ Kelsey-Fry, J. e Dhillon, A. **The Rax Active Citizenship Toolkit: GCSE Citizenship Studies – Skills and processes**. Oxford: New Internationalist, 2010, p. 75.
- ⁶ Institute of Development Studies. **Children in a Changing Environment: Lessons from research and practice – Rights, needs and capacities of children in a changing climate**, e **Children in a Changing Environment: Lessons from research and practice – Climate change, child rights and intergenerational justice**. In: **IDS in Focus Policy Briefing**, n. 13.1 e 13.2, novembro, 2009.
- ⁷ Institute of Development Studies. **Children in a Changing Environment: Lessons from research and practice – Rights, needs and capacities of children in a changing climate**. In: **IDS in Focus Policy Briefing**, n. 13.1, novembro, 2009.
- ⁸ Organização Internacional do Trabalho. **Global Employment Trends for Youth 2010**. Genebra: ILO, 2010, p. 3-6.
- ⁹ Banco Mundial. **World Development Report 2007: Development and the next generation**. Washington, D.C.: World Bank, 2006, p. 3.
- ¹⁰ Organização das Nações Unidas. **World Youth Report 2005: Young people today and in 2015**. Nova Iorque: Department of Economic and Social Affairs, United Nations, 2005, p. 17, 46.
- ¹¹ Banco Mundial. **World Development Report 2007: Development and the next generation**. Washington, D.C.: World Bank, 2006, p. 4-5.
- ¹² Barrientos, A. **Social Protection and Poverty**. Genebra: United Nations Research Institute for Social Development, 2010, p. 10.
- ¹³ Reino Unido, Departamento para Desenvolvimento Internacional; HelpAge International; Hope & Homes for Children; Institute of Development Studies; Organização Internacional do Trabalho; Overseas Development Institute; Save the Children UK; Fundo das Nações Unidas para a Infância; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Banco Mundial. **Advancing Child – Sensitive Social Protection**. [S.l.; s.n.]: junho 2009, p. 1.
- ¹⁴ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Youth and Violent Conflict: Society and development in crisis?** Nova Iorque: UNDP, 2006.
- ¹⁵ Assembleia Geral das Nações Unidas. **United Nations Guidelines for the Prevention of Juvenile Delinquency (The Riyadh Guidelines)**. Diretrizes adotadas pela

Assembleia Geral de 14 de dezembro de 1990, A/RES/45/112. Disponível em: www.un.org/documents/ga/res/45/a45r112.htm. Acesso: 12 de setembro, 2010.

- 16 Organização das Nações Unidas. **World Youth Report 2003**: The global situation of young people. Nova Iorque: Department of Economic and Social Affairs, United Nations, 2004, p. 189-190.
- 17 Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Progress for Children**: A report card on child protection. Nova Iorque: UNICEF, 2009, p. 20, n. 8.
- 18 Fundo das Nações Unidas para a Infância. **The Impact of Small Arms on Children and Adolescents in Central America and the Caribbean: A case study of El Salvador, Guatemala, Jamaica and Trinidad and Tobago**. Nova Iorque: UNICEF, 2007, p. 5.
- 19 Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Child Protection Information Sheets**. Nova Iorque: UNICEF, 2006, p. 19.
- 20 Defence for Children International. **No Kids Behind Bars**: A global campaign on justice for children in conflict with the law. [S.l.]: DCI, 2005, p. 2-4.
- 21 Organização das Nações Unidas. **World Youth Report 2003**: The global situation of young people. Nova Iorque: Department of Economic and Social Affairs, United Nations, 2004, p. 190-192, 194-195.
- 22 Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Child Protection Information Sheets**. Nova Iorque: UNICEF, 2006, p. 19.
- 23 Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Adolescent Programming Experiences during Conflict and Postconflict**: Case studies. Nova Iorque: UNICEF, 2004, p. 6.
- 24 Women's Commission for Refugee Women and Children. **Untapped Potential**: Adolescents affected by armed conflict – A review of programs and policies. Nova Iorque: Women's Commission for Refugee Women and Children, 2000, p. 5.

CAPÍTULO 3 DESTAQUES

Ucrânia: Criando um ambiente protetor para crianças vulneráveis

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação Mundial da Infância – Edição Especial**: Celebrando 20 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança – Tabelas Estatísticas. Nova Iorque: UNICEF, 2009, p. 19, 27; Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS e Organização Mundial da Saúde. **2009 AIDS Epidemic Update**. Genebra: UNAIDS e WHO, 2009, p. 48; Teltschik, A. **Children and Young People Living or Working on the Streets**: The missing face of the HIV epidemic in Ukraine. Kiev: United Nations Children's Fund e AIDS Foundation East-West, 2006, p. 27-29.

Filipinas: Fortalecendo os direitos de participação dos adolescentes

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Philippine Commitment to the Millennium Development Goals. Disponível em: www.undp.org.ph/?link=mdg_ph. Acesso: 23 de agosto, 2010; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação Mundial da Infância – Edição Especial**: Celebrando 20 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança – Tabelas Estatísticas. UNICEF, Nova Iorque, 2009, p. 26; Huasman, R.; Tyson, L.D. e Zahidi, S. (eds.). **The Global Gender Gap Report 2007**. Genebra: World Economic Forum, 2007, p. 7; Economist Intelligence Unit. **Country Profile Philippines**: Main report, 2008, Londres: EIU, 2008, p. 3; Philippine Institute for Development Studies. **Global Study on Child Poverty and Disparities: The case of the Philippines**. Documento de debates, Série N. 2009-27, setembro, 2009; UNICEF, Centro de Pesquisas Innocenti. **Law Reform and Implementation of the Convention on the Rights of the Child**. Florença: UNICEF IRC, 2007, p. 24; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Young People's Civic Engagement in East Asia and the Pacific**: A regional study conducted by Innovations in Civic Participation. Bangkok: UNICEF East Asia and Pacific Regional Office, 2008, p. 47.

Migração e crianças: uma causa que requer atenção urgente

Organização das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População. **Population Facts**. [S.l.]: [United Nations], novembro, 2010, p. 2, n. 2010/6; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Examples of Good Practices in the Implementation of the International Framework for the Protection of the Rights of the Child in the**

Context of Migration. Nova Iorque: UNICEF, 18 de junho, 2010, p.1. Relatório preliminar; Abramovich, V.; Cernades, P. C. e Morlachetti, A. **Migration, Children and Human Rights**: Challenges and opportunities. Nova Iorque: United Nations Children's Fund, novembro, 2010, p. 1-12. Documento preliminar de trabalho; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Children, Adolescents and Migration**: Filling the evidence gap. [Nova Iorque]: UNICEF, outubro, 2009.

CAPÍTULO 4

- 1 Warburton, J., et al. *A Right to Happiness: Positive prevention and intervention strategies with children abused through sexual exploitation*, Regional Seminars Action Research Youth Projects in the CIS and Baltics, BICE, Geneva, 2001.
- 2 Banco Mundial. **Expanding Opportunities and Building Competencies for Young People**: A new agenda for secondary education. Washington, D.C.: The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank, 2005, p. 17, 18.
- 3 Ibid., p. 21.
- 4 Clemens, M. *The Long Walk to School: International education goals in historical perspective*. In: **Expanding Opportunities and Building Competencies**. Washington, D.C.: Center for Global Development, 2004, p. 21. Documento de trabalho 37.
- 5 Levine, R., et al. *Girls Count*: A global investment and action agenda. Washington, D.C.: Center for Global Development, 2008, p. 48.
- 6 Organização das Nações Unidas. **The Millennium Development Goals Report 2007**. Nova Iorque: UN, 2007, p. 17.
- 7 Poirier, Marie-Pierre. *Brazil Ranks amongst Countries Taking Responsibility for Longer Mandatory Education*. In: **Panorama**, n. 96, 11 de novembro, 2009.
- 8 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Education for All Global Monitoring Report 2010**: Reaching the marginalized. Paris: UNESCO e Oxford University Press, 2010, p. 65.
- 9 Huebler, F. *Child Labour and School Attendance: Evidence from MICS and DHS surveys*: Seminar on Child Labour, Education and Youth Employment, Understanding Children's Work Project. Madrid: 11-12 de setembro, 2008, p. 17-18.
- 10 Iniciativa das Nações Unidas pela Educação de Meninas. *Global Section: The School Fee Abolition Initiative (SFAI)*. Disponível em: www.ungei.org/infobycountry/247_712.html. Acesso: 12 de novembro, 2010.
- 11 **Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2010**, p. 12, 202.
- 12 Ministério de Saúde e Serviços Sociais e Macro International, Inc. **Namibia**: Demographic and Health Survey 2006-07. Winduque, Namibia, e Calverton, Md.: MoHSS e Macro International, Inc., 2008.
- 13 Murtaza, R., *Visibility of Girls in the Education Sector Policy in Namibia*. Winduque: UNICEF Namibia, 2009.
- 14 Mead, F. *New Syllabus Helps Conflict-Affected Children Get Back to School in Sri Lanka*. **Back on Track**, 5 de novembro, 2007. Disponível em: www.educationandtransition.org/resources/stories/new-syllabus-helps-conflict-affected-children-get-back-to-school-in-sri-lanka/. Acesso: 12 de novembro, 2010.
- 15 Watts, R. J., e Flanagan, C. *Pushing the Envelope on Youth Civic Engagement: A developmental and liberation psychology perspective*. In: **Journal of Community Psychology**, v. 35, n. 6, p. 782, 2007.
- 16 Fundo das Nações Unidas para a Infância, Adolescent Development and Participation Unit. *Youth Participation in Poverty Reduction Strategies and National Development Plans: A desk study*. In: **ADAP Learning Series**. Nova Iorque: UNICEF, março, 2009, n. 4.
- 17 UNICEF. **What Works**: Promoting adolescent development in Latin America and Caribbean. Cidade do Panamá: UNICEF, 2010.
- 18 **Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2010**, p. 208.
- 19 Libéria, Ministério de Gênero e Desenvolvimento. *Economic Empowerment of Adolescent Girls and Young Women (EPAG) Project*. Disponível em: www.supportliberia.com/assets/108/EPAG_one-pager_1_.pdf.
- 20 **Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2010**, p. 48.

CAPÍTULO 4 DESTAQUES

Preparando adolescentes para a vida adulta e para a cidadania

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Promoting Adolescent Development in Latin America and the Caribbean**. Cidade do Panamá: UNICEF, 2009, p. 22; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação Mundial da Infância – Edição Especial**: Celebrando 20 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Nova Iorque: UNICEF, 2010, p. 30; Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Voices of Hope**: Adolescents and the tsunami. Nova Iorque: UNICEF, 2005; Pittman, K. J., et al. **Preventing Problems, Promoting Development, Encouraging Engagement**: Competing priorities or inseparable goals? Washington, D.C.: Forum for Youth Investment, 2003. Reimpresso em 2005; TakingITGlobal. **National Youth Councils**: Their creation, evolution, purpose and governance. Ontario: [s.n.], abril, 2006, p. 7, 41, 43; Bennett, W. L. *Changing Citizenship in the Digital Age*. In: **Civic Life Online**: Learning how digital media can engage youth. Cambridge, Mass.: W. Lance Bennett, MIT Press, 2008, p. 1-24.

Estados Unidos: A Iniciativa Campus – Defendendo os direitos da criança em facultades e universidades

Informações fornecidas pelo US Fund para o UNICEF.

Trabalho em conjunto em favor de meninas adolescentes: a Força-Tarefa das Nações Unidas para Meninas Adolescentes

Organização Internacional do Trabalho, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Fundo de População das Nações Unidas, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher e Organização Mundial da Saúde. **Accelerating Efforts to Advance the Rights of Adolescent Girls**: A Joint UN Statement. [S.l.; s.n.], março, 2010.

Costa do Marfim: Conflitos violentos e a vulnerabilidade de adolescentes

Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários. *Côte d'Ivoire*. Disponível em: <http://ochaonline.un.org/OCHAHome/WhereWeWork/Cocircdted8217ivoire/tabid/6410/language/en-US/Default.aspx>. Acesso: 19 de novembro, 2010; Betsi, N. A., et al. *Effect of an Armed Conflict on Human Resources and Health Systems in Côte d'Ivoire*. In: **AIDS Care**, v. 18, n. 4, p. 360-363, maio, 2006; Human Rights Watch. **"My Heart is Cut"**: Sexual violence by rebels and pro-government forces in Côte d'Ivoire. Nova Iorque: Human Rights Watch, agosto, 2007, v. 19, n. 11(a), p. 86-91; Boås, M. e Huser, A. **Child Labour and Cocoa Production in West Africa**: The case of Côte d'Ivoire and Ghana. Oslo: Fafo Institute for Applied International Studies, Research Program on Trafficking and Child Labour, 2006, p. 8. Relatório 522; Yapo, S.A. **Improving Human Security in Post-Conflict Cote d'Ivoire**: A local governance approach. Oslo: United Nations Development Programme, Oslo Governance Center, 2007, p. 21, 23, 27; Ministério da Família, da Mulher e de Assuntos Sociais/Departamento de Equidade e Promoção de Gênero. *National Action Plan for the Implementation of Resolution 1325 of the Security Council (2008-2012)*: Background document. Abidjan: [s.n.]. Disponível em: www.un.org/womenwatch/feature/wps/nap1325_cote_d_ivoire.pdf. Acesso: 19 de novembro, 2010; Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS e Organização Mundial da Saúde. *Sub-Saharan Africa*. In: **AIDS Epidemic Update 2009**. Genebra: UNAIDS e WHO, novembro, 2009, p. 21-36.

TABELAS ESTATÍSTICAS

Estatísticas sociais e econômicas sobre os países e territórios do mundo, com referência particular ao bem-estar da criança.

| | | |
|----------------------------------------------------------------------|--------|-----|
| Nota geral sobre os dados..... | página | 83 |
| Explicação dos símbolos..... | página | 86 |
| Classificação por mortalidade de menores de 5 anos..... | página | 87 |
| Resumo de indicadores | página | 124 |
| Medindo o desenvolvimento humano: uma introdução à Tabela 10..... | página | 125 |

| | | | |
|----------------|----------------------------------|--------|-----|
| TABELAS | 1 Indicadores básicos | página | 88 |
| | 2 Nutrição | página | 92 |
| | 3 Saúde..... | página | 96 |
| | 4 HIV/aids..... | página | 100 |
| | 5 Educação | página | 104 |
| | 6 Indicadores demográficos | página | 108 |
| | 7 Indicadores econômicos | página | 112 |
| | 8 Mulheres..... | página | 116 |
| | 9 Proteção à criança | página | 120 |
| | 10 Taxas de progresso..... | página | 126 |
| | 11 Adolescentes..... | página | 130 |
| | 12 Equidade..... | página | 134 |

PANORAMA

Este guia de referência apresenta, em um único volume, as estatísticas básicas mais recentes sobre sobrevivência, desenvolvimento e proteção da criança para os países, territórios e regiões do mundo. Pela primeira vez, foram incluídas na edição deste ano duas novas tabelas:

- Tabela 11: Adolescentes
- Tabela 12: Equidade

A tabela Adolescentes fornece dados relevantes para esse grupo etário específico. Os indicadores incluem: proporção da população total entre 10 e 19 anos de idade; atual *status* marital de meninas de 15 a 19 anos de idade; porcentagem de meninas de 20 a 24 anos de idade que tiveram filhos antes dos 18 anos; fertilidade de adolescentes; atitudes em relação à violência doméstica de meninas e meninos de 15 a 19 anos de idade; educação secundária; e conhecimentos dos adolescentes em relação a HIV/aids.

A tabela Equidade fornece dados sobre disparidades com base em riqueza familiar para quatro indicadores – registro de nascimento, atendimento qualificado no momento do parto, prevalência de baixo peso e imunização –, assim como dados sobre disparidade com base em área de residência (urbana e rural) para a utilização de instalações sanitárias de melhor qualidade.

As tabelas estatísticas apresentadas neste volume contribuem para atender à demanda por dados oportunos, confiáveis, comparáveis e abrangentes sobre a situação mundial da infância. Além disso, apoiam o foco do UNICEF sobre progressos e resultados alcançados a partir de objetivos e pactos estabelecidos internacionalmente voltados aos direitos e ao desenvolvimento da criança. O UNICEF é a agência líder responsável pelo acompanhamento global dos objetivos relacionados à criança contidos na Declaração do Milênio, assim como dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e seus indicadores. A organização é também um parceiro fundamental no trabalho das Nações Unidas sobre o acompanhamento dessas metas e desses indicadores.

Todos os números apresentados neste guia de referência estão disponíveis *on-line* em: www.unicef.org/publications e em www.unicef.org/sowc2011. Os dados também estarão disponíveis nos bancos de dados estatísticos globais do UNICEF no *site*: www.childinfo.org. Versões mais recentes das tabelas estatísticas e atualizações ou erratas subsequentes à impressão deste relatório podem ser acessadas nos *sites*.

Nota geral sobre os dados

Os dados apresentados nas tabelas estatísticas a seguir foram extraídos dos bancos de dados globais do UNICEF, que incluem apenas dados consistentes em termos estatísticos e comparáveis internacionalmente; esses dados são acompanhados por definições, fontes e explicações dos símbolos. Além disso, foram utilizados dados de outras agências da Organização das Nações Unidas. O relatório baseia-se em estimativas interagências e em pesquisas domiciliares nacionalmente representativas, tais como Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS) e Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS). De maneira geral, os dados apresentados nas tabelas estatísticas da edição deste ano refletem informações disponíveis em julho de 2010.

Informações mais detalhadas sobre metodologia e fontes de dados estão disponíveis no *site*: www.childinfo.org.

Vários indicadores, tais como dados sobre expectativa de vida, taxas totais de fertilidade e taxas brutas de natalidade e mortalidade, fazem parte do trabalho regular sobre estimativas e projeções realizado pela Divisão de População das Nações Unidas. Essas e outras estimativas produzidas internacionalmente são periodicamente revisadas, o que explica o fato de alguns desses dados diferirem daqueles encontrados em publicações anteriores do UNICEF.

Este relatório inclui as estimativas e projeções mais recentes, extraídas do *World Population Prospects: The 2008 Revision* (Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População). É possível que a qualidade dos dados seja afetada de modo adverso para os países que sofreram recentemente desastres

naturais ou provocados pelo homem. Essa probabilidade é maior especialmente nos países onde a infraestrutura nacional foi fragmentada ou onde houve migrações populacionais importantes.

Estimativas sobre mortalidade infantil

A cada ano, no relatório *Situação Mundial da Infância*, sua principal publicação, o UNICEF relata uma série de estimativas de mortalidade infantil – incluindo taxa anual de mortalidade de bebês, taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de mortes de menores de 5 anos – para no mínimo dois anos de referência. Esses números representam as melhores estimativas disponíveis no momento da impressão do relatório, e estão baseados no trabalho do Grupo Interagências para Estimativas sobre Mortalidade Infantil (GIEM), que inclui UNICEF, Organização Mundial da Saúde (OMS), Divisão de População das Nações Unidas e Banco Mundial.

O GIEM atualiza essas estimativas de mortalidade anualmente, realizando uma revisão detalhada de todos os dados colocados à disposição recentemente. Frequentemente, essa revisão resulta em ajustes nas estimativas anteriormente relatadas. Portanto, as estimativas publicadas em edições consecutivas do relatório *Situação Mundial da Infância* talvez não sejam comparáveis e **não devem ser utilizadas para analisar tendências de mortalidade ao longo do tempo**. Estimativas comparáveis sobre mortalidade de menores de 5 anos para o período de 1970 a 2009 são apresentadas a seguir, de acordo com as Classificações do UNICEF para Regiões e Países.

Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (por mil nascidos vivos)

| Região | 1970 | 1975 | 1980 | 1985 | 1990 | 1995 | 2000 | 2005 | 2007 | 2008 | 2009 |
|---------------------------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| África | 223 | 201 | 186 | 172 | 165 | 161 | 147 | 131 | 125 | 121 | 118 |
| África ao sul do Saara | 226 | 204 | 193 | 185 | 180 | 175 | 160 | 143 | 136 | 133 | 129 |
| África Oriental e Meridional | 210 | 185 | 177 | 168 | 166 | 158 | 141 | 124 | 116 | 112 | 108 |
| África Ocidental e Central | 258 | 227 | 213 | 205 | 199 | 195 | 181 | 163 | 156 | 153 | 150 |
| Oriente Médio e Norte da África | 192 | 161 | 131 | 97 | 77 | 66 | 56 | 47 | 44 | 43 | 41 |
| Ásia | 150 | 129 | 115 | 98 | 87 | 83 | 70 | 59 | 54 | 52 | 50 |
| Ásia Meridional | 194 | 175 | 158 | 141 | 125 | 112 | 97 | 81 | 76 | 73 | 71 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 121 | 94 | 73 | 59 | 53 | 49 | 40 | 31 | 28 | 27 | 26 |
| América Latina e Caribe | 121 | 103 | 83 | 66 | 52 | 43 | 33 | 27 | 24 | 23 | 23 |
| ECO/CEI | 89 | 81 | 70 | 59 | 51 | 49 | 37 | 27 | 24 | 23 | 21 |
| Países industrializados | 24 | 19 | 15 | 12 | 10 | 8 | 7 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| Países em desenvolvimento | 157 | 139 | 125 | 109 | 99 | 95 | 84 | 74 | 70 | 68 | 66 |
| Países menos desenvolvidos | 239 | 223 | 205 | 187 | 178 | 164 | 146 | 131 | 126 | 123 | 121 |
| Mundo | 138 | 123 | 112 | 97 | 89 | 86 | 77 | 67 | 63 | 62 | 60 |

Mortes de menores de 5 anos (milhões)

| Região | 1970 | 1975 | 1980 | 1985 | 1990 | 1995 | 2000 | 2005 | 2007 | 2008 | 2009 |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|------------|
| África | 3,6 | 3,6 | 3,8 | 4,0 | 4,2 | 4,4 | 4,4 | 4,2 | 4,2 | 4,1 | 4,1 |
| África ao sul do Saara | 2,9 | 3,0 | 3,3 | 3,6 | 3,9 | 4,2 | 4,2 | 4,1 | 4,1 | 4,0 | 4,0 |
| África Oriental e Meridional | 1,3 | 1,3 | 1,4 | 1,5 | 1,7 | 1,7 | 1,7 | 1,6 | 1,6 | 1,5 | 1,5 |
| África Ocidental e Central | 1,6 | 1,6 | 1,8 | 1,9 | 2,1 | 2,3 | 2,4 | 2,4 | 2,4 | 2,3 | 2,3 |
| Oriente Médio e Norte da África | 1,3 | 1,2 | 1,1 | 0,9 | 0,8 | 0,6 | 0,5 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 |
| Ásia | 10,4 | 8,8 | 7,5 | 7,2 | 6,8 | 5,9 | 4,9 | 4,0 | 3,7 | 3,6 | 3,4 |
| Ásia Meridional | 5,3 | 5,2 | 5,2 | 4,9 | 4,6 | 4,3 | 3,6 | 3,1 | 2,9 | 2,7 | 2,6 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 5,0 | 3,5 | 2,3 | 2,2 | 2,2 | 1,6 | 1,3 | 0,9 | 0,9 | 0,8 | 0,8 |
| América Latina e Caribe | 1,2 | 1,1 | 0,9 | 0,8 | 0,6 | 0,5 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,2 |
| ECO/CEI | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,4 | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Países industrializados | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Países em desenvolvimento | 15,9 | 14,3 | 13,0 | 12,6 | 12,2 | 11,2 | 10,0 | 8,9 | 8,4 | 8,2 | 8,0 |
| Países menos desenvolvidos | 3,3 | 3,5 | 3,6 | 3,6 | 3,7 | 3,8 | 3,6 | 3,5 | 3,4 | 3,4 | 3,3 |
| Mundo | 16,3 | 14,8 | 13,4 | 12,9 | 12,4 | 11,4 | 10,2 | 9,0 | 8,5 | 8,3 | 8,1 |

Indicadores de mortalidade específicos por país para o período de 1970 a 2009, baseados nas estimativas mais recentes do GIEM, são apresentados na Tabela 10 (para 1970, 1990, 2000 e 2009) e estão disponíveis também em: www.childinfo.org e no site do GIEM: www.childmortality.org.

Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos: Por mais de uma década, o UNICEF vem apoiando os países na coleta de dados consistentes em termos estatísticos e comparáveis internacionalmente, por meio das Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS). Desde 1995, foram realizadas aproximadamente 200 pesquisas em cerca de cem países e territórios. A terceira etapa das pesquisas MICS foi realizada em mais de 50 países em 2005 e 2006, permitindo uma avaliação nova e mais abrangente da situação global da criança e da mulher. A quarta etapa de pesquisas está em andamento e será aplicada até 2011. As pesquisas MICS apoiadas pelo UNICEF situam-se entre as mais abrangentes fontes de dados para acompanhamento dos progressos rumo aos objetivos de desenvolvimento da criança estabelecidos internacionalmente, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Muitos dos indicadores das pesquisas MICS foram incorporados às tabelas estatísticas apresentadas neste relatório. Outras informações sobre esses dados estão disponíveis no site: www.childinfo.org.

Classificação regional: Na edição de 2009 do relatório *Situação Mundial da Infância*, o UNICEF acrescentou dois novos agrupamentos regionais: África e Ásia. Além disso, o número de países classificados na região da África ao sul do Saara aumentou, com a inclusão de

Djibuti e Sudão. Consequentemente, as estimativas regionais para a África ao sul do Saara publicadas em edições anteriores do relatório *Situação Mundial da Infância* talvez não sejam comparáveis àquelas publicadas nesta edição. Todas as demais regiões permanecem inalteradas.

Ver detalhes sobre os países incluídos em todas as regiões do UNICEF na Classificação Regional do UNICEF, página 124.

Revisões das Tabelas Estatísticas

Tabela 1. Indicadores básicos:

Taxa de mortalidade neonatal: As taxas de mortalidade neonatal apresentadas neste relatório foram produzidas pela OMS e são compatíveis com as taxas de mortalidade de menores de 5 anos. Os dois indicadores referem-se a 2009.

Tabela 2. Nutrição:

Baixo peso, retardo de crescimento e marasmo: A prevalência de baixo peso, retardo de crescimento e marasmo entre crianças menores de 5 anos é estimada comparando medidas reais em relação a uma população de referência de padrão internacional. Em abril de 2006, a Organização Mundial da Saúde publicou o documento *WHO Child Growth Standards* (Padrões da OMS para Crescimento Infantil) em substituição à população de referência do Centro Nacional para Estatísticas sobre Saúde/Organização Mundial da Saúde (CNES/OMS), amplamente utilizada, que se baseava em uma amostra limitada de crianças dos Estados Unidos. Os novos padrões são resultado de um projeto de estudo intensivo

envolvendo mais de oito mil crianças do Brasil, dos Estados Unidos, de Gana, da Índia, da Noruega e de Omã.

Superando as adversidades técnicas e biológicas da população de referência utilizada anteriormente, os novos padrões confirmam que crianças nascidas em qualquer lugar do mundo têm potencial para desenvolver-se dentro da mesma faixa de peso e altura, desde que lhes sejam garantidas condições favoráveis no começo da vida. As diferenças no crescimento da criança até os 5 anos de idade são mais influenciadas por nutrição, práticas de alimentação, ambiente e cuidados de saúde do que por genética e etnia.

Neste relatório, todos os indicadores antropométricos infantis são relatados de acordo com os Padrões da OMS para Crescimento Infantil. Uma coluna adicional apresenta dados sobre prevalência de baixo peso (moderado e grave), com base nos padrões do CNES/OMS. Devido às diferenças entre a população de referência utilizada anteriormente e os novos padrões, estimativas de prevalência de indicadores de antropometria infantil publicados em edições consecutivas do relatório *Situação Mundial da Infância* talvez não sejam totalmente comparáveis.

Suplementação de vitamina A: Este relatório apresenta apenas a cobertura completa (duas doses) de suplementação de vitamina A, enfatizando a importância de ministrar à criança duas doses anuais de vitamina A, com espaço de quatro a seis meses entre elas. Na ausência de um método direto para medir esse indicador, a cobertura completa é relatada como a menor estimativa de cobertura para a primeira e a segunda etapas de determinado ano.

Tabela 3. Saúde:

Água e saneamento: As estimativas de cobertura de água limpa e saneamento apresentadas neste relatório são provenientes do Programa Conjunto de Monitoramento para Abastecimento de Água e Saneamento (JMP – OMS/UNICEF). São as estimativas oficiais das Nações Unidas para medir os progressos rumo às metas dos ODM para água limpa e saneamento, e baseiam-se em uma classificação padrão dos recursos que constituem a cobertura. O JMP estima a cobertura utilizando uma curva de regressão linear que representa os dados de cobertura de todas as pesquisas e de todos os recenseamentos por amostragem domiciliar disponíveis. Ver detalhes completos sobre a metodologia do JMP e estimativas nacionais nos sites: www.childinfo.org e www.wssinfo.org.

Tabela 4. HIV e aids:

Em 2010, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (Unaid) publicou novas estimativas globais sobre HIV e aids relativas a 2009, que refletem dados mais confiáveis disponíveis a partir de pesquisas baseadas em populações, sistemas nacionais ampliados de vigilância e estatísticas de serviços de programas em diversos países.

Como resultado, o Unaid gerou retrospectivamente novas estimativas para prevalência de HIV, número de indivíduos que vivem com HIV e número de crianças cujos pais morreram devido a qualquer causa ou à aids nos últimos anos, com base na metodologia refinada.

Os números publicados neste relatório não são comparáveis a estimativas anteriores e, portanto, não refletem tendências ao longo do tempo. O Unaid publicou estimativas comparáveis aplicando novos métodos a estimativas anteriores sobre HIV e aids. Esses dados podem ser acessados no site: www.unaids.org. Além de apresentar a prevalência de HIV em meio a homens e mulheres jovens entre 15 e 24 anos de idade, a tabela deste ano apresenta a prevalência total de HIV em meio a jovens de 15 a 24 anos de idade.

Tabela 5. Educação:

Taxa de permanência até a última série do ensino primário: A taxa de permanência até a 5ª série (porcentagem de ingressantes no ensino primário que chegam à 5ª série) foi substituída em 2008 pela taxa de permanência até a última série do ensino primário (crianças que ingressam na primeira série do ensino primário que se espera que cheguem à última série, em porcentagem). Em janeiro de 2008, a taxa de permanência até a última série tornou-se um indicador oficial para o segundo Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (Educação Primária Universal).

Tabela 6. Indicadores demográficos:

Taxa de crescimento anual da população e taxa média anual de crescimento da população urbana: Esses indicadores foram desagregados para incluir dados para 1990-2000.

Tabela 7. Indicadores econômicos:

Proporção da população que vive com menos de US\$1,25 por dia: Em 2008, o Banco Mundial estabeleceu uma nova linha de pobreza que está baseada em estimativas revisadas de níveis de preço em Paridade de Poder de Compra (PPC), em todos os lugares do mundo. A Tabela 7 reflete essa linha de pobreza atualizada e relata a proporção da população que vive com menos de US\$1,25 por dia, a preços de 2005, ajustados pela PPC. O novo limiar da pobreza reflete revisões de taxas de câmbio de PPC baseadas nos resultados do Programa de Comparações Internacionais de 2005. As revisões revelam que o custo de vida é mais alto nos países em desenvolvimento do que foi previamente estimado. Como resultado dessas revisões, as taxas de pobreza para cada país não podem ser comparadas com taxas de pobreza relatadas em edições anteriores. Informações mais detalhadas sobre definição, metodologia e fontes de dados estão disponíveis no site: www.worldbank.org.

Tabela 8. Mulheres:

Cobertura de cuidados no momento do parto: Pela primeira vez, a tabela inclui operação cesariana como parte do indicador sobre cobertura de cuidados no momento do

parto. A operação cesariana é parte essencial dos cuidados obstétricos emergenciais abrangentes.

Taxa de mortalidade materna (ajustada): A tabela apresenta taxas “ajustadas” de mortalidade materna recentes, referentes a 2008. As novas estimativas “ajustadas” de mortalidade materna foram produzidas pelo Grupo Interagências para Estimativas sobre Mortalidade Materna (GIEMM), composto por OMS, UNICEF, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Banco Mundial e especialistas técnicos independentes. Para calcular estimativas de mortalidade materna, o Grupo Interagências utilizou uma abordagem dual que envolve ajustes nas estimativas de mortalidade materna existentes a partir de sistemas de registro civil, para corrigir erros de classificação e sub-relatos, e para gerar estimativas baseadas em modelos para os países cujas estimativas sobre mortalidade materna a partir de sistemas de registro civil não são confiáveis.

Essas estimativas “ajustadas” não devem ser comparadas a estimativas interagências anteriores, uma vez que a abordagem metodológica não é a mesma. Um relatório completo contendo todas as estimativas nacionais e informações metodológicas detalhadas, assim como tabelas estatísticas que incluem novas taxas de mortalidade maternas para países e regiões, referentes a 1990, 1995,

2000, 2005 e 2008, estão disponíveis no site: www.childinfo.org/maternal_mortality.html.

Tabela 9. Proteção à criança:

Estimativas anteriores utilizadas em publicações do UNICEF e em relatórios nacionais das MICS foram calculadas utilizando pesos de domicílio que não levaram em consideração a etapa final de seleção de crianças para a administração do módulo de disciplina infantil em pesquisas MICS. (Para a administração do módulo de disciplina infantil, é feita uma seleção aleatória de uma criança entre 2 e 14 anos de idade). Em janeiro de 2010, ficou decidido que a utilização de pesos de domicílio que levam em consideração a seleção da etapa final produzem estimativas mais precisas. Dados das pesquisas MICS 3 foram recalculados utilizando a nova abordagem. O relatório *Situação Mundial da Infância 2011* e todas as futuras publicações do UNICEF utilizarão essas estimativas modificadas.

Criança com deficiência: A tabela incluída nesta edição não apresenta dados sobre crianças com deficiência por não haver dados disponíveis para um número significativo de países.

Explicação de símbolos

Uma vez que o objetivo destas tabelas estatísticas é fornecer um quadro amplo da situação da criança e da mulher em todas as partes do mundo, considera-se mais apropriado incluir o detalhamento de dados e as notas de rodapé em outro lugar.

Fontes e anos relativos a dados específicos incluídos nas tabelas estatísticas estão disponíveis no site www.childinfo.org.

Símbolos específicos para uma tabela em particular estão incluídos nas notas de rodapé da própria tabela. Os símbolos apresentados a seguir são comuns a todas as tabelas:

- Dados não disponíveis.
- x Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão ou que se referem a apenas parte de um país. Esses dados não estão incluídos no cálculo das médias regionais ou globais.
- y Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão ou que se referem a apenas parte de um país. Esses dados estão incluídos no cálculo de médias regionais e globais.
- * Dados referem-se ao ano mais recente com informações disponíveis durante o período especificado no título da coluna.
- § Inclui territórios dentro de cada categoria de país ou grupo regional. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional de países são apresentados na página 124.

Classificação por mortalidade de menores de 5 anos

A lista a seguir apresenta os países e territórios classificados em ordem decrescente de sua taxa de mortalidade de menores de 5 anos (TMM5) estimada para 2009, um indicador crítico do bem-estar da criança. Nas tabelas apresentadas nas páginas seguintes, os países e territórios são apresentados em ordem alfabética.

| | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (2009) | | | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (2009) | | | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (2009) | |
|--------------------------------|-------------------------------------------------|---------------|------------------------|-------------------------------------------------|---------------|--------------------------|-------------------------------------------------|---------------|
| | Valor | Classificação | | Valor | Classificação | | Valor | Classificação |
| Chade | 209 | 1 | Indonésia | 39 | 66 | Bielo-Rússia | 12 | 130 |
| Afeganistão | 199 | 2 | Micronésia | 39 | 66 | Federação Russa | 12 | 130 |
| República Democrática do Congo | 199 | 2 | Marrocos | 38 | 68 | Líbano | 12 | 130 |
| Guiné-Bissau | 193 | 4 | Quirguistão | 37 | 69 | Omã | 12 | 130 |
| Serra Leoa | 192 | 5 | Ilhas Salomão | 36 | 70 | Romênia | 12 | 130 |
| Mali | 191 | 6 | Uzbequistão | 36 | 70 | São Vicente e Granadinas | 12 | 130 |
| Somália | 180 | 7 | Guiana | 35 | 72 | Seichelas | 12 | 130 |
| República Centro-Africana | 171 | 8 | Ilhas Marshall | 35 | 72 | Barbados | 11 | 140 |
| Burquina Fasso | 166 | 9 | Trinidad e Tobago | 35 | 72 | Catar | 11 | 140 |
| Burundi | 166 | 9 | Tuvalu | 35 | 72 | Costa Rica | 11 | 140 |
| Angola | 161 | 11 | Azerbaijão | 34 | 76 | Macedônia | 11 | 140 |
| Níger | 160 | 12 | Coreia do Norte | 33 | 77 | Bulgária | 10 | 144 |
| Camarões | 154 | 13 | Filipinas | 33 | 77 | Dominica | 10 | 144 |
| Guiné Equatorial | 145 | 14 | Argélia | 32 | 79 | Kuait | 10 | 144 |
| Guiné | 142 | 15 | República Dominicana | 32 | 79 | Chile | 9 | 147 |
| Moçambique | 142 | 15 | Irã | 31 | 81 | Montenegro | 9 | 147 |
| Zâmbia | 141 | 17 | Jamaica | 31 | 81 | Estados Unidos | 8 | 149 |
| Nigéria | 138 | 18 | Honduras | 30 | 83 | Letônia | 8 | 149 |
| Congo | 128 | 19 | Territórios Palestinos | 30 | 83 | Brunei | 7 | 151 |
| Uganda | 128 | 19 | Cazaquistão | 29 | 85 | Emirados Árabes Unidos | 7 | 151 |
| Costa do Marfim | 119 | 21 | Geórgia | 29 | 85 | Eslováquia | 7 | 151 |
| Benin | 118 | 22 | Mongólia | 29 | 85 | Malta | 7 | 151 |
| Mauritânia | 117 | 23 | Cabo Verde | 28 | 88 | Polônia | 7 | 151 |
| Libéria | 112 | 24 | Nicarágua | 26 | 89 | Sérvia | 7 | 151 |
| Ruanda | 111 | 25 | Suriname | 26 | 89 | Canadá | 6 | 157 |
| Malawi | 110 | 26 | Jordânia | 25 | 91 | Cuba | 6 | 157 |
| Sudão | 108 | 27 | Samoa | 25 | 91 | Estônia | 6 | 157 |
| Tanzânia | 108 | 27 | Ecuador | 24 | 93 | Hungria | 6 | 157 |
| Comores | 104 | 29 | Vietnã | 24 | 93 | Lituânia | 6 | 157 |
| Etiópia | 104 | 29 | Panamá | 23 | 95 | Malásia | 6 | 157 |
| Gâmbia | 103 | 31 | Paraguai | 23 | 95 | Nova Zelândia | 6 | 157 |
| Togo | 98 | 32 | Armênia | 22 | 97 | Reino Unido | 6 | 157 |
| Djibuti | 94 | 33 | Arábia Saudita | 21 | 98 | Austrália | 5 | 165 |
| Senegal | 93 | 34 | Brasil | 21 | 98 | Bélgica | 5 | 165 |
| Zimbábue | 90 | 35 | Egito | 21 | 98 | Coreia do Sul | 5 | 165 |
| Camboja | 88 | 36 | Peru | 21 | 98 | Croácia | 5 | 165 |
| Haiti | 87 | 37 | Tunísia | 21 | 98 | Alemanha | 4 | 169 |
| Paquistão | 87 | 37 | Santa Lúcia | 20 | 103 | Andorra | 4 | 169 |
| Lesoto | 84 | 39 | Turquia | 20 | 103 | Áustria | 4 | 169 |
| Quênia | 84 | 39 | China | 19 | 105 | Chipre | 4 | 169 |
| Butão | 79 | 41 | Colômbia | 19 | 105 | Dinamarca | 4 | 169 |
| São Tomé e Príncipe | 78 | 42 | Líbia | 19 | 105 | Espanha | 4 | 169 |
| Suazilândia | 73 | 43 | Tonga | 19 | 105 | França | 4 | 169 |
| Mianmá | 71 | 44 | Belize | 18 | 109 | Holanda | 4 | 169 |
| Gabão | 69 | 45 | Fiji | 18 | 109 | Irlanda | 4 | 169 |
| Gana | 69 | 45 | Venezuela | 18 | 109 | Israel | 4 | 169 |
| Papua Nova Guiné | 68 | 47 | El Salvador | 17 | 112 | Itália | 4 | 169 |
| Iêmen | 66 | 48 | Maurício | 17 | 112 | Mônaco | 4 | 169 |
| Índia | 66 | 48 | México | 17 | 112 | Portugal | 4 | 169 |
| África do Sul | 62 | 50 | Moldova | 17 | 112 | República Checa | 4 | 169 |
| Tadjiquistão | 61 | 51 | Síria | 16 | 116 | Suiça | 4 | 169 |
| Laos | 59 | 52 | Vanuatu | 16 | 116 | Cingapura | 3 | 184 |
| Madagascar | 58 | 53 | Albânia | 15 | 118 | Eslovênia | 3 | 184 |
| Botsuana | 57 | 54 | Granada | 15 | 118 | Finlândia | 3 | 184 |
| Timor Leste | 56 | 55 | Ilhas Cook | 15 | 118 | Grécia | 3 | 184 |
| Eritreia | 55 | 56 | Palau | 15 | 118 | Islândia | 3 | 184 |
| Bangladesh | 52 | 57 | São Cristóvão e Névis | 15 | 118 | Japão | 3 | 184 |
| Bolívia | 51 | 58 | Sri Lança | 15 | 118 | Luxemburgo | 3 | 184 |
| Namíbia | 48 | 59 | Ucrânia | 15 | 118 | Noruega | 3 | 184 |
| Nepal | 48 | 59 | Argentina | 14 | 125 | Suécia | 3 | 184 |
| Quiribati | 46 | 61 | Bósnia e Herzegovina | 14 | 125 | Liechtenstein | 2 | 193 |
| Turcomenistão | 45 | 62 | Tailândia | 14 | 125 | San Marino | 2 | 193 |
| Iraque | 44 | 63 | Maldivas | 13 | 128 | Niue | – | – |
| Nauru | 44 | 63 | Uruguai | 13 | 128 | Santa Sé | – | – |
| Guatemala | 40 | 65 | Antígua e Barbuda | 12 | 130 | | | |
| | | | Bahamas | 12 | 130 | | | |
| | | | Barein | 12 | 130 | | | |

TABELA 1. INDICADORES BÁSICOS

| Países e territórios | Classificação por mortalidade de menores de 5 anos | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos | | Taxa de mortalidade de bebês (menores de 1 ano) | | Taxa de mortalidade neonatal 2009 | População total (milhares) 2009 | Número anual de nascimentos (milhares) 2009 | Número anual de mortes de menores de 5 anos (milhares) 2009 | RNB per capita (US\$) 2009 | Expectativa de vida ao nascer (anos) 2009 | Taxa total de alfabetização de adultos (%) 2005-2008* | Razão líquida de matrícula/frequência na escola primária (%) 2005-2009* | Porcentagem de renda familiar 2000-2009* | |
|------------------------|----------------------------------------------------|------------------------------------------|------|-------------------------------------------------|------|-----------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------|
| | | 1990 | 2009 | 1990 | 2009 | | | | | | | | | mais baixa 40% | mais alta 20% |
| Afganistão | 2 | 250 | 199 | 167 | 134 | 52 | 28150 | 1302 | 237 | 370 x | 44 | — | 61 | — | — |
| África do Sul | 50 | 62 | 62 | 48 | 43 | 19 | 50110 | 1085 | 66 | 5770 | 52 | 89 | 87 | 9 | 63 |
| Albânia | 118 | 51 | 15 | 41 | 14 | 4 | 3155 | 47 | 1 | 3950 | 77 | 99 | 91 x | 20 | 41 |
| Alemanha | 169 | 9 | 4 | 7 | 4 | 2 | 82167 | 659 | 3 | 42560 | 80 | — | 98 | 22 | 37 |
| Andorra | 169 | 9 | 4 | 7 | 3 | 1 | 86 | 1 | 0 | 41130 | — | — | 80 | — | — |
| Angola | 11 | 258 | 161 | 153 | 98 | 42 | 18498 | 784 | 116 | 3490 | 48 | 70 | 58 x, s | 8 | 62 |
| Antígua e Barbuda | 130 | — | 12 | — | 11 | 6 | 88 | 1 | 0 | 12130 | — | 99 | 88 | — | — |
| Arábia Saudita | 98 | 43 | 21 | 35 | 18 | 12 | 25721 | 593 | 12 | 17700 x | 73 | 86 | 85 | — | — |
| Argélia | 79 | 61 | 32 | 51 | 29 | 17 | 34895 | 723 | 23 | 4420 | 73 | 73 | 95 | 18 x | 42 x |
| Argentina | 125 | 28 | 14 | 25 | 13 | 8 | 40276 | 691 | 10 | 7600 | 76 | 98 | 99 | 12 | 53 |
| Armênia | 97 | 56 | 22 | 48 | 20 | 13 | 3083 | 48 | 1 | 3100 | 74 | 100 | 99 s | 22 | 39 |
| Austrália | 165 | 9 | 5 | 8 | 4 | 3 | 21293 | 270 | 1 | 43770 | 82 | — | 97 | 18 x | 41 x |
| Áustria | 169 | 9 | 4 | 8 | 3 | 2 | 8364 | 76 | 0 | 46850 | 80 | — | 97 x | 22 | 38 |
| Azerbaijão | 76 | 98 | 34 | 78 | 30 | 15 | 8832 | 169 | 6 | 4840 | 71 | 100 | 73 s | 30 | 30 |
| Bahamas | 130 | 25 | 12 | 17 | 9 | 6 | 342 | 6 | 0 | 21390 x | 74 | — | 91 | — | — |
| Bangladesh | 57 | 148 | 52 | 102 | 41 | 30 | 162221 | 3401 | 171 | 590 | 67 | 55 | 85 | 22 | 41 |
| Barbados | 140 | 18 | 11 | 15 | 10 | 7 | 256 | 3 | 0 | d | 78 | — | — | — | — |
| Barein | 130 | 16 | 12 | 14 | 10 | 6 | 791 | 14 | 0 | 25420 x | 76 | 91 | 98 | — | — |
| Bélgica | 165 | 10 | 5 | 9 | 4 | 2 | 10647 | 120 | 1 | 45310 | 80 | — | 98 | 21 | 41 |
| Belize | 109 | 43 | 18 | 35 | 16 | 8 | 307 | 7 | 0 | 3740 x | 77 | — | 98 | — | — |
| Benin | 22 | 184 | 118 | 111 | 75 | 32 | 8935 | 349 | 39 | 750 | 62 | 41 | 67 s | 18 | 46 |
| Bielo-Rússia | 130 | 24 | 12 | 20 | 11 | 5 | 9634 | 96 | 1 | 5540 | 69 | 100 | 94 | 22 | 38 |
| Bolívia | 58 | 122 | 51 | 84 | 40 | 22 | 9863 | 262 | 13 | 1630 | 66 | 91 | 94 | 9 | 61 |
| Bósnia e Herzegovina | 125 | 23 | 14 | 21 | 13 | 10 | 3767 | 34 | 1 | 4700 | 75 | 98 | 98 s | 18 | 43 |
| Botsuana | 54 | 60 | 57 | 46 | 43 | 22 | 1950 | 48 | 3 | 6260 | 55 | 83 | 87 | 9 x | 65 x |
| Brasil | 98 | 56 | 21 | 46 | 17 | 12 | 193734 | 3026 | 61 | 8070 | 73 | 90 | 94 | 10 | 59 |
| Brunei | 151 | 11 | 7 | 9 | 5 | 3 | 400 | 8 | 0 | d | 77 | 95 | 93 | — | — |
| Bulgária | 144 | 18 | 10 | 14 | 8 | 5 | 7545 | 73 | 1 | 5770 | 74 | 98 | 96 | 22 | 38 |
| Burquina Fasso | 9 | 201 | 166 | 110 | 91 | 36 | 15757 | 738 | 121 | 510 | 53 | 29 | 46 s | 18 | 47 |
| Burundi | 9 | 189 | 166 | 114 | 101 | 42 | 8303 | 283 | 46 | 150 | 51 | 66 | 71 s | 21 | 43 |
| Butão | 41 | 148 | 79 | 91 | 52 | 33 | 697 | 15 | 1 | 2020 | 66 | 53 | 87 | 14 | 53 |
| Cabo Verde | 88 | 63 | 28 | 49 | 23 | 12 | 506 | 12 | 0 | 3010 | 72 | 84 | 84 | 13 | 56 |
| Camarões | 13 | 148 | 154 | 91 | 95 | 36 | 19522 | 711 | 108 | 1170 | 51 | 76 | 88 | 15 | 51 |
| Camboja | 36 | 117 | 88 | 85 | 68 | 30 | 14805 | 367 | 32 | 650 | 62 | 78 | 89 | 16 | 52 |
| Canadá | 157 | 8 | 6 | 7 | 5 | 4 | 33573 | 358 | 2 | 42170 | 81 | — | 99 x | 20 | 40 |
| Catar | 140 | 19 | 11 | 17 | 10 | 5 | 1409 | 16 | 0 | d | 76 | 93 | 94 x | — | 52 |
| Cazaquistão | 85 | 60 | 29 | 51 | 26 | 15 | 15637 | 308 | 9 | 6740 | 65 | 100 | 98 s | 21 | 40 |
| Chade | 1 | 201 | 209 | 120 | 124 | 45 | 11206 | 508 | 100 | 620 | 49 | 33 | 36 x, s | 17 | 47 |
| Chile | 147 | 22 | 9 | 18 | 7 | 5 | 16970 | 252 | 2 | 9460 | 79 | 99 | 94 | 12 | 57 |
| China | 105 | 46 | 19 | 37 | 17 | 11 | 1345751 | 18294 | 347 | 3620 | 73 | 94 | 100 | 16 | 48 |
| Chipre | 169 | 10 | 4 | 9 | 3 | 2 | 871 | 10 | 0 | 26940 x | 80 | 98 | 99 | — | — |
| Cingapura | 184 | 8 | 3 | 6 | 2 | 1 | 4737 | 37 | 0 | 37220 | 81 | 95 | — | 14 x | 49 x |
| Colômbia | 105 | 35 | 19 | 28 | 16 | 12 | 45660 | 917 | 17 | 4950 | 73 | 93 | 90 | 8 | 62 |
| Comores | 29 | 128 | 104 | 90 | 75 | 37 | 676 | 22 | 2 | 870 | 66 | 74 | 31 x, s | 8 | 68 |
| Congo | 19 | 104 | 128 | 67 | 81 | 36 | 3683 | 126 | 16 | 1830 | 54 | — | 86 s | 13 | 53 |
| Coreia do Norte | 77 | 45 | 33 | 23 | 26 | 18 | 23906 | 327 | 11 | a | 68 | 100 | — | — | — |
| Coreia do Sul | 165 | 9 | 5 | 8 | 5 | 2 | 48333 | 450 | 2 | 19830 | 80 | — | 99 | 21 x | 37 x |
| Costa do Marfim | 21 | 152 | 119 | 105 | 83 | 40 | 21075 | 729 | 83 | 1060 | 58 | 55 | 62 s | 14 | 54 |
| Costa Rica | 140 | 18 | 11 | 16 | 10 | 6 | 4579 | 76 | 1 | 6260 | 79 | 96 | 92 | 13 | 55 |
| Croácia | 165 | 13 | 5 | 11 | 5 | 3 | 4416 | 42 | 0 | 13810 | 76 | 99 | 90 | 22 | 38 |
| Cuba | 157 | 14 | 6 | 10 | 4 | 3 | 11204 | 116 | 1 | c | 79 | 100 | 99 | — | — |
| Dinamarca | 169 | 9 | 4 | 8 | 3 | 2 | 5470 | 62 | 0 | 58930 | 79 | — | 96 | 23 x | 36 x |
| Djibuti | 33 | 123 | 94 | 95 | 75 | 35 | 864 | 24 | 2 | 1280 | 56 | — | 66 s | 17 | 47 |
| Dominica | 144 | 18 | 10 | 15 | 8 | 6 | 67 | 1 | 0 | 4900 | — | — | 72 | — | — |
| Egito | 98 | 90 | 21 | 66 | 18 | 11 | 82999 | 2029 | 42 | 2070 | 70 | 66 | 94 | 22 | 41 |
| El Salvador | 112 | 62 | 17 | 48 | 15 | 7 | 6163 | 125 | 2 | 3370 | 72 | 84 | 94 | 13 | 52 |
| Emirados Árabes Unidos | 151 | 17 | 7 | 15 | 7 | 4 | 4599 | 63 | 0 | d | 78 | 90 | 92 | — | — |
| Equador | 93 | 53 | 24 | 41 | 20 | 11 | 13625 | 279 | 7 | 3940 | 75 | 84 | 97 | 11 | 59 |
| Eritreia | 56 | 150 | 55 | 92 | 39 | 17 | 5073 | 185 | 10 | 300 x | 60 | 65 | 39 | — | — |
| Eslováquia | 151 | 15 | 7 | 13 | 6 | 4 | 5406 | 56 | 0 | 16130 | 75 | — | — | 24 x | 35 x |
| Eslovênia | 184 | 10 | 3 | 9 | 2 | 2 | 2020 | 20 | 0 | 23520 | 79 | 100 | 97 | 21 | 39 |
| Espanha | 169 | 9 | 4 | 8 | 4 | 2 | 44904 | 499 | 2 | 31870 | 81 | 98 | 100 | 19 | 42 |
| Estados Unidos | 149 | 11 | 8 | 9 | 7 | 4 | 314659 | 4413 | 35 | 47240 | 79 | — | 92 | 16 | 46 |
| Estônia | 157 | 17 | 6 | 13 | 4 | 3 | 1340 | 16 | 0 | 14060 | 73 | 100 | 94 | 18 | 43 |

| | Classificação por mortalidade de menores de 5 anos | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos | | Taxa de mortalidade de bebês (menores de 1 ano) | | Taxa de mortalidade neonatal 2009 | População total (milhares) 2009 | Número anual de nascimentos (milhares) 2009 | Número anual de mortes de menores de 5 anos (milhares) 2009 | RNB per capita (US\$) 2009 | Expectativa de vida ao nascer (anos) 2009 | Taxa total de alfabetização de adultos (%) 2005-2008* | Razão líquida de matrícula/frequência na escola primária (%) 2005-2009* | Porcentagem de renda familiar 2000-2009* | |
|------------------|----------------------------------------------------|------------------------------------------|------|-------------------------------------------------|------|-----------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------|
| | | 1990 | 2009 | 1990 | 2009 | | | | | | | | | mais baixa 40% | mais alta 20% |
| | | 2009 | 2009 | 2009 | 2009 | | | | | | | | | 2009 | 2009 |
| Etiópia | 29 | 210 | 104 | 124 | 67 | 36 | 82825 | 3132 | 315 | 330 | 56 | 36 | 45 s | 23 | 39 |
| Federação Russa | 130 | 27 | 12 | 23 | 11 | 6 | 140874 | 1559 | 19 | 9370 | 67 | 100 | - | 15 | 50 |
| Fiji | 109 | 22 | 18 | 19 | 15 | 9 | 849 | 18 | 0 | 3950 | 69 | - | 89 | - | - |
| Filipinas | 77 | 59 | 33 | 41 | 26 | 15 | 91983 | 2245 | 75 | 1790 | 72 | 94 | 92 | 15 | 50 |
| Finlândia | 184 | 7 | 3 | 6 | 3 | 2 | 5326 | 59 | 0 | 45680 | 80 | - | 96 | 24 | 37 |
| França | 169 | 9 | 4 | 7 | 3 | 2 | 62343 | 745 | 3 | 43990 | 81 | - | 98 | 20 x | 40 x |
| Gabão | 45 | 93 | 69 | 68 | 52 | 25 | 1475 | 40 | 3 | 7370 | 61 | 87 | 94 x, s | 16 | 48 |
| Gâmbia | 31 | 153 | 103 | 104 | 78 | 32 | 1705 | 62 | 6 | 440 | 56 | 45 | 61 s | 13 | 53 |
| Gana | 45 | 120 | 69 | 76 | 47 | 27 | 23837 | 766 | 50 | 700 | 57 | 66 | 77 | 15 | 48 |
| Geórgia | 85 | 47 | 29 | 41 | 26 | 20 | 4260 | 52 | 2 | 2530 | 72 | 100 | 99 | 16 | 47 |
| Granada | 118 | 40 | 15 | 33 | 13 | 8 | 104 | 2 | 0 | 5580 | 76 | - | 93 | - | - |
| Grécia | 184 | 11 | 3 | 9 | 3 | 2 | 11161 | 106 | 0 | 28630 | 80 | 97 | 99 | 19 | 41 |
| Guatemala | 65 | 76 | 40 | 57 | 33 | 12 | 14027 | 456 | 18 | 2630 | 71 | 74 | 95 | 11 | 58 |
| Guiana | 72 | 61 | 35 | 47 | 29 | 22 | 762 | 13 | 0 | 1450 x | 67 | - | 95 | - | - |
| Guiné | 15 | 231 | 142 | 137 | 88 | 41 | 10069 | 397 | 54 | 370 | 58 | 38 | 51 s | 15 | 50 |
| Guiné-Bissau | 4 | 240 | 193 | 142 | 115 | 46 | 1611 | 66 | 12 | 510 | 48 | 51 | 52 x | 19 | 43 |
| Guiné Equatorial | 14 | 198 | 145 | 120 | 88 | 39 | 676 | 26 | 4 | 12420 | 51 | 93 | 66 x | - | - |
| Haiti | 37 | 152 | 87 | 105 | 64 | 27 | 10033 | 274 | 24 | a | 61 | - | 50 s | 8 | 63 |
| Holanda | 169 | 8 | 4 | 7 | 4 | 3 | 16592 | 183 | 1 | 49350 | 80 | - | 99 | 21 x | 39 x |
| Honduras | 83 | 55 | 30 | 43 | 25 | 14 | 7466 | 202 | 6 | 1820 | 72 | 84 | 79 s | 9 | 58 |
| Hungria | 157 | 17 | 6 | 15 | 5 | 4 | 9993 | 99 | 1 | 12980 | 74 | 99 | 90 | 22 | 39 |
| Iêmen | 48 | 125 | 66 | 88 | 51 | 29 | 23580 | 861 | 56 | 1060 | 63 | 61 | 73 | 18 | 45 |
| Ilhas Cook | 118 | 18 | 15 | 16 | 13 | 8 | 20 | 0 | 0 | - | - | - | 85 x | - | - |
| Ilhas Marshall | 72 | 49 | 35 | 39 | 29 | 15 | 62 | 1 | 0 | 3060 | - | - | 66 | - | - |
| Ilhas Salomão | 70 | 38 | 36 | 31 | 30 | 15 | 523 | 16 | 1 | 910 | 67 | 77 x | 67 | - | - |
| Índia | 48 | 118 | 66 | 84 | 50 | 34 | 1198003 | 26787 | 1726 | 1170 | 64 | 63 | 83 s | 19 | 45 |
| Indonésia | 66 | 86 | 39 | 56 | 30 | 19 | 229965 | 4174 | 163 | 2230 | 71 | 92 | 85 s | 18 | 46 |
| Irã | 81 | 73 | 31 | 55 | 26 | 17 | 74196 | 1390 | 43 | 4530 | 72 | 82 | 100 x | 17 | 45 |
| Iraque | 63 | 53 | 44 | 42 | 35 | 23 | 30747 | 949 | 41 | 2210 | 68 | 78 | 87 | - | - |
| Irlanda | 169 | 9 | 4 | 8 | 4 | 2 | 4515 | 70 | 0 | 44310 | 80 | - | 97 | 20 | 42 |
| Islândia | 184 | 7 | 3 | 6 | 2 | 1 | 323 | 5 | 0 | 43220 | 82 | - | 98 | - | - |
| Israel | 169 | 11 | 4 | 10 | 3 | 2 | 7170 | 140 | 1 | 25740 | 81 | - | 97 | 16 | 45 |
| Itália | 169 | 10 | 4 | 8 | 3 | 2 | 59870 | 543 | 2 | 35080 | 81 | 99 | 99 | 18 | 42 |
| Jamaica | 81 | 33 | 31 | 28 | 26 | 12 | 2719 | 52 | 2 | 5020 | 72 | 86 | 97 s | 14 | 51 |
| Japão | 184 | 6 | 3 | 5 | 2 | 1 | 127156 | 1014 | 3 | 37870 | 83 | - | 100 | 25 x | 36 x |
| Jordânia | 91 | 39 | 25 | 32 | 22 | 15 | 6316 | 158 | 4 | 3740 | 73 | 92 | 99 s | 18 | 45 |
| Kuait | 144 | 17 | 10 | 14 | 8 | 5 | 2985 | 52 | 1 | 43930 x | 78 | 94 | 88 | - | - |
| Laos | 52 | 157 | 59 | 108 | 46 | 22 | 6320 | 172 | 10 | 880 | 65 | 73 | 82 | 21 | 41 |
| Lesoto | 39 | 93 | 84 | 74 | 61 | 34 | 2067 | 59 | 5 | 1020 | 46 | 90 | 85 s | 10 | 56 |
| Letônia | 149 | 16 | 8 | 12 | 7 | 5 | 2249 | 23 | 0 | 12390 | 73 | 100 | 97 x | 18 | 43 |
| Líbano | 130 | 40 | 12 | 33 | 11 | 7 | 4224 | 66 | 1 | 7970 | 72 | 90 | 90 | - | - |
| Libéria | 24 | 247 | 112 | 165 | 80 | 37 | 3955 | 149 | 16 | 160 | 59 | 88 | 40 s | 18 | 45 |
| Líbia | 105 | 36 | 19 | 32 | 17 | 11 | 6420 | 148 | 3 | 12020 | 74 | 58 | - | - | - |
| Liechtenstein | 193 | 10 | 2 | 9 | 2 | - | 36 | 0 | 0 | 113210 x | - | - | 90 | - | - |
| Lituânia | 157 | 15 | 6 | 12 | 5 | 3 | 3287 | 32 | 0 | 11410 | 72 | 100 | 92 | 18 | 43 |
| Luxemburgo | 184 | 9 | 3 | 8 | 2 | 1 | 486 | 6 | 0 | 74430 | 80 | - | 96 | - | - |
| Macedônia | 140 | 36 | 11 | 32 | 10 | 6 | 2042 | 22 | 0 | 4400 | 74 | 97 | 95 s | 15 | 49 |
| Madagascar | 53 | 167 | 58 | 102 | 41 | 21 | 19625 | 695 | 38 | 420 x | 61 | 71 | 76 x, s | 16 | 53 |
| Malásia | 157 | 18 | 6 | 16 | 6 | 3 | 27468 | 550 | 3 | 7230 | 75 | 92 | 96 | 17 | 44 |
| Malaui | 26 | 218 | 110 | 129 | 69 | 30 | 15263 | 608 | 64 | 280 | 54 | 73 | 91 | 18 | 46 |
| Maldivas | 128 | 113 | 13 | 80 | 11 | 8 | 309 | 6 | 0 | 3870 | 72 | 98 | 96 | 17 | 44 |
| Mali | 6 | 250 | 191 | 139 | 101 | 50 | 13010 | 551 | 101 | 680 | 49 | 26 | 44 s | 17 | 46 |
| Malta | 151 | 11 | 7 | 10 | 6 | 2 | 409 | 4 | 0 | 16690 x | 80 | 92 | 91 | - | - |
| Marrocos | 68 | 89 | 38 | 69 | 33 | 20 | 31993 | 651 | 25 | 2790 | 72 | 56 | 89 | 17 | 48 |
| Maurício | 112 | 24 | 17 | 21 | 15 | 10 | 1288 | 18 | 0 | 7240 | 72 | 88 | 94 | - | - |
| Mauritânia | 23 | 129 | 117 | 81 | 74 | 41 | 3291 | 109 | 12 | 960 | 57 | 57 | 57 s | 17 | 46 |
| México | 112 | 45 | 17 | 36 | 15 | 7 | 109610 | 2021 | 34 | 8960 | 76 | 93 | 98 | 12 | 56 |
| Mianmá | 44 | 118 | 71 | 84 | 54 | 33 | 50020 | 1016 | 70 | a | 62 | 92 | 84 x, s | - | - |
| Micronésia | 66 | 58 | 39 | 45 | 32 | 16 | 111 | 3 | 0 | 2220 | 69 | - | 92 x | 7 | 64 |
| Moldova | 112 | 37 | 17 | 30 | 15 | 8 | 3604 | 45 | 1 | 1590 | 69 | 98 | 88 | 18 | 45 |
| Mônaco | 169 | 8 | 4 | 7 | 3 | 2 | 33 | 0 | 0 | 203900 x | - | - | - | - | - |
| Mongólia | 85 | 101 | 29 | 73 | 24 | 11 | 2671 | 50 | 1 | 1630 | 67 | 97 | 97 s | 18 | 44 |

TABELA 1. INDICADORES BÁSICOS

| | Classifi- cação por mortalidade de menores de 5 anos | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos | | Taxa de mortalidade de bebês (menores de 1 ano) | | Taxa de mortalidade neonatal 2009 | População total (milhares) 2009 | Número anual de nascimentos (milhares) 2009 | Número anual de mortes de menores de 5 anos (milhares) 2009 | RNB <i>per capita</i> (US\$) 2009 | Expectativa de vida ao nascer (anos) 2009 | Taxa total de alfabetização de adultos (%) 2005-2008* | Razão líquida de matricula/ frequência na escola primária (%) 2005-2009* | Porcentagem de renda familiar 2000-2009* | |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------|-------------------------------------------------------------|------|--------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|---------------------|
| | | 1990 | 2009 | 1990 | 2009 | | | | | | | | | mais baixa 40% | mais alta 20% |
| | | 2009 | 2009 | 2009 | 2009 | | | | | | | | | | |
| Montenegro | 147 | 17 | 9 | 15 | 8 | 6 | 624 | 8 | 0 | 6550 | 74 | - | 97 s | 18 | 44 |
| Moçambique | 15 | 232 | 142 | 155 | 96 | 41 | 22894 | 877 | 121 | 440 | 48 | 54 | 80 | 15 | 53 |
| Namíbia | 59 | 73 | 48 | 49 | 34 | 19 | 2171 | 59 | 3 | 4310 | 62 | 88 | 89 | 4 x | 78 x |
| Nauru | 63 | - | 44 | - | 36 | 25 | 10 | 0 | 0 | - | - | - | 72 | - | - |
| Nepal | 59 | 142 | 48 | 99 | 39 | 27 | 29331 | 730 | 34 | 440 | 67 | 58 | 84 s | 15 | 54 |
| Nicarágua | 89 | 68 | 26 | 52 | 22 | 12 | 5743 | 140 | 4 | 1010 | 73 | 78 | 92 | 12 | 57 |
| Níger | 12 | 305 | 160 | 144 | 76 | 35 | 15290 | 815 | 122 | 340 | 52 | 29 | 38 s | 16 | 50 |
| Nigéria | 18 | 212 | 138 | 126 | 86 | 39 | 154729 | 6081 | 794 | 1140 | 48 | 60 | 61 | 15 | 49 |
| Niue | - | - | - | - | 8 | 1 | 0 | - | - | - | - | - | 99 x | - | - |
| Noruega | 184 | 9 | 3 | 7 | 3 | 2 | 4812 | 58 | 0 | 86440 | 81 | - | 99 | 24 | 37 |
| Nova Zelândia | 157 | 11 | 6 | 9 | 5 | 3 | 4266 | 59 | 0 | 26830 x | 80 | - | 99 | 18 x | 44 x |
| Omã | 130 | 48 | 12 | 37 | 9 | 6 | 2845 | 62 | 1 | 17890 x | 76 | 87 | 68 | - | - |
| Palau | 118 | 21 | 15 | 18 | 13 | 7 | 20 | 0 | 0 | 8940 | - | - | 96 x | - | - |
| Panamá | 95 | 31 | 23 | 25 | 16 | 10 | 3454 | 70 | 2 | 6740 | 76 | 94 | 98 | 9 | 58 |
| Papua Nova Guiné | 47 | 91 | 68 | 67 | 52 | 26 | 6732 | 208 | 14 | 1180 | 61 | 60 | - | 12 x | 56 x |
| Paquistão | 37 | 130 | 87 | 101 | 71 | 42 | 180808 | 5403 | 460 | 1020 | 67 | 54 | 71 s | 22 | 41 |
| Paraguai | 95 | 42 | 23 | 34 | 19 | 12 | 6349 | 154 | 3 | 2280 | 72 | 95 | 90 | 11 | 57 |
| Peru | 98 | 78 | 21 | 62 | 19 | 11 | 29165 | 605 | 13 | 4160 | 73 | 90 | 94 | 11 | 55 |
| Polônia | 151 | 17 | 7 | 15 | 6 | 4 | 38074 | 375 | 3 | 12260 | 76 | 100 | 96 | 19 | 42 |
| Portugal | 169 | 15 | 4 | 12 | 3 | 2 | 10707 | 103 | 0 | 20940 | 79 | 95 | 99 | 17 x | 46 x |
| Quênia | 39 | 99 | 84 | 64 | 55 | 27 | 39802 | 1530 | 124 | 770 | 55 | 87 | 74 s | 13 | 53 |
| Quirguistão | 69 | 75 | 37 | 63 | 32 | 17 | 5482 | 122 | 5 | 870 | 68 | 99 | 92 s | 21 | 43 |
| Quiribati | 61 | 89 | 46 | 65 | 37 | 19 | 98 | 2 | 0 | 1890 | - | - | 97 x | - | - |
| Reino Unido | 157 | 10 | 6 | 8 | 5 | 3 | 61565 | 749 | 4 | 41520 | 80 | - | 100 | 18 x | 44 x |
| Rep. Centro-Africana | 8 | 175 | 171 | 115 | 112 | 45 | 4422 | 154 | 26 | 450 | 47 | 55 | 59 s | 15 | 49 |
| Rep. Checa | 169 | 12 | 4 | 10 | 3 | 2 | 10369 | 111 | 0 | 17310 | 77 | - | 90 | 25 x | 36 x |
| Rep. Dem. do Congo | 2 | 199 | 199 | 126 | 126 | 52 | 66020 | 2930 | 558 | 160 | 48 | 67 | 61 s | 15 | 51 |
| Rep. Dominicana | 79 | 62 | 32 | 48 | 27 | 17 | 10090 | 224 | 7 | 4530 | 73 | 88 | 89 s | 13 | 54 |
| Romênia | 130 | 32 | 12 | 25 | 10 | 6 | 21275 | 212 | 3 | 8330 | 73 | 98 | 90 | 21 | 40 |
| Ruanda | 25 | 171 | 111 | 103 | 70 | 33 | 9998 | 413 | 42 | 460 | 51 | 70 | 86 s | 14 | 53 |
| Samoa | 91 | 50 | 25 | 40 | 21 | 12 | 179 | 4 | 0 | 2840 | 72 | 99 | 93 | - | - |
| San Marino | 193 | 15 | 2 | 14 | 1 | 1 | 31 | 0 | 0 | 50670 x | - | - | - | - | - |
| Santa Lúcia | 103 | 20 | 20 | 16 | 19 | 11 | 172 | 3 | 0 | 5190 | 74 | - | 91 | - | - |
| Santa Sé | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| São Cristóvão e Névis | 118 | 26 | 15 | 22 | 13 | 10 | 52 | 0 | 0 | 10150 | - | - | 93 | - | - |
| São Tomé e Príncipe | 42 | 95 | 78 | 62 | 52 | 27 | 163 | 5 | 0 | 1140 | 66 | 88 | 96 | 14 | 56 |
| São Vicente e Granadinas | 130 | 24 | 12 | 19 | 11 | 8 | 109 | 2 | 0 | 5130 | 72 | - | 95 | - | - |
| Seichelas | 130 | 15 | 12 | 13 | 11 | 7 | 84 | 3 | 0 | 8480 | - | 92 | 99 x | 9 | 70 |
| Senegal | 34 | 151 | 93 | 73 | 51 | 31 | 12534 | 476 | 43 | 1040 | 56 | 42 | 58 s | 17 | 46 |
| Serra Leoa | 5 | 285 | 192 | 166 | 123 | 49 | 5696 | 227 | 43 | 340 | 48 | 40 | 69 s | 16 | 49 |
| Sérvia | 151 | 29 | 7 | 25 | 6 | 4 | 9850 | 114 | 1 | 5990 | 74 | 98 | 95 | 23 | 37 |
| Síria | 116 | 36 | 16 | 30 | 14 | 8 | 21906 | 596 | 10 | 2410 | 74 | 84 | 95 x | - | - |
| Somália | 7 | 180 | 180 | 109 | 109 | 52 | 9133 | 402 | 69 | a | 50 | - | 23 s | - | - |
| Sri Lanca | 118 | 28 | 15 | 23 | 13 | 9 | 20238 | 364 | 5 | 1990 | 74 | 91 | 99 | 17 | 48 |
| Suazilândia | 43 | 92 | 73 | 67 | 52 | 20 | 1185 | 35 | 3 | 2350 | 46 | 87 | 83 | 12 | 56 |
| Sudão | 27 | 124 | 108 | 78 | 69 | 36 | 42272 | 1300 | 139 | 1230 | 58 | 69 | 54 s | - | - |
| Suécia | 184 | 7 | 3 | 6 | 2 | 2 | 9249 | 108 | 0 | 48930 | 81 | - | 95 | 23 | 37 |
| Suíça | 169 | 8 | 4 | 7 | 4 | 3 | 7568 | 73 | 0 | 56370 x | 82 | - | 94 | 20 | 41 |
| Suriname | 89 | 51 | 26 | 44 | 24 | 11 | 520 | 10 | 0 | 4760 x | 69 | 91 | 90 | - | - |
| Tadjiquistão | 51 | 117 | 61 | 91 | 52 | 24 | 6952 | 195 | 12 | 700 | 67 | 100 | 97 | 20 | 42 |
| Tailândia | 125 | 32 | 14 | 27 | 12 | 8 | 67764 | 977 | 13 | 3760 | 69 | 94 | 98 s | 16 | 49 |
| Tanzânia | 27 | 162 | 108 | 99 | 68 | 33 | 43739 | 1812 | 188 | 500 | 56 | 73 | 73 s | 19 | 42 |
| Territórios Palestinos | 83 | 43 | 30 | 35 | 25 | - | 4277 | 150 | 4 | b | 74 | 94 | 75 | - | - |
| Timor Leste | 55 | 184 | 56 | 138 | 48 | 27 | 1134 | 46 | 3 | 2460 x | 62 | - | 76 | 21 | 41 |
| Togo | 32 | 150 | 98 | 89 | 64 | 32 | 6619 | 215 | 20 | 440 | 63 | 65 | 79 s | 16 | 47 |
| Tonga | 105 | 23 | 19 | 19 | 17 | 9 | 104 | 3 | 0 | 3260 | 72 | 99 | 99 | - | - |
| Trinidad e Tobago | 72 | 34 | 35 | 30 | 31 | 23 | 1339 | 20 | 1 | 16560 | 70 | 99 | 98 s | 16 x | 46 x |
| Tunísia | 98 | 50 | 21 | 40 | 18 | 12 | 10272 | 165 | 3 | 3720 | 74 | 78 | 98 | 16 | 47 |
| Turcomenistão | 62 | 99 | 45 | 81 | 42 | 19 | 5110 | 111 | 5 | 3420 | 65 | 100 | 99 s | 16 x | 47 x |
| Turquia | 103 | 84 | 20 | 69 | 19 | 12 | 74816 | 1346 | 28 | 8730 | 72 | 89 | 95 | 16 | 47 |
| Tuvalu | 72 | 53 | 35 | 42 | 29 | 15 | 10 | 0 | 0 | - | - | - | 100 x | - | - |
| Ucrânia | 118 | 21 | 15 | 18 | 13 | 7 | 45708 | 468 | 7 | 2800 | 68 | 100 | 97 s | 23 | 37 |

| Classificação por mortalidade de menores de 5 anos | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos | | Taxa de mortalidade de bebês (menores de 1 ano) | | Taxa de mortalidade neonatal 2009 | População total (milhares) 2009 | Número anual de nascimentos (milhares) 2009 | Número anual de mortes de menores de 5 anos (milhares) 2009 | RNB per capita (US\$) 2009 | Expectativa de vida ao nascer (anos) 2009 | Taxa total de alfabetização de adultos (%) 2005-2008* | Razão líquida de matrícula/frequência na escola primária (%) 2005-2009* | Porcentagem de renda familiar 2000-2009* | | |
|----------------------------------------------------|------------------------------------------|-----------|-------------------------------------------------|----------|-----------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------|----|
| | 1990 | 2009 | 1990 | 2009 | | | | | | | | | mais baixa 40% | mais alta 20% | |
| | de 5 anos | de 5 anos | de 1 ano | de 1 ano | | | | | | | | | | | |
| Uganda | 19 | 184 | 128 | 111 | 79 | 30 | 32710 | 1502 | 184 | 460 | 53 | 75 | 82 s | 16 | 49 |
| Uruguai | 128 | 24 | 13 | 21 | 11 | 7 | 3361 | 50 | 1 | 9400 | 76 | 98 | 98 | 13 | 52 |
| Uzbequistão | 70 | 74 | 36 | 61 | 32 | 17 | 27488 | 558 | 20 | 1100 | 68 | 99 | 100 s | 19 | 44 |
| Vanuatu | 116 | 40 | 16 | 33 | 14 | 8 | 240 | 7 | 0 | 2620 | 70 | 81 | 81 s | - | - |
| Venezuela | 109 | 32 | 18 | 27 | 15 | 10 | 28583 | 600 | 10 | 10200 | 74 | 95 | 90 | 14 | 49 |
| Vietnã | 93 | 55 | 24 | 39 | 20 | 12 | 88069 | 1485 | 35 | 1010 | 75 | 93 | 94 x | 18 | 45 |
| Zâmbia | 17 | 179 | 141 | 108 | 86 | 35 | 12935 | 549 | 74 | 970 | 46 | 71 | 80 s | 11 | 55 |
| Zimbábue | 35 | 81 | 90 | 54 | 56 | 29 | 12523 | 379 | 33 | a | 46 | 91 | 90 | 13 x | 56 |

RESUMO DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|-----|-----|-----|----|----|---------|--------|------|-------|----|----|----|----|----|
| África ^a | 165 | 118 | 102 | 75 | 34 | 1008354 | 35762 | 4072 | 1500 | 56 | 63 | 69 | 14 | 52 |
| África ao sul do Saara ^a | 180 | 129 | 109 | 81 | 37 | 841775 | 32044 | 3976 | 1147 | 53 | 63 | 65 | 13 | 55 |
| África Oriental e Meridional | 166 | 108 | 103 | 69 | 32 | 392853 | 14480 | 1504 | 1496 | 53 | 68 | 71 | 11 | 59 |
| África Ocidental e Central | 199 | 150 | 118 | 92 | 40 | 405786 | 16241 | 2331 | 841 | 51 | 57 | 62 | 15 | 49 |
| Oriente Médio e Norte da África | 77 | 41 | 57 | 32 | 19 | 413313 | 10012 | 410 | 3029 | 70 | 74 | 83 | 18 | 45 |
| Ásia ^a | 87 | 50 | 63 | 39 | 25 | 3632042 | 68469 | 3417 | 2550 | 69 | 80 | 88 | 17 | 47 |
| Ásia Meridional | 125 | 71 | 89 | 55 | 35 | 1619757 | 38008 | 2635 | 1092 | 64 | 62 | 82 | 20 | 45 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 53 | 26 | 40 | 21 | 14 | 2012285 | 30460 | 782 | 3748 | 73 | 93 | 96 | 16 | 48 |
| América Latina e Caribe | 52 | 23 | 41 | 19 | 11 | 576790 | 10661 | 239 | 7195 | 74 | 92 | 93 | 11 | 57 |
| ECO/CEI | 51 | 21 | 42 | 19 | 11 | 404153 | 5629 | 120 | 6854 | 69 | 97 | 95 | 17 | 46 |
| Países industrializados ^b | 10 | 6 | 8 | 5 | 3 | 988390 | 11221 | 66 | 40463 | 80 | - | 96 | 18 | 43 |
| Países em desenvolvimento ^b | 99 | 66 | 68 | 47 | 26 | 5580485 | 122921 | 7988 | 2988 | 67 | 79 | 83 | 15 | 50 |
| Países menos desenvolvidos ^b | 178 | 121 | 112 | 78 | 37 | 835486 | 28641 | 3330 | 638 | 57 | 60 | 67 | 17 | 48 |
| Mundial | 89 | 60 | 62 | 42 | 24 | 6813327 | 136712 | 8087 | 8686 | 69 | 81 | 85 | 17 | 45 |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Taxa de mortalidade de menores de 5 anos – Probabilidade de morrer entre o nascimento e exatamente 5 anos de idade, por mil nascidos vivos.

Taxa de mortalidade de bebês – Probabilidade de morrer entre o nascimento e exatamente 1 ano de idade, por mil nascidos vivos.

Taxa de mortalidade neonatal – Probabilidade de morrer durante os primeiros 28 dias completos de vida, por mil nascidos vivos.

RNB per capita – Renda Nacional Bruta (RNB) é a soma do valor da contribuição de todos os produtores nacionais, acrescido de todos os impostos (menos subsídios) que não são incluídos na avaliação da produção, mais as receitas líquidas de rendas primárias (pagamento de empregados e rendas de propriedades) provenientes de fontes externas. O RNB per capita é a renda nacional bruta dividida pela população na metade do ano. A RNB per capita é convertida em dólares americanos pelo método do World Bank Atlas.

Expectativa de vida ao nascer – Número de anos que um recém-nascido viveria estando sujeito aos riscos de morte prevalentes para aquele grupo representativo da população no momento de seu nascimento.

Taxa de alfabetização de adultos – Número de indivíduos a partir de 15 anos de idade alfabetizados como porcentagem da população total nesse grupo etário.

Razão líquida de matrícula/frequência na escola primária – Número de crianças matriculadas na escola primária ou que frequentam esse nível de educação, expresso como porcentagem do número total de crianças em idade escolar. O indicador expressa tanto a razão líquida de matrículas na escola primária como a razão líquida de frequência na escola primária. De maneira geral, quando os dois indicadores estão disponíveis, é preferível a razão líquida de matrículas na escola primária, a não ser que os dados sobre frequência na escola primária sejam considerados de qualidade superior. As definições de razão líquida de matrícula na escola primária e de razão líquida de frequência na escola primária são encontradas na página 107.

Distribuição de renda – Porcentagem da renda recebida pela parcela de 20% das famílias de renda mais alta e pela parcela de 40% das famílias de renda mais baixa.

FONTES PRINCIPAIS

Taxas de mortalidade de menores de 5 anos e de bebês – Grupo Interações para Estimativas sobre Mortalidade Infantil (UNICEF, Organização Mundial da Saúde, Divisão de População das Nações Unidas e Banco Mundial).

Taxa de mortalidade neonatal – Organização Mundial da Saúde, utilizando sistemas de registro civil, sistemas de vigilância e levantamentos domiciliares.

População total – Divisão de População das Nações Unidas.

Nascimentos – Divisão de População das Nações Unidas.

Mortes de menores de 5 anos – UNICEF.

RNB per capita – Banco Mundial.

Expectativa de vida – Divisão de População das Nações Unidas.

Alfabetização de adultos – Instituto da Unesco para Estatísticas (IUE).

Matricula/frequência escolar – IUE, Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS) e Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS).

Renda familiar – Banco Mundial.

NOTAS

a: baixa renda (US\$995 ou menos).

b: renda média baixa (US\$996 a US\$3.945).

c: renda média alta (US\$3.946 a US\$12.195).

d: alta renda (US\$12.196 ou mais).

– Dados não disponíveis.

x Dados referentes a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados não estão incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.

s Dados de levantamento domiciliar nacional.

* Dados referentes ao ano mais recente com informações disponíveis para o período especificado no título da coluna.

TABELA 2. NUTRIÇÃO

| Países e territórios | Bebês com baixo peso ao nascer (%) 2005-2009* | Início precoce do aleitamento materno (%) 2005-2009* | % de crianças (2005-2009*) alimentadas: | | | % de menores de 5 anos (2003-2009*) sofrendo de: | | | | | Taxa de cobertura de suplementação com vitamina A (6-59 meses) 2009 Cobertura total ¹ (%) | % de famílias que consomem sal iodado 2003-2009* |
|------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------|-------|-----------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| | | | exclusivamente com leite materno (<6 meses) | com leite materno e complementação (6-9 meses) | ainda com leite materno (20-23 meses) | baixo peso (CNES/OMS) moderado e grave | baixo peso (OMS) | | marasmo (OMS) moderado e grave | retardo de crescimento (OMS) moderado e grave | | |
| | | | | | | | moderado e grave | grave | | | | |
| Afganistão | – | – | – | 29 x | 54 x | 39 y | 33 y | 12 y | 9 y | 59 y | 95 | 28 y |
| África do Sul | 15 x | 61 x | 8 x | 49 x | 31 x | 12 | – | – | – | – | – | 62 x |
| Albânia | 7 | 43 | 39 | 54 | 31 | 6 | 5 | 2 | 9 | 19 | – | 76 |
| Alemanha | 7 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Andorra | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Angola | 12 x | 55 | 11 x | 77 x | 37 x | – | 16 y | 7 y | 8 y | 29 y | 28 | 45 |
| Antígua e Barbuda | 5 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Arábia Saudita | 11 x | – | 31 x | 60 x | 30 x | 14 x | – | – | – | – | – | – |
| Argélia | 6 | 50 | 7 | 39 | 22 | 4 | 3 | 1 | 4 | 15 | – | 61 |
| Argentina | 7 | – | – | – | 28 | 4 y | 2 y | 0 y | 1 y | 8 y | – | 90 x |
| Armênia | 7 | 28 | 33 | 57 | 15 | 4 | 4 | 1 | 5 | 18 | – | 97 |
| Austrália | 7 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Áustria | 7 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Azerbaijão | 10 | 32 | 12 | 44 | 16 | 10 | 8 | 2 | 7 | 25 | 79 w | 54 |
| Bahamas | 11 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Bangladesh | 22 | 43 | 43 | 74 | 91 | 46 | 41 | 12 | 17 | 43 | 91 | 84 y |
| Barbados | 14 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Barein | 8 x | – | 34 x | 65 x | 41 x | 9 x | – | – | – | – | – | – |
| Bélgica | 8 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Belize | 14 | 51 | 10 | – | 27 | 6 | 4 | 1 | 2 | 22 | – | 90 x |
| Benin | 15 | 32 | – | 76 | 92 y | 23 | 18 | 5 | 8 | 43 | 56 | 67 |
| Bielo-Rússia | 4 | 21 | 9 | 38 | 4 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | – | 55 y |
| Bolívia | 6 | 61 | 60 | 81 | 40 | 6 | 4 | 1 | 1 | 27 | 45 | 89 y |
| Bósnia e Herzegovina | 5 | 57 | 18 | 29 | 10 | 2 | 1 | 0 | 4 | 10 | – | 62 y |
| Botsuana | 13 | 20 | 20 | 46 | 6 | 14 | – | – | – | – | 89 | 66 x |
| Brasil | 8 | 43 | 40 | 70 | 25 y | – | 2 | – | 2 | 7 | – | 96 y |
| Brunei | 10 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Bulgária | 9 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 |
| Burquina Fasso | 16 | 20 | 16 | – | – | 31 | 26 | 7 | 11 | 35 | 100 | 34 |
| Burundi | 11 | – | 45 | 88 | – | 35 | – | – | – | – | 90 | 98 y |
| Butão | 9 | – | – | – | – | 19 x | 14 x | 3 x | 3 x | 48 x | – | 96 x |
| Cabo Verde | 6 | 73 | 60 | 80 | 13 | 9 y | – | – | – | – | – | 0 x |
| Camarões | 11 | 20 | 21 | 64 | 21 | 19 | 16 | 5 | 7 | 36 | – | 49 y |
| Camboja | 9 | 35 | 66 | 89 | 47 | – | 29 | 9 | 9 | 40 | 98 | 73 y |
| Canadá | 6 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Catar | 10 x | – | 12 x | 48 x | 21 x | 6 x | – | – | – | – | – | – |
| Cazaquistão | 6 | 64 | 17 | 39 | 16 | 4 | 4 | 1 | 5 | 17 | – | 92 |
| Chade | 22 x | 34 x | 2 x | 77 x | 65 x | 37 | – | – | – | – | 71 | 56 |
| Chile | 6 | – | – | – | – | 1 y | – | – | – | – | – | 100 x |
| China | 3 | 41 | 28 | 43 | – | 7 | 6 | – | – | 15 | – | 96 y |
| Chipre | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Cingapura | 8 x | – | – | – | – | 3 x | 3 x | 0 x | 4 x | 4 x | – | – |
| Colômbia | 6 | 49 | 47 | 65 | 32 | 7 y | 5 y | 2 y | 2 y | 15 y | – | 92 x |
| Comores | 25 x | 25 x | 21 x | 34 x | 45 x | 25 | – | – | – | – | 40 | 82 x |
| Congo | 13 | 39 | 19 | 78 | 21 | 14 | 11 | 3 | 8 | 30 | 8 | 82 |
| Coreia do Norte | 7 x | – | 65 x | 31 x | 37 x | 23 y | 18 y | 7 y | 9 y | 45 y | 99 | 40 y |
| Coreia do Sul | 4 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Costa do Marfim | 17 | 25 | 4 | 54 | 37 | 20 | 16 | 5 | 8 | 40 | 88 | 84 y |
| Costa Rica | 7 | – | 15 | – | 49 | 5 x | – | – | – | – | – | 92 x |
| Croácia | 5 | – | 23 x | – | – | 1 x | – | – | – | – | – | 90 x |
| Cuba | 5 | 70 | 26 | 47 | 16 | 4 | – | – | – | – | – | 88 |
| Dinamarca | 5 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Djibuti | 10 | 55 | 1 | 23 | 18 | 33 y | 31 y | 9 y | 17 y | 33 y | 94 | 0 |
| Dominica | 10 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Egito | 13 | 56 | 53 | 66 | 35 y | 8 | 6 | 1 | 7 | 29 | – | 79 |
| El Salvador | 7 x | 33 | 31 | 72 | 54 | 9 y | 6 y | 1 y | 1 y | 19 y | – | 62 x |
| Emirados Árabes Unidos | 15 x | – | 34 x | 52 x | 29 x | 14 x | – | – | – | – | – | – |
| Equador | 10 | – | 40 x | 77 x | 23 x | 9 | 6 | – | – | – | – | 99 x |
| Eritreia | 14 x | 78 | 52 x | 43 x | 62 x | 40 x | 35 x | 13 x | 15 x | 44 x | 44 | 68 x |
| Eslováquia | 7 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Eslovênia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Espanha | 6 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |

| | Bebês com baixo peso ao nascer (%) 2005-2009* | Início precoce do aleitamento materno (%) 2005-2009* | % de crianças (2005-2009*) alimentadas: | | | % de menores de 5 anos (2003-2009*) sofrendo de: | | | | | Taxa de cobertura de suplementação com vitamina A (6-59 meses) 2009 Cobertura total ¹ (%) | % de famílias que consomem sal iodado 2003-2009* |
|------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------|-------|-----------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| | | | exclusivamente com leite materno (<6 meses) | com leite materno e complementação (6-9 meses) | ainda com leite materno (20-23 meses) | baixo peso (CNES/OMS) moderado e grave | baixo peso (OMS) | | marasmo (OMS) moderado e grave | retardo de crescimento (OMS) moderado e grave | | |
| | | | | | | | moderado e grave | grave | | | | |
| Estados Unidos | 8 x | — | — | — | — | 2 x | 1 x | 0 x | 0 x | 3 x | — | — |
| Estônia | 4 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Etiópia | 20 | 69 | 49 | 54 | 88 y | 38 | 33 | 11 | 12 | 51 | 84 | 20 |
| Federação Russa | 6 | — | — | — | — | 3 x | — | — | — | — | — | 35 y |
| Fiji | 10 x | 57 x | 40 x | — | — | — | — | — | — | — | — | 31 x |
| Filipinas | 21 | 54 | 34 | 58 | 34 | 26 | 22 | — | 7 | 32 | 91 | 45 |
| Finlândia | 4 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| França | 7 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Gabão | 14 x | 71 x | 6 x | 62 x | 9 x | 12 x | 8 x | 2 x | 4 x | 25 x | 0 | 36 x |
| Gâmbia | 20 | 48 | 41 | 44 | 53 | 20 | 16 | 4 | 7 | 28 | — | 7 |
| Gana | 13 | 52 | 63 | 75 | 44 | 17 | 14 | 3 | 9 | 28 | 90 | 32 |
| Geórgia | 5 | 65 | — | 43 | 17 | — | 1 | 1 | 2 | 11 | — | 100 |
| Granada | 9 | — | 39 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Grécia | 8 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Guatemala | 12 x | 60 x | 50 | 71 | 46 | 19 | — | — | — | — | 43 | 76 |
| Guiana | 19 | 43 | 33 | 59 | 49 | — | 11 | 2 | 5 | 18 | — | — |
| Guiné | 12 | 35 | 48 | 32 | — | 26 | 21 | 7 | 8 | 40 | — | 41 |
| Guiné-Bissau | 24 | 23 | 16 | 35 | 61 | 19 | 15 | 4 | 8 | 47 | 80 | 1 |
| Guiné Equatorial | 13 x | — | 24 x | — | — | 19 x | 16 x | 5 x | 9 x | 43 x | — | 33 x |
| Haiti | 25 | 44 | 41 | 87 | 35 | 22 | 18 | 6 | 10 | 29 | — | 3 |
| Holanda | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Honduras | 10 | 79 | 30 | 69 | 48 | 11 | 8 | 1 | 1 | 29 | — | 80 x |
| Hungria | 9 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Iêmen | 32 x | 30 | 12 x | 76 x | — | 46 | 43 | 19 | 15 | 58 | — | 30 |
| Ilhas Cook | 3 x | — | 19 x | — | — | 10 x | — | — | — | — | — | — |
| Ilhas Marshall | 18 | 73 | 31 | 77 | 53 | — | — | — | — | — | — | — |
| Ilhas Salomão | 13 | 75 | 74 | 81 | 67 | — | 12 | 2 | 4 | 33 | — | — |
| Índia | 28 | 41 | 46 | 57 | 77 | 48 | 43 | 16 | 20 | 48 | 66 | 51 |
| Indonésia | 9 | 44 | 32 | 75 | 50 | — | 18 | 5 | 14 | 37 | 84 | 62 y |
| Irã | 7 | 56 | 23 | 68 | 58 | 5 | — | — | — | — | — | 99 y |
| Iraque | 15 | 31 | 25 | 51 | 36 | 8 | 6 | 2 | 6 | 26 | — | 28 |
| Irlanda | 6 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Islândia | 4 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Israel | 8 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Itália | 6 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Jamaica | 12 | 62 | 15 | 36 | 24 | — | 2 | — | 2 | 4 | — | 100 x |
| Japão | 8 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Jordânia | 13 | 39 | 22 | 66 | 11 | — | 2 | 0 | 2 | 8 | — | 88 x |
| Kuait | 7 x | — | 12 x | 26 x | 9 x | 10 x | — | — | — | — | — | — |
| Laos | 11 | 30 | 26 | 70 | 48 | 37 | 31 | 9 | 7 | 48 | 88 | 84 y |
| Lesoto | 13 x | 63 x | 54 | 58 | 35 | — | 13 | 2 | 4 | 39 | — | 91 |
| Letônia | 5 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Líbano | 6 x | — | 27 x | 35 x | 11 x | 4 | — | — | — | — | — | 92 |
| Libéria | 14 | 67 | 29 | 62 | 47 | 24 | 19 | 6 | 8 | 39 | 92 | — |
| Líbia | 7 x | — | — | — | 23 x | 5 x | 4 x | — | 4 x | 21 x | — | 90 x |
| Liechtenstein | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Lituânia | 4 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Luxemburgo | 8 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Macedônia | 6 | — | 37 x | 8 x | 10 x | 2 | 2 | 0 | 3 | 11 | — | 94 y |
| Madagascar | 16 | 72 | 51 | 89 | 61 | — | — | — | — | 50 | 95 | 53 |
| Malásia | 11 | — | 29 x | — | 12 x | 8 | — | — | — | — | — | — |
| Malawi | 13 | 58 | 57 | 89 | 72 | 21 | 15 | 3 | 4 | 53 | 95 | 50 |
| Maldivas | 22 x | — | 10 x | 85 x | — | 30 x | 26 x | 7 x | 13 x | 32 x | 52 | 44 x |
| Mali | 19 | 46 | 38 | 30 | 56 | 32 | 27 | 10 | 15 | 38 | 100 | 79 |
| Malta | 6 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Marrocos | 15 x | 52 x | 31 x | 66 x | 15 x | 10 | 9 | 2 | 10 | 23 | — | 21 |
| Maurício | 14 x | — | 21 x | — | — | 15 x | — | — | — | — | — | 0 x |
| Mauritânia | 34 | 64 | 35 | 62 | 47 | 20 y | 14 y | 2 y | 6 y | 23 y | 89 | 23 |
| México | 8 | — | 20 x | — | 25 x | 5 | 3 | — | 2 | 16 | — | 91 |
| Mianmá | 15 x | — | 15 x | 66 x | 67 x | 32 | 30 | 9 | 11 | 41 | 95 | 93 |
| Micronésia | 18 x | — | 60 x | — | — | 15 x | — | — | — | — | — | — |
| Moçambique | 15 | 63 | 37 | 84 | 54 | 18 | 18 | 5 | 4 | 44 | 97 | 25 |

TABELA 2. NUTRIÇÃO

| | Bebês com baixo peso ao nascer (%) 2005-2009* | Início precoce do aleitamento materno (%) 2005-2009* | % de crianças (2005-2009*) alimentadas: | | | % de menores de 5 anos (2003-2009*) sofrendo de: | | | | | Taxa de cobertura de suplementação com vitamina A (6-59 meses) 2009 Cobertura total ¹ (%) | % de famílias que consomem sal iodado 2003-2009* |
|--------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------|-------|-----------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| | | | exclusivamente com leite materno (<6 meses) | com leite materno e complementação (6-9 meses) | ainda com leite materno (20-23 meses) | baixo peso (CNES/OMS) moderado e grave | baixo peso (OMS) | | marasmo (OMS) moderado e grave | retardo de crescimento (OMS) moderado e grave | | |
| | | | | | | | moderado e grave | grave | | | | |
| Moldova | 6 | 65 | 46 | 18 | 2 | 4 | 3 | 1 | 5 | 10 | – | 60 |
| Mônaco | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Mongólia | 5 | 81 | 57 | 57 | 65 | 6 | 5 | 1 | 3 | 27 | – | 83 y |
| Montenegro | 4 | 25 | 19 | 35 | 13 | 3 | 2 | 1 | 4 | 7 | – | 71 x |
| Namíbia | 16 | 71 | 24 | 72 | 28 | 21 | 17 | 4 | 8 | 29 | – | 63 x |
| Nauru | 27 | 76 | 67 | 65 | 65 y | – | 5 | 1 | 1 | 24 | – | – |
| Nepal | 21 | 35 | 53 | 75 | 95 | 45 | 39 | 11 | 13 | 49 | 95 | 63 x |
| Nicarágua | 8 | 54 | 31 | 76 | 43 | 7 | 6 | 1 | 1 | 22 | 6 | 97 |
| Níger | 27 | 40 | 10 | 52 | – | 41 y | 34 y | 11 y | 12 y | 46 y | 95 | 46 |
| Nigéria | 12 | 38 | 13 | 75 | 32 | 29 | 24 | 9 | 11 | 43 | 78 | 97 |
| Niue | 0 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Noruega | 5 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Nova Zelândia | 6 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 83 x |
| Omã | 9 | 85 | – | 91 x | 73 x | 18 x | 11 x | 2 x | 7 x | 13 x | – | 69 x |
| Palau | 9 x | – | 59 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Panamá | 10 x | – | 25 x | 38 x | 21 x | – | 4 y | – | 1 y | 19 y | – | 95 x |
| Papua Nova Guiné | 10 | – | 56 | 76 | 72 | 26 y | 18 y | 5 y | 5 y | 43 y | 12 | 92 |
| Paquistão | 32 | 29 | 37 | 36 | 55 | 38 x | 31 x | 13 x | 14 x | 42 x | 91 | 17 x |
| Paraguai | 9 x | 21 x | 22 x | 60 x | – | 4 | 3 | – | 1 | 18 | – | 94 y |
| Peru | 8 | 53 | 70 | 81 | 51 | 6 | 4 | 1 | 1 | 24 | – | 91 |
| Polónia | 6 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Portugal | 8 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Quênia | 8 | 58 | 32 | 83 | 54 | 20 | 16 | 4 | 7 | 35 | 51 | 98 |
| Quirguistão | 5 | 65 | 32 | 49 | 26 | 3 | 2 | 0 | 3 | 18 | 99 | 76 |
| Quiribati | 5 x | – | 80 x | – | – | 13 x | – | – | – | – | – | – |
| Reino Unido | 8 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Rep. Centro-Africana | 13 | 39 | 23 | 55 | 47 | 29 | 24 | 8 | 12 | 43 | 87 | 62 |
| Rep. Checa | 7 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Rep. Dem. do Congo | 10 | 48 | 36 | 82 | 64 | 31 | 25 | 8 | 10 | 46 | 89 | 79 |
| Rep. Dominicana | 11 | 74 | 9 | 62 | 21 | 4 | 7 | 2 | 3 | 18 | – | 19 |
| Romênia | 8 x | – | 16 x | 41 x | – | 3 x | 4 x | 1 x | 4 x | 13 x | – | 74 |
| Ruanda | 6 | 68 | 88 | 69 | 77 | 23 | 18 | 4 | 5 | 51 | 94 | 88 |
| Samoa | 4 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| San Marino | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Santa Lúcia | 11 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Santa Sé | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| São Cristóvão e Névis | 11 | – | 56 x | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 x |
| São Tomé e Príncipe | 8 | 35 | 51 | 77 | 20 | – | 13 | 3 | 11 | 29 | 37 | 37 |
| São Vicente e Granadinas | 8 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Seichelas | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Senegal | 19 | 23 | 34 | 61 | 42 | 17 | 14 | 4 | 9 | 19 | 97 | 41 |
| Serra Leoa | 14 | 51 | 11 | 73 | 50 | 25 | 21 | 7 | 10 | 36 | 99 | 58 |
| Sérvia | 6 | 17 | 15 | 39 | 8 | 2 | 1 | 0 | 4 | 7 | – | 32 |
| Síria | 9 | 32 | 29 | 37 | 16 | 10 | 9 | 2 | 10 | 28 | – | 79 |
| Somália | – | 26 | 9 | 15 | 35 | 36 | 32 | 12 | 13 | 42 | 62 | 1 |
| Sri Lanca | 17 | 80 | 76 | 87 | 84 | 27 | 21 | 4 | 15 | 17 | – | 92 y |
| Suazilândia | 9 | 44 | 33 | – | 23 y | 10 | 7 | 1 | 1 | 40 | 27 | 80 |
| Sudão | 31 x | – | 34 | 56 | 35 | 31 | 27 | 10 | 16 | 40 | 84 | 11 |
| Suécia | 4 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Suíça | 6 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Suriname | 13 x | 34 | 2 | 34 | 15 | 10 | 7 | 1 | 5 | 11 | – | – |
| Tadjiquistão | 10 | 57 y | 25 | 15 | 34 | 18 | 15 | 6 | 7 | 39 | 87 | 62 |
| Tailândia | 9 | 50 | 5 | 43 | 19 | 9 | 7 | 1 | 5 | 16 | – | 47 |
| Tanzânia | 10 | 67 | 41 x | 91 x | 55 x | 22 | 17 | 4 | 4 | 44 | 94 | 43 |
| Territórios Palestinos | 7 | – | 27 | – | – | 3 | – | – | – | – | – | 86 |
| Timor Leste | 12 x | – | 52 | 80 | 33 | – | 49 | 15 | 25 | 54 | 45 | 60 |
| Togo | 12 | 53 | 48 | 70 y | – | 21 | 21 | 3 | 6 | 27 | 100 | 25 |
| Tonga | 3 x | – | 62 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Trinidad e Tobago | 19 | 41 | 13 | 43 | 22 | 6 x | – | – | – | – | – | 28 |
| Tunísia | 5 | 87 | 6 | 61 | 15 | 3 | – | – | – | – | – | 97 x |
| Turcomenistão | 4 | 60 | 11 | 54 | 37 | 11 | 8 | 2 | 7 | 19 | – | 87 |
| Turquia | 11 | 39 | 42 | 68 | 22 | 3 | 2 | 0 | 1 | 12 | – | 69 |
| Tuvalu | 5 x | – | 35 | 40 | 51 y | – | 2 | 0 | 3 | 10 | – | – |
| Ucrânia | 4 | 41 | 18 | 55 | 6 | 1 x | – | – | – | – | – | 18 |

| | Bebês com baixo peso ao nascer (%) 2005-2009* | Início precoce do aleitamento materno (%) 2005-2009* | % de crianças (2005-2009*) alimentadas: | | | % de menores de 5 anos (2003-2009*) sofrendo de: | | | | | Taxa de cobertura de suplementação com vitamina A (6-59 meses) 2009 Cobertura total ¹ (%) | % de famílias que consomem sal iodado 2003-2009* |
|-------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------|---------------|------------------------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| | | | exclusivamente com leite materno (<6 meses) | com leite materno e complementação (6-9 meses) | ainda com leite materno (20-23 meses) | baixo peso (CNES/OMS) | | marasmo (OMS) | retardo de crescimento (OMS) | | | |
| | | | | | | moderado e grave | baixo peso (OMS) | | | moderado e grave | | |
| Uganda | 14 | 42 | 60 | 80 | 54 | 20 | 16 | 4 | 6 | 38 | 64 | 96 |
| Uruguai | 8 | 60 | 57 | 35 | 28 | 5 x | 5 x | 2 x | 2 x | 15 x | – | – |
| Uzbequistão | 5 | 67 | 26 | 45 | 38 | 5 | 4 | 1 | 4 | 19 | 65 | 53 |
| Vanuatu | 10 | 72 | 40 | 62 | 32 | 16 | – | – | – | – | – | 23 |
| Venezuela | 8 | – | 7 x | 50 x | 31 x | 5 | – | – | – | – | – | 90 x |
| Vietnã | 5 | 58 | 17 | 70 | 23 | 20 | – | – | – | – | 99 w | 93 |
| Zâmbia | 11 | 57 | 61 | 93 | 42 | 19 | 15 | 3 | 5 | 45 | 91 | 77 x |
| Zimbábue | 11 | 69 | 26 | 89 | 21 | 16 y | 12 y | 2 y | 2 y | 35 y | 77 | 91 y |

RESUMO DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|----|
| África ^a | 13 | 49 | 34 | 69 | 49 | 24 | 20 | 6 | 9 | 40 | 81 | 62 |
| África ao sul do Saara ^a | 14 | 49 | 33 | 70 | 51 | 27 | 22 | 7 | 9 | 42 | 81 | 61 |
| África Oriental e Meridional | 14 | 61 | 47 | 72 | 64 | 25 | 21 | 6 | 7 | 44 | 77 | 53 |
| África Ocidental e Central | 13 | 39 | 23 | 70 | 43 | 28 | 23 | 8 | 10 | 40 | 84 | 74 |
| Oriente Médio e Norte da África | 10 | 47 | 32 | 57 | 35 | 14 | 14 | 5 | 10 | 31 | – | 60 |
| Ásia ^a | 18 | 41 | 38 | 54 | 68 | 31 | 27 | 13 | 17 | 35 | 76 ** | 73 |
| Ásia Meridional | 27 | 39 | 45 | 56 | 75 | 47 | 42 | 15 | 19 | 48 | 73 | 55 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 6 | 44 | 28 | 52 | – | 11 | 11 | – | – | 22 | 88 ** | 87 |
| América Latina e Caribe | 8 | 49 | 43 | 70 | 32 | 7 | 4 | – | 2 | 14 | – | 89 |
| ECO/CEI | 7 | 47 | 29 | 52 | 21 | 5 | 4 | 1 | 3 | 16 | – | 51 |
| Países industrializados ^b | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Países em desenvolvimento ^b | 15 | 44 | 36 | 59 | 56 | 26 | 22 | 9 | 12 | 34 | 77 ** | 72 |
| Países menos desenvolvidos ^b | 16 | 50 | 42 | 69 | 68 | 33 | 28 | 9 | 11 | 44 | 87 | 57 |
| Mundial | 15 | 44 | 36 | 59 | 56 | 26 | 22 | 9 | 12 | 34 | 77 ** | 71 |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Baixo peso ao nascer – Porcentagem de bebês que pesam menos de 2,5 quilos ao nascer.

Início precoce do aleitamento materno – Porcentagem de bebês que são amamentados pela mãe em até uma hora após o nascimento.

Baixo peso (CNES/OMS) – Moderado e grave: porcentagem de crianças entre o nascimento e 59 meses de idade com peso inferior a menos dois desvios-padrão do peso mediano para a idade da população de referência do Centro Nacional para Estatísticas sobre Saúde (CNES)/Organização Mundial da Saúde.

Baixo peso (OMS) – Moderado e grave: porcentagem de crianças entre o nascimento e 59 meses de idade com peso inferior a menos dois desvios-padrão do peso mediano para a idade, de acordo com WHO Child Growth Standards (Padrões da OMS para Crescimento Infantil). Grave: porcentagem de crianças entre o nascimento e 59 meses de idade com peso inferior a menos três desvios-padrão do peso mediano para a idade, de acordo com os Padrões da OMS para Crescimento Infantil.

Marasmo (OMS) – Moderado e grave: porcentagem de crianças entre o nascimento e 59 meses de idade com peso inferior a menos dois desvios-padrão do peso mediano para a altura, de acordo com os Padrões da OMS para Crescimento Infantil.

Retardo de crescimento (OMS) – Moderado e grave: porcentagem de crianças entre o nascimento e 59 meses de idade com altura inferior a menos dois desvios-padrão da altura mediana para a idade, de acordo com os Padrões da OMS para Crescimento Infantil.

Suplementação com vitamina A (cobertura total) – Porcentagem estimada de crianças entre 6 e 59 meses de idade que receberam duas doses de suplementos de vitamina A.

Consumo de sal iodado – Porcentagem de famílias que consomem sal iodado em dose adequada (15 partes por milhão ou mais).

FONTES PRINCIPAIS

Baixo peso ao nascer – Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS), Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS), outros levantamentos domiciliares nacionais, dados extraídos de sistemas de relatórios de rotina, UNICEF e OMS.

Aleitamento materno – DHS, MICS, outros levantamentos domiciliares nacionais e UNICEF.

Baixo peso, marasmo e retardo de crescimento – DHS, MICS, outros levantamentos domiciliares nacionais, OMS e UNICEF.

Vitamina A – UNICEF.

Iodação do sal – DHS, MICS, outros levantamentos domiciliares nacionais e UNICEF.

NOTAS

– Dados não disponíveis.

w Identifica países com programas de suplementação de vitamina A que visam a uma faixa etária reduzida. Os números da cobertura são relatados conforme objetivos.

x Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados não estão incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.

y Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados estão incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.

Δ A cobertura total com suplementos de vitamina A é apresentada como a porcentagem mais baixa de dois pontos anuais de cobertura – ou seja, o ponto mais baixo em torno de 1 (janeiro-junho) e em torno de 2 (julho-dezembro) de 2008).

* Dados referem-se ao ano mais recente com informações disponíveis para o período especificado no título da coluna.

** Não inclui China.

| | % da população usando fontes de água limpa de qualidade 2008 | | | | | | % da população usando instalações sanitárias de qualidade 2008 | | | | | | % de vacinação de rotina pelo PAI, financiado pelo governo 2009 | Imunização 2009 | | | | | | | | | | % de menores de 5 anos com suspeita de pneumonia levados a um agente de saúde adequado | % de menores de 5 anos com suspeita de pneumonia que recebem antibióticos | % de menores de 5 anos com diarreia que recebem reidratação oral e alimentação contínua 2005-2009* | Malária: 2006-2009* | | |
|------------------|--------------------------------------------------------------|--------|--------|-------|--------|-------|----------------------------------------------------------------|-----|-------------------|-------------------|--------|---------|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----|------|----|------|----|-----------------------------------------------------------|------------|------------|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|--|--|
| | total | | urbana | | rural | | total | | urbana | | rural | | total | Crianças com 1 ano de idade imunizadas contra: | | | | | | % de recém-nascidos protegidos contra tétano ¹ | 2005-2009* | 2005-2009* | % de famílias que possuem no mínimo um mosquiteiro tratado | % de menores de 5 anos que dormem sob mosquiteiro tratado | % de menores de 5 anos com febre que recebem medicamentos antimaláricos | | | | |
| | total | urbana | rural | total | urbana | rural | total | BCG | DPT1 ¹ | DPT3 ³ | pólio3 | sarampo | HepB3 | Hib3 | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Vacinas correspondentes | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Etiópia | 38 | 98 | 26 | 12 | 29 | 8 | — | 76 | 86 | 79 | 76 | 75 | 79 | 79 | 88 | 19 | 5 | 15 | 53 | 33 | 10 | | | | | | | | |
| Federação Russa | 96 | 98 | 89 | 87 | 93 | 70 | — | 96 | 98 | 98 | 98 | 98 | 98 | — | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Fiji | — | — | — | — | — | — | 100 | 99 | 99 | 99 | 99 | 94 | 99 | 99 | 94 | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Filipinas | 91 | 93 | 87 | 76 | 80 | 69 | 100 | 90 | 89 | 87 | 86 | 88 | 85 | — | 68 | 50 | — | 60 | — | — | 0 | | | | | | | | |
| Finlândia | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 1 | — | 99 | 99 | 99 | 98 | — | 98 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| França | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 10 | 78 | 98 | 99 | 98 | 90 | 42 | 97 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Gabão | 87 | 95 | 41 | 33 | 33 | 30 | 100 | 89 | 69 | 45 | 44 | 55 | 45 | — | 75 | 48 x | — | 44 x | — | — | — | | | | | | | | |
| Gâmbia | 92 | 96 | 86 | 67 | 68 | 65 | 35 | 94 | 98 | 98 | 97 | 96 | 98 | 98 | 91 | 69 | 61 | 38 | 50 | 49 | 63 | | | | | | | | |
| Gana | 82 | 90 | 74 | 13 | 18 | 7 | — | 99 | 96 | 94 | 94 | 93 | 94 | 94 | 86 | 51 | 24 | 45 | 33 | 28 | 43 | | | | | | | | |
| Geórgia | 98 | 100 | 96 | 95 | 96 | 93 | 88 | 95 | 96 | 88 | 93 | 83 | 54 | — | 74 | 56 | 37 | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Granada | — | 97 | — | 97 | 96 | 97 | 100 | — | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Grécia | 100 | 100 | 99 | 98 | 99 | 97 | — | 91 | 98 | 99 | 99 | 99 | 95 | 83 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Guatemala | 94 | 98 | 90 | 81 | 89 | 73 | 100 | 93 | 95 | 92 | 92 | 92 | 92 | 92 | 71 | 64 x | — | — | — | 1 x | — | | | | | | | | |
| Guiana | 94 | 98 | 93 | 81 | 85 | 80 | — | 98 | 98 | 98 | 97 | 97 | 98 | 98 | 90 | 64 | 20 | 28 | — | — | — | | | | | | | | |
| Guiné | 71 | 89 | 61 | 19 | 34 | 11 | 30 | 81 | 75 | 57 | 53 | 51 | 58 | 58 | 96 | 42 | — | 38 | 8 | 5 | 44 x | | | | | | | | |
| Guiné-Bissau | 61 | 83 | 51 | 21 | 49 | 9 | 0 | 89 | 85 | 68 | 72 | 76 | 68 | 68 | 94 | 57 | 42 | 25 | 44 | 39 | 46 | | | | | | | | |
| Guiné Equatorial | — | — | — | — | — | — | 100 | 73 | 65 | 33 | 39 | 51 | — | — | 75 | — | — | 36 x | — | 1 x | 49 x | | | | | | | | |
| Haiti | 63 | 71 | 55 | 17 | 24 | 10 | — | 75 | 83 | 59 | 59 | 59 | — | — | 70 | 31 | 3 | 43 | — | — | 5 | | | | | | | | |
| Holanda | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | — | 98 | 97 | 97 | 96 | — | 97 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Honduras | 86 | 95 | 77 | 71 | 80 | 62 | 71 | 99 | 99 | 98 | 98 | 99 | 98 | 98 | 94 | 56 | 54 | 49 | — | — | 1 | | | | | | | | |
| Hungria | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | — | 99 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Île de Man | 62 | 72 | 57 | 52 | 94 | 33 | 35 | 58 | 77 | 66 | 65 | 58 | 66 | 67 | 66 | 47 x | 38 | 48 | — | — | — | | | | | | | | |
| Ilhas Cook | — | 98 | — | 100 | 100 | 100 | 100 | 99 | 97 | 82 | 82 | 78 | 82 | 82 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Ilhas Marshall | 94 | 92 | 99 | 73 | 83 | 53 | — | 92 | 99 | 93 | 91 | 94 | 93 | 83 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Ilhas Salomão | — | — | — | — | 98 | — | 63 | 81 | 83 | 81 | 82 | 60 | 81 | 77 | 85 | 73 | 23 | — | 49 | 40 | 19 | | | | | | | | |
| Índia | 88 | 96 | 84 | 31 | 54 | 21 | — | 87 | 83 | 66 | 67 | 71 | 21 | — | 86 | 69 | 13 | 33 | — | — | 8 | | | | | | | | |
| Indonésia | 80 | 89 | 71 | 52 | 67 | 36 | 100 | 93 | 89 | 82 | 89 | 82 | 82 | — | 85 | 66 | — | 54 | 3 | 3 | 1 | | | | | | | | |
| Irã | — | 98 | — | — | — | — | 100 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | — | 83 | 93 x | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Iraque | 79 | 91 | 55 | 73 | 76 | 66 | 1 | 92 | 84 | 65 | 69 | 69 | 58 | — | 69 | 82 | 82 | 64 | — | 0 x | 1 x | | | | | | | | |
| Irlanda | 100 | 100 | 100 | 99 | 100 | 98 | — | 94 | 97 | 93 | 93 | 89 | — | 93 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Islândia | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | — | 99 | 96 | 96 | 92 | — | 97 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Israel | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | — | — | 98 | 93 | 94 | 96 | 96 | 93 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Itália | 100 | 100 | 100 | — | — | — | 100 | — | 96 | 96 | 97 | 91 | 96 | 96 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Jamaica | 94 | 98 | 89 | 83 | 82 | 84 | 100 | 94 | 91 | 90 | 88 | 90 | 90 | 62 | 75 | 52 | 39 | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Japão | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | — | — | 98 | 98 | 99 | 94 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Jordânia | 96 | 98 | 91 | 98 | 98 | 97 | 100 | 95 | 98 | 98 | 98 | 95 | 98 | 98 | 87 | 75 | 87 | 32 | — | — | — | | | | | | | | |
| Kuait | 99 | 99 | 99 | 100 | 100 | 100 | — | — | 99 | 98 | 98 | 97 | 94 | 98 | 84 | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Laos | 57 | 72 | 51 | 53 | 86 | 38 | 7 | 67 | 76 | 57 | 67 | 59 | 67 | — | 47 | 32 | 52 | 49 | 45 | 41 | 8 | | | | | | | | |
| Lesoto | 85 | 97 | 81 | 29 | 40 | 25 | 1 | 96 | 93 | 83 | 80 | 85 | 83 | 83 | 83 | 66 | — | 53 x | — | — | — | | | | | | | | |
| Letônia | 99 | 100 | 96 | 78 | 82 | 71 | 100 | 99 | 97 | 95 | 96 | 96 | 94 | 95 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Líbano | 100 | 100 | 100 | — | 100 | — | 100 | — | 83 | 74 | 74 | 53 | 74 | 74 | — | 74 x | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Libéria | 68 | 79 | 51 | 17 | 25 | 4 | — | 80 | 75 | 64 | 74 | 64 | 64 | 64 | 91 | 62 | — | 47 | 47 | 26 | 67 | | | | | | | | |
| Líbia | — | — | — | 97 | 97 | 96 | 100 | 99 | 98 | 98 | 98 | 98 | 98 | 98 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Liechtenstein | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Lituânia | — | — | — | — | — | — | 100 | 99 | 98 | 98 | 98 | 96 | 95 | 98 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Luxemburgo | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | — | 98 | 99 | 99 | 96 | 95 | 99 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Macedônia | 98 | 99 | 98 | 96 | 95 | 96 | 100 | 98 | 98 | 96 | 96 | 96 | 95 | 82 | — | 93 | 74 | 45 | — | — | — | | | | | | | | |
| Madagascar | 41 | 71 | 29 | 11 | 15 | 10 | 51 | 73 | 80 | 78 | 76 | 64 | 78 | 78 | 76 | 42 | — | 47 x | 57 | 46 | 20 | | | | | | | | |
| Malásia | 100 | 100 | 99 | 96 | 96 | 95 | 80 | 98 | 95 | 95 | 95 | 95 | 95 | 95 | 87 | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Malauí | 80 | 95 | 77 | 56 | 51 | 57 | 100 | 95 | 97 | 93 | 93 | 92 | 93 | 93 | 87 | 52 | 30 | 27 | 38 | 25 | 25 | | | | | | | | |
| Maldivas | 91 | 99 | 86 | 98 | 100 | 96 | 100 | 99 | 98 | 98 | 98 | 98 | 98 | — | 95 | 22 x | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Mali | 56 | 81 | 44 | 36 | 45 | 32 | — | 86 | 85 | 74 | 74 | 71 | 75 | 74 | 92 | 38 | — | 38 | 50 | 27 | 32 | | | | | | | | |
| Malta | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | — | — | 91 | 73 | 73 | 82 | 86 | 73 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Marrocos | 81 | 98 | 60 | 69 | 83 | 52 | 100 | 99 | 99 | 99 | 99 | 98 | 98 | 99 | 86 | 38 x | — | 46 x | — | — | — | | | | | | | | |
| Maurício | 99 | 100 | 99 | 91 | 93 | 90 | 100 | 95 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | 87 | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Mauritânia | 49 | 52 | 47 | 26 | 50 | 9 | 100 | 81 | 79 | 64 | 63 | 59 | 64 | 64 | 87 | 45 | 24 | 32 | 12 | 2 x | 21 | | | | | | | | |
| México | 94 | 96 | 87 | 85 | 90 | 68 | 100 | 90 | 97 | 89 | 89 | 95 | 71 | 89 | 87 | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Mianmar | 71 | 75 | 69 | 81 | 86 | 79 | — | 93 | 93 | 90 | 90 | 87 | 90 | — | 93 | 66 x | — | 65 x | — | — | — | | | | | | | | |
| Micronésia | — | 95 | — | — | — | — | 0 | 75 | 97 | 91 | 81 | 86 | 88 | 73 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |
| Mocambique | 47 | 77 | 29 | 17 | 38 | 4 | 100 | 87 | 88 | 76 | 75 | 77 | 72 | 74 | 83 | 65 | 22 | 47 | 16 | 23 | 37 | | | | | | | | |
| Moldova | 90 | 96 | 85 | 79 | 85 | 74 | 54 | 96 | 88 | 85 | 87 | 90 | 89 | 47 | — | 60 | — | 48 | — | — | — | | | | | | | | |
| Mônaco | 100 | 100 | — | 100 | 100 | — | — | 90 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | |

TABELA 3. SAÚDE

| | % da população usando fontes de água limpa de qualidade 2008 | | | | | | % da população usando instalações sanitárias de qualidade 2008 | | | | | | % de vacinação de rotina pelo PAI, financiado pelo governo 2009 | Imunização 2009 | | | | | | | | | | Malária: 2006-2009* | | |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|--------|-------------------|-------|----------------------------------------------------------------|-----|-------------------|-------------------|--------|---------|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------|-------------------------|----|------|-----|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| | total | | urbana | | rural | | total | | urbana | | rural | | | Crianças com 1 ano de idade imunizadas contra: | | | | | | % de recém-nascidos protegidos contra tétano ^b | % de menores de 5 anos com suspeita de pneumonia levados a um agente de saúde adequado | % de menores de 5 anos com suspeita de pneumonia que recebem antibióticos | % de menores de 5 anos com diarreia que recebem reidratação oral e alimentação contínua | % de famílias que possuem no mínimo um mosquiteiro tratado | % de menores de 5 anos que dormem sob mosquiteiro tratado | % de menores de 5 anos com febre que recebem medicamentos antimaláricos |
| | total | | DPT1 ^b | | DPT3 ^b | | pólio3 | | sarampo | | HepB | | | Hib | | Vacinas correspondentes | | | | | | | | | | |
| | BCG | DPT1 ^b | DPT3 ^b | pólio3 | sarampo | HepB3 | Hib3 | BCG | DPT1 ^b | DPT3 ^b | pólio3 | sarampo | | HepB3 | Hib3 | | | | | | | | | | | |
| Mongólia | 76 | 97 | 49 | 50 | 64 | 32 | 64 | 98 | 95 | 95 | 96 | 94 | 97 | 97 | – | 63 | 71 | 47 | – | – | – | – | – | – | – | |
| Montenegro | 98 | 100 | 96 | 92 | 96 | 86 | 100 | 95 | 96 | 92 | 91 | 86 | 87 | 87 | – | 89 | 57 | 64 | – | – | – | – | – | – | – | |
| Namíbia | 92 | 99 | 88 | 33 | 60 | 17 | 100 | 85 | 87 | 83 | 83 | 76 | – | – | 82 | 53 x | 14 | 48 | 20 | 11 | 10 | – | – | – | – | |
| Nauru | – | 90 | – | – | 50 | – | 100 | 99 | 98 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | – | 69 | 47 | 68 | – | – | – | – | – | – | – | |
| Nepal | 88 | 93 | 87 | 31 | 51 | 27 | 16 | 87 | 84 | 82 | 82 | 79 | 82 | – | 81 | 43 | 25 | 37 | – | – | – | – | – | – | 0 | |
| Nicarágua | 85 | 98 | 68 | 52 | 63 | 37 | – | 98 | 98 | 98 | 99 | 99 | 98 | 98 | 80 | 58 x | – | 49 x | – | – | – | – | – | – | 2 x | |
| Níger | 48 | 96 | 39 | 9 | 34 | 4 | 29 | 78 | 82 | 70 | 71 | 73 | 70 | 70 | 84 | 47 | – | 34 | 78 | 43 | 33 | – | – | – | – | |
| Nigéria | 58 | 75 | 42 | 32 | 36 | 28 | 74 | 53 | 52 | 42 | 54 | 41 | 41 | – | 67 | 45 | 23 | 25 | 8 | 6 | 33 | – | – | – | – | |
| Niue | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Noruega | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 74 | – | 99 | 92 | 92 | 92 | – | 94 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Nova Zelândia | 100 | 100 | 100 | – | – | – | 100 | – | 99 | 92 | 92 | 89 | 93 | 98 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Omã | 88 | 92 | 77 | – | 97 | – | 100 | 99 | 98 | 98 | 97 | 97 | 98 | 98 | 91 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Palau | – | – | – | – | 96 | – | – | – | 99 | 49 | 48 | 75 | 69 | 48 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Panamá | 93 | 97 | 83 | 69 | 75 | 51 | 100 | 99 | 94 | 84 | 84 | 85 | 84 | 84 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Papua Nova Guiné | 40 | 87 | 33 | 45 | 71 | 41 | 61 | 68 | 70 | 52 | 65 | 54 | 56 | 52 | 61 | 63 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Paquistão | 90 | 95 | 87 | 45 | 72 | 29 | 80 | 90 | 90 | 85 | 85 | 80 | 85 | 85 | 84 | 69 | 50 | 37 | 0 | – | – | – | – | – | – | 3 |
| Paraguai | 86 | 99 | 66 | 70 | 90 | 40 | 100 | 96 | 98 | 92 | 90 | 91 | 94 | 94 | 74 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Peru | 82 | 90 | 61 | 68 | 81 | 36 | 100 | 99 | 98 | 93 | 92 | 91 | 93 | 93 | 67 | 72 | 55 | 60 | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Polônia | 100 | 100 | 100 | 90 | 96 | 80 | – | 93 | 98 | 99 | 99 | 98 | 98 | 88 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Portugal | 99 | 99 | 100 | 100 | 100 | 100 | – | 98 | 98 | 96 | 96 | 95 | 96 | 96 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Quênia | 59 | 83 | 52 | 31 | 27 | 32 | – | 75 | 80 | 75 | 71 | 74 | 75 | 75 | 78 | 56 | – | 33 x | 54 | 46 | 23 | – | – | – | – | – |
| Quirguistão | 90 | 99 | 85 | 93 | 94 | 93 | 64 | 98 | 97 | 95 | 96 | 99 | 96 | – | – | 62 | 45 | 22 | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Quiribati | – | – | – | – | – | – | – | – | 76 | 82 | 86 | 84 | 82 | 86 | 86 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Reino Unido | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | – | – | 97 | 93 | 93 | 86 | – | 93 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Rep. Centro-Africana | 67 | 92 | 51 | 34 | 43 | 28 | 74 | 74 | 64 | 54 | 47 | 62 | 54 | 54 | 86 | 32 | 39 | 47 | 16 | 15 | 57 | – | – | – | – | – |
| Rep. Checa | 100 | 100 | 100 | 98 | 99 | 97 | 1 | 98 | 98 | 99 | 99 | 98 | 99 | 99 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Rep. Dem. do Congo | 46 | 80 | 28 | 23 | 23 | 23 | 1 | 80 | 91 | 77 | 74 | 76 | 77 | 77 | 85 | 42 | – | 42 | 9 | 6 | 30 | – | – | – | – | – |
| Rep. Dominicana | 86 | 87 | 84 | 83 | 87 | 74 | 90 | 96 | 85 | 82 | 85 | 79 | 85 | 77 | 86 | 70 | 57 | 55 | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Romênia | – | – | – | 72 | 88 | 54 | 1 | 99 | 98 | 97 | 96 | 97 | 95 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Ruanda | 65 | 77 | 62 | 54 | 50 | 55 | – | 93 | 98 | 97 | 97 | 92 | 97 | 97 | 85 | 28 | 13 | 24 | 56 | 56 | 6 | – | – | – | – | – |
| Samoa | – | – | – | 100 | 100 | 100 | 100 | 94 | 95 | 72 | 72 | 49 | 72 | 72 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| San Marino | – | – | – | – | – | – | – | – | 95 | 92 | 92 | 92 | 92 | 92 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Santa Lúcia | 98 | 98 | 98 | – | – | – | 100 | 97 | 99 | 95 | 95 | 99 | 95 | 95 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Santa Sé | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| São Cristóvão e Névis | 99 | 99 | 99 | 96 | 96 | 96 | 100 | 95 | 98 | 99 | 98 | 99 | 98 | 97 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| São Tomé e Príncipe | 89 | 89 | 88 | 26 | 30 | 19 | 25 | 99 | 98 | 98 | 99 | 90 | 98 | – | – | 75 | – | 63 | 61 | 56 | 8 | – | – | – | – | – |
| São Vicente e Granadinas | – | – | – | – | – | 96 | 100 | 80 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | 99 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Seicheles | – | 100 | – | – | 97 | – | 100 | 96 | 98 | 99 | 99 | 97 | 99 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Senegal | 69 | 92 | 52 | 51 | 69 | 38 | 17 | 97 | 94 | 86 | 83 | 79 | 86 | 86 | 88 | 47 | – | 43 | 60 | 29 | 9 | – | – | – | – | – |
| Serra Leoa | 49 | 86 | 26 | 13 | 24 | 6 | – | 95 | 87 | 75 | 74 | 71 | 75 | 75 | 97 | 46 | 27 | 57 | 37 | 26 | 30 | – | – | – | – | – |
| Sérvia | 99 | 99 | 98 | 92 | 96 | 88 | 100 | 98 | 96 | 95 | 97 | 95 | 93 | 94 | – | 93 | 57 | 71 | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Síria | 89 | 94 | 84 | 96 | 96 | 95 | 100 | 90 | 88 | 80 | 83 | 81 | 77 | 80 | 94 | 77 | 71 | 34 | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Somália | 30 | 67 | 9 | 23 | 52 | 6 | 0 | 29 | 40 | 31 | 28 | 24 | – | – | 64 | 13 | 32 | 7 | 12 | 11 | 8 | – | – | – | – | – |
| Sri Lanca | 90 | 98 | 88 | 91 | 88 | 92 | 100 | 98 | 98 | 97 | 97 | 96 | 97 | – | 93 | 58 | – | 67 | 5 | 3 | 0 | – | – | – | – | – |
| Suazilândia | 69 | 92 | 61 | 55 | 61 | 53 | 100 | 99 | 97 | 95 | 96 | 95 | 95 | 95 | 86 | 73 | 24 | 22 | 4 | 1 | 1 | – | – | – | – | – |
| Sudão | 57 | 64 | 52 | 34 | 55 | 18 | 3 | 82 | 92 | 84 | 84 | 82 | 76 | 76 | 74 | 90 | – | 56 | 18 | 28 | 54 | – | – | – | – | – |
| Suécia | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | – | 21 | 98 | 98 | 98 | 97 | – | 98 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Suíça | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 5 | – | 95 | 95 | 95 | 90 | – | 95 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Suriname | 93 | 97 | 81 | 84 | 90 | 66 | 100 | – | 91 | 87 | 85 | 88 | 87 | 87 | 93 | 74 | 37 | 28 | – | – | – | – | – | – | – | 3 x |
| Tadjiquistão | 70 | 94 | 61 | 94 | 95 | 94 | 17 | 82 | 96 | 93 | 93 | 89 | 93 | 93 | – | 64 | 41 | 22 | 2 x | 1 x | 2 x | – | – | – | – | – |
| Tailândia | 100 | 100 | 99 | 89 | 92 | 82 | 100 | 99 | 99 | 99 | 99 | 98 | 98 | – | 91 | 84 | 65 | 46 | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Tanzânia | 54 | 80 | 45 | 24 | 32 | 21 | 21 | 93 | 90 | 85 | 88 | 91 | 85 | 85 | 90 | 59 | – | 53 | 39 | 26 | 57 | – | – | – | – | – |
| Territórios Palestinos | 91 | 91 | 91 | 89 | 91 | 84 | – | 99 | 99 | 96 | 97 | 97 | 96 | 96 | – | 65 x | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Timor Leste | 69 | 86 | 63 | 50 | 76 | 40 | 100 | 71 | 76 | 72 | 78 | 70 | 72 | – | 81 | 71 | – | – | 42 | 42 | 47 x | – | – | – | – | – |
| Togo | 60 | 87 | 41 | 12 | 24 | 3 | 10 | 91 | 93 | 89 | 89 | 84 | 89 | 89 | 81 | 23</ | | | | | | | | | | |

| | % da população usando fontes de água limpa de qualidade 2008 | | | | | | % da população usando instalações sanitárias de qualidade 2008 | | | | | | % de vacinação de rotina pelo PAI, financiado pelo governo 2009 | Imunização 2009 | | | | | | | | | | Malária: 2006-2009* | | |
|-------------|--------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|--------|---------|-------|----------------------------------------------------------------|----|-------------------|-------------------|--------|---------|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-------------------------|------|----|------|----|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| | total | | urbana | | rural | | total | | urbana | | rural | | total | Crianças com 1 ano de idade imunizadas contra: | | | | | | % de recém-nascidos protegidos contra tétano ¹ | % de menores de 5 anos com suspeita de pneumonia levados a um agente de saúde adequado 2005-2009* | % de menores de 5 anos com suspeita de pneumonia que recebem antibióticos 2005-2009* | % de menores de 5 anos com diarreia que recebem reidratação oral e alimentação contínua 2005-2009* | % de famílias que possuem no mínimo um mosquito tratado | % de menores de 5 anos que dormem sob mosquito tratado | % de menores de 5 anos com febre que recebem medicamentos antimaláricos |
| | total | urbana | rural | total | urbana | rural | total | TB | DPT1 ² | DPT3 ³ | pólio3 | sarampo | HepB3 | Hib3 | Vacinas correspondentes | | | | | | | | | | | |
| | BCG | DPT1 ² | DPT3 ³ | pólio3 | sarampo | HepB3 | Hib3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Uganda | 67 | 91 | 64 | 48 | 38 | 49 | 13 | 90 | 90 | 64 | 59 | 68 | 64 | 64 | 89 | 73 | 47 | 39 | 16 | 10 | 61 | | | | | |
| Uruguai | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 99 | - | 99 | 99 | 95 | 95 | 94 | 95 | 95 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Uzbequistão | 87 | 98 | 81 | 100 | 100 | 100 | 58 | 99 | 98 | 98 | 99 | 95 | 98 | 98 | - | 68 | 56 | 28 | - | - | - | - | - | - | - | |
| Vanuatu | 83 | 96 | 79 | 52 | 66 | 48 | 100 | 81 | 78 | 68 | 67 | 52 | 59 | - | 73 | - | - | 43 | - | - | - | - | - | - | - | |
| Venezuela | - | - | - | - | - | - | 100 | 87 | 83 | 83 | 73 | 83 | 83 | 83 | 50 | 72 x | - | 51 x | - | - | - | - | - | - | - | |
| Vietnã | 94 | 99 | 92 | 75 | 94 | 67 | 80 | 97 | 97 | 96 | 97 | 97 | 94 | - | 87 | 83 | 55 | 65 | 19 | 13 x | 3 | | | | | |
| Zâmbia | 60 | 87 | 46 | 49 | 59 | 43 | 95 | 92 | 92 | 81 | 83 | 85 | 80 | 81 | 90 | 68 | 47 | 56 | 62 | 41 | 43 | | | | | |
| Zimbábue | 82 | 99 | 72 | 44 | 56 | 37 | 0 | 91 | 87 | 73 | 69 | 76 | 73 | 73 | 76 | 25 | 16 | 35 | 27 | 17 | 24 | | | | | |

RESUMOS DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|-----|-----|----|----|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|-------|-------|----|----|-------|
| África* | 65 | 85 | 52 | 41 | 55 | 32 | 58 | 80 | 82 | 73 | 74 | 71 | 72 | 59 | 81 | 49 | 28 | 33 | 28 | 20 | 34 |
| África ao sul do Saara* | 60 | 83 | 47 | 31 | 44 | 24 | 48 | 78 | 80 | 70 | 72 | 68 | 69 | 61 | 81 | 46 | 23 | 35 | 28 | 20 | 34 |
| África Oriental e Meridional | 59 | 87 | 47 | 36 | 55 | 28 | 58 | 83 | 86 | 77 | 76 | 76 | 75 | 75 | 84 | 46 | 22 | 32 | 41 | 29 | 31 |
| África Ocidental e Central | 61 | 82 | 46 | 27 | 35 | 21 | 46 | 73 | 74 | 63 | 67 | 60 | 63 | 47 | 79 | 43 | 24 | 34 | 18 | 12 | 36 |
| Oriente Médio e Norte da África | 86 | 93 | 76 | 80 | 90 | 66 | 79 | 92 | 93 | 89 | 89 | 87 | 87 | 46 | 79 | 76 | 62 | 39 | - | - | - |
| Ásia* | 87 | 96 | 82 | 49 | 63 | 40 | 88 | 92 | 90 | 82 | 83 | 82 | 64 | 9 | 86 | 65 ** | 22 ** | 41 ** | - | - | 6 ** |
| Ásia Meridional | 86 | 95 | 83 | 35 | 57 | 26 | - | 88 | 86 | 72 | 73 | 74 | 41 | 15 | 86 | 65 | 19 | 37 | - | - | 7 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 88 | 96 | 81 | 60 | 66 | 55 | 95 | 95 | 95 | 93 | 96 | 91 | 92 | 2 | - | 66 ** | - | 56 ** | - | - | 1 ** |
| América Latina e Caribe | 93 | 97 | 80 | 80 | 86 | 55 | 99 | 94 | 96 | 92 | 91 | 93 | 86 | 90 | 82 | 55 | - | - | - | - | - |
| ECO/CEI | 94 | 98 | 88 | 89 | 93 | 82 | - | 96 | 97 | 95 | 96 | 96 | 93 | 53 | - | - | - | 31 | - | - | - |
| Países industrializados [§] | 100 | 100 | 98 | 99 | 100 | 98 | - | - | 98 | 95 | 95 | 93 | 66 | 85 | - | - | - | - | - | - | - |
| Países em desenvolvimento [§] | 84 | 94 | 76 | 52 | 68 | 40 | 82 | 88 | 89 | 81 | 82 | 80 | 70 | 34 | 83 | 59 ** | 27 ** | 38 ** | - | - | 17 ** |
| Países menos desenvolvidos [§] | 62 | 80 | 54 | 36 | 50 | 31 | 30 | 84 | 89 | 79 | 78 | 77 | 78 | 59 | 86 | 45 | 23 | 43 | 34 | 24 | 33 |
| Mundial | 87 | 96 | 78 | 61 | 76 | 45 | 81 | 88 | 90 | 82 | 83 | 82 | 70 | 38 | 83 | 59 ** | 27 ** | 39 ** | - | - | 17 ** |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Financiamento governamental para vacinas – Porcentagem de vacinas que são administradas para proteger crianças, como rotina em um país, e que são financiadas pelo governo federal (incluindo empréstimos).

PAI – Programa Ampliado de Imunização: esse programa inclui imunização contra tuberculose (TB), difteria, pertússis (coqueluche) e tétano (DPT), pólio e sarampo, assim como imunização de gestantes, para proteger os bebês contra tétano neonatal. Em alguns países, outras vacinas – por exemplo, contra hepatite B (HepB), *Haemophilus influenzae* tipo B (Hib) ou febre amarela – podem estar incluídas no programa.

BCG – Porcentagem de bebês que receberam Bacilo de Calmette-Guérin (vacina contra tuberculose).

DPT1 – Porcentagem de bebês que receberam a primeira dose da vacina contra difteria, pertússis e tétano.

DPT3 – Porcentagem de bebês que receberam três doses da vacina contra difteria, pertússis e tétano.

HepB3 – Porcentagem de bebês que receberam três doses da vacina contra hepatite B.

Hib3 – Porcentagem de bebês que receberam três doses da vacina contra *Haemophilus influenzae* tipo b.

% de menores de 5 anos com suspeita de pneumonia levados a um agente de saúde adequado – Porcentagem de crianças (do nascimento aos 4 anos de idade) com suspeita de pneumonia nas duas semanas que precederam a pesquisa e que foram levadas a um agente de saúde adequado.

% de menores de 5 anos com suspeita de pneumonia que recebem antibióticos – Porcentagem de crianças (do nascimento aos 4 anos de idade) com suspeita de pneumonia nas duas semanas que precederam a pesquisa e que estavam recebendo antibióticos.

% de menores de 5 anos com diarreia que recebem reidratação oral e alimentação contínua – Porcentagem de crianças (do nascimento aos 4 anos de idade) com diarreia nas duas semanas que precederam a pesquisa e que receberam terapia de reidratação oral (Sais de Reidratação Oral ou líquido caseiro recomendado ou maior quantidade de líquidos) e alimentação contínua.

Malária:

% de famílias que possuem no mínimo um mosquito tratado – Porcentagem de famílias com no mínimo um mosquito tratado com inseticida.

% de menores de 5 anos que dormem sob mosquito tratado – Porcentagem de crianças (do nascimento aos 4 anos de idade) que dormiram sob mosquito tratado com inseticida na noite anterior à pesquisa.

% de menores de 5 anos com febre que recebem medicamento antimalárico – Porcentagem de crianças (do nascimento aos 4 anos de idade) que estavam doentes e com febre nas duas semanas que precederam a pesquisa e que receberam algum medicamento antimalárico adequado.

NOTAS

– Dados não disponíveis.

x Dados referentes a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados não estão incluídos nos cálculos das médias regionais e globais.

β A cobertura para DPT1 deve ser no mínimo igual à de DPT3. Discrepâncias em locais em que a cobertura de DPT1 é inferior à de DPT3 refletem deficiências na coleta de dados e no processo de relatórios. UNICEF e OMS estão trabalhando com sistemas nacionais e territoriais para eliminar tais discrepâncias.

λ OMS e UNICEF utilizaram um modelo para calcular a porcentagem de crianças nascidas de gestantes que receberam no mínimo duas doses de vacina *tetanus toxoid* (TT) e que, portanto, estão protegidas contra o tétano. O modelo tem por objetivo aprimorar a precisão deste indicador, captando ou incluindo outras situações potenciais em que as mulheres podem ser protegidas (por exemplo, mulheres que recebem doses de TT em campanhas de imunização suplementar). Ver explicações mais detalhadas sobre a metodologia em www.childinfo.org.

* Dados referentes ao ano mais recente com dados disponíveis durante o período especificado no título da coluna.

** Não inclui China.

FONTES PRINCIPAIS

Uso de fonte de água limpa de qualidade e de instalações sanitárias de qualidade – UNICEF e Organização Mundial da Saúde (OMS), Programa Conjunto de Monitoramento.

Financiamento governamental para vacinas – UNICEF e OMS.

Imunização – UNICEF e OMS.

Suspeita de pneumonia – Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS), Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS) e outras pesquisas domiciliares nacionais.

Reidratação oral e alimentação contínua – DHS, MICS e outras pesquisas domiciliares nacionais.

Prevenção e tratamento da malária – DHS, MICS e pesquisa sobre indicadores da malária.

TABELA 4. HIV/AIDS

| Países e territórios | Taxa estimada de prevalência de HIV entre adultos (15-49 anos), 2009 | Número estimado de indivíduos (todas as idades) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | | | Transmissão de mãe para filho | Número estimado de crianças (do nascimento aos 14 anos) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | Prevenção entre jovens | | | | | | | | Órfãos | | |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------|------|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------|----------|
| | | | | | | | Prevalência de HIV entre jovens (15-24 anos), 2009 | | % de indivíduos com amplo conhecimento sobre HIV, 2005-2009* | | % de indivíduos que usaram preservativo em sua mais recente relação sexual de risco, 2005-2009* | | Crianças (do nascimento aos 17 anos) | | Taxa de frequência escolar de órfãos 2005-2009* | | |
| | | | | | | | total | homens | mulheres | homens | mulheres | homens | mulheres | órfãos devido à aids, 2009 | | órfãos devido a todas as causas, 2009 | |
| | | | | | | | estimativa | baixa | estimativa alta | Número estimado de mulheres (15+) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | Número estimado de nascimentos aos 14 anos) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | total | homens | mulheres | | homens | mulheres |
| Afganistão | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| África do Sul | 17,8 | 5600 | 5400 | 5900 | 3300 | 330 | 9,0 | 4,5 | 13,6 | - | - | - | - | 1900 | 3400 | - | - |
| Albânia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 22 | 36 | 55 | 25 | - | - | - | - |
| Alemanha | 0,1 | 67 | 56 | 75 | 12 | - | 0,1 | 0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 380 | - | - |
| Andorra | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Angola | 2,0 | 200 | 160 | 250 | 110 | 22 | 1,1 | 0,6 | 1,6 | - | - | - | - | 140 | 1500 | - | - |
| Antígua e Barbuda | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Arábia Saudita | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Argélia | 0,1 | 18 | 13 | 24 | 5,2 | - | <0,1 | 0,1 | <0,1 | - | 13 | - | - | - | 550 | - | - |
| Argentina | 0,5 | 110 | 88 | 140 | 36 | - | 0,2 | 0,3 | 0,2 | - | - | - | - | - | 630 | - | - |
| Armênia | 0,1 | 1,9 | 1,5 | 2,4 | <1,0 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | 15 | 23 | 86 | - | - | 46 | - | - |
| Austrália | 0,1 | 20 | 15 | 25 | 6,2 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | - | - | - | - | 80 | - | - |
| Áustria | 0,3 | 15 | 12 | 20 | 4,6 | - | 0,2 | 0,3 | 0,2 | - | - | - | - | - | 28 | - | - |
| Azerbaijão | 0,1 | 3,6 | 2,6 | 5,2 | 2,1 | - | 0,1 | <0,1 | 0,1 | 5 | 5 | 31 | - | - | 190 | - | - |
| Bahamas | 3,1 | 6,6 | 2,6 | 11 | 3,7 | - | 2,2 | 1,4 | 3,1 | - | - | - | - | - | 6,8 | - | - |
| Bangladesh | <0,1 | 6,3 | 5,2 | 8,3 | 1,9 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | 15 | - | - | - | 4800 | 84 | - |
| Barbados | 1,4 | 2,1 | 1,8 | 2,5 | <1,0 | - | 1,0 | 0,9 | 1,1 | - | - | - | - | - | 2 | - | - |
| Barein | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Bélgica | 0,2 | 14 | 11 | 18 | 4,4 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 47 | - | - |
| Belize | 2,3 | 4,8 | 4,0 | 5,7 | 2,6 | - | 1,3 | 0,7 | 1,8 | - | 40 | - | 50 | - | 6,4 | - | - |
| Benin | 1,2 | 60 | 52 | 69 | 32 | 5,4 | 0,5 | 0,3 | 0,7 | 35 | 16 | 45 | 28 | 30 | 310 | 90 | - |
| Bielo-Rússia | 0,3 | 17 | 13 | 20 | 8,3 | - | 0,1 | <0,1 | 0,1 | - | 34 | - | - | - | 150 | - | - |
| Bolívia | 0,2 | 12 | 9,0 | 16 | 3,6 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 28 | 24 | 49 | - | - | 320 | - | - |
| Bósnia e Herzegovina | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 44 | - | 71 | - | - | - | - |
| Botsuana | 24,8 | 320 | 300 | 350 | 170 | 16 | 8,5 | 5,2 | 11,8 | - | - | - | - | 93 | 130 | - | - |
| Brasil | - | - | 460 | 810 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Brunei | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Bulgária | 0,1 | 3,8 | 2,8 | 5,2 | 1,1 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | 15 | 17 | 70 | 57 | - | 94 | - | - |
| Burquina Fasso | 1,2 | 110 | 91 | 140 | 56 | 17 | 0,6 | 0,5 | 0,8 | - | 19 | - | 64 | 140 | 770 | 61 p | - |
| Burundi | 3,3 | 180 | 160 | 190 | 90 | 28 | 1,5 | 1,0 | 2,1 | - | 30 | - | 25 | 200 | 610 | 85 | - |
| Butão | 0,2 | <1,0 | <1,0 | 1,5 | <0,5 | - | 0,1 | 0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 21 | - | - |
| Cabo Verde | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 36 | 36 | 79 | 56 | - | - | - | - |
| Camarões | 5,3 | 610 | 540 | 670 | 320 | 54 | 2,7 | 1,6 | 3,9 | - | 32 | - | 62 | 330 | 1200 | 91 | - |
| Camboja | 0,5 | 63 | 42 | 90 | 35 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 45 | 50 | 84 | - | - | 630 | 83 | - |
| Canadá | 0,3 | 68 | 53 | 83 | 21 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | - | - | - | - | 45 | - | - |
| Catar | <0,1 | <0,2 | <0,1 | <0,2 | <0,1 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 14 | - | - |
| Cazaquistão | 0,1 | 13 | 9,0 | 19 | 7,7 | - | 0,1 | 0,1 | 0,2 | - | 22 | - | - | - | 420 | - | - |
| Chade | 3,4 | 210 | 170 | 300 | 110 | 23 | 1,7 | 1,0 | 2,5 | 20 x | 8 x | 25 x | 17 x | 120 | 670 | 105 x | - |
| Chile | 0,4 | 40 | 32 | 51 | 12 | - | 0,2 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | - | - | 140 | - | - |
| China | 0,1 | 740 | 540 | 1000 | 230 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Chipre | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Cingapura | 0,1 | 3,4 | 2,5 | 4,4 | 1,0 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 17 | - | - |
| Colômbia | 0,5 | 160 | 120 | 210 | 50 | - | 0,2 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | 36 | - | 820 | 85 | - |
| Comores | 0,1 | <0,5 | <0,2 | <0,5 | <0,1 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | <0,1 | 22 | - | - |
| Congo | 3,4 | 77 | 68 | 87 | 40 | 7,9 | 1,9 | 1,2 | 2,6 | 22 | 8 | 38 | 20 | 51 | 220 | 88 | - |
| Coreia do Norte | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Coreia do Sul | <0,1 | 9,5 | 7,0 | 13 | 2,9 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 280 | - | - |
| Costa do Marfim | 3,4 | 450 | 390 | 510 | 220 | - | 1,1 | 0,7 | 1,5 | 28 | 18 | 53 | 39 | - | 1100 | 83 | - |
| Costa Rica | 0,3 | 9,8 | 7,5 | 13 | 2,8 | - | 0,2 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | - | - | 36 | - | - |
| Croácia | <0,1 | <1,0 | <1,0 | 1,1 | <0,5 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 44 | - | - |
| Cuba | 0,1 | 7,1 | 5,7 | 8,9 | 2,2 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | 52 | - | - | - | 86 | - | - |
| Dinamarca | 0,2 | 5,3 | 4,0 | 6,3 | 1,4 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | - | - | - | - | 51 | - | - |
| Djibuti | 2,5 | 14 | 10 | 18 | 7,4 | - | 1,3 | 0,8 | 1,9 | - | 18 | 51 | 26 | - | 47 | - | - |
| Dominica | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Egito | <0,1 | 11 | 8,4 | 17 | 2,4 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | 18 | 5,0 | - | - | - | 1700 | - | - |
| El Salvador | 0,8 | 34 | 25 | 44 | 11 | - | 0,3 | 0,4 | 0,3 | - | 27 | - | - | - | 150 | - | - |
| Emirados Árabes Unidos | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Equador | 0,4 | 37 | 28 | 50 | 11 | - | 0,2 | 0,2 | 0,2 | - | - | - | - | - | 210 | - | - |
| Eritreia | 0,8 | 25 | 18 | 33 | 13 | 3,1 | 0,3 | 0,2 | 0,4 | - | - | - | - | 19 | 240 | - | - |
| Eslováquia | <0,1 | <0,5 | <0,5 | <0,5 | <0,1 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 54 | - | - |
| Eslovênia | <0,1 | <1,0 | <0,5 | <1,0 | <0,2 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 12 | - | - |
| Espanha | 0,4 | 130 | 120 | 150 | 32 | - | 0,1 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | - | - | <0,1 | - | - |

| | Taxa estimada de prevalência de HIV entre adultos (15-49 anos), 2009 | Número estimado de indivíduos (todas as idades) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | | | Transmissão de mãe para filho | Infecções pediátricas | Prevenção entre jovens | | | | | | Órfãos | | | |
|------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|----------------------------------------------------|--------|--------------------------------------------------------------|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|--------------------------------------|
| | | | | | | | Número estimado de crianças (do nascimento aos 14 anos) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | | | Prevalência de HIV entre jovens (15-24 anos), 2009 | | % de indivíduos com amplo conhecimento sobre HIV, 2005-2009* | | % de indivíduos que usaram preservativo em sua mais recente relação sexual de risco, 2005-2009* | | Crianças (do nascimento aos 17 anos) |
| | | estimativa | estimativa baixa | estimativa alta | Número estimado de mulheres (15+) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | total | homens | mulheres | homens | mulheres | homens | mulheres | estimativa (milhares) | estimativa (milhares) | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | 2005-2009* | |
| Estados Unidos | 0,6 | 1200 | 930 | 1700 | 310 | - | 0,2 | 0,3 | 0,2 | - | - | - | - | - | 2100 | - |
| Estônia | 1,2 | 9,9 | 8,0 | 12 | 3,0 | - | 0,2 | 0,3 | 0,2 | - | - | - | - | - | 19 | - |
| Etiópia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 33 | 20 | 50 | 28 | - | - | 90 |
| Federação Russa | - | - | 840 | 1200 | - | - | - | 0,2 | 0,3 | - | - | - | - | - | - | - |
| Fiji | 0,1 | <1,0 | <0,5 | <1,0 | <0,2 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | - | - | - | - | 23 | - |
| Filipinas | <0,1 | 8,7 | 6,1 | 13 | 2,6 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | 21 | - | 13 | - | 1900 | - |
| Finlândia | 0,1 | 2,6 | 2,2 | 3,1 | <1,0 | - | <0,1 | 0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 45 | - |
| França | 0,4 | 150 | 120 | 190 | 48 | - | 0,2 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | - | - | <0,1 | - |
| Gabão | 5,2 | 46 | 37 | 55 | 25 | 3,2 | 2,4 | 1,4 | 3,5 | - | - | - | - | 18 | 64 | - |
| Gâmbia | 2,0 | 18 | 12 | 26 | 9,7 | - | 1,6 | 0,9 | 2,4 | - | 39 | - | 54 | 2,8 | 72 | 87 |
| Gana | 1,8 | 260 | 230 | 300 | 140 | 27 | 0,9 | 0,5 | 1,3 | 34 | 28 | 46 | 28 | 160 | 1100 | 76 |
| Geórgia | 0,1 | 3,5 | 2,6 | 4,9 | 1,5 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | 15 | - | - | - | 68 | - |
| Granada | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Grécia | 0,1 | 8,8 | 7,3 | 11 | 2,7 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | - | - | - | - | 73 | - |
| Guatemala | 0,8 | 62 | 47 | 82 | 20 | - | 0,4 | 0,5 | 0,3 | - | - | - | - | - | 380 | - |
| Guiana | 1,2 | 5,9 | 2,7 | 8,8 | 2,8 | - | 0,7 | 0,6 | 0,8 | - | 50 | 68 | 62 | - | 30 | - |
| Guiné | 1,3 | 79 | 65 | 95 | 41 | 9,0 | 0,7 | 0,4 | 0,9 | 23 | 17 | 37 | 26 | 59 | 440 | 73 |
| Guiné-Bissau | 2,5 | 22 | 18 | 26 | 12 | 2,1 | 1,4 | 0,8 | 2,0 | - | 18 | - | 39 | 9,7 | 110 | 97 |
| Guiné Equatorial | 5,0 | 20 | 14 | 26 | 11 | 1,6 | 3,5 | 1,9 | 5 | - | - | - | - | 4,1 | 45 | - |
| Haiti | 1,9 | 120 | 110 | 140 | 67 | 12 | 0,9 | 0,6 | 1,3 | 40 | 34 | 43 | 29 | - | 440 | 86 |
| Holanda | 0,2 | 22 | 17 | 32 | 6,9 | - | 0,1 | 0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 82 | - |
| Honduras | 0,8 | 39 | 26 | 51 | 12 | - | 0,3 | 0,3 | 0,2 | - | 30 | - | 24 | - | 150 | 108 |
| Hungria | <0,1 | 3,0 | 2,2 | 3,9 | <1,0 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 130 | - |
| Iêmen | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 2 y | - | - | - | - | - |
| Ilhas Cook | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ilhas Marshall | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 39 | 27 | 22 | 9 | - | - | - |
| Ilhas Salomão | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 35 | 29 | 26 | 17 | - | - | - |
| Índia | 0,3 | 2400 | 2100 | 2800 | 880 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 36 | 20 | 37 | 22 | - | 31000 | 72 |
| Indonésia | 0,2 | 310 | 200 | 460 | 88 | - | <0,1 | 0,1 | <0,1 | 15 y | 10 y | - | - | - | 4700 | - |
| Irã | 0,2 | 92 | 74 | 120 | 26 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 1200 | - |
| Iraque | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 3 | - | - | - | - | 84 |
| Irlanda | 0,2 | 6,9 | 5,2 | 8,7 | 2,0 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | - | - | - | - | 39 | - |
| Islândia | 0,3 | <1,0 | <0,5 | <1,0 | <0,2 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | - | - | - | - | 1,8 | - |
| Israel | 0,2 | 7,5 | 5,6 | 9,9 | 2,2 | - | 0,1 | 0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 7,6 | - |
| Itália | 0,3 | 140 | 110 | 180 | 48 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | <0,1 | - |
| Jamaica | 1,7 | 32 | 21 | 45 | 10 | - | 0,9 | 1,0 | 0,7 | - | 60 | - | - | - | 73 | - |
| Japão | <0,1 | 8,1 | 6,3 | 10 | 2,7 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | <0,1 | - |
| Jordânia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 13 y | - | - | - | - | - |
| Kuait | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Laos | 0,2 | 8,5 | 6,0 | 13 | 3,5 | - | 0,2 | 0,1 | 0,2 | - | - | - | - | - | 220 | - |
| Lesoto | 23,6 | 290 | 260 | 310 | 160 | 28 | 9,9 | 5,4 | 14,2 | 18 x | 26 x | 48 x | 50 x | 130 | 200 | 95 x |
| Letônia | 0,7 | 8,6 | 6,3 | 12 | 2,6 | - | 0,1 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | - | - | 32 | - |
| Líbano | 0,1 | 3,6 | 2,7 | 4,8 | 1,1 | - | 0,1 | 0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 70 | - |
| Libéria | 1,5 | 37 | 32 | 43 | 19 | 6,1 | 0,5 | 0,3 | 0,7 | 27 | 21 | 22 | 14 | 52 | 340 | 85 |
| Líbia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Liechtenstein | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Lituânia | 0,1 | 1,2 | <1,0 | 1,6 | <0,5 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 52 | - |
| Luxemburgo | 0,3 | <1,0 | <1,0 | 1,2 | <0,5 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | - | - | - | - | 3,6 | - |
| Macedônia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 27 | - | 70 | - | - | - |
| Madagascar | 0,2 | 24 | 19 | 30 | 7,3 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 16 x | 19 x | 12 x | 5 x | 11 | 910 | 75 x |
| Malásia | 0,5 | 100 | 83 | 120 | 11 | - | 0,1 | 0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 450 | - |
| Malawi | 11 | 920 | 830 | 1000 | 470 | 120 | 4,9 | 3,1 | 6,8 | 42 | 42 | 58 | 40 | 650 | 1000 | 97 |
| Maldivas | <0,1 | <0,1 | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 7,3 | - |
| Mali | 1,0 | 76 | 61 | 96 | 40 | - | 0,4 | 0,2 | 0,5 | 22 | 18 | 36 | 17 | 59 | 690 | 87 |
| Malta | 0,1 | <0,5 | <0,5 | <0,5 | <0,1 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 2,6 | - |
| Marrocos | 0,1 | 26 | 19 | 34 | 8,1 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | 12 x | - | - | - | 650 | - |
| Maurício | 1,0 | 8,8 | 6,4 | 12 | 2,5 | - | 0,3 | 0,3 | 0,2 | - | - | - | - | <0,1 | 19 | - |
| Mauritânia | 0,7 | 14 | 11 | 17 | 4,0 | - | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 14 | 5 | - | - | 3,6 | 120 | 66 p |
| México | 0,3 | 220 | 180 | 280 | 59 | - | 0,2 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | - | - | 1500 | - |
| Mianmá | 0,6 | 240 | 200 | 290 | 81 | - | 0,3 | 0,3 | 0,3 | - | - | - | - | - | 1600 | - |
| Micronésia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Moçambique | 11,5 | 1400 | 1200 | 1500 | 760 | 130 | 5,9 | 3,1 | 8,6 | - | 14 | - | 44 | 670 | 2100 | 89 |

TABELA 4. HIV/AIDS

| | Taxa estimada de prevalência de HIV entre adultos (15-49 anos), 2009 | Número estimado de indivíduos (todas as idades) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | | | Transmissão de mãe para filho | Número estimado de crianças (do nascimento aos 14 anos) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | Prevenção entre jovens | | | | | | Órfãos | | | | | | | |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------|------|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------|----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------------------------------|----------|-----------------------------------------|--------|----------|----------------------------|---------------------------------------|
| | | | | | | | Número estimado de mulheres (15+) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | | Prevalência de HIV entre jovens (15-24 anos), 2009 | % de indivíduos com amplo conhecimento sobre HIV, 2005-2009* | | % de indivíduos que usaram preservativo em sua mais recente relação sexual de risco, 2005-2009* | | Crianças (do nascimento aos 17 anos) | | Taxa de frequência de órfãos 2005-2009* | | | | |
| | | | | | | | estimativa | baixa | | alta | total | homens | mulheres | homens | mulheres | | homens | mulheres | órfãos devido à aids, 2009 | órfãos devido a todas as causas, 2009 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Moldova | 0,4 | 12 | 9,9 | 16 | 5,1 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 39 y | 42 y | 76 | 60 | - | 79 | - | | | | |
| Mônaco | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Mongólia | <0,1 | <0,5 | <0,5 | <1,0 | <0,2 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | 31 | - | - | - | 67 | 96 p | | | | |
| Montenegro | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 30 | - | 66 | - | - | - | | | | |
| Namíbia | 13,1 | 180 | 150 | 210 | 95 | 16 | 4,0 | 2,3 | 5,8 | 62 | 65 | 81 | 64 | 70 | 120 | 100 | | | | |
| Nauru | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 10 | 13 | 17 | 10 | - | - | - | | | | |
| Nepal | 0,4 | 64 | 51 | 80 | 20 | - | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 44 | 28 | 78 | - | - | 650 | - | | | | |
| Nicarágua | 0,2 | 6,9 | 5,2 | 9,1 | 2,1 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | - | - | - | - | 120 | - | | | | |
| Níger | 0,8 | 61 | 56 | 66 | 28 | - | 0,4 | 0,2 | 0,5 | 16 | 13 | 37 | 18 y | 57 | 970 | 67 | | | | |
| Nigéria | 3,6 | 3300 | 2900 | 3600 | 1700 | 360 | 2,0 | 1,2 | 2,9 | 33 | 22 | 49 | 36 | 2500 | 12000 | 117 | | | | |
| Niue | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Noruega | 0,1 | 4,0 | 3,0 | 5,4 | 1,2 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 35 | - | | | | |
| Nova Zelândia | 0,1 | 2,5 | 2,0 | 3,2 | <1,0 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 36 | - | | | | |
| Omã | 0,1 | 1,1 | <1,0 | 1,4 | <0,5 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 41 | - | | | | |
| Palau | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Panamá | 0,9 | 20 | 14 | 36 | 6,3 | - | 0,3 | 0,4 | 0,3 | - | - | - | - | - | 53 | - | | | | |
| Papua Nova Guiné | 0,9 | 34 | 30 | 39 | 18 | 3,1 | 0,6 | 0,3 | 0,8 | - | - | 50 | 35 | - | 260 | - | | | | |
| Paquistão | 0,1 | 98 | 79 | 120 | 28 | - | 0,1 | 0,1 | <0,1 | - | 3 | - | - | - | 4200 | - | | | | |
| Paraguai | 0,3 | 13 | 9,8 | 16 | 3,8 | - | 0,2 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | - | - | 150 | - | | | | |
| Peru | 0,4 | 75 | 58 | 100 | 18 | - | 0,2 | 0,2 | 0,1 | - | 19 | - | 36 | - | 550 | - | | | | |
| Polónia | 0,1 | 27 | 20 | 34 | 8,2 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 440 | - | | | | |
| Portugal | 0,6 | 42 | 32 | 53 | 13 | - | 0,2 | 0,3 | 0,2 | - | - | - | - | - | 58 | - | | | | |
| Quênia | 6,3 | 1500 | 1300 | 1600 | 760 | 180 | 2,9 | 1,8 | 4,1 | 55 | 48 | 64 | 40 | 1200 | 2600 | - | | | | |
| Quirguistão | 0,3 | 9,8 | 6,5 | 16 | 2,8 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | 20 | - | 56 | - | 140 | - | | | | |
| Quiribati | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Reino Unido | 0,2 | 85 | 66 | 110 | 26 | - | 0,1 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | - | - | 490 | - | | | | |
| Rep. Centro-Africana | 4,7 | 130 | 110 | 140 | 67 | 17 | 1,6 | 1,0 | 2,2 | 26 | 17 | 60 | 41 | 140 | 370 | 96 | | | | |
| Rep. Checa | <0,1 | 2,0 | 1,7 | 2,3 | <1,0 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 92 | - | | | | |
| Rep. Dem. do Congo | - | - | 430 | 560 | - | - | - | - | - | 21 | 15 | 27 | 17 | - | - | 77 | | | | |
| Rep. Dominicana | 0,9 | 57 | 49 | 66 | 32 | - | 0,5 | 0,3 | 0,7 | 34 | 41 | 70 | 44 | - | 190 | 77 | | | | |
| Romênia | 0,1 | 16 | 12 | 20 | 4,7 | - | <0,1 | 0,1 | <0,1 | 1 y, x | 3 y, x | - | - | - | 290 | - | | | | |
| Ruanda | 2,9 | 170 | 140 | 190 | 88 | 22 | 1,6 | 1,3 | 1,9 | 54 | 51 | 40 | 26 | 130 | 690 | 82 | | | | |
| Samoa | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| San Marino | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Santa Lúcia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Santa Sé | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| São Cristóvão e Névis | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| São Tomé e Príncipe | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 44 | 63 | 54 | - | - | - | | | | |
| São Vicente e Granadinas | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Seichelas | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Senegal | 0,9 | 59 | 50 | 69 | 32 | - | 0,5 | 0,3 | 0,7 | 24 | 19 | 52 | 36 | 19 | 520 | 83 | | | | |
| Serra Leoa | 1,6 | 49 | 40 | 63 | 28 | 2,9 | 1,0 | 0,6 | 1,5 | 28 | 17 | 22 | 10 | 15 | 320 | 62 | | | | |
| Sérvia | 0,1 | 4,9 | 3,5 | 7,1 | 1,2 | - | 0,1 | 0,1 | 0,1 | - | 42 | - | 74 | - | 94 | - | | | | |
| Síria | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 7 | - | - | - | - | - | | | | |
| Somália | 0,7 | 34 | 25 | 48 | 15 | - | 0,5 | 0,4 | 0,6 | - | 4 | - | - | - | 630 | 78 | | | | |
| Sri Lanca | <0,1 | 2,8 | 2,1 | 3,8 | <1,0 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 340 | - | | | | |
| Suazilândia | 25,9 | 180 | 170 | 200 | 100 | 14 | 11 | 6,5 | 15,6 | 52 | 52 | 70 | 54 | 69 | 100 | 97 | | | | |
| Sudão | 1,1 | 260 | 210 | 330 | 140 | - | 0,9 | 0,5 | 1,3 | - | - | - | - | - | 2000 | - | | | | |
| Suécia | 0,1 | 8,1 | 6,1 | 11 | 2,5 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 63 | - | | | | |
| Suíça | 0,4 | 18 | 13 | 24 | 5,7 | - | 0,2 | 0,2 | 0,1 | - | - | - | - | - | <0,1 | - | | | | |
| Suriname | 1,0 | 3,7 | 2,7 | 5,3 | 1,1 | - | 0,5 | 0,6 | 0,4 | - | 41 | - | 49 | - | 12 | - | | | | |
| Tadjiquistão | 0,2 | 9,1 | 6,4 | 13 | 2,7 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | 2 | - | - | - | 220 | - | | | | |
| Tailândia | 1,3 | 530 | 420 | 660 | 210 | - | - | - | - | - | 46 | - | - | - | 1400 | 93 | | | | |
| Tanzânia | 5,6 | 1400 | 1300 | 1500 | 730 | 160 | 2,8 | 1,7 | 3,9 | 42 | 39 | 49 | 46 | 1300 | 3000 | 97 | | | | |
| Territórios Palestinos | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Timor Leste | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Togo | 3,2 | 120 | 99 | 150 | 67 | 11 | 1,5 | 0,9 | 2,2 | - | 15 | - | 50 | 66 | 240 | 94 | | | | |
| Tonga | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | |
| Trinidad e Tobago | 1,5 | 15 | 11 | 19 | 4,7 | - | 0,9 | 1,0 | 0,7 | - | 54 | - | 51 | - | 25 | - | | | | |
| Tunísia | <0,1 | 2,4 | 1,8 | 3,3 | <1,0 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 130 | - | | | | |
| Turcomenistão | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 5 | - | - | - | - | - | | | | |
| Turquia | <0,1 | 4,6 | 3,4 | 6,1 | 1,4 | - | <0,1 | <0,1 | <0,1 | - | - | - | - | - | 1200 | - | | | | |

| | Taxa estimada de prevalência de HIV entre adultos (15-49 anos), 2009 | Número estimado de indivíduos (todas as idades) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | | | Transmissão de mãe para filho Número estimado de mulheres (15+) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | Infecções pediátricas Número estimado de crianças (do nascimento aos 14 anos) vivendo com HIV, 2009 (milhares) | Prevenção entre jovens | | | | | | Órfãos | | | |
|-------------|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|---------------------------------------|-----------------------|-------------------------------------------------|----|
| | | | | | | | Prevalência de HIV entre jovens (15-24 anos), 2009 | | | % de indivíduos que usaram preservativo em sua mais recente relação sexual de risco, 2005-2009* | | | Crianças (do nascimento aos 17 anos) | | Taxa de frequência escolar de órfãos 2005-2009* | |
| | | | | | | | homens | | mulheres | homens | | mulheres | órfãos devido a todas as causas, 2009 | | | |
| | | | | | | | total | homens | mulheres | homens | mulheres | homens | mulheres | estimativa (milhares) | estimativa (milhares) | |
| Tuvalu | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 61 | 39 | 44 y | – | – | – | |
| Ucrânia | 1,1 | 350 | 300 | 410 | 170 | – | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 43 | 45 | 71 | 68 | – | 810 | 98 |
| Uganda | 6,5 | 1200 | 1100 | 1300 | 610 | 150 | 3,6 | 2,3 | 4,8 | 38 | 32 | 55 | 38 | 1200 | 2700 | 96 |
| Uruguai | 0,5 | 9,9 | 8,4 | 12 | 3,1 | – | 0,2 | 0,3 | 0,2 | – | – | – | – | – | 49 | – |
| Uzbequistão | 0,1 | 28 | 18 | 46 | 8,0 | – | <0,1 | <0,1 | <0,1 | – | 31 | – | 61 | – | 780 | – |
| Vanuatu | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 15 | – | – | – | – | – |
| Venezuela | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Vietnã | 0,4 | 280 | 220 | 350 | 81 | – | 0,1 | 0,1 | 0,1 | – | 44 | 68 | – | – | 1400 | – |
| Zâmbia | 13,5 | 980 | 890 | 1100 | 490 | 120 | 6,6 | 4,2 | 8,9 | 41 | 38 | 39 | 33 | 690 | 1300 | 92 |
| Zimbábue | 14,3 | 1200 | 1100 | 1300 | 620 | 150 | 5,1 | 3,3 | 6,9 | – | 53 | 68 | 42 | 1000 | 1400 | 95 |

RESUMOS DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|-----|-------|-------|-------|-------|------|------|------|------|-------|-------|----|----|-------|--------|-------|
| África ^f | 3,9 | 22900 | 21300 | 24600 | 12300 | 2300 | 1,9 | 1,1 | 2,7 | 32 | 23 | 48 | 34 | 14900 | 59000 | 93 |
| África ao sul do Saara ^f | 4,7 | 22900 | 21200 | 24500 | 12300 | 2300 | 2,3 | 1,3 | 3,3 | 34 | 26 | 48 | 34 | 14900 | 56100 | 93 |
| África Oriental e Meridional | 7,2 | 16300 | 15100 | 17600 | 8800 | 1600 | 3,4 | 1,9 | 4,8 | 41 | 33 | 54 | 37 | 10100 | 27600 | 92 |
| África Ocidental e Central | 2,7 | 6200 | 5700 | 6800 | 3300 | 690 | 1,4 | 0,8 | 2,0 | 28 | 20 | 43 | 33 | 4700 | 26400 | 94 |
| Oriente Médio e Norte da África | 0,2 | 430 | 370 | 490 | 190 | 19 | 0,2 | 0,1 | 0,2 | – | – | – | – | 86 | 6400 | – |
| Ásia ^f | 0,2 | 4900 | 4500 | 5500 | 1700 | 160 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 33 ** | 19 ** | – | – | 1100 | 71400 | 74 ** |
| Ásia Meridional | 0,3 | 2600 | 2200 | 2900 | 930 | 110 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 36 | 17 | 38 | 22 | 570 | 41000 | 73 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 0,2 | 2300 | 2000 | 2800 | 750 | 48 | <0,1 | <0,1 | <0,1 | – | 24 ** | – | – | 490 | 30500 | – |
| América Latina e Caribe | 0,5 | 1900 | 1700 | 2100 | 660 | 58 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | – | – | – | – | 440 | 9800 | – |
| ECO/CEI | 0,5 | 1500 | 1300 | 1700 | 690 | 19 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | – | – | – | – | 75 | 7300 | – |
| Países industrializados [§] | 0,3 | 2100 | 1800 | 2500 | 570 | 1,3 | 0,1 | 0,2 | 0,1 | – | – | – | – | 100 | 4300 | – |
| Países em desenvolvimento [§] | 0,9 | 29800 | 28100 | 31700 | 14700 | 2500 | 0,5 | 0,3 | 0,6 | 33 ** | 20 ** | – | – | 16400 | 145000 | 81 ** |
| Países menos desenvolvidos [§] | 2,0 | 9700 | 8600 | 11000 | 5000 | 1100 | 1,1 | 0,7 | 1,5 | – | 21 | – | – | 7200 | 41300 | 85 |
| Mundial | 0,8 | 33300 | 31400 | 35300 | 15900 | 2500 | 0,4 | 0,3 | 0,6 | – | 20 ** | – | – | 16600 | 153000 | – |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Taxa de prevalência estimada entre adultos – Porcentagem de adultos (de 15 a 49 anos de idade) vivendo com HIV em 2009.

Número estimado de indivíduos (todas as idades) vivendo com HIV – Número estimado de indivíduos (todas as idades) vivendo com HIV em 2009.

Número estimado de mulheres (15+) vivendo com HIV – Número estimado de mulheres (acima de 15 anos de idade) vivendo com HIV em 2009.

Número estimado de crianças (do nascimento aos 14 anos) vivendo com HIV – Número estimado de crianças (do nascimento aos 14 anos de idade) vivendo com HIV em 2009.

Prevalência de HIV entre jovens – Porcentagem de homens e mulheres jovens (de 15 a 24 anos de idade) vivendo com HIV em 2009.

Amplio conhecimento sobre HIV – Porcentagem de homens e mulheres jovens (de 15 a 24 anos de idade) que identificam corretamente os dois métodos principais para evitar a transmissão sexual de HIV (usar preservativos e limitar as relações sexuais a um parceiro fiel e não infectado); que rejeitam os dois conceitos locais errôneos mais comuns sobre a transmissão de HIV; e que sabem que uma pessoa aparentemente saudável pode estar infectada por HIV.

Uso de preservativo na mais recente relação sexual de risco – Porcentagem de homens e mulheres jovens (de 15 a 24 anos de idade) que afirmam ter usado preservativo em sua mais recente relação sexual com parceiros com quem não eram casados nem coabitavam, e aqueles que tiveram relações sexuais com esses parceiros nos últimos 12 meses.

Crianças órfãs devido à aids – Número estimado de crianças (do nascimento aos 17 anos de idade) que em 2009 já haviam perdido um ou ambos os genitores devido à aids.

Crianças órfãs devido a todas as causas – Número estimado de crianças (do nascimento aos 17 anos de idade) que em 2009 já haviam perdido um ou ambos os genitores devido a qualquer causa.

Taxa de frequência escolar de órfãos – Porcentagem de crianças (de 10 a 14 anos de idade) que perderam ambos os pais biológicos e que atualmente estão frequentando a escola, como porcentagem de crianças não órfãs do mesmo grupo etário, que vivem com pelo menos um dos genitores e que estão frequentando a escola.

FONTES PRINCIPAIS

Taxa de prevalência estimada entre adultos – Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (Unaids), *Report on the Global Aids Epidemic, 2010*.

Número estimado de indivíduos (todas as idades) vivendo com HIV – Unaids, *Report on the Global Aids Epidemic, 2010*.

Número estimado de mulheres (15+) vivendo com HIV – Unaids, *Report on the Global Aids Epidemic, 2010*.

Número estimado de crianças (do nascimento aos 14 anos) vivendo com HIV – Unaids, *Report on the Global Aids Epidemic, 2010*.

Prevalência de HIV entre jovens – Unaids, *Report on the Global Aids Epidemic, 2010*.

Amplio conhecimento sobre HIV – Pesquisas de Indicadores da Aids (AIS), Pesquisas de Vigilância Comportamental (BSS), Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS), Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS), Pesquisas sobre Saúde Reprodutiva (RHS) e outras pesquisas domiciliares nacionais, 2005-2009; "HIV/AIDS Survey Indicators Database", www.measuredhs.com/hivdata.

Uso de preservativo na mais recente relação sexual de risco – AIS, BSS, DHS, RHS e outras pesquisas domiciliares nacionais, 2005-2009; "HIV/AIDS Survey Indicators Database", www.measuredhs.com/hivdata.

Crianças órfãs devido à aids – Unaids, *Report on the Global Aids Epidemic, 2010*.

Crianças órfãs devido a todas as causas – Estimativas da Unaids, 2010.

Taxa de frequência escolar de órfãos – AIS, DHS, MICS e outras pesquisas domiciliares nacionais, 2005-2009; "HIV/AIDS Survey Indicators Database", www.measuredhs.com/hivdata.

NOTAS

– Dados não disponíveis.

y Dados diferem da definição padrão, ou referem-se a apenas uma parte de um país. Esses dados estão incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.

p A proporção de órfãos (de 10 a 14 anos de idade) que frequentam a escola está baseada em pequenos denominadores (tipicamente 25-49 casos não ponderados).

* Dados referem-se ao ano mais recente com dados disponíveis durante o período especificado no título da coluna.

** Não inclui China.

TABELA 5. EDUCAÇÃO

| Países e territórios | Taxa de alfabetização de jovens (15-24 anos) 2004-2008* | | Número por 100 habitantes 2008 | | Taxa de matrículas na escola primária 2005-2009* | | | | Taxa de frequência na escola primária 2005-2009* | | Taxa de permanência até o último ano da escola primária (%) 2005-2009* | | Taxa de matrículas na escola secundária 2005-2009* | | | | Taxa de frequência na escola secundária 2005-2009* | |
|------------------------|---------------------------------------------------------|----------|--------------------------------|----------------|--------------------------------------------------|---------|---------|---------|--------------------------------------------------|---------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------------------------------------|---------|---------|---------|----------------------------------------------------|---------|
| | homens | mulheres | telefo- nes | de internet | bruta | | líquida | | meninos | meninas | dados adminis- trativos | dados de pesquisas | bruta | | líquida | | meninos | meninas |
| | | | | | meninos | meninas | meninos | meninas | | | | | meninos | meninas | meninos | meninas | | |
| Afganistão | 49 x | 18 x | 29 | 2 | 127 | 84 | 74 | 46 | 66 x | 40 x | — | 90 x | 41 | 15 | 38 | 15 | 18 x | 6 x |
| África do Sul | 96 | 98 | 91 | 8 | 106 | 103 | 87 | 88 | 80 x | 83 x | 77 x | — | 93 | 97 | 70 | 74 | 41 x | 48 x |
| Albânia | 99 | 100 | 100 | 24 | 102 x | 102 x | 91 x | 91 x | 92 | 92 | 90 x | 100 | 79 x | 76 x | 75 x | 73 x | 79 | 77 |
| Alemanha | — | — | 128 | 75 | 105 | 105 | 98 | 98 | — | — | 96 | — | 103 | 100 | — | — | — | — |
| Andorra | — | — | 76 | 70 | 88 | 85 | 81 | 79 | — | — | — | — | 78 | 87 | 69 | 75 | — | — |
| Angola | 81 | 65 | 38 | 3 | 141 | 114 | 55 x | 48 x | 58 x | 59 x | — | 83 x | 19 x | 16 x | — | — | 22 x | 20 x |
| Antígua e Barbuda | — | — | 158 | 75 | 105 | 96 | 90 | 86 | — | — | 97 | — | 119 | 110 | — | — | — | — |
| Árabia Saudita | 98 | 96 | 143 | 31 | 100 | 96 | 85 | 84 | — | — | 96 | — | 102 | 87 | 70 | 76 | — | — |
| Argélia | 94 | 89 | 93 | 12 | 111 | 104 | 96 | 94 | 97 | 96 | 93 | 93 | 80 | 86 | 65 x | 68 x | 57 | 65 |
| Argentina | 99 | 99 | 117 | 28 | 116 | 115 | — | — | — | — | 95 | — | 80 | 90 | 75 | 84 | — | — |
| Armênia | 100 | 100 | 100 | 6 | 104 | 106 | 83 | 86 | 99 | 98 | 98 | 100 | 86 | 90 | 83 | 88 | 93 | 95 |
| Austrália | — | — | 105 | 72 | 106 | 105 | 96 | 97 | — | — | — | — | 153 | 146 | 87 | 89 | — | — |
| Áustria | — | — | 130 | 71 | 100 | 99 | 97 x | 98 x | — | — | 98 | — | 102 | 98 | — | — | — | — |
| Azerbaijão | 100 | 100 | 75 | 28 | 117 | 115 | 97 | 95 | 74 | 72 | 98 | 99 x | 107 | 104 | 99 | 97 | 82 | 80 |
| Bahamas | — | — | 106 | 32 | 103 | 103 | 90 | 92 | — | — | 91 | — | 92 | 94 | 83 | 87 | — | — |
| Bangladesh | 73 | 76 | 28 | 0 | 89 | 94 | 85 | 86 | 80 | 83 | 55 | 94 | 43 | 45 | 40 | 43 | 46 | 53 |
| Barbados | — | — | 159 | 74 | — | — | — | — | — | — | 94 | — | — | — | — | — | — | — |
| Barein | 100 | 100 | 186 | 52 | 106 | 104 | 98 | 97 | 86 x | 87 x | 99 x | 99 x | 95 | 99 | 87 | 92 | 77 x | 85 x |
| Bélgica | — | — | 112 | 69 | 103 | 103 | 98 | 99 | — | — | 87 | — | 110 | 107 | 89 | 85 | — | — |
| Belize | — | 89 | 53 | 11 | 122 | 119 | 98 | 98 | 95 | 95 | 90 | 98 | 72 | 78 | 61 | 66 | 58 | 60 |
| Benin | 64 | 42 | 42 | 2 | 125 | 108 | 99 | 86 | 72 | 62 | 63 x | 89 | 46 | 26 | 26 x | 13 x | 40 | 27 |
| Bielo-Rússia | 100 | 100 | 84 | 32 | 98 | 100 | 93 | 96 | 93 | 94 | 100 | 100 | 94 | 96 | — | — | 95 | 97 |
| Bolívia | 100 | 99 | 50 | 11 | 108 | 108 | 93 | 94 | 97 | 97 | 80 | 96 | 83 | 81 | 70 | 70 | 78 | 75 |
| Bósnia e Herzegovina | 100 | 99 | 84 | 35 | 109 | 110 | — | — | 97 | 98 | — | 100 | 89 | 91 | — | — | 89 | 89 |
| Botsuana | 94 | 96 | 77 | 6 | 111 | 109 | 86 | 88 | 86 | 88 | 87 | — | 78 | 82 | 62 | 67 | 36 x | 44 x |
| Brasil | 97 | 99 | 78 | 38 | 132 | 123 | 95 | 93 | 95 | 95 | 76 x | 88 | 96 | 106 | 78 | 85 | 74 | 80 |
| Brunei | 100 | 100 | 96 | 55 | 107 | 107 | 93 | 93 | — | — | 98 | — | 96 | 98 | 87 | 90 | — | — |
| Bulgária | 97 | 97 | 138 | 35 | 101 | 101 | 96 | 96 | — | — | 94 | — | 90 | 87 | 85 | 82 | — | — |
| Burquina Fasso | 47 | 33 | 17 | 1 | 83 | 74 | 67 | 59 | 49 | 44 | 71 | 89 | 23 | 17 | 18 | 13 | 17 | 15 |
| Burundi | 77 | 75 | 6 | 1 | 139 | 132 | 100 | 99 | 72 | 70 | 54 | 82 | 21 | 15 | — | — | 8 | 6 |
| Butão | 80 | 68 | 37 | 7 | 108 | 110 | 86 | 88 | 74 x | 67 x | 90 | — | 62 | 61 | 46 | 49 | — | — |
| Cabo Verde | 97 | 99 | 56 | 21 | 105 | 98 | 85 | 84 | 97 x | 96 x | 87 | — | 65 x | 71 x | 54 x | 60 x | — | — |
| Camarões | 88 | 84 | 32 | 4 | 119 | 102 | 94 | 82 | 86 | 81 | 57 | 87 | 41 | 33 | — | — | 45 | 42 |
| Camboja | 89 | 86 | 29 | 1 | 120 | 112 | 90 | 87 | 84 | 86 | 54 | 92 | 44 | 36 | 36 | 32 | 29 | 26 |
| Canadá | — | — | 66 | 75 | 99 | 99 | 99 x | 100 x | — | — | 98 x | — | 102 | 100 | 95 x | 94 x | — | — |
| Catar | 99 | 99 | 131 | 34 | 109 | 108 | 95 x | 94 x | — | — | 97 | — | 79 | 115 | 67 | 98 | — | — |
| Cazaquistão | 100 | 100 | 96 | 11 | 108 | 109 | 88 | 90 | 99 | 98 | 99 | 100 | 101 | 98 | 88 | 89 | 97 | 97 |
| Chade | 54 | 37 | 17 | 1 | 97 | 68 | 72 x | 50 x | 41 x | 31 x | 30 | 94 x | 26 | 12 | 16 x | 5 x | 13 x | 7 x |
| Chile | 99 | 99 | 88 | 32 | 108 | 103 | 95 | 94 | — | — | 95 | — | 89 | 92 | 84 | 87 | — | — |
| China | 99 | 99 | 48 | 22 | 111 | 116 | 100 | 100 | — | — | 100 | — | 74 | 78 | — | — | — | — |
| Chipre | 100 | 100 | 118 | 39 | 104 | 103 | 99 | 98 | — | — | 98 | — | 98 | 99 | 95 | 97 | — | — |
| Cingapura | 100 | 100 | 138 | 73 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Colômbia | 98 | 98 | 92 | 39 | 120 | 120 | 90 | 90 | 90 | 92 | 88 | 89 | 86 | 95 | 68 | 75 | 64 | 72 |
| Comores | 86 | 84 | 15 | 3 | 125 | 114 | 79 x | 67 x | 31 x | 31 x | 72 x | 19 x | 52 | 39 | 15 | 15 | 10 x | 11 x |
| Congo | 87 | 78 | 50 | 4 | 118 | 110 | 62 | 56 | 86 | 87 | 70 | 93 | 46 x | 40 x | — | — | 39 | 40 |
| Coreia do Norte | 100 | 100 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Coreia do Sul | — | — | 95 | 77 | 106 | 104 | 100 | 98 | — | — | 98 | — | 99 | 95 | 97 | 94 | — | — |
| Costa do Marfim | 72 | 60 | 51 | 3 | 83 | 66 | 62 x | 50 x | 66 | 57 | 90 | 90 | 34 x | 19 x | 27 x | 15 x | 32 | 22 |
| Costa Rica | 98 | 99 | 42 | 32 | 110 | 109 | 91 | 93 | 87 | 89 | 94 | — | 87 | 92 | — | — | 59 | 65 |
| Croácia | 100 | 100 | 133 | 51 | 99 | 98 | 91 | 90 | — | — | 100 | — | 92 | 95 | 87 | 89 | — | — |
| Cuba | 100 | 100 | 3 | 13 | 104 | 103 | 99 | 99 | — | — | 96 | — | 90 | 89 | 82 | 83 | — | — |
| Dinamarca | — | — | 126 | 84 | 99 | 99 | 95 | 96 | — | — | 92 x | — | 117 | 121 | 88 | 91 | — | — |
| Djibuti | — | 48 | 13 | 2 | 49 | 43 | 44 | 39 | 67 | 66 | — | 92 | 35 | 24 | 25 | 18 | 45 | 37 |
| Dominica | — | — | 150 | 41 | 79 | 84 | 69 | 76 | — | — | 91 | — | 109 | 101 | 62 | 74 | — | — |
| Egito | 88 | 82 | 51 | 17 | 102 | 97 | 95 | 92 | 96 | 94 | 97 | 98 | 82 x | 77 x | 73 x | 69 x | 72 | 67 |
| El Salvador | 95 | 96 | 113 | 11 | 117 | 113 | 93 | 95 | — | — | 76 | — | 63 | 64 | 54 | 56 | — | — |
| Emirados Árabes Unidos | 94 | 97 | 209 | 65 | 108 | 108 | 92 | 91 | — | — | 100 | — | 93 | 95 | 83 | 85 | — | — |
| Equador | 95 | 96 | 86 | 29 | 119 | 118 | 96 | 97 | — | — | 81 | — | 75 | 76 | 61 | 62 | — | — |
| Eritreia | 91 | 84 | 2 | 4 | 57 | 47 | 42 | 36 | 69 x | 64 x | 73 | — | 36 | 25 | 30 | 22 | 23 x | 21 x |
| Eslováquia | — | — | 102 | 66 | 103 | 102 | — | — | — | — | 97 | — | 92 | 93 | — | — | — | — |
| Eslovênia | 100 | 100 | 102 | 56 | 98 | 97 | 97 | 97 | — | — | 99 x | — | 97 | 97 | 91 | 92 | — | — |
| Espanha | 100 | 100 | 112 | 57 | 107 | 106 | 100 | 100 | — | — | 100 | — | 117 | 123 | 93 | 97 | — | — |

| | Taxa de alfabetização de jovens (15-24 anos) 2004-2008* | | Número por 100 habitantes 2008 | | Taxa de matrículas na escola primária 2005-2009* | | | | Taxa de frequência na escola primária 2005-2009* | | Taxa de permanência até o último ano da escola primária (%) 2005-2009* | | Taxa de matrículas na escola secundária 2005-2009* | | | | Taxa de frequência na escola secundária 2005-2009* | |
|------------------|---------------------------------------------------------|----------|--------------------------------|----------------------|--------------------------------------------------|---------|---------|---------|--------------------------------------------------|---------|------------------------------------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------|---------|---------|------|----------------------------------------------------|---------|
| | homens | mulheres | telefo-nes | usuários de internet | bruta | | líquida | | líquida | | dados adminis-trativos | dados de pesquisas | bruta | | líquida | | meninos | meninas |
| | | | | | meninos | meninas | meninos | meninas | meninos | meninas | | | meninos | meninas | | | | |
| Estados Unidos | - | - | 87 | 74 | 98 | 99 | 91 | 93 | - | - | 95 | - | 94 | 94 | 88 | 89 | - | - |
| Estônia | 100 | 100 | 188 | 66 | 101 | 99 | 95 | 94 | - | - | 98 | - | 98 | 101 | 88 | 91 | - | - |
| Etiópia | 62 | 39 | 2 | 0 | 103 | 92 | 81 | 75 | 45 | 45 | 40 | 84 | 39 | 28 | 31 | 20 | 30 | 23 |
| Federação Russa | 100 | 100 | 141 | 32 | 97 | 97 | - | - | - | - | 95 | - | 86 | 84 | - | - | - | - |
| Fiji | - | - | 71 | 12 | 95 | 94 | 90 | 89 | - | - | 95 | - | 78 | 84 | 76 | 83 | - | - |
| Filipinas | 94 | 96 | 75 | 6 | 111 | 109 | 91 | 93 | 88 x | 89 x | 73 | 90 x | 79 | 86 | 55 | 66 | 55 x | 70 x |
| Finlândia | - | - | 129 | 83 | 98 | 97 | 96 | 96 | - | - | 100 | - | 108 | 113 | 96 | 97 | - | - |
| França | - | - | 93 | 68 | 111 | 109 | 98 | 99 | - | - | 98 x | - | 113 | 113 | 98 | 99 | - | - |
| Gabão | 98 | 96 | 90 | 6 | 135 x | 134 x | 81 x | 80 x | 94 x | 94 x | 56 x | - | - | - | - | - | 34 x | 36 x |
| Gâmbia | 70 | 58 | 70 | 7 | 84 | 89 | 67 | 71 | 60 | 62 | 70 | 95 | 52 | 49 | 42 | 41 | 39 | 34 |
| Gana | 81 | 78 | 50 | 4 | 106 | 105 | 76 | 77 | 73 | 74 | 60 x | 81 | 58 | 52 | 49 | 45 | 42 | 42 |
| Geórgia | 100 | 100 | 64 | 24 | 109 | 106 | 100 | 98 | 94 | 95 | 95 | 98 | 92 | 88 | 82 | 79 | 89 | 88 |
| Granada | - | - | 58 | 23 | 105 | 100 | 94 | 93 | - | - | 83 x | - | 112 | 103 | 93 | 85 | - | - |
| Grécia | 99 | 99 | 124 | 44 | 101 | 101 | 99 | 100 | - | - | 98 | - | 104 | 99 | 91 | 91 | - | - |
| Guatemala | 89 | 84 | 109 | 14 | 117 | 110 | 97 | 94 | 80 x | 76 x | 65 | - | 58 | 55 | 41 | 39 | 23 x | 24 x |
| Guiana | - | - | 37 | 27 | 109 | 108 | 95 | 95 | 96 | 96 | 59 x | 96 | 102 | 102 | - | - | 66 | 73 |
| Guiné | 67 | 51 | 39 | 1 | 97 | 83 | 76 | 66 | 55 | 48 | 55 | 96 | 45 | 26 | 34 | 21 | 27 | 17 |
| Guiné-Bissau | 78 | 62 | 32 | 2 | - | - | 61 x | 43 x | 54 | 53 | - | 76 | - | - | 12 x | 7 x | 8 | 7 |
| Guiné Equatorial | 98 | 98 | 52 | 2 | 101 | 96 | 70 x | 63 x | 61 x | 60 x | 33 x | - | 33 x | 19 x | - | - | 23 x | 22 x |
| Haiti | - | - | 32 | 10 | - | - | - | - | 48 | 52 | - | 85 | - | - | - | - | 18 | 21 |
| Holanda | - | - | 125 | 87 | 108 | 106 | 99 | 98 | - | - | 98 x | - | 122 | 120 | 88 | 89 | - | - |
| Honduras | 93 | 95 | 85 | 13 | 116 | 116 | 96 | 98 | 77 | 80 | 76 | - | 57 | 72 | - | - | 29 | 36 |
| Hungria | 98 | 99 | 122 | 59 | 100 | 98 | 90 | 89 | - | - | 99 | - | 98 | 97 | 91 | 91 | - | - |
| Iêmen | 95 | 70 | 16 | 2 | 94 | 76 | 79 | 66 | 75 | 64 | 59 x | 73 | 61 | 30 | 49 | 26 | 48 | 27 |
| Ilhas Cook | - | - | 34 | 25 | 99 x | 94 x | 87 x | 83 x | - | - | 47 x | - | 58 x | 63 x | 57 x | 61 x | - | - |
| Ilhas Marshall | 94 | 96 | 2 | 4 | 94 | 92 | 67 | 66 | - | - | - | - | 66 | 67 | 43 | 47 | - | - |
| Ilhas Salomão | 90 x | 80 x | 6 | 2 | 109 | 106 | 67 | 67 | 63 | 69 | - | - | 38 | 32 | 32 | 29 | 29 | 30 |
| Índia | 88 | 74 | 29 | 4 | 115 | 111 | 91 | 88 | 85 | 81 | 66 | 95 | 61 | 52 | - | - | 59 | 49 |
| Indonésia | 97 | 96 | 62 | 8 | 121 | 118 | 97 | 94 | 86 | 84 | 80 | - | 75 | 74 | 69 | 68 | 57 | 59 |
| Irã | 97 | 96 | 59 | 31 | 107 | 151 | - | - | 94 x | 91 x | 88 x | - | 80 | 79 | 75 | 75 | - | - |
| Iraque | 85 | 80 | 58 | 1 | 106 | 89 | 93 | 81 | 91 | 80 | 70 x | 93 | 56 | 37 | 46 | 33 | 46 | 34 |
| Irlanda | - | - | 121 | 63 | 105 | 105 | 96 | 98 | - | - | - | - | 111 | 119 | 86 | 90 | - | - |
| Islândia | - | - | 109 | 91 | 98 | 98 | 97 | 98 | - | - | 93 | - | 108 | 112 | 89 | 91 | - | - |
| Israel | - | - | 127 | 50 | 110 | 111 | 97 | 98 | - | - | 100 | - | 89 | 91 | 85 | 88 | - | - |
| Itália | 100 | 100 | 152 | 42 | 104 | 103 | 99 | 98 | - | - | 100 | - | 100 | 99 | 92 | 93 | - | - |
| Jamaica | 92 | 98 | 101 | 57 | 95 | 92 | 82 | 79 | 97 | 98 | 87 x | 99 | 89 | 93 | 75 | 79 | 88 | 92 |
| Japão | - | - | 87 | 75 | 102 | 102 | - | - | - | - | - | - | 101 | 101 | 98 | 98 | - | - |
| Jordânia | 99 | 99 | 87 | 26 | 97 | 97 | 89 | 90 | 99 | 99 | 99 | - | 87 | 90 | 80 | 84 | 85 | 89 |
| Kuait | 98 | 99 | 100 | 34 | 96 | 95 | 89 | 87 | - | - | 100 | - | 88 | 91 | 80 | 80 | - | - |
| Laos | 89 | 79 | 33 | 9 | 117 | 106 | 84 | 81 | 81 | 77 | 67 | 91 | 48 | 39 | 39 | 33 | 39 | 32 |
| Lesoto | 86 | 98 | 28 | 4 | 108 | 107 | 71 | 74 | 82 | 88 | 46 | 84 | 34 | 45 | 20 | 31 | 16 | 27 |
| Letônia | 100 | 100 | 99 | 61 | 100 | 96 | 98 x | 96 x | - | - | 96 | - | 97 | 99 | - | - | - | - |
| Líbano | 98 | 99 | 34 | 23 | 104 | 102 | 91 | 89 | 97 x | 97 x | 93 | 93 x | 78 | 87 | 71 | 79 | 61 x | 68 x |
| Libéria | 70 | 80 | 19 | 1 | 96 | 86 | 85 x | 66 x | 41 | 39 | - | - | 36 | 27 | 25 x | 14 x | 21 | 18 |
| Líbia | 100 | 100 | 77 | 5 | 113 | 108 | - | - | - | - | - | - | 86 | 101 | - | - | - | - |
| Liechtenstein | - | - | 95 | 66 | 107 | 107 | 87 | 92 | - | - | 82 | - | 117 | 100 | 85 | 81 | - | - |
| Lituânia | 100 | 100 | 151 | 55 | 97 | 95 | 93 | 91 | - | - | 98 | - | 99 | 99 | 91 | 92 | - | - |
| Luxemburgo | - | - | 147 | 81 | 100 | 101 | 95 | 97 | - | - | 86 | - | 95 | 98 | 82 | 85 | - | - |
| Macedônia | 99 | 99 | 123 | 42 | 93 | 93 | 86 | 87 | 97 | 93 | 97 | 100 | 85 | 82 | 82 | 81 | 79 | 78 |
| Madagascar | 73 | 68 | 25 | 2 | 154 | 149 | 98 | 99 | 74 x | 77 x | 42 | 93 x | 31 | 29 | 23 | 24 | 17 x | 21 x |
| Malásia | 98 | 99 | 103 | 56 | 97 | 96 | 96 | 96 | - | - | 92 | - | 66 | 71 | 66 | 70 | - | - |
| Malaui | 87 | 85 | 12 | 2 | 119 | 122 | 88 | 93 | 86 | 87 | 36 | 71 | 32 | 27 | 26 | 24 | 13 | 13 |
| Maldivas | 99 | 99 | 143 | 24 | 115 | 109 | 97 | 95 | - | - | - | - | 81 | 86 | 68 | 71 | - | - |
| Mali | 47 | 31 | 27 | 2 | 103 | 86 | 79 | 66 | 46 | 40 | 79 | 90 x | 46 | 30 | 35 | 22 | 23 | 17 |
| Malta | 97 | 99 | 95 | 49 | 99 | 99 | 91 | 92 | - | - | 99 x | - | 97 | 99 | 79 | 85 | - | - |
| Marrocos | 85 | 68 | 72 | 33 | 112 | 102 | 92 | 87 | 91 | 88 | 76 | - | 60 | 51 | 37 x | 32 x | 39 x | 36 x |
| Maurício | 95 | 97 | 81 | 22 | 100 | 100 | 93 | 95 | - | - | 98 | - | 86 | 88 | 79 | 81 | - | - |
| Mauritânia | 71 | 63 | 65 | 2 | 101 | 108 | 74 | 79 | 56 | 59 | 82 | 77 | 26 | 23 | 17 | 15 | 21 | 17 |
| México | 98 | 98 | 69 | 22 | 115 | 113 | 98 | 98 | 97 | 97 | 92 | - | 87 | 93 | 71 | 74 | - | - |
| Mianmá | 96 | 95 | 1 | 0 | 117 | 117 | - | - | 83 x | 84 x | 74 | 100 x | - | - | 49 | 50 | 51 x | 48 x |
| Micronésia | 94 x | 96 x | 31 | 14 | 110 | 111 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Moçambique | 78 | 62 | 20 | 2 | 121 | 107 | 82 | 77 | 82 | 80 | 44 | 60 | 24 | 18 | 6 | 6 | 21 | 20 |

TABELA 5. EDUCAÇÃO

| | Taxa de alfabetização de jovens (15-24 anos) 2004-2008* | | Número por 100 habitantes 2008 | | Taxa de matrículas na escola primária 2005-2009* | | | | Taxa de frequência na escola primária 2005-2009* | | Taxa de permanência até o último ano da escola primária (%) 2005-2009* | | Taxa de matrículas na escola secundária 2005-2009* | | | | Taxa de frequência na escola secundária 2005-2009* | |
|--------------------------|---------------------------------------------------------|----------|--------------------------------|----------------|--------------------------------------------------|---------|---------|---------|--------------------------------------------------|---------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------------------------------------|---------|---------|------|----------------------------------------------------|---------|
| | homens | mulheres | telefo- nes | de internet | bruta | | líquida | | líquida | | dados admi- nistrativos | dados de pesquisas | bruta | | líquida | | meninos | meninas |
| | | | | | meninos | meninas | meninos | meninas | meninos | meninas | | | meninos | meninas | | | | |
| Moldova | 99 | 100 | 67 | 23 | 95 | 93 | 88 | 87 | 84 | 85 | 96 | 100 | 86 | 89 | 82 | 85 | 82 | 85 |
| Mônaco | - | - | 67 | 67 | 131 | 125 | - | - | - | - | - | - | 153 | 154 | - | - | - | - |
| Mongólia | 93 | 97 | 67 | 12 | 102 | 101 | 89 | 88 | 96 | 98 | 95 | 97 | 92 | 99 | 79 | 85 | 85 | 91 |
| Montenegro | - | 93 | 118 | 47 | - | - | - | - | 98 | 97 | - | 97 | - | - | - | - | 90 | 92 |
| Namíbia | 91 | 95 | 49 | 5 | 113 | 112 | 87 | 91 | 91 | 91 | 77 | 90 x | 61 | 71 | 49 | 60 | 40 | 53 |
| Nauru | 92 | 99 | - | - | 80 | 84 | 72 | 73 | - | - | 25 x | - | 47 | 58 | - | - | - | - |
| Nepal | 86 | 75 | 15 | 2 | 123 x | 106 x | 78 x | 64 x | 86 | 82 | 62 | 95 | 46 | 41 | - | - | 46 | 38 |
| Nicarágua | 85 | 89 | 55 | 3 | 118 | 116 | 92 | 92 | 77 x | 84 x | 48 | 56 x | 64 | 72 | 42 | 48 | 35 x | 47 x |
| Níger | 52 | 23 | 13 | 1 | 69 | 55 | 60 | 48 | 44 | 31 | 67 | 88 | 14 | 9 | 11 | 7 | 13 | 9 |
| Nigéria | 78 | 65 | 42 | 16 | 99 | 87 | 64 | 58 | 65 | 60 | 75 x | 98 | 34 | 27 | 29 | 22 | 45 | 43 |
| Niue | - | - | 38 | 66 | 107 | 102 | 99 x | 98 x | - | - | 78 x | - | 96 | 102 | 91 x | 96 x | - | - |
| Noruega | - | - | 110 | 83 | 99 | 99 | 99 | 99 | - | - | 100 | - | 113 | 110 | 96 | 96 | - | - |
| Nova Zelândia | - | - | 109 | 72 | 101 | 101 | 99 | 100 | - | - | - | - | 115 | 122 | 90 x | 92 x | - | - |
| Omã | 98 | 98 | 116 | 20 | 74 | 75 | 67 | 69 | - | - | 100 | - | 90 | 87 | 79 | 78 | - | - |
| Palau | 100 | 100 | 60 | 27 | 98 | 100 | 98 x | 94 x | - | - | - | - | 98 | 96 | - | - | - | - |
| Panamá | 97 | 96 | 115 | 27 | 113 | 109 | 99 | 98 | - | - | 85 | - | 68 | 74 | 63 | 69 | - | - |
| Papua Nova Guiné | 65 | 69 | 9 | 2 | 59 | 50 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Paquistão | 79 | 59 | 50 | 10 | 93 | 77 | 72 | 60 | 76 | 67 | 70 x | - | 37 | 28 | 37 | 28 | 39 | 33 |
| Paraguai | 99 | 99 | 95 | 14 | 107 | 104 | 90 | 90 | 87 | 89 | 79 | - | 65 | 67 | 57 | 60 | 81 x | 80 x |
| Peru | 98 | 97 | 73 | 25 | 109 | 109 | 94 | 95 | 94 x | 94 x | 83 | 94 x | 89 | 89 | 75 | 75 | 70 x | 70 x |
| Polónia | 100 | 100 | 115 | 49 | 97 | 97 | 95 | 96 | - | - | 97 | - | 100 | 99 | 93 | 95 | - | - |
| Portugal | 100 | 100 | 140 | 42 | 118 | 112 | 99 | 98 | - | - | - | - | 98 | 105 | 84 | 92 | - | - |
| Quênia | 92 | 93 | 42 | 9 | 113 | 110 | 81 | 82 | 72 | 75 | 84 x | 96 | 61 | 56 | 50 | 48 | 40 | 42 |
| Quirguistão | 100 | 100 | 63 | 16 | 95 | 94 | 84 | 83 | 91 | 93 | 98 | 99 | 85 | 86 | 80 | 81 | 90 | 92 |
| Quiribati | - | - | 1 | 2 | 107 | 109 | - | - | - | - | 81 x | - | 79 | 95 | 65 | 72 | - | - |
| Reino Unido | - | - | 126 | 76 | 106 | 106 | 99 | 100 | - | - | - | - | 98 | 100 | 92 | 95 | - | - |
| Rep. Centro-Africana | 72 | 56 | 4 | 0 | 104 | 74 | 77 | 57 | 64 | 54 | 46 | 62 | 18 | 10 | 13 | 8 | 16 | 10 |
| Rep. Checa | - | - | 134 | 58 | 103 | 103 | 88 | 91 | - | - | 99 | - | 94 | 96 | - | - | - | - |
| Rep. Dem. do Congo | 69 | 62 | 14 | 0 | 99 | 82 | 33 x | 32 x | 63 | 60 | 79 | 74 | 45 | 25 | - | - | 30 | 24 |
| Rep. Dominicana | 95 | 97 | 72 | 22 | 108 | 101 | 80 | 80 | 87 | 90 | 69 | 78 | 69 | 81 | 52 | 63 | 56 | 68 |
| Romênia | 97 | 98 | 115 | 29 | 100 | 99 | 91 | 90 | - | - | 93 | - | 92 | 91 | 74 | 72 | - | - |
| Ruanda | 77 | 77 | 14 | 3 | 150 | 152 | 95 | 97 | 84 | 87 | 31 x | 76 | 23 | 21 | - | - | 5 | 5 |
| Samoa | 99 | 100 | 69 | 5 | 101 | 99 | 93 | 93 | - | - | 96 x | - | 72 | 81 | 66 | 75 | - | - |
| San Marino | - | - | 77 | 55 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Santa Lúcia | - | - | 100 | 59 | 99 | 97 | 92 | 91 | - | - | 96 x | - | 91 | 95 | 77 | 82 | - | - |
| Santa Sé | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| São Cristóvão e Névis | - | - | 157 | 31 | 96 | 102 | 91 | 96 | - | - | 68 | - | 95 | 93 | 87 | 85 | - | - |
| São Tomé e Príncipe | 95 | 96 | 31 | 15 | 133 | 134 | 95 | 97 | 94 | 95 | 74 | 83 | 49 | 54 | 36 | 40 | 39 | 41 |
| São Vicente e Granadinas | - | - | 119 | 60 | 111 | 103 | 97 | 92 | - | - | 64 x | - | 107 | 111 | 85 | 95 | - | - |
| Seichelas | 99 | 99 | 112 | 40 | 131 | 130 | 99 x | 100 x | - | - | 98 | - | 101 | 120 | - | - | - | - |
| Senegal | 58 | 45 | 44 | 8 | 83 | 84 | 72 | 74 | 58 | 59 | 58 | 93 | 34 | 27 | 28 | 22 | 20 | 16 |
| Serra Leoa | 66 | 46 | 18 | 0 | 168 | 148 | - | - | 69 | 69 | - | 94 | 42 | 28 | 30 | 20 | 21 | 17 |
| Sérvia | 99 | 99 | 98 | 34 | 98 | 98 | 95 | 95 | 99 | 98 | 98 | 100 | 87 | 90 | 87 | 89 | 81 | 87 |
| Síria | 96 | 93 | 33 | 17 | 127 | 122 | 97 x | 92 x | 97 | 96 | 97 | - | 75 | 73 | 68 | 67 | 64 | 65 |
| Somália | - | 24 | 7 | 1 | 42 | 23 | - | - | 25 | 21 | - | 85 | 11 | 5 | - | - | 9 | 5 |
| Sri Lanca | 97 | 99 | 55 | 6 | 101 | 102 | 99 | 100 | - | - | 98 | - | 86 x | 88 x | - | - | - | - |
| Suazilândia | 92 | 95 | 46 | 7 | 112 | 104 | 82 | 84 | 83 | 86 | 74 | 80 x | 56 | 50 | 31 | 26 | 31 | 41 |
| Sudão | 89 | 82 | 29 | 10 | 78 | 70 | 43 x | 36 x | 56 | 52 | 93 | 56 x | 40 | 36 | - | - | 17 | 22 |
| Suécia | - | - | 118 | 88 | 95 | 95 | 95 | 94 | - | - | 100 | - | 104 | 103 | 99 | 99 | - | - |
| Suíça | - | - | 118 | 77 | 103 | 103 | 94 | 94 | - | - | - | - | 98 | 94 | 87 | 83 | - | - |
| Suriname | 96 | 95 | 81 | 10 | 116 | 111 | 91 | 90 | 95 | 94 | 68 | 92 | 66 | 85 | 55 | 74 | 56 | 67 |
| Tadjiquistão | 100 | 100 | 54 | 9 | 104 | 100 | 99 | 95 | 99 | 96 | 99 | 100 | 90 | 78 | 88 | 77 | 89 | 74 |
| Tailândia | 98 | 98 | 92 | 24 | 92 | 90 | 91 | 89 | 98 | 98 | - | 99 | 73 | 79 | 68 | 77 | 77 | 84 |
| Tanzânia | 79 | 76 | 31 | 1 | 111 | 109 | 100 | 99 | 71 | 75 | 83 | 91 | 7 x | 5 x | 5 x | 5 x | 8 | 8 |
| Territórios Palestinos | 99 | 99 | 28 | 9 | 80 | 79 | 75 | 75 | 91 x | 92 x | 99 | - | 87 | 93 | 85 | 90 | - | - |
| Timor Leste | - | - | 9 | 0 | 110 | 103 | 77 | 74 | 76 x | 74 x | - | - | 55 | 55 | 30 | 33 | - | - |
| Togo | 87 | 80 | 24 | 5 | 119 | 111 | 98 | 89 | 82 | 76 | 45 | 89 | 54 | 28 | 30 x | 15 x | 45 | 32 |
| Tonga | 99 | 100 | 49 | 8 | 113 | 110 | - | - | - | - | 91 | - | 101 | 105 | 60 | 74 | - | - |
| Trinidad e Tobago | 100 | 100 | 113 | 17 | 105 | 102 | 92 | 91 | 98 | 98 | 96 | 98 | 86 | 92 | 71 | 76 | 84 | 90 |
| Tunísia | 98 | 96 | 85 | 28 | 108 | 106 | 97 | 98 | 95 x | 93 x | 94 | - | 88 | 96 | 67 | 76 | - | - |
| Turcomenistão | 100 | 100 | 23 | 1 | - | - | - | - | 99 | 99 | - | 100 | - | - | - | - | 84 | 84 |
| Turquia | 99 | 94 | 89 | 34 | 101 | 98 | 96 | 94 | 91 x | 87 x | 94 | 95 x | 87 | 77 | 77 | 70 | 52 x | 43 x |

| | Taxa de alfabetização de jovens (15-24 anos) 2004-2008* | | Número por 100 habitantes 2008 | | Taxa de matrículas na escola primária 2005-2009* | | | | Taxa de frequência na escola primária 2005-2009* | | Taxa de permanência até o último ano da escola primária (%) 2005-2009* | | Taxa de matrículas na escola secundária 2005-2009* | | | | Taxa de frequência na escola secundária 2005-2009* | |
|-------------|---------------------------------------------------------|----------|--------------------------------|----------------------|--------------------------------------------------|---------|---------|---------|--------------------------------------------------|---------|------------------------------------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------|---------|---------|---------|----------------------------------------------------|---------|
| | homens | mulheres | telefo- nes | usuários de internet | bruta | | líquida | | meninos | meninas | dados adminis- trativos | dados de pesquisas | bruta | | líquida | | meninos | meninas |
| | | | | | meninos | meninas | meninos | meninas | | | | | meninos | meninas | meninos | meninas | | |
| Tuvalu | 98 | 99 | 20 | 43 | 106 | 105 | – | – | – | – | 63 x | – | 87 x | 81 x | – | – | – | – |
| Ucrânia | 100 | 100 | 121 | 11 | 98 | 99 | 89 | 89 | 96 | 98 | 97 | 100 | 95 | 94 | 84 | 85 | 90 | 93 |
| Uganda | 89 | 86 | 27 | 8 | 120 | 121 | 96 | 98 | 83 | 82 | 32 | 72 | 27 | 23 | 22 | 21 | 16 | 15 |
| Uruguai | 99 | 99 | 105 | 40 | 116 | 113 | 97 | 98 | – | – | 94 | – | 93 | 91 | 64 | 71 | – | – |
| Uzbequistão | 100 | 100 | 47 | 9 | 94 | 92 | 89 | 87 | 100 | 100 | 99 | 100 | 102 | 101 | 92 | 90 | 91 | 90 |
| Vanuatu | 94 | 94 | 15 | 7 | 111 | 106 | 98 | 96 | 80 | 82 | 73 | 89 | 43 x | 37 x | 41 x | 35 x | 38 | 36 |
| Venezuela | 98 | 99 | 96 | 25 | 104 | 102 | 90 | 90 | 91 x | 93 x | 81 | 82 x | 77 | 85 | 66 | 74 | 30 x | 43 x |
| Vietnã | 97 | 96 | 80 | 24 | 107 x | 101 x | 96 x | 91 x | 94 | 94 | 92 | 98 | 70 x | 64 x | – | – | 77 | 78 |
| Zâmbia | 82 | 68 | 28 | 6 | 120 | 118 | 95 | 96 | 80 | 80 | 79 | 87 | 50 | 41 | 47 | 39 | 38 | 35 |
| Zimbábue | 98 | 99 | 13 | 11 | 104 | 103 | 89 | 91 | 90 | 92 | 62 x | 79 | 43 | 39 | 39 | 37 | 46 | 43 |

RESUMOS DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|----|----|-----|----|-----|-----|----|----|-------|-------|----|----|-----|-----|-------|-------|-------|-------|
| África [#] | 79 | 70 | 38 | 8 | 105 | 96 | 83 | 79 | 69 | 67 | 87 | 87 | 44 | 36 | 33 | 29 | 35 | 32 |
| África ao sul do Saara [#] | 77 | 67 | 32 | 6 | 105 | 95 | 81 | 77 | 65 | 63 | 62 | 86 | 40 | 32 | 32 | 28 | 30 | 27 |
| África Oriental e Meridional | 81 | 73 | 30 | 4 | 113 | 107 | 88 | 87 | 68 | 69 | 51 | 82 | 44 | 39 | 35 | 33 | 24 | 22 |
| África Ocidental e Central | 72 | 60 | 34 | 7 | 99 | 86 | 71 | 64 | 64 | 59 | 70 | 89 | 38 | 26 | 29 | 22 | 36 | 31 |
| Oriente Médio e Norte da África | 92 | 86 | 63 | 19 | 101 | 99 | 91 | 86 | 85 | 81 | 93 | – | 72 | 66 | 66 | 62 | 54 | 51 |
| Ásia [#] | 92 | 86 | 44 | 14 | 111 | 108 | 92 | 89 | 84 ** | 81 ** | 79 | – | 64 | 60 | – | – | 56 ** | 50 ** |
| Ásia Meridional | 86 | 73 | 32 | 5 | 110 | 104 | 88 | 83 | 83 | 80 | 65 | 94 | 56 | 48 | – | – | 55 | 47 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 98 | 98 | 54 | 21 | 112 | 113 | 98 | 97 | 89 ** | 88 ** | 92 | – | 74 | 77 | 65 ** | 67 ** | 63 ** | 65 ** |
| América Latina e Caribe | 97 | 98 | 80 | 29 | 118 | 114 | 95 | 94 | 92 | 93 | 85 | – | 87 | 94 | 72 | 77 | 68 | 74 |
| ECO/CEI | 99 | 99 | 109 | 26 | 100 | 98 | 93 | 92 | – | – | 96 | – | 91 | 88 | 82 | 81 | – | – |
| Países industrializados [§] | – | – | 104 | 69 | 102 | 102 | 95 | 95 | – | – | 96 | – | 102 | 101 | 91 | 92 | – | – |
| Países em desenvolvimento [§] | 91 | 84 | 48 | 15 | 109 | 105 | 90 | 87 | 80 ** | 77 ** | 77 | 91 | 64 | 60 | 54 ** | 53 ** | 52 ** | 48 ** |
| Países menos desenvolvidos [§] | 76 | 67 | 21 | 2 | 104 | 96 | 85 | 81 | 67 | 66 | 60 | 83 | 39 | 31 | 33 | 29 | 30 | 28 |
| Mundial | 91 | 85 | 59 | 23 | 108 | 105 | 91 | 88 | 80 ** | 77 ** | 79 | 91 | 69 | 65 | 61 ** | 60 ** | 53 ** | 48 ** |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Taxa de alfabetização de jovens – Número de indivíduos de 15 a 24 anos de idade que são alfabetizados, expresso como porcentagem da população total nesse grupo etário.

Taxa bruta de matrículas na escola primária – Número de crianças matriculadas na escola primária, independentemente de idade, expresso como porcentagem do número total de crianças na idade oficial para a escola primária.

Taxa bruta de matrículas na escola secundária – Número de crianças matriculadas na escola secundária, independentemente de idade, expresso como porcentagem do número total de crianças na idade oficial para a escola secundária.

Taxa líquida de matrículas na escola primária – Número de crianças matriculadas na escola primária que pertencem ao grupo etário que oficialmente corresponde ao nível primário, expresso como porcentagem do número total de crianças na idade oficial para a escola primária.

Taxa líquida de matrículas na escola secundária – Número de crianças matriculadas na escola secundária que pertencem ao grupo etário que oficialmente corresponde ao nível secundário, expresso como porcentagem do número total de crianças na idade oficial para a escola secundária.

Taxa líquida de frequência na escola primária – Número de crianças que frequentam a escola primária ou secundária, e que pertencem ao grupo etário que oficialmente corresponde à escola primária, expresso como porcentagem do número total de crianças na idade oficial para a escola primária.

Taxa líquida de frequência na escola secundária – Número de indivíduos que frequentam a escola secundária ou o ensino superior, e que pertencem ao grupo etário que oficialmente corresponde à escola secundária, expresso como porcentagem do número total de indivíduos na idade oficial para a escola secundária.

Taxa de permanência até o último ano da escola primária – Porcentagem de crianças que ingressam no primeiro ano da escola primária e chegam ao último ano desse nível educacional.

FONTES PRINCIPAIS

Alfabetização de adultos – Instituto da Unesco para Estatísticas (IUE).

Uso de telefone e internet – Sindicato Internacional de Telecomunicações (Genebra).

Matrículas na escola primária e secundária – IUE.

Frequência na escola primária e secundária – Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS) e Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS).

Taxa de permanência até o último ano da escola primária – Dados administrativos: IUE; dados de pesquisas: DHS e MICS.

NOTAS

– Dados não disponíveis.

x Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados não estão incluídos no cálculo de médias regionais ou globais.

* Dados referem-se ao ano mais recente com dados disponíveis durante o período especificado no título da coluna.

** Não inclui China.

TABELA 6. INDICADORES DEMOGRÁFICOS

| Países e territórios | População (milhares) 2009 | | Taxa de crescimento anual da população % | | | Taxa bruta de mortalidade | | | Taxa bruta de natalidade | | | Expectativa de vida | | | Taxa total de fertilidade 2009 | % de população urbanizada 2009 | Taxa média anual de crescimento da população urbana (%) | | |
|------------------------|---------------------------|------------------|------------------------------------------|-----------|-----------|---------------------------|------|------|--------------------------|------|------|---------------------|------|------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| | abaixo de 18 anos | abaixo de 5 anos | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970 | 1990 | 2009 | | | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Afganistão | 14897 | 5031 | 0,3 | 4,9 | 3,9 | 29 | 23 | 19 | 52 | 52 | 46 | 35 | 41 | 44 | 6,5 | 22 | 2,8 | 6,0 | 4,7 |
| África do Sul | 18285 | 5175 | 2,5 | 2,0 | 1,4 | 14 | 8 | 15 | 38 | 29 | 22 | 53 | 61 | 52 | 2,5 | 61 | 2,9 | 2,9 | 2,0 |
| Albânia | 929 | 219 | 2,2 | -0,7 | 0,4 | 8 | 6 | 6 | 33 | 24 | 15 | 67 | 72 | 77 | 1,9 | 51 | 2,8 | 0,7 | 2,5 |
| Alemanha | 13666 | 3392 | 0,1 | 0,3 | 0,0 | 12 | 11 | 10 | 14 | 11 | 8 | 71 | 76 | 80 | 1,3 | 74 | 0,1 | 0,3 | 0,1 |
| Andorra | 15 | 4 | 3,9 | 2,3 | 3,2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 88 | 4,7 | 2,1 | 2,3 |
| Angola | 9596 | 3200 | 2,8 | 2,9 | 3,2 | 27 | 23 | 16 | 52 | 53 | 42 | 37 | 42 | 48 | 5,6 | 58 | 7,4 | 5,7 | 4,7 |
| Antígua e Barbuda | 17 | 4 | -0,6 | 2,2 | 1,6 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 30 | -0,3 | 1,2 | 0,8 |
| Arábia Saudita | 9874 | 2864 | 5,2 | 2,5 | 2,6 | 18 | 5 | 4 | 48 | 36 | 23 | 52 | 68 | 73 | 3,0 | 82 | 7,5 | 2,9 | 2,6 |
| Argélia | 11667 | 3383 | 3,0 | 1,9 | 1,7 | 16 | 7 | 5 | 49 | 32 | 21 | 53 | 67 | 73 | 2,3 | 66 | 4,4 | 3,3 | 2,6 |
| Argentina | 12181 | 3383 | 1,5 | 1,3 | 1,1 | 9 | 8 | 8 | 23 | 22 | 17 | 67 | 72 | 76 | 2,2 | 92 | 2,0 | 1,6 | 1,2 |
| Armênia | 787 | 224 | 1,7 | -1,4 | 0,0 | 5 | 8 | 9 | 23 | 21 | 15 | 70 | 68 | 74 | 1,7 | 64 | 2,3 | -1,8 | -0,1 |
| Austrália | 4913 | 1342 | 1,5 | 1,1 | 1,3 | 9 | 7 | 7 | 20 | 15 | 13 | 71 | 77 | 82 | 1,8 | 89 | 1,5 | 1,4 | 1,4 |
| Áustria | 1550 | 388 | 0,1 | 0,4 | 0,5 | 13 | 11 | 9 | 15 | 11 | 9 | 70 | 76 | 80 | 1,4 | 67 | 0,2 | 0,4 | 0,7 |
| Azerbaijão | 2671 | 764 | 1,7 | 1,2 | 1,0 | 7 | 7 | 7 | 29 | 27 | 19 | 65 | 66 | 71 | 2,2 | 52 | 2,0 | 0,7 | 1,1 |
| Bahamas | 106 | 28 | 2,0 | 1,8 | 1,4 | 7 | 6 | 6 | 31 | 24 | 17 | 66 | 70 | 74 | 2,0 | 84 | 2,9 | 2,0 | 1,5 |
| Bangladesh | 61091 | 16463 | 2,6 | 2,0 | 1,8 | 21 | 12 | 6 | 47 | 35 | 21 | 44 | 54 | 67 | 2,3 | 28 | 7,4 | 3,7 | 3,3 |
| Barbados | 55 | 14 | 0,4 | -0,3 | 0,2 | 9 | 8 | 8 | 22 | 16 | 11 | 69 | 75 | 78 | 1,5 | 44 | -0,3 | 1,3 | 1,7 |
| Barein | 251 | 70 | 4,0 | 2,8 | 2,5 | 9 | 4 | 3 | 40 | 29 | 18 | 62 | 72 | 76 | 2,2 | 89 | 4,3 | 2,8 | 2,2 |
| Bélgica | 2171 | 598 | 0,2 | 0,3 | 0,5 | 12 | 11 | 10 | 14 | 12 | 11 | 71 | 76 | 80 | 1,8 | 97 | 0,3 | 0,3 | 0,5 |
| Belize | 129 | 36 | 2,2 | 2,8 | 2,5 | 8 | 5 | 4 | 40 | 36 | 24 | 66 | 72 | 77 | 2,8 | 52 | 1,8 | 2,9 | 3,1 |
| Benin | 4431 | 1490 | 2,8 | 3,3 | 3,7 | 22 | 15 | 9 | 46 | 46 | 39 | 45 | 54 | 62 | 5,4 | 42 | 6,4 | 4,3 | 4,2 |
| Bielo-Rússia | 1785 | 476 | 0,6 | -0,2 | -0,5 | 7 | 11 | 15 | 16 | 14 | 10 | 71 | 71 | 69 | 1,3 | 74 | 2,7 | 0,4 | 0,2 |
| Bolívia | 4225 | 1244 | 2,3 | 2,2 | 2,1 | 20 | 11 | 7 | 46 | 36 | 27 | 46 | 59 | 66 | 3,4 | 66 | 4,0 | 3,3 | 2,6 |
| Bósnia e Herzegovina | 717 | 171 | 0,9 | -1,5 | 0,2 | 7 | 9 | 10 | 23 | 15 | 9 | 66 | 67 | 75 | 1,2 | 48 | 2,8 | -0,6 | 1,4 |
| Botsuana | 779 | 224 | 3,3 | 2,4 | 1,5 | 13 | 7 | 12 | 46 | 35 | 24 | 55 | 64 | 55 | 2,8 | 60 | 11,7 | 4,8 | 2,8 |
| Brasil | 60134 | 15655 | 2,2 | 1,5 | 1,3 | 10 | 7 | 6 | 35 | 24 | 16 | 59 | 66 | 73 | 1,8 | 86 | 3,6 | 2,5 | 1,8 |
| Brunei | 128 | 37 | 3,4 | 2,6 | 2,3 | 7 | 3 | 3 | 36 | 28 | 20 | 67 | 74 | 77 | 2,1 | 75 | 3,7 | 3,4 | 2,6 |
| Bulgária | 1255 | 354 | 0,2 | -1,0 | -0,7 | 9 | 12 | 15 | 16 | 12 | 10 | 71 | 71 | 74 | 1,4 | 71 | 1,4 | -0,6 | -0,3 |
| Burquina Fasso | 8337 | 3073 | 2,3 | 2,8 | 3,7 | 23 | 17 | 13 | 47 | 48 | 47 | 41 | 47 | 53 | 5,8 | 25 | 6,6 | 5,4 | 7,1 |
| Burundi | 3772 | 1184 | 2,4 | 1,3 | 3,1 | 20 | 19 | 14 | 44 | 47 | 34 | 44 | 46 | 51 | 4,5 | 11 | 7,2 | 4,1 | 5,6 |
| Butão | 260 | 70 | 3,1 | 0,2 | 2,7 | 23 | 14 | 7 | 47 | 39 | 21 | 41 | 52 | 66 | 2,6 | 34 | 8,0 | 4,6 | 5,6 |
| Cabo Verde | 220 | 59 | 1,4 | 2,1 | 1,8 | 12 | 8 | 5 | 40 | 38 | 24 | 56 | 66 | 72 | 2,7 | 60 | 5,5 | 4,1 | 2,9 |
| Camarões | 9306 | 3071 | 2,9 | 2,6 | 2,6 | 19 | 13 | 14 | 45 | 42 | 36 | 46 | 55 | 51 | 4,5 | 58 | 6,4 | 4,6 | 3,9 |
| Camboja | 6036 | 1640 | 1,7 | 2,8 | 1,9 | 20 | 12 | 8 | 42 | 44 | 25 | 44 | 55 | 62 | 2,9 | 20 | 0,5 | 5,7 | 3,4 |
| Canadá | 6878 | 1775 | 1,2 | 1,0 | 1,1 | 7 | 7 | 7 | 17 | 14 | 11 | 73 | 77 | 81 | 1,6 | 80 | 1,3 | 1,4 | 1,1 |
| Catar | 272 | 83 | 7,2 | 2,8 | 10,3 | 13 | 3 | 2 | 34 | 23 | 12 | 60 | 69 | 76 | 2,4 | 96 | 7,4 | 3,1 | 9,1 |
| Cazaquistão | 4540 | 1441 | 1,2 | -1,0 | 0,6 | 9 | 9 | 11 | 26 | 23 | 20 | 62 | 67 | 65 | 2,3 | 58 | 1,7 | -1,0 | 0,9 |
| Chade | 5867 | 2024 | 2,5 | 3,2 | 3,6 | 21 | 16 | 16 | 46 | 48 | 45 | 45 | 51 | 49 | 6,1 | 27 | 5,5 | 4,4 | 4,9 |
| Chile | 4747 | 1243 | 1,6 | 1,6 | 1,2 | 10 | 6 | 5 | 29 | 23 | 15 | 62 | 74 | 79 | 1,9 | 89 | 2,1 | 1,9 | 1,4 |
| China | 335915 | 87282 | 1,7 | 1,0 | 0,8 | 8 | 7 | 7 | 33 | 22 | 14 | 62 | 68 | 73 | 1,8 | 46 | 3,8 | 4,1 | 3,5 |
| Chipre | 194 | 49 | 0,5 | 1,4 | 1,3 | 10 | 8 | 7 | 19 | 19 | 12 | 71 | 77 | 80 | 1,5 | 70 | 3,0 | 1,7 | 1,4 |
| Cingapura | 993 | 198 | 1,9 | 2,9 | 2,1 | 5 | 5 | 5 | 23 | 18 | 8 | 69 | 75 | 81 | 1,3 | 100 | 1,9 | 2,9 | 1,8 |
| Colômbia | 15937 | 4497 | 2,2 | 1,8 | 1,7 | 9 | 6 | 6 | 38 | 27 | 20 | 61 | 68 | 73 | 2,4 | 75 | 3,3 | 2,3 | 1,9 |
| Comores | 299 | 99 | 3,0 | 2,3 | 2,5 | 18 | 11 | 7 | 47 | 37 | 32 | 48 | 56 | 66 | 3,9 | 28 | 4,9 | 2,4 | 2,3 |
| Congo | 1739 | 555 | 3,0 | 2,2 | 2,4 | 14 | 10 | 13 | 43 | 38 | 34 | 54 | 59 | 54 | 4,3 | 62 | 4,7 | 2,9 | 2,8 |
| Coreia do Norte | 6410 | 1561 | 1,7 | 1,3 | 0,6 | 7 | 6 | 10 | 35 | 21 | 14 | 62 | 71 | 68 | 1,9 | 60 | 2,1 | 1,4 | 0,6 |
| Coreia do Sul | 10176 | 2278 | 1,6 | 0,8 | 0,5 | 10 | 6 | 6 | 32 | 16 | 9 | 59 | 71 | 80 | 1,2 | 83 | 4,5 | 1,5 | 0,9 |
| Costa do Marfim | 9953 | 3178 | 4,4 | 3,2 | 2,5 | 19 | 11 | 11 | 53 | 41 | 34 | 47 | 57 | 58 | 4,5 | 50 | 6,1 | 4,1 | 3,7 |
| Costa Rica | 1443 | 372 | 2,6 | 2,4 | 1,9 | 7 | 4 | 4 | 33 | 27 | 16 | 67 | 75 | 79 | 1,9 | 64 | 4,0 | 4,0 | 2,6 |
| Croácia | 822 | 209 | 0,4 | 0,0 | -0,3 | 10 | 11 | 12 | 15 | 12 | 10 | 69 | 72 | 76 | 1,4 | 57 | 1,9 | 0,3 | 0,2 |
| Cuba | 2441 | 595 | 1,0 | 0,5 | 0,1 | 7 | 7 | 7 | 29 | 17 | 10 | 70 | 75 | 79 | 1,5 | 75 | 2,0 | 0,8 | 0,1 |
| Dinamarca | 1209 | 318 | 0,2 | 0,4 | 0,3 | 10 | 12 | 10 | 16 | 12 | 11 | 73 | 75 | 79 | 1,8 | 87 | 0,5 | 0,4 | 0,5 |
| Djibuti | 372 | 108 | 6,2 | 2,6 | 2,1 | 21 | 14 | 11 | 49 | 42 | 28 | 43 | 51 | 56 | 3,8 | 76 | 7,2 | 2,7 | 1,9 |
| Dominica | 13 | 3 | 0,3 | -0,1 | -0,3 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 67 | 2,1 | -0,2 | -0,2 |
| Egito | 31695 | 9559 | 2,4 | 1,9 | 2,1 | 16 | 8 | 6 | 40 | 33 | 24 | 50 | 63 | 70 | 2,8 | 43 | 2,6 | 1,8 | 2,0 |
| El Salvador | 2415 | 607 | 1,8 | 1,1 | 0,4 | 13 | 8 | 7 | 43 | 32 | 20 | 57 | 66 | 72 | 2,3 | 64 | 2,9 | 2,9 | 1,3 |
| Emirados Árabes Unidos | 1019 | 307 | 10,6 | 5,5 | 4,4 | 11 | 3 | 2 | 36 | 27 | 14 | 61 | 73 | 78 | 1,9 | 84 | 10,7 | 5,7 | 4,3 |
| Equador | 5046 | 1381 | 2,7 | 1,8 | 1,3 | 12 | 6 | 5 | 42 | 29 | 20 | 58 | 69 | 75 | 2,5 | 66 | 4,4 | 2,7 | 2,2 |
| Eritreia | 2432 | 832 | 2,7 | 1,5 | 4,1 | 21 | 16 | 8 | 47 | 40 | 36 | 43 | 48 | 60 | 4,5 | 21 | 3,8 | 2,6 | 5,6 |
| Eslováquia | 1047 | 270 | 0,7 | 0,2 | 0,1 | 10 | 10 | 10 | 19 | 15 | 10 | 70 | 72 | 75 | 1,3 | 55 | 2,3 | 0,2 | -0,2 |
| Eslovênia | 342 | 96 | 0,7 | 0,3 | 0,2 | 10 | 10 | 10 | 17 | 11 | 10 | 69 | 73 | 79 | 1,4 | 50 | 2,3 | 0,4 | -0,1 |
| Espanha | 7956 | 2422 | 0,7 | 0,4 | 1,4 | 9 | 8 | 9 | 20 | 10 | 11 | 72 | 77 | 81 | 1,5 | 77 | 1,4 | 0,5 | 1,3 |
| Estados Unidos | 77319 | 21823 | 1,0 | 1,2 | 1,1 | 9 | 9 | 8 | 16 | 16 | 14 | 71 | 75 | 79 | 2,1 | 82 | 1,1 | 1,7 | 1,4 |
| Estônia | 249 | 76 | 0,7 | -1,3 | -0,3 | 11 | 13 | 13 | 15 | 14 | 12 | 71 | 69 | 73 | 1,7 | 69 | 1,1 | -1,6 | -0,2 |

| | População (milhares) 2009 | | Taxa de crescimento anual da população % | | | Taxa bruta de mortalidade | | | Taxa bruta de natalidade | | | Expectativa de vida | | | Taxa total de fertilidade | % de população urbanizada | Taxa média anual de crescimento da população urbana (%) | | |
|------------------|---------------------------|-----------|------------------------------------------|-----------|-----------|---------------------------|------|------|--------------------------|------|------|---------------------|------|------|---------------------------|---------------------------|---------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| | abaixo de | abaixo de | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 2009 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 |
| | 18 anos | 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Etiópia | 41831 | 13581 | 2,6 | 3,0 | 2,9 | 21 | 18 | 12 | 47 | 48 | 38 | 43 | 47 | 56 | 5,2 | 17 | 4,5 | 4,7 | 3,8 |
| Federação Russa | 25780 | 7491 | 0,6 | -0,1 | -0,5 | 9 | 12 | 15 | 14 | 14 | 11 | 69 | 68 | 67 | 1,4 | 73 | 1,4 | -0,1 | -0,5 |
| Fiji | 318 | 87 | 1,6 | 1,0 | 0,7 | 8 | 6 | 7 | 34 | 29 | 21 | 60 | 67 | 69 | 2,7 | 51 | 2,5 | 2,4 | 1,4 |
| Filipinas | 37033 | 10800 | 2,7 | 2,2 | 2,1 | 11 | 7 | 5 | 40 | 33 | 24 | 57 | 65 | 72 | 3,0 | 49 | 4,6 | 2,1 | 2,1 |
| Finlândia | 1088 | 293 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 10 | 10 | 9 | 14 | 13 | 11 | 70 | 75 | 80 | 1,8 | 85 | 1,5 | 0,7 | 0,7 |
| França | 13698 | 3859 | 0,6 | 0,4 | 0,7 | 11 | 10 | 9 | 17 | 13 | 12 | 72 | 77 | 81 | 1,9 | 85 | 0,8 | 0,8 | 1,6 |
| Gabão | 636 | 183 | 2,8 | 2,9 | 2,2 | 20 | 11 | 10 | 34 | 38 | 27 | 47 | 61 | 61 | 3,2 | 86 | 6,7 | 4,3 | 2,7 |
| Gâmbia | 831 | 271 | 3,7 | 3,7 | 3,4 | 24 | 15 | 11 | 49 | 44 | 36 | 41 | 51 | 56 | 5,0 | 57 | 7,0 | 6,2 | 4,7 |
| Gana | 10726 | 3365 | 2,7 | 2,7 | 2,5 | 17 | 11 | 11 | 47 | 39 | 32 | 49 | 57 | 57 | 4,2 | 51 | 3,8 | 4,5 | 3,8 |
| Geórgia | 921 | 245 | 0,7 | -1,4 | -1,3 | 9 | 9 | 12 | 19 | 17 | 12 | 67 | 71 | 72 | 1,6 | 53 | 1,4 | -1,8 | -1,2 |
| Granada | 36 | 10 | 0,1 | 0,5 | 0,3 | 9 | 8 | 6 | 28 | 28 | 20 | 64 | 69 | 76 | 2,3 | 39 | 0,3 | 1,3 | 1,1 |
| Grécia | 1917 | 537 | 0,7 | 0,7 | 0,2 | 8 | 9 | 10 | 17 | 10 | 10 | 72 | 77 | 80 | 1,4 | 61 | 1,3 | 0,9 | 0,5 |
| Guatemala | 6834 | 2142 | 2,5 | 2,3 | 2,8 | 15 | 9 | 6 | 44 | 39 | 32 | 52 | 62 | 71 | 4,0 | 49 | 3,2 | 3,2 | 3,4 |
| Guiana | 269 | 66 | 0,3 | 0,1 | 0,1 | 11 | 9 | 8 | 38 | 25 | 17 | 60 | 62 | 67 | 2,3 | 29 | 0,3 | -0,2 | 0,0 |
| Guiné | 4972 | 1667 | 2,3 | 3,1 | 2,3 | 26 | 18 | 11 | 49 | 47 | 39 | 39 | 48 | 58 | 5,3 | 35 | 5,2 | 4,1 | 3,4 |
| Guiné-Bissau | 787 | 269 | 2,6 | 2,4 | 2,6 | 26 | 20 | 17 | 46 | 42 | 41 | 37 | 44 | 48 | 5,7 | 30 | 5,7 | 3,0 | 2,4 |
| Guiné Equatorial | 322 | 106 | 1,3 | 3,3 | 3,1 | 25 | 20 | 15 | 39 | 49 | 38 | 40 | 47 | 51 | 5,3 | 40 | 2,6 | 4,4 | 2,9 |
| Haiti | 4316 | 1259 | 2,1 | 2,0 | 1,9 | 18 | 13 | 9 | 39 | 37 | 27 | 47 | 55 | 61 | 3,4 | 50 | 3,9 | 4,2 | 5,6 |
| Holanda | 3562 | 943 | 0,7 | 0,6 | 0,5 | 8 | 9 | 8 | 17 | 13 | 11 | 74 | 77 | 80 | 1,7 | 82 | 1,2 | 1,7 | 1,2 |
| Honduras | 3311 | 964 | 3,0 | 2,4 | 2,3 | 15 | 7 | 5 | 47 | 38 | 27 | 52 | 66 | 72 | 3,2 | 51 | 4,7 | 3,6 | 3,3 |
| Hungria | 1840 | 490 | 0,0 | -0,1 | -0,3 | 11 | 14 | 13 | 15 | 12 | 10 | 69 | 69 | 74 | 1,4 | 68 | 0,5 | -0,3 | 0,3 |
| Iêmen | 12062 | 3829 | 3,3 | 3,9 | 3,2 | 27 | 13 | 7 | 56 | 51 | 36 | 38 | 54 | 63 | 5,1 | 31 | 5,5 | 6,2 | 4,8 |
| Ilhas Cook | 8 | 2 | -0,9 | -0,1 | 1,5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 74 | -0,5 | 1,1 | 2,8 |
| Ilhas Marshall | 23 | 6 | 4,2 | 1,0 | 2,2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 71 | 5,2 | 1,5 | 2,4 |
| Ilhas Salomão | 239 | 73 | 3,3 | 2,8 | 2,9 | 10 | 12 | 6 | 46 | 40 | 30 | 54 | 57 | 67 | 3,8 | 18 | 5,5 | 4,2 | 4,2 |
| Índia | 447401 | 126114 | 2,2 | 1,9 | 1,7 | 16 | 11 | 8 | 38 | 32 | 22 | 49 | 58 | 64 | 2,7 | 30 | 3,5 | 2,7 | 2,4 |
| Indonésia | 74403 | 20732 | 2,1 | 1,5 | 1,4 | 17 | 9 | 6 | 41 | 26 | 18 | 48 | 62 | 71 | 2,1 | 44 | 5,0 | 4,6 | 1,8 |
| Irã | 22221 | 6555 | 3,4 | 1,6 | 1,3 | 14 | 7 | 6 | 43 | 34 | 19 | 54 | 65 | 72 | 1,8 | 70 | 5,0 | 3,0 | 2,1 |
| Iraque | 14672 | 4491 | 2,9 | 3,1 | 2,8 | 12 | 7 | 6 | 45 | 38 | 31 | 58 | 64 | 68 | 4,0 | 66 | 3,9 | 2,8 | 2,2 |
| Irlanda | 1101 | 343 | 0,9 | 0,8 | 2,1 | 11 | 9 | 6 | 22 | 15 | 16 | 71 | 75 | 80 | 2,0 | 62 | 1,3 | 1,2 | 2,4 |
| Islândia | 81 | 23 | 1,1 | 1,0 | 1,7 | 7 | 7 | 6 | 21 | 17 | 15 | 74 | 78 | 82 | 2,1 | 93 | 1,4 | 1,2 | 1,6 |
| Israel | 2331 | 697 | 2,2 | 3,0 | 2,1 | 7 | 6 | 5 | 27 | 22 | 20 | 71 | 76 | 81 | 2,8 | 92 | 2,6 | 3,1 | 1,9 |
| Itália | 10219 | 2899 | 0,3 | 0,0 | 0,6 | 10 | 10 | 10 | 17 | 10 | 9 | 71 | 77 | 81 | 1,4 | 68 | 0,5 | 0,1 | 0,7 |
| Jamaica | 973 | 254 | 1,2 | 0,8 | 0,7 | 8 | 7 | 7 | 35 | 26 | 19 | 68 | 71 | 72 | 2,4 | 52 | 2,1 | 1,3 | 0,7 |
| Japão | 20551 | 5304 | 0,8 | 0,3 | 0,0 | 7 | 7 | 9 | 19 | 10 | 8 | 72 | 79 | 83 | 1,3 | 67 | 1,7 | 0,6 | 0,3 |
| Jordânia | 2582 | 765 | 3,5 | 4,0 | 3,3 | 16 | 6 | 4 | 52 | 37 | 25 | 54 | 67 | 73 | 3,0 | 78 | 4,8 | 4,8 | 2,9 |
| Kuait | 817 | 254 | 5,3 | 0,4 | 3,7 | 6 | 2 | 2 | 48 | 24 | 17 | 66 | 75 | 78 | 2,2 | 98 | 6,0 | 0,4 | 3,3 |
| Laos | 2832 | 789 | 2,2 | 2,5 | 2,0 | 18 | 13 | 7 | 43 | 41 | 27 | 46 | 54 | 65 | 3,4 | 32 | 4,6 | 6,0 | 6,0 |
| Lesoto | 955 | 271 | 2,2 | 1,6 | 1,1 | 17 | 11 | 17 | 43 | 36 | 29 | 49 | 59 | 46 | 3,3 | 26 | 4,6 | 5,2 | 4,0 |
| Letônia | 390 | 112 | 0,6 | -1,2 | -0,7 | 11 | 13 | 14 | 14 | 14 | 10 | 70 | 69 | 73 | 1,4 | 68 | 1,3 | -1,3 | -0,6 |
| Líbano | 1303 | 322 | 1,0 | 2,4 | 1,4 | 9 | 7 | 7 | 33 | 26 | 16 | 65 | 69 | 72 | 1,8 | 87 | 2,7 | 2,7 | 1,4 |
| Libéria | 1950 | 640 | 2,1 | 2,7 | 4,2 | 21 | 18 | 10 | 47 | 47 | 38 | 44 | 49 | 59 | 5,0 | 47 | 4,3 | 3,4 | 4,5 |
| Líbia | 2258 | 709 | 3,9 | 2,0 | 2,3 | 16 | 4 | 4 | 49 | 26 | 23 | 51 | 68 | 74 | 2,6 | 78 | 6,0 | 2,1 | 2,2 |
| Liechtenstein | 7 | 2 | 1,5 | 1,3 | 1,1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 14 | 1,1 | 0,1 | 0,4 |
| Lituânia | 629 | 152 | 0,8 | -0,5 | -0,8 | 9 | 11 | 13 | 17 | 15 | 10 | 71 | 71 | 72 | 1,4 | 67 | 2,4 | -0,6 | -0,7 |
| Luxemburgo | 105 | 27 | 0,6 | 1,3 | 1,3 | 12 | 10 | 8 | 13 | 13 | 11 | 70 | 75 | 80 | 1,7 | 85 | 1,0 | 1,7 | 1,3 |
| Macedônia | 459 | 110 | 1,0 | 0,5 | 0,2 | 8 | 8 | 9 | 24 | 17 | 11 | 66 | 71 | 74 | 1,4 | 59 | 2,0 | 0,8 | 0,1 |
| Madagascar | 9759 | 3104 | 2,7 | 3,0 | 3,1 | 21 | 15 | 9 | 48 | 45 | 35 | 44 | 51 | 61 | 4,6 | 30 | 5,3 | 4,4 | 3,9 |
| Malásia | 9700 | 2727 | 2,6 | 2,5 | 2,1 | 9 | 5 | 5 | 37 | 30 | 20 | 61 | 70 | 75 | 2,5 | 71 | 4,5 | 4,7 | 3,4 |
| Malawi | 8106 | 2634 | 3,7 | 2,2 | 3,2 | 24 | 17 | 12 | 56 | 50 | 40 | 41 | 49 | 54 | 5,5 | 19 | 6,9 | 5,0 | 5,5 |
| Maldivas | 110 | 27 | 2,9 | 2,3 | 1,6 | 17 | 9 | 5 | 40 | 40 | 19 | 50 | 60 | 72 | 2,0 | 39 | 6,7 | 3,0 | 5,2 |
| Mali | 6649 | 2259 | 1,8 | 2,0 | 2,7 | 27 | 21 | 15 | 48 | 47 | 42 | 38 | 43 | 49 | 5,4 | 35 | 4,2 | 3,9 | 4,8 |
| Malta | 80 | 18 | 0,9 | 0,8 | 0,6 | 9 | 8 | 8 | 17 | 15 | 9 | 70 | 76 | 80 | 1,3 | 94 | 0,9 | 1,0 | 0,8 |
| Marrocos | 10997 | 3079 | 2,4 | 1,5 | 1,3 | 17 | 8 | 6 | 47 | 30 | 20 | 52 | 64 | 72 | 2,3 | 58 | 4,1 | 2,5 | 2,0 |
| Maurício | 358 | 89 | 1,2 | 1,2 | 0,9 | 7 | 6 | 7 | 28 | 20 | 14 | 62 | 69 | 72 | 1,8 | 42 | 1,4 | 0,9 | 0,6 |
| Mauritânia | 1514 | 481 | 2,7 | 2,7 | 2,9 | 18 | 12 | 10 | 47 | 40 | 33 | 48 | 56 | 57 | 4,4 | 41 | 7,7 | 2,8 | 2,9 |
| México | 37564 | 10163 | 2,4 | 1,8 | 1,2 | 10 | 5 | 5 | 43 | 28 | 18 | 61 | 71 | 76 | 2,2 | 78 | 3,3 | 2,2 | 1,5 |
| Mianmá | 16124 | 4631 | 2,2 | 1,3 | 0,9 | 15 | 11 | 10 | 40 | 27 | 20 | 51 | 59 | 62 | 2,3 | 33 | 2,6 | 2,5 | 2,7 |
| Micronésia | 49 | 13 | 2,2 | 1,1 | 0,4 | 9 | 7 | 6 | 41 | 34 | 25 | 62 | 66 | 69 | 3,5 | 23 | 2,4 | -0,4 | 0,5 |
| Moçambique | 11561 | 3842 | 1,8 | 3,0 | 2,8 | 25 | 21 | 16 | 48 | 43 | 38 | 39 | 43 | 48 | 5,0 | 38 | 8,3 | 6,7 | 4,8 |
| Moldova | 786 | 208 | 1,0 | -0,6 | -1,6 | 10 | 10 | 13 | 18 | 19 | 12 | 65 | 68 | 69 | 1,5 | 61 | 1,6 | 0,2 | -0,2 |
| Mônaco | 6 | 2 | 1,1 | 0,9 | 0,3 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 100 | 1,1 | 0,9 | 0,3 |
| Mongólia | 862 | 234 | 2,8 | 0,8 | 1,4 | 14 | 9 | 7 | 42 | 33 | 19 | 53 | 61 | 67 | 2,0 | 62 | 4,0 | 0,7 | 2,1 |
| Montenegro | 146 | 38 | 0,6 | 1,2 | -0,7 | 3 | 5 | 10 | 10 | 11 | 12 | 69 | 76 | 74 | 1,6 | 62 | 3,5 | 3,2 | -0,1 |

TABELA 6. INDICADORES DEMOGRÁFICOS

| | População (milhares) 2009 | | Taxa de crescimento anual da população % | | | Taxa bruta de mortalidade | | | Taxa bruta de natalidade | | | Expectativa de vida | | | Taxa total de fertilidade 2009 | % de população urbanizada 2009 | Taxa média anual de crescimento da população urbana (%) | | |
|--------------------------|---------------------------|------------------|------------------------------------------|-----------|-----------|---------------------------|------|------|--------------------------|------|------|---------------------|------|------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| | abaixo de 18 anos | abaixo de 5 anos | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970 | 1990 | 2009 | | | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Namíbia | 952 | 279 | 3,0 | 2,5 | 2,2 | 15 | 8 | 8 | 43 | 38 | 27 | 53 | 62 | 62 | 3,3 | 37 | 4,1 | 4,1 | 3,6 |
| Nauru | 4 | 1 | 1,7 | 0,9 | 0,2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 100 | 1,7 | 0,9 | 0,2 |
| Nepal | 12712 | 3505 | 2,4 | 2,5 | 2,3 | 21 | 13 | 6 | 44 | 39 | 25 | 43 | 54 | 67 | 2,8 | 18 | 6,4 | 6,6 | 5,4 |
| Nicarágua | 2420 | 679 | 2,7 | 2,1 | 1,5 | 13 | 7 | 5 | 46 | 37 | 24 | 54 | 64 | 73 | 2,7 | 57 | 3,3 | 2,5 | 1,8 |
| Níger | 8611 | 3280 | 2,9 | 3,3 | 4,1 | 27 | 24 | 15 | 57 | 56 | 53 | 38 | 42 | 52 | 7,1 | 17 | 5,7 | 3,9 | 4,2 |
| Nigéria | 75994 | 25426 | 2,7 | 2,5 | 2,7 | 24 | 20 | 16 | 47 | 46 | 39 | 40 | 45 | 48 | 5,2 | 49 | 4,9 | 4,4 | 4,0 |
| Niue | 1 | 0 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 37 | -2,0 | -1,3 | -1,4 |
| Noruega | 1108 | 296 | 0,4 | 0,6 | 0,9 | 10 | 11 | 9 | 17 | 14 | 12 | 74 | 77 | 81 | 1,9 | 79 | 0,9 | 1,1 | 1,2 |
| Nova Zelândia | 1063 | 290 | 0,9 | 1,3 | 1,2 | 9 | 8 | 7 | 22 | 17 | 14 | 71 | 75 | 80 | 2,0 | 86 | 1,1 | 1,4 | 1,1 |
| Omã | 1067 | 297 | 4,5 | 2,6 | 2,1 | 17 | 4 | 3 | 50 | 38 | 22 | 49 | 70 | 76 | 3,0 | 73 | 8,5 | 3,4 | 2,1 |
| Palau | 7 | 2 | 1,4 | 2,6 | 0,7 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 82 | 2,2 | 2,6 | 2,5 |
| Panamá | 1196 | 345 | 2,4 | 2,0 | 2,0 | 8 | 5 | 5 | 37 | 26 | 20 | 65 | 72 | 76 | 2,5 | 74 | 3,0 | 4,0 | 3,1 |
| Papua Nova Guiné | 3112 | 961 | 2,4 | 2,7 | 2,8 | 19 | 11 | 8 | 42 | 37 | 31 | 43 | 54 | 61 | 4,0 | 13 | 4,5 | 1,4 | 1,9 |
| Paquistão | 78786 | 24121 | 3,1 | 2,5 | 2,5 | 16 | 10 | 7 | 43 | 40 | 30 | 54 | 61 | 67 | 3,9 | 36 | 4,2 | 3,3 | 3,0 |
| Paraguai | 2563 | 739 | 2,7 | 2,3 | 2,1 | 7 | 6 | 6 | 37 | 33 | 24 | 65 | 68 | 72 | 3,0 | 61 | 4,0 | 3,6 | 3,0 |
| Peru | 10591 | 2969 | 2,5 | 1,8 | 1,4 | 14 | 7 | 5 | 42 | 30 | 21 | 53 | 66 | 73 | 2,5 | 77 | 3,4 | 2,4 | 1,8 |
| Polónia | 7166 | 1832 | 0,8 | 0,1 | -0,1 | 8 | 10 | 10 | 17 | 15 | 10 | 70 | 71 | 76 | 1,3 | 46 | 2,9 | -1,1 | -1,0 |
| Portugal | 1971 | 531 | 0,7 | 0,2 | 0,6 | 11 | 10 | 10 | 21 | 11 | 10 | 67 | 74 | 79 | 1,4 | 60 | 1,8 | 1,5 | 1,6 |
| Quênia | 19652 | 6721 | 3,7 | 2,9 | 2,9 | 15 | 10 | 11 | 51 | 42 | 38 | 52 | 60 | 55 | 4,9 | 22 | 6,5 | 3,7 | 3,8 |
| Quirguistão | 1961 | 563 | 2,0 | 1,2 | 1,3 | 11 | 8 | 7 | 31 | 31 | 22 | 60 | 66 | 68 | 2,5 | 35 | 2,0 | 0,5 | 1,0 |
| Quiribati | 36 | 10 | 2,5 | 1,6 | 1,9 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 44 | 4,3 | 3,6 | 1,9 |
| Reino Unido | 13100 | 3662 | 0,1 | 0,3 | 0,6 | 12 | 11 | 10 | 16 | 14 | 12 | 72 | 76 | 80 | 1,9 | 80 | 0,2 | 0,4 | 0,6 |
| Rep. Centro-Africana | 2088 | 659 | 2,4 | 2,5 | 2,1 | 23 | 17 | 17 | 43 | 41 | 35 | 42 | 49 | 47 | 4,7 | 39 | 3,8 | 2,7 | 2,2 |
| Rep. Checa | 1821 | 535 | 0,2 | -0,1 | 0,2 | 12 | 12 | 11 | 16 | 12 | 11 | 70 | 72 | 77 | 1,5 | 74 | 1,0 | -0,2 | 0,1 |
| Rep. Dem. do Congo | 35353 | 11982 | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 21 | 18 | 17 | 48 | 51 | 44 | 44 | 48 | 48 | 5,9 | 35 | 2,6 | 3,9 | 4,6 |
| Rep. Dominicana | 3781 | 1087 | 2,4 | 1,8 | 1,7 | 11 | 6 | 6 | 42 | 30 | 22 | 58 | 68 | 73 | 2,6 | 68 | 3,9 | 2,9 | 2,6 |
| Romênia | 3961 | 1057 | 0,7 | -0,5 | -0,5 | 9 | 11 | 12 | 21 | 14 | 10 | 68 | 69 | 73 | 1,3 | 57 | 2,1 | -0,5 | 0,3 |
| Ruanda | 4865 | 1694 | 3,2 | 1,1 | 2,9 | 20 | 32 | 14 | 53 | 45 | 41 | 44 | 33 | 51 | 5,3 | 19 | 5,8 | 10,4 | 5,9 |
| Samoa | 84 | 21 | 0,6 | 0,9 | 0,2 | 10 | 7 | 5 | 39 | 34 | 23 | 55 | 65 | 72 | 3,9 | 20 | 0,8 | 1,3 | -0,7 |
| San Marino | 6 | 2 | 1,2 | 1,1 | 1,9 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 94 | 3,2 | 1,4 | 1,7 |
| Santa Lúcia | 56 | 15 | 1,4 | 1,3 | 1,1 | 8 | 7 | 6 | 41 | 25 | 18 | 64 | 71 | 74 | 2,0 | 28 | 2,4 | 0,8 | 1,0 |
| Santa Sé | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 100 | - | - | - |
| São Cristóvão e Névis | 10 | 2 | -0,5 | 1,2 | 1,4 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 32 | -0,4 | 0,7 | 1,1 |
| São Tomé e Príncipe | 77 | 23 | 2,3 | 1,9 | 1,9 | 13 | 10 | 7 | 47 | 38 | 32 | 55 | 62 | 66 | 3,7 | 61 | 4,2 | 3,9 | 3,2 |
| São Vicente e Granadinas | 36 | 9 | 0,9 | 0,0 | 0,2 | 11 | 7 | 7 | 40 | 25 | 17 | 61 | 69 | 72 | 2,1 | 49 | 2,4 | 0,9 | 1,0 |
| Seichelas | 43 | 14 | 1,6 | 1,2 | 0,5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 55 | 2,7 | 1,5 | 1,2 |
| Senegal | 6333 | 2094 | 3,0 | 2,7 | 2,9 | 23 | 14 | 11 | 51 | 44 | 38 | 43 | 52 | 56 | 4,9 | 42 | 4,3 | 3,1 | 3,1 |
| Serra Leoa | 2827 | 964 | 2,1 | 0,3 | 3,7 | 28 | 24 | 15 | 46 | 42 | 40 | 36 | 40 | 48 | 5,2 | 38 | 3,8 | 1,1 | 4,1 |
| Sérvia | 2132 | 570 | 0,8 | 0,6 | -0,4 | 9 | 10 | 12 | 18 | 15 | 12 | 68 | 72 | 74 | 1,6 | 56 | 2,0 | 1,1 | 0,3 |
| Síria | 9001 | 2868 | 3,5 | 2,6 | 3,5 | 13 | 5 | 3 | 47 | 37 | 27 | 55 | 68 | 74 | 3,2 | 55 | 4,1 | 3,2 | 3,8 |
| Somália | 4667 | 1637 | 3,0 | 1,1 | 2,6 | 24 | 20 | 16 | 51 | 45 | 44 | 40 | 45 | 50 | 6,4 | 37 | 4,4 | 2,3 | 3,6 |
| Sri Lanca | 5850 | 1784 | 1,6 | 0,8 | 0,9 | 9 | 7 | 7 | 31 | 21 | 18 | 63 | 69 | 74 | 2,3 | 14 | 0,8 | -0,8 | -0,2 |
| Suazilândia | 561 | 160 | 3,3 | 2,2 | 1,2 | 18 | 9 | 15 | 49 | 43 | 30 | 48 | 61 | 46 | 3,5 | 21 | 7,6 | 2,1 | 0,5 |
| Sudão | 19352 | 5880 | 2,9 | 2,5 | 2,4 | 19 | 14 | 10 | 46 | 41 | 31 | 46 | 53 | 58 | 4,1 | 39 | 5,3 | 4,8 | 4,0 |
| Suécia | 1907 | 536 | 0,3 | 0,3 | 0,5 | 10 | 11 | 10 | 14 | 14 | 12 | 74 | 78 | 81 | 1,9 | 85 | 0,4 | 0,5 | 0,6 |
| Suíça | 1431 | 366 | 0,4 | 0,7 | 0,7 | 9 | 9 | 8 | 16 | 12 | 10 | 73 | 78 | 82 | 1,5 | 74 | 1,6 | 0,7 | 0,6 |
| Suriname | 177 | 48 | 0,4 | 1,4 | 1,3 | 8 | 7 | 8 | 37 | 24 | 19 | 63 | 67 | 69 | 2,4 | 69 | 1,8 | 2,2 | 1,9 |
| Tadjiquistão | 3081 | 879 | 2,9 | 1,5 | 1,5 | 10 | 8 | 6 | 40 | 39 | 28 | 60 | 63 | 67 | 3,4 | 26 | 2,2 | -0,3 | 1,3 |
| Tailândia | 17902 | 4847 | 2,1 | 1,0 | 1,0 | 10 | 6 | 9 | 37 | 20 | 14 | 59 | 69 | 69 | 1,8 | 34 | 3,8 | 1,5 | 1,8 |
| Tanzânia | 22416 | 7792 | 3,1 | 2,9 | 3,1 | 18 | 15 | 11 | 48 | 44 | 41 | 47 | 51 | 56 | 5,5 | 26 | 7,5 | 4,6 | 4,5 |
| Territórios Palestinos | 2204 | 708 | 3,4 | 3,8 | 3,8 | 19 | 7 | 4 | 49 | 46 | 35 | 54 | 68 | 74 | 4,9 | 74 | 4,5 | 4,4 | 3,7 |
| Timor Leste | 589 | 193 | 1,0 | 1,0 | 4,1 | 22 | 18 | 8 | 46 | 43 | 40 | 40 | 46 | 62 | 6,4 | 28 | 3,4 | 2,5 | 5,2 |
| Togo | 3082 | 958 | 3,1 | 2,9 | 2,9 | 18 | 11 | 8 | 48 | 42 | 32 | 49 | 58 | 63 | 4,2 | 43 | 4,8 | 4,8 | 4,3 |
| Tonga | 46 | 14 | -0,2 | 0,4 | 0,7 | 6 | 6 | 6 | 37 | 30 | 27 | 65 | 70 | 72 | 3,9 | 23 | 0,4 | 0,6 | 0,7 |
| Trinidad e Tobago | 340 | 94 | 1,1 | 0,6 | 0,4 | 7 | 7 | 8 | 27 | 21 | 15 | 66 | 69 | 70 | 1,6 | 14 | -0,5 | 3,0 | 2,9 |
| Tunísia | 2961 | 788 | 2,4 | 1,4 | 1,0 | 14 | 6 | 6 | 39 | 27 | 16 | 54 | 69 | 74 | 1,8 | 67 | 3,8 | 2,3 | 1,5 |
| Turcomenistão | 1848 | 519 | 2,6 | 2,0 | 1,6 | 11 | 8 | 8 | 37 | 35 | 22 | 58 | 63 | 65 | 2,4 | 49 | 2,3 | 2,2 | 2,2 |
| Turquia | 24142 | 6561 | 2,2 | 1,7 | 1,5 | 12 | 8 | 6 | 39 | 26 | 18 | 56 | 65 | 72 | 2,1 | 69 | 4,4 | 2,6 | 2,1 |
| Tuvalu | 4 | 1 | 1,0 | 0,7 | 0,5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 50 | 4,0 | 1,9 | 1,4 |
| Ucrânia | 8024 | 2193 | 0,4 | -0,5 | -0,8 | 9 | 13 | 16 | 15 | 13 | 10 | 71 | 70 | 68 | 1,4 | 69 | 1,4 | -0,5 | -0,5 |
| Uganda | 18276 | 6368 | 3,2 | 3,2 | 3,6 | 16 | 17 | 12 | 49 | 49 | 46 | 50 | 48 | 53 | 6,3 | 13 | 5,7 | 4,1 | 4,2 |
| Uruguai | 926 | 248 | 0,5 | 0,7 | 0,1 | 10 | 10 | 9 | 21 | 18 | 15 | 69 | 73 | 76 | 2,1 | 92 | 0,9 | 0,9 | 0,3 |

| | População (milhares) 2009 | | Taxa de crescimento anual da população % | | | Taxa bruta de mortalidade | | | Taxa bruta de natalidade | | | Expectativa de vida | | | Taxa total de fertilidade 2009 | % de população urbanizada 2009 | Taxa média anual de crescimento da população urbana (%) | | |
|-------------|---------------------------|------------------|------------------------------------------|-----------|-----------|---------------------------|------|------|--------------------------|------|------|---------------------|------|------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| | abaixo de 18 anos | abaixo de 5 anos | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 2009 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 |
| Uzbequistão | 9977 | 2585 | 2,7 | 1,9 | 1,3 | 10 | 7 | 7 | 36 | 35 | 20 | 63 | 67 | 68 | 2,2 | 36 | 3,1 | 1,2 | 0,8 |
| Vanuatu | 109 | 34 | 2,8 | 2,4 | 2,9 | 14 | 7 | 5 | 43 | 37 | 30 | 53 | 64 | 70 | 3,9 | 25 | 4,9 | 3,9 | 4,3 |
| Venezuela | 10161 | 2924 | 3,1 | 2,1 | 2,0 | 7 | 5 | 5 | 37 | 29 | 21 | 65 | 71 | 74 | 2,5 | 93 | 3,8 | 2,8 | 2,1 |
| Vietnã | 28172 | 7238 | 2,2 | 1,7 | 1,4 | 18 | 8 | 5 | 41 | 31 | 17 | 49 | 65 | 75 | 2,0 | 30 | 2,7 | 3,6 | 3,4 |
| Zâmbia | 6851 | 2327 | 3,2 | 2,8 | 2,6 | 17 | 15 | 17 | 49 | 44 | 42 | 49 | 51 | 46 | 5,7 | 36 | 4,5 | 1,6 | 2,6 |
| Zimbábue | 6001 | 1717 | 3,5 | 1,7 | 0,1 | 13 | 9 | 15 | 48 | 37 | 30 | 55 | 61 | 46 | 3,4 | 38 | 6,1 | 3,3 | 1,4 |

RESUMOS DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|---------|--------|-----|-----|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|----|-----|-----|-----|
| África [#] | 473927 | 154528 | 2,8 | 2,5 | 2,6 | 20 | 15 | 12 | 46 | 42 | 35 | 46 | 53 | 56 | 4,5 | 40 | 4,3 | 3,6 | 3,4 |
| África ao sul do Saara [#] | 414349 | 137009 | 2,8 | 2,6 | 2,8 | 21 | 16 | 14 | 47 | 44 | 38 | 45 | 50 | 53 | 5,0 | 37 | 4,7 | 4,1 | 3,8 |
| África Oriental e Meridional | 192017 | 62944 | 2,8 | 2,6 | 2,7 | 19 | 15 | 13 | 47 | 43 | 37 | 46 | 51 | 53 | 4,8 | 30 | 4,7 | 3,9 | 3,4 |
| África Ocidental e Central | 202608 | 68077 | 2,8 | 2,7 | 2,9 | 22 | 18 | 15 | 48 | 46 | 40 | 42 | 48 | 51 | 5,2 | 43 | 4,6 | 4,1 | 4,1 |
| Oriente Médio e Norte da África | 156647 | 46917 | 3,1 | 2,2 | 2,2 | 16 | 8 | 6 | 45 | 35 | 24 | 52 | 64 | 70 | 2,8 | 59 | 4,4 | 2,9 | 2,6 |
| Ásia [#] | 1172419 | 323529 | 2,0 | 1,5 | 1,4 | 13 | 9 | 7 | 37 | 27 | 19 | 55 | 63 | 69 | 2,3 | 39 | 3,8 | 3,4 | 2,8 |
| Ásia Meridional | 621106 | 177114 | 2,3 | 2,0 | 1,9 | 17 | 11 | 8 | 40 | 33 | 23 | 49 | 58 | 64 | 2,8 | 30 | 3,8 | 2,9 | 2,6 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 551312 | 146415 | 1,8 | 1,2 | 1,0 | 10 | 7 | 7 | 35 | 23 | 15 | 59 | 67 | 73 | 1,9 | 46 | 3,9 | 3,7 | 3,0 |
| América Latina e Caribe | 194445 | 53079 | 2,2 | 1,6 | 1,4 | 10 | 7 | 6 | 37 | 27 | 18 | 60 | 68 | 74 | 2,2 | 79 | 3,2 | 2,3 | 1,8 |
| ECO/CEI | 96724 | 26876 | 1,0 | 0,2 | 0,1 | 9 | 11 | 12 | 20 | 18 | 14 | 67 | 68 | 69 | 1,7 | 70 | 1,9 | 0,3 | 0,2 |
| Países industrializados [§] | 204686 | 56301 | 0,7 | 0,6 | 0,7 | 10 | 9 | 9 | 17 | 13 | 11 | 71 | 76 | 80 | 1,7 | 74 | 1,0 | 1,0 | 1,0 |
| Países em desenvolvimento [§] | 1970587 | 569072 | 2,2 | 1,7 | 1,6 | 13 | 9 | 8 | 38 | 30 | 22 | 55 | 62 | 67 | 2,7 | 45 | 3,8 | 3,1 | 2,7 |
| Países menos desenvolvidos [§] | 390642 | 124367 | 2,6 | 2,5 | 2,6 | 21 | 16 | 11 | 47 | 42 | 34 | 44 | 51 | 57 | 4,3 | 29 | 4,9 | 4,2 | 4,0 |
| Mundial | 2219545 | 637723 | 1,8 | 1,4 | 1,4 | 12 | 10 | 8 | 32 | 26 | 20 | 59 | 65 | 69 | 2,5 | 50 | 2,6 | 2,3 | 2,1 |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Expectativa de vida ao nascer – Número de anos que um recém-nascido viveria estando sujeito aos riscos de morte prevalentes para o grupo representativo da população no momento de seu nascimento.

Taxa bruta de mortalidade – Número de óbitos anuais por mil indivíduos.

Taxa bruta de natalidade – Número de nascimentos anuais por mil indivíduos.

Taxa total de fertilidade – Número de crianças que nasceriam por mulher se esta vivesse até o fim de seus anos férteis e tivesse filhos em cada idade, de acordo com as taxas de fertilidade prevalentes para cada faixa etária.

População urbana – Porcentagem da população que vive em áreas urbanas caracterizadas de acordo com a definição nacional utilizada no censo demográfico mais recente.

FONTES PRINCIPAIS

População infantil – Divisão de População das Nações Unidas.

Taxas brutas de mortalidade e de natalidade – Divisão de População das Nações Unidas.

Expectativa de vida – Divisão de População das Nações Unidas.

Fertilidade – Divisão de População das Nações Unidas.

População urbana – Divisão de População das Nações Unidas.

TABELA 7. INDICADORES ECONÔMICOS

| Países e territórios | RNB per capita (US\$) 2009 | Taxa média de crescimento anual do PIB per capita (%) | | Taxa média anual de inflação (%) 1990-2009 | % da população vivendo abaixo da linha internacional da pobreza (US\$1,25/dia) 1994-2008* | % dos gastos do governo central (1998-2008*) com: | | | Fluxo de entradas de AOD em milhões de US\$ 2008 | Fluxo de entradas de AOD como % do RNB dos países recebedores 2008 | Serviço da dívida como % das exportações de bens e serviços | |
|------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------|-----------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|----------|--------|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------|
| | | 1970-1990 | 1990-2009 | | | saúde | educação | defesa | | | 1990 | 2008 |
| Afganistão | 370 x | — | — | — | — | — | — | — | 4865 | — | — | — |
| África do Sul | 5770 | 0,1 | 1,2 | 8 | 26 | — | — | — | 1125 | 0 | — | 4 |
| Albânia | 3950 | -0,7 x | 5,4 | 15 | <2 | 4 | 2 | 4 | 386 | 3 | 4 x | 2 |
| Alemanha | 42560 | 2,3 | 1,3 | 1 | — | 20 | 1 | 4 | — | — | — | — |
| Andorra | 41130 | — | — | 3 x | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Angola | 3490 | — | 3,8 | 253 | 54 | 6 x | 15 x | 34 x | 369 | 1 | 7 | 2 |
| Antígua e Barbuda | 12130 | 8,3 x | 2 | 2 | — | — | — | — | 8 | 1 | — | — |
| Arábia Saudita | 17700 x | -1,4 | 0,3 | 4 | — | 6 x | 14 x | 36 x | — | — | — | — |
| Argélia | 4420 | 1,6 | 1,5 | 12 | 7 | 4 | 24 | 17 | 316 | 0 | 62 | — |
| Argentina | 7600 | -0,7 | 1,9 | 7 | 3 | 5 | 5 | 3 | 131 | 0 | 30 | 9 |
| Armênia | 3100 | — | 6,2 | 56 | 4 | — | — | — | 303 | 3 | — | 11 |
| Austrália | 43770 | 1,5 | 2,3 | 3 | — | 15 | 9 | 6 | — | — | — | — |
| Áustria | 46850 | 2,4 | 1,9 | 2 | — | 16 | 9 | 2 | — | — | — | — |
| Azerbaijão | 4840 | — | 4,9 | 58 | <2 | 1 | 4 | 12 | 235 | 1 | — | 1 |
| Bahamas | 21390 x | 1,9 | 1,1 x | 3 x | — | 16 | 20 | 3 | — | — | — | — |
| Bangladesh | 590 | 0,4 | 3,4 | 4 | 50 | 7 | 15 | 10 | 2061 | 2 | 17 | 4 |
| Barbados | d | 1,7 | 2,2 x | 3 x | — | — | — | — | 5 | — | — | — |
| Barein | 25420 x | -1,3 x | 2,8 x | 3 x | — | 8 | 15 | 14 | — | — | — | — |
| Bélgica | 45310 | 2,2 | 1,7 | 2 | — | 16 | 3 | 3 | — | — | — | — |
| Belize | 3740 x | 2,9 | 2,2 x | 1 x | 13 | 8 x | 20 x | 5 x | 25 | 2 | 5 | 10 |
| Benin | 750 | 0,3 | 1,2 | 6 | 47 | 6 x | 31 x | 17 x | 641 | 11 | 7 | 7x |
| Bielo-Rússia | 5540 | — | 4,2 | 133 | <2 | 2 | 4 | 3 | 110 | 0 | — | 3 |
| Bolívia | 1630 | -1,1 | 1,6 | 7 | 12 | 9 | 24 | 6 | 628 | 4 | 31 | 11 |
| Bósnia e Herzegovina | 4700 | — | 9,6 x | 5 x | <2 | — | — | — | 482 | 3 | — | 4 |
| Botsuana | 6260 | 8,2 | 3,6 | 9 | 31 | 5 x | 26 x | 8 x | 716 | 6 | 4 | 1 |
| Brasil | 8070 | 2,3 | 1,4 | 59 | 5 | 6 | 6 | 3 | 460 | 0 | 19 | 22 |
| Brunei | d | -2,2 x | -0,3 x | 5 x | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Bulgária | 5770 | 3,4 x | 2,8 | 43 | <2 | 11 | 5 | 6 | — | — | 19 | 12 |
| Burquina Fasso | 510 | 1,4 | 2,4 | 3 | 57 | 7 x | 17 x | 14 x | 998 | 14 | 6 | — |
| Burundi | 150 | 1,1 | -1,8 | 12 | 81 | 2 | 15 | 23 | 509 | 47 | 41 | 28 |
| Butão | 2020 | — | 5,2 | 7 | 26 | 9 | 13 | — | 87 | 7 | — | — |
| Cabo Verde | 3010 | — | 4,1 | 3 | 21 | — | — | — | 219 | 14 | 5 | 3 |
| Camarões | 1170 | 3,4 | 0,7 | 4 | 33 | 3 | 12 | 10 | 525 | 2 | 18 | 5 |
| Camboja | 650 | — | 6,3 x | 4 x | 26 | — | — | — | 743 | 8 | 0 x | 1 |
| Canadá | 42170 | 2 | 2,1 | 2 | — | 9 | 2 | 6 | — | — | — | — |
| Catar | d | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Cazaquistão | 6740 | — | 3,8 | 63 | <2 | 5 | 7 | 8 | 333 | 0 | — | 42 |
| Chade | 620 | -1 | 3 | 6 | 62 | 8 x | 8 x | — | 416 | 7 | 2 | — |
| Chile | 9460 | 1,5 | 3,5 | 6 | <2 | 16 | 18 | 5 | 73 | 0 | 20 | 18 |
| China | 3620 | 6,6 | 9 | 5 | 16 | 0 | 1 | 7 | 1489 | 0 | 10 | 2 |
| Chipre | 26940 x | 5,9 x | 2,2 x | 4 x | — | 6 | 12 | 4 | — | — | — | — |
| Cingapura | 37220 | 5,6 | 3,9 | 1 | — | 6 | 19 | 25 | — | — | — | — |
| Colômbia | 4950 | 1,9 | 1,4 | 14 | 16 | 9 | 20 | 13 | 972 | 0 | 39 | 16 |
| Comores | 870 | 0,1 x | -0,2 | 4 | 46 | — | — | — | 37 | 8 | 2 | — |
| Congo | 1830 | 3,1 | 0,5 | 8 | 54 | 4 | 4 | 10 | 505 | 7 | 31 | 1x |
| Coreia do Norte | a | — | — | — | — | — | — | — | 218 | — | — | — |
| Coreia do Sul | 19830 | 6,2 | 4,3 | 4 | — | 1 | 16 | 11 | — | — | — | — |
| Costa do Marfim | 1060 | -1,9 | -1 | 5 | 23 | 4 x | 21 x | 4 x | 617 | 3 | 26 | 9 |
| Costa Rica | 6260 | 0,7 | 2,6 | 12 | <2 | 20 | 24 | — | 66 | 0 | 21 | 10 |
| Croácia | 13810 | — | 2,9 | 29 | <2 | 16 | 9 | 4 | 397 | 1 | — | 32x |
| Cuba | c | — | 3,6 x | 4 x | — | 23 x | 10 x | — | 127 | — | — | — |
| Dinamarca | 58930 | 2 | 1,7 | 2 | — | 0 | 10 | 4 | — | — | — | — |
| Djibuti | 1280 | — | -1,4 | 3 | 19 | — | — | — | 121 | 13 | 4 x | 5 |
| Dominica | 4900 | 4,7 x | 1,7 | 2 | — | — | — | — | 22 | 6 | 4 | 10 |
| Egito | 2070 | 4,1 | 2,6 | 7 | <2 | 4 | 12 | 7 | 1348 | 1 | 18 | 5 |
| El Salvador | 3370 | -1,9 | 2,7 | 4 | 6 | 15 | 14 | 3 | 233 | 1 | 14 | 10 |
| Emirados Árabes Unidos | d | -4,9 x | 0,5 | 6 | — | 7 | 17 | 30 | — | — | — | — |
| Equador | 3940 | 1,3 | 1,6 | 5 | 5 | 11 x | 18 x | 13 x | 231 | 0 | 27 | 11 |
| Eritreia | 300 x | — | -0,8 x | 14 x | — | — | — | — | 143 | 10 | — | — |
| Eslováquia | 16130 | — | 3,7 | 7 | <2 | 20 | 4 | 4 | — | — | — | — |
| Eslovênia | 23520 | — | 3,5 | 13 | <2 | 15 | 12 | 4 | — | — | — | — |
| Espanha | 31870 | 1,9 | 2,2 | 4 | — | 2 | 1 | 4 | — | — | — | — |

| | RNB per capita (US\$) 2009 | Taxa média de crescimento anual do PIB per capita (%) | | Taxa média anual de inflação (%) 1990-2009 | % da população vivendo abaixo da linha internacional da pobreza (US\$1,25/dia) 1994-2008* | % dos gastos do governo central (1998-2008*) com: | | | Fluxo de entradas de AOD em milhões de US\$ 2008 | Fluxo de entradas de AOD como % do RNB dos países receptores 2008 | Serviço da dívida como % das exportações de bens e serviços | |
|------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------|-----------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|----------|--------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------|
| | | 1970-1990 | 1990-2009 | | | saúde | educação | defesa | | | 1990 | 2008 |
| Estados Unidos | 47240 | 2,2 | 1,8 | 2 | - | 24 | 2 | 20 | - | - | - | - |
| Estônia | 14060 | 1,5 x | 5,3 | 20 | <2 | 16 | 7 | 5 | - | - | - | - |
| Etiópia | 330 | - | 2,7 | 6 | 39 | 1 | 5 | 17 | 3327 | 15 | 33 | 3 |
| Federação Russa | 9370 | - | 1,9 | 60 | <2 | 5 | 3 | 8 | - | - | - | 11 |
| Fiji | 3950 | 0,7 | 4 | 1 | - | 9 x | 18 x | 6 x | 45 | 1 | 12 | 1 |
| Filipinas | 1790 | 0,6 | 1,9 | 7 | 23 | 2 | 19 | 5 | 61 | 0 | 23 | 15 |
| Finlândia | 45680 | 2,8 | 2,7 | 2 | - | 3 | 10 | 4 | - | - | - | - |
| França | 43990 | 2,2 | 1,4 | 2 | - | 16 x | 7 x | 6 x | - | - | - | - |
| Gabão | 7370 | 0,2 | -0,9 | 6 | 5 | - | - | - | 55 | 1 | 4 | 1x |
| Gâmbia | 440 | 0,7 | 0,6 | 8 | 34 | 7 x | 12 x | 4 x | 94 | 14 | 18 | 7 |
| Gana | 700 | -2 | 2,2 | 23 | 30 | 7 x | 22 x | 5 x | 1293 | 8 | 21 | 3 |
| Geórgia | 2530 | - | - | 82 | 13 | 6 | 9 | 36 | 888 | 8 | - | 3 |
| Granada | 5580 | 4,2 x | 3,1 | 3 | - | 10 x | 17 x | - | 33 | 5 | 2 | 10 |
| Grécia | 28630 | 1,3 | 2,7 | 6 | - | 7 | 11 | 8 | - | - | - | - |
| Guatemala | 2630 | 0,2 | 1,4 | 7 | 12 | 11 x | 17 x | 11 x | 536 | 1 | 11 | 12 |
| Guiana | 1450 x | -1,6 | 3 x | 8 x | 8 | - | - | - | 166 | 15 | 20 x | 2 |
| Guiné | 370 | 0,2 x | 3,3 | 7 | 70 | 3 x | 11 x | 29 x | 319 | - | 18 | 8 |
| Guiné-Bissau | 510 | 0,1 | -9,6 | 29 | 49 | 1 x | 3 x | 4 x | 132 | 34 | 21 | - |
| Guiné Equatorial | 12420 | - | 19,8 | 12 | - | - | - | - | 38 | 0 | - | - |
| Haiti | a | - | -1,1 x | 15 x | 55 | - | - | - | 912 | 14 | 5 | 2 |
| Holanda | 49350 | 1,6 | 2,1 | 2 | - | 14 | 11 | 3 | - | - | - | - |
| Honduras | 1820 | 0,8 | 1,6 | 14 | 18 | 10 x | 19 x | 7 x | 564 | 4 | 30 | 4 |
| Hungria | 12980 | 3 | 3,2 | 12 | <2 | 11 | 8 | 3 | - | - | - | - |
| Iêmen | 1060 | - | 1,5 | 17 | 18 | 4 | 22 | 19 | 305 | 1 | 4 | 2 |
| Ilhas Cook | - | - | - | - | - | - | - | - | 6 | - | - | 0 |
| Ilhas Marshall | 3060 | - | -1,1 | 4 | - | - | - | - | 53 | 27 | - | - |
| Ilhas Salomão | 910 | - | -1,3 | 7 | - | - | - | - | 224 | 38 | 10 | 2x |
| Índia | 1170 | 2,1 | 4,8 | 6 | 42 | 2 | 5 | 12 | 2108 | 0 | 25 | 8 |
| Indonésia | 2230 | 4,7 | 2,5 | 15 | 29 | 1 | 4 | 7 | 1225 | 0 | 31 | 13 |
| Irã | 4530 | -2,3 | 2,7 | 22 | <2 | 7 | 8 | 10 | 98 | - | 1 | - |
| Iraque | 2210 | - | -2,6 x | 14 x | - | - | - | - | 9870 | - | - | - |
| Irlanda | 44310 | 2,8 | 5,2 | 4 | - | 16 x | 14 x | 3 x | - | - | - | - |
| Islândia | 43220 | 3,2 | 2,4 | 4 | - | 17 | 8 | 0 | - | - | - | - |
| Israel | 25740 | 1,9 | 1,8 | 6 | - | 13 | 16 | 18 | - | - | - | - |
| Itália | 35080 | 2,8 | 1 | 3 | - | 14 | 11 | 4 | - | - | - | - |
| Jamaica | 5020 | -1,3 | 0,7 | 16 | <2 | 6 | 17 | 2 | 79 | 1 | 20 | 14 |
| Japão | 37870 | 3 | 0,9 | -1 | - | 2 x | 6 x | 4 x | - | - | - | - |
| Jordânia | 3740 | 2,5 x | 2,5 | 3 | <2 | 10 | 16 | 19 | 742 | 4 | 18 | 15 |
| Kuait | 43930 x | -6,8 x | 2 x | 5 x | - | 5 | 8 | 6 | - | - | - | - |
| Laos | 880 | - | 4,2 | 23 | 44 | - | - | - | 496 | 11 | 8 | 19x |
| Lesoto | 1020 | 2,8 | 1,6 | 8 | 43 | 9 | 18 | 4 | 143 | 7 | 4 | 2 |
| Letônia | 12390 | 3,4 | 4,7 | 19 | <2 | 11 | 13 | 5 | - | - | 0 x | 35 |
| Líbano | 7970 | - | 2,2 | 8 | - | 2 | 7 | 11 | 1076 | 4 | - | 13 |
| Libéria | 160 | -4,2 | 1,8 | 37 | 84 | 5 x | 11 x | 9 x | 1250 | 197 | - | 12 |
| Líbia | 12020 | - | 2,9 x | 18 x | - | - | - | - | 60 | 0 | - | - |
| Liechtenstein | 113210 x | 2,2 | 3,1 x | 1 x | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Lituânia | 11410 | - | 3,5 | 24 | <2 | 11 | 7 | 4 | - | - | - | 30 |
| Luxemburgo | 74430 | 2,7 | 3 | 3 | - | 13 | 10 | 1 | - | - | - | - |
| Macedônia | 4400 | - | 0,9 | 26 | <2 | - | - | - | 221 | 3 | - | 7 |
| Madagascar | 420 x | -2,3 | -0,1 | 14 | 68 | 7 | 18 | 6 | 841 | 11 | 32 | 5x |
| Malásia | 7230 | 4 | 3,2 | 4 | <2 | 6 x | 23 x | 11 x | 158 | 0 | 12 | 3 |
| Malawi | 280 | -0,1 | 0,5 | 28 | 74 | 7 x | 12 x | 5 x | 913 | 22 | 23 | - |
| Maldivas | 3870 | - | 5,9 x | 1 x | - | 13 | 15 | 6 | 54 | 5 | 4 | 5 |
| Mali | 680 | 0,2 | 2,9 | 5 | 51 | 2 x | 9 x | 8 x | 964 | 13 | 8 | 3x |
| Malta | 16690 x | 6,5 | 2,6 x | 3 x | - | 14 | 13 | 2 | - | - | - | - |
| Marrocos | 2790 | 1,9 | 2,3 | 3 | 3 | 3 | 18 | 13 | 1217 | 2 | 18 | 10 |
| Maurício | 7240 | 3,2 x | 3,5 | 6 | - | 8 | 15 | 1 | 110 | 1 | 6 | 3 |
| Mauritânia | 960 | -1 | 0,8 | 8 | 21 | 4 x | 23 x | - | 311 | - | 24 | - |
| México | 8960 | 1,6 | 1,5 | 13 | 4 | 5 | 25 | 3 | 149 | 0 | 16 | 12 |
| Mianmá | a | 1,4 | 8,2 x | 24 x | - | 3 | 13 | 23 | 534 | - | 17 | 1x |
| Micronésia | 2220 | - | 0,1 | 2 | - | - | - | - | 94 | 36 | - | - |
| Moçambique | 440 | -1 x | 4,3 | 18 | 75 | 5 x | 10 x | 35 x | 1994 | 25 | 21 | 1 |

TABELA 7. INDICADORES ECONÔMICOS

| | RNB per capita (US\$) 2009 | Taxa média de crescimento anual do PIB per capita (%) | | Taxa média anual de inflação (%) 1990-2009 | % da população vivendo abaixo da linha internacional da pobreza (US\$1,25/dia) 1994-2008* | % dos gastos do governo central (1998-2008*) com: | | | Fluxo de entradas de AOD em milhões de US\$ 2008 | Fluxo de entradas de AOD como % do RNB dos países recebedores 2008 | Serviço da dívida como % das exportações de bens e serviços | |
|--------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------|-----------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|----------|--------|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------|
| | | 1970-1990 | 1990-2009 | | | saúde | educação | defesa | | | 1990 | 2008 |
| Moldova | 1590 | — | -1 | 44 | 2 | 14 | 8 | 2 | 299 | 6 | — | 10 |
| Mônaco | 203900 x | 1,6 | 2 x | 2 x | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Mongólia | 1630 | — | 2,9 | 27 | 2 | 6 | 9 | 9 | 246 | 6 | 17 x | 2x |
| Montenegro | 6550 | — | 3,8 x | — | <2 | — | — | — | 106 | 3 | — | — |
| Namíbia | 4310 | -2,1 x | 2 | 10 | 49 | 10 x | 22 x | 7 x | 207 | 2 | — | — |
| Nauru | — | — | — | — | — | — | — | — | 31 | — | — | 0 |
| Nepal | 440 | 1 | 1,9 | 7 | 55 | 7 | 18 | 9 | 716 | 6 | 12 | 4 |
| Nicarágua | 1010 | -3,7 | 1,9 | 19 | 16 | 13 x | 15 x | 6 x | 741 | 12 | 2 | 7 |
| Níger | 340 | -2,1 | -0,2 | 4 | 66 | — | — | — | 605 | 13 | 12 | 10x |
| Nigéria | 1140 | -1,4 | 1,7 | 21 | 64 | 1 x | 3 x | 3 x | 1290 | 1 | 22 | 0 |
| Niue | — | — | — | — | — | — | — | — | 18 | — | — | 0 |
| Noruega | 86440 | 3,2 | 2,3 | 4 | — | 16 | 6 | 5 | — | — | — | — |
| Nova Zelândia | 26830 x | 0,8 | 2 | 2 | — | 17 | 17 | 3 | — | — | — | — |
| Omã | 17890 x | 3,3 | 2 x | 4 x | — | 7 | 15 | 33 | 32 | — | — | — |
| Palau | 8940 | — | -0,1 x | 3 x | — | — | — | — | 43 | 24 | — | — |
| Panamá | 6740 | 0,3 | 3 | 2 | 10 | 18 | 16 | — | 29 | 0 | 3 | 9 |
| Papua Nova Guiné | 1180 | -0,7 | -0,4 | 8 | 36 | 7 | 22 | 4 | 304 | 5 | 37 | 9x |
| Paquistão | 1020 | 3 | 1,7 | 10 | 23 | 1 | 2 | 13 | 1539 | 1 | 16 | 8 |
| Paraguai | 2280 | 3,1 | -0,1 | 11 | 7 | 7 x | 22 x | 11 x | 134 | 1 | 12 | 5 |
| Peru | 4160 | -0,6 | 2,9 | 11 | 8 | 13 | 7 | — | 466 | 0 | 6 | 12 |
| Polônia | 12260 | — | 4,4 | 11 | <2 | 12 | 11 | 4 | — | — | 4 | 24 |
| Portugal | 20940 | 2,6 | 1,7 | 4 | — | 16 | 16 | 3 | — | — | — | — |
| Quênia | 770 | 1,2 | 0,2 | 10 | 20 | 7 | 26 | 6 | 1360 | 5 | 26 | 4 |
| Quirguistão | 870 | — | 0,3 | 40 | 3 | 12 | 11 | 7 | 360 | 9 | — | 8 |
| Quiribati | 1890 | -5,3 | 1,8 | 3 | — | — | — | — | 27 | 14 | — | — |
| Reino Unido | 41520 | 2 | 2,3 | 3 | — | 15 | 4 | 7 | — | — | — | — |
| Rep. Centro-Africana | 450 | -1,3 | -0,8 | 3 | 62 | — | — | — | 256 | 14 | 8 | — |
| Rep. Checa | 17310 | — | 2,5 | 7 | <2 | 16 | 9 | 3 | — | — | — | — |
| Rep. Dem. do Congo | 160 | -2,3 | -3,5 | 261 | 59 | 0 x | 0 x | 18 x | 1610 | 16 | — | — |
| Rep. Dominicana | 4530 | 2,1 | 3,8 | 11 | 4 | 10 | 13 | 4 | 153 | 0 | 7 | 7 |
| Romênia | 8330 | 0,9 x | 2,7 | 50 | <2 | 12 | 6 | 5 | — | — | 0 | 24 |
| Ruanda | 460 | 1,2 | 1,7 | 10 | 77 | 5 x | 26 x | — | 931 | 24 | 9 | 3 |
| Samoa | 2840 | — | 3,1 | 6 | — | — | — | — | 39 | 8 | 5 | 8x |
| San Marino | 50670 x | — | — | 3 x | — | 18 | 9 | — | — | — | — | — |
| Santa Lúcia | 5190 | 5,3 x | 1,1 | 2 | 21 | — | — | — | 19 | 2 | 2 | 7 |
| Santa Sé | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 0 |
| São Cristóvão e Névis | 10150 | 6,3 x | 2,5 | 3 | — | — | — | — | 46 | 9 | 3 | 17 |
| São Tomé e Príncipe | 1140 | — | — | — | 28 | — | — | — | 47 | 29 | 28 | 34x |
| São Vicente e Granadinas | 5130 | 3,3 | 3,8 | 2 | — | 12 | 16 | — | 27 | 5 | 3 | 13 |
| Seichelas | 8480 | 2,9 | 1,7 | 5 | <2 | 9 | 8 | 3 | 12 | 1 | 7 | 8x |
| Senegal | 1040 | -0,7 | 1,1 | 4 | 34 | 3 | 14 | 7 | 1058 | 9 | 14 | 4x |
| Serra Leoa | 340 | -0,5 | 0,9 | 17 | 53 | 10 x | 13 x | 10 x | 367 | 21 | 8 | 1 |
| Sérvia | 5990 | — | 1,3 | 26 x | <2 | — | — | — | 1047 | 2 | — | 25 |
| Síria | 2410 | 2 | 1,4 | 7 | — | 2 | 9 | 24 | 136 | 0 | — | — |
| Somália | a | -0,8 | — | — | — | 1 x | 2 x | 38 x | 758 | — | 25 x | — |
| Sri Lanca | 1990 | 3 | 4 | 10 | 14 | 6 | 10 | 18 | 730 | 2 | 10 | 8 |
| Suazilândia | 2350 | 3 | 1,7 | 8 | 63 | 8 | 20 | 8 | 67 | 2 | 5 | 2x |
| Sudão | 1230 | 0,1 | 3,8 | 29 | — | 1 | 8 | 28 | 2384 | 5 | 4 | 2 |
| Suécia | 48930 | 1,8 | 2,2 | 2 | — | 4 | 6 | 5 | — | — | — | — |
| Suíça | 56370 x | 1,2 | 0,9 x | 1 x | — | 0 | 5 | 5 | — | — | — | — |
| Suriname | 4760 x | -2,2 x | 1,4 x | 51 x | 16 | — | — | — | 102 | 4 | — | — |
| Tadjiquistão | 700 | — | -0,9 | 84 | 22 | 2 | 4 | 9 | 291 | 7 | — | 2 |
| Tailândia | 3760 | 4,7 | 2,9 | 3 | <2 | 15 | 21 | 6 | -621 | 0 | 14 | 7 |
| Tanzânia | 500 | — | 2 | 14 | 89 | 6 x | 8 x | 16 x | 2331 | 13 | 25 | 1 |
| Territórios Palestinos | b | — | -2,4 x | 4 x | — | — | — | — | 2593 | — | — | — |
| Timor Leste | 2460 x | — | -1,3 x | 4 x | 37 | — | — | — | 278 | 10 | — | — |
| Togo | 440 | -0,6 | — | 4 | 39 | 5 x | 20 x | 11 x | 330 | 13 | 8 | 2x |
| Tonga | 3260 | — | 2,9 | 5 | — | 7 x | 13 x | — | 26 | 10 | 2 | 3x |
| Trinidad e Tobago | 16560 | 0,5 | 5,1 | 6 | 4 | 7 | 14 | 2 | 12 | 0 | — | — |
| Tunísia | 3720 | 2,5 | 3,5 | 4 | 3 | 5 | 20 | 4 | 479 | 1 | 22 | 7 |
| Turcomenistão | 3420 | — | 4,7 | 104 | 25 | — | — | — | 18 | 0 | — | — |
| Turquia | 8730 | 2 | 2,3 | 50 | 3 | 3 | 10 | 8 | 2024 | 0 | 27 | 27 |

| | RNB <i>per capita</i> (US\$) 2009 | Taxa média de crescimento anual do PIB <i>per capita</i> (%) | | Taxa média anual de inflação (%) 1990-2009 | % da população vivendo abaixo da linha internacional da pobreza (US\$1,25/dia) 1994-2008* | % dos gastos do governo central (1998-2008**) com: | | | Fluxo de entradas de AOD em milhões de US\$ 2008 | Fluxo de entradas de AOD como % do RNB dos países receptores 2008 | Serviço da dívida como % das exportações de bens e serviços | |
|-------------|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------|-----------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|----------|--------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------|
| | | 1970-1990 | 1990-2009 | | | saúde | educação | defesa | | | 1990 | 2008 |
| Tuvalu | – | – | – | – | – | – | – | – | 17 | – | – | 0 |
| Ucrânia | 2800 | – | 0,1 | 78 | <2 | 3 | 6 | 3 | 618 | 0 | – | 18 |
| Uganda | 460 | – | 3,6 | 8 | 52 | 2 x | 15 x | 26 x | 1657 | 13 | 47 | 2 |
| Uruguai | 9400 | 0,9 | 1,8 | 17 | <2 | 7 | 8 | 4 | 33 | 0 | 31 | 14 |
| Uzbequistão | 1100 | – | 1,9 | 90 | 46 | – | – | – | 187 | 1 | – | – |
| Vanuatu | 2620 | 1,1 x | 6,7 | -3 | – | – | – | – | 92 | 17 | 2 | 1 x |
| Venezuela | 10200 | -1,6 | 0,2 | 33 | 4 | 8 | 21 | 5 | 59 | 0 | 22 | 5 |
| Vietnã | 1010 | – | 6 | 10 | 22 | 4 | 14 | – | 2552 | 3 | – | 2 |
| Zâmbia | 970 | -2,3 | 0,3 | 30 | 64 | 13 | 14 | 4 | 1086 | 9 | 13 | 3 |
| Zimbábue | a | -0,4 | -1,9 x | 62 x | – | 8 x | 24 x | 7 x | 611 | – | 19 | – |

RESUMOS DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|-------|------|-----|----|----|----|----|----|-------|---|----|----|
| África [#] | 1500 | 0,9 | 2,0 | 24 | 44 | – | – | – | 39109 | 3 | 24 | 4 |
| África ao sul do Saara [#] | 1147 | 0 | 1,8 | 33 | 53 | – | – | – | 35689 | 4 | 17 | 3 |
| África Oriental e Meridional | 1496 | – | 1,8 | 40 | 51 | – | – | – | 19247 | 4 | 14 | 3 |
| África Ocidental e Central | 841 | -0,5 | 1,6 | 23 | 55 | – | – | – | 13937 | 4 | 19 | 2 |
| Oriente Médio e Norte da África | 3029 | -0,2 | 2,4 | 14 | 4 | 5 | 13 | 13 | 20778 | 3 | 21 | – |
| Ásia [#] | 2550 | 4,2 | 6,6 | 6 | 28 | 1 | 5 | 9 | 20559 | 0 | 17 | 4 |
| Ásia Meridional | 1092 | 2,1 | 4,4 | 6 | 40 | 2 | 5 | 12 | 12161 | 1 | 21 | 8 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 3748 | 5,4 | 7,2 | 5 | 18 | 1 | 5 | 8 | 8398 | 0 | 16 | 4 |
| América Latina e Caribe | 7195 | 1,4 | 1,6 | 32 | 7 | 7 | 14 | 4 | 7240 | 0 | 20 | 14 |
| ECO/CEI | 6854 | – | 2,2 | 59 | 6 | 5 | 5 | 7 | 8303 | 0 | – | 17 |
| Países industrializados [§] | 40463 | 2,3 | 1,7 | 2 | – | 18 | 4 | 12 | – | – | – | – |
| Países em desenvolvimento [§] | 2988 | 2,1 | 4,6 | 17 | 28 | 3 | 8 | 8 | 86398 | 1 | 19 | 8 |
| Países menos desenvolvidos [§] | 638 | -0,2 | 3,0 | 53 | 54 | 5 | 13 | 15 | 38427 | 9 | 12 | 3 |
| Mundial | 8686 | 2,3 | 2,5 | 8 | 26 | 13 | 5 | 11 | 90064 | 0 | 18 | 9 |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

RNB *per capita* – Renda Nacional Bruta (RNB) é a soma do valor de contribuição de todos os produtores nacionais, acrescida de todos os impostos sobre produtos (menos subsídios) que não são incluídos na avaliação da produção, mais as receitas líquidas de rendas primárias (pagamento de empregados e rendas de propriedades) provenientes de fontes externas. O RNB *per capita* é a renda nacional bruta dividida pela população na metade do ano. A RNB *per capita* é convertida em dólares americanos pelo método do *World Bank Atlas*.

PIB *per capita* – Produto Interno Bruto (PIB) é a soma do valor da contribuição de todos os produtores do país, acrescida de todos os impostos sobre produtos (menos subsídios) que não são incluídos na avaliação da produção. O PIB *per capita* é o produto interno bruto dividido pela população na metade do ano. O crescimento é calculado a partir de dados do PIB a preços constantes, em moeda local.

% da população vivendo abaixo da linha internacional da pobreza (US\$1,25/dia) – Porcentagem da população vivendo com menos de US\$1,25 por dia, a preços de 2005 ajustados por Paridade de Poder de Compra. O novo limite de pobreza reflete revisões nas taxas de câmbio de Paridade de Poder de Compra, com base nos resultados do Programa de Comparações Internacionais de 2005. As revisões revelam que o custo de vida nos países em desenvolvimento é mais alto do que se estimava anteriormente. Como resultado dessas revisões, as taxas de pobreza para cada país não podem ser comparadas com as taxas de pobreza relatadas em edições anteriores. Ver informações mais detalhadas sobre definição, metodologia e fontes dos dados apresentados em www.worldbank.org.

AOD – Assistência Oficial ao Desenvolvimento, líquida.

Serviço da dívida – Soma dos pagamentos dos juros e do principal de dívidas públicas externas de longo prazo e reconhecidas publicamente.

FONTES PRINCIPAIS

RNB *per capita* – Banco Mundial.

PIB *per capita* – Banco Mundial.

Taxa de inflação – Banco Mundial.

% da população vivendo abaixo da linha internacional da pobreza (US\$1,25/dia) – Banco Mundial.

Gastos com saúde, educação e defesa – Fundo Monetário Internacional (FMI).

AOD – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE).

Serviço da dívida – Banco Mundial.

NOTAS

a: baixa renda (US\$995 ou menos).

b: renda média baixa (US\$996 a US\$3.945).

c: renda média alta (US\$3.946 a US\$12.195).

d: alta renda (US\$12.196 ou mais).

– Dados não disponíveis.

x Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados não estão incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.

y Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados estão incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.

* Dados referem-se ao ano mais recente com dados disponíveis durante o período especificado no título da coluna.

TABELA 8. MULHERES

| Países e territórios | Expectativa de vida de mulheres como % da de homens 2009 | Taxa de alfabetização de adultos: de mulheres como % da de homens 2005-2008* | Taxas de matrículas e de frequência: de mulheres como % das de homens | | | | Prevalência de anticoncepcionais (%) 2005-2009* | Cobertura de atendimento pré-natal (%) 2005-2009* | | Cobertura de partos assistidos (%) 2005-2009* | | | Taxa de mortalidade materna ^a | | 2008 Risco de morte materna ao longo da vida, uma em: |
|------------------------|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------|--------------------|------------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------|
| | | | líquidas escola primária 2005-2009* | | líquidas escola secundária 2005-2009* | | | No mínimo uma vez | No mínimo quatro vezes | por pessoal de saúde capacitado | partos institucionais | operação cesariana | 2005-2009* relatada | 2008 ajustada | |
| | | | matriculadas | frequen-tando | matricu-ladas | frequen-tando | | | | | | | | | |
| Afganistão | 100 | – | 63 | 60 x | 38 | 33 x | 10 x | 16 x | – | 14 x | 13 x | – | 1600 x | 1400 | 11 |
| África do Sul | 106 | 98 | 100 | 104 x | 106 | 117 x | 60 x | 92 x | 56 x | 91 x | 89 x | 21 x | 170 x | 410 | 100 |
| Albânia | 108 | 99 | 100 x | 100 | 98 x | 97 | 69 | 97 | 67 | 99 | 97 | 19 | 21 | 31 | 1700 |
| Alemanha | 107 | – | 100 | – | – | – | 75 x | – | – | – | – | 29 | 8 x | 7 | 11100 |
| Andorra | – | – | 98 | – | 109 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Angola | 109 | 69 | 86 x | 102 x | – | 90 x | 6 x | 80 | 32 x | 47 | 46 | – | – | 610 | 29 |
| Antígua e Barbuda | – | 101 | 94 | – | – | – | 53 x | 100 | – | 100 | – | – | – | – | – |
| Arábia Saudita | 106 | 90 | 99 | – | 108 | – | 24 | 90 x | – | 91 x | 91 x | – | – | 24 | 1300 |
| Argélia | 104 | 79 | 99 | 99 | 106 x | 112 | 61 | 89 | – | 95 | 95 | – | 120 x | 120 | 340 |
| Argentina | 111 | 100 | – | – | 112 | – | 78 | 99 | 89 | 95 | 99 | – | 40 | 70 | 600 |
| Armênia | 109 | 100 | 103 | 99 | 106 | 102 | 53 | 93 | 71 | 100 | 100 | 15 | 27 | 29 | 1900 |
| Austrália | 106 | – | 101 | – | 102 | – | 71 x | 100 x | – | 100 x | – | 30 | – | 8 | 7400 |
| Áustria | 107 | – | 101 x | – | – | – | 51 x | 100 x | – | 100 x | – | 24 | – | 5 | 14300 |
| Azerbaijão | 107 | 99 | 99 | 98 | 98 | 98 | 51 | 77 | 45 | 88 | 78 | 5 | 26 | 38 | 1200 |
| Bahamas | 108 | – | 102 | – | 105 | – | 45 x | 98 | – | 99 | – | – | – | 49 | 1000 |
| Bangladesh | 103 | 83 | 102 | 103 | 105 | 116 | 53 | 51 | 21 | 24 | 15 | 8 | 350 | 340 | 110 |
| Barbados | 107 | – | – | – | – | – | 55 x | 100 | – | 100 | – | – | – | 64 | 1100 |
| Barein | 104 | 97 | 99 | 100 x | 105 | 111 x | 62 x | 97 x | – | 98 x | 98 x | – | 46 x | 19 | 2200 |
| Bélgica | 108 | – | 101 | – | 96 | – | 75 x | – | – | – | – | 18 | – | 5 | 10900 |
| Belize | 105 | – | 100 | 100 | 109 | 103 | 34 | 94 | 76 x | 95 | 88 | – | 57 | 94 | 330 |
| Benin | 104 | 53 | 87 | 87 | 49 x | 66 | 17 | 84 | 61 | 74 | 78 | 4 | 400 | 410 | 43 |
| Bielo-Rússia | 119 | 100 | 102 | 101 | – | 102 | 73 | 99 | – | 100 | 100 | – | 3 | 15 | 5100 |
| Bolívia | 107 | 90 | 101 | 100 | 99 | 96 | 61 | 86 | 72 | 71 | 68 | 19 | 310 | 180 | 150 |
| Bósnia e Herzegovina | 107 | 96 | – | 101 | – | 100 | 36 | 99 | – | 100 | 100 | – | 3 | 9 | 9300 |
| Botsuana | 99 | 100 | 102 | 103 | 109 | 122 x | 53 | 94 | 73 y | 95 | 94 | – | 200 | 190 | 180 |
| Brasil | 111 | 101 | 98 | 101 | 110 | 108 | 81 | 97 | 89 | 97 | 98 | 44 | 75 | 58 | 860 |
| Brunei | 106 | 97 | 100 | – | 104 | – | – | 100 x | – | 99 x | – | – | – | 21 | 2000 |
| Bulgária | 110 | 99 | 100 | – | 97 | – | 63 x | – | – | 100 | 100 | 29 | 6 | 13 | 5800 |
| Burquina Fasso | 105 | 59 | 89 | 90 | 74 | 91 | 17 | 85 | 18 x | 54 | 51 | 1 x | 310 | 560 | 28 |
| Burundi | 106 | 83 | 99 | 97 | – | 79 | 9 | 92 | – | 34 | 29 | – | 620 | 970 | 25 |
| Butão | 106 | 59 | 103 | 91 x | 107 | – | 35 | 88 | – | 71 | 55 | 9 | 260 x | 200 | 170 |
| Cabo Verde | 108 | 89 | 98 | 100 x | 112 x | – | 61 | 98 | 72 | 78 | 78 | 11 | 16 | 94 | 350 |
| Camarões | 102 | 81 | 87 | 94 | – | 93 | 29 | 82 | 60 x | 63 | 61 | 2 x | 670 x | 600 | 35 |
| Camboja | 106 | 83 | 96 | 102 | 88 | 90 | 40 | 69 | 27 | 44 | 22 | 2 | 460 | 290 | 110 |
| Canadá | 106 | – | 100 x | – | 100 x | – | 74 x | – | – | 98 x | – | 26 | – | 12 | 5600 |
| Catar | 103 | 96 | 99 x | – | 147 | – | 43 x | – | – | 99 x | 98 x | – | 10 x | 8 | 4400 |
| Cazaquistão | 121 | 100 | 102 | 99 | 101 | 100 | 51 | 100 | 70 x | 100 | 100 | – | 31 | 45 | 950 |
| Chade | 105 | 50 | 70 x | 76 x | 33 x | 51 x | 3 x | 39 x | 18 x | 14 x | 13 x | 0 x | 1100 x | 1200 | 14 |
| Chile | 108 | 100 | 99 | – | 103 | – | 58 | 95 x | – | 100 | 98 | – | 18 | 26 | 2000 |
| China | 105 | 94 | 100 | – | – | – | 85 | 91 | – | 99 | 95 | 27 | 34 | 38 | 1500 |
| Chipre | 106 | 98 | 99 | – | 102 | – | – | – | – | – | – | – | – | 10 | 6600 |
| Cingapura | 106 | 94 | – | – | – | – | 62 x | – | – | 100 x | – | – | 6 x | 9 | 10000 |
| Colômbia | 111 | 100 | 99 | 102 | 109 | 111 | 78 | 94 | 83 | 96 | 92 | 27 | 76 | 85 | 460 |
| Comores | 107 | 85 | 85 x | 100 x | 101 | 103 x | 26 x | 75 x | 52 x | 62 x | 43 x | – | 380 x | 340 | 71 |
| Congo | 104 | – | 91 | 101 | – | 104 | 44 | 86 | 75 | 83 | 82 | 3 | 780 | 580 | 39 |
| Coreia do Norte | 106 | 100 | – | – | – | – | 69 x | 97 x | – | 97 x | – | – | 77 | 250 | 230 |
| Coreia do Sul | 109 | – | 98 | – | 96 | – | 80 | – | – | 100 x | – | 32 | 20 x | 18 | 4700 |
| Costa do Marfim | 105 | 69 | 80 x | 87 | 57 x | 69 | 13 | 85 | 45 | 57 | 54 | 6 | 540 | 470 | 44 |
| Costa Rica | 106 | 101 | 102 | 102 | – | 110 | 80 | 90 | 86 | 99 | 99 | 21 y | 27 | 44 | 1100 |
| Croácia | 109 | 98 | 99 | – | 102 | – | – | – | – | 100 | – | – | 7 | 14 | 5200 |
| Cuba | 105 | 100 | 100 | – | 101 | – | 78 | 100 | 99 | 100 | 100 | – | 47 | 53 | 1400 |
| Dinamarca | 106 | – | 101 | – | 103 | – | – | – | – | – | – | 21 | 10 x | 5 | 10900 |
| Djibuti | 105 | – | 89 | 99 | 71 | 82 | 23 | 92 | 7 x | 93 | 87 | 12 | 550 x | 300 | 93 |
| Dominica | – | – | 109 | – | 121 | – | 50 x | 100 | – | 100 | – | – | – | – | – |
| Egito | 105 | 77 | 96 | 97 | 95 x | 93 | 60 | 74 | 66 | 79 | 72 | 28 | 55 | 82 | 380 |
| El Salvador | 114 | 93 | 101 | – | 103 | – | 73 | 94 | 78 | 96 | 85 | 25 | 59 | 110 | 350 |
| Emirados Árabes Unidos | 103 | 102 | 99 | – | 102 | – | 28 x | 97 x | – | 99 x | 99 x | – | 3 x | 10 | 4200 |
| Equador | 108 | 94 | 101 | – | 103 | – | 73 x | 84 x | 58 x | 98 x | 85 | 26 x | 60 | 140 | 270 |
| Eritreia | 108 | 71 | 87 | 93 x | 71 | 92 x | 8 x | 70 x | 41 x | 28 x | 26 x | 3 x | 1000 x | 280 | 72 |
| Eslováquia | 111 | – | – | – | – | – | 80 x | – | – | 100 | – | 24 | 4 | 6 | 13300 |
| Eslovênia | 110 | 100 | 99 | – | 101 | – | 74 x | 98 x | – | 100 | – | – | 26 | 18 | 4100 |
| Espanha | 108 | 98 | 100 | – | 103 | – | 66 | – | – | – | – | 26 | 6 x | 6 | 11400 |
| Estados Unidos | 106 | – | 101 | – | 101 | – | 73 x | – | – | 99 x | – | 31 | 13 | 24 | 2100 |
| Estônia | 116 | 100 | 99 | – | 103 | – | 70 x | – | – | 100 | – | – | 7 | 12 | 5300 |

| | Expectativa de vida: de mulheres como % da de homens 2009 | Taxa de alfabetização de adultos: de mulheres como % da de homens 2005-2008* | Taxas de matrículas e de frequência: de mulheres como % das de homens | | | | Prevalência de anticoncepcionais (%) 2005-2009* | Cobertura de atendimento pré-natal (%) 2005-2009* | | Cobertura de partos assistidos (%) 2005-2009* | | | Taxa de mortalidade materna' | | 2008 Risco de morte materna ao longo da vida, uma em: |
|------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------|--------------------|------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------|
| | | | líquidas escola primária 2005-2009* | | líquidas escola secundária 2005-2009* | | | No mínimo uma vez | No mínimo quatro vezes | por pessoal de saúde capacitado | partos institucionais | operação cesariana | 2005-2009* | 2008 ajustada | |
| | | | matricu-ladas | frequen-tando | matricu-ladas | frequen-tando | | | | | | | | | |
| Etiópia | 105 | 46 | 93 | 101 | 64 | 77 | 15 | 28 | 12 | 6 | 5 | 1 | 670 | 470 | 40 |
| Federação Russa | 121 | 100 | - | - | - | - | 80 | - | - | 100 | - | - | 21 | 39 | 1900 |
| Fiji | 107 | - | 99 | - | 110 | - | 35 x | - | - | 99 x | - | - | 34 x | 26 | 1300 |
| Filipinas | 106 | 101 | 102 | 102 x | 119 | 127 x | 51 | 91 | 78 | 62 | 44 | 10 | 160 | 94 | 320 |
| Finlândia | 109 | - | 100 | - | 101 | - | - | 100 x | - | 100 x | 100 x | 16 | 6 x | 8 | 7600 |
| França | 109 | - | 100 | - | 102 | - | 71 | 99 x | - | 99 x | - | 21 | 10 x | 8 | 6600 |
| Gabão | 104 | 92 | 99 x | 100 x | - | 106 x | 33 x | 94 x | 63 x | 86 x | 85 x | 6 x | 520 x | 260 | 110 |
| Gâmbia | 106 | 60 | 107 | 103 | 98 | 87 | 18 x | 98 | - | 57 | 55 | - | 730 x | 400 | 49 |
| Gana | 103 | 82 | 101 | 101 | 92 | 101 | 24 | 90 | 78 | 57 | 57 | 7 | 450 | 350 | 66 |
| Geórgia | 110 | 100 | 98 | 101 | 96 | 98 | 47 | 96 | 75 | 98 | 96 | 13 | 14 | 48 | 1300 |
| Granada | 104 | - | 98 | - | 91 | - | 54 | 100 | - | 99 | - | - | - | - | - |
| Grécia | 106 | 98 | 100 | - | 99 | - | 61 x | - | - | - | - | - | 1 x | 2 | 31800 |
| Guatemala | 111 | 86 | 97 | 94 x | 94 | 103 x | 54 | 93 | - | 51 | 52 | 16 | 130 | 110 | 210 |
| Guiana | 109 | - | 100 | 100 | - | 110 | 43 | 92 | - | 92 | 89 | - | 110 | 270 | 150 |
| Guiné | 107 | 53 | 87 | 87 | 61 | 66 | 9 | 88 | 50 | 46 | 39 | 2 | 980 | 680 | 26 |
| Guiné-Bissau | 107 | 55 | 72 x | 97 | 56 x | 88 | 10 | 78 | - | 39 | 36 | - | 410 | 1000 | 18 |
| Guiné Equatorial | 105 | 92 | 91 x | 98 x | - | 95 x | - | 86 x | - | 65 x | - | - | - | 280 | 73 |
| Haiti | 106 | - | - | 107 | - | 117 | 32 | 85 | 54 | 26 | 25 | 3 | 630 | 300 | 93 |
| Holanda | 105 | - | 99 | - | 101 | - | 69 | - | - | 100 x | - | 14 | 7 x | 9 | 7100 |
| Honduras | 107 | 100 | 102 | 104 | - | 123 | 65 | 92 | 81 | 67 | 67 | 13 | 110 x | 110 | 240 |
| Hungria | 112 | 100 | 98 | - | 99 | - | 77 x | - | - | 100 | - | 31 | 17 | 13 | 5500 |
| Iêmen | 105 | 54 | 83 | 86 | 53 | 56 | 28 | 47 | 14 x | 36 | 24 | 9 x | 370 x | 210 | 91 |
| Ilhas Cook | - | - | 96 x | - | 107 x | - | 44 x | - | - | 98 x | - | - | 6 x | - | - |
| Ilhas Marshall | - | - | 99 | - | 108 | - | 45 | 81 | 77 | 86 | 85 | 9 | 74 x | - | - |
| Ilhas Salomão | 103 | 82 x | 100 | 110 | 90 | 104 | 27 | 74 | 65 | 70 | 85 | 6 | 140 x | 100 | 230 |
| Índia | 105 | 68 | 96 | 96 | - | 83 | 54 | 75 | 51 y | 53 | 47 | 9 | 250 | 230 | 140 |
| Indonésia | 106 | 93 | 97 | 98 | 99 | 103 | 57 | 93 | 82 | 75 | 46 | 7 | 230 | 240 | 190 |
| Irã | 104 | 89 | - | 97 x | 100 | - | 79 | 98 | 94 | 97 | 96 | 40 | 25 | 30 | 1500 |
| Iraque | 111 | 80 | 87 | 88 | 72 | 75 | 50 | 84 | - | 80 | 65 | 21 | 84 | 75 | 300 |
| Irlanda | 106 | - | 102 | - | 105 | - | 89 x | - | - | 100 x | 100 x | 25 | 6 x | 3 | 17800 |
| Islândia | 104 | - | 100 | - | 102 | - | - | - | - | - | - | 17 | - | 5 | 9400 |
| Israel | 105 | - | 101 | - | 102 | - | - | - | - | - | - | - | 5 x | 7 | 5100 |
| Itália | 108 | 99 | 99 | - | 102 | - | 60 x | - | 68 x | - | - | 40 | 7 x | 5 | 15200 |
| Jamaica | 110 | 113 | 97 | 100 | 105 | 105 | 69 x | 91 | 87 x | 97 | 94 | - | 95 x | 89 | 450 |
| Japão | 109 | - | - | - | 100 | - | 54 | - | - | 100 x | - | - | 8 x | 6 | 12200 |
| Jordânia | 105 | 93 | 102 | 100 | 105 | 104 | 59 | 99 | 94 | 99 | 99 | 19 | 19 | 59 | 510 |
| Kuait | 105 | 98 | 98 | - | 101 | - | 52 x | 95 x | - | 98 x | 98 x | - | 5 x | 9 | 4500 |
| Laos | 105 | 77 | 96 | 95 | 87 | 82 | 38 | 35 | - | 20 | 17 | - | 410 | 580 | 49 |
| Lesoto | 102 | 115 | 104 | 108 | 158 | 171 | 47 | 92 | 70 x | 62 | 59 | 5 x | 760 x | 530 | 62 |
| Letônia | 114 | 100 | 98 x | - | - | - | 48 x | - | - | 100 | - | - | 8 | 20 | 3600 |
| Libano | 106 | 92 | 98 | 99 x | 111 | 113 x | 58 x | 96 x | - | 98 x | - | - | 100 x | 26 | 2000 |
| Libéria | 105 | 86 | 77 x | 93 | 56 x | 84 | 11 | 79 | 66 | 46 | 37 | 4 | 990 | 990 | 20 |
| Líbia | 107 | 84 | - | - | - | - | 45 x | 81 x | - | 94 x | - | - | 77 x | 64 | 540 |
| Liechtenstein | - | - | 105 | - | 96 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Lituânia | 118 | 100 | 98 | - | 102 | - | 47 x | - | - | 100 | - | - | 9 | 13 | 5800 |
| Luxemburgo | 107 | - | 102 | - | 104 | - | - | - | - | 100 x | - | 29 | - | 17 | 3800 |
| Macedônia | 107 | 97 | 100 | 96 | 98 | 99 | 14 | 94 | - | 100 | 99 | - | 4 | 9 | 7300 |
| Madagascar | 106 | 85 | 101 | 104 x | 105 | 125 x | 40 | 86 | 49 | 44 | 35 | 2 | 500 | 440 | 45 |
| Malásia | 107 | 95 | 100 | - | 107 | - | 55 x | 79 | - | 99 | 98 | - | 29 | 31 | 1200 |
| Malawi | 103 | 82 | 106 | 101 | 93 | 98 | 41 | 92 | 57 x | 54 | 54 | 3 x | 810 | 510 | 36 |
| Maldivas | 105 | 100 | 98 | - | 104 | - | 39 x | 81 x | 91 x | 84 x | - | - | 140 x | 37 | 1200 |
| Mali | 103 | 52 | 84 | 86 | 63 | 72 | 8 | 70 | 35 | 49 | 45 | 2 | 460 | 830 | 22 |
| Malta | 105 | 103 | 101 | - | 107 | - | 86 x | - | - | 98 x | - | - | - | 8 | 9200 |
| Marrocos | 107 | 64 | 95 | 97 | 85 x | 93 x | 63 x | 68 x | 31 x | 63 x | 61 x | 5 x | 130 | 110 | 360 |
| Maurício | 111 | 94 | 101 | - | 102 | - | 76 x | - | - | 98 x | 98 x | - | 22 x | 36 | 1600 |
| Mauritânia | 107 | 77 | 107 | 105 | 88 | 82 | 9 | 75 | 16 x | 61 | 48 | 3 x | 690 | 550 | 41 |
| México | 107 | 97 | 100 | 100 | 103 | - | 73 | 94 | - | 93 | 86 | 40 | 63 | 85 | 500 |
| Mianmá | 107 | 94 | - | 102 x | 101 | 94 x | 41 | 80 | 73 y | 64 | 23 | - | 320 | 240 | 180 |
| Micronésia | 103 | - | - | - | - | - | 45 x | - | - | 88 x | - | - | 270 x | - | - |
| Moçambique | 103 | 58 | 94 | 97 | 93 | 98 | 16 | 92 | 53 x | 55 | 58 | 2 x | 410 x | 550 | 37 |
| Moldova | 112 | 99 | 98 | 102 | 104 | 103 | 68 | 98 | 89 | 100 | 99 | 9 | 38 | 32 | 2000 |
| Mônaco | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

TABELA 8. MULHERES

| | Expectativa de vida: de mulheres como % da de homens 2009 | Taxa de alfabetização de adultos: de mulheres como % da de homens 2005-2008* | Taxas de matrículas e de frequência: de mulheres como % das de homens | | | | Prevalência de anticoncepcionais (%) 2005-2009* | Cobertura de atendimento pré-natal (%) 2005-2009* | | Cobertura de partos assistidos (%) 2005-2009* | | | Taxa de mortalidade materna ^a | | 2008 Risco de morte materna ao longo da vida, uma em: |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------|--------------------|------------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------|
| | | | líquidas escola primária 2005-2009* | | líquidas escola secundária 2005-2009* | | | No mínimo uma vez | No mínimo quatro vezes | por pessoal de saúde capacitado | partos institucionais | operação cesariana | 2005-2009* relatada | 2008 ajustada | |
| | | | matriculadas | frequen-tando | matricu-ladas | frequen-tando | | | | | | | | | |
| Mongólia | 110 | 101 | 98 | 102 | 108 | 106 | 55 | 100 | 99 | 98 | 17 | 81 | 65 | 730 | |
| Montenegro | 107 | — | — | 99 | — | 101 | 39 | 97 | — | 99 | 100 | — | 13 | 15 | 4000 |
| Namíbia | 103 | 99 | 105 | 101 | 123 | 132 | 55 | 95 | 70 | 81 | 81 | 13 | 450 | 180 | 160 |
| Nauru | — | — | 101 | — | — | — | 36 | 95 | 40 | 97 | 99 | 8 | — | — | — |
| Nepal | 102 | 64 | 82 x | 95 | — | 83 | 48 | 44 | 29 | 19 | 18 | 3 | 280 | 380 | 80 |
| Nicarágua | 109 | 100 | 100 | 108 x | 116 | 132 x | 72 | 90 | 78 | 74 | 74 | 20 | 77 | 100 | 300 |
| Níger | 104 | 35 | 79 | 70 | 62 | 65 | 11 | 46 | 15 | 33 | 17 | 1 | 650 | 820 | 16 |
| Nigéria | 102 | 68 | 90 | 92 | 77 | 96 | 15 | 58 | 45 | 39 | 35 | 2 | 550 | 840 | 23 |
| Niue | — | — | 100 x | — | 105 x | — | 23 x | — | — | 100 | — | — | — | — | — |
| Noruega | 105 | — | 100 | — | 100 | — | 88 | — | — | — | — | 16 | 6 x | 7 | 7600 |
| Nova Zelândia | 105 | — | 101 | — | 103 x | — | 75 x | 95 x | — | 100 x | — | 23 | — | 14 | 3800 |
| Omã | 104 | 90 | 103 | — | 99 | — | 32 x | 100 x | 86 | 99 | 99 | 14 | 17 | 20 | 1600 |
| Palau | — | — | 96 x | — | — | — | 21 | 100 | 88 | 100 | — | — | — | — | — |
| Panamá | 107 | 99 | 99 | — | 110 | — | — | 72 x | — | 92 | 92 x | — | 60 | 71 | 520 |
| Papua Nova Guiné | 107 | 87 | — | — | — | — | 32 | 79 | 55 | 53 | 52 | — | 730 | 250 | 94 |
| Paquistão | 101 | 60 | 83 | 88 | 76 | 83 | 30 | 61 | 28 | 39 | 34 | 7 | 280 | 260 | 93 |
| Paraguai | 106 | 98 | 100 | 103 | 107 | 99 x | 79 | 96 | 91 | 82 | 85 | 33 | 120 | 95 | 310 |
| Peru | 108 | 89 | 100 | 101 x | 100 | 100 x | 73 | 94 | 93 | 83 | 82 | 21 | 190 x | 98 | 370 |
| Polónia | 112 | 100 | 101 | — | 102 | — | 49 x | — | — | 100 | — | 21 | 5 | 6 | 13300 |
| Portugal | 109 | 96 | 99 | — | 109 | — | 67 | — | — | 100 x | — | 31 | 8 x | 7 | 9800 |
| Quênia | 102 | 92 | 101 | 104 | 96 | 105 | 46 | 92 | 47 | 44 | 43 | 6 | 490 | 530 | 38 |
| Quirguistão | 112 | 100 | 99 | 103 | 101 | 103 | 48 | 97 | 81 x | 98 | 97 | — | 55 | 81 | 450 |
| Quiribati | — | — | — | — | 111 | — | 22 x | 88 x | — | 63 | — | — | 56 x | — | — |
| Reino Unido | 106 | — | 100 | — | 103 | — | 84 x | — | — | 99 x | — | 26 | 7 x | 12 | 4700 |
| Rep. Centro-Africana | 106 | 60 | 74 | 84 | 58 | 64 | 19 | 69 | 40 x | 44 | 56 | 2 x | 540 | 850 | 27 |
| Rep. Checa | 108 | — | 103 | — | — | — | 72 x | 99 x | 97 x | 100 | — | 20 | 6 | 8 | 8500 |
| Rep. Dem. do Congo | 107 | 72 | 95 x | 95 | — | 80 | 21 | 85 | 47 | 74 | 70 | 4 | 550 | 670 | 24 |
| Rep. Dominicana | 108 | 100 | 101 | 103 | 122 | 122 | 73 | 99 | 95 | 98 | 98 | 42 | 160 | 100 | 320 |
| Romênia | 110 | 99 | 99 | — | 97 | — | 70 x | 94 x | 76 x | 99 | 98 x | 19 x | 14 | 27 | 2700 |
| Ruanda | 107 | 88 | 103 | 103 | — | 88 | 36 | 96 | 24 | 52 | 45 | 3 | 750 x | 540 | 35 |
| Samoa | 109 | 99 | 100 | — | 113 | — | 25 x | — | — | 100 x | — | — | 29 x | — | — |
| San Marino | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Santa Lúcia | 105 | — | 99 | — | 106 | — | 47 x | 99 | — | 100 | — | — | — | — | — |
| Santa Sé | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| São Cristóvão e Névis | — | — | 106 | — | 99 | — | 54 | 100 | — | 100 | — | — | — | — | — |
| São Tomé e Príncipe | 106 | 89 | 103 | 101 | 111 | 105 | 38 | 98 | — | 82 | 79 | — | 150 | — | — |
| São Vicente e Granadinas | 106 | — | 95 | — | 112 | — | 48 | 100 | — | 99 | — | — | — | — | — |
| Seichelas | — | 101 | 101 x | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 57 x | — | — |
| Senegal | 106 | 63 | 102 | 102 | 76 | 78 | 12 | 87 | 40 | 52 | 62 | 3 | 400 | 410 | 46 |
| Serra Leoa | 106 | 56 | — | 101 | 69 | 79 | 8 | 87 | 56 | 42 | 25 | 2 | 860 | 970 | 21 |
| Sérvia | 106 | 97 | 100 | 100 | 103 | 108 | 41 | 98 | — | 99 | 99 | 19 | 6 | 8 | 7500 |
| Síria | 105 | 86 | 95 x | 100 | 98 | 101 | 58 | 84 | — | 93 | 70 | — | 65 x | 46 | 610 |
| Somália | 106 | — | — | 83 | — | 49 | 15 | 26 | 6 | 33 | 9 | — | 1000 | 1200 | 14 |
| Sri Lanca | 111 | 97 | 101 | — | — | — | 68 | 99 | 93 | 99 | 98 | 24 | 39 | 39 | 1100 |
| Suazilândia | 97 | 98 | 102 | 103 | 86 | 132 | 51 | 85 | 79 | 69 | 74 | 8 | 590 | 420 | 75 |
| Sudão | 105 | 75 | 83 x | 93 | — | 133 | 8 | 64 | — | 49 | 19 | 5 | 1100 | 750 | 32 |
| Suécia | 105 | — | 99 | — | 100 | — | — | — | — | — | — | — | 5 x | 5 | 11400 |
| Suíça | 106 | — | 100 | — | 96 | — | 82 x | — | — | — | — | 30 | 5 x | 10 | 7600 |
| Suriname | 111 | 95 | 99 | 100 | 134 | 121 | 46 | 90 | — | 90 | 88 | — | 180 | 100 | 400 |
| Tadjiquistão | 108 | 100 | 96 | 98 | 88 | 83 | 37 | 89 | 49 | 88 | 73 | — | 38 | 64 | 430 |
| Tailândia | 109 | 96 | 99 | 100 | 113 | 109 | 77 | 98 | — | 97 | 97 | — | 12 | 48 | 1200 |
| Tanzânia | 103 | 84 | 100 | 106 | 95 x | 108 | 26 | 76 | 62 | 43 | 47 | 3 | 580 | 790 | 23 |
| Territórios Palestinos | 104 | 94 | 100 | 101 x | 107 | — | 50 | 99 | — | 99 | 97 | 15 | — | — | — |
| Timor Leste | 103 | — | 96 | 98 x | 110 | — | 22 | 61 x | 30 x | 18 x | 22 | — | — | 370 | 44 |
| Togo | 106 | 70 | 91 | 93 | 48 x | 70 | 17 | 84 | 46 x | 62 | 63 | — | 480 x | 350 | 67 |
| Tonga | 108 | 100 | — | — | 124 | — | 23 x | — | — | 95 x | — | — | 140 | — | — |
| Trinidad e Tobago | 111 | 99 | 99 | 100 | 107 | 107 | 43 | 96 | — | 98 | 97 | — | 45 x | 55 | 1100 |
| Tunísia | 106 | 82 | 101 | 98 x | 113 | — | 60 | 96 | 68 | 95 | 89 x | 21 | — | 60 | 860 |
| Turcomenistão | 113 | 100 | — | 100 | — | 100 | 48 | 99 | 83 x | 100 | 98 | 3 x | 15 | 77 | 500 |
| Turquia | 107 | 84 | 98 | 96 x | 91 | 83 x | 73 | 92 | 74 | 91 | 90 | 37 | 29 | 23 | 1900 |
| Tuvalu | — | — | — | — | — | — | 31 | 97 | 67 | 98 | 93 | 7 | — | — | — |
| Ucrânia | 117 | 100 | 100 | 102 | 101 | 102 | 67 | 99 | 75 | 99 | 99 | 10 | 16 | 26 | 3000 |

| | Expectativa de vida: de mulheres como % da de homens 2009 | Taxa de alfabetização de adultos: de mulheres como % da de homens 2005-2008* | Taxas de matrículas e de frequência: de mulheres como % das de homens | | | | Prevalência de anticoncepcionais (%) 2005-2009* | Cobertura de atendimento pré-natal (%) 2005-2009* | | Cobertura de partos assistidos (%) 2005-2009* | | | Taxa de mortalidade materna ¹ | | 2008 Risco de morte materna ao longo da vida, uma em: |
|-------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------|--------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------|--------------------|------------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------|
| | | | líquidas escola primária 2005-2009* | | líquidas escola secundária 2005-2009* | | | No mínimo uma vez | No mínimo quatro vezes | por pessoal de saúde capacitado | partos institucionais | operação cesariana | 2005-2009* | 2008 ajustada | |
| | | | matriculadas | frequentando | matriculadas | frequentando | | | | | | | | | |
| Uganda | 102 | 81 | 103 | 99 | 92 | 94 | 24 | 94 | 47 | 42 | 41 | 3 | 440 | 430 | 35 |
| Uruguai | 110 | 101 | 100 | – | 111 | – | 78 | 96 | 90 | 100 x | – | 34 | 34 | 27 | 1700 |
| Uzbequistão | 110 | 99 | 98 | 100 | 98 | 98 | 65 | 99 | 79 x | 100 | 97 | – | 21 | 30 | 1400 |
| Vanuatu | 106 | 96 | 98 | 102 | 87 x | 96 | 38 | 84 | – | 74 | 80 | – | 150 | – | – |
| Venezuela | 108 | 100 | 100 | 102 x | 112 | 147 x | 77 x | 94 x | – | 95 x | 95 x | – | 61 | 68 | 540 |
| Vietnã | 105 | 95 | 95 x | 100 | – | 102 | 80 | 91 | 29 x | 88 | 64 | 10 x | 75 | 56 | 850 |
| Zâmbia | 102 | 76 | 101 | 100 | 82 | 93 | 41 | 94 | 60 | 47 | 48 | 3 | 590 | 470 | 38 |
| Zimbábue | 101 | 94 | 101 | 102 | 96 | 93 | 65 | 93 | 71 | 60 | 59 | 5 | 560 | 790 | 42 |

RESUMOS DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|-----|----|-----|-------|--------|--------|----|----|-------|----|----|----|---|-----|------|
| África [#] | 104 | 75 | 96 | 97 | 87 | 92 | 28 | 72 | 45 | 48 | 44 | 5 | – | 590 | 36 |
| África ao sul do Saara [#] | 104 | 75 | 96 | 97 | 86 | 90 | 21 | 72 | 43 | 45 | 41 | 3 | – | 640 | 31 |
| África Oriental e Meridional | 104 | 80 | 99 | 101 | 93 | 91 | 29 | 72 | 39 | 37 | 35 | 3 | – | 550 | 38 |
| África Ocidental e Central | 104 | 69 | 90 | 93 | 77 | 88 | 17 | 72 | 46 | 51 | 48 | 3 | – | 720 | 26 |
| Oriente Médio e Norte da África | 105 | 80 | 94 | 95 | 94 | 93 | 54 | 78 | – | 77 | 65 | 24 | – | 170 | 190 |
| Ásia [#] | 105 | 85 | 97 | 96 ** | – | 89 ** | 66 | 79 | 51 ** | 66 | 58 | 14 | – | 200 | 210 |
| Ásia Meridional | 104 | 69 | 95 | 95 | – | 86 | 51 | 70 | 45 | 48 | 42 | 8 | – | 290 | 110 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 105 | 94 | 99 | 99 ** | 103 ** | 103 ** | 77 | 90 | 76 ** | 90 | 78 | 22 | – | 88 | 600 |
| América Latina e Caribe | 109 | 98 | 99 | 101 | 107 | 108 | 75 | 95 | 86 | 89 | 87 | 34 | – | 85 | 480 |
| ECO/CEI | 114 | 97 | 99 | – | 99 | – | 69 | 95 | – | 97 | 93 | – | – | 34 | 1700 |
| Países industrializados [§] | 107 | – | 101 | – | 102 | – | – | – | – | – | – | 28 | – | 14 | 4300 |
| Países em desenvolvimento [§] | 105 | 86 | 97 | 96 ** | 98 ** | 92 ** | 61 | 79 | 53 ** | 64 | 58 | 14 | – | 290 | 120 |
| Países menos desenvolvidos [§] | 104 | 75 | 95 | 98 | 87 | 94 | 31 | 68 | 37 | 41 | 35 | 3 | – | 590 | 37 |
| Mundial | 106 | 87 | 97 | 97 ** | 99 ** | 92 ** | 61 | 79 | 53 ** | 65 | 58 | 15 | – | 260 | 140 |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

- Expectativa de vida ao nascer** – Número de anos que um recém-nascido viveria estando sujeito aos riscos de morte prevalentes para aquela faixa da população no momento de seu nascimento.
- Taxa de alfabetização de adultos** – Número de indivíduos a partir de 15 anos de idade que são alfabetizados, expresso como porcentagem da população total nesse grupo etário.
- Taxas de matrículas e de frequência: de mulheres como % da dos homens** – Taxa líquida de matrículas e de frequência de meninas dividida pela de meninos, em porcentagem.
- Taxa líquida de matrículas na escola primária ou secundária** – Número de crianças matriculadas na escola primária ou secundária que pertencem ao grupo etário correspondente à escola primária ou secundária, expresso como porcentagem do número total de crianças na idade oficial para a escola primária ou secundária.
- Taxa líquida de frequência na escola primária** – Número de crianças que frequentam a escola primária ou secundária, que pertencem ao grupo etário correspondente à escola primária, expresso como porcentagem do número total de crianças na idade oficial para a escola primária.
- Taxa líquida de frequência na escola secundária** – Número de crianças que frequentam a escola secundária ou o ensino superior, que pertencem ao grupo etário correspondente à escola secundária, expresso como porcentagem do número total de crianças na idade oficial para a escola secundária.
- Prevalência de anticoncepcionais** – Porcentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade, que vivem em união e que atualmente utilizam métodos contraceptivos.
- Cobertura de atendimento pré-natal** – Porcentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade atendidas pelo menos uma vez durante a gestação por agentes de saúde capacitados (médicos, enfermeiros ou parteiros), e porcentagem de mulheres atendidas por algum provedor no mínimo quatro vezes.
- Partos assistidos por pessoal capacitado** – Porcentagem de partos assistidos por agentes de saúde capacitados (médicos, enfermeiros ou parteiros).
- Partos institucionais** – Proporção de mulheres de 15 a 49 anos de idade que tiveram bebês em centros de saúde nos dois anos anteriores à pesquisa.
- Operação cesariana** – Porcentagem de nascimentos por operação cesariana (em condições adequadas de cuidados obstétricos emergenciais, são esperadas taxas de operação cesariana entre 5% e 15%).
- Taxa de mortalidade materna** – Número de mortes de mulheres causadas por complicações decorrentes de gravidez, por cem mil partos de crianças nascidas vivas durante o mesmo período. Os números apresentados na coluna "relatada", fornecidos pelos países, não estão ajustados quanto a relatos incompletos e erros de classificação.
- Risco de morte materna ao longo da vida** – Risco de morte materna ao longo da vida, considerando a probabilidade de engravidar e a probabilidade de morrer como consequência dessa gestação, acumulado ao longo dos anos férteis de uma mulher.

FONTES PRINCIPAIS

- Expectativa de vida** – Divisão de População das Nações Unidas.
- Alfabetização de adultos** – Instituto da Unesco para Estatísticas (IUE).
- Matrícula na escola primária e na escola secundária** – IUE.
- Frequência na escola primária e na escola secundária** – Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS) e Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS).
- Prevalência de anticoncepcionais** – MICS, DHS e outras fontes representativas em nível nacional; Divisão de População das Nações Unidas.
- Cobertura de atendimento pré-natal** – MICS, DHS e outras fontes representativas em nível nacional.
- Partos assistidos por pessoal capacitado** – MICS, DHS e outras fontes representativas em nível nacional.
- Partos institucionais** – MICS, DHS e outras fontes representativas em nível nacional.
- Operação cesariana** – DHS e outras fontes representativas em nível nacional.
- Taxa de mortalidade materna (relatada)** – Fontes representativas em nível nacional, inclusive pesquisas domiciliares e registros civis.
- Taxa de mortalidade materna (ajustada)** – OMS, UNICEF, UNFPA e Banco Mundial.
- Risco de morte materna ao longo da vida** – OMS e UNICEF.

† Os dados sobre mortalidade materna apresentados na coluna "relatada" são fornecidos por autoridades nacionais. Os dados apresentados na coluna "ajustada" referem-se a estimativas de 2008 da Intergência das Nações Unidas para Mortalidade Materna, e foram publicados no final de 2010. Periodicamente, o Grupo Intergências das Nações Unidas (OMS, UNICEF, UNFPA e Banco Mundial) produz conjuntos de dados sobre mortalidade materna comparáveis internacionalmente, que levam em consideração problemas documentados decorrentes de relatos incompletos e de erros de classificação de mortes maternas, incluindo estimativas para países que não dispõem de dados. É importante observar que, devido à metodologia em evolução, esses valores não são comparáveis aos valores "ajustados" de TMM relatados anteriormente. Séries temporais sobre taxas de mortalidade materna para 1990, 1995, 2000, 2005 e 2008 estão disponíveis em www.childinfo.org.

NOTAS

- Dados não disponíveis.
- x Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados não são incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.
- y Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados são incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.
- * Dados referem-se ao ano mais recente com dados disponíveis durante o período especificado no título da coluna.
- ** Não inclui China.

TABELA 9. PROTEÇÃO À CRIANÇA

| Países e territórios | Trabalho infantil 2000-2009* | | | Casamento infantil 2000-2009* | | | Registros de nascimento 2000-2009* | | | Mutilação/corte genital feminino | | Atitude em relação à violência doméstica 2002-2009* | Disciplina infantil ^o 2005-2008* |
|------------------------|---------------------------------|---------|---------|----------------------------------|--------|-------|---------------------------------------|--------|-------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| | total | meninos | meninas | total | urbana | rural | total | urbana | rural | mulheres ^a 1997-2009* | filhas ^b 1997-2008* | total | total |
| Afganistão | 13 y | 17 y | 9 y | 39 | – | – | 6 | 12 | 4 | – | – | – | – |
| África do Sul | – | – | – | 6 | – | – | 92 y | – | – | – | – | – | – |
| Albânia | 12 | 14 | 9 | 10 | – | – | 99 | 99 | 98 | – | – | 30 | 52 |
| Alemanha | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Andorra | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Angola | 24 | 22 | 25 | – | – | – | 29 | 34 | 19 | – | – | – | – |
| Antígua e Barbuda | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Arábia Saudita | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Argélia | 5 | 6 | 4 | 2 | 2 | 2 | 99 | 99 | 99 | – | – | 68 | 88 |
| Argentina | 7 y | 8 y | 5 y | – | – | – | 91 y | – | – | – | – | – | – |
| Armênia | 4 y | – | – | 10 | 7 | 16 | 96 | 97 | 95 | – | – | 22 | – |
| Austrália | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Áustria | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Azerbaijão | 7 y | 8 y | 5 y | 12 | 10 | 15 | 94 | 96 | 92 | – | – | 49 | 75 |
| Bahamas | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Bangladesh | 13 | 18 | 8 | 66 | 53 | 70 | 10 | 13 | 9 | – | – | 36 | – |
| Barbados | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Barein | 5 | 6 | 3 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Bélgica | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Belize | 40 | 39 | 42 | – | – | – | 94 | 92 | 97 | – | – | 12 | 71 |
| Benin | 46 | 47 | 45 | 34 | 19 | 47 | 60 | 68 | 56 | 13 | 2 | 47 | – |
| Bielo-Rússia | 5 | 6 | 4 | 7 | 6 | 10 | – | – | – | – | – | – | 84 |
| Bolívia | 22 | 22 | 22 | 26 | 22 | 37 | 74 | 76 | 72 | – | – | 16 | – |
| Bósnia e Herzegovina | 5 | 7 | 4 | 6 | 2 | 7 | 100 | 99 | 100 | – | – | 5 | 38 |
| Botsuana | 9 y | 11 y | 7 y | – | – | – | 72 | 78 | 67 | – | – | – | – |
| Brasil | 4 y | 5 y | 3 y | 36 | – | – | 91 y | – | – | – | – | – | – |
| Brunei | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Bulgária | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Burquina Fasso | 47 y | 46 y | 48 y | 48 | 29 | 61 | 64 | 86 | 58 | 73 | 25 | 71 | 83 |
| Burundi | 19 | 19 | 19 | 18 | 14 | 18 | 60 | 62 | 60 | – | – | – | – |
| Butão | 19 y | 16 y | 22 y | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Cabo Verde | 3 y | 4 y | 3 y | 18 | – | – | – | – | – | – | – | 17 | – |
| Camarões | 31 | 31 | 30 | 36 | 23 | 57 | 70 | 86 | 58 | 1 | 1 | 56 | 93 |
| Camboja | 45 y | 45 y | 45 y | 23 | 18 | 25 | 66 | 71 | 66 | – | – | 55 | – |
| Canadá | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Catar | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Cazaquistão | 2 | 2 | 2 | 7 | 6 | 9 | 99 | 99 | 99 | – | – | 10 | 54 |
| Chade | 53 | 54 | 51 | 72 | 65 | 73 | 9 | 36 | 3 | 45 | 21 | – | – |
| Chile | 3 | 3 | 2 | – | – | – | 99 y | – | – | – | – | – | – |
| China | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Chipre | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Cingapura | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Colômbia | 7 y | 9 y | 4 y | 23 | 19 | 38 | 90 | 97 | 77 | – | – | – | – |
| Comores | 27 | 26 | 28 | – | – | – | 83 | 87 | 83 | – | – | – | – |
| Congo | 25 | 24 | 25 | 31 | 24 | 40 | 81 y | 88 y | 75 y | – | – | 76 | – |
| Coreia do Norte | – | – | – | – | – | – | 99 | 99 | 99 | – | – | – | – |
| Coreia do Sul | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Costa do Marfim | 35 | 36 | 34 | 35 | 27 | 43 | 55 | 79 | 41 | 36 | 9 | 65 | 91 |
| Costa Rica | 5 | 6 | 3 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Croácia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Cuba | – | – | – | – | – | – | 100 y | 100 y | 100 y | – | – | – | – |
| Dinamarca | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Djibuti | 8 | 8 | 8 | 5 | 5 | 13 | 89 | 90 | 82 | 93 | 49 | – | 72 |
| Dominica | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Egito | 7 | 8 | 5 | 17 | 9 | 22 | 99 | 99 | 99 | 91 | 24 y | 39 y | 92 |
| El Salvador | 6 y | 9 y | 4 y | 25 | – | – | 99 | 99 | 99 | – | – | – | – |
| Emirados Árabes Unidos | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Equador | 8 | 7 | 8 | 22 | – | – | 85 | 85 | 85 | – | – | – | – |
| Eritreia | – | – | – | 47 | 31 | 60 | – | – | – | 89 | 63 | 70 | – |
| Eslováquia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Eslovênia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Espanha | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |

| | Trabalho infantil 2000-2009* | | | Casamento infantil 2000-2009* | | | Registros de nascimento 2000-2009* | | | Mutuação/corte genital feminino | | Atitude em relação à violência doméstica 2002-2009* | Disciplina infantil ^c 2005-2008* |
|------------------|---------------------------------|---------|---------|----------------------------------|--------|-------|---------------------------------------|--------|-------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| | total | meninos | meninas | total | urbana | rural | total | urbana | rural | mulheres ^a 1997-2009* | filhas ^b 1997-2008* | total | total |
| Estados Unidos | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Estônia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Etiópia | 53 | 59 | 46 | 49 | 27 | 55 | 7 | 29 | 5 | 74 | 38 | 81 | - |
| Federação Russa | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Fiji | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 72 y |
| Filipinas | 12 | 13 | 11 | 14 | 11 | 19 | 83 | 87 | 78 | - | - | 14 | - |
| Finlândia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| França | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Gabão | - | - | - | 34 | 30 | 49 | 89 | 90 | 87 | - | - | - | - |
| Gâmbia | 25 | 20 | 29 | 36 | 24 | 45 | 55 | 57 | 54 | 78 | 64 | 74 | 87 |
| Gana | 34 | 34 | 34 | 25 | 13 | 38 | 71 | 82 | 65 | 4 | 1 | 37 | 90 |
| Geórgia | 18 | 20 | 17 | 17 | 12 | 23 | 92 | 97 | 87 | - | - | 7 | 67 |
| Granada | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Grécia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Guatemala | 21 y | - | - | 35 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Guiana | 16 | 17 | 16 | 20 | 15 | 22 | 93 | 96 | 92 | - | - | 18 | 76 |
| Guiné | 25 | 26 | 24 | 63 | 45 | 75 | 43 | 78 | 33 | 96 | 57 | 86 | - |
| Guiné-Bissau | 39 | 41 | 37 | 24 | 14 | 32 | 39 | 53 | 33 | 45 | 35 | 52 | 82 |
| Guiné Equatorial | 28 | 28 | 28 | - | - | - | 32 | 43 | 24 | - | - | - | - |
| Haiti | 21 | 22 | 19 | 30 | 27 | 33 | 81 | 87 | 78 | - | - | 29 | - |
| Holanda | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Honduras | 16 | 16 | 15 | 39 | 33 | 46 | 94 | 95 | 93 | - | - | 16 | - |
| Hungria | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Iêmen | 23 | 21 | 24 | 32 | 28 | 35 | 22 | 38 | 16 | 23 | 20 | - | 95 |
| Ilhas Cook | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ilhas Marshall | - | - | - | 26 | - | - | 96 | 96 | 96 | - | - | - | - |
| Ilhas Salomão | - | - | - | 22 | - | - | 80 | 70 | 81 | - | - | 69 | 72 y |
| Índia | 12 | 12 | 12 | 47 | 29 | 56 | 41 | 59 | 35 | - | - | 54 | - |
| Indonésia | 7 y | 8 y | 6 y | 22 | 13 | 30 | 53 | 71 | 41 | - | - | 31 | - |
| Irã | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Iraque | 11 | 12 | 9 | 17 | 16 | 19 | 95 | 95 | 96 | - | - | 59 | 86 |
| Irlanda | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Islândia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Israel | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Itália | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Jamaica | 6 | 7 | 5 | 9 | 7 | 11 | 89 | 89 | 88 | - | - | 6 | 89 |
| Japão | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Jordânia | - | - | - | 10 | 10 | 7 | - | - | - | - | - | 90 y | - |
| Kuait | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Laos | 11 | 10 | 13 | - | - | - | 72 | 84 | 68 | - | - | 81 | 74 |
| Lesoto | 23 | 25 | 21 | 23 | 13 | 26 | 26 | 39 | 24 | - | - | 48 | - |
| Letônia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Líbano | 7 | 8 | 6 | 11 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Libéria | 21 | 21 | 21 | 38 | 25 | 49 | 4 y | 5 y | 3 y | 58 | - | 59 | - |
| Líbia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Liechtenstein | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Lituânia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Luxemburgo | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Macedônia | 6 | 7 | 5 | 4 | 3 | 4 | 94 | 95 | 93 | - | - | 21 | 72 |
| Madagascar | 28 y | 29 y | 27 y | 39 | 29 | 42 | 75 | 87 | 72 | - | - | 28 | - |
| Malásia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Malawi | 26 | 25 | 26 | 50 | 38 | 53 | - | - | - | - | - | 28 | - |
| Maldivas | - | - | - | - | - | - | 73 | - | - | - | - | 70 | - |
| Mali | 34 | 35 | 33 | 71 | 60 | 77 | 53 | 75 | 45 | 85 | 69 | 75 | - |
| Malta | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Marrocos | 8 | 9 | 8 | 16 | 12 | 21 | 85 | 92 | 80 | - | - | 64 | - |
| Maurício | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Mauritânia | 16 | 18 | 15 | 35 | 27 | 44 | 56 | 75 | 42 | 72 | 66 | - | - |
| México | 6 y | 7 y | 5 y | 23 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Mianmá | - | - | - | - | - | - | 65 y | 88 y | 59 y | - | - | - | - |
| Micronésia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Moçambique | 22 | 21 | 24 | 52 | - | - | 31 | 39 | 28 | - | - | 36 | - |

TABELA 9. PROTEÇÃO À CRIANÇA

| | Trabalho infantil 2000-2009* | | | Casamento infantil 2000-2009* | | | Registros de nascimento 2000-2009* | | | Mutilação/corte genital feminino | | Atitude em relação à violência doméstica 2002-2009* | Disciplina infantil ^o 2005-2008* |
|--------------------------|---------------------------------|---------|---------|----------------------------------|--------|-------|---------------------------------------|--------|-------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| | total | meninos | meninas | total | urbana | rural | total | urbana | rural | mulheres ^a 1997-2009* | filhas ^b 1997-2008* | | |
| Moldova | 32 | 32 | 33 | 19 | 16 | 22 | 98 | 98 | 98 | - | - | 21 | - |
| Mônaco | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Mongólia | 18 | 19 | 17 | 4 | - | - | 98 | 98 | 99 | - | - | 20 | 81 |
| Montenegro | 10 | 12 | 8 | 5 | 5 | 5 | 98 | 98 | 99 | - | - | 11 | 63 |
| Namíbia | 13 y | 15 y | 12 y | 9 | 6 | 11 | 67 | 83 | 59 | - | - | 35 | - |
| Nauru | - | - | - | 27 | - | - | 83 | - | - | - | - | - | - |
| Nepal | 34 y | 30 y | 38 y | 51 | 41 | 54 | 35 | 42 | 34 | - | - | 23 | - |
| Nicarágua | 15 | 18 | 11 | 41 | - | - | 81 | 90 | 73 | - | - | 14 | - |
| Níger | 43 | 43 | 43 | 75 | 42 | 84 | 32 | 71 | 25 | 2 | 1 | 70 | - |
| Nigéria | 13 y | - | - | 39 | 22 | 50 | 30 | 49 | 22 | 30 | 30 | 43 | - |
| Niue | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Noruega | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Nova Zelândia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Omã | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Palau | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Panamá | 11 y | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Papua Nova Guiné | - | - | - | 21 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Paquistão | - | - | - | 24 | 16 | 29 | 27 | 32 | 24 | - | - | - | - |
| Paraguai | 15 | 17 | 12 | 18 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Peru | 34 y | 31 y | 36 y | 19 | - | - | 93 | - | - | - | - | - | - |
| Polónia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Portugal | 3 y | 4 y | 3 y | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Quênia | 26 | 27 | 25 | 26 | - | - | 60 | 76 | 57 | 27 | - | 53 | - |
| Quirguistão | 4 | 4 | 3 | 10 | 7 | 14 | 94 | 96 | 93 | - | - | 38 | 54 |
| Quiribati | - | - | - | - | - | - | 92 | 100 | 80 | - | - | - | 81 y |
| Reino Unido | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Rep. Centro-Áfricana | 47 | 44 | 49 | 61 | 57 | 64 | 49 | 72 | 36 | 26 | 7 | - | 89 |
| Rep. Checa | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Rep. Dem. do Congo | 32 | 29 | 34 | 39 | 31 | 45 | 31 | 33 | 30 | - | - | 76 | - |
| Rep. Dominicana | 10 | 12 | 7 | 40 | 36 | 50 | 78 | 82 | 70 | - | - | 4 | 83 |
| Romênia | 1 | 1 | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ruanda | 35 | 36 | 35 | 13 | 9 | 14 | 82 | 79 | 83 | - | - | 48 | - |
| Samoa | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| San Marino | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Santa Lúcia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Santa Sé | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| São Cristóvão e Névis | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| São Tomé e Príncipe | 8 | 8 | 7 | 33 | 31 | 37 | 69 | 70 | 67 | - | - | 32 | - |
| São Vicente e Granadinas | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Seichelas | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Senegal | 22 | 24 | 21 | 39 | 23 | 55 | 55 | 75 | 44 | 28 | 20 | 65 | - |
| Serra Leoa | 48 | 49 | 48 | 48 | 30 | 61 | 51 | 59 | 48 | 91 | 33 | 65 | 92 |
| Sérvia | 4 | 5 | 4 | 6 | 4 | 8 | 99 | 99 | 99 | - | - | 6 | 75 |
| Síria | 4 | 5 | 3 | 13 | 15 | 12 | 95 | 96 | 95 | - | - | - | 89 |
| Somália | 49 | 45 | 54 | 45 | 35 | 52 | 3 | 6 | 2 | 98 | 46 | 76 y | - |
| Sri Lanca | 8 | 9 | 7 | 12 | - | - | 97 | 97 | 98 | - | - | 53 y | - |
| Suazilândia | 9 | 9 | 9 | 5 | 1 | 6 | 30 | 38 | 28 | - | - | 38 | - |
| Sudão | 13 | 14 | 12 | 34 | 24 | 40 | 33 | 53 | 22 | 89 | 43 y | - | - |
| Suécia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Suíça | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Suriname | 6 | 7 | 5 | 19 | 14 | 33 | 97 | 98 | 95 | - | - | 13 | 86 |
| Tadjiquistão | 10 | 9 | 11 | 13 | 13 | 13 | 88 | 85 | 90 | - | - | 74 y | 78 |
| Tailândia | 8 | 8 | 8 | 20 | 12 | 23 | 99 | 100 | 99 | - | - | - | - |
| Tanzânia | 21 y | 23 y | 19 y | 38 | - | - | 22 | 48 | 16 | 15 | 4 | 60 | - |
| Territórios Palestinos | - | - | - | 19 | - | - | 96 y | 97 y | 96 y | - | - | - | 95 |
| Timor Leste | 4 | 4 | 4 | - | - | - | 53 y | - | - | - | - | - | - |
| Togo | 29 | 29 | 30 | 24 | 15 | 36 | 78 | 93 | 69 | 6 | 1 | 53 | 91 |
| Tonga | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Trinidad e Tobago | 1 | 1 | 1 | 8 | - | - | 96 | - | - | - | - | 8 | 77 |
| Tunísia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Turcomenistão | - | - | - | 7 | 9 | 6 | 96 | 96 | 95 | - | - | 38 y | - |
| Turquia | 3 y | 3 y | 2 y | 14 | 13 | 17 | 94 | 95 | 92 | - | - | 25 | - |

| | Trabalho infantil 2000-2009* | | | Casamento infantil 2000-2009* | | | Registros de nascimento 2000-2009* | | | Mutilação/corte genital feminino | | Atitude em relação à violência doméstica 2002-2009* | Disciplina infantil ¹ 2005-2008* |
|-------------|---------------------------------|---------|---------|----------------------------------|--------|-------|---------------------------------------|--------|-------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| | total | meninos | meninas | total | urbana | rural | total | urbana | rural | mulheres ^a 1997-2009* | filhas ^b 1997-2008* | total | total |
| Tuvalu | – | – | – | – | – | – | 50 | 60 | 38 | – | – | 70 | – |
| Ucrânia | 7 | 8 | 7 | 10 | 8 | 18 | 100 | 100 | 100 | – | – | 4 | 70 |
| Uganda | 36 | 37 | 36 | 46 | 27 | 52 | 21 | 24 | 21 | 1 | – | 70 | – |
| Uruguai | 8 y | 8 y | 8 y | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Uzbequistão | – | – | – | 7 | 9 | 7 | 100 | 100 | 100 | – | – | 70 | – |
| Vanuatu | – | – | – | 27 | – | – | 26 | 39 | 23 | – | – | – | 78 y |
| Venezuela | 8 | 9 | 6 | – | – | – | 92 | – | – | – | – | – | – |
| Vietnã | 16 | 15 | 16 | 10 | 3 | 13 | 88 | 94 | 86 | – | – | 64 | 94 |
| Zâmbia | 41 y | 42 y | 40 y | 42 | 26 | 53 | 14 | 28 | 9 | 1 | – | 62 | – |
| Zimbábue | 13 y | 12 y | 14 y | 30 | – | – | 74 | 83 | 71 | – | – | 48 | – |

RESUMOS DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|----|----|-------|----|
| África ^a | 29 n | 30 n | 28 n | 34 | 21 | 45 | 45 | 61 | 36 | 47 | 26 | 56 | – |
| África ao sul do Saara ^a | 33 n | 34 n | 32 n | 38 | 26 | 50 | 38 | 54 | 30 | 40 | 27 | 58 | – |
| África Oriental e Meridional | 34 | 36 | 32 | 35 | 26 | 48 | 36 | 46 | 27 | 42 | – | 59 | – |
| África Ocidental e Central | 35 n | 34 n | 35 n | 42 | 26 | 53 | 41 | 57 | 33 | 33 | 24 | 56 | – |
| Oriente Médio e Norte da África | 10 | 11 | 9 | 18 | 12 | 24 | 77 | 87 | 68 | – | – | – | 90 |
| Ásia ^a | 12 ** | 13 ** | 12 ** | 40 ** | 24 ** | 48 ** | 44 ** | 59 ** | 38 ** | – | – | 48 ** | – |
| Ásia Meridional | 12 | 13 | 12 | 46 | 30 | 55 | 36 | 50 | 31 | – | – | 51 | – |
| Leste da Ásia e Pacífico | 11 ** | 11 ** | 10 ** | 18 ** | 11 ** | 23 ** | 71 ** | 82 ** | 66 ** | – | – | 36 ** | – |
| América Latina e Caribe | 9 | 9 | 7 | 29 | – | – | 90 | – | – | – | – | – | – |
| ECO/CEI | 5 | 5 | 4 | 11 | 10 | 13 | 96 | 96 | 95 | – | – | 27 | – |
| Países industrializados [§] | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Países em desenvolvimento [§] | 16 *** | 17 *** | 15 *** | 35 ** | 22 ** | 45 ** | 51 ** | 64 ** | 39 ** | – | – | 49 ** | – |
| Países menos desenvolvidos [§] | 29 | 30 | 27 | 48 | 36 | 55 | 30 | 44 | 25 | – | – | 54 | – |
| Mundial | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Trabalho infantil – Porcentagem de crianças de 5 a 14 anos de idade envolvidas em atividades de trabalho infantil no momento da pesquisa. Considera-se que uma criança está envolvida em atividades de trabalho infantil nas seguintes situações: (a) crianças de 5 a 11 anos de idade que, na semana anterior à pesquisa, desempenharam atividade econômica por pelo menos uma hora, ou trabalho doméstico por pelo menos 28 horas; ou (b) crianças de 12 a 14 anos de idade que, na semana anterior à pesquisa, desempenharam atividade econômica por pelo menos 14 horas, ou trabalho doméstico por pelo menos 28 horas.

Casamento infantil – Porcentagem de mulheres de 20 a 24 anos de idade que estavam casadas ou viviam em união antes de completar 18 anos de idade.

Registros de nascimento – Porcentagem de crianças menores de 5 anos de idade que já estavam registradas no momento da pesquisa. O numerador deste indicador inclui crianças cujas certidões de nascimento foram verificadas pelo entrevistador, ou cuja mãe ou responsável afirmou que o nascimento foi registrado.

Mutilação/corte genital feminino – (a) Mulheres – a porcentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade que sofreram mutilação/corte genital; (b) Filhas – a porcentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com pelo menos uma filha que sofreu mutilação/corte genital.

Atitudes em relação à violência doméstica – Porcentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade que consideram justificável um marido bater em sua mulher por pelo menos uma das razões especificadas. As mulheres foram solicitadas a responder se é justificável que um marido bata em sua mulher sob uma série de circunstâncias, por exemplo: se sua mulher queima a refeição, discute com ele, sai de casa sem permissão, negligencia o cuidado com as crianças ou nega-se a ter relações sexuais.

Disciplina infantil – Porcentagem de crianças de 2 a 14 anos de idade que vivenciam qualquer método violento de disciplina (agressão psicológica e/ou punição física).

FONTES PRINCIPAIS

Trabalho infantil – Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS), Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS) e outros levantamentos nacionais.

Casamento infantil – MICS, DHS e outros levantamentos nacionais.

Registros de nascimento – MICS, DHS, outros levantamentos nacionais e sistemas de registro civil.

Mutilação/corte genital feminino – MICS, DHS e outros levantamentos nacionais.

Atitudes em relação à violência doméstica – MICS, DHS e outros levantamentos nacionais.

Disciplina infantil – MICS, DHS e outros levantamentos nacionais.

NOTAS

– Dados não disponíveis.

y Dados referem-se a anos ou períodos que não aqueles especificados no título da coluna, diferem da definição padrão ou referem-se a apenas parte de um país. Esses dados são incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.

n Não inclui Nigéria.

◊ Ver explicação mais detalhada sobre metodologia e mudanças recentes nos cálculos dessas estimativas em "Nota geral sobre os dados", página 83.

* Dados referem-se ao ano mais recente com dados disponíveis durante o período especificado no título da coluna.

** Não inclui China.

*** Não inclui China e Nigéria.

Resumo de indicadores

As médias apresentadas ao final de cada uma das doze tabelas estatísticas são calculadas utilizando dados dos países e territórios conforme a classificação a seguir.

ATUALIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DO UNICEF PARA REGIÕES E PAÍSES

A partir da edição especial do relatório *Situação Mundial da Infância*, do ano passado, o UNICEF relata indicadores estatísticos para dois continentes – África e Ásia –, assim como para agrupamentos de regiões e de países.

África inclui todos os países e territórios da África Oriental e Meridional, da África Ocidental e Central, e os seguintes países e territórios do Oriente Médio e Norte da África: Argélia, Djibuti, Egito, Líbia, Marrocos, Sudão e Tunísia.

África ao sul do Saara agora inclui Djibuti e Sudão, assim como todos os países e territórios da África Oriental e Meridional e da África Ocidental e Central. Como consequência dessas alterações, as estimativas regionais para a África ao sul do Saara publicadas em 2009 e em edições anteriores do relatório *Situação Mundial da Infância* não são estritamente comparáveis com aquelas publicadas nesta edição.

Ásia inclui todos os países e territórios da Ásia Meridional e do Leste da Ásia e Pacífico.

Países/territórios industrializados são definidos como os países e territórios que não estão incluídos na classificação regional do UNICEF.

Países/territórios em desenvolvimento são classificados dessa forma apenas com objetivos de análise estatística. No sistema das Nações Unidas, não há nenhuma convenção estabelecida para a designação de países ou áreas “desenvolvidos” e “em desenvolvimento”.

Países/territórios menos desenvolvidos são aqueles países e territórios classificados dessa forma pelas Nações Unidas.

CLASSIFICAÇÃO DO UNICEF POR REGIÕES

África

África ao sul do Saara; Norte da África (Argélia, Egito, Líbia, Marrocos, Tunísia)

África ao sul do Saara

África Oriental e Meridional; África Ocidental e Central; Djibuti e Sudão

África Oriental e Meridional

África do Sul; Angola; Botsuana; Burundi; Comores; Eritreia; Etiópia; Lesoto; Madagascar; Malawi; Maurício; Moçambique; Namíbia; Quênia; Ruanda; Seichelas; Somália; Suazilândia; Tanzânia; Uganda; Zâmbia; Zimbábue

África Ocidental e Central

Benin; Burkina Fasso; Camarões; Cabo Verde; Chade; Congo; Costa do Marfim; Gabão; Gâmbia; Gana; Guiné; Guiné-Bissau; Guiné Equatorial; Libéria; Mali; Mauritânia; Níger; Nigéria; República Centro-Africana; República Democrática do Congo; São Tomé e Príncipe; Senegal; Serra Leoa; Togo

Oriente Médio e Norte da África

Arábia Saudita; Argélia; Barein; Catar; Djibuti; Egito; Emirados Árabes Unidos; Iêmen; Irã; Iraque; Jordânia; Kuwait; Líbano; Líbia; Marrocos; Omã; Síria; Sudão; Territórios Palestinos; Tunísia

Ásia

Ásia Meridional, Leste da Ásia e Pacífico

Ásia Meridional

Afganistão; Bangladesh; Butão; Índia; Maldivas; Nepal; Paquistão; Sri Lanka

Leste da Ásia e Pacífico

Brunei; Camboja; China; Cingapura; Coreia do Norte; Coreia do Sul; Fiji; Filipinas; Ilhas Cook; Ilhas Marshall; Ilhas Salomão; Indonésia; Laos; Malásia; Mianmá; Micronésia; Mongólia; Nauru; Niue; Palau; Papua Nova Guiné; Quiribati; Samoa; Tailândia; Timor Leste; Tonga; Tuvalu; Vanuatu; Vietnã

América Latina e Caribe

Antígua e Barbuda; Argentina; Bahamas; Barbados; Belize; Bolívia; Brasil; Chile; Colômbia; Costa Rica; Cuba; Dominica; El Salvador; Equador; Granada; Guatemala; Guiana; Haiti; Honduras; Jamaica; México; Nicarágua; Níger;

Nicarágua; Panamá; Paraguai; Peru; República Dominicana; Santa Lúcia; São Cristóvão e Névis; São Vicente e Granadinas; Suriname; Trinidad e Tobago; Uruguai; Venezuela

ECO/CEI

Albânia; Armênia; Azerbaijão; Bielo-Rússia; Bósnia e Herzegovina; Bulgária; Cazaquistão; Croácia; Federação Russa; Geórgia; Macedônia; Moldova; Montenegro; Quirguistão; Romênia; Sérvia; Tadjiquistão; Turcomenistão; Turquia; Ucrânia; Uzbequistão

CLASSIFICAÇÃO DO UNICEF POR PAÍSES

Países/territórios industrializados

Alemanha; Andorra; Austrália; Áustria; Bélgica; Canadá; Chipre; Dinamarca; Eslováquia; Eslovênia; Espanha; Estados Unidos; Estônia; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Hungria; Irlanda; Islândia; Israel; Itália; Japão; Letônia; Liechtenstein; Lituânia; Luxemburgo; Malta; Mônaco; Noruega; Nova Zelândia; Polónia; Portugal; Reino Unido; República Checa; San Marino; Santa Sé; Suécia; Suíça

Países/territórios em desenvolvimento

Afganistão; África do Sul; Angola; Antígua e Barbuda; Arábia Saudita; Argélia; Argentina; Armênia; Azerbaijão; Bahamas; Bangladesh; Barein; Barbados; Belize; Benin; Bolívia; Botsuana; Brasil; Brunei; Burkina Fasso; Burundi; Butão; Cabo Verde; Camarões; Camboja; Catar; Cazaquistão; Chade; Chile; China; Chipre; Cingapura; Colômbia; Comores; Congo; Coreia do Norte; Coreia do Sul; Costa do Marfim; Costa Rica; Cuba; Djibuti; Dominica; Egito; El Salvador; Emirados Árabes Unidos; Equador; Eritreia; Etiópia; Fiji; Filipinas; Gabão; Gâmbia; Gana; Geórgia; Granada; Guatemala; Guiana; Guiné; Guiné-Bissau; Guiné Equatorial; Haiti; Honduras; Iêmen; Ilhas Cook; Ilhas Marshall; Ilhas Salomão; Índia; Indonésia; Irã; Iraque; Israel; Jamaica; Jordânia; Kuwait; Laos; Lesoto; Líbano; Libéria; Líbia; Madagascar; Malásia; Malawi; Maldivas; Mali; Marrocos; Maurício; Mauritânia; México; Mianmá; Micronésia; Moçambique; Mongólia; Namíbia; Nauru; Nepal; Nicarágua; Níger;

Nigéria; Niue; Omã; Palau; Panamá;
Papua Nova Guiné; Paquistão; Paraguai;
Peru; Quênia; Quirguistão; Quiribati;
República Centro-Africana;
República Democrática do Congo;
República Dominicana; Ruanda; Samoa;
Santa Lúcia; São Cristóvão e Névis;
São Tomé e Príncipe; São Vicente e
Granadinas; Seichelas; Senegal;
Serra Leoa; Síria; Somália; Sri Lanca;
Suazilândia; Sudão; Suriname; Tadjiquistão;
Tailândia; Tanzânia; Territórios Palestinos;
Timor Leste; Togo; Tonga; Trinidad e Tobago;
Tunísia; Turcomenistão; Turquia; Tuvalu;
Uganda; Uruguai; Uzbequistão; Vanuatu;
Venezuela; Vietnã; Zâmbia; Zimbábue

Países/territórios menos desenvolvidos

Afeganistão; Angola; Bangladesh; Benin;
Burquina Fasso; Burundi; Butão; Cabo Verde;
Camboja; Chade; Comores; Djibuti; Eritreia;
Etiópia; Gâmbia; Guiné; Guiné-Bissau;
Guiné Equatorial; Haiti; Iêmen;
Ilhas Salomão; Laos; Lesoto; Libéria;
Madagascar; Malauí; Maldivas; Mali;
Mauritânia; Mianmá; Moçambique; Nepal;
Níger; Quiribati; República Centro-Africana;
República Democrática do Congo; Ruanda;
Samoa; São Tomé e Príncipe; Senegal;
Serra Leoa; Somália; Sudão; Tanzânia;
Timor Leste; Togo; Tuvalu; Uganda;
Vanuatu; Zâmbia

Medindo o desenvolvimento humano

Uma introdução à Tabela 10

Para que o desenvolvimento seja medido por meio de uma avaliação abrangente e inclusiva, é preciso considerar não só os progressos humanos, mas também os progressos econômicos. Do ponto de vista do UNICEF, é necessário um método consensual para medir o nível de bem-estar da criança e sua taxa de mudança.

A taxa de mortalidade de menores de 5 anos (TMM5) é utilizada na Tabela 10 (páginas 126-129) como o principal indicador desses progressos. Em 1970, aproximadamente 16,3 milhões de crianças morriam a cada ano. Em comparação, em 2009, estimava-se em 8,1 milhões o número de crianças que morriam antes de seu quinto aniversário – o que coloca em evidência uma queda significativa, no longo prazo, do número global de mortes de menores de 5 anos.

A Taxa de Mortalidade de Menores de 5 anos apresenta várias vantagens como instrumento para aferir o bem-estar da criança:

- Em primeiro lugar, a TMM5 mede um resultado final do processo de desenvolvimento, e não um “fator de contribuição”, como nível de matrículas, disponibilidade de calorias *per capita* ou o número de médicos por mil habitantes – que representam meios para determinado fim.
- Em segundo lugar, sabe-se que a TMM5 representa o resultado de uma ampla variedade de fatores de contribuição: por exemplo, antibióticos para tratar pneumonia; mosquiteiros tratados com inseticida para evitar a malária; bem-estar nutricional e conhecimento das mães sobre saúde; nível de imunização e uso da terapia de reidratação oral; disponibilidade de serviços de saúde para a mãe e para a criança, inclusive atendimento pré-natal; disponibilidade de renda e de alimentos na família; disponibilidade de água limpa e de saneamento básico; e segurança do ambiente da criança de maneira geral.
- Em terceiro lugar, a TMM5 é menos suscetível à falácia da média do que, por exemplo, a Renda Nacional Bruta *per capita* (RNB). Isso ocorre porque a escala natural não permite que a probabilidade de uma criança rica sobreviver seja mil vezes maior do que a de uma criança pobre, ainda que a escala feita pelo

homem lhe permita ter uma renda mil vezes maior. Em outras palavras, é muito mais difícil que uma TMM5 nacional seja afetada por uma minoria rica e, portanto, esse indicador representa um quadro mais fiel, ainda que imperfeito, das condições de saúde da maioria das crianças e da sociedade como um todo.

A velocidade dos progressos na redução da Taxa de Mortalidade de Menores de 5 anos pode ser avaliada pelo cálculo de sua taxa média de redução anual (TMRA). Ao contrário da comparação de mudanças absolutas, a TMRA reflete o fato de que só é possível aproximar-se dos limites da TMM5 pela superação de dificuldades que se tornam cada vez maiores.

À medida que são atingidos níveis mais baixos de mortalidade de menores de 5 anos, a mesma redução absoluta representa uma redução percentual maior. Assim sendo, a TMRA reflete uma taxa de progressos mais elevada para, por exemplo, uma redução de dez pontos, se essa redução ocorrer em um nível mais baixo de mortalidade de menores de 5 anos. Uma queda de dez pontos na TMM5 – de 100 para 90 – representa uma redução de 10%, ao passo que a mesma queda de dez pontos, mas de 20 para 10, representa uma redução de 50%. (Um valor negativo para a redução percentual indica um aumento na TMM5 ao longo do período especificado)

Portanto, quando utilizadas em conjunto com taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a TMM5 e sua taxa de redução podem dar uma ideia dos progressos que estão sendo realizados por qualquer país, território ou região, e ao longo de qualquer período de tempo, em direção ao atendimento de algumas das necessidades humanas mais essenciais.

Como mostra a Tabela 10, não há uma relação fixa entre a taxa de redução anual da TMM5 e a taxa de crescimento anual do PIB *per capita*. Essas comparações contribuem para tornar clara a relação entre progressos econômicos e desenvolvimento humano.

Por fim, a tabela fornece a taxa total de fertilidade para cada país e cada território, e a TMRA correspondente. É evidente que muitas das nações que conseguiram reduções significativas em suas TMM5 alcançaram também reduções significativas em suas taxas de fertilidade.

TABELA 10. TAXAS DE PROGRESSO

| Países e territórios | Classificação por mortalidade de menores de 5 anos | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos | | | | Taxa média anual de redução (%) ^a | | | | Redução desde 1990 (%) ^b | Redução desde 2000 (%) ^c | Taxa média anual de crescimento do PIB per capita (%) | | Taxa total de fertilidade | | | Taxa média anual de redução (%) | |
|------------------------|----------------------------------------------------|------------------------------------------|------|------|------|----------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------|---------------------------|------|------|---------------------------------|-----------|
| | | 1970 | 1990 | 2000 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 | 1990-2009 | | | 1970-1990 | 1990-2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2009 |
| Afganistão | 2 | 319 | 250 | 222 | 199 | 1,2 | 1,2 | 1,2 | 1,2 | 20 | 10 | - | - | 7,7 | 8,0 | 6,5 | -0,2 | 1,1 |
| África do Sul | 50 | - | 62 | 77 | 62 | - | -2,2 | 2,4 | 0,0 | 0 | 19 | 0,1 | 1,2 | 5,6 | 3,7 | 2,5 | 2,1 | 2,0 |
| Albânia | 118 | 112 | 51 | 27 | 15 | 3,9 | 6,4 | 6,5 | 6,4 | 71 | 44 | -0,7 x | 5,4 | 4,9 | 2,9 | 1,9 | 2,6 | 2,4 |
| Alemanha | 169 | 26 | 9 | 5 | 4 | 5,3 | 5,9 | 2,5 | 4,3 | 56 | 20 | 2,3 | 1,3 | 2,0 | 1,4 | 1,3 | 1,9 | 0,2 |
| Andorra | 169 | - | 9 | 5 | 4 | - | 5,9 | 2,5 | 4,3 | 56 | 20 | - | - | - | - | - | - | - |
| Angola | 11 | - | 258 | 212 | 161 | - | 2,0 | 3,1 | 2,5 | 38 | 24 | - | 3,8 | 7,3 | 7,2 | 5,6 | 0,1 | 1,3 |
| Antígua e Barbuda | 130 | - | - | 19 | 12 | - | - | 5,1 | - | - | 37 | 8,3 x | 2 | - | - | - | - | - |
| Arábia Saudita | 98 | - | 43 | 23 | 21 | - | 6,3 | 1,0 | 3,8 | 51 | 9 | -1,4 | 0,3 | 7,3 | 5,8 | 3,0 | 1,1 | 3,4 |
| Argélia | 79 | 199 | 61 | 46 | 32 | 5,9 | 2,8 | 4,0 | 3,4 | 48 | 30 | 1,6 | 1,5 | 7,4 | 4,7 | 2,3 | 2,3 | 3,7 |
| Argentina | 125 | 69 | 28 | 21 | 14 | 4,5 | 2,9 | 4,5 | 3,6 | 50 | 33 | -0,7 | 1,9 | 3,1 | 3,0 | 2,2 | 0,1 | 1,6 |
| Armênia | 97 | 94 | 56 | 36 | 22 | 2,6 | 4,4 | 5,5 | 4,9 | 61 | 39 | - | 6,2 | 3,2 | 2,5 | 1,7 | 1,2 | 2,0 |
| Austrália | 165 | 21 | 9 | 6 | 5 | 4,2 | 4,1 | 2,0 | 3,1 | 44 | 17 | 1,5 | 2,3 | 2,7 | 1,9 | 1,8 | 1,9 | 0,1 |
| Áustria | 169 | 29 | 9 | 5 | 4 | 5,9 | 5,9 | 2,5 | 4,3 | 56 | 20 | 2,4 | 1,9 | 2,3 | 1,5 | 1,4 | 2,4 | 0,2 |
| Azerbaijão | 76 | 117 | 98 | 69 | 34 | 0,9 | 3,5 | 7,9 | 5,6 | 65 | 51 | - | 4,9 | 4,6 | 3,0 | 2,2 | 2,2 | 1,7 |
| Bahamas | 130 | - | 25 | 20 | 12 | - | 2,2 | 5,7 | 3,9 | 52 | 40 | 1,9 | 1,1 x | 3,6 | 2,6 | 2,0 | 1,6 | 1,4 |
| Barbados | 140 | - | 18 | 15 | 11 | - | 1,8 | 3,4 | 2,6 | 39 | 27 | 1,7 | 2,2 x | 3,1 | 1,7 | 1,5 | 3,1 | 0,4 |
| Barein | 130 | 80 | 16 | 13 | 12 | 8,0 | 2,1 | 0,9 | 1,5 | 25 | 8 | -1,3 x | 2,8 x | 6,5 | 3,7 | 2,2 | 2,8 | 2,7 |
| Bangladesh | 57 | 236 | 148 | 90 | 52 | 2,3 | 5,0 | 6,1 | 5,5 | 65 | 42 | 0,4 | 3,4 | 6,9 | 4,4 | 2,3 | 2,2 | 3,4 |
| Bélgica | 165 | 24 | 10 | 6 | 5 | 4,4 | 5,1 | 2,0 | 3,6 | 50 | 17 | 2,2 | 1,7 | 2,2 | 1,6 | 1,8 | 1,7 | -0,6 |
| Belize | 109 | 101 | 43 | 27 | 18 | 4,3 | 4,7 | 4,5 | 4,6 | 58 | 33 | 2,9 | 2,2 x | 6,3 | 4,5 | 2,8 | 1,7 | 2,4 |
| Benin | 22 | 256 | 184 | 144 | 118 | 1,7 | 2,5 | 2,2 | 2,3 | 36 | 18 | 0,3 | 1,2 | 6,6 | 6,7 | 5,4 | -0,1 | 1,2 |
| Bielo-Rússia | 130 | 28 | 24 | 18 | 12 | 0,8 | 2,9 | 4,5 | 3,6 | 50 | 33 | - | 4,2 | 2,3 | 1,9 | 1,3 | 1,0 | 2,0 |
| Bolívia | 58 | 241 | 122 | 86 | 51 | 3,4 | 3,5 | 5,8 | 4,6 | 58 | 41 | -1,1 | 1,6 | 6,6 | 4,9 | 3,4 | 1,5 | 2,0 |
| Bósnia e Herzegovina | 125 | - | 23 | 17 | 14 | - | 3,0 | 2,2 | 2,6 | 39 | 18 | - | 9,6 x | 2,9 | 1,7 | 1,2 | 2,6 | 1,8 |
| Botsuana | 54 | 132 | 60 | 99 | 57 | 3,9 | -5,0 | 6,1 | 0,3 | 5 | 42 | 8,2 | 3,6 | 6,6 | 4,7 | 2,8 | 1,7 | 2,7 |
| Brasil | 98 | 135 | 56 | 34 | 21 | 4,4 | 5,0 | 5,4 | 5,2 | 63 | 38 | 2,3 | 1,4 | 5,0 | 2,8 | 1,8 | 2,9 | 2,3 |
| Brunei | 151 | - | 11 | 8 | 7 | - | 3,2 | 1,5 | 2,4 | 36 | 13 | -2,2 x | -0,3 x | 5,7 | 3,2 | 2,1 | 2,8 | 2,4 |
| Bulgária | 144 | 33 | 18 | 18 | 10 | 3,0 | 0,0 | 6,5 | 3,1 | 44 | 44 | 3,4 x | 2,8 | 2,2 | 1,7 | 1,4 | 1,1 | 1,0 |
| Burquina Fasso | 9 | 280 | 201 | 188 | 166 | 1,7 | 0,7 | 1,4 | 1,0 | 17 | 12 | 1,4 | 2,4 | 6,6 | 6,8 | 5,8 | -0,2 | 0,8 |
| Burundi | 9 | 229 | 189 | 178 | 166 | 1,0 | 0,6 | 0,8 | 0,7 | 12 | 7 | 1,1 | -1,8 | 6,8 | 6,6 | 4,5 | 0,1 | 2,1 |
| Butão | 41 | 288 | 148 | 106 | 79 | 3,3 | 3,3 | 3,3 | 3,3 | 47 | 25 | - | 5,2 | 6,7 | 5,9 | 2,6 | 0,6 | 4,4 |
| Cabo Verde | 88 | 151 | 63 | 41 | 28 | 4,4 | 4,3 | 4,2 | 4,3 | 56 | 32 | - | 4,1 | 7,0 | 5,3 | 2,7 | 1,4 | 3,6 |
| Camarões | 13 | 214 | 148 | 156 | 154 | 1,8 | -0,5 | 0,1 | -0,2 | -4 | 1 | 3,4 | 0,7 | 6,2 | 5,9 | 4,5 | 0,2 | 1,4 |
| Camboja | 36 | - | 117 | 106 | 88 | - | 1,0 | 2,1 | 1,5 | 25 | 17 | - | 6,3 x | 5,9 | 5,8 | 2,9 | 0,1 | 3,7 |
| Canadá | 157 | 22 | 8 | 6 | 6 | 5,1 | 2,9 | 0,0 | 1,5 | 25 | 0 | 2 | 2,1 | 2,2 | 1,7 | 1,6 | 1,5 | 0,3 |
| Catar | 140 | 83 | 19 | 14 | 11 | 7,4 | 3,1 | 2,7 | 2,9 | 42 | 21 | - | - | 6,9 | 4,4 | 2,4 | 2,3 | 3,3 |
| Cazaquistão | 85 | - | 60 | 44 | 29 | - | 3,1 | 4,6 | 3,8 | 52 | 34 | - | 3,8 | 3,5 | 2,8 | 2,3 | 1,1 | 1,1 |
| Chade | 1 | - | 201 | 205 | 209 | - | -0,2 | -0,2 | -0,2 | -4 | -2 | -1 | 3 | 6,5 | 6,7 | 6,1 | -0,1 | 0,5 |
| Chile | 147 | 83 | 22 | 11 | 9 | 6,6 | 6,9 | 2,2 | 4,7 | 59 | 18 | 1,5 | 3,5 | 4,0 | 2,6 | 1,9 | 2,1 | 1,6 |
| China | 105 | 117 | 46 | 36 | 19 | 4,7 | 2,5 | 7,1 | 4,7 | 59 | 47 | 6,6 | 9 | 5,5 | 2,3 | 1,8 | 4,3 | 1,5 |
| Chipre | 169 | - | 10 | 6 | 4 | - | 5,1 | 4,5 | 4,8 | 60 | 33 | 5,9 x | 2,2 x | 2,6 | 2,4 | 1,5 | 0,4 | 2,5 |
| Cingapura | 184 | 27 | 8 | 4 | 3 | 6,1 | 6,9 | 3,2 | 5,2 | 63 | 25 | 5,6 | 3,9 | 3,0 | 1,8 | 1,3 | 2,7 | 1,7 |
| Colômbia | 105 | 104 | 35 | 26 | 19 | 5,4 | 3,0 | 3,5 | 3,2 | 46 | 27 | 1,9 | 1,4 | 5,6 | 3,1 | 2,4 | 2,9 | 1,3 |
| Comores | 29 | 197 | 128 | 114 | 104 | 2,2 | 1,2 | 1,0 | 1,1 | 19 | 9 | 0,1 x | -0,2 | 7,1 | 5,5 | 3,9 | 1,2 | 1,8 |
| Congo | 19 | 142 | 104 | 116 | 128 | 1,6 | -1,1 | -1,1 | -1,1 | -23 | -10 | 3,1 | 0,5 | 6,3 | 5,4 | 4,3 | 0,8 | 1,2 |
| Coreia do Norte | 77 | - | 45 | 58 | 33 | - | -2,5 | 6,3 | 1,6 | 27 | 43 | - | - | 4,0 | 2,4 | 1,9 | 2,6 | 1,3 |
| Coreia do Sul | 165 | 52 | 9 | 6 | 5 | 8,8 | 4,1 | 2,0 | 3,1 | 44 | 17 | 6,2 | 4,3 | 4,5 | 1,6 | 1,2 | 5,2 | 1,5 |
| Costa do Marfim | 21 | 236 | 152 | 142 | 119 | 2,2 | 0,7 | 2,0 | 1,3 | 22 | 16 | -1,9 | -1 | 7,9 | 6,3 | 4,5 | 1,2 | 1,7 |
| Costa Rica | 140 | 80 | 18 | 13 | 11 | 7,5 | 3,3 | 1,9 | 2,6 | 39 | 15 | 0,7 | 2,6 | 5,0 | 3,2 | 1,9 | 2,3 | 2,6 |
| Croácia | 165 | - | 13 | 8 | 5 | - | 4,9 | 5,2 | 5,0 | 62 | 38 | - | 2,9 | 2,0 | 1,7 | 1,4 | 0,9 | 0,8 |
| Cuba | 157 | 40 | 14 | 9 | 6 | 5,2 | 4,4 | 4,5 | 4,5 | 57 | 33 | - | 3,6 x | 4,0 | 1,8 | 1,5 | 4,2 | 0,8 |
| Dinamarca | 169 | 17 | 9 | 6 | 4 | 3,2 | 4,1 | 4,5 | 4,3 | 56 | 33 | 2 | 1,7 | 2,1 | 1,7 | 1,8 | 1,2 | -0,6 |
| Djibuti | 33 | - | 123 | 106 | 94 | - | 1,5 | 1,3 | 1,4 | 24 | 11 | - | -1,4 | 7,4 | 6,2 | 3,8 | 0,9 | 2,6 |
| Dominica | 144 | 73 | 18 | 16 | 10 | 7,0 | 1,2 | 5,2 | 3,1 | 44 | 38 | 4,7 x | 1,7 | - | - | - | - | - |
| Egito | 98 | 236 | 90 | 47 | 21 | 4,8 | 6,5 | 9,0 | 7,7 | 77 | 55 | 4,1 | 2,6 | 5,9 | 4,6 | 2,8 | 1,3 | 2,5 |
| El Salvador | 112 | 163 | 62 | 33 | 17 | 4,8 | 6,3 | 7,4 | 6,8 | 73 | 48 | -1,9 | 2,7 | 6,2 | 4,0 | 2,3 | 2,3 | 2,9 |
| Emirados Árabes Unidos | 151 | 84 | 17 | 11 | 7 | 8,0 | 4,4 | 5,0 | 4,7 | 59 | 36 | -4,9 x | 0,5 | 6,6 | 4,4 | 1,9 | 2,0 | 4,4 |
| Equador | 93 | 138 | 53 | 34 | 24 | 4,8 | 4,4 | 3,9 | 4,2 | 55 | 29 | 1,3 | 1,6 | 6,3 | 3,7 | 2,5 | 2,7 | 2,0 |
| Eritreia | 56 | - | 150 | 89 | 55 | - | 5,2 | 5,3 | 5,3 | 63 | 38 | - | -0,8 x | 6,6 | 6,2 | 4,5 | 0,3 | 1,7 |
| Eslováquia | 151 | - | 15 | 10 | 7 | - | 4,1 | 4,0 | 4,0 | 53 | 30 | - | 3,7 | 2,5 | 2,0 | 1,3 | 1,0 | 2,4 |
| Eslovênia | 184 | - | 10 | 5 | 3 | - | 6,9 | 5,7 | 6,3 | 70 | 40 | - | 3,5 | 2,3 | 1,5 | 1,4 | 2,0 | 0,4 |
| Espanha | 169 | 25 | 9 | 5 | 4 | 5,1 | 5,9 | 2,5 | 4,3 | 56 | 20 | 1,9 | 2,2 | 2,9 | 1,3 | 1,5 | 3,9 | -0,5 |

| | Classifi- cação por mortalidade de menores de 5 anos | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos | | | | Taxa média anual de redução (%) ^o | | | | Redução desde 1990 (%) ^o | Redução desde 2000 (%) ^o | Taxa média anual de crescimento do PIB per capita (%) | | Taxa total de fertilidade | | | Taxa média anual de redução (%) | |
|------------------|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------|------|------|-------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|----------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-----------|------------------------------|------|------|------------------------------------|-----------|
| | | 1970 | 1990 | 2000 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 | 1990-2009 | | | 1970-1990 | 1990-2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2009 |
| | | Estados Unidos | 149 | 23 | 11 | 8 | 8 | 3,7 | 3,2 | | | 0,0 | 1,7 | 27 | 0 | 2,2 | 1,8 | 2,2 |
| Estônia | 157 | - | 17 | 11 | 6 | - | 4,4 | 6,7 | 5,5 | 65 | 45 | 1,5 x | 5,3 | 2,1 | 1,9 | 1,7 | 0,4 | 0,7 |
| Etiópia | 29 | 230 | 210 | 148 | 104 | 0,5 | 3,5 | 3,9 | 3,7 | 50 | 30 | - | 2,7 | 6,8 | 7,1 | 5,2 | -0,2 | 1,6 |
| Federação Russa | 130 | 40 | 27 | 24 | 12 | 2,0 | 1,2 | 7,7 | 4,3 | 56 | 50 | - | 1,9 | 2,0 | 1,9 | 1,4 | 0,3 | 1,5 |
| Fiji | 109 | - | 22 | 19 | 18 | - | 1,5 | 0,6 | 1,1 | 18 | 5 | 0,7 | 4 | 4,5 | 3,4 | 2,7 | 1,5 | 1,2 |
| Filipinas | 77 | 89 | 59 | 38 | 33 | 2,1 | 4,4 | 1,6 | 3,1 | 44 | 13 | 0,6 | 1,9 | 6,3 | 4,3 | 3,0 | 1,8 | 1,9 |
| Finlândia | 184 | 16 | 7 | 4 | 3 | 4,1 | 5,6 | 3,2 | 4,5 | 57 | 25 | 2,8 | 2,7 | 1,9 | 1,7 | 1,8 | 0,3 | -0,3 |
| França | 169 | 18 | 9 | 5 | 4 | 3,5 | 5,9 | 2,5 | 4,3 | 56 | 20 | 2,2 | 1,4 | 2,5 | 1,8 | 1,9 | 1,7 | -0,4 |
| Gabão | 45 | - | 93 | 83 | 69 | - | 1,1 | 2,1 | 1,6 | 26 | 17 | 0,2 | -0,9 | 4,7 | 5,2 | 3,2 | -0,5 | 2,5 |
| Gâmbia | 31 | 311 | 153 | 131 | 103 | 3,5 | 1,6 | 2,7 | 2,1 | 33 | 21 | 0,7 | 0,6 | 6,1 | 6,1 | 5,0 | 0,0 | 1,1 |
| Gana | 45 | 183 | 120 | 106 | 69 | 2,1 | 1,2 | 4,8 | 2,9 | 43 | 35 | -2 | 2,2 | 7,0 | 5,6 | 4,2 | 1,1 | 1,5 |
| Geórgia | 85 | - | 47 | 35 | 29 | - | 2,9 | 2,1 | 2,5 | 38 | 17 | - | - | 2,6 | 2,2 | 1,6 | 0,9 | 1,7 |
| Granada | 118 | - | 40 | 20 | 15 | - | 6,9 | 3,2 | 5,2 | 63 | 25 | 4,2 x | 3,1 | 4,6 | 3,8 | 2,3 | 0,9 | 2,8 |
| Grécia | 184 | 32 | 11 | 7 | 3 | 5,3 | 4,5 | 9,4 | 6,8 | 73 | 57 | 1,3 | 2,7 | 2,4 | 1,4 | 1,4 | 2,5 | 0,1 |
| Guatemala | 65 | 165 | 76 | 48 | 40 | 3,9 | 4,6 | 2,0 | 3,4 | 47 | 17 | 0,2 | 1,4 | 6,2 | 5,6 | 4,0 | 0,6 | 1,7 |
| Guiana | 72 | 79 | 61 | 45 | 35 | 1,3 | 3,0 | 2,8 | 2,9 | 43 | 22 | -1,6 | 3 x | 5,6 | 2,6 | 2,3 | 3,8 | 0,6 |
| Guiné | 15 | 326 | 231 | 185 | 142 | 1,7 | 2,2 | 2,9 | 2,6 | 39 | 23 | 0,2 x | 3,3 | 6,8 | 6,7 | 5,3 | 0,1 | 1,2 |
| Guiné-Bissau | 4 | - | 240 | 218 | 193 | - | 1,0 | 1,4 | 1,1 | 20 | 11 | 0,1 | -9,6 | 6,1 | 5,9 | 5,7 | 0,2 | 0,2 |
| Guiné Equatorial | 14 | - | 198 | 168 | 145 | - | 1,6 | 1,6 | 1,6 | 27 | 14 | - | 19,8 | 5,7 | 5,9 | 5,3 | -0,2 | 0,6 |
| Haiti | 37 | 222 | 152 | 113 | 87 | 1,9 | 3,0 | 2,9 | 2,9 | 43 | 23 | - | -1,1 x | 5,8 | 5,4 | 3,4 | 0,3 | 2,4 |
| Holanda | 169 | 16 | 8 | 6 | 4 | 3,5 | 2,9 | 4,5 | 3,6 | 50 | 33 | 1,6 | 2,1 | 2,4 | 1,6 | 1,7 | 2,2 | -0,6 |
| Honduras | 83 | 172 | 55 | 40 | 30 | 5,7 | 3,2 | 3,2 | 3,2 | 45 | 25 | 0,8 | 1,6 | 7,3 | 5,1 | 3,2 | 1,7 | 2,5 |
| Hungria | 157 | 39 | 17 | 10 | 6 | 4,2 | 5,3 | 5,7 | 5,5 | 65 | 40 | 3 | 3,2 | 2,0 | 1,8 | 1,4 | 0,6 | 1,4 |
| Ílmen | 48 | 308 | 125 | 100 | 66 | 4,5 | 2,2 | 4,6 | 3,4 | 47 | 34 | - | 1,5 | 8,6 | 8,1 | 5,1 | 0,3 | 2,4 |
| Ilhas Cook | 118 | 63 | 18 | 17 | 15 | 6,3 | 0,6 | 1,4 | 1,0 | 17 | 12 | - | - | - | - | - | - | - |
| Ilhas Marshall | 72 | 103 | 49 | 39 | 35 | 3,7 | 2,3 | 1,2 | 1,8 | 29 | 10 | - | -1,1 | - | - | - | - | - |
| Ilhas Salomão | 70 | 101 | 38 | 37 | 36 | 4,9 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 5 | 3 | - | -1,3 | 6,9 | 5,9 | 3,8 | 0,8 | 2,3 |
| Índia | 48 | 186 | 118 | 93 | 66 | 2,3 | 2,4 | 3,8 | 3,1 | 44 | 29 | 2,1 | 4,8 | 5,5 | 4,0 | 2,7 | 1,5 | 2,1 |
| Indonésia | 66 | 170 | 86 | 56 | 39 | 3,4 | 4,3 | 4,0 | 4,2 | 55 | 30 | 4,7 | 2,5 | 5,5 | 3,1 | 2,1 | 2,8 | 2,0 |
| Irã | 81 | 190 | 73 | 48 | 31 | 4,8 | 4,2 | 4,9 | 4,5 | 58 | 35 | -2,3 | 2,7 | 6,6 | 4,8 | 1,8 | 1,6 | 5,2 |
| Iraque | 63 | 125 | 53 | 48 | 44 | 4,3 | 1,0 | 1,0 | 1,0 | 17 | 8 | - | -2,6 x | 7,4 | 6,0 | 4,0 | 1,0 | 2,2 |
| Irlanda | 169 | 22 | 9 | 7 | 4 | 4,5 | 2,5 | 6,2 | 4,3 | 56 | 43 | 2,8 | 5,2 | 3,9 | 2,1 | 2,0 | 3,1 | 0,4 |
| Islândia | 184 | 15 | 7 | 4 | 3 | 3,8 | 5,6 | 3,2 | 4,5 | 57 | 25 | 3,2 | 2,4 | 3,0 | 2,2 | 2,1 | 1,6 | 0,2 |
| Israel | 169 | - | 11 | 7 | 4 | - | 4,5 | 6,2 | 5,3 | 64 | 43 | 1,9 | 1,8 | 3,8 | 3,0 | 2,8 | 1,2 | 0,4 |
| Itália | 169 | 33 | 10 | 6 | 4 | 6,0 | 5,1 | 4,5 | 4,8 | 60 | 33 | 2,8 | 1 | 2,5 | 1,3 | 1,4 | 3,2 | -0,3 |
| Jamaica | 81 | 61 | 33 | 32 | 31 | 3,1 | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 6 | 3 | -1,3 | 0,7 | 5,5 | 2,9 | 2,4 | 3,1 | 1,2 |
| Japão | 184 | 17 | 6 | 4 | 3 | 5,2 | 4,1 | 3,2 | 3,6 | 50 | 25 | 3 | 0,9 | 2,1 | 1,6 | 1,3 | 1,5 | 1,2 |
| Jordânia | 91 | 103 | 39 | 30 | 25 | 4,9 | 2,6 | 2,0 | 2,3 | 36 | 17 | 2,5 x | 2,5 | 7,9 | 5,5 | 3,0 | 1,8 | 3,2 |
| Kuait | 144 | 58 | 17 | 13 | 10 | 6,1 | 2,7 | 2,9 | 2,8 | 41 | 23 | -6,8 x | 2 x | 7,2 | 3,5 | 2,2 | 3,6 | 2,6 |
| Laos | 52 | 211 | 157 | 86 | 59 | 1,5 | 6,0 | 4,2 | 5,2 | 62 | 31 | - | 4,2 | 6,0 | 6,0 | 3,4 | 0,0 | 3,0 |
| Lesoto | 39 | 175 | 93 | 124 | 84 | 3,2 | -2,9 | 4,3 | 0,5 | 10 | 32 | 2,8 | 1,6 | 5,8 | 4,9 | 3,3 | 0,8 | 2,2 |
| Letônia | 149 | - | 16 | 14 | 8 | - | 1,3 | 6,2 | 3,6 | 50 | 43 | 3,4 | 4,7 | 1,9 | 1,9 | 1,4 | 0,0 | 1,5 |
| Líbano | 130 | 56 | 40 | 24 | 12 | 1,7 | 5,1 | 7,7 | 6,3 | 70 | 50 | - | 2,2 | 5,1 | 3,1 | 1,8 | 2,4 | 2,8 |
| Libéria | 24 | 260 | 247 | 198 | 112 | 0,3 | 2,2 | 6,3 | 4,2 | 55 | 43 | -4,2 | 1,8 | 6,8 | 6,5 | 5,0 | 0,2 | 1,4 |
| Líbia | 105 | 142 | 36 | 25 | 19 | 6,9 | 3,6 | 3,0 | 3,4 | 47 | 24 | - | 2,9 x | 7,6 | 4,8 | 2,6 | 2,3 | 3,2 |
| Liechtenstein | 193 | - | 10 | 6 | 2 | - | 5,1 | 12,2 | 8,5 | 80 | 67 | 2,2 | 3,1 x | - | - | - | - | - |
| Lituânia | 157 | - | 15 | 10 | 6 | - | 4,1 | 5,7 | 4,8 | 60 | 40 | - | 3,5 | 2,3 | 2,0 | 1,4 | 0,7 | 2,0 |
| Luxemburgo | 184 | 22 | 9 | 5 | 3 | 4,5 | 5,9 | 5,7 | 5,8 | 67 | 40 | 2,7 | 3 | 2,0 | 1,6 | 1,7 | 1,1 | -0,3 |
| Macedônia | 140 | - | 36 | 19 | 11 | - | 6,4 | 6,1 | 6,2 | 69 | 42 | - | 0,9 | 3,1 | 2,1 | 1,4 | 1,9 | 2,1 |
| Madagascar | 53 | 179 | 167 | 100 | 58 | 0,3 | 5,1 | 6,1 | 5,6 | 65 | 42 | -2,3 | -0,1 | 7,3 | 6,3 | 4,6 | 0,8 | 1,6 |
| Malásia | 157 | 52 | 18 | 10 | 6 | 5,3 | 5,9 | 5,7 | 5,8 | 67 | 40 | 4 | 3,2 | 5,6 | 3,7 | 2,5 | 2,0 | 2,1 |
| Malawi | 26 | 323 | 218 | 164 | 110 | 2,0 | 2,8 | 4,4 | 3,6 | 50 | 33 | -0,1 | 0,5 | 7,3 | 7,0 | 5,5 | 0,2 | 1,3 |
| Maldivas | 128 | - | 113 | 53 | 13 | - | 7,6 | 15,6 | 11,4 | 88 | 75 | - | 5,9 x | 7,0 | 6,1 | 2,0 | 0,7 | 5,8 |
| Mali | 6 | 374 | 250 | 217 | 191 | 2,0 | 1,4 | 1,4 | 1,4 | 24 | 12 | 0,2 | 2,9 | 6,7 | 6,4 | 5,4 | 0,2 | 0,9 |
| Malta | 151 | 28 | 11 | 7 | 7 | 4,7 | 4,5 | 0,0 | 2,4 | 36 | 0 | 6,5 | 2,6 x | 2,1 | 2,0 | 1,3 | 0,0 | 2,6 |
| Marrocos | 68 | 183 | 89 | 55 | 38 | 3,6 | 4,8 | 4,1 | 4,5 | 57 | 31 | 1,9 | 2,3 | 7,1 | 4,0 | 2,3 | 2,8 | 2,9 |
| Maurício | 112 | 88 | 24 | 19 | 17 | 6,5 | 2,3 | 1,2 | 1,8 | 29 | 11 | 3,2 x | 3,5 | 3,7 | 2,2 | 1,8 | 2,5 | 1,1 |
| Mauritânia | 23 | 224 | 129 | 122 | 117 | 2,8 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 9 | 4 | -1 | 0,8 | 6,8 | 5,9 | 4,4 | 0,7 | 1,5 |
| México | 112 | 110 | 45 | 26 | 17 | 4,5 | 5,5 | 4,7 | 5,1 | 62 | 35 | 1,6 | 1,5 | 6,7 | 3,4 | 2,2 | 3,4 | 2,4 |
| Mianmá | 44 | 179 | 118 | 85 | 71 | 2,1 | 3,3 | 2,0 | 2,7 | 40 | 16 | 1,4 | 8,2 x | 6,1 | 3,4 | 2,3 | 2,9 | 2,1 |
| Micronésia | 66 | - | 58 | 47 | 39 | - | 2,1 | 2,1 | 2,1 | 33 | 17 | - | 0,1 | 6,9 | 5,0 | 3,5 | 1,7 | 1,8 |
| Moçambique | 15 | 276 | 232 | 183 | 142 | 0,9 | 2,4 | 2,8 | 2,6 | 39 | 22 | -1 x | 4,3 | 6,6 | 6,2 | 5,0 | 0,3 | 1,2 |

TABELA 10. TAXAS DE PROGRESSO

| | Classificação por mortalidade de menores de 5 anos | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos | | | | Taxa média anual de redução (%) ^o | | | | Redução desde 1990 (%) ^o | Redução desde 2000 (%) ^o | Taxa média anual de crescimento do PIB per capita (%) | | Taxa total de fertilidade | | | Taxa média anual de redução (%) | |
|--------------------------|----------------------------------------------------|------------------------------------------|------|------|------|----------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------|---------------------------|------|------|---------------------------------|-----------|
| | | 1970 | 1990 | 2000 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 | 1990-2009 | | | 1970-1990 | 1990-2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2009 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Moldova | 112 | - | 37 | 24 | 17 | - | 4,3 | 3,8 | 4,1 | 54 | 29 | - | -1 | 2,6 | 2,4 | 1,5 | 0,3 | 2,5 |
| Mônaco | 169 | - | 8 | 5 | 4 | - | 4,7 | 2,5 | 3,6 | 50 | 20 | 1,6 | 2 x | - | - | - | - | - |
| Mongólia | 85 | 194 | 101 | 63 | 29 | 3,3 | 4,7 | 8,6 | 6,6 | 71 | 54 | - | 2,9 | 7,5 | 4,2 | 2,0 | 2,9 | 3,9 |
| Montenegro | 147 | - | 17 | 14 | 9 | - | 1,9 | 4,9 | 3,3 | 47 | 36 | - | 3,8 x | 2,4 | 2,1 | 1,6 | 0,6 | 1,3 |
| Namíbia | 59 | 103 | 73 | 76 | 48 | 1,7 | -0,4 | 5,1 | 2,2 | 34 | 37 | -2,1 x | 2 | 6,5 | 5,2 | 3,3 | 1,1 | 2,4 |
| Nauru | 63 | - | - | 51 | 44 | - | - | 1,6 | - | - | 14 | - | - | - | - | - | - | - |
| Nepal | 59 | 237 | 142 | 85 | 48 | 2,6 | 5,1 | 6,3 | 5,7 | 66 | 44 | 1 | 1,9 | 6,1 | 5,2 | 2,8 | 0,9 | 3,2 |
| Nicarágua | 89 | 161 | 68 | 42 | 26 | 4,3 | 4,8 | 5,3 | 5,1 | 62 | 38 | -3,7 | 1,9 | 6,9 | 4,8 | 2,7 | 1,9 | 3,0 |
| Níger | 12 | 309 | 305 | 227 | 160 | 0,1 | 3,0 | 3,9 | 3,4 | 48 | 30 | -2,1 | -0,2 | 7,6 | 7,9 | 7,1 | -0,2 | 0,6 |
| Nigéria | 18 | - | 212 | 190 | 138 | - | 1,1 | 3,6 | 2,3 | 35 | 27 | -1,4 | 1,7 | 6,6 | 6,6 | 5,2 | 0,0 | 1,3 |
| Niue | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Noruega | 184 | 16 | 9 | 5 | 3 | 2,9 | 5,9 | 5,7 | 5,8 | 67 | 40 | 3,2 | 2,3 | 2,5 | 1,9 | 1,9 | 1,5 | -0,1 |
| Nova Zelândia | 157 | 21 | 11 | 7 | 6 | 3,2 | 4,5 | 1,7 | 3,2 | 45 | 14 | 0,8 | 2 | 3,1 | 2,1 | 2,0 | 2,0 | 0,1 |
| Omã | 130 | 206 | 48 | 22 | 12 | 7,3 | 7,8 | 6,7 | 7,3 | 75 | 45 | 3,3 | 2 x | 7,2 | 6,6 | 3,0 | 0,4 | 4,2 |
| Palau | 118 | - | 21 | 16 | 15 | - | 2,7 | 0,7 | 1,8 | 29 | 6 | - | -0,1 x | - | - | - | - | - |
| Panamá | 95 | 70 | 31 | 26 | 23 | 4,1 | 1,8 | 1,4 | 1,6 | 26 | 12 | 0,3 | 3 | 5,3 | 3,0 | 2,5 | 2,8 | 1,0 |
| Papua Nova Guiné | 47 | 155 | 91 | 77 | 68 | 2,7 | 1,7 | 1,4 | 1,5 | 25 | 12 | -0,7 | -0,4 | 6,2 | 4,8 | 4,0 | 1,2 | 0,9 |
| Paquistão | 37 | 180 | 130 | 108 | 87 | 1,6 | 1,9 | 2,4 | 2,1 | 33 | 19 | 3 | 1,7 | 7,0 | 6,1 | 3,9 | 0,7 | 2,4 |
| Paraguai | 95 | 76 | 42 | 30 | 23 | 3,0 | 3,4 | 3,0 | 3,2 | 45 | 23 | 3,1 | -0,1 | 5,7 | 4,5 | 3,0 | 1,2 | 2,2 |
| Peru | 98 | 170 | 78 | 40 | 21 | 3,9 | 6,7 | 7,2 | 6,9 | 73 | 48 | -0,6 | 2,9 | 6,3 | 3,8 | 2,5 | 2,5 | 2,2 |
| Polónia | 151 | 36 | 17 | 9 | 7 | 3,8 | 6,4 | 2,8 | 4,7 | 59 | 22 | - | 4,4 | 2,2 | 2,0 | 1,3 | 0,4 | 2,5 |
| Portugal | 169 | 67 | 15 | 7 | 4 | 7,5 | 7,6 | 6,2 | 7,0 | 73 | 43 | 2,6 | 1,7 | 2,8 | 1,5 | 1,4 | 3,1 | 0,5 |
| Quênia | 39 | 152 | 99 | 105 | 84 | 2,1 | -0,6 | 2,5 | 0,9 | 15 | 20 | 1,2 | 0,2 | 8,1 | 6,0 | 4,9 | 1,5 | 1,1 |
| Quirguistão | 69 | - | 75 | 51 | 37 | - | 3,9 | 3,6 | 3,7 | 51 | 27 | - | 0,3 | 4,9 | 3,9 | 2,5 | 1,2 | 2,2 |
| Quiribati | 61 | 156 | 89 | 63 | 46 | 2,8 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 48 | 27 | -5,3 | 1,8 | - | - | - | - | - |
| Reino Unido | 157 | 21 | 10 | 7 | 6 | 3,7 | 3,6 | 1,7 | 2,7 | 40 | 14 | 2 | 2,3 | 2,3 | 1,8 | 1,9 | 1,2 | -0,1 |
| Rep. Centro-Africana | 8 | 239 | 175 | 184 | 171 | 1,6 | -0,5 | 0,8 | 0,1 | 2 | 7 | -1,3 | -0,8 | 6,0 | 5,8 | 4,7 | 0,1 | 1,1 |
| Rep. Checa | 169 | - | 12 | 5 | 4 | - | 8,8 | 2,5 | 5,8 | 67 | 20 | - | 2,5 | 2,0 | 1,8 | 1,5 | 0,5 | 1,2 |
| Rep. Dem. do Congo | 2 | 240 | 199 | 199 | 199 | 0,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | -2,3 | -3,5 | 6,2 | 7,1 | 5,9 | -0,7 | 1,0 |
| Rep. Dominicana | 79 | 125 | 62 | 39 | 32 | 3,5 | 4,6 | 2,2 | 3,5 | 48 | 18 | 2,1 | 3,8 | 6,2 | 3,5 | 2,6 | 2,9 | 1,5 |
| Romênia | 130 | 52 | 32 | 22 | 12 | 2,4 | 3,7 | 6,7 | 5,2 | 63 | 45 | 0,9 x | 2,7 | 2,9 | 1,9 | 1,3 | 2,0 | 1,9 |
| Ruanda | 25 | 212 | 171 | 180 | 111 | 1,1 | -0,5 | 5,4 | 2,3 | 35 | 38 | 1,2 | 1,7 | 8,2 | 6,8 | 5,3 | 0,9 | 1,3 |
| Samoa | 91 | - | 50 | 34 | 25 | - | 3,9 | 3,4 | 3,6 | 50 | 26 | - | 3,1 | 6,1 | 4,8 | 3,9 | 1,2 | 1,1 |
| San Marino | 193 | - | 15 | 6 | 2 | - | 9,2 | 12,2 | 10,6 | 87 | 67 | - | - | - | - | - | - | - |
| Santa Lúcia | 103 | - | 20 | 17 | 20 | - | 1,6 | -1,8 | 0,0 | 0 | -18 | 5,3 x | 1,1 | 6,1 | 3,4 | 2,0 | 2,9 | 2,8 |
| Santa Sé | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| São Cristóvão e Névis | 118 | - | 26 | 21 | 15 | - | 2,1 | 3,7 | 2,9 | 42 | 29 | 6,3 x | 2,5 | - | - | - | - | - |
| São Tomé e Príncipe | 42 | 117 | 95 | 86 | 78 | 1,0 | 1,0 | 1,1 | 1,0 | 18 | 9 | - | - | 6,5 | 5,4 | 3,7 | 0,9 | 2,0 |
| São Vicente e Granadinas | 130 | - | 24 | 23 | 12 | - | 0,4 | 7,2 | 3,6 | 50 | 48 | 3,3 | 3,8 | 6,0 | 3,0 | 2,1 | 3,6 | 1,8 |
| Seichelas | 130 | 66 | 15 | 14 | 12 | 7,4 | 0,7 | 1,7 | 1,2 | 20 | 14 | 2,9 | 1,7 | - | - | - | - | - |
| Senegal | 34 | 276 | 151 | 120 | 93 | 3,0 | 2,3 | 2,8 | 2,6 | 38 | 23 | -0,7 | 1,1 | 7,4 | 6,7 | 4,9 | 0,5 | 1,7 |
| Serra Leoa | 5 | 372 | 285 | 250 | 192 | 1,3 | 1,3 | 2,9 | 2,1 | 33 | 23 | -0,5 | 0,9 | 5,8 | 5,5 | 5,2 | 0,3 | 0,4 |
| Sérvia | 151 | - | 29 | 12 | 7 | - | 8,8 | 6,0 | 7,5 | 76 | 42 | - | 1,3 | 2,4 | 1,9 | 1,6 | 1,2 | 0,8 |
| Síria | 116 | 123 | 36 | 22 | 16 | 6,1 | 4,9 | 3,5 | 4,3 | 56 | 27 | 2 | 1,4 | 7,6 | 5,5 | 3,2 | 1,6 | 2,9 |
| Somália | 7 | - | 180 | 180 | 180 | - | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | -0,8 | - | 7,2 | 6,6 | 6,4 | 0,4 | 0,2 |
| Sri Lanca | 118 | 84 | 28 | 21 | 15 | 5,5 | 2,9 | 3,7 | 3,3 | 46 | 29 | 3 | 4 | 4,3 | 2,5 | 2,3 | 2,7 | 0,5 |
| Suazilândia | 43 | 179 | 92 | 105 | 73 | 3,3 | -1,3 | 4,0 | 1,2 | 21 | 30 | 3 | 1,7 | 6,9 | 5,7 | 3,5 | 0,9 | 2,7 |
| Sudão | 27 | 169 | 124 | 115 | 108 | 1,5 | 0,8 | 0,7 | 0,7 | 13 | 6 | 0,1 | 3,8 | 6,6 | 6,0 | 4,1 | 0,5 | 2,0 |
| Suécia | 184 | 13 | 7 | 4 | 3 | 3,1 | 5,6 | 3,2 | 4,5 | 57 | 25 | 1,8 | 2,2 | 2,0 | 2,0 | 1,9 | 0,1 | 0,4 |
| Suíça | 169 | 18 | 8 | 6 | 4 | 4,1 | 2,9 | 4,5 | 3,6 | 50 | 33 | 1,2 | 0,9 x | 2,0 | 1,5 | 1,5 | 1,4 | 0,3 |
| Suriname | 89 | 71 | 51 | 38 | 26 | 1,7 | 2,9 | 4,2 | 3,5 | 49 | 32 | -2,2 x | 1,4 x | 5,7 | 2,7 | 2,4 | 3,6 | 0,7 |
| Tadjiquistão | 51 | - | 117 | 94 | 61 | - | 2,2 | 4,8 | 3,4 | 48 | 35 | - | -0,9 | 6,9 | 5,2 | 3,4 | 1,4 | 2,3 |
| Tailândia | 125 | 98 | 32 | 20 | 14 | 5,6 | 4,7 | 4,0 | 4,4 | 56 | 30 | 4,7 | 2,9 | 5,6 | 2,1 | 1,8 | 4,8 | 0,8 |
| Tanzânia | 27 | 210 | 162 | 139 | 108 | 1,3 | 1,5 | 2,8 | 2,1 | 33 | 22 | - | 2 | 6,8 | 6,2 | 5,5 | 0,4 | 0,6 |
| Territórios Palestinos | 83 | - | 43 | 30 | 30 | - | 3,6 | 0,0 | 1,9 | 30 | 0 | - | -2,4 x | 7,9 | 6,4 | 4,9 | 1,0 | 1,4 |
| Timor Leste | 55 | - | 184 | 106 | 56 | - | 5,5 | 7,1 | 6,3 | 70 | 47 | - | -1,3 x | 6,3 | 5,3 | 6,4 | 0,8 | -0,9 |
| Togo | 32 | 219 | 150 | 124 | 98 | 1,9 | 1,9 | 2,6 | 2,2 | 35 | 21 | -0,6 | - | 7,1 | 6,3 | 4,2 | 0,6 | 2,2 |
| Tonga | 105 | 42 | 23 | 20 | 19 | 3,0 | 1,4 | 0,6 | 1,0 | 17 | 5 | - | 2,9 | 5,9 | 4,6 | 3,9 | 1,3 | 0,8 |
| Trinidad e Tobago | 72 | 54 | 34 | 34 | 35 | 2,3 | 0,0 | -0,3 | -0,2 | -3 | -3 | 0,5 | 5,1 | 3,5 | 2,4 | 1,6 | 1,8 | 2,1 |
| Tunísia | 98 | 187 | 50 | 27 | 21 | 6,6 | 6,2 | 2,8 | 4,6 | 58 | 22 | 2,5 | 3,5 | 6,6 | 3,6 | 1,8 | 3,0 | 3,6 |
| Turcomenistão | 62 | - | 99 | 71 | 45 | - | 3,3 | 5,1 | 4,1 | 55 | 37 | - | 4,7 | 6,3 | 4,3 | 2,4 | 1,9 | 3,1 |
| Turquia | 103 | 200 | 84 | 42 | 20 | 4,3 | 6,9 | 8,2 | 7,6 | 76 | 52 | 2 | 2,3 | 5,6 | 3,1 | 2,1 | 3,0 | 2,0 |

| | Classifi- cação por mortali- dade de menores de 5 anos | Taxa de mortalidade de menores de 5 anos | | | | Taxa média anual de redução (%) ⁹ | | | | Redução desde 1990 (%) ⁹ | Redução desde 2000 (%) ⁹ | Taxa média anual de crescimento do PIB <i>per capita</i> (%) | | Taxa total de fertilidade | | | Taxa média anual de redução (%) | |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------|------|------|-------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|----------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------|------------------------------|------|------|------------------------------------|-----------|
| | | 1970 | 1990 | 2000 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2000 | 2000-2009 | 1990-2009 | | | 1970-1990 | 1990-2009 | 1970 | 1990 | 2009 | 1970-1990 | 1990-2009 |
| | | Tuvalu | 72 | - | 53 | 43 | 35 | - | 2,1 | | | 2,3 | 2,2 | 34 | 19 | - | - | - |
| Ucrânia | 118 | 34 | 21 | 19 | 15 | 2,4 | 1,0 | 2,6 | 1,8 | 29 | 21 | - | 0,1 | 2,1 | 1,9 | 1,4 | 0,6 | 1,7 |
| Uganda | 19 | 193 | 184 | 154 | 128 | 0,2 | 1,8 | 2,1 | 1,9 | 30 | 17 | - | 3,6 | 7,1 | 7,1 | 6,3 | 0,0 | 0,7 |
| Uruguai | 128 | 53 | 24 | 18 | 13 | 4,0 | 2,9 | 3,6 | 3,2 | 46 | 28 | 0,9 | 1,8 | 2,9 | 2,5 | 2,1 | 0,7 | 1,0 |
| Uzbequistão | 70 | - | 74 | 62 | 36 | - | 1,8 | 6,0 | 3,8 | 51 | 42 | - | 1,9 | 6,5 | 4,2 | 2,2 | 2,2 | 3,3 |
| Vanuatu | 116 | 103 | 40 | 25 | 16 | 4,7 | 4,7 | 5,0 | 4,8 | 60 | 36 | 1,1 x | 6,7 | 6,3 | 4,9 | 3,9 | 1,2 | 1,3 |
| Venezuela | 109 | 63 | 32 | 23 | 18 | 3,4 | 3,3 | 2,7 | 3,0 | 44 | 22 | -1,6 | 0,2 | 5,4 | 3,4 | 2,5 | 2,2 | 1,7 |
| Vietnã | 93 | - | 55 | 29 | 24 | - | 6,4 | 2,1 | 4,4 | 56 | 17 | - | 6 | 7,0 | 3,7 | 2,0 | 3,2 | 3,1 |
| Zâmbia | 17 | 178 | 179 | 166 | 141 | 0,0 | 0,8 | 1,8 | 1,3 | 21 | 15 | -2,3 | 0,3 | 7,4 | 6,5 | 5,7 | 0,7 | 0,6 |
| Zimbábue | 35 | 121 | 81 | 116 | 90 | 2,0 | -3,6 | 2,8 | -0,6 | -11 | 22 | -0,4 | -1,9 x | 7,4 | 5,2 | 3,4 | 1,8 | 2,3 |

RESUMOS DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| África [#] | 223 | 165 | 147 | 118 | 1,5 | 1,2 | 2,4 | 1,8 | 28 | 20 | 0,9 | 2,0 | 6,7 | 5,9 | 4,5 | 0,6 | 1,4 |
| África ao sul do Saara [#] | 226 | 180 | 160 | 129 | 1,1 | 1,2 | 2,4 | 1,8 | 28 | 19 | 0 | 1,8 | 6,7 | 6,3 | 5,0 | 0,3 | 1,2 |
| África Oriental e Meridional | 210 | 166 | 141 | 108 | 1,2 | 1,6 | 3,0 | 2,3 | 35 | 23 | - | 1,8 | 6,8 | 6,0 | 4,8 | 0,6 | 1,2 |
| África Ocidental e Central | 258 | 199 | 181 | 150 | 1,3 | 0,9 | 2,1 | 1,5 | 25 | 17 | -0,5 | 1,6 | 6,6 | 6,6 | 5,2 | 0,1 | 1,2 |
| Oriente Médio e Norte da África | 192 | 77 | 56 | 41 | 4,6 | 3,2 | 3,5 | 3,3 | 47 | 27 | -0,2 | 2,4 | 6,8 | 5,0 | 2,8 | 1,5 | 3,0 |
| Ásia [#] | 150 | 87 | 70 | 50 | 2,7 | 2,2 | 3,7 | 2,9 | 43 | 29 | 4,2 | 6,6 | 5,6 | 3,2 | 2,3 | 2,8 | 1,8 |
| Ásia Meridional | 194 | 125 | 97 | 71 | 2,2 | 2,5 | 3,5 | 3,0 | 43 | 27 | 2,1 | 4,4 | 5,7 | 4,3 | 2,8 | 1,5 | 2,2 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 121 | 53 | 40 | 26 | 4,1 | 2,8 | 4,8 | 3,7 | 51 | 35 | 5,4 | 7,2 | 5,6 | 2,6 | 1,9 | 3,8 | 1,6 |
| América Latina e Caribe | 121 | 52 | 33 | 23 | 4,2 | 4,5 | 4,0 | 4,3 | 56 | 30 | 1,4 | 1,6 | 5,3 | 3,2 | 2,2 | 2,5 | 2,0 |
| ECO/CEI | 89 | 51 | 37 | 21 | 2,8 | 3,2 | 6,3 | 4,7 | 59 | 43 | - | 2,2 | 2,8 | 2,3 | 1,7 | 1,1 | 1,5 |
| Países industrializados [§] | 24 | 10 | 7 | 6 | 4,4 | 3,6 | 1,7 | 2,7 | 40 | 14 | 2,3 | 1,7 | 2,3 | 1,7 | 1,7 | 1,4 | 0,0 |
| Países em desenvolvimento [§] | 157 | 99 | 84 | 66 | 2,3 | 1,6 | 2,7 | 2,1 | 33 | 21 | 2,1 | 4,6 | 5,8 | 3,7 | 2,7 | 2,3 | 1,6 |
| Países menos desenvolvidos [§] | 239 | 178 | 146 | 121 | 1,5 | 2,0 | 2,1 | 2,0 | 32 | 17 | -0,2 | 3,0 | 6,8 | 5,9 | 4,3 | 0,7 | 1,6 |
| Mundial | 138 | 89 | 77 | 60 | 2,2 | 1,4 | 2,8 | 2,1 | 33 | 22 | 2,3 | 2,5 | 4,7 | 3,2 | 2,5 | 2,0 | 1,2 |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (TMM5) – Probabilidade de morrer entre o nascimento e exatamente 5 anos de idade por mil nascidos vivos.

Redução desde 1990 (%) – Redução percentual da taxa de mortalidade de menores de 5 anos (TMM5) de 1990 a 2009. A Declaração do Milênio, promulgada em 2000 pelas Nações Unidas, estabeleceu um objetivo de redução de dois terços (67%) na TMM5 de 1990 até 2015. Este indicador fornece uma avaliação atualizada dos progressos rumo a esse objetivo.

PIB per capita – Produto Interno Bruto (PIB) é a soma do valor da contribuição de todos os produtores do país, acrescido de todos os impostos sobre produtos (menos subsídios) que não são incluídos na avaliação da produção. O PIB per capita é o produto interno bruto dividido pela população na metade do ano. O crescimento é calculado a partir de dados do PIB a preços constantes, em moeda local.

Taxa total de fertilidade – Número de crianças que nasceriam por mulher se esta vivesse até o fim de seus anos férteis e tivesse filhos em cada idade, de acordo com as taxas de fertilidade prevalentes para cada faixa etária.

FONTES PRINCIPAIS

Mortalidade de menores de 5 anos (TMM5) – Grupo Interagências para Estimativas sobre Mortalidade Infantil (UNICEF, Organização Mundial da Saúde, Divisão de População das Nações Unidas e Banco Mundial).

PNB per capita – Banco Mundial.

Fertilidade – Divisão de População das Nações Unidas.

NOTES

– Dados não disponíveis.

x Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados não estão incluídos nos cálculos das médias regionais e globais.

9 Um valor negativo indica aumento na taxa de mortalidade de menores de 5 anos desde 1990.

TABELA 11. ADOLESCENTES

| Países e territórios | População de adolescentes (de 10 a 19 anos) | | Estado civil | Idade no primeiro parto | Taxa de partos para mães adolescentes | Atitudes em relação à violência doméstica | | Educação secundária (2005-2009*) | | | | | | Conhecimentos sobre HIV | |
|------------------------|------------------------------------------------|------|--------------|-------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----------------------------|----------|--------|----------------------------|----------|
| | Adolescentes como proporção da população total | | | | | Meninas de 15 a 19 anos atualmente casadas/vivendo em união (%) | Mulheres de 20 a 24 anos que tiveram filhos antes de completar 18 anos (%) | Número de nascimentos por mil meninas de 15 a 19 anos | Adolescentes de 15 a 19 anos que consideram justificável um marido bater em sua mulher em determinadas circunstâncias (2002-2009*) (%) | | Taxa líquida de matrículas | | | Taxa líquida de frequência | |
| | Total | 2009 | 2000-2009* | 2000-2008* | homens | | | | mulheres | total | homens | mulheres | total | homens | mulheres |
| | 2009 | 2009 | 2000-2009* | 2000-2008* | homens | mulheres | total | homens | mulheres | total | homens | mulheres | homens | mulheres | |
| Afganistão | 6767 | 24 | — | — | 151 | — | — | 27 | 38 | 15 | 12 x | 18 x | 6 x | — | — |
| África do Sul | 9985 | 20 | 4 | 15 | 54 | — | — | 72 | 70 | 74 | 44 x | 41 x | 48 x | — | — |
| Albânia | 604 | 19 | 8 | 3 | 17 | 37 | 24 | 74 x | 75 x | 73 x | 78 | 79 | 77 | 21 | 36 |
| Alemanha | 8378 | 10 | — | — | 10 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Andorra | — | — | — | — | 7 | — | — | 71 | 69 | 75 | — | — | — | — | — |
| Angola | 4411 | 24 | — | — | 165 | — | — | — | — | — | 21 x | 22 x | 20 x | — | — |
| Antígua e Barbuda | — | — | — | — | 67 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Arábia Saudita | 5191 | 20 | — | — | 7 | — | — | 73 | 70 | 76 | — | — | — | — | — |
| Argélia | 6698 | 19 | 2 | — | 4 | — | 66 | 66 x | 65 x | 68 x | 61 | 57 | 65 | — | 12 |
| Argentina | 6828 | 17 | — | — | 65 | — | — | 79 | 75 | 84 | — | — | — | — | — |
| Armênia | 482 | 16 | 7 | 3 | 26 | 31 | 22 | 86 | 83 | 88 | 94 | 93 | 95 | 7 | 19 |
| Austrália | 2826 | 13 | — | — | 18 | — | — | 88 | 87 | 89 | — | — | — | — | — |
| Áustria | 955 | 11 | — | — | 11 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Azerbaijão | 1629 | 18 | 10 | 4 | 42 | 63 | 39 | 98 | 99 | 97 | 81 | 82 | 80 | 2 | 3 |
| Bahamas | 61 | 18 | — | — | 44 | — | — | 85 | 83 | 87 | — | — | — | — | — |
| Bangladesh | 33907 | 21 | 46 | 40 | 133 | — | 41 | 41 | 40 | 43 | 49 | 46 | 53 | — | 16 |
| Barbados | 34 | 13 | — | — | 53 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Barein | 139 | 18 | — | — | 14 | — | — | 89 | 87 | 92 | 81 x | 77 x | 85 x | — | — |
| Bélgica | 1248 | 12 | — | — | 11 | — | — | 87 | 89 | 85 | — | — | — | — | — |
| Belize | 70 | 23 | — | — | 91 | — | 14 | 63 | 61 | 66 | 59 | 58 | 60 | — | 39 |
| Benin | 2041 | 23 | 22 | 23 | 114 | 12 | 41 | 20 x | 26 x | 13 x | 34 | 40 | 27 | 31 | 17 |
| Bielo-Rússia | 1139 | 12 | 4 | — | 22 | — | — | 87 | — | — | 96 | 95 | 97 | — | 32 |
| Bolívia | 2188 | 22 | 11 | 20 | 89 | — | 17 | 70 | 70 | 70 | 77 | 78 | 75 | 24 | 22 |
| Bósnia e Herzegovina | 459 | 12 | 7 | — | 15 | — | 4 | — | — | — | 89 | 89 | 89 | — | 45 |
| Botsuana | 432 | 22 | — | — | 51 | — | — | 64 | 62 | 67 | 40 x | 36 x | 44 x | — | — |
| Brasil | 33724 | 17 | 25 | 16 x | 56 | — | — | 82 | 78 | 85 | 77 | 74 | 80 | — | — |
| Brunei | 70 | 18 | — | — | 26 | — | — | 88 | 87 | 90 | — | — | — | — | — |
| Bulgária | 756 | 10 | — | — | 42 | — | — | 83 | 85 | 82 | — | — | — | — | — |
| Burquina Fasso | 3634 | 23 | 24 | 27 | 131 | — | 68 | 15 | 18 | 13 | 16 | 17 | 15 | — | 18 |
| Burundi | 1955 | 24 | 10 | — | 30 | — | — | — | — | — | 7 | 8 | 6 | — | 30 |
| Butão | 150 | 21 | 15 | — | 46 | — | — | 47 | 46 | 49 | — | — | — | — | — |
| Cabo Verde | 123 | 24 | 8 | 22 | 92 | 24 | 23 | 57 x | 54 x | 60 x | — | — | — | 36 | 37 |
| Camarões | 4459 | 23 | 22 | 33 | 141 | — | 58 | — | — | — | 43 | 45 | 42 | — | 32 |
| Camboja | 3570 | 24 | 10 | 9 | 52 | — | 49 | 34 | 36 | 32 | 28 | 29 | 26 | 41 | 50 |
| Canadá | 4221 | 13 | — | — | 14 | — | — | 95 x | 95 x | 94 x | — | — | — | — | — |
| Catar | 155 | 11 | — | — | 16 | — | — | 79 | 67 | 98 | — | — | — | — | — |
| Cazaquistão | 2561 | 16 | 5 | 6 x | 31 | — | 7 | 89 | 88 | 89 | 97 | 97 | 97 | — | 22 |
| Chade | 2621 | 23 | 42 | 48 | 193 | — | — | 10 x | 16 x | 5 x | 10 x | 13 x | 7 x | 13 x | 8 x |
| Chile | 2861 | 17 | — | — | 51 | — | — | 85 | 84 | 87 | — | — | — | — | — |
| China | 206753 | 15 | — | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Chipre | 122 | 14 | — | — | 5 | — | — | 96 | 95 | 97 | — | — | — | — | — |
| Cingapura | 688 | 15 | — | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Colômbia | 8740 | 19 | 14 | 20 | 96 | — | — | 71 | 68 | 75 | 68 | 64 | 72 | — | — |
| Comores | 142 | 21 | — | 17 x | 95 | — | — | 15 | 15 | 15 | 11 x | 10 x | 11 x | — | — |
| Congo | 846 | 23 | 16 | 29 | 132 | — | 76 | — | — | — | 39 | 39 | 40 | 18 | 8 |
| Coreia do Norte | 3971 | 17 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Coreia do Sul | 6682 | 14 | — | — | 2 | — | — | 95 | 97 | 94 | — | — | — | — | — |
| Costa do Marfim | 4784 | 23 | 20 | 29 | 111 | — | 63 | 21 x | 27 x | 15 x | 27 | 32 | 22 | 30 | 18 |
| Costa Rica | 850 | 19 | — | — | 69 | — | — | — | — | — | 62 | 59 | 65 | — | — |
| Croácia | 507 | 11 | — | — | 14 | — | — | 88 | 87 | 89 | — | — | — | — | — |
| Cuba | 1500 | 13 | — | — | 44 | — | — | 83 | 82 | 83 | — | — | — | — | 51 |
| Dinamarca | 696 | 13 | — | — | 6 | — | — | 90 | 88 | 91 | — | — | — | — | — |
| Djibuti | 199 | 23 | 4 | — | 27 | — | — | 22 | 25 | 18 | 41 | 45 | 37 | — | 16 |
| Dominica | — | — | — | — | 47 | — | — | 68 | 62 | 74 | — | — | — | — | — |
| Egito | 16603 | 20 | 13 | 7 | 50 | — | 50 y | 71 x | 73 x | 69 x | 69 | 72 | 67 | 16 | 3 |
| El Salvador | 1431 | 23 | 21 | — | 68 | — | — | 55 | 54 | 56 | — | — | — | — | — |
| Emirados Árabes Unidos | 501 | 11 | — | — | 22 | — | — | 84 | 83 | 85 | — | — | — | — | — |
| Equador | 2762 | 20 | 16 | — | 100 | — | — | 62 | 61 | 62 | — | — | — | — | — |
| Eritreia | 1113 | 22 | 29 | 25 | 85 | — | 70 | 26 | 30 | 22 | 22 x | 23 x | 21 x | — | — |
| Eslováquia | 674 | 12 | — | — | 21 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Eslovênia | 203 | 10 | — | — | 5 | — | — | 91 | 91 | 92 | — | — | — | — | — |
| Espanha | 4259 | 9 | — | — | 13 | — | — | 95 | 93 | 97 | — | — | — | — | — |

| | População de adolescentes (de 10 a 19 anos) | | Estado civil | Idade no primeiro parto | Taxa de partos para mães adolescentes | Atitudes em relação à violência doméstica | | Educação secundária (2005-2009*) | | | | | | Conhecimentos sobre HIV | |
|------------------|---------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------|-------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------------------------|--------|----------|----------------------------|----------|
| | Total | Adolescentes como proporção da população total | | | | Meninas de 15 a 19 anos atualmente casadas/vivendo em união (%) | Mulheres de 20 a 24 anos que tiveram filhos antes de completar 18 anos (%) | Número de nascimentos por mil meninas de 15 a 19 anos | Adolescentes de 15 a 19 anos que consideram justificável um marido bater em sua mulher em determinadas circunstâncias (2002-2009*) (%) | | Taxa líquida de matrículas | | | Taxa líquida de frequência | |
| | | | homens | mulheres | total | | | | homens | mulheres | total | homens | mulheres | homens | mulheres |
| | 2009 | 2009 | 2000-2009* | 2000-2009* | 2000-2008* | | | | | | | | | | |
| Estados Unidos | 43532 | 14 | — | — | 41 | — | — | 88 | 88 | 89 | — | — | — | — | — |
| Estônia | 146 | 11 | — | — | 25 | — | — | 90 | 88 | 91 | — | — | — | — | — |
| Etiópia | 19998 | 24 | 22 | 28 | 109 | 53 | 77 | 25 | 31 | 20 | 27 | 30 | 23 | 32 | 21 |
| Federação Russa | 15491 | 11 | — | — | 29 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Fiji | 176 | 21 | — | — | 30 | — | — | 79 | 76 | 83 | — | — | — | — | — |
| Filipinas | 19735 | 21 | 10 | 7 | 53 | — | 15 | 61 | 55 | 66 | 63 x | 55 x | 70 x | — | 19 |
| Finlândia | 641 | 12 | — | — | 9 | — | — | 96 | 96 | 97 | — | — | — | — | — |
| França | 7456 | 12 | — | — | 11 | — | — | 98 | 98 | 99 | — | — | — | — | — |
| Gabão | 342 | 23 | 18 | 35 | — | — | — | — | — | — | 35 x | 34 x | 36 x | — | — |
| Gâmbia | 386 | 23 | 25 | — | 104 | — | 71 | 42 | 42 | 41 | 37 | 39 | 34 | — | 40 |
| Gana | 5347 | 22 | 8 | 16 | 70 | 28 | 41 | 47 | 49 | 45 | 42 | 42 | 42 | 30 | 28 |
| Geórgia | 602 | 14 | 11 | — | 44 | — | 5 | 81 | 82 | 79 | 88 | 89 | 88 | — | 12 |
| Granada | 22 | 21 | — | — | 54 | — | — | 89 | 93 | 85 | — | — | — | — | — |
| Grécia | 1092 | 10 | — | — | 11 | — | — | 91 | 91 | 91 | — | — | — | — | — |
| Guatemala | 3310 | 24 | 18 | 24 x | 92 | — | — | 40 | 41 | 39 | 23 x | 23 x | 24 x | — | — |
| Guiana | 151 | 20 | 14 | 22 | 90 | — | 19 | — | — | — | 69 | 66 | 73 | — | 48 |
| Guiné | 2305 | 23 | 36 | 44 | 153 | — | 79 | 28 | 34 | 21 | 22 | 27 | 17 | 20 | 17 |
| Guiné-Bissau | 354 | 22 | 22 | — | 170 | — | 41 | 10 x | 12 x | 7 x | 8 | 8 | 7 | — | 19 |
| Guiné Equatorial | 156 | 23 | — | — | 128 | — | — | 22 x | — | — | 22 x | 23 x | 22 x | — | — |
| Haiti | 2282 | 23 | 17 | 15 | 69 | — | 29 | — | — | — | 20 | 18 | 21 | 34 | 31 |
| Holanda | 2019 | 12 | — | — | 4 | — | — | 88 | 88 | 89 | — | — | — | — | — |
| Honduras | 1751 | 23 | 20 | 26 | 108 | — | 18 | — | — | — | 32 | 29 | 36 | — | 28 |
| Hungria | 1123 | 11 | — | — | 19 | — | — | 91 | 91 | 91 | — | — | — | — | — |
| Iêmen | 5964 | 25 | 19 | 25 x | 80 | — | — | 37 | 49 | 26 | 38 | 48 | 27 | — | 2 y |
| Ilhas Cook | — | — | — | — | 47 | — | — | 59 x | 57 x | 61 x | — | — | — | — | — |
| Ilhas Marshall | — | — | — | — | 88 | — | — | 45 | 43 | 47 | — | — | — | 35 | 27 |
| Ilhas Salomão | 119 | 23 | — | — | 70 | 73 | 72 | 30 | 32 | 29 | 29 | 29 | 30 | 26 | 29 |
| Índia | 243387 | 20 | 27 | 22 | 45 | 57 | 53 | — | — | — | 54 | 59 | 49 | 35 | 19 |
| Indonésia | 40926 | 18 | 13 | 10 | 52 | — | 41 | 68 | 69 | 68 | 58 | 57 | 59 | 2 y | 6 y |
| Irã | 13301 | 18 | 16 | — | 31 | — | — | 75 | 75 | 75 | — | — | — | — | — |
| Iraque | 7199 | 23 | 19 | — | 68 | — | 57 | 40 | 46 | 33 | 40 | 46 | 34 | — | 2 |
| Irlanda | 565 | 13 | — | — | 17 | — | — | 88 | 86 | 90 | — | — | — | — | — |
| Islândia | 46 | 14 | — | — | 15 | — | — | 90 | 89 | 91 | — | — | — | — | — |
| Israel | 1184 | 17 | — | — | 15 | — | — | 86 | 85 | 88 | — | — | — | — | — |
| Itália | 5676 | 9 | — | — | 7 | — | — | 92 | 92 | 93 | — | — | — | — | — |
| Jamaica | 568 | 21 | 5 | — | 60 | — | 6 | 77 | 75 | 79 | 90 | 88 | 92 | — | 59 |
| Japão | 12020 | 9 | — | — | 5 | — | — | 98 | 98 | 98 | — | — | — | — | — |
| Jordânia | 1368 | 22 | 6 | 4 | 28 | — | 91 y | 82 | 80 | 84 | 87 | 85 | 89 | — | 12 y |
| Kuait | 415 | 14 | — | — | 13 | — | — | 80 | 80 | 80 | — | — | — | — | — |
| Laos | 1571 | 25 | — | — | 110 | — | 79 | 36 | 39 | 33 | 36 | 39 | 32 | — | — |
| Lesoto | 515 | 25 | 17 | 15 | 98 | 60 | 56 | 25 | 20 | 31 | 21 | 16 | 27 | 18 x | 26 x |
| Letônia | 246 | 11 | — | — | 18 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Líbano | 788 | 19 | — | — | 18 | — | — | 75 | 71 | 79 | 64 x | 61 x | 68 x | — | — |
| Libéria | 912 | 23 | 19 | 38 | 177 | 37 | 48 | 20 x | 25 x | 14 x | 20 | 21 | 18 | 21 | 18 |
| Líbia | 1122 | 17 | — | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Liechtenstein | — | — | — | — | 4 | — | — | 83 | 85 | 81 | — | — | — | — | — |
| Lituânia | 427 | 13 | — | — | 19 | — | — | 92 | 91 | 92 | — | — | — | — | — |
| Luxemburgo | 61 | 12 | — | — | 10 | — | — | 84 | 82 | 85 | — | — | — | — | — |
| Macedônia | 292 | 14 | 2 | — | 21 | — | 14 | 82 | 82 | 81 | 78 | 79 | 78 | — | 23 |
| Madagascar | 4674 | 24 | 27 | 36 | 148 | 9 | 31 | 24 | 23 | 24 | 19 x | 17 x | 21 x | 13 x | 18 x |
| Malásia | 5305 | 19 | — | — | 12 | — | — | 68 | 66 | 70 | — | — | — | — | — |
| Malaui | 3748 | 25 | 33 | 34 | 178 | 28 | 32 | 25 | 26 | 24 | 13 | 13 | 13 | 42 | 42 |
| Maldivas | 72 | 23 | 17 | — | 14 | — | — | 69 | 68 | 71 | — | — | — | — | — |
| Mali | 3101 | 24 | 50 | 46 | 190 | — | 69 | 29 | 35 | 22 | 20 | 23 | 17 | 19 | 18 |
| Malta | 52 | 13 | — | — | 17 | — | — | 82 | 79 | 85 | — | — | — | — | — |
| Marrocos | 6277 | 20 | 11 | 8 | 18 | — | 64 | 35 x | 37 x | 32 x | 37 x | 39 x | 36 x | — | 12 x |
| Maurício | 214 | 17 | — | — | 35 | — | — | 80 | 79 | 81 | — | — | — | — | — |
| Mauritânia | 738 | 22 | 25 | 25 | 88 | — | — | 16 | 17 | 15 | 19 | 21 | 17 | 10 | 4 |
| México | 20991 | 19 | 12 | — | 90 | — | — | 72 | 71 | 74 | — | — | — | — | — |
| Mianmá | 8911 | 18 | — | — | 17 | — | — | 49 | 49 | 50 | 49 x | 51 x | 48 x | — | — |
| Micronésia | 27 | 24 | — | — | 51 | — | — | 25 x | — | — | — | — | — | — | — |
| Moçambique | 5237 | 23 | 40 | 42 | 185 | — | 37 | 6 | 6 | 6 | 20 | 21 | 20 | — | 14 |

TABELA 11. ADOLESCENTES

| | População de adolescentes (de 10 a 19 anos) | | Estado civil | Idade no primeiro parto | Taxa de partos para mães adolescentes | Atitudes em relação à violência doméstica | | Educação secundária (2005-2009*) | | | | | | Conhecimentos sobre HIV | |
|--------------------------|------------------------------------------------|------|--------------|-------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------------------------|--------|----------|----------------------------|----------|
| | Adolescentes como proporção da população total | | | | | Meninas de 15 a 19 anos atualmente casadas/vivendo em união (%) | Mulheres de 20 a 24 anos que tiveram filhos antes de completar 18 anos (%) | Número de nascimentos por mil meninas de 15 a 19 anos | Adolescentes de 15 a 19 anos que consideram justificável um marido bater em sua mulher em determinadas circunstâncias (2002-2009*) (%) | | Taxa líquida de matrículas | | | Taxa líquida de frequência | |
| | Total | 2009 | 2000-2009* | 2000-2009* | 2000-2008* | | | | homens | mulheres | total | homens | mulheres | total | homens |
| | 2009 | 2009 | 2000-2009* | 2000-2009* | 2000-2008* | homens | mulheres | total | homens | mulheres | total | homens | mulheres | homens | mulheres |
| Moldova | 535 | 15 | 10 | 5 | 29 | 25 | 24 | 83 | 82 | 85 | 84 | 82 | 85 | - | - |
| Mônaco | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Mongólia | 530 | 20 | 4 | 3 | 19 | - | 17 | 82 | 79 | 85 | 88 | 85 | 91 | - | 32 |
| Montenegro | 86 | 14 | 3 | - | 17 | - | 6 | - | - | - | 91 | 90 | 92 | - | 29 |
| Namíbia | 507 | 23 | 5 | 17 | 74 | 44 | 38 | 54 | 49 | 60 | 47 | 40 | 53 | 59 | 62 |
| Nauru | - | - | - | - | 84 | - | - | 58 x | - | - | - | - | - | 8 | 8 |
| Nepal | 6821 | 23 | 32 | 23 | 106 | 27 | 24 | - | - | - | 42 | 46 | 38 | 45 | 29 |
| Nicarágua | 1338 | 23 | 22 | 28 | 109 | - | 19 | 45 | 42 | 48 | 41 x | 35 x | 47 x | - | - |
| Níger | 3512 | 23 | 59 | 51 | 199 | - | 68 | 9 | 11 | 7 | 11 | 13 | 9 | 14 | 12 |
| Nigéria | 35386 | 23 | 29 | 28 | 123 | 35 | 40 | 26 | 29 | 22 | 44 | 45 | 43 | 28 | 20 |
| Niue | - | - | - | - | 53 | - | - | 93 x | 91 x | 96 x | - | - | - | - | - |
| Noruega | 642 | 13 | - | - | 9 | - | - | 96 | 96 | 96 | - | - | - | - | - |
| Nova Zelândia | 616 | 14 | - | - | 32 | - | - | 91 x | 90 x | 92 x | - | - | - | - | - |
| Omã | 592 | 21 | - | - | 8 | - | - | 78 | 79 | 78 | - | - | - | - | - |
| Palau | - | - | - | - | 29 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Panamá | 631 | 18 | - | - | 83 | - | - | 66 | 63 | 69 | - | - | - | - | - |
| Papua Nova Guiné | 1522 | 23 | 15 | - | 70 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Paquistão | 40478 | 22 | 16 | 10 | 20 | - | - | 33 | 37 | 28 | 36 | 39 | 33 | - | 2 |
| Paraguai | 1368 | 22 | 11 | 16 x | 65 | - | - | 58 | 57 | 60 | 80 x | 81 x | 80 x | - | - |
| Peru | 5822 | 20 | 11 | 15 | 59 | - | - | 75 | 75 | 75 | 70 x | 70 x | 70 x | - | 17 |
| Polônia | 4622 | 12 | - | - | 14 | - | - | 94 | 93 | 95 | - | - | - | - | - |
| Portugal | 1114 | 10 | - | - | 17 | - | - | 88 | 84 | 92 | - | - | - | - | - |
| Quênia | 9058 | 23 | 12 | 26 | 103 | 54 | 57 | 49 | 50 | 48 | 41 | 40 | 42 | 52 | 42 |
| Quirguistão | 1134 | 21 | 8 | 4 x | 29 | - | 28 | 80 | 80 | 81 | 91 | 90 | 92 | - | 19 |
| Quiribati | - | - | - | - | 39 | - | - | 68 | 65 | 72 | - | - | - | - | - |
| Reino Unido | 7627 | 12 | - | - | 26 | - | - | 93 | 92 | 95 | - | - | - | - | - |
| Rep. Centro-Áfricana | 1014 | 23 | 57 | 38 x | 133 | - | - | 10 | 13 | 8 | 13 | 16 | 10 | 26 | 16 |
| Rep. Checa | 1096 | 11 | - | - | 12 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Rep. Dem. do Congo | 15938 | 24 | 23 | 23 | 127 | - | 74 | - | - | - | 27 | 30 | 24 | 18 | 14 |
| Rep. Dominicana | 2025 | 20 | 19 | 25 | 98 | 14 | 6 | 58 | 52 | 63 | 62 | 56 | 68 | 33 | 39 |
| Romênia | 2392 | 11 | - | - | 36 | - | - | 73 | 74 | 72 | - | - | - | 1 x | 3 x |
| Ruanda | 2227 | 22 | 3 | 7 | 43 | - | 51 | 10 | - | - | 5 | 5 | 5 | 49 | 45 |
| Samoa | 47 | 26 | - | - | 29 | - | - | 71 | 66 | 75 | - | - | - | - | - |
| San Marino | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Santa Lúcia | 33 | 19 | - | - | 50 | - | - | 80 | 77 | 82 | - | - | - | - | - |
| Santa Sé | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| São Cristóvão e Névis | - | - | - | - | 67 | - | - | 86 | 87 | 85 | - | - | - | - | - |
| São Tomé e Príncipe | 39 | 24 | 19 | - | 91 | - | 34 | 38 | 36 | 40 | 40 | 39 | 41 | - | 43 |
| São Vicente e Granadinas | 21 | 19 | - | - | 72 | - | - | 90 | 85 | 95 | - | - | - | - | - |
| Seichelas | - | - | - | - | 59 | - | - | 92 | - | - | - | - | - | - | - |
| Senegal | 3008 | 24 | 29 | 22 | 96 | - | 66 | 25 | 28 | 22 | 18 | 20 | 16 | 21 | 18 |
| Serra Leoa | 1258 | 22 | 30 | 40 | 143 | 57 | 55 | 25 | 30 | 20 | 19 | 21 | 17 | 26 | 16 |
| Sérvia | 1246 | 13 | 6 | - | 22 | - | 5 | 88 | 87 | 89 | 84 | 81 | 87 | - | 43 |
| Síria | 4501 | 21 | 10 | - | 75 | - | - | 68 | 68 | 67 | 64 | 64 | 65 | - | 6 |
| Somália | 2027 | 22 | 25 | - | 123 | - | 75 y | - | - | - | 7 | 9 | 5 | - | 3 |
| Sri Lanca | 3063 | 15 | 9 | 4 | 28 | - | 54 y | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Suazilândia | 309 | 26 | 7 | 28 | 111 | 59 | 54 | 29 | 31 | 26 | 36 | 31 | 41 | 50 | 52 |
| Sudão | 9738 | 23 | 25 | 17 x | - | - | - | - | - | - | 19 | 17 | 22 | - | - |
| Suécia | 1138 | 12 | - | - | 6 | - | - | 99 | 99 | 99 | - | - | - | - | - |
| Suíça | 873 | 12 | - | - | 4 | - | - | 85 | 87 | 83 | - | - | - | - | - |
| Suriname | 94 | 18 | 11 | - | 66 | - | 19 | 65 | 55 | 74 | 61 | 56 | 67 | - | 41 |
| Tadjiquistão | 1699 | 24 | 6 | - | 27 | - | 85 y | 83 | 88 | 77 | 82 | 89 | 74 | - | 2 |
| Tailândia | 10375 | 15 | 15 | - | 43 | - | - | 72 | 68 | 77 | 80 | 77 | 84 | - | 46 |
| Tanzânia | 10009 | 23 | 21 | 29 | 139 | 54 | 60 | 5 x | 5 x | 5 x | 8 | 8 | 8 | 39 | 35 |
| Territórios Palestinos | 1023 | 24 | 13 | - | 60 | - | - | 87 | 85 | 90 | - | - | - | - | - |
| Timor Leste | 282 | 25 | - | - | 59 | - | - | 31 | 30 | 33 | - | - | - | - | - |
| Togo | 1521 | 23 | 16 | 19 x | - | - | 54 | 23 x | 30 x | 15 x | 39 | 45 | 32 | - | 15 |
| Tonga | 23 | 22 | - | - | 16 | - | - | 66 | 60 | 74 | - | - | - | - | - |
| Trinidad e Tobago | 204 | 15 | 6 | - | 33 | - | 10 | 74 | 71 | 76 | 87 | 84 | 90 | - | 49 |
| Tunísia | 1815 | 18 | - | - | 6 | - | - | 71 | 67 | 76 | - | - | - | - | - |
| Turcomenistão | 1065 | 21 | 5 | 2 | 21 | - | 37 y | - | - | - | 84 | 84 | 84 | - | 4 |
| Turquia | 13663 | 18 | 10 | 8 | 51 | - | 30 | 74 | 77 | 70 | 47 x | 52 x | 43 x | - | - |

| | População de adolescentes (de 10 a 19 anos) | | Estado civil | Idade no primeiro parto | Taxa de partos para adolescentes | Atitudes em relação à violência doméstica | | Educação secundária (2005-2009*) | | | | | | Conhecimentos sobre HIV | | |
|-------------|------------------------------------------------|------|--------------|-------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------------------------|--------|----------|----------------------------|----------|----|
| | Adolescentes como proporção da população total | | | | | Meninas de 15 a 19 anos atualmente casadas/vivendo em união (%) | Mulheres de 20 a 24 anos que tiveram filhos antes de completar 18 anos (%) | Número de nascimentos por mil meninas de 15 a 19 anos | Adolescentes de 15 a 19 anos que consideram justificável um marido bater em sua mulher em determinadas circunstâncias (2002-2009*) (%) | | Taxa líquida de matrículas | | | Taxa líquida de frequência | | |
| | Total | | | | | homens | mulheres | total | homens | mulheres | total | homens | mulheres | homens | mulheres | |
| | 2009 | 2009 | 2000-2009* | 2000-2009* | 2000-2008* | | | | | | | | | | | |
| Tuvalu | – | – | – | 3 | 23 | 83 | 69 | – | – | – | – | – | – | – | 57 | 31 |
| Ucrânia | 5163 | 11 | 6 | 3 | 30 | 8 | 3 | 85 | 84 | 85 | 92 | 90 | 93 | 33 | 39 | |
| Uganda | 8077 | 25 | 20 | 35 | 159 | 69 | 70 | 22 | 22 | 21 | 16 | 16 | 15 | 38 | 31 | |
| Uruguai | 529 | 16 | – | – | 60 | – | – | 68 | 64 | 71 | – | – | – | – | – | |
| Uzbequistão | 6092 | 22 | 5 | 4 | 26 | 63 | 63 | 91 | 92 | 90 | 90 | 91 | 90 | – | 27 | |
| Vanuatu | 54 | 23 | 13 | – | – | – | – | 38 x | 41 x | 35 x | 37 | 38 | 36 | – | 14 | |
| Venezuela | 5487 | 19 | 16 | – | 101 | – | – | 69 | 66 | 74 | 36 x | 30 x | 43 x | – | – | |
| Vietnã | 17182 | 20 | 5 | 4 | 35 | – | 53 | 62 x | – | – | 78 | 77 | 78 | – | 45 | |
| Zâmbia | 3088 | 24 | 18 | 34 | 151 | 55 | 61 | 43 | 47 | 39 | 37 | 38 | 35 | 38 | 36 | |
| Zimbábue | 3314 | 26 | 21 | 21 | 101 | 50 | 55 | 38 | 39 | 37 | 45 | 46 | 43 | – | 51 | |

RESUMO DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|---------|----|-------|-------|-----|----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|----|
| África ^f | 227318 | 23 | 22 | 25 | 108 | – | 57 | 31 | 33 | 29 | 33 | 35 | 32 | 29 | 21 |
| África ao sul do Saara ^f | 194803 | 23 | 23 | 28 | 123 | 43 | 57 | 30 | 32 | 28 | 29 | 30 | 27 | 31 | 24 |
| África Oriental e Meridional | 91042 | 23 | 19 | 27 | 118 | 51 | 60 | 34 | 35 | 33 | 23 | 24 | 22 | 39 | 31 |
| África Ocidental e Central | 93824 | 23 | 27 | 29 | 129 | 34 | 55 | 26 | 29 | 22 | 33 | 36 | 31 | 25 | 19 |
| Oriente Médio e Norte da África | 83589 | 20 | 15 | – | 38 | – | – | 64 | 66 | 62 | 53 | 54 | 51 | – | – |
| Ásia ^f | 663166 | 18 | 24 ** | 19 ** | 36 | – | 48 ** | – | – | – | 53 ** | 56 ** | 50 ** | 30 ** | 18 |
| Ásia Meridional | 334645 | 21 | 28 | 22 | 54 | 56 | 51 | – | – | – | 51 | 55 | 47 | 35 | 16 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 328521 | 16 | 11 ** | 8 ** | 18 | – | 38 ** | 66 ** | 65 ** | 67 ** | 64 ** | 63 ** | 65 ** | 5 ** | 23 |
| América Latina e Caribe | 107678 | 19 | 18 | 18 | 75 | – | – | 74 | 72 | 77 | 71 | 68 | 74 | – | – |
| ECO/CEI | 57595 | 14 | 7 | 5 | 34 | – | 30 | 81 | 82 | 81 | – | – | – | – | – |
| Países industrializados ^g | 117594 | 12 | – | – | 23 | – | – | 92 | 91 | 92 | – | – | – | – | – |
| Países em desenvolvimento ^h | 1069532 | 19 | 21 ** | 20 ** | 55 | – | 50 ** | 54 ** | 54 ** | 53 ** | 50 ** | 52 ** | 48 ** | 30 ** | 19 |
| Países menos desenvolvidos ^h | 190214 | 23 | 30 | 31 | 123 | – | 56 | 31 | 33 | 29 | 29 | 30 | 28 | 31 | 21 |
| Mundial | 1214488 | 18 | 21 ** | 20 ** | 51 | – | 49 ** | 61 ** | 61 ** | 60 ** | 51 ** | 53 ** | 48 ** | – | – |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Estado civil – Porcentagem de meninas de 15 a 19 anos de idade que atualmente estão casadas ou vivem em união.

Este indicador tem por objetivo fornecer um quadro do estado civil atual de meninas nesse grupo etário. No entanto, é preciso observar que essas meninas ainda estão expostas ao risco de casar antes do final de sua adolescência.

Idade no primeiro parto – Porcentagem de mulheres de 20 a 24 anos de idade que tiveram filhos antes de completar 18 anos. Este indicador padronizado, extraído de pesquisas baseadas na população, capta os níveis de fertilidade em meio a adolescentes até os 18 anos de idade. Uma vez que este indicador está baseado nas respostas dadas por mulheres de 20 a 24 anos de idade, é possível que elas tenham tido filhos antes de completar 18 anos de idade.

Taxa de partos para mães adolescentes – Número de nascimentos por mil meninas adolescentes de 15 a 19 anos de idade.

Atitudes em relação à violência doméstica – Porcentagem de adolescentes de 15 a 19 anos de idade que consideram justificável um marido bater em sua mulher sob uma série de circunstâncias, ou seja, se a mulher queima a refeição, discute com ele, sai de casa sem permissão, negligência o cuidado com as crianças ou nega-se a ter relações sexuais.

Taxa líquida de matrículas na escola secundária – Número de crianças matriculadas na escola secundária que pertencem ao grupo etário correspondente ao nível secundário, expresso como porcentagem do número total de crianças na idade oficial para a escola secundária.

Taxa líquida de frequência na escola secundária – Número de indivíduos que frequentam a escola secundária ou o ensino superior, e que pertencem ao grupo etário correspondente à escola secundária, expresso como porcentagem do número total de indivíduos na idade oficial para a escola secundária.

Amplo conhecimento sobre HIV – Porcentagem de homens e mulheres jovens (de 15 a 24 anos de idade) que identificam corretamente os dois métodos principais para evitar a transmissão sexual de HIV (usar preservativos e limitar as relações sexuais a um parceiro fiel e não infectado); que rejeitam os dois conceitos locais errôneos mais comuns sobre a transmissão de HIV; e que sabem que uma pessoa aparentemente saudável pode estar infectada por HIV.

FONTES PRINCIPAIS

População infantil – Divisão de População das Nações Unidas.

Estado civil – Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS), Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS) e outros levantamentos nacionais.

Idade no primeiro parto – Pesquisas de Demografia e Saúde.

Fertilidade de adolescentes – Banco de dados do UNFPA, com base em dados para 2000-2008 (ano mais recente com dados disponíveis).

Matrículas na escola secundária – Instituto da Unesco para Estatísticas.

Frequência à escola secundária – Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS) e Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS).

Amplo conhecimento sobre HIV – Pesquisas de Indicadores da Aids (AIS), Pesquisas de Vigilância Comportamental (BSS), Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS), Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS), Pesquisas sobre Saúde Reprodutiva (RHS) e outras pesquisas domiciliares; "HIV/AIDS Survey Indicators Database", www.measuredhs.com/hivdata.

NOTAS

- Dados não disponíveis.
- x Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados não estão incluídos no cálculo de médias regionais ou globais.
- y Dados diferem da definição padrão ou referem-se a apenas parte de um país. Esses dados são incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.
- * Dados referem-se ao ano mais recente com dados disponíveis durante o período especificado no título da coluna.
- ** Não inclui China.

TABELA 12. EQUIDADE

| Países e territórios | Registro de nascimento (%) 2000-2009 | | | | Parto assistido por pessoal de saúde capacitado (%) 2000-2009 | | | | Prevalência de baixo peso em meio a crianças menores de 5 anos (%) 2003-2009 | | | | Imunização – Cobertura para sarampo (%) 2000-2008 | | | | Uso de instalações sanitárias de qualidade (%) 2008 | | |
|------------------------|-----------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|---------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|---------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|---------------|---------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|-----------|-----------------------------------------------------------------|-------|---------------------------|
| | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | urbana | rural | razão urbana/ rural |
| | Afganistão | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 60 | 30 |
| África do Sul | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 84 | 65 | 1,3 |
| Albânia | 98 | 99 | 1,0 | DHS 2008–2009 | 98 | 100 | 1,0 | DHS 2008–2009 | 8 | 4 | 2,2 | DHS 2008–2009 | – | – | – | – | 98 | 98 | 1,0 |
| Alemanha | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Andorra | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Angola | 17 | 48 | 2,8 | MICS 2001 | 23 | 67 | 3,0 | MICS 2001 | – | – | – | – | – | – | – | – | 86 | 18 | 4,8 |
| Antígua e Barbuda | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 98 | – | – |
| Arábia Saudita | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | – | – |
| Argélia | – | – | – | – | 88 | 98 | 1,1 | MICS 2006 | 5 | 2 | 2,4 | MICS 2006 | – | – | – | – | 98 | 88 | 1,1 |
| Argentina | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 91 | 77 | 1,2 |
| Armênia | 93 | 99 | 1,1 | DHS 2005 | 93 | 100 | 1,1 | DHS 2005 | 5 | 3 | 1,4 | DHS 2005 | 72 | 61 | 0,8 | DHS 2005 | 95 | 80 | 1,2 |
| Austrália | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Áustria | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Azerbaijão | 92 | 97 | 1,1 | DHS 2006 | 76 | 100 | 1,3 | DHS 2006 | 15 | 2 | 7,0 | DHS 2006 | 50 z | 83 z | 1,7 z | DHS 2006 | 85 | 77 | 1,1 |
| Bahamas | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Bangladesh | 6 | 19 | 3,0 | MICS 2006 | 5 | 51 | 10,6 | DHS 2007 | 51 | 26 | 1,9 | DHS 2007 | 80 | 89 | 1,1 | DHS 2007 | 56 | 52 | 1,1 |
| Barbados | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Barein | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | – | – |
| Bélgica | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Belize | 93 | 98 | 1,1 | MICS 2006 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 93 | 86 | 1,1 |
| Benin | 46 | 75 | 1,6 | DHS 2006 | 52 | 96 | 1,9 | DHS 2006 | 25 | 10 | 2,4 | DHS 2006 | – | – | – | – | 24 | 4 | 6,0 |
| Bielo-Rússia | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 | MICS 2005 | 2 | 0 | 6,7 | MICS 2005 | 97 z | 87 z | 0,9 z | MICS 2005 | 91 | 97 | 0,9 |
| Bolívia | – | – | – | – | 38 | 99 | 2,6 | DHS 2008 | 8 | 2 | 3,8 | DHS 2008 | 62 | 74 | 1,2 | DHS 2003 | 34 | 9 | 3,8 |
| Bósnia e Herzegovina | 99 | 100 | 1,0 | MICS 2006 | 99 | 100 | 1,0 | MICS 2006 | 2 | 3 | 0,5 | MICS 2005 | 81 z | 84 z | 1,0 z | MICS 2006 | 99 | 92 | 1,1 |
| Botsuana | – | – | – | – | 84 | 100 | 1,2 | MICS 2000 | – | – | – | – | – | – | – | – | 74 | 39 | 1,9 |
| Brasil | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 87 | 37 | 2,4 |
| Brunei | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Bulgária | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Burquina Fasso | 52 | 90 | 1,7 | MICS 2006 | 56 | 65 | 1,2 | MICS 2006 | 38 | 18 | 2,1 | MICS 2006 | 72 | 84 | 1,2 | MICS 2006 | 33 | 6 | 5,5 |
| Burundi | 58 | 64 | 1,1 | MICS 2005 | 25 | 55 | 2,2 | MICS 2005 | – | – | – | – | 77 | 78 | 1,0 | MICS 2005 | 49 | 46 | 1,1 |
| Butão | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 87 | 54 | 1,6 |
| Cabo Verde | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 65 | 38 | 1,7 |
| Camarões | 51 | 91 | 1,8 | MICS 2006 | 23 | 98 | 4,4 | MICS 2006 | 30 | 5 | 6,2 | MICS 2006 | 52 | 83 | 1,6 | DHS 2004 | 56 | 35 | 1,6 |
| Camboja | 59 | 77 | 1,3 | DHS 2005 | 21 | 90 | 4,3 | DHS 2005 | 35 | 19 | 1,8 | Outra 2008 | 70 | 82 | 1,2 | DHS 2005 | 67 | 18 | 3,7 |
| Canadá | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 99 | 1,0 |
| Catar | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Cazaquistão | 99 | 100 | 1,0 | MICS 2006 | 100 | 100 | 1,0 | MICS 2006 | 5 | 2 | 2,8 | MICS 2006 | – | – | – | – | 97 | 98 | 1,0 |
| Chade | 0 | 37 | 121,7 | DHS 2004 | 1 | 48 | 53,7 | DHS 2004 | – | – | – | – | 8 | 38 | 4,8 | DHS 2004 | 23 | 4 | 5,8 |
| Chile | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 98 | 83 | 1,2 |
| China | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 58 | 52 | 1,1 |
| Chipre | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Cingapura | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | – | – |
| Colômbia | 72 | 99 | 1,4 | DHS 2005 | 89 | 100 | 1,1 | DHS 2005 | 8 | 2 | 3,5 | DHS 2005 | 69 | 90 | 1,3 | DHS 2005 | 81 | 55 | 1,5 |
| Comores | 72 | 93 | 1,3 | MICS 2000 | 49 | 77 | 1,6 | MICS 2000 | – | – | – | – | – | – | – | – | 50 | 30 | 1,7 |
| Congo | 69 y | 91 y | 1,3 y | DHS 2005 | 40 | 95 | 2,4 | DHS 2005 | 16 | 5 | 3,1 | DHS 2005 | 49 | 84 | 1,7 | DHS 2005 | 31 | 29 | 1,1 |
| Coreia do Norte | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Coreia do Sul | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Costa do Marfim | 28 | 89 | 3,2 | MICS 2006 | 29 | 95 | 3,3 | MICS 2006 | 21 | 6 | 3,4 | MICS 2006 | 58 | 86 | 1,5 | MICS 2006 | 36 | 11 | 3,3 |
| Costa Rica | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 95 | 96 | 1,0 |
| Croácia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 99 | 98 | 1,0 |
| Cuba | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 94 | 81 | 1,2 |
| Dinamarca | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Djibuti | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 63 | 10 | 6,3 |
| Dominica | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Egito | 99 | 100 | 1,0 | DHS 2005 | 55 | 97 | 1,8 | DHS 2008 | 8 | 5 | 1,4 | DHS 2008 | 95 | 97 | 1,0 | DHS 2005 | 97 | 92 | 1,1 |
| El Salvador | 98 | 99 | 1,0 | Outra 2008 | 91 | 98 | 1,1 | Outra 2008 | 12 y | 1 y | 12,9 y | Outra 2008 | – | – | – | – | 89 | 83 | 1,1 |
| Emirados Árabes Unidos | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 98 | 95 | 1,0 |
| Equador | 79 | 92 | 1,2 | Outra 2004 | 99 | 98 | 1,0 | Outra 2004 | – | – | – | – | – | – | – | – | 96 | 84 | 1,1 |
| Eritreia | – | – | – | – | 7 | 81 | 12,1 | DHS 2002 | – | – | – | – | 80 | 95 | 1,2 | DHS 2002 | 52 | 4 | 13,0 |
| Eslováquia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 99 | 1,0 |
| Eslovênia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Espanha | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |

| | Registro de nascimento (%) 2000-2009 | | | | Parto assistido por pessoal de saúde capacitado (%) 2000-2009 | | | | Prevalência de baixo peso em meio a crianças menores de 5 anos (%) 2003-2009 | | | | Imunização – Cobertura para sarampo (%) 2000-2008 | | | | Uso de instalações sanitárias de qualidade (%) 2008 | | |
|------------------|-----------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|-----------------|-----------------------------------------------------------------|-------|---------------------------|
| | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | urbana | rural | razão urbana/ rural |
| Estados Unidos | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 99 | 1,0 |
| Estônia | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 96 | 94 | 1,0 |
| Etiópia | 3 | 18 | 7,0 | DHS 2005 | 1 | 27 | 38 | DHS 2005 | 36 | 25 | 1,5 | DHS 2005 | 25 | 53 | 2,1 | DHS 2005 | 29 | 8 | 3,6 |
| Federação Russa | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 93 | 70 | 1,3 |
| Fiji | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – |
| Filipinas | – | – | – | | 26 | 94 | 3,7 | DHS 2008 | – | – | – | | 70 | 89 | 1,3 | DHS 2003 | 80 | 69 | 1,2 |
| Finlândia | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| França | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Gabão | 88 | 92 | 1,0 | DHS 2000 | – | – | – | | 15 x | 4 x | 4,0 x | DHS 2000 | 34 | 71 | 2,1 | DHS 2000 | 33 | 30 | 1,1 |
| Gâmbia | 52 | 64 | 1,2 | MICS 2005–2006 | 28 | 89 | 3,1 | MICS 2005–2006 | 21 | 10 | 2,0 | MICS 2005–2006 | 95 | 91 | 1,0 | MICS 2005–2006 | 68 | 65 | 1,0 |
| Gana | 60 | 88 | 1,5 | DHS 2008 | 22 | 94 | 4,2 | DHS 2008 | 19 | 9 | 2,2 | DHS 2008 | 88 | 95 | 1,1 | DHS 2008 | 18 | 7 | 2,6 |
| Geórgia | 89 | 98 | 1,1 | MICS 2005 | 95 | 99 | 1,0 | MICS 2005 | 2 | 1 | 2,3 | MICS 2005 | – | – | – | | 96 | 93 | 1,0 |
| Granada | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 96 | 97 | 1,0 |
| Grécia | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 99 | 97 | 1,0 |
| Guatemala | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 89 | 73 | 1,2 |
| Guiana | 87 | 98 | 1,1 | MICS 2006–2007 | 64 | 93 | 1,5 | MICS 2006–2007 | 10 | 4 | 2,7 | MICS 2006–2007 | 74 z | 82 z | 1,1 z | MICS 2006–2007 | 85 | 80 | 1,1 |
| Guiné | 21 | 83 | 4,0 | DHS 2005 | 26 | 57 | 2,2 | Outra 2007 | 24 | 19 | 1,3 | Outra 2008 | 42 | 57 | 1,4 | DHS 2005 | 34 | 11 | 3,1 |
| Guiné-Bissau | 21 | 61 | 2,9 | MICS 2006 | 19 | 79 | 4,0 | MICS 2006 | 17 | 8 | 2,1 | MICS 2006 | 69 | 89 | 1,3 | MICS 2006 | 49 | 9 | 5,4 |
| Guiné Equatorial | – | – | – | | 47 | 85 | 1,8 | MICS 2000 | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – |
| Haiti | 72 | 92 | 1,3 | DHS 2005–2006 | 6 | 68 | 10,5 | DHS 2005–2006 | 22 | 6 | 3,6 | DHS 2005–2006 | 50 | 67 | 1,3 | DHS 2005–2006 | 24 | 10 | 2,4 |
| Holanda | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Honduras | 92 | 96 | 1,0 | DHS 2005–2006 | 33 | 99 | 2,9 | DHS 2005–2006 | 16 | 2 | 8,1 | DHS 2005–2006 | 85 | 86 | 1,0 | DHS 2005–2006 | 80 | 62 | 1,3 |
| Hungria | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Iêmen | 5 | 50 | 9,3 | MICS 2006 | 17 | 74 | 4,3 | MICS 2006 | – | – | – | | 52 | 85 | 1,6 | MICS 2006 | 94 | 33 | 2,8 |
| Ilhas Cook | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Ilhas Marshall | 92 | 98 | 1,1 | DHS 2007 | 68 | 99 | 1,5 | DHS 2007 | – | – | – | | – | – | – | | 83 | 53 | 1,6 |
| Ilhas Salomão | 80 | 78 | 1,0 | DHS 2007 | 56 | 88 | 1,6 | DHS 2007 | 14 | 10 | 1,4 | DHS 2007 | – | – | – | | 98 | – | – |
| Índia | 24 | 72 | 3,1 | NFHS 2005–2006 | 19 | 89 | 4,6 | NFHS 2005–2006 | 57 | 20 | 2,9 | NFHS 2005–2006 | 40 | 85 | 2,1 | NFHS 2005–2006 | 54 | 21 | 2,6 |
| Indonésia | 23 | 84 | 3,7 | DHS 2007 | 65 | 86 | 1,3 | DHS 2007 | – | – | – | | 63 | 85 | 1,3 | DHS 2007 | 67 | 36 | 1,9 |
| Irã | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – |
| Iraque | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 76 | 66 | 1,2 |
| Irlanda | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 98 | 1,0 |
| Islândia | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Israel | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Itália | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – |
| Jamaica | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 82 | 84 | 1,0 |
| Japão | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Jordânia | – | – | – | | 98 | 100 | 1,0 | DHS 2007 | 3 | 0 | 26,0 | DHS 2009 | 92 | 96 | 1,0 | DHS 2007 | 98 | 97 | 1,0 |
| Kuait | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Kyrgystan | 94 | 95 | 1,0 | MICS 2005–2006 | 93 | 100 | 1,1 | MICS 2005–2006 | 2 | 2 | 0,8 | MICS 2005–2006 | – | – | – | | 94 | 93 | 1,0 |
| Laos | 62 | 85 | 1,4 | MICS 2006 | 3 | 81 | 27,1 | MICS 2006 | 38 | 14 | 2,7 | MICS 2006 | 32 | 60 | 1,9 | MICS 2006 | 86 | 38 | 2,3 |
| Lesoto | 24 | 36 | 1,5 | DHS 2004 | 34 | 83 | 2,5 | DHS 2004 | – | – | – | | 82 | 85 | 1,0 | DHS 2004 | 40 | 25 | 1,6 |
| Letônia | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 82 | 71 | 1,2 |
| Líbano | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | – | – |
| Libéria | 1 y | 7 y | 6,1 y | DHS 2007 | 26 | 81 | 3,2 | DHS 2007 | 21 | 13 | 1,6 | DHS 2007 | 45 | 86 | 1,9 | DHS 2007 | 25 | 4 | 6,3 |
| Líbia | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 97 | 96 | 1,0 |
| Liechtenstein | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – |
| Lituânia | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – |
| Luxemburgo | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Macedônia | 89 | 99 | 1,1 | MICS 2005 | 95 | 100 | 1,0 | MICS 2005 | 3 | 0 | 5,3 | MICS 2005 | 49 z | 77 z | 1,6 z | MICS 2005 | 92 | 82 | 1,1 |
| Madagascar | 58 | 95 | 1,6 | DHS 2003–2004 | 22 | 90 | 4,1 | DHS 2008–2009 | 40 | 24 | 1,7 | DHS 2003–2004 | 38 | 84 | 2,2 | DHS 2003–2004 | 15 | 10 | 1,5 |
| Malásia | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 96 | 95 | 1,0 |
| Malauí | – | – | – | | 43 | 77 | 1,8 | MICS 2006 | 18 | 12 | 1,6 | MICS 2006 | 67 | 88 | 1,3 | DHS 2004 | 51 | 57 | 0,9 |
| Maldivas | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 96 | 1,0 |
| Mali | 42 | 82 | 2,0 | DHS 2006 | 35 | 86 | 2,5 | DHS 2006 | 31 | 17 | 1,8 | DHS 2006 | 68 | 78 | 1,1 | DHS 2006 | 45 | 32 | 1,4 |
| Malta | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 100 | 1,0 |
| Marrocos | – | – | – | | 30 | 95 | 3,2 | DHS 2003–2004 | 15 | 3 | 4,5 | DHS 2003–2004 | 83 | 98 | 1,2 | Outra 2003–2004 | 83 | 52 | 1,6 |
| Maurício | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 93 | 90 | 1,0 |
| Mauritânia | 28 | 83 | 2,9 | MICS 2007 | 21 | 95 | 4,6 | MICS 2007 | – | – | – | | 57 | 76 | 1,3 | MICS 2007 | 50 | 9 | 5,6 |
| México | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 90 | 68 | 1,3 |
| Mianmá | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 86 | 79 | 1,1 |
| Micronésia | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – |

TABELA 12. EQUIDADE

| | Registro de nascimento (%) 2000-2009 | | | | Parto assistido por pessoal de saúde capacitado (%) 2000-2009 | | | | Prevalência de baixo peso em meio a crianças menores de 5 anos (%) 2003-2009 | | | | Imunização – Cobertura para sarampo (%) 2000-2008 | | | | Uso de instalações sanitárias de qualidade (%) 2008 | | |
|--------------------------|-----------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|-----------------|---------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------|-------|---------------------------|
| | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | urbana | rural | razão urbana/ rural |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Moçambique | 20 | 48 | 2,4 | MICS 2008 | 37 | 89 | 2,4 | MICS 2008 | 24 | 8 | 3,1 | MICS 2008 | 61 | 96 | 1,6 | DHS 2003 | 38 | 4 | 9,5 |
| Moldova | 97 | 98 | 1,0 | MICS 2000 | 99 | 100 | 1,0 | DHS 2005 | 5 | 1 | 8,2 | DHS 2005 | 43 z | 63 z | 1,5 z | DHS 2005 | 85 | 74 | 1,1 |
| Mônaco | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | – | – |
| Mongólia | 99 | 98 | 1,0 | MICS 2005 | 98 | 100 | 1,0 | MICS 2005 | 7 | 3 | 2,8 | MICS 2005 | – | – | – | – | 64 | 32 | 2,0 |
| Montenegro | 94 | 99 | 1,0 | MICS 2005–2006 | 98 | 100 | 1,0 | MICS 2005–2006 | 4 | 1 | 4,1 | MICS 2005–2006 | – | – | – | – | 96 | 86 | 1,1 |
| Namíbia | 46 | 92 | 2,0 | DHS 2006–2007 | 60 | 98 | 1,6 | DHS 2006–2007 | 22 | 7 | 3,1 | DHS 2006–2007 | 70 | 95 | 1,4 | DHS 2006–2007 | 60 | 17 | 3,5 |
| Nauru | 71 | 88 | 1,2 | DHS 2007 | 97 | 98 | 1,0 | DHS 2007 | 7 | 3 | 2,7 | DHS 2007 | – | – | – | – | 50 | – | – |
| Nepal | 22 | 47 | 2,2 | DHS 2006 | 5 | 58 | 12,0 | DHS 2006 | 47 | 19 | 2,5 | DHS 2006 | 73 | 95 | 1,3 | DHS 2006 | 51 | 27 | 1,9 |
| Nicarágua | 63 | 93 | 1,5 | DHS 2001 | 42 | 99 | 2,4 | DHS 2006–2007 | 9 | 1 | 6,6 | Outra 2006–2007 | – | – | – | – | 63 | 37 | 1,7 |
| Níger | 20 | 67 | 3,3 | DHS/MICS 2006 | 21 | 71 | 3,3 | DHS/MICS 2006 | – | – | – | – | 32 z | 74 z | 2,3 z | DHS/MICS 2006 | 34 | 4 | 8,5 |
| Nigéria | 9 | 62 | 7,0 | DHS 2008 | 8 | 86 | 10,3 | DHS 2008 | 32 | 12 | 2,8 | DHS 2003 | 17 | 75 | 4,4 | DHS 2008 | 36 | 28 | 1,3 |
| Niue | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Noruega | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Nova Zelândia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Omã | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 97 | – | – |
| Palau | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 96 | – | – |
| Panamá | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 75 | 51 | 1,5 |
| Papua Nova Guiné | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 71 | 41 | 1,7 |
| Paquistão | 18 | 38 | 2,1 | DHS 2006–2007 | 16 | 77 | 4,8 | DHS 2006–2007 | – | – | – | – | 36 | 76 | 2,1 | DHS 2006–2007 | 72 | 29 | 2,5 |
| Paraguai | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 90 | 40 | 2,3 |
| Peru | – | – | – | – | 54 | 100 | 1,9 | DHS 2009 | 9 | 1 | 13,1 | DHS 2009 | 81 | 92 | 1,1 | DHS 2000 | 81 | 36 | 2,3 |
| Polónia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 96 | 80 | 1,2 |
| Portugal | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Quênia | 48 | 80 | 1,7 | DHS 2008–2009 | 20 | 81 | 4,0 | DHS 2008–2009 | 25 | 9 | 2,8 | DHS 2008–2009 | 55 | 88 | 1,6 | DHS 2003 | 27 | 32 | 0,8 |
| Quiribati | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Reino Unido | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Rep. Centro-Africana | 23 | 83 | 3,7 | MICS 2006 | 27 | 89 | 3,3 | MICS 2006 | 25 | 17 | 1,5 | MICS 2006 | – | – | – | – | 43 | 28 | 1,5 |
| Rep. Checa | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 99 | 97 | 1,0 |
| Rep. Dem. do Congo | 29 | 37 | 1,3 | DHS 2007 | 59 | 98 | 1,7 | DHS 2007 | 27 | 15 | 1,8 | DHS 2007 | 51 | 85 | 1,7 | DHS 2007 | 23 | 23 | 1,0 |
| Rep. Dominicana | 59 | 97 | 1,6 | Outra 2006 | 95 | 99 | 1,0 | DHS 2007 | – | – | – | – | 73 z | 87 z | 1,2 z | DHS 2007 | 87 | 74 | 1,2 |
| Romênia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 88 | 54 | 1,6 |
| Ruanda | 82 | 81 | 1,0 | DHS 2005 | 43 | 71 | 1,7 | DHS 2007–2008 | 24 | 7 | 3,5 | DHS 2005 | 85 | 88 | 1,0 | DHS 2005 | 50 | 55 | 0,9 |
| Samoa | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| San Marino | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Santa Lúcia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Santa Sé | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| São Cristóvão e Névis | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 96 | 96 | 1,0 |
| São Tomé e Príncipe | 63 | 78 | 1,2 | MICS 2006 | 70 | 88 | 1,2 | MICS 2006 | – | – | – | – | – | – | – | – | 30 | 19 | 1,6 |
| São Vicente e Granadinas | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 96 | – |
| Seichelas | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 97 | – | – |
| Senegal | 31 | 81 | 2,6 | DHS 2005 | 20 | 89 | 4,4 | DHS 2005 | 21 | 5 | 4,2 | DHS 2005 | 71 | 81 | 1,1 | DHS 2005 | 69 | 38 | 1,8 |
| Serra Leoa | 43 | 62 | 1,4 | DHS 2008 | 28 | 71 | 2,5 | DHS 2008 | 22 | 12 | 1,8 | DHS 2008 | 66 | 84 | 1,3 | MICS 2005 | 24 | 6 | 4,0 |
| Sérvia | 98 | 99 | 1,0 | MICS 2005–2006 | 98 | 100 | 1,0 | MICS 2005–2006 | 4 | 1 | 3,5 | MICS 2005–2006 | – | – | – | – | 96 | 88 | 1,1 |
| Síria | 92 | 99 | 1,1 | MICS 2006 | 78 | 99 | 1,3 | MICS 2006 | 10 | 7 | 1,5 | MICS 2006 | 65 | 89 | 1,4 | MICS 2006 | 96 | 95 | 1,0 |
| Somália | 1 | 7 | 6,6 | MICS 2006 | 11 | 77 | 7,2 | MICS 2006 | 42 | 14 | 3,0 | MICS 2006 | 22 | 42 | 1,9 | MICS 2006 | 52 | 6 | 8,7 |
| Sri Lanca | – | – | – | – | 97 | 99 | 1,0 | DHS 2006–2007 | 29 | 11 | 2,6 | DHS 2006–2007 | – | – | – | – | 88 | 92 | 1,0 |
| Suazilândia | 18 | 50 | 2,8 | DHS 2006–2007 | 45 | 86 | 1,9 | DHS 2006–2007 | 8 | 4 | 2,0 | DHS 2006–2007 | 89 | 93 | 1,0 | DHS 2006–2007 | 61 | 53 | 1,2 |
| Sudão | 6 | 86 | 14 | Outra 2006 | 15 | 90 | 5,8 | Outra 2006 | 31 | 17 | 1,9 | Outra 2006 | – | – | – | – | 55 | 18 | 3,1 |
| Suécia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Suíça | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 100 | 100 | 1,0 |
| Suriname | 94 | 98 | 1,0 | MICS 2006 | 81 | 96 | 1,2 | MICS 2006 | 9 | 5 | 1,8 | MICS 2006 | – | – | – | – | 90 | 66 | 1,4 |
| Tadjiquistão | 89 | 86 | 1,0 | MICS 2005 | 90 | 90 | 1,0 | Outra 2007 | 17 | 13 | 1,3 | Outra 2007 | 89 z | 96 z | 1,1 z | MICS 2005 | 95 | 94 | 1,0 |
| Tailândia | 99 | 100 | 1,0 | MICS 2005–2006 | 93 | 100 | 1,1 | MICS 2005–2006 | 11 | 3 | 3,3 | MICS 2005–2006 | 94 | 95 | 1,0 | MICS 2005–2006 | 95 | 96 | 1,0 |
| Tanzânia | 10 | 60 | 6,1 | HMS 2007–2008 | 26 | 85 | 3,3 | DHS 2004–2005 | – | – | – | – | 65 | 91 | 1,4 | DHS 2004–2005 | 32 | 21 | 1,5 |
| Territórios Palestinos | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 91 | 84 | 1,1 |
| Timor Leste | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 76 | 40 | 1,9 |
| Togo | 58 | 96 | 1,7 | MICS 2006 | 30 | 97 | 3,3 | MICS 2006 | – | – | – | – | 57 | 72 | 1,3 | MICS 2006 | 24 | 3 | 8,0 |
| Tonga | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 98 | 96 | 1,0 |
| Trinidad e Tobago | 94 | 98 | 1,0 | MICS 2006 | 98 | 100 | 1,0 | MICS 2006 | – | – | – | – | 91 z | 72 z | 0,8 z | MICS 2006 | 92 | 92 | 1,0 |
| Tunísia | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 96 | 64 | 1,5 |
| Turcomenistão | 94 | 97 | 1,0 | MICS 2006 | 99 | 100 | 1,0 | MICS 2006 | 8 | 2 | 3,2 | MICS 2006 | 91 | 80 | 0,9 | DHS 2000 | 99 | 97 | 1,0 |
| Turquia | 89 | 99 | 1,1 | DHS 2008 | 73 | 100 | 1,4 | DHS 2008 | 4 | 1 | 8,4 | DHS 2008 | – | – | – | – | 97 | 75 | 1,3 |

| | Registro de nascimento (%) 2000-2009 | | | | Parto assistido por pessoal de saúde capacitado (%) 2000-2009 | | | | Prevalência de baixo peso em meio a crianças menores de 5 anos (%) 2003-2009 | | | | Imunização – Cobertura para sarampo (%) 2000-2008 | | | | Uso de instalações sanitárias de qualidade (%) 2008 | | |
|-------------|-----------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|---------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|------------|---------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|---------------|-----------------------------------------------------------------|-------|---------------------------|
| | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | 20% mais pobres | 20% mais ricos | razão mais ricos/ mais pobres | fonte | urbana | rural | razão urbana/ rural |
| Tuvalu | 39 | 71 | 1,8 | DHS 2007 | 99 | 98 | 1,0 | DHS 2007 | 1 | 0 | 0 | DHS 2007 | – | – | – | | 88 | 81 | 1,1 |
| Ucrânia | 100 | 100 | 1,0 | MICS 2005 | 97 | 99 | 1,0 | DHS 2007 | – | – | – | | – | – | – | | 97 | 90 | 1,1 |
| Uganda | 17 | 26 | 1,5 | DHS 2006 | 28 | 76 | 2,7 | DHS 2006 | 21 | 8 | 2,5 | DHS 2006 | 49 | 65 | 1,3 | DHS 2000–2001 | 38 | 49 | 0,8 |
| Uruguai | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 99 | 1,0 |
| Uzbequistão | 100 | 100 | 1,0 | MICS 2006 | 100 | 100 | 1,0 | MICS 2006 | 5 | 3 | 1,5 | MICS 2006 | 97 z | 98 z | 1,0 z | MICS 2006 | 100 | 100 | 1,0 |
| Vanuatu | 13 | 41 | 3,1 | MICS 2007 | 55 | 90 | 1,6 | MICS 2007 | – | – | – | | – | – | – | | 66 | 48 | 1,4 |
| Venezuela | 87 | 95 | 1,1 | MICS 2000 | 95 | 92 | 1,0 | MICS 2000 | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – |
| Vietnã | 72 | 97 | 1,3 | MICS 2006 | 53 | 99 | 1,9 | MICS 2006 | – | – | – | | 70 | 96 | 1,4 | MICS 2006 | 94 | 67 | 1,4 |
| Zâmbia | 5 | 31 | 5,8 | DHS 2007 | 27 | 91 | 3,4 | DHS 2007 | 16 | 11 | 1,5 | DHS 2007 | 88 | 94 | 1,1 | DHS 2007 | 59 | 43 | 1,4 |
| Zimbábue | 67 | 85 | 1,3 | DHS 2005–2006 | 39 | 92 | 2,4 | Outra 2009 | 16 y | 7 y | 2,3 y | Outra 2009 | 54 | 74 | 1,4 | DHS 2005–2006 | 56 | 37 | 1,5 |

RESUMO DE INDICADORES

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------------|----|----|-----|--|-------|-------|--------|--|-------|-------|--------|--|-------|-------|--------|--|-----|----|-----|
| África [#] | 29 | 61 | 2,1 | | 27 | 80 | 3,0 | | 26 | 12 | 2,1 | | 49 | 79 | 1,6 | | 55 | 32 | 1,7 |
| África ao sul do Saara [#] | 23 | 58 | 2,5 | | 24 | 78 | 3,3 | | 28 | 13 | 2,1 | | 45 | 77 | 1,7 | | 44 | 24 | 1,8 |
| África Oriental e Meridional | 23 | 47 | 2,1 | | 21 | 68 | 3,2 | | 28 | 15 | 1,9 | | 51 | 76 | 1,5 | | 55 | 28 | 2,0 |
| África Ocidental e Central | 25 | 65 | 2,6 | | 26 | 86 | 3,3 | | 28 | 12 | 2,4 | | 40 | 78 | 2,0 | | 35 | 21 | 1,7 |
| Oriente Médio e Norte da África | – | – | – | | 46 | 93 | 2,0 | | 14 | 7 | 1,9 | | – | – | – | | 90 | 66 | 1,4 |
| Ásia [#] | 25 | 66 | 2,6 | | 25 ** | 85 ** | 3,3 ** | | 54 ** | 20 ** | 2,7 ** | | 49 ** | 85 ** | 1,7 ** | | 63 | 40 | 1,6 |
| Ásia Meridional | 21 | 62 | 2,9 | | 18 | 83 | 4,6 | | 55 | 20 | 2,7 | | 44 | 84 | 1,9 | | 57 | 26 | 2,2 |
| Leste da Ásia e Pacífico | 46 | 88 | 1,9 | | 54 ** | 92 ** | 1,7 ** | | – | – | – | | 69 ** | 88 ** | 1,3 ** | | 66 | 55 | 1,2 |
| América Latina e Caribe | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 86 | 55 | 1,6 |
| ECO/CEI | 94 | 98 | 1,0 | | 88 | 99 | 1,1 | | 6 | 2 | 2,6 | | – | – | – | | 93 | 82 | 1,1 |
| Países industrializados [§] | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | – | – | – | | 100 | 98 | 1,0 |
| Países em desenvolvimento [§] | 31 | 66 | 2,1 | | 30 ** | 84 ** | 2,8 ** | | 38 ** | 15 ** | 2,5 ** | | 51 ** | 83 ** | 1,6 ** | | 68 | 40 | 1,7 |
| Países menos desenvolvidos [§] | 20 | 47 | 2,3 | | 23 | 71 | 3,0 | | 33 | 18 | 1,9 | | 56 | 78 | 1,4 | | 50 | 31 | 1,6 |
| Mundial | – | – | – | | 31 ** | 84 ** | 2,7 ** | | 38 ** | 15 ** | 2,5 ** | | 51 ** | 83 ** | 1,6 ** | | 76 | 45 | 1,7 |

Ver lista completa de países e territórios em cada região e sub-região na página 124.

§ Inclui territórios dentro de cada categoria ou grupo regional de países. Os países e territórios em cada categoria de país ou grupo regional são apresentados na página 124.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Registro de nascimento – Porcentagem de crianças menores de 5 anos de idade que já estavam registradas no momento da pesquisa. O numerador deste indicador inclui crianças cujas certidões de nascimento foram verificadas pelo entrevistador, ou cuja mãe ou responsável afirmou que o nascimento foi registrado.

Partos assistidos por pessoal capacitado – Porcentagem de partos assistidos por agentes de saúde capacitados (médicos, enfermeiros ou parteiros).

Prevalência de baixo peso (OMS) – Porcentagem de crianças entre o nascimento e 59 meses de idade com peso inferior a menos dois desvios-padrão do peso mediano para a idade, de acordo com os Padrões da OMS para Crescimento Infantil.

Cobertura para sarampo – Porcentagem de bebês que receberam vacina contra sarampo.

Uso de instalações sanitárias de qualidade – Porcentagem da população que usa alguma das seguintes instalações sanitárias: instalações com conexão de esgoto, conexão de sistema séptico, latrina com descarga, latrina com buraco e ventilação adequada, latrina com buraco coberto.

FONTES PRINCIPAIS

Com exceção de "Uso de instalações sanitárias de qualidade", cuja fonte é o Programa Conjunto de Monitoramento para Abastecimento de Água e Saneamento (OMS/UNICEF, 2010), as fontes para todos os demais indicadores apresentados nesta tabela são apresentadas ao lado dos dados.

Dados em itálico provêm de fontes diferentes daquelas utilizadas para os mesmos indicadores em outras tabelas do relatório: Tabela 2 (Nutrição – Prevalência de baixo peso); Tabela 8 (Mulheres – Partos assistidos por pessoal de saúde capacitado); Tabela 9 (Proteção à criança – Registro de nascimento).

Nesta tabela, as fontes de dados sobre imunização diferem de todas as fontes apresentadas na Tabela 3, que são estimativas conjuntas de imunização (OMS/UNICEF). Para determinados países da ECO/CEI, os dados de pesquisas sobre cobertura de imunização foram excluídos, uma vez que refletem apenas retorno materno, e não cartão de vacinação e retorno materno.

NOTAS

- Dados não disponíveis.
- x Dados referem-se a anos ou períodos que não os especificados no título da coluna, que diferem da definição padrão, ou que se referem a apenas uma parte de um país. Esses dados não estão incluídos no cálculo de médias regionais ou globais.
- y Dados diferem da definição padrão ou referem-se a apenas parte de um país. Esses dados são incluídos nos cálculos de médias regionais e globais.
- z A idade recomendada para vacinação contra sarampo no país é de no mínimo 21 meses; portanto, a cobertura apresentada está subestimada.
- ** Não inclui China.

Siglas

PORTUGUÊS

| | |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| aids | Síndrome da imunodeficiência adquirida |
| ASEAN | Associação de Nações do Sudeste Asiático |
| CEDAW | Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher |
| CNES | Centro Nacional para Estatísticas de Saúde |
| COP | Conferência das Partes |
| CQNUMC | Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática |
| DHS | Pesquisas de Demografia e Saúde |
| GIEM | Grupo Interagências para Estimativas de Mortalidade |
| HIV | Vírus da imunodeficiência humana |
| IUCW | União Internacional para o Bem-estar da Criança |
| M/CGF | Mutilação/Corte Genital Feminino |
| MICS | Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos |
| ODM | Objetivo de Desenvolvimento do Milênio |
| OMME | Organização Mundial de Escotismo |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| ONG | Organização Não Governamental |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| Pnud | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| SFAI | Iniciativa para Eliminação dos Encargos Escolares |
| Unaids | Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids |
| Unep/TUNZA | Programa Ambiental das Nações Unidas/TUNZA |
| Unesco | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNFPA | Fundo de População das Nações Unidas |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |
| World YWCA | Associação Cristã de Moças – Mundial |

INGLÊS

| | |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| AIDS | Acquired immune deficiency syndrome |
| ASEAN | Association of South-East Asian Nations |
| CEDAW | Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women |
| NCHS | National Center for Health Statistics |
| COP | Conference of Parties |
| UNFCCC | United Nations Framework Convention on Climate Change |
| DHS | Demographic and Health Surveys |
| IGME | Inter-agency Group for Child Mortality Estimation |
| HIV | Human Immunodeficiency Virus |
| IUCW | International Union for Child Welfare |
| FMG/C | Female Genital Mutilation/Cutting |
| MICS | Multiple Indicator Cluster Survey |
| MDG | Millenium Development Goal |
| WOSM | World Organization of the Scout Movement |
| WHO | World Health Organization |
| NGO | Non-Governmental Organization |
| UN | United Nations |
| GDP | gross domestic product |
| UNDP | United Nations Development Programme |
| SFAI | School Fee Abolition Initiative |
| UNAIDS | Joint United Nations Programme on HIV/AIDS |
| UNEP/TUNZA | United Nations Environment Programme/TUNZA |
| UNESCO | United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization |
| UNFPA | United Nations Population Fund |
| UNICEF | United Nations Children's Fund |
| World YWCA | World Young Women's Christian Association |

Créditos das fotos

Fotos de abertura dos capítulos

Capítulo 1: © UNICEF/NYHQ2009-2036/Sweeting

Capítulo 2: © UNICEF/BANA2006-01124/Munni

Capítulo 3: © UNICEF/NYHQ2009-2183/Pires

Capítulo 4: © UNICEF/MLIA2009-00317/Dicko

Capítulo 1 (páginas 2-15)*

© UNICEF/NYHQ2009-1811/Markisz

© UNICEF/NYHQ2009-1416/Markisz

© UNICEF/NYHQ2010-0260/Noorani

© UNICEF/NYHQ2007-0359/Thomas

© UNICEF/PAKA2008-1423/Pirozzi

© UNICEF/NYHQ2009-0970/Caleo

© UNICEF/MENA00992/Pirozzi

Capítulo 2 (páginas 1-39)*

© UNICEF/NYHQ2009-2213/Khemka

© UNICEF/NYHQ2009-2297/Holt

© UNICEF México/Beláustegui

Capítulo 3 (páginas 42-59)*

© UNICEF/NYHQ2005-2242/Pirozzi

© UNICEF/NYHQ2005-1781/Pirozzi

© UNICEF/NYHQ2006-2506/Pirozzi

© UNICEF/NYHQ2006-1440/Bito

© UNICEF/AFGA2009-00958/Noorani

© UNICEF/NYHQ2009-1021/Noorani

© UNICEF/NYHQ2004-0739/Holmes

Capítulo 4 (páginas 62-77)*

© UNICEF/NYHQ2007-1753/Nesbitt

© UNICEF/NYHQ2004-1027/Pirozzi

© UNICEF/NYHQ2008-0573/Dean

© UNICEF/NYHQ2005-1809/Pirozzi

© US Fund for UNICEF/Discover the Journey

© UNICEF/NYHQ2007-2482/Noorani

© UNICEF/NYHQ2006-0725/Brioni

*Não incluem os créditos das fotos das matérias dos destaques

Perspectivas, Vozes de Adolescentes e Tecnologia.



Escritórios do UNICEF

UNICEF Headquarters

UNICEF House
3 United Nations Plaza
New York, NY 10017, USA

UNICEF Regional Office for Europe

Palais des Nations
CH-1211 Geneva 10, Switzerland

UNICEF Central and Eastern Europe/ Commonwealth of Independent States Regional Office

Palais des Nations
CH-1211 Geneva 10, Switzerland

UNICEF Eastern and Southern Africa Regional Office

P.O. Box 44145
Nairobi 00100, Kenya

UNICEF West and Central Africa Regional Office

P.O. Box 29720 Yoff
Dakar, Senegal

UNICEF The Americas and Caribbean Regional Office

Avenida Morse
Ciudad del Saber Clayton
Edificio #102
Apartado 0843-03045
Panama City, Panama

UNICEF East Asia and the Pacific Regional Office

P.O. Box 2-154
19 Phra Atit Road
Bangkok 10200, Thailand

UNICEF Middle East and North Africa Regional Office

P.O. Box 1551
Amman 11821, Jordan

UNICEF South Asia Regional Office

P.O. Box 5815
Lekhnath Marg
Kathmandu, Nepal

Escritórios do UNICEF no Brasil

UNICEF – Brasília – Escritório da Representante do UNICEF no Brasil

SEPN 510, Bloco A – 2º andar
Brasília, DF
70750-521
Tel.: (61) 3035 1900
Fax: (61) 3349 0606
E-mail: brasil@unicef.org

Representante do UNICEF no Brasil:
Sra. Marie-Pierre Poirier

UNICEF – Belém

Av. Alcindo Cabela, 287, Bloco B
Prédio da Universidade da Amazônia
Umarizal – Belém, PA
66060-000
Tel.: (91) 3073 5700
Fax: (91) 3073 5709
E-mail: belem@unicef.org

UNICEF – Fortaleza

Secretaria de Planejamento e Gestão
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº
Edifício SEPLAG – Térreo – Messejana
Fortaleza, CE
60830-120
Tel.: (85) 3306 5700
Fax: (85) 3306 5709
e-mail: fortaleza@unicef.org

UNICEF – Manaus

Av. Darcy Vargas, 77, Secretaria de
Assistência Social do Estado do Amazonas
Bairro da Chapada
Manaus, AM
69050-020
Tel.: (92) 3642 8016
E-mail: manaus@unicef.org

UNICEF – Recife

Rua Henrique Dias, s/nº
Ed. do IRH Térreo – Derby
Recife, PE
52010-100
Tel.: (81) 3059 5700
Fax: (81) 3059 5719
E-mail: recife@unicef.org

UNICEF – Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 135 – 6º andar
Centro
Rio de Janeiro, RJ
20040-006
Tel.: (21) 3147 5700
Fax: (21) 3147 5711
E-mail: riodejaneiro@unicef.org

UNICEF – Salvador

Praça Municipal Tomé de Souza, s/nº
Edifício Elevador Lacerda
Centro
Salvador, BA
40020-010
Tel.: (71) 9158 4423
E-mail: salvador@unicef.org

UNICEF – São Luís

Rua Santo Antônio, 246
Centro
São Luís, MA
65010-590
Tel.: (98) 4009 5700
Fax: (98) 4009 5708
E-mail: saoluis@unicef.org

UNICEF – São Paulo

Rua Pedro de Toledo, 1529
Vila Clementino
São Paulo, SP
04039-034
Tel.: (11) 3728 5700
Fax: (11) 3728 5777
E-mail: saopaulo@unicef.org

Outras informações estão disponíveis em nosso [site www.unicef.org](http://www.unicef.org).

United Nations Children's Fund

3 United Nations Plaza

New York, NY 10017, USA

e-mail: pubdoc@unicef.org

Website: www.unicef.org

ISBN: 978-92-806-4555-2

Venda nº: E.11.XX.1



© United Nations Children's Fund (UNICEF)

Fevereiro de 2011



Escaneie este código QR ou acesse
o *site* de publicações do UNICEF
www.unicef.org/publications